

bezz
EDITORA

O LADO BOM DE SER

Traída

SUE HECKER





O LADO BOM DE SER TRAÍDA

Copyright © O lado bom de ser traída 2014

TÍTULO ORIGINAL

O Lado Bom de Ser Traída

CAPA

Natyelle Pinho

REVISÃO

Adriana Melo

Simone Gianotti

REVISÃO FINAL

Simone Gianotti

DIAGRAMAÇÃO

Elizabeth Bezerra

[2014]

**Todos os direitos dessa edição reservados à
Editora Bezz**

Dedicatória

Dedico este livro a dois anjos, que fizeram deste sonho um momento mágico, na minha vida.

O livro nasceu de duas cabeças e virou uma história. Dedico-o, primeiro, a uma grande amiga que, literalmente, é uma de suas “mães”, tanto quanto eu, que é a Fernanda Amaral. Amiga, obrigada por fazer parte deste sonho, minha eterna Hecker. Costumo dizer que a Sue nasceu junto com a Hecker, sendo que este ficará, para sempre, tatuado nesta parte de meu codinome.

Em segundo lugar, dedico-o à minha grande amiga Simone Gianotti, que o abraçou, com muito carinho, na revisão geral, transformando cada palavra numa realização.

Obrigada, meus anjos de luz, por iluminarem este primeiro filho e a lhe dar asas para seguir o seu caminho. Um surto especial de beijos, no coração de cada uma.

Agradecimentos

Como não poderia deixar de ser, o primeiro agradecimento vai para Deus que, como dádivas, presenteou-me com o dom da inspiração e com a bela vida que tenho! Obrigada!

Quanto aos demais, tenho na verdade, inúmeras pessoas a agradecer por me ajudarem a tornar realidade este sonho mágico.

Obrigada, Milton (meu marido) e Gabriel (meu filho) por abrirem mão da minha presença, muitas vezes, enquanto escrevia e ficava reclusa, no meu canto, dedicando-me ao livro. Vocês foram fundamentais ao me darem esse apoio e por acreditarem em mim. Amo vocês!

Os próximos anjos que quero agradecer – que são tantos, que uma trilogia seria insuficiente para nomear todos –, receberão meus agradecimentos de uma maneira diferente.

Tiane Vasques, Fernanda Ramalho, Vanessa da Silva Pereira e Judy Amorin, quatro meninas lindas e amorosas, que se dispuseram a amar de graça, prestigiando cada momento da história, tornando-os todos prazerosos, quando os abordavam no grupo do livro, no Facebook. Obrigada, suas lindas, por tudo! A realização deste sonho vem, também, como resultado de horas de discussões e ideias que tivemos, juntas, mesmo que, muitas vezes, tais reuniões significassem puxões de orelha, muito conselho e choque de ideias, mas, ao final, também juntas, sempre obtivemos as melhores conclusões. Vocês foram mais que amigas, foram minhas irmãs, em todos os momentos.

Vanessa Pereira da Silva = “bixa” brava, a mulher da palavra certa, no momento certo. Apoiadora, conselheira, pé no chão e incentivadora. Amo-te.

Fernanda Ramalho = paz e amor, meu bicho grilo de ideias e criações. Amo-te.

Tiane Vasques = minha criadora de imagens. A cada momento, um flash surpreendente, disponível 24 horas por dia. Amo-te.

Judy Amorin = apoiadora, desde sempre, e conselheira nata. Amo-te.

Agradeço, também, a uma amiga hilária e engraçada, a Renata Vasques, que foi contra todas as postagens do livro, sempre me desafiando. Porém, para minha alegria, ao final, acabou rendendo-se à história e até a capa ajudou a escolher, não é?

As leitoras que se tornaram amigas e ajudaram o grupo do Facebook a crescer, Cristiana Pereira, Alessandra (Alê FTDS), Cristina Santana, Maya, Raquel Miranda, Ana Ferreira, Lívia, Patrícia da Silva, obrigada por serem especiais e por participarem ativamente.

Agradeço as autoras que me ensinaram muito e sempre me apoiaram, começando pela Nina Reis, que é sem igual, uma verdadeira amiga; Priscila Silva; Cristiane Lana; Feirinha; Nana Pauvolih;

Alessandra Gonçalves; Barbara Biazioli; Junior F. Leão e Kyra Batista.

Agradeço aos blogs Meu Vício em Livros; Espaço K; Infinitamente Seu; Word Literário e Blog de Livros por prestigiarem e divulgarem o livro.

E obrigada a vocês, minhas amigas que, surpreendentemente, ajudaram na divulgação deste sonho, Luciana Cavalcante, Josi, Simone Martins, Leda Magnesi, Elisângela Nolasco, Shirley Barreto, Simone Orth, Isabel Pinheiro, Paula Lima, Gorety Oliveira, Isnathyelly, Thais Padalecki, Cristina Gimenez (irmã maravilhosa), Kuka Abranches, Carla Souza, Naty Kay, Catiele, Erica Pereira, Valéria Avelar, Dee Ross, Roseane, Lucilena Carmo, Diana Medeiros, Carla Souza, Simone Gianotti, Alessandra Corte, Adrielli Lazaro, Kimberlly Kelly, Adrielli Lazaro, Adriana Pinho, Gisele Persico, Marcela Silva, Leda Magnesi, Erica Pereira, Alessandra Cruz, Adriana Dutra, Leidyane Rodrigues, Elisangela Nobasco, Adriana Alves, Malu e Nicky, Luma Prates, Sara Jeronimo, Paola Grey Cross, Ilana Chompanids, Silvia Brasil, Ana Crismim, Lucileuda, Thais Pasalecki, Cida Barbosa, Simone Rezende, Nathalia Graf, Cah Mendes, Dry Queros, Lininha, Nunes Nunes, Solange Carvalho, Rosane Dias, Vertania Mirtes, Karine Daher, Manuela Dias, Eudilaine Ferreira, Adriana Araujo, Veronica Ferreira, Veronica Ferreira, Hellena Bourbon, Lizzy Arin, Raquel Valvert, Leticia Bresolin, Jane Elen, Mariana Garcia, Daisy Marques, Tarciana Barbosa, Dila Nepel, Jhenifer Carvalho, Raquel Costa, Luciana Novaes, Irene Miguel, Ana Carolina, Elma Ribeiro, Sofia, Meire Calisto e Barbara Figueiredo.

Meus agradecimentos a todas as páginas de livros do Facebook que citaram minha história, de alguma forma. Obrigada a todos os seus administradores.

Obrigada, Editora Bezz, por abraçar esta obra, com tanto carinho.

Agradeço, imensamente, a todas as leitoras do Wattpad e do Facebook, cujos nomes começam com as letras... A, B, C... até Z, por acolherem e acreditarem na minha escrita. Você são FODÁSTICAS... Fizeram do livro O LADO BOM DE SER TRAÍDA recordista nacional do Wattpad, com mais de 6.000.000 leituras.

Sou imensamente agradecida aos meus leitores, que se transformaram em verdadeiros amigos, os quais, posso garantir, são os melhores do mundo. Obrigada por todas as mensagens recebidas, que leio com muita alegria.

Obrigada, obrigada, mil vezes, obrigada...

Sinopse

Bárbara, mulher e empresária bem sucedida na carreira, é noiva, há cinco anos, de um galante empresário do ramo de telecomunicações.

Sua vida é completa e plena. Porém, seu mundo perfeito desmorona quando vê uma foto, no Facebook, de seu noivo, agarrado a uma ruiva, ali intitulada como sua noiva!

Decidida a não se entregar à decepção, que tenta tomar conta dela, resolve dar a volta por cima. Sua revolução começa por uma mudança no visual, passa por tomar atitudes que evitem a depressão e chegam, finalmente, à adoção de uma nova postura diante das chances que a vida oferece-lhe. Durante esse processo, o destino coloca, em sua vida, um juiz extremamente sexy. Quando os olhares dos dois encontram-se, pela primeira vez, ambos são tomados por uma surpreendente e alucinante tensão sensual.

Resta saber se terá Bárbara, de fato, alcançado mudança suficiente para se entregar a um interlúdio baseado apenas nos desejos insanos de seu corpo, que responde, intensa e desvairadamente, aos apelos ardentes daquele homem que parece personificar um deus de luxúria.

Surpreendendo a si mesma, ela passa a aproveitar ***O LADO BOM DE SER TRAÍDA!*** E começa a se desenrolar uma estória de dois corações resistindo, um ao outro, ferozmente, por causa dos medos e receios de cada um, sem acreditar que podem amar mais uma vez!

Esclarecimentos

Um momento especial...

Este livro foi escrito baseado em muitas pesquisas. As mensagens que quis transmitir – a respeito de traição e de outros assuntos tratados – não foram abordadas apenas para se ver o lado bom de algumas questões da vida, mas, sim, para, efetivamente, senti-lo.

Fiz muita investigação, em sites da internet, em busca de informações concretas e objetivas a respeito desses temas, principalmente da anencefalia, patologia abordada no livro. Fiz questão de ir a fundo, pesquisando histórias reais de famílias que tiveram crianças portadoras dessa patologia, que viveram por anos. A minha conclusão é a de que, enquanto existem vida e amor, existe um ser humano especial, capaz de passar uma mensagem a cada um de nós.

A redenção de alguns personagens foi um grande desafio, muitas vezes surpreendente, pois todos nós temos sempre o lado bom e o negativo, sendo que o importante, no final, é saber reconhecer que tudo é possível e que podemos aprender com os erros.

Nunca quis escrever apenas uma história bonitinha, minha missão incansável foi a de tentar passar uma mensagem o que, espero, para muitos, ter conseguido!

Um surto de beijos e boa leitura...

Sue Hecher

Índice

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Caio](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Nicole](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Paula](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Capítulo 26](#)

[Capítulo 27](#)

[Capítulo 28](#)

[Capítulo 29](#)
[Capítulo 30](#)
[Capítulo 31](#)
[Capítulo 32](#)
[Capítulo 33](#)
[Capítulo 34](#)
[Capítulo 35](#)
[Capítulo 36](#)
[Capítulo 37](#)
[Capítulo 38](#)
[Capítulo 39](#)
[Capítulo 40](#)
[Capítulo 41](#)
[Capítulo 42](#)
[Capítulo 43](#)
[Capítulo 44](#)
[Capítulo 45](#)
[Capítulo 46](#)
[Capítulo 47](#)
[Capítulo 48](#)
[Capítulo 49](#)
[Capítulo 50](#)
[Capítulo 51](#)
[Capítulo 52](#)
[Capítulo 53](#)
[Capítulo 54](#)
[Capítulo 55](#)
[Capítulo 56](#)
[Capítulo 57](#)
[Capítulo 58](#)
[Capítulo 59](#)
[Capítulo 60](#)
[Capítulo 61](#)
[Capítulo 62](#)
[Capítulo 63](#)

[Capítulo 64](#)

[Capítulo 65](#)

[Capítulo 66](#)

[Capítulo 67](#)

[Capítulo 68](#)

[Capítulo 69](#)

[Epílogo...](#)

Capítulo 1

Bárbara...

Por cinco lindos e maravilhosos anos, amei o Caio. Ele é totalmente bem sucedido, no mundo dos negócios, mas, o que sempre mais me atraiu nele não foi isso, mas, todo o resto. É um moreno irresistível, com uma pele macia e quente, de olhos intensos e convidativos, que me arrepiam só pelo simples fato de eu olhar fixamente para eles. Seus cabelos são curtos e macios, pelos quais meus dedos viajam, quando eu o beijo, apaixonadamente. O amor que sinto por ele não cabe em meu coração, parece algo até palpável. Além de ele ser romântico, seu corpo é lindo de morrer e, na cama, principalmente, arranca de mim sinceros suspiros e gemidos. É um verdadeiro furacão e, sem querer ser indiscreta, chega a me quebrar em mil espasmos, incontáveis vezes, em uma única noite, para o meu deleite.

Sentia-me segura e protegida, com ele. É o MEU homem perfeito, com todas as letras e sentidos que esta palavras podem carregar. Minha metade da laranja, ou seja, ele completa-me, integralmente, fazendo com que eu me sinta feliz e amada. Porém, este conto de fadas está esfacelando-se!

Descobri que, quando não estava comigo, segundo ele por causa das viagens que, supostamente, fazia a negócios – e era nisto que eu acreditava, até então –, na verdade, tinha apenas uma rota, isto é, a cidade de sua NOIVA, local tão visitado por ele.

Isso mesmo... NOIVA! Que, obviamente, não SOU EU. O cafajeste mantém duas mulheres como NOIVAS, enrolando a ambas, ao mesmo tempo.

A descoberta disso mudaria, com todas as proporções e ramificações possíveis, minha vida e, automaticamente, meu futuro.

O ódio cresce, em mim, instantaneamente! Ao olhar aquela foto, dele abraçado com a cachorra, com seus braços fortes envolvendo a cintura dela, os dois fazendo cara de apaixonados, enquanto ele afirmava, para mim, estar em Porto Alegre, atolado em trabalho, impossibilita-me de ignorar a verdade que está estampada bem na minha frente, na tela do meu computador, exposta numa rede social! Isto mesmo! Descubro sua traição em num destes momentos, em que estou na internet, sem nada de interessante para fazer e, quando menos espero, uma postagem tão comprometedora pega-me desprevenida, deixando-me, então, vulnerável. Eis a foto que daria início a um pesadelo, cujos efeitos já estou sentindo, com todas as consequências que viriam, como uma avalanche, sobre mim.

Pois é! Hoje, mais do que nunca, se for para trair, tem que fazer muito bem feito, pois essas redes sociais são reveladoras.

Enquanto vejo que, na foto, o casal troca alianças, o meu coração quebra-se de mil maneiras diferentes e o resultado são cacos e estilhaços por todos os lados e direções, impossíveis de serem juntados. Sinto como se algo tivesse sido tirado de mim, de forma brusca e avassaladora.

Saio, louca, do meu escritório. Os flashes ainda estouram, em minha mente, deles juntos, os olhares, as expressões! Argh! As lágrimas insistem em rolar pelo meu rosto, sem nenhum pudor, revelando minha vulnerabilidade; a raiva que está dentro de mim embala-me, como um moletom quente, em dia de frio. Sou capaz de matar qualquer um que atravessasse meu caminho, neste momento, com o grito preso na garganta.

Os funcionários ficam olhando para mim, totalmente assustados, como se houvesse tido, naquele instante, um surto. As coisas movem-se, em câmera lenta, se é que algo está se movendo, eu apenas quero sair deste espaço e deixar de ser o centro das atenções e dos olhares de dúvida. Já prevejo as especulações rolando, por todo o prédio, no instante em que meus pés, agora vacilantes, transpassam as portas de vidro do edifício.

A Patrícia, minha amiga de longa data e que trabalha, também, na contabilidade, vem atrás de mim para saber o que está ocorrendo. Bom, as especulações já começaram a rolar, pensei comigo.

– Babby, o que houve? Por que está chorando feito uma louca? Alguém morreu? – sua voz soa um tanto rápida e ela, praticamente, cospe as palavras, de tanta ansiedade e preocupação.

– Oh! Paty... fui traída! Caio está me traindo e, sim, alguém morreu. Aquele cretino, hoje, morreu no meu coração! Amiga, eu não mereço! – a decepção, mesclada ao choro que, agora, vem com mais intensidade, como se minha ficha estivesse caindo naquele exato momento.

As palavras saem, em um só jorro. Quando termino de contar tudo o que descobri, ela quase cai de susto, seu rosto está pálido e seus olhos transbordam pena e compaixão por mim.

– Ai, que ódio! Vou capar aquele ordinário! Mas, mantenha a calma, Babby, vá para casa, recomponha-se, e tente colocar a cabeça no lugar. Depois, ligue para mim, que estarei à sua espera, amiga. Use todo o tempo que tiver para refletir, quero saber de você, tá bom? – diz minha melhor amiga, com sua voz doce, na qual eu posso sentir a presença daquele típico toque de compaixão.

Apenas assinto, com a cabeça, pois não consigo falar devido ao meu abalo emocional, como se minha voz tivesse sumido e não tivesse intenção de voltar. Consigo, então, mover-me e tomar um rumo.

Depois de falar com minha melhor amiga, suspiro, profundamente, tomo forças e chego à porta da sala do meu sócio, na qual há uma placa, cor grafite, com o nome dele, entalhado em ferro maciço. Informo a ele que sairei mais cedo, naquele dia, algo nada comum, já que sempre fico até depois do expediente. Meu sócio assente e, devido ao estrago emocional estampado em meu rosto, ele não tem coragem de perguntar o porquê de tal desespero.

Sou sócia de um escritório de contabilidade, não muito grande, mas, de renome, e com uma boa cota de clientes, na cidade de São Paulo. Meu sócio, Thiago, é o típico nerd da faculdade, todo correto e organizado e, desde então, tem sido meu amigo e companheiro, sempre maravilhoso

comigo.

Com os olhos inchados, vou arrastando-me para minha casa, querendo lamentar as minhas mágoas que, neste momento, são tantas, que não consigo assimilar ideias. Deixo que as lágrimas fluam, já que, até agora, eu estive prendendo-as, sentindo-me envergonhada por estar tão exposta. Agora, em casa, pretendo empanturrar-me de chocolate, pois qualquer coisa doce pode confortar o meu estômago, uma vez que meu coração está sangrando.

Agradeço a Deus, neste momento, por morar sozinha, não preciso dar nenhuma explicação a ninguém, o que facilita minha vida, em todos os aspectos, porque não seria nada legal chegar, em casa, e ter que explicar o motivo de ter vindo mais cedo, isto é, a descoberta de uma traição. Meus pais estão longe de mim, mas, confesso que um abraço materno seria ideal e tenho certeza de que minha mãe cuidaria de mim, saberia dizer as palavras certas. Meus pais moram no Nordeste, então, sorte a deles por não estarem aqui para ver o ato final do meu relacionamento com o Caio. Não seria agradável e traria mais um problema para minha lista, que já se encontra sem espaço.

Encontro meu gatinho enroscado na janela, passo por ele, dando apenas um sorriso murcho. Sei que ele entende-me. Vou para o quarto e só tiro os sapatos, jogando-os longe, contra a parede. Deito, em minha cama, e deixo que o choro role pela minha face, numa espécie de libertação, como se toda a minha raiva estivesse saindo de mim. Choro até as lágrimas secarem. Não consigo levantar, não tenho forças para fazer isto, nem ao menos para comer as besteiras que havia prometido ao meu estômago.

Um dia depois de a bomba estourar, estou com os olhos inchados e vermelhos, parecendo que fiz plástica, tornando-me uma chinesa. Olho para a minha cara de bunda, no espelho, e decido tirar folga do trabalho. Resolvo que vou conceder-me um prazo de cinco dias de lamentações, um dia para cada ano que me dediquei àquele safado. Um safado gostoso, mas, fazer o quê? Ele quebrou meu coração, mas, neste momento, independentemente disso, só me lembro daquele corpo musculoso, daquele pau que você não consegue pegar com uma mão só e daquela boca que só fazia coisas boas. MERDA! Cadê meu PA[1]?

Apenas cinco dias... e serei outra...

Caio...

Putá merda! A Patty, amiga da Bárbara, ligou, hoje, xingando-me de tantos nomes que nem ao menos sabia que existiam. Ela descobriu a minha traição! Eu sabia que, um dia, teria que me decidir entre a Bárbara e a Nicole, porém, não sabia que seria tão rápido!

Tenho consciência de que não iria ser fácil manter duas mulheres, mas, bem que eu queria, pois ambas são deliciosas! A Bárbara, com aquele corpo espetacular, de dar água na boca, quadril

perfeitamente redondo, seios que se encaixavam, perfeitamente, em minhas mãos, olhos verdes marcantes e um cabelo dourado, que alcançam a sua cintura. Aquilo me deixa louco, sem ar! Do outro lado, tem a Nicole, uma vadia na cama, uma ruiva safada, entre quatro paredes, um corpo escultural, seios que pulam de seu decote. Eu a conheci quando a contratei como arquiteta da minha loja, em Florianópolis. Que mulher gostosa! Quando bati meus olhos nela, sabia que a teria na minha cama. Só não sabia que me deixaria ser levado por aquelas curvas, a ponto de ficar NOIVO.

Caralho! Conheço a Bárbara, há cinco anos, fiquei noivo, pois isso teria que acontecer, mais cedo ou mais tarde. Essa decisão mudaria minha vida, completamente. Ela é a mulher certa para mim, sempre foi e eu sei disso como ninguém. Mas, aquela foto de Nicole, abraçada comigo, anunciando o nosso noivado, não terei como justificar. Ela viu a foto postada, cuja descrição estava clara para qualquer pessoa. Além de noivo, eu pareço apaixonado! O que vou fazer para ter a minha mulher de volta? E como vou deixar a Nicole? Ela não sabe da traição. Estou muito FERRADO!

Capítulo 2

Bárbara...

Chorar... comer... chorar... comer... este foi o meu ritual, por cinco dias, conforme havia prometido a mim mesma. Não me lembro se tomei banho, mas, também, estou, aqui, sozinha. O único que pode reclamar é o Dino, que só me olha e dá um miado triste, entendendo a minha dor. O safado, descarado do Caio, ligou-me um zilhão de vezes, mandou SMS, Whatsapps, deixou recado na caixa de mensagem, mas, eu só li o primeiro, que dizia:

"Meu amor, isso tudo não passa de um mal entendido, você precisa escutar-me. Ligue para mim. Te amo".

Só não joguei o celular na parede porque é um Iphone 5 e, convenhamos, não se maltrata um Iphone. Deixei ordens estritas para que o porteiro não deixasse o vagabundo entrar, pois não quero ouvir a sua voz, muito menos olhar para a sua cara. Acabou! E quando digo que acabou, ah, minha amiga, não tem volta! Posso morrer de sofrer, mas, sempre me mantenho firme.

PRONTO.

O prazo de cinco dias esgotou-se. Já chorei, já comi e, também, já engordei. Agora, eu vou dar a volta por cima, deixar o passado para trás e transar muito! Isso mesmo! Ele era gostoso, pau grande, fazia-me gemer horrores, mas, quem disse que não existe, por aí, uma plantação de homens com paus grandes, os quais podem fazer-me gritar e, depois, irem embora, sem eu sequer saber seus nomes? E não me venham chamar-me de vadia, pois se os homens fazem isso, o tempo todo, por que eu não posso fazer? Vivem dizendo-me que sou linda, gostosa e, de quebra, gosto de sexo. Então, que mal tem se eu usar uns gostosos por aí. Fui traída, mas, não morri. Mundo, aí vou eu!

Caio...

Ela não me atende, não responde minhas mensagens, o descarado do porteiro – o mesmo que sempre dei um bom dinheiro como presente de Natal – não me deixa sequer passar do foyer do prédio, logo dizendo que a D. Bárbara não quer ser incomodada. Mas, que PORRA! Eu tenho que falar com ela, dizer que fui idiota, que o que se passou com a Nicole não foi nada, pois ela que é a mulher da minha vida!

E ainda há a Nicole. Tenho que terminar com ela. Desfazer esse noivado e rastejar atrás de minha mulher, consertar o meu erro!

Bárbara...

nossos maiores clientes, acompanhando-o a uma audiência, na Justiça Federal.

– Então, Babby, você pode ir apoiar o nosso cliente? Pois você conhece aquela "peça" e a gente tem que puxar o saco dele o tempo todo. Ah, e será na 20ª Vara da Justiça Federal, por favor, não se atrase.

Uau, vara! Nesta minha nova fase, sou obrigada a dizer que adoooooro vara! Eita mente poluída da porra! Gargalho sozinha...

Descarto esses pensamentos pecaminosos de minha mente e, como resposta para Thiago, mostro-lhe uma careta. Odeio ir a audiências, ficar esperando, em um Fórum abarrotado, olhando para a cara de um Juiz arrogante, além de ter que ficar ao lado do cliente paspalho, que não sabe fazer conta nem pagar suas dívidas com o Governo. O pior, é que só vem procurar ajuda quando seu nome já está inscrito em dívida ativa. Malditos, mas, enchem os meus bolsos de dinheiro e não posso desdenhá-los!

Pois bem, visto o meu melhor sorriso, pois sou outra Bárbara. A de antes iria carrancuda, esta que sou eu, agora, só quer deixar a vida levar-me. E acompanho o Dr. Augusto Gusmão, advogado do nosso fabuloso cliente, até a bendita audiência.

Quando, finalmente, somos chamados, entro, na sala, cabisbaixa, pois o tédio extirpou toda a minha alegria. Mas, quando olho pra frente... MISERICÓRDIA!!! Que homem é ESSE??!?

Capítulo 3

Marco...

Chego, por volta das 8h, em meu gabinete. Encontro o Marcelo analisando os processos cujas audiências estão marcadas para hoje. Marcelo é o estagiário que já trabalha comigo, há 1 ano. Muito competente, prevejo um futuro ascendente para ele, diante de sua dedicação.

– Dr. Marco, já separei os processos de hoje, acredito que serão audiências rápidas, exceto uma sobre execução fiscal, contra uma grande empresa, que está marcada para às 15h.

– Ok, Marcelo. Vou analisar todos, antes das audiências. Depois de analisados, chamo-o para conversarmos a respeito deles. Espero que possamos resolver o máximo, o quanto antes, para conseguirmos manter a nossa meta de sentenças e, conseqüentemente, reduzir a quantidade de processos pendentes.

Meus últimos dias têm sido tensos demais, em função da quantidade de problemas, em minha vida pessoal, sendo que, algumas vezes, só o trabalho é capaz de me acalmar. Lutei muito para estar onde estou, estudei, dediquei-me e simplesmente não posso permitir que ninguém destrua tudo o que conquistei.

Foram tantos processos analisados, que a manhã voou! Inclusive, nem sequer tive tempo de fazer os atendimentos aos advogados que, portanto, terão que ser atendidos, amanhã, sem falta!

– Doutor, estou saindo para almoçar, caso o senhor não precise mais de mim!

– Caramba, estava tão absorto que nem olhei para o relógio! Marcelo, pode ir, que lhe aguardo apenas para a audiência das 15h. Bom almoço!

– Quer que eu traga-lhe algo?

– Não, não precisa! Obrigado!

Não sinto fome, então, vou continuar a trabalhar, assim, quem sabe, espanto os maus pensamentos. Fico absorto nisso, até que alguém bate na porta que, por sorte, está trancada, impedindo que pessoas indesejáveis possam entrar sem meu consentimento. Saco! Quem será o impertinente? Levanto-me e, quando abro a porta, constato a indigesta presença de Paula, minha ex-mulher.

– O que você está fazendo aqui?

– Ei, fala direito comigo! Você sabe que não pode e não deve tratar-me mal.

Passo as mãos pelos meus cabelos, com vontade de arrancar cada fio, pois esta situação está totalmente fora do meu controle. Só de olhar para o rosto desta mulher, já sinto o meu corpo contrair-se de ódio.

– Ok, Paula. Diga, por obséquio, qual o motivo para você dar-me a honra de sua visita – não resisto a dar vazão ao sarcasmo, que escorre pela minha boca.

– Querido Marco, não precisa debochar. Estava apenas passando perto e senti saudades. Resolvi

fazer uma visitinha surpresa e, como você é extremamente educado e não gosta de escândalos, será bonzinho e deixará que eu entre.

– Vou ser claro e direto. Aqui não é um shopping em que você entra no momento em que quer, estou no meu trabalho e você tem que apenas respeitar isso. Caso queira falar comigo, telefone-me e marque um encontro ou qualquer coisa assim, mas, não volte aqui – falo, entredentes, com vontade mesmo é de gritar com aquela vadia!

– Calminha, aí, garanhão! Pode deixar que, mais tarde, passo em seu apartamento.

E, finalmente, ela sai, com a maior cara lavada, descarada, rebolando feito uma cobra. Nossa, como me arrependo, cada minuto de minha vida, por ter mantido um relacionamento com essa ordinária!

Agora é que não tenho fome mesmo e vou comer apenas alguma fruta e, depois, dar continuidade ao meu trabalho, mais tranquilo, pois uma visita dessa tira qualquer um do sério. Já de volta à labuta, aguardo apenas a última audiência do dia. E, às 15h em ponto, peço para Marcelo fazer o pregão, chamando as partes para a audiência, doido para este dia acabar.

Porém, não imaginava o quão agradável seria a tarde! Já na sala em que será realizada a audiência, percebo uma pessoa entrando, cabisbaixa, absorta em seus pensamentos, mas, assim que levanta a cabeça, fico totalmente paralisado com a visão a minha frente, uma morena perfeita! Ela entra e não consigo deixar de notar seus olhos da cor de esmeralda e aquela boca carnuda, com um batom vermelho! Involuntariamente, meus olhos percorrem o seu corpo, identificando cada parte que aquele vestido deixa à mostra. Simplesmente espetacular! Uau!!! Remexo-me, na cadeira, pois a cabeça que não pensa manifestou-se, dura e imponente! Fico numa situação constrangedoramente desconfortável, porém, também, inevitável, após saborear, com os olhos, toda aquela beldade, capaz de deixar qualquer homem saudável que se preze com o pau duro. Um sem número de pensamentos sensuais rondam a minha mente, sem que eu possa evitar.

E, com um pigarro, alguém chama a minha atenção! Merda! Empata foda mental!

– Boa tarde a todos! Começemos a audiência.

Marcelo começa, recolhendo as informações das partes e dos advogados e, nesse momento, aquela deliciosa morena fala o seu nome, com uma voz doce e extremamente sensual, fazendo meu pau quase rasgar a minha calça. Bárbara Nucci, este é o nome dela. Nunca mais vou esquecer.

Capítulo 4

Bárbara...

Nossa Senhora da Bicicletinha, dê-me equilíbrio! A visão que estou tendo, agora, faz com que as minhas pernas fiquem moles! Que deus grego é esse? Definitivamente, preciso comparecer a mais audiências. Ah, com esse corpo totalmente atlético, ombros largos, rosto de anjo mau, olhos verdes que te devoram, cabelo loiro despojado, a ponto de minha mão coçar de vontade de puxá-lo, eu vou é vir morar aqui, no Fórum, com certeza!

Dr. Augusto, percebendo a minha cara de travessa – no mínimo, estou babando –, cutuca-me para que eu mantenha a compostura. Putz, que vergonha! Olho para os lados, tentando desembaraçar-me de todos os pensamentos que estão correndo em minha mente. Sento, cruzando as pernas. Vamos lá! À luta para fazer um charminho para o deus gostoso, aqui. Pelo que me consta, isso não é nenhum pecado nem, tampouco, ilícito.

Vejo, também, que não sou a única com tesão por aqui, pois o gostosão não tira os olhos de mim. Com certeza, ele deve estar sentindo o mesmo calor que eu estou. Com um pigarro forçado, o procurador do Estado, autor da ação, tira-nos do sensual devaneio.

E com a voz mais sexy, rouca e deliciosa que já ouvi na minha vida, o deus grego dá início à audiência. Nesse exato momento, sinto minhas partes íntimas contraírem-se só por ouvir a sua voz. E agora? Como passar tanto tempo na audiência, ouvindo sua voz de arrancar qualquer calcinha, sem ter um orgasmo e sem chamar a atenção de ninguém? Maldito, estou ferrada! Hoje, a noite vai ser boa com o meu vibrador, porque só o que estou imaginando fazer com aquele homem é muito mais estimulante do que qualquer conto erótico que eu possa ler!

E, para falar a verdade, junto com esse tesão todo, uma grande questão acaba por se insinuar em minha cabeça, a despeito de minha firme vontade em evitar esse tipo de coisa. Fico estupefata ao perceber que estou sentindo tamanho impacto diante de um homem, mesmo que maravilhoso como este, após ter ficado com outro, que acreditava amar, por cinco anos! Estou há apenas cinco dias separada dele! Fatalmente, começo a refletir se realmente foi amor e... não, espera aí! Não, não, não! Já decidi, após os cinco dias de “sofrimento consentido”, mudar minha postura diante da vida, então, decido empurrar essa questão, digna da antiga Bárbara, bem para as profundezas de minha mente, e permito-me apenas sentir toda aquela enxurrada de sensações embriagadoras...

Marco...

Fico distraído, em meus pensamentos eróticos, enquanto os advogados fazem suas considerações finais e propõem seus acordos. Eu quero tocá-la e instalar-me nos recantos de sua mente, descobrir

as posições que a fazem gemer, ao comande de uma voz carregada de sensualidade. Será que ela é mais inclinada ao sexo convencional, tipo papai e mamãe, ou é mais ousada, ficando de quatro para eu puxar os seus cabelos? Quero saber e quero prová-la. E, enquanto tenho esses quentes pensamentos, seus olhos cruzam com os meus e ficamos, assim, encarando-nos, por um bom tempo, até que ouço, de novo, outro pigarro forçado, mas, agora, vindo da parte do advogado do réu, pedindo a minha atenção.

Volto para o meu lado profissional e faço as minhas considerações, resolvendo não sentenciar neste momento, pois não estou com cabeça para isso. Não sou desse tipo, que se deixa abalar por qualquer mulher gostosa que aparece à frente, até porque, no que me diz respeito, deparo-me com muitas advogadas atraentes, diariamente, mas, essa mulher, aqui, esta deusa que está sentada, totalmente sexy, com essas pernas torneadas, com o ar de descarada, de quem está louca para ser fodida com força, mexeu completamente com os meus pensamentos! Não há possibilidade de eu raciocinar com ela ao lado.

Quando eles saem da sala, chamo o Marcelo e, de forma a não deixar transparecer meu desespero e, também, evitar aparentar falta de ética para os presentes à audiência, peço, reservadamente, que descubra o nome da empresa da Srta. Bárbara, alegando que preciso falar com o diretor da empresa. Uma mentira deslavada e sem qualquer sentido, mas, preciso saber de tudo a respeito dela, desejo que, certamente, não compartilharei com o Marcelo, porém, creio que ele sente a tensão no ar, a não ser é claro, que esteja tendo seus próprios pensamentos lascivos com a minha Bárbara. Idiota!

Mas, não posso deixar-me consumir assim, preciso relaxar e tirá-la um pouco do meu pensamento. A melhor coisa a fazer é ir ao bar e encontrar alguma delícia para aliviar a tensão que está em minhas bolas, depois de ter desejado tanto aquela deusa! E, na verdade, sei que não há necessidade de eu recorrer a minha própria mão para me satisfazer, uma vez que tenho algumas mulheres que podem aliviar esse tipo de tensão, sem me pedir nada em troca. Não sou nem de longe um desses safados que só usam as mulheres, sou apenas sincero e objetivo em meus relacionamentos, deixando claro o que, quando e como eu os quero. Depois do meu desastroso casamento, não quero amarrar-me, só quero aproveitar a vida e, se as mulheres com as quais me relaciono entendem e aceitam isso, não serei eu a rejeitá-las.

E, com esse pensamento em mente, resolvo passar num dos barzinhos a que estou acostumado a ir para um happy hour. Chegando, espreito à minha volta, com um olhar de águia, e, logo, encontro a Raquel, uma loira muito gostosa, que ama sexo anal e faz um boquete como ninguém. Ela está sentada com um grupo de amigos, do qual me aproximo e faço-me notar.

– Marco, há quanto tempo! Pensei que estivesse casado – ela dá aquele sorriso safado, que deixa qualquer um com o pau duro! Ela sabe do seu charme!

– Raquel, minha linda! Não deseje o mal para os seus amigos.

Eu rio e ela mais ainda.

– Sendo assim, eu comprei um Flat, aqui pertinho, e estou louca para inaugurar – e, com um convite desses, de "*me foda*", não penso duas vezes.

Eu sussurro em seu ouvido.

– Se é um convite, podemos ir conhecer agora, o que acha?

A descarada é rápida e, num instante, ela já está em pé, grudada em meu braço e levando-me embora do bar.

Cada um vai com o seu carro, pois ambos sabemos que se se trata apenas de uma foda, nada de amarras ou de dormir de conchinha. Apenas sexo.

Chegando ao apartamento, nem a espero fechar a porta, pois a urgência de aliviar a tensão é demasiada, e agarro Raquel pela cintura e, bem colado ao seu pescoço, eu falo:

– Peça para eu te foder com força!

Ela, entre gemidos e com a respiração ofegante, só confirma seu fogo e diz.

– Foda-me, rápido e com força, Excelência.

Levanto sua saia, enrolo um preservativo no meu pau e enfio com toda força, fazendo-a gritar. Ela geme e grita igual uma atriz de filme pornô, totalmente possuída, sensual e depravada, pedindo para que eu não pare.

Sinto a buceta dela contraindo-se, apertando o meu pau, e sei que vai gozar a qualquer momento. Totalmente molhada, lubrificada, só faz com que eu tire, com facilidade, e meta, novamente, de uma só vez, forte e profundo. Toda aberta, toda exposta, toda ao meu dispor. Excita-me cada vez mais. Eu fico louco e, já não aguentando mais, toco em seu clitóris e enfio dois dedos no seu ânus, fazendo-a gritar que vai gozar. E, nesse momento, não aguento e jorro dentro dela, convulsionando pelo forte orgasmo. As minhas bolas agradecem, pois já estavam azuis.

Ao olhar para Raquel, mole à minha frente, devido ao forte orgasmo, só me veio à mente o rosto da minha deusa, com os olhos verdes cravados em mim.

MERDA! Essa mulher não sai dos meus pensamentos!

Capítulo 5

Bárbara...

Depois de uma tarde muito agradável – pois passar uma tarde, no mesmo ambiente do deus grego, mesmo sendo uma sala de audiência, é mais do que agradável, é quente –, volto ao escritório, apesar do horário avançado. Encontro a Patty trabalhando, por coincidência!

– Mulher, o que ainda faz no escritório? Atolada de trabalho?

– Claro que não, sabe que nunca deixo o meu trabalho atrasado – ela responde-me, com cara de zangadinha, a figura! – Fiquei aqui te esperando para não deixar você trabalhar, pois eu tinha certeza de que voltaria ao escritório.

– Gracinha, está lendo a minha mente, agora? Amiga, fiquei por cinco dias longe, tenho que ler os meus e-mails, manter as coisas em ordem, não posso deixar a minha vida pessoal atrapalhar o andamento do escritório – cruzo meus braços, e me faço de séria...

– Pode deixar de ser chata, pois, hoje, não terá trabalho para você. Iremos a um barzinho onde o chopp é dobrado e a noite é de samba. Vamos dançar, libertar a passista que há dentro de nós e, amanhã, você volta para os seus números. E já está decidido, não tem o que argumentar.

Bem, quando ela fala assim, não adianta argumentar, basta aceitar!

– E vou assim, sem tomar banho, sem me arrumar? – tenho que tentar persuadi-la, ao menos, a deixar que eu me arrume um pouco!

– Não precisa, está linda! Basta um gloss e rímel e... voilà!

E, com isso, sou arrastada para o tal barzinho!

Marco...

Sexo com Raquel sempre é bom, forte, duro, sem compromisso e, hoje, nem a roupa tiramos.

– Raquel, tenho que ir. E, como sempre, é um prazer termos prazer juntos – dou uma piscadinha safada para ela.

Ela ronrona, feito uma gatinha, e não quer aceitar a minha partida.

– Ei, gostosão, não vá. Nem chegamos ao meu quarto – faz um biquinho tentador!

– Delícia, não posso ficar! Tenho muito trabalho. Mas, não me esquecerei de você!

Mesmo fazendo caras e bocas, ela deixa-me ir. Provavelmente, terá outro, na cama dela, antes mesmo que eu saia do prédio. Fazer o quê? Se é disso que ela gosta, não posso recriminar.

Assim que entro em meu carro, meu celular apita, informando que há dez ligações perdidas e duas mensagens de texto. Quando olho o visor, vejo vermelho! É a puta da Paula que me ligou e, ainda, desafortada, mandou-me um SMS: "*Cadê você? Eu falei que iria, hoje à noite, a seu apartamento! Você deveria estar aqui me esperando!*". PORRA! Que vadia petulante! Pois vai continuar

esperando, pois, nem fodendo volto para casa, agora. Ligo para o celular de Maria, a governanta:

– Nana, não fale o meu nome, apenas ouça. Se a Paula ainda estiver aí, livre-se dela, fale que não sabe a hora que chego e, se ela reclamar, chame a segurança! Pois isso é invasão de domicílio. Não quero em meu apartamento. Entendido?

– Sim. Darei meu jeito!

Bom. Agora, basta dar um tempo para que ela saia e eu possa voltar para a minha casa. Parece piada, mas, é o único jeito, pois, caso contrário, eu mato aquela cadela!

Passo para o segundo SMS e vejo que é do meu amigo de faculdade, o Pedrinho, uma figuraça! Está chamando-me para um barzinho, com chopp dobrado e mulheres dançando samba. Sendo assim, estou dentro. Respondo ao SMS, pego a localização do abençoado bar e vou ao encontro dele.

Capítulo 6

Bárbara...

Ao chegar ao bar, vejo homens de todas as "raças", engravatados, casuais, estudantes, porém, isso não importa, pois todos são deliciosos! Já gostei do local.

Olho para Patty e, mentalmente, entramos em sintonia e escolhemos ficar numa área vip, ótimo local para analisar todos os homens do barzinho. E, para esquentar o happy hour, pedimos duas caipirinhas para celebrar o samba que vamos dançar a noite toda. Isto se eu não encontrar nenhum gato para tirar minha virgindade de quase uma semana... Isso mesmo! Já estou sentindo-me uma virgem, preciso saciar minha sede de fogo e muitos orgasmos. Agora, que sou solteira, tenho que recuperar o tempo perdido!

Depois das caipirinhas, pedimos duas tequilas e, juntas, gritamos:

– MÉXICOOOOOOO...

O que isso tem a ver com um bar, já não sei, só sei que quero sambar. No momento em que nos dirigimos para a pista de dança, sinto alguém me puxar, forte, pela cintura. Quando me viro para esbofetear a cara do paspalho, fico pálida ao ver quem era. O Caio!

– Bárbara, precisamos conversar.

– Nossa, o que é isso? A volta dos mortos vivos?

– Bárbara, não brinca comigo, estou ficando louco! Faz uma semana que estou tentando falar com você.

– Ah, é? Cadê a sua noiva? Ainda não foi buscar consolo no colo da ruiva? Você está perdendo tempo comigo. E escute bem, vou contar até três, se não me soltar, eu vou gritar até todos os seguranças estarem aqui para te expulsar deste bar.

– Dê-me ao menos cinco minutos e, se não acreditar em mim, eu juro que te deixo em paz.

– Ok, você tem cinco minutos e mais nada! Anda, fala logo, pois o tempo está passando.

– Amor, você não entendeu nada, ela não significa nada para mim! Ela foi a arquiteta da minha filial e, de fato, rolou algo que não deveria, mas, ela entendeu tudo errado. Nunca eu iria ficar noivo de uma "peguete" de uma noite.

– Primeiro, seu babaca, eu não sou o seu amor. E, segundo, quer dizer que transar com uma ruiva peituda ao invés de transar com uma segunda noiva, torna-me menos corna? Foi isso mesmo que eu ouvi?

– Querida, não é isso! Ela é louca! De uma transa sem compromisso, ela transformou-se em minha noiva, da noite para o dia. Entenda! Eu amo apenas você. Sempre foi você!

– Bom, bastardo idiota, seu tempo acabou! E, só uma dica: se fosse advogado, morreria de fome, pois o seu argumentozinho, para mim, e nada são a mesma coisa! E, escute bem, só vou falar uma

ÚNICA vez: você, para mim, MORREU! Não existe mais nada entre nós! Acabou! Volte para sua ruiva peituda! E sejam imensamente felizes! – o sarcasmo escorre pela minha boca e enche-me de alívio. O causa-me espanto, pois achei que sofreria horrores quando me deparasse com ele após o ocorrido!

– Bárbara, você não pode jogar fora cinco anos de namoro, não pode deixar-me assim.

Ele puxa meu braço, com violência, querendo, à força, beijar-me, enquanto, inutilmente, tento empurrar a montanha de músculo que ele é. Em questão de segundos, vejo o Caio no chão e outro muro de músculos está de costas pra mim. Só ouço a voz sexy e mandona.

– Você não ouviu a moça? Ela não quer estar com você! Deixe-a em paz.

E, quando ele vira, eu quase desmaio ao ver aquele rosto perfeito.

E só sai de minha boca um sussurro:

– Dr. Marco...

Ele aproxima-se de mim e toca o meu rosto, com os seus longos dedos, perguntando-me se estou bem.

Como é que é? Se estou bem? Neste momento, eu estou mais do que bem. Estou no paraíso. E parece que a minha perseguida tem um radar, pois já começou a contrair só de estar perto desta maravilha! Mas, que coisa, acho que sou mais safada do que poderia imaginar!

Enquanto viajo no mundo das calcinhas molhadas, só vejo o Caio levantar-se, feito uma flecha, e empurrar, com toda a sua força, o Marco contra a parede. E, olhando de frente para ele, rosna:

– Fique longe da minha noiva!

Mas, que porra é essa? UFC ao vivo?

Caio...

Nesta última semana, tenho vivido no inferno! Não consigo concentrar-me no trabalho e é palpável o meu mau humor, com todos, no escritório. Até a coitada da minha secretária está com receio de vir falar comigo, mesmo que por demanda do trabalho! Definitivamente, estou intragável! Já contratei um segurança para ficar de olho na Bárbara, pois, em algum momento, ela vai ter que me ouvir.

O telefone da minha mesa toca, tirando-me dos meus pensamentos.

– Diga, D. Vera!

– Eeehh... Sr. Caio, um homem chamado João quer falar com o senhor, posso passar a ligação?

– Claro!

Alguns segundos e a ligação é transferida para o brutamonte que está de olho na Bárbara para mim.

– Fala, João. Alguma novidade?

– Sim, ela foi ao Fórum, à tarde, e voltou para o seu escritório. Devido ao horário, acredito que ela esteja sozinha, é a melhor oportunidade para falar com ela.

– Perfeito, chego aí, em 10 minutos!

Desligo o telefone e voo para o escritório da Bárbara. Agora, ela vai ter que me ouvir. Chegando ao prédio, o João diz-me que ela acabou de sair com outra mulher que, presumo, seja a Patrícia. Não perco tempo, vou atrás delas.

Quando chego ao local, levo um susto. Definitivamente, não é um local frequentado pela Bárbara. Provavelmente, ela já deve estar sendo influenciada pela Patrícia e todo o seu assanhamento.

Assim que entro no local, vejo o quão linda está a minha mulher! Mudou o cabelo, ficou diferente, porém, não deixa de ser a mulher poderosa que é. Quando ela faz menção de se levantar da mesa onde está, é o momento certo e, com força, agarro-a pela cintura. Ao ver o meu rosto, ela toma um susto.

Depois de implorar para me escutar e, com sangue frio, despejar toda a “verdade” que criei para convencê-la de minha inocência, não tenho sucesso. Sei que a Nicole não foi um passatempo para mim, mas, preciso maquiar a história para que a situação não fique pior para o meu lado. Mesmo ela não aceitando, não vou deixá-la escapar e, com uma pegada, forço-a a me beijar, pois sei que, com o meu beijo, ela vai perdoar-me. Mas, em meio segundo, levo um murro de algum babaca, que nunca vi na minha vida! O que é isso, agora? Um protetor das mulheres traídas?

Enquanto estou desnorteado, jogado no chão, a única visão que tenho é do idiota passando os dedos no rosto de minha mulher e ela com um olhar de boba apaixonada! Peraí! O que estou perdendo aqui? E, como uma flecha, parto para cima do idiota e rosno, bem alto:

– Fique longe da minha noiva!

Pronto! Estou igual cachorro, demarcando meu território.

Bárbara, que está paralisada, em seu lugar, vem até a mim, com fúria nos olhos.

– Você não quer entender ou se faz de burro? Nosso noivado acabou! Largue o Dr. Marco, seu imbecil!

E, com esta, sou obrigado a soltar o paletó do engomadinho. Perdi esta batalha, mas, não vou perder a guerra! Pode apostar!

Marco...

Chego ao barzinho, lugar agradável, muitas mulheres lindas e, lá no fundo, está o Pedrinho, balançando os braços para eu detectar a sua presença.

– E aí, meu irmão, como você está?

– Fala, Pedro... Estou ótimo e você? Sumiu por quê? Alguma mulher conseguiu te amarrar? – falo isso, com um tom de humor, pois sei o quanto Pedro foge de compromissos.

– Você está louco, Marcão! Estou a léguas de qualquer relacionamento sério.

Assim que me acomodo, já tomando um chopp estupidamente gelado, passa, pela minha frente, totalmente alheia à minha presença, a deusa que não sai dos meus pensamentos. Só de olhar para ela, para aquele corpo magnífico e a pele levemente bronzeada, meu pau já dá sinal de vida! Fala sério, acabei de dar uma com Raquel, será que não foi suficiente para o "Anaconda"?

Sigo o seu caminhar, até que a vejo ser puxada por algum babaca e, nesse momento, eu vi vermelho. Pela reação dela, a pessoa não é nenhum cara que ela esperava encontrar. Depois de ouvir o lengalenga do idiota e descobrir que o fulano a traiu, fiquei louco! Como pode alguém trair um espetáculo de mulher dessa? Se fosse minha, iria adorá-la e não a deixaria sair do meu lado nem por um segundo!

Quando o vejo pegando pesado, tentando beijá-la à força, não me contenho e vou pra cima. Depois de lhe acertar um murro bem dado, o idiota vai para o chão. E minha preocupação volta-se apenas para a minha deusa, que está parada, com o olhar assustado. Não resisto a tocar o seu rosto e sentir aquela pele sedosa sob minhas mãos! Sério, é tanto o tesão e o calor que estou sentindo, neste momento, que a minha vontade é de a agarrar, ali mesmo, e levá-la para a minha casa, para a minha cama!

Sou despertado desse sonho por um empurrão bruto do idiota que, há menos de um minuto, estava caído no chão, que grita para eu ficar longe de sua noiva. Mas, que porra é essa? Ela é noiva do babaca?

Perdi todas as minhas esperanças, nesse momento. E, por um milésimo de segundos, vi-me perdendo uma pessoa que nem ao menos beijei ou toquei e aquilo me deixou com um frio na barriga, totalmente inexplicável.

Capítulo 7

Bárbara...

Que noite! Imaginei que seria agitada, mas não dessa forma! Sinceramente, o Caio está ultrapassando todos os limites! Traiu-me e sapateou no meu coração, agora, que caia fora. Definitivamente, não sabe perder! E, quando vejo o Dr. Marco partindo para cima dele, com o intuito de me defender, não sei se fico feliz ou perdida! O porquê de ele agir daquela maneira é uma incógnita, pois nunca nem sequer falei com ele! Isso está me deixando confusa e a melhor forma de tirar o pensamento da minha cabeça é enchendo a banheira e relaxando em um banho perfumado, quente, bebendo um delicioso vinho. Tudo isso ao som de Creed Rock, o que não é para qualquer um, pois tem que saber apreciar. E com as batidas da música, perco-me, em meus devaneios.

(...) When you are with me – Quando você está comigo

I'm free...I'm careless, I believe – Eu sou livre...Eu sou despreocupado...Eu acredito

Above all the others we'll fly – Acima de todos os outros nós voaremos

This brings tears to my eyes – Isto traz lágrimas aos meus olhos

My sacrifice (...) – Meu sacrifício.

Totalmente relaxada, durmo pensando no meu deus grego de terno e tenho uma confortável noite de sono, o que não acontece há uma semana.

Marco...

Volto ao meu apartamento, às 2h da manhã, e estou totalmente cansado e chateado, ainda mais depois de saber que a minha deusa tem um noivo. Foi aí que minha noite, de fato, terminou. Quando voltei à mesa, fui questionado por Pedro, sobre a minha reação, cheio de perguntas. Parecia uma mulherzinha, que droga! Como explicar para ele as minhas reações se nem ao menos sei o que aconteceu comigo! O fato é que aquela mulher tira-me a direção e eu não consigo controlar isso. Que loucura!

Pelo menos, quando chego, a louca da Paula já não está. Sinceramente, eu não sei como agir com esta mulher. Desde antes do casamento, ela já demonstrava ser uma pessoa frívola e egoísta, mas, por um erro de uma noite, apenas uma noite, eu tive que ter sete anos de minha vida sacrificados! E, mesmo depois da separação, não sei como me livrar dessa maldita. Ela culpa-me até hoje e, por causa desta culpa, não consigo ser livre.

Tento dormir, mas, a visão de Bárbara, em minha mente, a sensação da sua pele macia, deixa-me inquieto,

– Bárbara, o que você está fazendo com a minha mente, pequena bruxinha?

Bárbara...

Nossa, acordo renovada! O banho, a música e o delicioso sonho que tive fizeram-me super bem! Abro as cortinas do meu quarto e vejo que o dia está lindo! E, com este clima, só me vem à mente ir para o trabalho de moto. Sim, sou motociclista e fanática por motos, elas dão-me a sensação de liberdade e paz. Pronto, decidido! O meu transporte, hoje, será a minha *viúva negra*, a linda GSX 750CC Suzuki, meu xodó! Quando estava com Caio, ele vivia falando dos perigos de ter moto e blá blá blá... mas, agora, é o momento de recuperar o tempo perdido. Visto a minha calça jeans, altamente sexy, uma jaqueta de couro e botas. Nossa, sinto-me poderosa!!! Por ser uma moto esportiva, ao sentar, fico um pouco inclinada para a frente, com a bunda arrebitada e wow... isto parece provocar tesão, pois, por onde passo, os olhos dos homens voltam-se para mim! Isso é muito bom... ser desejada! Ainda mais para alguém que acaba de ser traída!

Depois do frenesi de desfilas no meu xodó, chego ao escritório, em tempo recorde. E o dia não foi diferente, trabalho, trabalho e mais trabalho... e o tempo passa voando!

Ao final do dia, quando estou saindo do meu escritório, a Marcinha, minha doce secretária, avisa-me que tem um recado para mim. Peço apenas para ela anotar e que, na segunda-feira, eu vejo e tomo as providências que forem necessárias. Porque, agora, estou indo atrás de algum moto clube. Este final de semana será dedicado a uma homenagem a minha liberdade.

Marco...

Chego ao gabinete atrasado e de péssimo humor. Não dormi nada, à noite, estou com uma puta dor de cabeça e, definitivamente, quero esganar um.

Passo direto por Marcelo, com apenas um bom dia rápido. Ele conhece-me e sabe que não estarei para ninguém.

Meu mau humor perdura por todo o dia, não consigo fazer os atendimentos aos advogados, só despachando e desocupando a minha mesa. Viro uma máquina, produzindo 10 despachos e 5 sentenças inteirinhos!

Por volta das 16h, o Marcelo bate na porta e, todo cheio de "dedos", pede para falar comigo, que, com um meneio de cabeça, autorizo sua entrada.

– Dr. Marco, liguei para o escritório da Bárbara Nucci.

Só de ouvir falar no nome dela, meu corpo fica arrepiado.

– E aí, Marcelo, o que descobriu?

– Bom, ela é a sócia do escritório. No momento em que liguei, ela estava ocupada, em reunião.

Mas, deixei recado e o número do seu celular. Fiz mal?

– Não, Marcelo! Fez bem, obrigado!

Dispensou-o e continuou com os despachos.

Por volta das 20h, meu celular toca e vejo que é o Pedrinho. Deve ser para falar da nossa viagem de moto para Itamambuca, uma praia no Litoral Norte, onde ficaremos em um resort.

– Boa noite, doutor – ele está chamando-me assim porque ouviu quando a Bárbara dirigiu-se a mim, no bar, dizendo doutor.

– Diga, fanfarrão! Sabia que viria uma piadinha sua, imagine que deixaria passar algum detalhe.

– Tudo certo para amanhã? Passo na sua casa às 6h, pode ser?

– Tranquilo!

– Ah, antes que me esqueça. Recebi, agora há pouco, um telefonema de uma motociclista que quer participar do nosso encontro, pela primeira vez. Ainda não consegui verificar o cadastro dela. Fico preocupado com esses anúncios de revistas, já discuti isso com o Soares, aquele pau no cu. Querendo promover a agência, colocou o nosso telefone de contato para qualquer um que se interessar em participar do nosso evento.

– Mas, que porra, Pedro! Não podemos deixar ninguém entrar sem antes pesquisar sobre a pessoa. Divulgar as informações dos passeios do grupo é muito perigoso, uma vez que sabemos que acontecem muitos assaltos a motos pelas estradas. Se não conseguir verificar os dados dessa motociclista, não me interessa se é mulher ou não, não forneça nenhum dado do local nem horário em que estaremos reunidos, pois não queremos surpresas.

– Ok, estou chegando em casa. Disse a ela que estava em uma reunião e pedi para enviar os dados cadastrais dela, por e-mail, para minha secretária. Pode deixar, vou cuidar disso!

– Perfeito! Resolva aí esse abacaxi! Amanhã, só quero libertar-me de todas as tensões da semana!

Capítulo 8

Bárbara...

Depois de sair do escritório, ao chegar em casa, a primeira coisa que me proponho a fazer é ir atrás de um moto clube confiável e, se possível, com um passeio programado para este fim de semana, pois a necessidade de sentir o vento e liberdade passar por meu corpo são indispensáveis. Apesar de demonstrar que nada aconteceu e não estar tão arrasada quanto alguém que teve um relacionamento de tanto tempo, eu ainda não estou recuperada com o baque recente. Apesar de firmemente convicta da necessidade de mudança de comportamento e de já ter iniciado isso, preciso de um tempo pra mim.

Depois de pesquisar muitos sites, classificados e revistas, acho um que parece ser bem organizado e, por sorte, amanhã, eles farão um passeio. Ligo para o representante, chamado Pedro.

– Olá, boa noite! Aqui, quem fala é a Bárbara. Você é o representante do Moto Clube Águias do Asfalto?

– Sou, sim, pode falar!

Aff... educação em pessoa esse aí, deve ser um velho ranzinza, penso eu, diante do tom de sua voz, nada receptivo.

– Bom, estou ligando porque gostaria de me associar ao grupo de vocês.

– Bárbara, certo? Como conseguiu o nosso telefone? Conhece alguém que já faz parte?

– Na verdade, peguei o seu telefone através de um anúncio, em uma revista. Inclusive, o anúncio fala que, amanhã, vocês farão um passeio para o litoral.

– Olha, selecionamos muito bem os integrantes do grupo e, para isso, preciso que me informe o seu e-mail para que eu possa passar-lhe um formulário. Após preenchê-lo, envie-nos de volta e, no prazo de uma semana, eu respondo se seu cadastro foi aprovado ou não!

– Caramba, vocês são quase como o funcionalismo público, altamente burocrático! – não perco a chance de alfinetar o grosseirão.

– Minha senhora, não se trata de burocracia, mas, tão somente de segurança. A pressa é inimiga da perfeição.

Deve estar tirando onda da minha cara, só pode!

– Tudo bem, aguardo o pergaminho do Velho Testamento e retorno para o crivo dos romanos.

Toma... toma... comigo não se brinca!

– Pelo visto, é bem humorada. Ligue, novamente, e deixe o seu e-mail com a minha secretária. Passar bem!

E desliga, na minha cara! Mas, que grosseiro!! Estou por um fio de desistir, meu santo não bate com o dele!

Nossa, só quero entrar em um moto clube, não para o FBI! Que exagero! Enviam-me o formulário e os dados solicitados são tantos, que fico surpresa por não me perguntarem o tamanho do meu sutiã.

E, nos quarente e cinco minutos do segundo tempo, quando já estou conformada de que não dará em nada e que, se quiser andar de moto, amanhã, terei que ir sozinha, eis que meu celular toca.

– Bárbara falando!

– D. Bárbara, aqui quem fala é o Pedro, do moto clube!

– Pois não? Estou ouvindo.

Depois de um pigarro forçado, ele continua!

– Verifiquei os seus dados e acredito que você não traz nenhum risco para humanidade, então, está oficialmente inscrita em nosso moto clube e, como sabe, amanhã, haverá um passeio. Sairemos às 6h e esperamos você, no local marcado. Por gentileza, não atrase, pois o seu atraso pode atrapalhar todo o passeio e o cronograma! Boa noite!

E, quando estava abrindo a boca para agradecer, ele desliga o telefone na minha cara, de novo! Ah, fala sério! Este filho da puta acha que é quem?

Mas, pelo menos fui aceita pelo BOPE!

Marco...

Praticamente não durmo, de novo, nesta noite. Bate-me uma ansiedade sem explicação. A imagem da Bárbara não sai de minha cabeça e estou ficando preocupado, porque já está virando uma obsessão. Que saco! O que esta acontecendo comigo?!?!? Ela tem problemas com o noivo ou ex-noivo, que seja, e, neste momento da minha vida, estou fugindo de confusão, ainda mais sendo relacionada ao amor.

E, quando, finalmente, começo a dormir, ouço um barulho irritante vindo do meu celular. Quando olho para tela, vejo que é o Pedro. Atendo, com um puta mau humor.

– Manda!

– Marco, ainda dormindo? Esqueceu-se do passeio? Estou na porta do seu prédio!

– Merda! Dormi mal, cara, e ainda estou deitado. Mas, não quero atrasar o grupo. Vá na frente, veja se todos já chegaram e passe as informações sobre o apoio, caso haja algum problema na estrada.

– Caralho, odeio organizar isso sozinho, mas, beleza. Espero você, no local marcado, daqui a 30 minutos.

Não suporto atrasos e, com um pulo, levanto-me da cama para tomar um banho e despertar para viagem. Pilotar com sono, não dá.

Arrumo toda a bagagem e vou direto ao nosso ponto de partida, encontrar com o grupo.

Quando subo em minha R1, sinceramente, perco-me! Esta máquina tira todo e qualquer estresse que um homem pode ter na vida. Só de ouvir o ronco do motor, já é inebriante. Ando um pouco acima do limite permitido, apenas para chegar rápido e não atrasar o grupo. Definitivamente, preciso deste passeio para descansar a minha mente. Quem sabe, conhecer alguém e tirar esses meus pensamentos da bruxinha de olhos verdes da minha mente!

Chegando ao local, avisto um grupo de motociclistas. Passo um olho rápido e fico feliz por ser um grupo modesto, de mais ou menos trinta pessoas e, aparentemente, todos conhecidos. Mas, quando passo por uma linda GSX 750, quase caio da moto ao ver uma mulher, toda empenhada, ali montada, meio que debruçada sobre ela, em uma posição de matar. Essa é nova no grupo. Com essa visão, o passeio começará a ficar interessante.

Aceno para todos e saímos direto para o destino final!

Sigo pela estrada, ao lado da moto do Pedro, e aceno para ele. O bastardo faz-me um sinal para reduzir e, quando eu faço isso, eu só ouço-o gritar.

– Amigo, prepare-se para fortes emoções neste passeio.

Fico sem entender a charada, mas, considerando-se que o Pedro leva a vida numa brincadeira, apenas aceno e seguimos viagem.

Olho no retrovisor e percebo todos acompanhando-nos, mas, tem algo me intrigando. A maioria dos casais está mais próxima da minha moto e da do Pedro e os "solteiros" estão em um grupo distante. Desacelero a moto e dou sinal para o Pedro seguir com o grupo. Quero ver o que está acontecendo.

Para minha surpresa, logo descubro o motivo de tanta cortesia dos solidários motociclistas. E a culpada é a motociclista empenadinha, que vem desviando a atenção do grupo.

Aproximo minha moto da dela e dou sinal para os demais irem um pouco mais rápido, para não desmembrar o grupo. Ela fica acelerando, ao meu lado, e começo a gostar da brincadeira. Dou um sinal para que ela siga-me, o que ela logo entende. Além de "toda boa", é um furacão como motociclista!

Aquela desconhecida, toda linda, em cima de uma máquina, faz meu pau ficar esperto com a cena e dar o ar da graça. Fico feliz ao ver que ele tem bom gosto. Posso ser louco, mas, a cabeça que não pensa é esperta! Isto está ficando bom. Definitivamente, acho que a obsessão pela deusa de olhos verdes está com os dias contados.

Barbara...

Chego, na hora marcada, para encontrar o grupo e conheço, finalmente, o Pedro que, de fato, não é nada ranzinza. Por incrível que pareça, aquele rosto não me é estranho.

– Bárbara, acredito que, ontem, não começamos com o pé direito! Seja bem-vinda! Na verdade, acabo sendo exagerado no quesito segurança do grupo, espero que entenda!

– Agradeço a aprovação no grupo – de gordo e feio, como o imaginei, ele não tem nada! É até muito charmoso!

E, depois de ficar encarando-me, por alguns minutos, ele ri, de forma estranha, e informa que posso começar a me preparar, porque, em dez minutos, partiríamos, avisando a todos que apenas um motociclista, o presidente do clube, está um pouco atrasado e logo chegará. Engraçado, o gostosão do presidente pode atrasar-se, mas, se eu estivesse atrasada, seria lançada no fogo do inferno!

Apresento-me para alguns caras do grupo, fazendo um mapa mental para ligar os corpos aos nomes. Tem gatos para todos os gostos. Prendo meu cabelo e coloco o capacete. Esta viagem promete! Ligo a moto e fico só esperando a chegada da majestade.

Percebo, logo, pelas buzinas de cumprimento, que o todo poderoso chegou e, de fato, não tem como não perceber a imponentia e porte físico do tal "Presidente". E, do nada, o calor já toma conta de mim. Sério?!?! Só com uma olhada, já estou assim?!?! Definitivamente, preciso conhecer e satisfazer todos os desejos do meu corpo solteiro, pois a coisa está demais!

Começamos a seguir viagem e, logo, um grupo de apressadinhos dispara à frente, seguindo a majestade e o seu fiel escudeiro. Eu, junto com alguns motociclistas, ficamos um pouco afastados. Não demora muito para o “Rei da Jogada” desacelerar e tentar reunir o grupo. Com um sinal, "manda" que todos acelerem um pouco. Isso me irrita um pouco, gosto de seguir no meu ritmo, viajar passeando, vendo as paisagens e não acelerando, como louca, para chegar logo ao destino.

Fico no mesmo ritmo dele, por alguns quilômetros. Parece até que nossas motos estão flertando e acho isso um pouco engraçado.

Depois de uma hora e meia sentindo o vento levar-nos, finalmente, chegamos ao Eco Resort Itamambuca. Sou um pouco acanhada para fazer novas amizades, mas, preciso entrosar-me. Desço da moto e vejo o Rei Delícia – foi assim que a minha “perseguida” batizou-o – estacionando ao meu lado. Quando ele tira o capacete, não acredito no que os meus olhos veem, o Rei Delícia é, simplesmente, o meu deus grego da Justiça!

Ele espera-me para poder cumprimentar-me, mas, fico lá, abobalhada, apenas admirando a vista!

– Dr. Marco?

– Nossa, Bárbara, que coincidência! Nunca imaginei que poderia encontrar você, aqui! E, por favor, chame-me de Marco – e dá uma piscadinha travessa.

– Que mundo pequeno! Cadastrar-me no mesmo moto clube que o seu – acredito que meu riso saiu mais forçado do que o previsto.

– Pois é! Uma surpresa mais do que agradável. Agora, preciso ir ao encontro dos demais, vemo-

nos mais tarde! – e, com um sorriso de canto de boca, ele deixa-me lá, totalmente perdida nos pensamentos mais eróticos que já tive.

– Olá, você é nova por aqui? – pergunta-me um homem, aparentemente jovem, muito bonito, tirando-me do transe.

– Sim, meu primeiro passeio com vocês. Meu nome é Bárbara – ele estende a mão e fala seu nome.

– Alexandre, mas, pode chamar-me de Xande.

– Então, Xande, a gente se vê por aí.

Depois de ver que o Rei do Pedaco é, literalmente, o rei dos meus sonhos lascivos, meu cérebro virou uma pasta de amendoim e não estou com cabeça para falar com ninguém, por hora!

Marco...

Puta merda, não tinha entendido a piadinha do Pedro, durante a viagem, mas, agora, vendo a minha deusa dos olhos verdes, no nosso passeio, só faço agradecer aos céus por fazer com que ela escolhesse o nosso grupo para se associar. Ela está deliciosamente vestida, com uma calça mega colada, em seu corpo, e com uma jaqueta de couro que abraça a sua cintura fina, fora os cabelos bagunçados, que a deixa ainda mais sexy! Com certeza, esses nossos encontros têm sido coisa do destino.

Após a cumprimentar, com cara de paisagem, e evitando, ao máximo, que ela veja o volume em minhas calças, apenas me despeço, com a desculpa de que vou falar com os demais, mas, a verdade é que quero colocar essa minha empolgada e atrevida cabeça no lugar!

Ainda surpreso por ter encontrado, justamente aqui, a deusa dos meus sonhos, tenho os meus devaneios interrompidos pelo babaca do Alexandre, com que não vou com a cara!

– E aí, cara, chegou atrasado hoje, hein? Esqueceu-se da viagem e passou a noite com alguma gata? Meu velho, você não tem mais idade pra isso – olho para a cara do idiota, tentando entender o que o imbecil quer dizer com isso.

– Ao contrário de você, Alexandre, honro com todos os meus compromissos e os motivos por ter atrasado, hoje, não lhe dizem respeito.

Ele levanta os braços, em sinal de rendição.

– Desculpe, doutor, apenas brinquei com você, não quero descobrir o motivo do seu atraso.

–Ok – apenas lhe dou as costas, sem dizer mais nada. Não estou a fim de começar o dia ouvindo piadinha de merda desse boçal.

Vou caminhando, em direção à recepção, pois, ao ver, na estrada, aquela gata selvagem, pilotando uma moto esportiva, senti-me, imediatamente, atraído e esperançoso de tirar a Bárbara da cabeça,

mas, veja o que o destino apronta comigo... a motociclista mais sexy que já vi é a própria deusa dos meus sonhos, que está dentro da minha mente, há uma semana.

Definitivamente, este final de semana será a minha chance!

Capítulo 9

Bárbara...

Sigo para me acomodar no quarto que me foi reservado que, por sinal, é perfeito! Muito amplo, com uma banheira onde cabem, com certeza, duas pessoas – olha minha mente mandando-me sinais para o pecado... – e uma linda visão para o jardim. Desfaço a minha mochila, tomo uma ducha rápida, coloco um biquíni branco, sem alças, com franjas, que, de acordo com a Patty, está na moda. Na verdade, sinto-me mesmo é uma Panicat com ele! Complemento o look, vestindo um shortinho curto e uma regata, pois o calor está de matar. Então, sigo para ver se me encontro com os demais.

Logo, avisto um grupo, na piscina. Não me lembro do rosto de todos, mas, reconheço alguns. Cumprimento-os e tento entrosar-me, participando da conversa.

– Jovem, você veio embelezar este grupo! – olho em direção ao senhor de, aparentemente, 70 anos, mas, com jeito de garotão.

– Assim o senhor deixa-me encabulada! Sou uma moça tímida – falo, fazendo charme. Ele não se aguenta e cai na risada, junto comigo.

– Pois, você, envergonhada, fica mais linda, ainda! Qual a sua graça, querida?

Demoro para entender o que ele quer dizer com a palavra graça, mas, me arrisco.

– Ah, meu nome.

Estico a mão e cumprimento-o.

– Prazer, Bárbara!

– Prazer, querida! O meu é Bartolomeu, mas, meu apelido é Bartola!

– Já percebi que todos têm um apelido, quero só saber com qual serei batizada.

– Mas, com sua beleza e atributos, não será nada feio ou ofensivo!

– Então, Bartola, ainda não me encontrei com nenhuma motociclista, apenas as mulheres que vieram na garupa.

– Acredite, é nossa menina caçula e única, sintase privilegiada. Todas as mulheres do nosso grupo são esposas e namoradas, que acompanham seus companheiros, nenhuma se aventura a pilotar uma máquina, nos nossos passeios. Você é muito corajosa e astuta por dominar uma máquina daquela.

E, assim, tenho meu ego moto ciclístico inflado, adoro ter o poder!

Não demora muito para eu vê-lo, caminhando feito um modelo, com toda a sua glória e estrutura musculosa, vestindo um short leve e uma camiseta regata que só mostra quão largo e delicioso ele é, nada mais nada menos do que o meu delicioso Juiz. Usa óculos aviador para completar o visual. Deveria ser pecado existir um homem lindo desses. Nesse caso, eu seria uma pecadora fervorosa por querer pecar com ele!

Ele cumprimenta todos, parando ao meu lado, apenas para me deixar mais excitada e molhada do

que já estou.

– Oi.

– Oi.

– Pelo visto, você já se entrosou com o grupo.

– Ah, sim. Todos são atenciosos, não foi uma tarefa difícil, até mesmo para mim.

E não sei o porquê dele apenas ficar ali, sem falar mais nada, apenas me olhando, deixando-me nervosa, tímida, excitada, louca para beijar aquela boca linda! E, juro, estou por um fio.

Com um longo suspiro, ele levanta-se e vai para a piscina, com um gesto de cabeça, convidando-me.

Ele deve saber como o meu corpo reage perto dele, pois este convite, apesar de não ser expresso com palavras, mas, sim, com olhares, deixam extremamente claro o fogo em seu olhar. Isto me atrai. Não sei se a escolha é certa, se, ao lado daquele corpo molhado, o fogo que estou sentindo vai aumentar ou não, mas, não resisto, levanto e sigo-o!

Marco...

Aquela água gelada, em meu corpo, pode ser a solução para os meus problemas. Bem, ao menos, seria, é claro, se eu não tivesse chamado, para me acompanhar, a causadora de todo este fogo. E vou te falar, que visão! Ela, lentamente, tira o short e mostra aquela bunda redonda, simplesmente perfeita! Enquanto ainda estou admirando a parte de baixo, ela continua com o espetáculo, ao retirar a regata, apenas mostrando o que já imaginava, os seios que se encaixariam, perfeitamente, em minha mãos. Quando eu olho para os lados, todos os homens estão parados, com a boca entreaberta, vendo aquela cena sensual. Instantaneamente, sou tomado por uma raiva, por ciúmes desenfreados, pois ninguém pode ter esses olhares lascivos mirados em minha Bárbara, pois, pode ter certeza, ela é MINHA.

Respiro, aliviado, quando ela entra na piscina. Pelos menos não ficará dando um show, ao tirar a roupa, na frente desses marmanjos! Esse tipo de show só desejo para mim, na privacidade do meu quarto!

Com um mergulho perfeito, ela alcança-me.

– Você acabou de dar um belo show para os homens que estão presentes – falo, entredentes, pois estou vermelho de ciúmes.

– Como assim? Não entendi!

– Ah, não entendeu? Olhe ao seu redor, todo mundo está comendo você com os olhos. Também, com um biquíni desse tamanho.

Ela começa a gargalhar, enquanto eu fico vermelho de raiva. Como posso deixá-la apenas rir de

mim. Só posso estar louco por fazer esta cena de ciúmes ridícula! Estou ficando frouxo!

E, depois de parar de rir de mim, ela chega mais perto e sussurra, em meu ouvido, despertando a anaconda escondida na minha sunga.

– Marco, não se preocupe, só quero ser observada e comida por seus olhos!

E, com essa, ela sai, mergulhando feito uma sereia!

Bárbara...

Meu intuito, ao entrar na piscina, era seduzi-lo. Pois, nada melhor que um joguinho para esquentar ainda mais esta atração insana que nos une. Pois as coincidências que nos rondam só podem ser conspiração do Universo! Enfim, é com muito espírito de safadeza que, lentamente, desço os meus shorts e, logo em seguida, desfaço-me de minha regata. E, lá estou eu, com um micro biquíni branco, sentindo-me “a” gostosa – isso mesmo, tenho que me valorizar. Dessa maneira, e óbvio eu tornar-me o centro das atenções dos homens que estão ao redor. Isso é bom! Saber que estou sendo cobiçada. Meu ego está quase estourando e, para não quebrar o clima, salto, delicadamente, na piscina. Pois, se quero ser atraente, nada de pular feito uma bala de canhão.

E, com apenas um mergulho, eu alcanço o desejo de todas as mulheres, o deus grego, em carne, osso e muitos músculos. Ao olhar para o seu rosto lindo, sinto, sobre mim, ser olhar frio. Poxa, será que o quase strip-tease que fiz não serviu para o deixar em chamas?

De uma só vez, ele dispara o motivo de sua frieza.

– Você acabou de dar um belo de um show para os homens que estão presentes.

Nossa, meu Juiz é ciumento! Isso me excita mais ainda, se é que é possível! Faço cara de anjo e pergunto:

– Como assim? Não entendi!

– Ah, não entendeu? Olhe ao seu redor, todo mundo está comendo você com os olhos. Também, com um biquíni desse tamanho.

Porra! Quer dizer que eu fiz toda a dança da sensualidade e ele só enxergou a parte em que os demais estavam comendo-me com os olhos? E ele não olhou? Não sentiu um "negocinho" ao me ver?

Pois, para a sua ação, só me vem uma reação: rir! Rir, não, gargalhar! E quanto mais eu faço isso, mais vermelho e puto ele fica!

Ao conseguir parar de rir de sua atitude, tenho que o deixar quente, mas, em outras partes do corpo. Aproximo-me, lentamente, e sussurro, com a voz de tele sexo:

– Marco, não se preocupe, só quero ser observada e comida pelos seus olhos!

E, depois dessa, deixo-o, com cara de bobo e de boca aberta! Toma essa, juiz! Não me venha com julgamentos, deixe para fazer isso em sua Vara.

Chego à borda da piscina, posiciono-me, em postura tipo modelo, que faz caras e bocas e junta os seios para parecerem maiores do que realmente são, fecho os olhos e relaxo, ao sentir o calor do sol sobre a minha pele.

De repente, uma sombra paira sobre mim, o que me faz sair da “posição modelo”. Olhando, diretamente nos meus olhos, ele diz:

– Você conquistou a minha atenção faz tempo!

Wow! É neste momento que a mocinha apenas o agarra, pelos cabelos, e tasca-lhe aquele beijo molhado, desesperado, onde você não sabe onde a sua língua começa e a dele termina!

Mas, não, não é isso que eu faço! Estou tão perto de fazer, até que um grito faz todos olharem para os lados.

Uma criança cai na piscina e a avó não está conseguindo alcançá-la. E, feito a irmã do Aquaman – se é que tem uma –, mergulhei, rápido, pegando, a tempo, a pequenina, antes que acontecesse algo pior. Tiro-a da piscina, mas, não há necessidade de nenhum procedimento de primeiros socorros. Não sou da área da saúde, mas, também não sou "tapada". Apenas tento acalmar a menininha, que não para de chorar.

– Calma, princesa! Já passou, não precisa chorar! Princesas não choram!

E, com um sorrisinho e um nariz escorrendo, ela abraça-me como forma de agradecimento.

Que fofinha! Adoro crianças! Quando olho pra cima, só consigo ver o sorriso na cara do Marco e um olhar de cumplicidade!

Este homem confunde-me!

Caio

Um ano atrás...

– D. Vera, reserve uma passagem de avião para Florianópolis, agora!

É uma merda, mesmo! Bando de incompetentes! A loja vai inaugurar, em 15 dias, e, simplesmente, a obra está de mal a pior! O responsável por isso ouvirá poucas e boas!

Droga! Logo hoje acontece essa palhaça! Tenho um jantar marcado com a Bárbara. Tomara que ela entenda o motivo para o cancelamento... mas, se bem que eu poderia levá-la comigo, na viagem! Transformaremos o jantar em lua-de-mel. Isso mesmo, vou ligar para ela.

O telefone toca mais de cinco vezes e nada! Olha, isso é uma das coisas que me irrita, na Bárbara, deixar o telefone na bolsa e não ouvir quando eu ligo.

– Alô!

– Bárbara, onde estava que não me atendeu?

– Amor, estava em reunião e deixei no silencioso, desculpe-me, meu lindo!

- Tudo bem, meu amor! Olha, liguei por causa de duas coisas.

- Unhum... estou já até imaginando, Caio!

– Calma, linda! Hoje, vou ser obrigado a voar para Floripa, com urgência! Acabei de receber a notícia de que a obra está totalmente parada e tenho que ver isso de perto. Isso é a notícia ruim. A boa é que pensei em você ir comigo e fazermos dessa viagem uma lua-de-mel, o que acha?

– Ah, amor, gostaria muito de ir, mas, sabe que não posso! O escritório precisa de mim, afinal, sou sócia, e também preciso olhar de perto o meu negócio.

– Eu até entendo, Bárbara, mas, você quase nunca tem tempo para mim! Sempre ocupada! Como, por exemplo, agora mesmo, em que estou chamando você para me acompanhar! Apesar de ser uma viagem de negócios, poderíamos aproveitar bastante. Mas, não, você prefere ficar aí!

– Caio, não me venha com sermão. Você também não tem todo o tempo do mundo! Agora mesmo, está desmarcando o nosso jantar de comemoração de cinco anos juntos e ainda se acha no direito de me cobrar algo nesse sentido?

– Bárbara, tudo bem! Mil desculpas pela falha no jantar, mas, tenho mesmo que ir! Prometo recompensá-la, assim que voltar – discutir com a Bárbara é perda de tempo, pois ela sempre tem argumentos que, tenho que admitir, são válidos e, na maior parte das vezes, incontestáveis!

– Ok, amor! Perdoo você! Assim que voltar de viagem, farei uma surpresa bem gostosa para você! Amo-te mais do que a vida! Beijos.

– É isso aí, minha delícia! Quando voltar, quero você nua, na minha cama. Beijos, querida! Te amo, também.

Sinceramente, já não sei como agir no meu relacionamento com a Bárbara, a chama está acesa,

ainda, mas, preciso de mais! Ela é perfeita na cama, deliciosa! Mas, ultimamente, não tem tempo para mim como tinha antes. Desde que montou o escritório de contabilidade, está sempre ocupada. Eu quero-a ao meu dispor, ao meu lado. É isso que toda as esposas dos grandes empresários fazem!

Quer saber? Resolvo isso depois, porque, agora, tenho que continuar aumentando a minha conta bancária.

– D. Vera, providencie a minha bagagem, rápido! Preciso estar em Floripa, hoje! E avise no escritório de lá que me esperem, porque quero todos lá quando chegar, entendido?

– Sim, Senhor!

Não demora muito para o embarque. Ainda não acredito que tenho que sair de São Paulo para cuidar de um problema idiota como esse. Cabeças vão rolar, hoje.

Logo que chego ao aeroporto, há um carro me esperando!

– Dr. Caio, para onde vamos?

– Para onde mais, Miguel? Para a empresa, na qual só venho aqui para resolver problemas!

Enquanto isso, confirmo se todos estão à minha espera. Inclusive a tal da arquiteta que está à frente do projeto problemático. Essa incompetente terá que ou me dar um prazo decente ou estará fora do projeto. Não vou pagar para quem não presta!

Chego à recepção e mal olho para a cara da recepcionista. Como empresário bem sucedido, sei que não posso dar liberdade para funcionários, senão, eles nunca respeitam os limites.

Entro, na sala do gerente do escritório, feito um furacão.

– Eduardo, vou ter que te demitir já que você não consegue resolver nada?

– Ô, Seu Caio, mil desculpas... eeehhh... a prefeitura embargou a obra, aí, tivemos que correr atrás. Para complicar, as chuvas também atrapalharam. Estou pessoalmente envolvido e garanto-lhe que, em 15 dias, a inauguração ocorrerá de maneira perfeita.

– Eduardo, quero saber como vai conseguir fazer algo de qualidade, em 15 dias, diante desse caos? Você acha que sou idiota e que não sei o que é necessário para que isso possa acontecer? Quer saber? Não quero mais olhar em sua cara, saia antes que eu demita-o, seu incompetente! Chame, agora, a merda da arquiteta, que é outra que não sabe fazer porra nenhuma!

– Está bem... Estou indo!

Escolhi mal o Eduardo como gerente. Pensei que suportaria pressão, mas, que nada, é uma fraco!

Não passa nem um minuto e entra, na sala, uma ruiva perfeita! Meu Deus, que mulher é esta? Tesão do caralho!

– Seu Caio, prazer! Sou Nicole, a arquiteta – puta merda, ela é a arquiteta! Agora, fodeu! Esta perfeição desarmou-me.

– Nicole, que prazer! Finalmente, estamos conhecendo um ao outro! Vim aqui apenas para isso.

– Seu Caio, sei dos problemas da obra e sei, também, que o senhor quer a minha cabeça. Sou forte, pode falar, que aguento a bronca!

Ah, minha querida, se você soubesse que, neste momento, não quero a sua cabeça, mas, sim o seu corpo inteiro! Puta que o pariu, ela é muito apetitosa! Um corpo escultural, seios cheios, cintura fina, pernas torneadas! Caramba, meu pau está duro feito pedra! Tenho que me sentar, antes que ela veja o volume em minha calça.

– Que isso, Nicole! Não seja dura, vim apenas para ver a obra e certificar-me de que vai dar tudo certo. Sei da sua competência e confio na sua habilidade. Que tal acompanhar me em um jantar para falarmos a respeito disso?

– Seu Caio, não gosto de misturar as coisas. É meu dever acompanhá-lo apenas à obra, não me entenda mal!

Chego mais perto daquela delícia, apenas para me inebriar com o seu perfume.

– Querida, não fique acanhada! Vamos jantar, pois quero conhecer melhor o seu trabalho que, se for bem feito aqui, tenha certeza de que lhe abrirá portas para muitos outros. Sabe que tenho muitas lojas espalhadas pelo Brasil, sempre precisando de um arquiteto. E deixe de formalidade, pode chamar-me de Caio.

– Bom, Caio, vendo por este lado, eu aceito, sim. Encontramo-nos no restaurante?

Pego sua mão e sinto sua pele macia, suave e linda.

– Busco você em casa. Esteja pronta, às 20h.

– Espero você, então.

Enquanto ela sai da sala, dou uma checada no único lugar que não tinha visto. É, a bunda! Que bunda! Pacote completo. Hoje, vou tê-la em minha cama. Não se deixa uma gostosa assim passar despercebida. Para não cometer falhas, vou logo tirar a aliança. A Bárbara que me perdoe, mas, ela pediu por isso.

Vinte horas em ponto e já estou na porta do edifício da Nicole. Até que eu vejo-a saindo pelo lobby, com um vestido branco, altamente justo, na altura do joelho, com um sapato altíssimo. Minha nossa, hoje eu não durmo!

– Olá, Caio! Boa noite!

– Querida, peço perdão pela indiscrição, mas, você está espetacular.

– Obrigada – que sorriso lindo!

O jantar foi maravilhoso. Nicole, além de muito gostosa, é inteligente. E o melhor de tudo, totalmente solteira. Galanteie-a, no jantar, colocando todas as cartas na mesa, de maneira a que ela soubesse que, de profissional, aquele jantar não tinham nada. Bárbara ligou-me, várias vezes, e eu simplesmente rejeitei todas as ligações. Esta noite, minha mente está apenas nesta ruiva!

– Nicole, vamos esticar à noite? Tomar algo, no hotel onde estou hospedado? O que acha?

– Ah, Caio! Acho melhor, não. Amanhã, precisamos estar cedo, na obra. Deixa para outro momento.

Faço cara de cachorro abandonado.

– Poxa! Assim você magoa o meu coração! Vamos lá! Apenas uma taça de vinho e nada mais...

Quanto a amanhã, eu sou o chefe e faço o horário. Diga que sim.

– Tudo bem! Não tenho como resistir ao seu charme.

Pronto, ela está no papo!

Conversa vai, conversa vem... e tomamos uma garrafa de vinho inteira. Não demora muito para ela render-se às minhas investidas. Dou-lhe um beijo fervoroso, apertando sua coxa e quase chegando minha mão até sua calcinha... sei que ela está louca de desejo, como eu.

– Vamos até o meu quarto para ficarmos mais à vontade – ela não pensa duas vezes para aceitar.

Entramos no elevador, aos beijos! Estou louco de tesão por esta mulher! Ah, vou fodê-la a noite inteira! Há uma semana que não trepo e essa ruivinha vai tirar-me da seca!

Mal entramos no quarto e já vamos tirando a roupa um do outro. Quando me afasto para vê-la melhor, minha cabeça vai a mil. A mulher está com um sutiã branco, sustentando seios perfeitos, e a calcinha, pela madrugada, é minúscula!

– Nicole, querida! Assim você mata esta pessoa aqui de tesão!

– Então, vem, meu gostoso! Vem me foder de todas as maneiras que desejar. Sou toda sua!

Era apenas isso que queria ouvir. Chego mais perto e empurro-a para a cama. Vou subindo as mãos por suas pernas, que são perfeitas! Dando beijinhos, nas suas coxas, subo até a sua barriga lisinha e mordo-a, continuando a subir para arrancar-lhe o sutiã e deparar-me com um bico rosado, clamando para ser chupado.

– Isso, gostoso! Chupa meu seio! É todo seu! Ah...

Enquanto estou chupando e mordiscando o bico do seio dela, minha mão estimula seu clitóris, sobre a calcinha. E, novamente, sigo beijando o seu corpo, vagarosamente, mas, desta vez, para baixo. Não sei como estou aguentando segurar-me, pois minhas bolas estão perto de explodir, mas, quero provar cada pedacinho deste corpo.

Desço até a sua buceta, rasgo a calcinha, com uma só puxada, vejo os lábios rosados e não resisto, caio de boca, com voracidade. Giro a língua, em seu clitóris, enquanto enfio dois dedos, na sua buceta. Nesse momento, ela vai à loucura. Começa a gemer, feito uma gata selvagem. Eu não paro até que a sinto apertar os meus dedos e explodir num orgasmo.

– Caio... foda-me... agora! – não penso duas vezes, tiro uma camisinha, da minha carteira, enrolo no meu pau e começo a brincar na sua entrada.

– Caio... por favor!

Enquanto clama pelo meu pau, ela enrola as suas pernas em minha cintura, forçando-me a penetrá-la, o que faço, com muita força. Nem sequer dou tempo para ela acostumar-se com meus 22cm. E começo a estocar, com muita força. Ela geme, incentivando-me a não parar. Puta merda, essa mulher é muito gostosa na cama! O som mágico das minhas bolas batendo em sua bunda preenche o quarto. Sinto que estou perto, mas, tiro meu pau da sua buceta e coloco-a de quatro. Começo a comê-la nessa posição e puxando seu cabelo, forço-a a subir o corpo. Então, com as costas encostadas ao meu tórax, estímulo o seu clitóris, com o meu dedo, em sentido circular, estocando cada vez mais forte. Esta mulher vai ser a minha perdição. Não demora muito e eu começo a gozar feito louco.

Com a boca seca e ofegante, deito-me em cima dela para tentar acalmar os ânimos. Tive um orgasmo tão forte, que estou com as pernas bambas. Foi uma das melhores fudas de minha vida!

Capítulo 10

Marco...

Tudo acontece rápido e fico admirado ao ver como a minha deusa foi ligeira ao salvar a garotinha. A simplicidade em resolver a situação, como se tivesse nascido para salvar as pessoas e confortá-las, simplesmente me encanta! Porra, só falta aparecerem corações flutuantes e passarinhos cantando!

Olhando, diretamente, em seus olhos, enxergo a sua alma e, tenho que admitir, estou totalmente seduzido por ela. E, por alguns instantes, apenas olhar para ela e ela corresponder faz com que eu sinta que não tem ninguém ao nosso redor. Resolvo quebrar este silêncio e elogiar o seu ato heroico.

– Bárbara, você foi maravilhosa! Fiquei emocionado com sua ação.

Ela apenas sorri, de forma tímida, como se não quisesse ouvir elogios pelos seus atos.

– Obrigada, foi puro instinto.

– Acredito, mas, quero mimar um pouco você por sua ação. Venha comigo para um passeio.

– E todos irão? Afinal, este é o motivo da viagem, diversão em grupo!

Minha garota tem a língua muito esperta!

– Não, querida! Quero apenas que me acompanhe até Ubatuba, mas, em minha garupa.

Falo, receoso, pois motociclista nenhum que se preze gosta de ir de carona!

E, pela expressão do rosto dela, já estou prevendo o NÃO! Mas, após algumas piscadas, que deve ser a maneira que demonstra estar pensando, ela responde o que eu estava na expectativa de ouvir.

– Tudo bem, eu acompanho você, mesmo que seja na sua garupa. Masssssss – ela dá enfoque no “mas”, sei, então, que vem bomba –, da próxima, será você a andar na minha garupa!

Essa deusa, além de linda, é cheia de gracinha!

E, por uma fração de segundo, vejo-me na garupa dela, eu, um homem de 1,90, grandalhão do jeito que sou, simplesmente agarrado, feito uma moçoila com medo, à cintura de uma mulher!

– Você está brincando comigo, né, Bárbara? Não consigo imaginar de outra forma, além de bizarro!

Ela olha para mim, séria, e eu imagino que irá falar-me algo e, de repente, ela começa a gargalhar muito e eu também.

– Realmente, imaginando a cena, não tem como não ser hilária.

– Ufa, escapei de ser a piada dos demais colegas! Então, passo no seu quarto às 14:30h, tudo bem para você?

– Acho melhor esperá-lo na recepção!

– Pensando melhor, seria um risco eu ir até o seu quarto!

Deixo-a refletindo sobre a minha indireta e sigo caminhando, com pensamentos totalmente

eróticos por essa mulher linda, inteligente, sexy pra caralho, gostosa e com senso de humor calibrado!

Bárbara...

Oh, pela calcinha rosa de minha avó, ele chamou-me para um passeio!!! Estou no céu. Vou para o quarto arrumar-me, pois quero ficar bem sexy, colocar uma calça jeans escura que trouxe que, de tão colada que é, por pouco não me obriga a passar manteiga para conseguir entrar naquela maldita! Complemento com um casaquinho branco e, por baixo, apenas o sutiã branco rendado, combinando com a parte de baixo... porque, vai que...

De acordo com a Patty, nunca saia de casa sem se depilar nem com a calcinha furada, pois você pode tropeçar e cair de boca em um deus grego.

E, na hora marcada, estou na recepção, sentindo borboletas, no estômago, de tão ansiosa. E, quando a visão do pecado aparece, a sensação que passa pelo meu corpo é a de desmaio. Para acalmar os hormônios, apenas repito, na minha cabeça, *"fique fria, não molhe a calcinha"*.

Sério, como pode o homem ficar tão bonito assim? Calça jeans clara, um pouco rasgada, uma camiseta básica preta, botas e os malditos óculos aviador, que só me lembra de Tom Cruise, em Top Gun.

– Nossa, você é a primeira mulher pontual que conheço!

Fala isso, com um sorriso “Colgate”.

– Sou especial!

Ele vai em direção ao estacionamento e pede-me para esperá-lo, que vai vir buscar-me. Putz, além de lindo e gostoso, ele é um cavalheiro.

E, lá vem ele, com sua linda R1 preta, que parece a moto do Batman. Imponente, estende-me um capacete e oferece-me a mão para subir. Depois de me acomodar sobre a moto, fico na posição da rã, mais empinada do que isso, impossível!

Uma arrancada poderosa faz com que eu tenha que abraçar, com força, sua cintura, cujos "gominhos" é possível contar de tão musculosa que é. Assim, partimos sentido Ubatuba.

Marco...

Depois de a deixar maquinando sobre a minha mais que direta cantada, vou ao encontro do Pedro e os demais do grupo, apenas para avisar a respeito de minha breve ausência e certificar-me de que está tudo arrumado para o luau, que acontecerá à noite.

Despeço-me dos rapazes e vou para a minha suíte. Preciso apressar-me, já são 14:05h e não é delicado chegar atrasado, no primeiro encontro. Mas, para falar a verdade, estou ansioso feito um

adolescente na puberdade!

Abro a torneira do chuveiro e recordo-me da cena na piscina. E, vou te dizer, todas as imagens que passam por minha cabeça deixam-me mais excitado do que jamais estive em toda a minha vida! Essa mulher, definitivamente, tem-me em suas mãos! Agora, ela só precisa saber que é minha!

Ao chegar à recepção... uau!!! É incrível como ela pode ficar mais linda, a cada vez que a vejo!

Depois de se sentar na minha garupa e eu sentir o corpo dela colado ao meu, vejo que isso é extremamente reconfortante, porém, não sei se quero estar mais pilotando ou ficar atrás dela, para poder ter uma melhor visão da sua linda bunda arrebitada!

Bárbara ainda vai ser a minha morte, eu preciso ficar com ela, tê-la em meus braços, nos momentos mais íntimos que um casal pode ter. Isto já está virando uma necessidade insana!

Estou apostando todas as minhas fichas neste passeio por Ubatuba.

Quando pegamos a estrada, não consigo pensar em mais nada, a única coisa que sinto é sua mão apertando meu abdômen, como se estivesse querendo descobrir cada pedaço de mim. Sinto as suas coxas pressionando-me, como se nossos corpos estivessem conhecendo-se.

Mas, infelizmente, este contato intenso e íntimo acaba, uma vez que chegamos a Ubatuba. Já nem sei mais o que vim fazer aqui, porque o que preciso, agora, é tê-la, em minha cama, e fazê-la minha, por horas a fio.

Estaciono a moto, tiro o capacete e ela faz o mesmo. Sem olhar para ela, não me contenho e expresso o que está passando por minha mente.

– Bárbara, não sei o que estou fazendo aqui, pois, sentir o seu corpo tão colado ao meu, como aconteceu neste pequeno percurso, está matando-me. Já nem consigo pensar direito!

– Isto só me deixa aliviada! Pois já não sei mais o que pensar por causa de toda esta tensão, que atrai o meu corpo para o seu.

Ela fala isso, com a cabeça encostada em minhas costas, como se estivesse com vergonha ou medo de abrir seus pensamentos para mim.

– A única coisa sensata que passa, agora, por meu corpo e mente, é estar dentro de você!

Porra, nunca fui tão sincero, assim, com quem eu desejo! Nunca precisei implorar por uma mulher, elas sempre foram fáceis para mim.

– Então vamos parar com toda esta frustração que está rondando-nos, por uma semana, e voltemos para o hotel! Agora!

Ela fala, em um sussurro!

Agora, finalmente, sei que ela também me quer!

Capítulo 11

Bárbara...

Acho que nunca fui tão sincera e sem-vergonha, em toda minha vida! Estou pedindo para ele foder-me?!?! É isso mesmo, produção? Não estou reconhecendo a mim mesma! Ao lado deste homem perco toda a sanidade!

Esta respiração ofegante e este coração acelerado, apesar de serem sintomas de um ataque cardíaco, são sinais da minha atração, vontade e desejo, misturados em um só sentimento, que é a ânsia de me perder completamente neste deus que me enfeitiçou.

Ele nem sequer raciocinou, apenas me pediu para colocar o capacete para voltarmos ao hotel e, na velocidade em que ele estava, não demoraríamos muito para saciarmos todo este desejo louco e perturbador que estamos sentindo!

Ao chegar ao Resort, saio de cima da moto, em um só pulo, e ele faz o mesmo. Ao tirar o capacete, segura o meu rosto, com as duas mãos, olha em meus olhos e diz, com aquela voz rouca:

– Você é minha! Tenha certeza disso! Hoje, vou te mostrar isso!

Depois dessa, não preciso de preliminares!

Andamos, a passos largos, direto para a sua suíte e, quando chegamos na porta, ele quer ter a certeza do meu desejo:

– É isso que você quer? Pois, depois de a ter, não será de mais ninguém!

Não consegui responder, mas, para ele não pensar que sou retardada, assenti.

Quando estamos quase entrando no quarto, ouvimos a voz do Pedro:

– Marco, espera!

Vem, em nossa direção, com cara de raiva, mas, nem sei direito se está mesmo, porque, na verdade, já perdi o uso dos neurônios há um bom tempinho, para ser capaz de fazer qualquer análise facial!

E, entredentes, Marco responde:

– Não é uma boa hora, Pedro! Sério! Depois, a gente se fala!

– Marco, problemas. Acabaram de me ligar. Tentaram falar com você, várias vezes. Você precisa ver isso.

Tentaram ligar? Quem tentou ligar? Estou aqui boiando! Não sei o que é, mas, sinto que hoje não terá festa na suíte!

Eu vejo o Marco passando a mão, nervosamente, pelos cabelos, praguejando!

– Pedro, dê-me esse celular. Cara, juro, se não for algo importante, quebro você ao meio.

Ele pega o celular e olha a tela. Então, fecha os olhos, com força. Fico observando seu semblante para ver qual o tipo de reação consigo perceber, mas, não vejo nada, porque ele fica branco como

neve! Como, de vermelho quente, ele pode mudar, num instante, para branco neve tão rápido?

Ele fita-me, com olhos perdidos, como se tivesse que escolher por qual caminho seguir, entre me foder sem sentido, até o sol raiar, ou resolver sabe-se lá o que, com quem e aonde. E, pela forma que me olha, já sei a sua escolha!

– Bárbara, desculpe-me! Querida, não posso deixar de resolver isso! Depois, eu procuro você! Desculpe-me!

E, com os olhos verdes pedindo-me perdão, ele entra no quarto, seguido por Pedro, deixando-me totalmente atordoada e alheia ao que falam.

Marco...

Finalmente, chega o que tanto espero! Vou saborear cada pedacinho da minha deusa, de forma incansável e incessante! Ela não vai parar de gritar o meu nome! Vai saber o que é um homem de verdade! Mas, antes de ser um ogro que só pensa com o pau, preciso apenas ter certeza de que ela quer o mesmo que eu e na mesma intensidade!

Então, na porta da minha suíte, olho para ela e, com todo o carinho, se é que é possível isso no estado de excitação em que me encontro, pergunto:

– É isto que você quer? Pois, depois de a ter, não será de mais ninguém!

Tendo, nos olhos verdes, um brilho de *"foda-me logo"*, ela apenas assente. Pronto, só me basta isso, o seu consentimento! Para ser minha, da forma que a desejo, enlouquecidamente, há uma semana!

Mas, como um filho da puta empata foda sem noção, o Pedro aparece, a passos largos, chamando o meu nome. Mas, que porra é essa? Será que ele não vê que estou prestes a ter a minha deusa na cama! É um babaca, mesmo! É meu amigo, mas, é um tapadinho!

– Não é uma boa hora, Pedro! Sério! Depois, a gente se fala!

– Marco, problemas. Acabaram de me ligar. Tentaram falar com você, várias vezes. Você precisa ver isso.

Se for para ver que a cerveja não está gelada para o luau ou qualquer merda sem fundamento, ele vai sentir o peso da minha mão.

– Pedro, dê-me esse celular. Cara, juro, se não for algo importante, quebro você ao meio.

E, quando vejo o número, sinto como se todo o sangue se esvaísse do meu corpo. Penso em um milhão de possibilidades, só vindo, em minha mente, os piores pensamentos. Não tenho como ignorar esta chamada, fiz a minha promessa e vou cumpri-la até quando tiver vida!

E, por pouco, quase me esqueço de que não estou sozinho. Olho para o lado e vejo uma Bárbara, com cara de assustada, decepcionada e simplesmente com raiva nos olhos. Ela deve estar pensando

que é algum rabo de saia, sei lá, mas, não posso explicar a minha dor para ela, porque não entenderia, mas, mesmo que entendesse, não quero prendê-la ao meu passado que não posso deixar para trás.

Peço as mais sinceras desculpas e entro no quarto, sem olhar para trás, com o Pedro em meu encalço.

– Mas, que porra ela tentou fazer, agora? Isso não vai ficar assim!

– Marco, acalme-se! Já falei com o responsável e ele disse-me que ela fez um escândalo, na recepção, mas, que já foi retirada do local. Os seguranças impedirão a entrada dela. Todos estão avisados!

Estou tão nervoso, frustrado e sentindo-me tão impotente, que já nem sei se acredito que seja possível consertar os meus erros do passado. Por causa disso é que não tenho o direito de envolver ninguém nesta minha vida turbulenta! De tanto passar as mãos pelos cabelos, ficarei careca, logo, logo!

– Pedro, não posso deixá-la interferir desta maneira! Isso não é bom! Vou pedir uma restrição, vou buscar todos os meios para mantê-la longe!

– Cara, você sabe muito bem o que ela quer de você. Só não abaixe a guarda, agora! Você precisa viver! Sei que não tem como apagar seu passado, mas, não pode deixar de viver por causa dele.

– Não tem esperança pra mim, agora. Vivo, desta forma, há muito tempo! Não posso ter esperança de que, algum dia, terei uma vida normal, principalmente amorosa, pois ninguém vai conseguir viver ao meu lado, sabendo de todo o peso que levo comigo, há tanto tempo.

Pedro é meu amigo desde a faculdade. É um cara que sempre me ajudou, levando-me para barzinhos quando via que precisava animar-me. Quando eu preciso dele, sempre está ao meu lado, feito um irmão que nunca tive. Ele sabe de todas as minhas frustrações passadas. Simplesmente, não tenho o direito de me apaixonar!

– Marco, eu sei o que você está pensando, dá para ouvir o tico e o teco digladiando-se daqui, mas, isso não vai resolver a sua vida! Se está pensando que não pode dar uma chance para você e a Bárbara, tire isso da sua mente! Você sabe que ela é diferente, que não é uma aventura passageira, sem futuro.

– Eu simplesmente não posso e não a mereço! Ela não tem necessidade de se envolver com um homem que só vai dar-lhe dor de cabeça! Preciso dar um fim nesta obsessão que tenho por ela! E isto acaba hoje!

Bárbara...

Que merda! Empata foda! Não acredito no que acabou de acontecer.

O que faço com uma calcinha encharcada, um seio duro feito pedra, um calor que me sufoca e um clitóris que se contrai como um louco!!! Alguém pode responder-me?

Hoje, descobri o nome para um fenômeno que, nesta última semana, vem me atormentando, que é alarme de pisca alerta queimado! Quero só ver se alguém sabe como é isso! Ora, quando queima uma das lanternas de pisca alerta de um carro, o outro farol, quando acionado, acaba por ficar piscando super-rápido, sem parar. Então, é assim que tem ficado meu clitóris, nesta semana, em todas as vezes que vejo o Marco, pois o bendito fica contraindo-se igual a um desvairado! Ainda bem que ninguém tem como saber, senão ririam de mim, apesar de que, ao ficar a poucos centímetros daquele homem, só não contrai essa determinada parte do corpo quem não gosta da fruta, pois é esse efeito que esse juiz causa nas mulheres!

E, com o andar frustrado, ou seja, aquele tipo de andar em que a gente só arrasta os pés, sem forças para andar feito gente, desço para minha suíte. E, ao chegar ao corredor, deparo-me com uma senhora, de mais ou menos uns 50 anos, com um rosto que parece de plástico, provavelmente por causa de uso excessivo de botox, que me faz lembrar, na hora, da boca do Coringa! Ela está gritando feito uma louca... Provavelmente, porque, ao se olhar no espelho, levou um susto – ai, como sou bandida! A vontade que tenho é a de gargalhar feito uma idiota, por causa dos meus pensamentos. Ela vem, em minha direção, e fala:

– Bárbara, né? – uso de todo o meu autocontrole para não gargalhar, pois, de perto, a sua boca é ainda mais assustadora – Você sumiu esta tarde! Estávamos na piscina, jogando conversa fora, quando sentimos a sua falta!

Faço cara de paisagem.

– Oooh, desculpe-me, fui caminhar, mas, acho que passei muito tempo debaixo do sol e, agora, estou com uma leve enxaqueca. E, por causa disso, não me lembro do seu nome, desculpe-me!

Ela estende a mão, com longas unhas verde-limão, e apresenta-se:

– Odília Arroio Bisso.

O que? Odília arroz bife?!?! Que merda de nome é esse? Ou ela tem língua presa?!?!

Dou um sorriso e estendo a mão.

– Bárbara Nucci. Você está com o grupo?

– Claro, venho a todos os encontros com o Clovis, porque, do jeito que é um galã de TV, não posso deixá-lo viajar sozinho! Ele é uma perdição!

Penso comigo que, para ser casado com essa senhora, dá para fazer ideia do tipo de galã de TV que ele deve ser.

– Oh, que amor lindo! Deve ser bem excitante os dois gostarem de viajar, agarradinhos, sempre.

– É, podemos dizer que já foi mais prazeroso, se é que você entende-me.

Rio, forçadamente, e digo a ela que preciso ir para minha suíte tomar um medicamento para a enxaqueca, uma vez que não estou com saco de ficar falando da vida sexual de ninguém, neste momento. Ainda mais, quando a personagem do Kama Sutra é o Coringa!

Quando estou prestes a me livrar daquele papo, ela pega meu braço e diz, com um sorriso que nunca sai do rosto:

– Bárbara, fique melhor logo que, daqui a pouco, teremos o luau e, hoje, há promessa de um céu bem estrelado e uma lua maravilhosa. Momento para renovar!

– Ah, claro, pode contar comigo. Não vejo a hora! – mentira deslavada.

E saio, quase correndo, para o refúgio do meu quarto!

Nicole

Um ano atrás...

Hoje, o dia tem tudo para sair conforme o planejado. Depois de boicotar a obra, a fim de trazer o gostoso do Caio para Floripa, meu plano parece dar certo. O idiota do Eduardo está igual a uma barata tonta, depois de receber o comunicado de que o chefão está chegando, decidido a cortar a cabeça do incompetente que não entregou a obra no prazo. Sei que o meu plano é arriscado, afinal, posso sair da jogada demitida, sem eira nem beira. Mas, se o meu querido chefinho cair no meu charme, hoje mesmo, estarei em sua cama. Não coloquei o vestido vermelho matador à toa!

Da sala que me foi reservada para efetuar os meus "trabalhos" como arquiteta, vejo o delicioso Caio chegar, feito um furacão, e ir direto para a sala do Eduardo. Não demora muito para que eu seja chamada à sala. Respiro fundo, ajeito melhor o decote, aliso as rugas invisíveis do vestido, e vou direto à luta pelo meu pote de ouro. Ficar nesta pendura financeira não vai me levar a nada, afinal, não sou muito amiga de colocar mão na massa.

Entro na sala, com nariz empinado e confiante. E, pela expressão do Caio, ao deslizar o olhar por cada pedaço do meu corpo, eu já comecei o jogo ganhando. Faço-me de séria e competente, no que concerne à minha função. Preciso demonstrar que, aqui, nada mais acontece do que um encontro de negócios.

Com um papinho até bem fraco, vejo que o desarmeí. Fazendo-o agir da forma que imaginei. Não é falsa modéstia, mas, sou linda e gostosa. Os homens arrastam-se atrás de mim, mas, eu não quero apenas um pênis para me foder, quero, também, dinheiro para me trazer conforto e segurança financeira.

– Seu Caio, sei dos problemas da obra e sei, também, que o senhor quer a minha cabeça. Sou forte, pode falar, que aguento a bronca!

– Que isso, Nicole! Não seja dura, vim apenas para ver a obra e certificar-me de que vai dar tudo certo. Sei da sua competência e confio na sua habilidade. Que tal acompanhar me em um jantar para falarmos a respeito disso?

Bingo! Sem dificuldade, o bobinho caiu na minha armadilha. Só tenho que me fazer de difícil para que ele pense que não sou uma vadia, que me vendo por dinheiro. O duro é manter reprimido o riso “maléfico” que tenho vontade de dar.

Depois de o fazer praticamente implorar pelo tal jantar, faço uma cara de santa e aceito, ressaltando que é claro que será apenas para falar de negócios. Já percebi que ele tem um bambolê dourado, no dedo direito. Esse vai ser o meu maior desafio, isto é, derrubar a vaquinha que ele chama de noiva. Com ela fora do meu caminho, ele vai comer na minha mão.

Depois de me despedir, vou direto para casa, providenciar para ficar extremamente gostosa para

o meu chefinho lindo! Antes do banho, preciso de uma preliminar e, para tanto, nada melhor do que o Tony, com que já começo a conversar, tão logo está comigo.

Tony, a sua gostosa não pode demorar, então, nossa brincadeirinha tem que ser rápida. Acho que agora vou conseguir fagnar um bobão rico, que vai me dar um igual a você, só que de carne e veias saltadas, pois, pelo pacote que se formou, em suas calças, quando me viu, o seu pau deve ser enorme! Huuum... vou matar dois coelhos em uma cajadada só.

Tony, não fica assim! Você é o meu melhor namorado, sabe tudo o que penso a seu respeito. Sempre está tão pronto para mim, você é ótimo, vibra a todo momento, fazendo-me ver estrelas, nunca fica perguntando, depois do orgasmo, se foi bom para mim ou como foi para você e esses blás, blás, blás, que todos os homens querem saber, depois do sexo.

Você fica comigo só quando estou excitada e não fica cobrando que quer sexo quando não estou a fim. Amo você, Tony! Na verdade, foi amor à primeira vista, quando te vi, na vitrine daquela loja. Tive certeza, naquele momento, por seu tamanho e grossura, que seria meu melhor namorado. E você ainda tem a vantagem de nunca ter mentido para me levar para a cama.

Mas, aquele lindo e arrogante engravatado do meu querido chefe veio cheio de desculpas, como se eu não soubesse que ele tem uma noiva e só está querendo levar-me para a cama e depois, livrar-se de mim. Mas, coitado, mal sabe ele onde se meteu.

Depois de arrumada, olho-me, no espelho, e vejo uma *femme fatale*. Agora, só deixar todo o meu charme fluir e fazer o trabalho. Antes da meia-noite, ele estará em cima de mim.

Posso ser uma interesseira, pois assumo que gosto do bom e do melhor, porém, sei escolher a minha presa, porque nada de fagnar velho babão. O que está na minha mira, lançando o seu melhor charme para mim, é uma delícia, então, não será nenhum sacrifício ficar ao seu lado. Tenho certeza de que não vou precisar fingir orgasmo nem de me embriagar para ir para cama com ele. Se bem que é isso que ele está tentando fazer, já que me deu tantas taças de vinho, neste jantar, que talvez ache que conseguiria faturar-me apenas se eu não estivesse em pleno juízo.

Vejo que, enquanto conversamos, ele encosta a sua perna na minha, roça sua mão em mim, como se fôssemos um casal apaixonado. Mas, também percebo que rejeita várias ligações, que devem ser da boboca da noiva. Como mulher, deveria defender o meu gênero, mas, não tenho pena daquelas que não sabem defender o território, porque, com homem, tem que ser marcação serrada, porque quando ele vê qualquer outra mulher que tem atributos que lhe agradem, pode ter certeza, seus neurônios viram geleia e quem comanda é apenas a cabeça de baixo. O sexo, para o homem, é necessidade. Para eles, é inadmissível passar mais do que uma semana sem trepar, enquanto que, para nós, mulheres, sexo é transcendental, ou pelo menos deveria ser.

– Nicole, vamos esticar à noite? Tomar algo, no hotel onde estou hospedado? O que acha?

– Ah, Caio! Acho melhor, não. Amanhã, precisamos estar cedo, na obra. Deixa para outro momento – tenho que me fazer de difícil, afinal, tenho que manter uma postura de que não vim aqui com intuito de ir para cama com ele...

Depois de muito insistir, e até fazer a carinha do gato de botas bonzinho,, do filme Shrek, eu cedo às suas investidas.

Ao chegar ao hotel, vejo o luxo das suas acomodações e, mais uma vez, ele pede vinho... continua tentando embebedar-me. Dica para os homens: caso uma mulher queira ir para a cama com você, não precisa deixá-la em coma alcoólico, porque ela irá de qualquer jeito.

Não demora muito para ele dar-me um beijo delicioso. Tirando a beleza do dinheiro, este homem sabe o que faz com a língua, pois devora a minha boca, com necessidade, como se fosse comer-me, agora mesmo. O beijo é intenso, deixando-me extremamente excitada. A noite promete, pois, se ele fizer isso tudo com a língua também na “região de baixo”, vou ver estrelas.

Entramos em sua suíte, aos beijos, brigando contra as roupas. E, ao me ver apenas com o meu lindo conjunto de lingerie da *Victoria's Secret*, o homem vai à loucura, sem precisar dizer-me que está com tesão, já que seus olhos revelam um brilho de pura luxúria.

Ele aprecia os meus seios, lambendo e chupando um dos mamilos, deixando-me encharcada. As mordiscadas que ele dá, junto com os apertos, são muito boas. Definitivamente, neste relacionamento, terei apenas vantagens!

Ele libera o bico do meu seio e continua beijando-me e sei onde ele irá parar, na minha buceta que, neste momento, está pulsando por ele. Ele beija todo o meu corpo e, quando alcança a minha calcinha, rasga-a, com um só puxão. Uau! Adoro uma pegada forte, sem delicadeza!

Beijando a parte interna da minha coxa, ele atíça-me, fazendo com que, involuntariamente, eu levante o meu quadril como se a lhe pedir para me lamber. Segurando minhas coxas, com força, ele começa a dar uma surra de língua muito das boas, brincando com os meus lábios até, finalmente, chegar ao clitóris, que não para de contrair-se. Estou tão perto que, quando ele enfia dois dedos no meu canal, sem parar de me lamber, não consigo controlar-me e gozo loucamente.

– Caio... foda-me... agora! – eu sei que ele está pronto para me foder sem sentido, porque sua ereção não deixa dúvidas quanto a isso. E, tenho que dizer, que ereção!!! É enorme!!!! Nunca vi um pau tão grande como este! Será que vou aguentar? Fico ainda mais louca para tê-lo dentro de mim e grito – Caio... por favor!

Depois de encapuzar a beleza de veias grossas, ele estoca, em mim, de uma só vez, não esperando nem que eu acostume com o seu tamanho. Inicialmente, isso me traz um pequeno desconforto, mas, por poucos segundos, pois, logo depois, só sinto puro prazer, e gemo alto. Isto aqui está muito bom! Com as pernas enlaçadas em sua cintura, ele continua fodendo-me, com todo o seu fervor. Não vai

demorar muito para que eu goze, de novo, porém, do nada, ele para. Puta que pariu, parou por quê?

Para meu contentamento, foi apenas para mudar de posição, colocando-me de quatro. E eu adorei, porque sou apaixonada por essa posição. Mesmo que deixe a mulher vulnerável e à mercê do homem, é uma posição de puro prazer, onde cada uma de nós pode colocar, para fora, a devassa que existe em nosso interior. Com um puxão em meus cabelos, ele levanta-me para ter acesso ao meu clitóris. Enquanto me fode duro, as suas mãos mágicas trabalham no meu interruptor da felicidade... Ooohhh, my God! Como me segurar? Mais uma vez, em um intervalo pequeno de tempo, eu tenho mais um orgasmo de me fazer esquecer até meu próprio nome!

Capítulo 12

Marco...

Após ligar e resolver os problemas que voltaram a me atormentar, sinto-me num mar de frustração. Repassei tudo que o Pedro conversou comigo e percebo que ele tem razão ao dizer que todo mundo merece encontrar a felicidade plena, mas, estou vendo a minha escorrer entre os meus dedos. Droga! Hoje tinha tudo para ser perfeito. Meu corpo precisa do dela e o meu coração está clamando para tê-la para sempre. Não sei o que pensar, porque nunca me apaixonei assim, nunca me senti tão atraído como sinto ao vê-la, ao pensar nela! Não por causa apenas de seu corpo delicioso, não é só isso! O que vejo é uma luz no fim do túnel desta vida atribulada que venho levando, há tanto tempo.

Não posso passar na suíte dela, sei que não vou resistir! Então, a melhor opção é falar com ela no luau. Só não sei o que falar. Será que devo chegar perto dela e dizer que sinto muito e que não podemos envolver-nos, porque tenho muitos problemas e não sou homem para ela? Eu não aceito perdê-la, eu não aceito não prová-la. Isso está me deixando louco!

Antes de parar em frente à minha suíte, eu disse para ela que é “Minha”, e que não seria de mais ninguém. Que covarde eu sou, não cumprio o que eu desejo, penso e falo! Sou um fraco, isso sim! Meu coração está em frangalhos. Respiro fundo, saio desta onda de auto piedade e caminho em direção à luz da fogueira, com o coração cada vez mais apertado.

Vejo que a turma dos "meninos" está animada, estão todos rindo. Chego perto para saber qual é a piada, mas, na verdade, eles estão em uma espécie de competição. Fico animado em distrair minha mente e tento participar da brincadeira.

– E aí, galera, quero rir, também! Expliquem-me esse jogo de vocês!

Todos falam, ao mesmo tempo:

– Mister bumbum...

Levanto a sobancelha, demonstrando minha falta de compreensão à resposta em coro, tentando fazer com que expliquem melhor.

– Como é, caras? Quem é Mister Bumbum, aqui? E, peraí... vocês estão falando de bunda feminina, né? Porque não vou votar na bunda de homem nenhum, não!

Todos caem na gargalhada, até que Alexandre prontifica-se a explicar todo o entusiasmo deles.

– Então, Marcão, estamos digladiando-nos, aqui, para saber quem vai ter o culhão de conquistar a mais gostosa do grupo.

Sinto um desconforto e tento não imaginar besteiras.

– E quem é essa maravilha toda, que faz vocês disputarem entre si? – sei a resposta, mas, não quero ouvir.

– Pô, cara, claro que estamos falando da delícia da Bárbara! Depois de todo aquele espetáculo, na piscina, só quem não quer quem já morreu!

E os paspalhos riem, alto, da piadinha do idiota do Alexandre. Vou quebrar a cara desse cretino!

– Vocês estão dizendo que estão fazendo uma competição para decidir quem ficará com a Bárbara? – eu estou rosnando, praticamente gritando, na cara deles – Ouçam, com muita atenção! Esta brincadeira acaba agora. Não quero ouvir mais nada sobre esta estupidez de vocês. Porra! Ela é uma mulher, seus merdinhas, e não uma mercadoria. Se alguém encostar nela, vai sentir a minha fúria.

– Qual é, Marcão? Que estresse é esse? Quer dizer que você quer a gostosa só pra você? Bora dividir!

Parto pra cima do Alexandre. Quem ele pensa que é, riquinho filho da puta!

Só vejo o Rodolfo, um amigo de anos, segurando-me pela camisa e pedindo calma.

Pedro, que chegou em meio à confusão, fica entre a briga, tentando entender o motivo.

– Epa, epa, epa! Qual o motivo de toda esta alteração aqui? A festa mal começou e já estão bêbados?

Eu apenas me afasto do grupo, para não fazer nada que possa arrepender-me depois. E deixo o Pedro resolvendo essa confusão estúpida!

Estou muito puto, com raiva de mim por não reivindicar a Bárbara como minha! Se o tivesse feito, não ouviria este tipo de piada de merda. E, com raiva daquele Alexandre babaca, que acha que a cilindrada de sua moto é a extensão do seu pau. Vou descredenciar esse idiota do grupo!

A melhor opção é ir ao quarto da Bárbara e tentar conversar. Eu bato, incansavelmente, na porta, mas, ela simplesmente me ignora ou não está! Fico preocupado, não imagino para onde ela foi! Isso me deixa desnorteado! Tento o celular, que chama, sem que ela atenda. Mas, que droga! Será que ela não percebe que estou desesperado?

Faço um esforço para manter a calma e, depois de acalmar os ânimos, dirijo-me até o bar, pois preciso beber alguma coisa, que seja forte, para aguentar esta noite!

– Garçom, amigo! Desce uma dose dupla de uísque puro, por favor!

E, no momento de me servir, ele deixa o líquido transbordar, sem olhar para o copo! Antes de falar qualquer coisa, viro-me, curioso, na direção em que os olhos do distraído estão focados, para conferir se algum ET pousou na Terra e eu não percebi!

Vejo o motivo do seu descuido, que é a minha deusa andando em direção à fogueira! Ao vê-la tão perfeita, sinto o meu coração disparar e as minhas mãos suarem!! Minha nossa, não sei mais o que pensar, não tem como esquecê-la, é impossível! Preciso dela! Entretanto, preciso, principalmente, afugentar todos os idiotas que estão rondando a MINHA MULHER e mostrar isso a todos não pode passar desta noite!

Bárbara...

Quando cheguei ao quarto, abri um vinho e comecei a dançar, a rebolar e a cantar alto. Precisava extravasar a raiva e a frustração que estava sentindo! Fui trocada por um telefonema misterioso! Com certeza era uma mulher! Ele deixou-me na mão para resolver um problema com outra! Sinto isso! Quando a gente é corna uma vez, a sensação de que sempre será uma é inevitável!

Depois de dançar muito, até as pernas doerem, deito-me e tento arrancar da minha mente tudo o que estava sentindo de ruim. Na verdade, gostaria mesmo é de não pensar em nada, se é que isso é possível. Acordo, assustada, com algum barulho, esquecendo de onde estou! Com uma mão na cabeça, pois estava um pouco tonta, sento na cama para tentar acordar!

Nossa, acho que exagerei no vinho! Já está escuro! Ligo apenas o abajur para me situar e vejo que, de fato, exagerei, pois, na garrafa de vinho, não tinha mais nenhuma gota para contar a história. Mais uma vez, escuto o barulho, seguido de uma voz chamando o meu nome! Mas, que porra! Não se pode ter sossego por aqui, não?

Olho, no celular, e pulo da cama... caramba! Já são 22:20h! Dormi demais e esqueci-me do luau! Preciso apressar-me. A voz que me chama é a do Marco. Sinceramente, vou ignorar, não estou com saco para falar com ele agora. Vou direto tomar banho. Já estou mais do que atrasada.

Tomo uma relaxante ducha e começo a me arrumar! Depois de colocar todas as minhas roupas, na cama, para me decidir, vejo que não estava preparada para um luau. E, entre as poucas peças que trouxe, escolho uma minissaia com a barra desfiada e uma regata branca de musseline transparente. Para completar, coloco uma lingerie branca, bem sexy, que havia comprado para usar com aquele filho da puta do Caio. Até poderia ter queimado, mas, é claro que não o fiz, pois sabia que iria ser-me útil, um dia. Coloco meus acessórios, composto de várias pulseiras de couro e strass e um colar coral combinando com minhas rasteirinhas. Tomo um fôlego, olho-me no espelho e saio, preparada para guerra!

Ao chegar ao local em que o luau está sendo realizado, caminho direto para a turminha reunida em volta da fogueira, em um clima gostoso e descontraído. Todos cantam, no ritmo, uma melodia que um rapaz toca no violão, animando a noite. Olho, rapidamente, ao redor, mas, não vejo o Marco. Mas, quer saber? Não vou ficar neurótica buscando por ele, afinal, foi ele quem me deixou "na mão"! Tenho que me valorizar, não ficando correndo atrás dele, pois já demonstrei meu desejo e, agora, ele que precisa vir atrás de mim.

Junto-me ao coro, cantando a música “Pra ser sincero“, da banda Engenheiros do Hawaii. Putz, que conveniente esta música justamente agora!

(...)

Um dia desses

Num desses encontros casuais

Talvez a gente se encontre

Talvez a gente encontre explicação

(...)

Mesmo que minha mente vague em busca de certo Juiz que roubou a minha sanidade, meus olhos vão, diretamente, para o rapaz charmoso que está com o violão, cantando com uma voz macia, totalmente atraente! Eu lembro-me de ter falado com ele, logo na chegada ao Resort, porém, o seu nome não me vem a mente. Não me recriminem, não sou cega, minha gente! Homem bonito não dá em árvore, então, quando os vemos, temos que aproveitar para os apreciar, né?

Ele canta, olhando diretamente pra mim, com um sorriso sacana e uma piscada sensual. Sinto minha bochecha pegar fogo, pois pode não parecer, mas, sou uma menina tímida! E, no embalo da canção, fico, ali, balançando.

Ao final da música, alguém coloca som eletrônico, e um xote gostoso, para dançar agarradinho, começa a tocar! Os casais tomam conta do ambiente e fico sem jeito, até que ouço uma voz, atrás de mim:

– Você me dá a honra de dançar comigo?

Quando me viro, dou de cara com o "rapaz do violão". Vendo-o de perto, constato que, de fato, ele é um "pão".

Sem hesitar, aceito o seu convite! A mãe natureza não me deu habilidade com instrumentos musicais, mas, de dança, com certeza!

– Aceito, sim.

Em um gingado gostoso, seu corpo muito cola-se ao meu e deixo-me levar pelo som e o toque daquele rapaz!

– Raramente encontro um homem que saiba dançar! Está de parabéns! Aprendeu aonde?

– Não basta saber dançar se a companhia não se deixar levar! E, definitivamente, você deixa. Seu corpo encaixou-se perfeitamente no meu.

Estou ouvindo "coisas" ou ele está flertando comigo? Não sei se fico desconcertada ou animada, pois não foi esta minha intenção quando aceitei dançar.

Na dúvida, apenas sorri, de forma tímida. Não queria dar nenhum sinal errado! E, finalmente, a música acabou. Estava tensa com as suas investidas! Sem jeito, agradeço pela dança.

– Ehhh... obrigada pela dança, sei que nos falamos pela manhã, mas, esqueci seu nome.

E, ainda segurando minha mão, ele chega mais perto e fala, bem perto da minha orelha:

– Meu nome é Alexandre, ao seu dispor.

E, do nada, vejo-me arrastada, pelo salão, por um braço forte.

– Marco, mas, que porra é essa?

Marco...

Vê-la tão linda faz com que eu perca todo o sentido do certo e errado! Apenas a acompanho com o olhar. Vejo-a olhando, como se estivesse em busca de alguém. Espero que seja de mim, porque o que mais desejo é que ela não tenha desistido de nós.

Ela chega até o grupo que está cantando e junta-se ao coro, rindo e cantando, lançando simpatia ao seu redor. E, ao perceber que ela está olhando demais para o Alexandre, que está "se achando" só porque toca um violão e arranha uma musiquinha, fico nervoso!

Contenho-me para não ficar muito próximo do grupo, tento parar de olhar para ela, voltando a atenção para o meu copo transbordando de uísque, mas, é inevitável, meus olhos não me obedecem e não param de apreciar minha deusa. E, do nada, enquanto me viro, por segundos, para tomar a minha bebida, a música muda para um xote. Ao tentar encontrá-la, vejo-a, na pista de dança, simplesmente agarrada ao Alexandre.

Foda! Foda! Foda! Este cara quer morrer!

Eles estão dançando, de forma íntima, e ele fala algo no ouvido dela, que retribui, com um sorrisinho. Mas, que raios ela está tentando fazer? À tarde, queria-me, na cama, agora, está toda aberta para esse babaca? Não quero pensar besteira, mas, não me contenho. Levanto e vou em direção a eles e, justamente nesse momento, a música para, mas, ele continua segurando a mão dela, chega perto e... ele vai beijá-la? Não, não, não, não, não, não, não, não, mil vezes não!

Mal dando tempo para ele falar, bem próximo ao ouvido dela, simplesmente agarro o seu braço e ando, arrastando-a, com força. E, nesse momento, sinto-me o próprio homem das cavernas, puxando a sua mulher!

Ouçó-a perguntar:

– Marco, mas, que porra é essa?

Não quero parar, não quero responder agora!

Só a encosto, na parede mais próxima, porém, longe dos olhares curiosos, e prendo-a entre meus braços. E, bem próximo de sua linda boca, eu falo:

– Por que você está fazendo isso comigo?

– Fazendo o quê?

– Deixando-me agir feito um louco ao seu redor?

E, quando ela abre a boca para responder, não resisto ao desejo que me corrói! Colo a minha boca na dela e sinto aqueles lábios macios nos meus. Percebo que ela quer lutar, mas, eu insisto! E ela, então, cede, jogando seus braços ao redor do meu pescoço, puxa o meu cabelo e aprofunda o beijo. Eu sinto a sua língua junto à minha, o gosto dela é maravilhoso, eu sinto-me no paraíso. E, antes que pudesse morrer sufocado de tanto desejo, afasto-me da sua boca, com a mão entrelaçada, em seu cabelo, e ainda ofegante, e digo, olhando, diretamente, nos seus olhos:

– Eu quero você, agora! E nada vai impedir-me!

Capítulo 13

Bárbara...

Meu Deus!!! Estou derretendo nesses braços!! É uma pegada perfeita, com desejo, atração, fogo e muitos hormônios explodindo! O calor percorre minha espinha, quando sinto a sua boca quente e macia mordiscar a minha orelha.

Corro os dedos por seu cabelo e enlaço os meus braços em seu pescoço para colar, ainda mais, o seu corpo ao meu. Estou perdida, neste momento, nunca me senti tão quente, atraída, louca de tanto tesão! Nem mesmo o “falecido” deixou-me desnorteada e tão molhada com apenas um beijo!

Depois desse beijo avassalador, ouvi-lo clamar pelo meu corpo e expor a sua necessidade por mim é tudo o que mais desejei, por toda a semana. Estou tão louca que, se ele não me reivindicar, neste momento, eu mesma o farei! Não posso esperar mais para fazer amor. Sinto-me inteiramente dele. Vamos andando e beijando-nos como se estivéssemos a nos unir em um só corpo. Abro os botões de sua camisa e acaricio seu peito, que parece uma rocha. Logo já vou sentindo a mão dele escorregar pelo meu corpo e entrar por baixo da minha saia. Só posso, então, congratular a mim mesma pela sábia decisão de vestir algo que permite fácil acesso.

Por cima da minha calcinha, ele acaricia o meu ponto mais sensível. Definitivamente, fico a ponto de desfalecer, não consigo enxergar mais nada a partir deste momento. Só consigo senti-lo agarrar a minha bunda, com tanta força, que meus joelhos dobram! Se já estava molhada, agora, devo estar pingando, de tão excitada que estou!

No calor das carícias, chegamos a um corredor que termina no pátio da piscina. E, então, percebo que estou próxima de realizar uma fantasia, que fará com que ele perceba o quanto eu quero-o, independentemente do local.

– Marco... – murmurei.

Ele ficou imóvel. Como se quisesse me confessar algo. Droga! Será que ele tem outra e o remorso atingiu-o justo agora?

– Bárbara, precisamos conversar...

Conversar uma ova! Eu não vou parar essa experiência mágica nem mortinha! Estou mais excitada do que já estive em toda a minha vida! É tão forte que apenas um dedo é capaz de me fazer gozar na hora!

– Marco, vamos nadar, depois, conversamos – sugiro, com um brilho travesso nos olhos.

– Bárbara, eu não sou a pessoa certa para você! Precisamos ir com calma!

Mas, que porra de papo é esse?!?! Esse povo que cursa Direito fala muito, argumenta a respeito de tudo! Ele disse que me queria e, agora, está esquivando-se. Prefiro deixar para pensar nesse papo depois.

– Sim, sim... – fui tirando a camisa dele e atirando em qualquer canto – Você tem medo de assumir um compromisso sério com uma mulher, não é isso? Estamos indo rápido demais e você está com medo que eu acredite no que me disse à tarde, que sou sua – e, antes que ele possa responder, eu continuo – Tudo bem. Compreendo os seus sentimentos e não quero mudar nada em você. Também não estou à procura de um compromisso, quero tão somente saciar o desejo que tenho por você, desde que te vi pela primeira vez.

– Mas, não...

E, para calá-lo, começo a beijá-lo, com sofreguidão, como se minha vida dependesse disso. Não sou nenhuma ninfomaníaca, desesperada por sexo, mas, nele, eu investirei com tudo, nem que seja apenas por esta noite.

Com a rapidez de um gato, começo a me despir, sem nenhum pingo de vergonha. Ele entenderá que, agora, a única coisa que eu quero é que ele me foda fundo e com força. Olhei nos olhos dele, sentindo-me desinibida, e faço uma pose sensual, arrebitando a bunda e mergulhando na água, totalmente nua. Não estou preocupada se for pega nesta situação tão íntima, porque só estou pensando em realizar a minha fantasia. Quando retorno à superfície, olho para os lados e... nada!!! Não o encontro!

– Porra! – devo tê-lo assustado.

Ele deve estar pensando que sou uma louca por sexo, sem pudor algum. Mas, antes mesmo de ter chances de pensar nas possibilidades que poderiam tê-lo feito fugir, sinto uma mão forte puxando-me, pela cintura, virando-me até que fique de frente para ele. Sinto meus seios colarem-se ao seu tórax e não resisto a entrelaçar minhas pernas em sua cintura.

Ao sentir seu pau duro, esperando por mim, não me contenho, começo a atiça-lo, rebolo e gemo, muito próxima do seu ouvido. Estou totalmente selvagem. Ele sente o meu fogo e, com a sua boca quente e macia, começa a chupar e a morder, com força, um dos meus seios. Com uma das mãos, ele acaricia e aperta a minha bunda, fazendo com que eu rebole mais próxima do seu pau!

Enquanto ele chupa um bico do meu seio, aperta o outro, em sua mão, com tanta intensidade que, em mais alguns segundos, não me conterei e chegarei ao mais rápido orgasmo sem penetração da minha vida.

Acabamos encostados, num canto escuro da piscina, onde ninguém pode ver-nos. Não sei explicar como, mas, ele abaixa-se até o meu clitóris e começa a passar a sua língua e a chupá-lo, com força e intensamente. O fato de estarmos debaixo d'água não mudou a sensação deliciosa e não demorei muito para, rapidamente, chegar a um orgasmo avassalador, que me deixa tremendo, por tempo incerto. Eu juro que vejo estrelas brilharem em meus olhos.

Antes mesmo de me recuperar deste orgasmo delirante, ele retorna à superfície da água, olha-me,

de forma penetrante, e toma a minha boca, fazendo com que eu sinta, também, o meu próprio gosto em sua boca. Começa a roçar seu pênis na minha entrada. Que homem mais provocador e que abala minhas estruturas!

– Ooooh, minha deusa, eu quero conversar com você, explicar algumas coisas, mas, agora, não falarei nada, apenas quero estar dentro de você, com muita força... já não consigo segurar mais. Não tenho nenhum preservativo comigo, mas, confie em mim, estou totalmente limpo, faço exames regularmente.

– Eu confio em você, querido! Também acabei de fazer todos os exames e sei que estou limpa. Agora, apenas me foda, esqueça o resto! – depois da traição do Caio, a primeira coisa sensata que fiz, foi averiguar se não me transmitiu nenhuma doença.

E, com uma única e forte estocada, ele preenche-me totalmente! Eu sinto um desconforto, inicialmente, pois ele é de proporções enormes, em grossura e comprimento! Foi o maior pênis que já senti, em toda a minha vida! Com estocadas curtas, ele continua a me foder, sem qualquer complacência! Eu não consigo controlar-me e começo a gemer, em seu ouvido. Nossa! Não há como uma pessoa controlar-se quando está sendo fodida com tamanha intensidade!

Como se não bastasse, ele começou a falar, de forma sensual, levando-me ao céu.

– Minha deusa, você é tão apertadinha! Vou te comer, hoje, até que não tenha forças para se lembrar nem do seu próprio nome.

E começa a imprimir um ritmo acelerado, fazendo com que eu aperte, com minhas paredes internas, aquele monumento, desvairadamente. Numa voz acelerada e ofegante, ele sussurra para mim:

– Goza pra mim, querida! Chama o meu nome!

– Ahhhhhhhh... Marco... Começo a gozar feito louca e, com mais duas estocadas, ele jorra dentro de mim, chamando meu nome!

Estou totalmente acabada! Que delícia de homem! Todos deveriam ter esta pegada!

Marco...

A impressão que tenho é a de que estou sonhando que a estou possuindo! O tesão que estou sentindo, agora, por esta mulher é simplesmente do caralho! Mordo sua orelha e desço o olhar até seus braços, percebendo o quanto ela está arrepiada! Esse sinal do corpo dela respondendo ao meu faz com que me sinta mais compelido, ainda, a seguir adiante com o desejo de levar essa sereia para minha cama. A língua dela dança e brinca com a minha, de modo delicioso e provocante... que mulher é essa?

Seus braços enlaçam-me, como se tentassem impedir-me de fugir... como se eu sequer pudesse

cogitar essa possibilidade! Aperto-a contra o meu corpo faminto, sem espaço para qualquer outro pensamento que não o de apenas sentir e usufruir do melhor momento de sedução de toda minha vida! Deslizo as mãos por seu corpo e paro, em sua bundinha redonda, pressionando, ao mesmo tempo, minha ereção contra a barriga dela.

Cada vez que sinto o seu cheiro, quero tê-la para mim, mas, não só nesta noite. Ela é muito gostosa! É uma mulher decidida, que sabe como agradar. Ela desabotoa minha camisa, com tanta sensualidade, que Sr. Anaconda fica doido para explorar sua bucinha. Não paramos de nos beijar um só minuto.

Quando enfio a mão por baixo dessa coisa que ela chama de saia – eu chamo de pedacinho safado de pano desfiado –, meu corpo paralisa ao sentir o quanto ela está encharcada. Então, quando ela solta um gemido, não paro mais, sentindo minhas bolas contraírem-se como se eu ainda fosse um adolescente, com seus primeiros orgasmos precoces.

Já no pátio da piscina, ela sussurra, com a sua voz extremamente sensual:

– Marco...

Apesar de estar em um momento delicioso, algo mágico, num verdadeiro tesão que, há anos, não sentia, a minha consciência dá o ar da graça, alertando-me que o fato de a possuir, neste momento, não me fará ser resgatado de toda a angústia e solidão a que me acostumei. O meu corpo não deseja tê-la somente esta noite, mas, sim, em muitas tantas outras. Preciso protegê-la de toda a carga emocional que carrego comigo.

– Bárbara, precisamos conversar...

Ela olha para mim como se estivesse vendo um ET. Com certeza, não é muito comum o homem tentar frear as coisas numa situação tão deliciosa como esta, para discutir a relação.

– Marco, vamos nadar, depois, conversamos...

Não podia seguir em frente. Meu corpo quer, mas, minha consciência não deixa! Não quero ser um bastardo na vida dela.

– Bárbara, eu não sou a pessoa certa para você! Precisamos ir com calma!

Será que ela não entende que represento um mal para ela? Não quero tê-la apenas por uma noite, mas, não posso comprometer-me! Olho pra ela e espero o que vai me falar.

– Sim, sim...

Definitivamente, eu sou a mulherzinha aqui, pois ela não quer me escutar. E, de forma rápida e direta, ela tira a minha camisa, já desabotoada.

– Tudo bem. Compreendo os seus sentimentos e não quero mudar nada em você. Também não estou à procura de um compromisso, quero tão somente saciar o desejo que tenho por você, desde que te vi pela primeira vez.

– Mas, não...

Tento falar, novamente. E, desta vez, é ela quem saqueia minha boca, com o beijo mais devorador que recebi.

E, dando um fim aos meus escrúpulos, ela mostra como sabe muito bem seduzir, tirando a sua roupa, sem pudor, empinando aquela bunda deliciosa e sexy e caindo na piscina. Quer saber? Foda-se minha consciência, foda-se o meu passado, foda-se tudo! Eu quero esta mulher e vou tê-la! Tiro minha roupa e joga-a num canto qualquer, para que ninguém a veja, nem refletindo mais se vou ou não me arrepender. Quero mais é desfrutar disto tudo, deixando de lado o homem que pensa duas vezes antes de agir. Não penso no futuro, no meu problema, na minha carreira, em nada, somente nela, minha deusa sereia.

Mergulho e, quando vejo seu corpo nu, embaixo da água, puxo-o junto ao meu e nossas bocas grudam uma na outra feito imãs. Quero provar cada pedaço dela e, insanamente, chupo seus seios perfeitos, seus bicos rosados e duros, que clamam por minha língua. Enquanto chupo um, aperto, com meus dedos, devagar, o outro, para que fique louca de desejo. Usando minha famosa resistência em me manter debaixo d'água, mergulho para sentir o seu clitóris em minha língua, chupando-o até que não consiga mais manter o ar preso. E ela tem tempo para chegar ao clímax, somente para mim!

Não se dando por satisfeita, percebo que essa sereia quer me matar quando começa a se esfregar em meu pau. Não aguento e sei que não irei parar por causa de não estar com nenhuma porra de camisinha! Se é para ser inconsequente, que seja por completo, como um adolescente irresponsável, com o melhor sexo de toda minha vida.

– Oooh, minha deusa, eu quero conversar com você, explicar algumas coisas, mas, agora, não falarei nada, apenas quero estar dentro de você, com muita força... já não consigo segurar mais. Não tenho nenhum preservativo comigo, mas, confie em mim, estou totalmente limpo, faço exames regularmente.

– Eu confio em você, querido! Também acabei de fazer todos os exames e sei que estou limpa. Agora, apenas me foda, esqueça o resto!

Não a espero terminar de falar, apenas ouço sua respiração e penetro-a, com força, numa vigorosa estocada! Que buceta quente! Faço um esforço sobrenatural para não gozar só de entrar nela, pois seria vergonhoso ter um pau grande, mas, ao mesmo tempo, um orgasmo veloz e furioso.

Num movimento de vai e vem, fico beijando-a, com carinho, enquanto ela alisa meus cabelos e olha nos meus olhos. Ela desarma-me, completamente, fazendo-me escalar um bloco do paredão que cerca a minha vida. Não aguentando mais, aumento o ritmo e força. Ela crava suas unhas, em minhas costas, e começa a gozar, novamente!

Goza chamando pelo MEU NOME! É uma melodia para os meus ouvidos! Isso e sentir meu pau

dentro dela estão sendo minha morte e gozo com muita intensidade. Ela fita-me nos olhos e, com um sorriso lindo na boca, beija meu nariz e meus olhos, como forma de carinho, fazendo-me sentir que já a conheço há muitos anos.

Este momento ficará, definitivamente, gravado na minha memória.

Paula

Alguns anos atrás...

- Papai, já disse que ele atraiu-me!
- Paula, não foi isso que te perguntei.
- Certo, vou ser diferente com ele, não vou pedir para me levar ao paraíso no primeiro encontro.
- Você, às vezes, surpreende-me! Não sei aonde foi que aprendeu tanta rebeldia! Você nunca

consegue enxergar a essência das pessoas, somente pensando no que elas representam.

– Pai, ele convidou-me para jantar, hoje, tá legal? Tentarei enxergar essa essência toda do filho certinho do seu melhor amigo.

– Faça o que achar melhor. A vida está mostrando a você os caminhos do certo e do errado, siga o que for melhor, porque você é maior de idade e sofrerá as consequências do que decidir.

Beijo meu pai e saio do seu escritório. Fala sério, para que todo esse discurso? Já fiz a faculdade que ele quis, que odiei, por sinal, mas, fiz. Agora, ele quer arrumar um marido para mim?

Está certo que ele é lindo, charmoso, gostoso, rico e faz parte de uma das famílias mais renomadas da cidade, mas, ter que encontrar a essência dele já é pedir demais, não é? Será que todas as qualidades que encontrei nele já não está bom?

Sem mais lamentações, vou preparar-me para o grande jantar com o Dr. Marco, hoje. Mas, primeiro, tenho que ir ao shopping, pois estou sem roupa para sair. Aliás, acho que vou comprar duas roupas, porque uma só não é legal, eu sempre fico irritada quando faço isso.

Ligo para a Rafaela acompanhar-me.

– Ei, girl, o que está fazendo?

– Olá, para você, também, amiga! A propósito, minha mãe melhorou, sim, saiu do hospital, ontem.

– Nossa, Rafaela, desculpe-me, tá? Estou com a cabeça tão cheia, hoje, que me esqueci de perguntar a respeito de sua mãe.

– Tudo bem, só falei, porque você sempre me liga para resolver seus problemas, esquecendo-se de que outras pessoas também os têm, inclusive, mais sérios do que os seus.

– Meu Deus, o mundo está conspirando, hoje, contra mim!

– Ok, amiga! Já fiquei condoída! O que aconteceu?

– Rafa, preciso de você. Vou ao shopping, agora, porque tenho um encontro e preciso fazer bonito. Se algo der errado, acho que meu pai vai engolir-me viva.

– Amiga, você está dizendo-me que tem um encontro, hoje, marcado com alguém que seu pai quer que você saia?

– Mais ou menos isso, mas, no caminho explico-lhe melhor.

– Espera, Paula! Eu não disse que posso ir! Minha mãe saiu do hospital, ontem, e não sei a que

horas a enfermeira que a acompanha vai chegar aqui! Primeiro, vou certificar-me disso.

– Amiga, esquece isso! Você tem mais dois irmãos! Preciso tanto de você! Sabe que sou sempre tão indecisa quando quero impressionar alguém! Precisa ir comigo! Aliás, para que serve essa sua faculdade de moda se não pode ajudar a sua melhor amiga?

– Paula, não sei mais o que faço com você! Vivo perguntando-me, desde o jardim de infância, como continuamos amigas conforme o tempo passa, porque somos completamente o oposto uma da outra!

– Já ouviu falar que os opostos atraem-se? E deixa de drama desnecessário. Passo aí, em 20 minutos. Beijo e tchau.

Ave, vou bater na madeira três vezes! Só está faltando o bonitão, hoje, ficar falando da vida dele, aí, não vou aguentar. Não tenho cara de muro das lamentações! Deus que me livre de gente problemática, que faz tempestade em um copo d'água.

Exatamente sessenta minutos depois, pego a Rafa, na porta do prédio em que mora, pois não tenho tempo para subir visitar a mãe dela. Confesso que não sou muito fã de gente doente, sempre com a cara de coitadinho, de que o mundo está acabando... isso me dá ânsia... e o que é um AVC? Crianças e idosos dão muito trabalho! Além do mais, hoje, tenho que estar linda, portanto, não tenho tempo para nada que não seja me dedicar a isso.

Apesar da apatia evidente da Rafa, que relevo, ela esforça-se ao indagar a respeito do meu encontro.

– Paulinha, então, quer dizer que vai sair com o gatoso do Marco? E, pelo que estou vendo, seu pai quer o casamento para amanhã, hein?

–Que altar? Que casamento? Você está brincando comigo? Eu caso somente quando encontrar um homem que me trate como rainha. Pois é isso que sou!

Chegamos ao shopping e entrego a chave do meu lindo *Sportage* branco para o manobrista.

– Paula, tinha uma vaga na entrada do shopping, por que não estacionou ali?

–Não começa, irmã do Tio Patinhas.

– Você gasta dinheiro à toa, já pensou nisso?

– Agora, vai falar para pegar o que gasto e ajudar uma instituição, é isso?

–Ok, não está mais aqui quem falou. Faça o que acha melhor.

Entramos numa loja que amo, Le Lis Blanc, aonde a vendedora veio, logo, atender-nos. Cliente *Vip* é assim.

–Boa tarde! Em que posso ajudá-las?

– Amadinha, pode deixar que a chamo se precisar. Hoje, estou acompanhada da minha *personal stylist*.

– Estarei aqui, se precisar. Meu nome é Amanda.

Rio para a Rafa.

– Amiga, sou adivinha! Chamei-a de amadinha e o nome dela é Amanda.

–Você é grossa, isso, sim!

Rafa e seu senso humanitário. Fala sério! Vou ficar prestando atenção em nome de vendedora? E esse tipo de coisa é algo que alguém do meu porte deve preocupar-se?

Depois de experimentar dezenas de roupas, resolvo levar 04 vestidos e, à noite, ao olhar para eles, decidirei qual usar. Deixo uma Rafa, com cara de cansada, em sua casa. Não sei como uma pessoa que estuda moda fica com essa cara de morta ao fazer compras!

Ao me despedir, ela chegou ao cúmulo de me desejar sorte. Agora, eu lá preciso de sorte? Desde quando? Confio no meu poder de sedução. Todos caem aos meus pés! Sempre foi assim e, hoje, não seria diferente.

Chego em casa, começo a me preparar e o tempo voa. Quando dou por mim, vejo que estou atrasada e ainda tenho que me maquiar. Então, quando a Lolita, nossa empregada de anos, vem avisar que Marco está na varanda, com meu pai, aguardando-me, bufo de raiva e penso que ele terá que aguardar... Termino de me arrumar e, finalmente, vou ao encontro do Marco e do papai.

Quando cheguei, os dois homens ficaram encarando-me, de boca aberta como se eu fosse alguma modelo da Vogue.

– Boa noite, o que está tendo aqui, uma reunião dos homens mais bonitos da cidade? – tinha que me mostrar agradável a tudo que se referisse a esse encontro arranjado. Meu pai só pode estar achando que estamos no século XIX!

– Olá, filha! Estávamos falando do jantar de caridade da família Romano.

Marco não tirava os olhos do meu decote e do meu corpo. Acho que esta noite seria bem interessante.

– Paula, boa noite! Sempre encantadora.

Despedimo-nos do meu pai e saímos. Chegamos ao jardim e o Volvo dele estava estacionado próximo à grama. Ele pede-me para esperar, coloca o carro bem à minha frente, apenas para evitar que eu afunde meu salto... não é que o moço é educado mesmo! Para completar, desce do carro e abre a porta para eu entrar. Mas, antes de entrar, paro, a alguns centímetros do seu rosto, e falo, na minha melhor carinha sensual:

– Esta noite, conheceremos um ao outro a fundo – entro no carro, com uma vontade enorme de gargalhar pela minha cara de pau.

Quando ele entra no carro, encara-me, sabendo muito bem o que eu quis dizer com minhas palavras.

– Paula, acho que comecei a te conhecer em apenas uma frase.

–Nossa! Além de bonito, charmoso, rico, cheiroso, é psicólogo, também? Pensei ter ouvido, quando nos falamos, na primeira vez, que era um Juiz – rimos juntos.

Jantamos num restaurante maravilhoso e encontramos toda a elite paulistana, no Fasano. Marco é muito fácil de conviver e está hipnotizado por minha beleza. Aproveito-me disso para seduzi-lo.

A primeira noite que passamos juntos é maravilhosa, ele é o homem mais sedutor e gostoso que conheci. Faz com que eu veja estrelas a noite toda e, quando, logo de manhã, leva-me para casa, eu já estou com a firme resolução de que esse homem tem dona... e esta sou eu.

Namoramos e casamos, em oito meses. Faço questão de fazer a festa mais requintada do ano. Chamo toda a alta sociedade da cidade de São Paulo.

Seria tudo perfeito, se não fossem os pais do Marco, que são um verdadeiro porre. Sempre acham tudo muito exagerado, além disso, a mãe dele convida alguns parentes da família que eram menos favorecidos, economicamente falando, ou seja, POBRES! E, vou ser sincera, pobre causa-me alergia! Isso só faz com que eu fique ainda mais distante da minha querida sogrinha, que nunca esconde o desgosto que sente por nosso casamento. Mas, ela poderia espernear o quanto quiser, pois quando tenho um objetivo, não desisto nunca! E o meu objetivo, desde nossa noite louca de sexo, sempre foi o Marco e ele SEMPRE será MEU!! E que ninguém duvide disso!

Capítulo 14

Bárbara...

Senhor!!!! Me abana!!! Que momento louco, que nunca imaginei viver em toda minha vida! Sexo quente e molhado (e não apenas porque já estamos na piscina), com o mais delicioso e vibrante orgasmo que tive o prazer de sentir. Totalmente alucinante!

Ainda tremendo, em seus braços, agarradinha a ele, tentando gravar cada pedaço disto tudo, em minha mente, sinto o clima ser quebrado por vozes. Puta merda, além de sermos pegos nus, ainda vão querer interditar a piscina depois de tudo o que fizemos aqui.

– Deusa, precisamos sair, urgente, senão, a noite pode terminar na delegacia... Vamos!

– Tudo bem, vamos ser rápidos, já que a delegacia não é o lugar onde quero terminar a noite – tomara que ele entenda que meu fogo ainda não foi devidamente apagado, baby!

– Pode ter certeza de que não. Sua noite será comigo, em várias posições!

Coo... delícia!! Hoje, a noite vai ser longa!

Dirigimo-nos ao lugar que vimos nossa roupas, que havíamos, literalmente, arrancado. Para não perder tempo, nem sequer coloco a calcinha. Saímos, de mãos dadas, olhando para os lados para ter certeza de que não tinha nenhum *voyeur* regozijando-se com toda nossa cena picante. Nem parece que sou uma moçoila de 27 anos, porque me sinto com 18, escapulindo com o namoradinho para que os pais não peguem o casalzinho no flagra. E essa sensação de ser quase pega, de perder a noção do perigo intensifica o sexo. Então, digo que é mais do que recomendado para aqueles que buscam fortes emoções.

Já no corredor que dá acesso aos nossos respectivos quartos, sem qualquer hesitação ou conversa, Marco leva-me diretamente para o seu quarto. Ufa, senti um alívio! Com todo o falatório anterior, de que ele não servia para mim e blá... blá... blá..., estou apreensiva. Nunca precisei argumentar com um homem para que ele fosse um pouco irresponsável. Sei que, para muitos, pode parecer que estou desesperada, mas, quando se quer muito alguém, sou da opinião de que não se deve ter medo de demonstrar isso, não havendo nenhuma necessidade de jogos, apenas diversão!

– Querida, você me dá a honra de passar a noite comigo?

– Claro, Marco. É o que realmente quero.

Entramos no quarto, beijando-nos, de forma diferente. Nada de selvageria, puxões de cabelo, apenas um beijo quente, onde as línguas sabem qual o caminho será percorrido.

– Vamos tomar um banho. Não quero que você adoça.

Ai ai ai... Lindo, gostoso, com um senhor de um pênis, uma pegada irresistível, ainda se preocupa com a saúde da mulher que está com ele!! É muita areia para o meu caminhãozinho!!! Quanta fofura num só um deus!

Ele tira a minha roupa, de forma delicada, até porque saia molhada, curta e apertada não sai com brutalidade. Percebendo que não vesti a calcinha, ele dá um sorriso torto e safado, que me deixa querendo mais.

Depois de tirar a minha saia, vagorosamente, ele levanta e, com sua mão, percorre todo o meu corpo, passando, mais lentamente, quando chega à minha entrada. O toque dos seus dedos tortura-me e, embora não queira pensar nisso, a incerteza quanto ao tempo que poderei ter esta sensação sobre a minha pele deixa-me tensa!!!

Afastando todo o romantismo da minha mente, digo a mim mesma que isto não é um relacionamento, apenas sexo, duro e bem suado, sem amor, sem esperança. Tenho que me lembrar disso, sempre! Não posso cair em mais uma armadilha do coração.

Mergulho nesta delícia de homem, que está à minha frente, puxo sua mão da minha entrada porque, apesar de ser uma sensação deliciosa, preciso compensá-lo pelo banho de língua que me deu, dentro da piscina. Vejo seu olhar de curiosidade dirigido a mim, mas, à guisa de resposta limito-me a levá-lo para o banheiro, puxando-o para dentro do box comigo. Ligo o chuveiro, dando a falsa ilusão de que só iríamos tomar banho. Começo, então, a passar as mãos em seus ombros largos e fortes, descendo-as, vagorosamente, por seu tórax duro, até chegar à sua barriga que, definitivamente, “é uma BRASTEMP”. Que delícia! Cheia de gominhos! 1,2,3,4... infinitos... rígidos e deliciosos! Deslizo um pouco mais, alcançando o V sexy que ele tem... ah... isto mata qualquer mulher de tesão. E o melhor é quando chego ao ponto em que o V termina, em algo muito grosso, tanto que não consigo segurar com apenas uma mão... tão longo que estou quase pegando uma fita métrica para medir e saciar a minha curiosidade! E, por fim, uma cabeça rosada... tudo isso recheado por veias altas e grossas, atendendo a todas as características de um pau deliciosamente gostoso de saborear e, o melhor, duro feito uma pedra.

Enquanto a minha mão brinca com o seu pênis perfeito, apenas ouço sua respiração ofegante:

– Minha querida, se você continuar assim, não vou aguentar e vou gozar em sua mão.

Engano de ele achar que irá chegar ao orgasmo em minhas mãos! Sem parar com o movimento de vai vem, abaixo-me, agarro seu belo mastro com ambas as mãos e começo a lambear apenas a cabeça, sentindo o seu gosto e seu cheiro, que são inebriantes! Olho para cima, apenas para poder ver o que estes pequenos beijos estão fazendo com o meu Juiz. Vou intensificando os beijos até que, sem dar qualquer indício do que vou fazer, de uma só vez, coloco toda a sua grossura em minha boca e começo a chupar forte e rápido. Ele puxa os meus cabelos, como se quisesse avisar-me de que algo está por vir, mas, não paro. Sua respiração ofegante transforma-se em gemidos intensos e sensuais, que me deixam mais excitada. Permito-me, também, usufruir de todo o prazer do momento, assim, enquanto a minha boca faz todo o trabalho delicioso de chupar, de forma intensa, aquela obra-prima

da natureza, toco a mim mesma com a minha mão livre e, neste ritmo, vivemos esta fantasia louca, que parece um furacão de muito prazer e sedução.

– Deusa, eu estou vindo! Se não quiser que goze na sua boca, afaste-se agora!

Ah, tá! De forma alguma irei perder a melhor parte da festa! Mais excitada, aumento o ritmo tanto da ação da minha boca libidinosa quanto da mão com a qual estou tocando-me. Dessa forma, chegamos alucinadamente ao clímax juntos. Essa sensação deixa-me trêmula e mais saciada do que nunca antes estive.

Após um tempo para me recuperar, levanto-me e beijo-o, de forma lenta, como se fosse uma despedida. Quero muito manter a sensação de seu sabor, em minha mente, por um longo tempo.

– Precisamos terminar o banho! – alerto-o. Puxa, se continuarmos com este beijo, não será hoje que sairemos do banheiro.

– Diga-me como conseguir isso! Porque eu não sei, já que o Sr. Anaconda não quer deixar de entrar em você.

Quase começo a gargalhar, mas, pensando bem, o apelido é, de fato, muito apropriado.

– Nossa, que pretensioso de sua parte dar tal apelido para o seu "amigo careca"!

– Deixa de conversa e vem aqui para que ele possa sentir você mais uma vez.

Com suas mãos mágicas, ele volta a estimular o meu clitóris, em movimentos circulares, voltando a me deixar quente e molhada. Fecho os meus olhos para deixar-me percorrer este caminho da felicidade e, sem aviso prévio, ele levanta minha perna, penetrando-me, de forma lenta, sem pressa, apenas me fazendo apreciar cada pedacinho do seu pau. Cada estocada lenta, longa e sensacional faz com que nos unamos em apenas um, como se nada pudesse tirar-nos deste transe e química perfeita. Minha respiração está pesada, não consigo conter-me e começo a gemer, a exprimir tudo o que estou sentindo no momento.

– Geme para mim. Preciso te ouvir! Saber que está usufruindo da mesma sensação maravilhosa que estou.

Ouvir tantas coisas quentes durante o ato sexual é de deixar qualquer mulher louca de tanto tesão. E, de maneira irracional e nada programada, meus gemidos aumentam, conforme ele finca as estocadas que me levam para estratosfera. Não consigo mais segurar e liberto-me em um orgasmo louco, intenso e longo. Sentindo a minha vagina apertá-lo, ele aumenta o movimento e me fode forte. Sinto-o profundamente enterrado em mim, quando não se segurando, goza, deixando-me preenchida. Que homem é esse? Como aceitar que não terei mais esta sensação?

Marco...

Definitivamente, este foi o melhor sexo que já tive em toda a minha vida! Estar dentro dela, de

forma rápida ou lenta, é a melhor sensação de que já desfrutei nesta minha humilde existência. O ruim e triste é saber que não terei outra chance! Isso está corroendo-me por dentro.

– Agora, sim, vamos tomar banho! – digo a ela.

– Para confessar, esta foi a melhor tentativa de banho que já tive – começa, então, a se ensaboar, de forma lenta e sexy. Se continuar a ver esta cena, não vou deixá-la sair daqui, nunca! Desvio os olhos e começo a me lavar, de forma rápida. Não posso nem pensar em um futuro juntos... isto que acabou de acontecer chama-se atração e nada mais! Não existe romance, apenas diversão. É isso, essa é a verdade! Pelo menos é assim, que tento me convencer.

Quando saio do banho, escuto o alerta do meu celular, avisando que tenho uma mensagem. Corro para ler a tal mensagem porque, dependendo do conteúdo, a Bárbara não pode ver a minha reação.

Pego o celular e vejo que é mensagem do Pedro. E sinto alívio.

Pedro: Galo de rinha, sairemos, amanhã, às 10h, confirmado?

Porra, com todo o sexo intenso que tive, esqueci-me, completamente, do vexame que dei no luau! Todos devem estar pensando que sou um homem das cavernas por ter tirado a Bárbara do salão, à força.

Mas, quer saber? Foda-se! Sou homem, tenho os meus defeitos e, de forma alguma, deixaria que ela fosse devorada pelo babaca do Alexandre! Teoricamente, ela é minha! Mas, o que me deixa irritado, agora, é o que vou dizer para o Pedro no sentido de convencê-lo a partir com o grupo e liberar-me para curtir a minha deusa mais um pouco. Sei que é arriscar muito, mas, tenho que aproveitar enquanto posso. Respondo o SMS dele, já com o pedido:

Pedrao, quebra o meu galho, cara, e volta sozinho com o grupo?

No mesmo momento, chega a resposta:

Pedro: Não acho legal isso, Marco! Precisamos conversar.

Vejo a resposta e, logo, percebo o peso da responsabilidade que estou pedindo para o Pedro assumir. O clube é bem organizado, nunca deixamos ninguém para trás, em nossas aventuras. Ainda mais, neste caso, que seriam dois.

Rendo-me e respondo:

Você tem razão! Às 10:00h, no estacionamento.

Pedro: Combinado.

Percebo que meu amigo está monossilábico e já imagino o motivo. Depois, terei que lhe explicar toda a situação.

Sentindo um cheiro delicioso de rosas, viro-me em direção ao banheiro e lá está ela, nua e mais linda do que nunca, olhando-me, com curiosidade. Provavelmente, ouviu os bips das mensagens.

–Amada Afrodite, não me canso de te olhar.

– Verdade? Achei que você estava olhando para o celular, não percebendo que tinha olhos atrás da cabeça! – fala, com bom humor, e rimos juntos de sua piadinha.

Sinto-me na obrigação de lhe dar uma explicação.

– Era o Pedro, confirmando o horário de saída, amanhã.

– Nossa! Este fim semana voou! Para que horas está programada a saída?

– Sairemos às dez horas.

Ela fica olhando-me enquanto caminha, em minha direção, com uma carinha de quem vai atacar-me, mas, desta vez, quem vai atacar sou eu.

Viro-me, fingindo não perceber sua intenção, e percebo que ela disfarça e vai para o lado da cama. Quando vejo que ela ficou de costas, puxo-a contra o meu corpo e sussurro em seu ouvido.

– Prometi que faria você esquecer-se de seu nome esta noite e é isso que farei.

Desço minha mão, lentamente, por seu corpo, encontrando sua abertura já molhada.

– Gosto de você molhada, só para mim.

Encosto a minha ereção nela.

– Sinta como fico, desde o dia em que te vi, pela primeira vez.

– Marco...

Ela provoca-me, afastando-se e voltando a esfregar seu corpo no meu. Sorrio. Sei o que ela está tentando fazer. E, sem permissão ou qualquer aviso, enfio o dedo nela.

– Tão quente e tão apertadinha... acho que vou chupá-la a noite toda.

Escuto um gemido que faz minhas bolas contraírem-se.

– Você está provocando-me, doutor.

– Nunca. Não sou de provocar, sou de agir!

Deito-a, na cama, e olho em seus olhos. Quero construir um momento mágico, do qual ela nunca se esquecerá. Quero que saiba que o que estou sentindo é verdadeiro.

– Bárbara, quero que olhe, nos meus olhos, todo o tempo em que estivermos juntos. Quero que saiba o quanto é gostosa e o quanto desejo você. Você é linda.

Então, vou aproximando-me dela e beijo-a de uma forma lenta e carinhosa.

– Linda, você confiou em mim, na piscina, hoje. Será que confiaria em mim, de novo, agora?

– Sim, estou tão entregue a você que nada me impedirá de confiar em você, de corpo e alma.

Levanto-me e pego um cinto. Volto para a cama e ela olha para mim, de maneira intensa. Tenho certeza de que ela aceitaria qualquer coisa que eu fizesse, pelo tanto que está confiando-se às minhas mãos.

Passo o cinto, de leve, por todo seu corpo, e vejo-a arrepiar-se toda. Levanto suas mãos, envolvendo-as com o cinto e amarrando-o na cabeceira da cama.

Beijo-a, novamente, pois não consigo nem pensar em não fazer isso mais. Roço meu pau na entrada dela, só para avisar que estou gostando muito disso. Ela levanta o quadril de maneira a encostar no meu pau, mas, esquivo-me, rapidamente. Sussurro, em seu ouvido:

– Linda, você é muito gostosa, seu corpo é perfeito e seu cheiro embriaga-me de prazer.

Vou descendo minha boca e paro em seus peitos perfeitos e rosados. Mordisco e chupo, um de cada vez, olhando para ela todo o tempo.

Ela geme e isso me estimula ainda mais. Vou descendo, beijando-a barriga e abrindo suas pernas, pois quero ver sua bucetinha linda e rosada.

Beijo cada pele em volta do seu clitóris... quero que ela peça para eu chupá-la.

Mas, é claro que apenas o gemidinho que ela dá é suficiente para eu entender como um pedido e chupo seu clitóris, com toda vontade de sentir o seu gosto.

Lambo sua abertura e movo minha língua em toda sua extensão, passando a língua, devagar e por diversas vezes, na parte da frente e, também, na de trás, fazendo com que ela grite de tesão.

Enfio o dedo na sua buceta e chupo seu clitóris, tudo ao mesmo tempo.

– Marco, por favor, não aguento mais! Preciso que me foda, estou quase explodindo!

Intensifico o ritmo e enfio mais um dedo na sua abertura, chupando mais ainda seu clitóris. As paredes da sua vagina contraem-se e, neste momento, ela grita meu nome.

Isso foi a coisa mais sexy que já vi em toda minha vida.

Tiro meus dedos e volto a lambar e a enfiar a língua nela. Retiro minha língua e lambo seu ânus, várias vezes. Ela se contorce e meu pau parece que vai explodir, mesmo sem ao menos penetrá-la.

Subo até sua boca e beijo-a com muita intensidade e desejo. Sinto uma vontade enorme de falar o que sinto.

– Linda, você é tão gostosa que ficaria a noite inteira fodendo você com a minha boca, mas, agora, vou te foder lento, forte e de todas as maneiras que você merece.

Com isso, enfio a pontinha do meu pau em sua buceta, e fico brincando de entrar e sair, somente com a cabeça.

Ela geme e enfio todo meu pau, de uma vez só. Fodo-a, forte e rápido, e, quando percebo que não aguentarei mais, tiro meu pau e passo-o no seu clitóris. Ela fica tentando recuperá-lo, loucamente, com sua buceta.

– Sua buceta é quente e abraça meu pau, com tanto desejo, que estou ficando louco.

Não quero gozar ainda, então, volto a chupar seus peitos, que estão duros, o que me deixa com mais tesão.

Coloco meu pau, no meio dos seus seios, e aperto os dois. Ela não perde tempo e lambe-o até que, de repente, passa a chupá-lo forte, engolindo-o inteiro. Apesar de ser uma sensação perfeita, o

momento não é para mim, mas, sim, para o completo prazer dela. Desço minha boca e volto a chupá-la, sempre olhando para ela. O gosto do nosso sexo não tem sabor melhor, é doce e salgado, ao mesmo tempo.

– Bárbara, não aguento mais, vou te foder muito duro.

Enfio meu pau, com força, e estímulo seu clitóris. Sinto minhas bolas baterem em sua bunda. Na hora em que a escuto gritar meu nome ao gozar, estamos olhando-nos nos olhos e não aguento segurar, gozo no mesmo instante!

Fico lá, parado dentro dela, sem forças, pensando nessa explosão de pura magia. Deito-me, ao seu lado, e fico alisando seu cabelo molhado, tirando-o de seu rosto e beijando sua testa.

– Queria dizer que não sei descrever o que estou sentindo, mas, tenho que ser sincero e dizer-lhe que é a sensação mais pura e verdadeira que já senti em toda a minha vida.

Ela abraça-me.

– Marco, não vamos falar nada. Vamos guardar, em nossas memórias, tudo isso como se fosse um presente sagrado dos deuses.

E assim ficamos, até que adormecermos.

Capítulo 15

Bárbara...

Depois do sexo oral feito por mim, com maestria – convencida, eu?!?!? –, vou tomar banho e minha mente faz uma retrospectiva de tudo que aconteceu e a conclusão é só uma: uau, que noite! Algo totalmente inexplicável e incompreensível, porque fui ao céu e voltei incontáveis vezes! Aquele fogo que não queria apagar, o sexo fantástico na piscina, bem como tudo o que aconteceu durante a noite, simplesmente não tem explicação. Aquele homem marcou-me de todas as formas e, muito satisfeito, meu ponto G agradece toda a atenção que lhe foi dada.

Saio do banheiro e vejo uma perfeição tão grande à minha frente, que me faz pensar em uma escultura de Davi, só que em carne e músculos. Entretido com seu celular, admito que bonito encerra um significado muito pobre para descrevê-lo. Eu tenho que pensar um pouco para chegar a algo adequado. Sei que deixei a minha marca ao me entregar ao momento. E sei que isso o fará pensar em mim, ao menos algumas vezes. Já que não temos nada concreto no sentido de nos encontramos outras vezes, isso bastará para que eu fique um pouco confortável, afinal, como toda mulher, tenho o meu orgulho e não quero parecer que signifiquei apenas mais uma transa das quais os homens contam vantagens em seus papos machistas.

Ele olha para mim e explica que teremos que partir às 10h do dia seguinte. Por um breve instante, fico triste, mas, não me deixo abater, pois nosso momento é este, agora, e quero desfrutar de todo o tempo que nos resta. A hora de partir esta próxima, mas, não é agora.

Faço minha cara de "*me foda*" e caminho, lentamente, até ele, mas, o descarado vira-se para outro lado e eu disfarço, dirigindo-me à cama. Depois dessa, nem sei se devo vestir-me ou se devo deitar-me, nua mesmo, na cama, e chamá-lo, como fiz na piscina. De repente, sou agarrada, por trás, de forma voraz e rápida, e ele começa a executar um bailado com suas mãos sobre o meu corpo, que reage, como num passe de mágica. E, mais uma vez, ele, ora de forma deliciosamente lenta, olhando diretamente em meus olhos, ora rápido, num vai e vem alucinante, leva-me ao céu, na magnitude de uma estrela cadente! É tudo muito intenso.

Tento dormir, pois todo o carinho que recebi no cabelo, aliado ao cansaço do sexo, quase me leva para o mundo dos sonhos, porém, não quero perder nem um segundo e viro-me, lentamente, ficando de frente para este deus da justiça, que acabou de subir de posto para o de deus do sexo. Ele dorme, tranquilamente, com suas feições suaves, feito uma criança que não tem qualquer preocupação rondando sua mente.

De minha parte, toda a minha euforia está esvaindo-se, cedendo lugar ao vazio que vai penetrando meu peito, ao lembrar que tudo isso durará apenas por uma noite, que não vou tê-lo amanhã. Eu sei, eu sei, eu sei! Esta nova Bárbara na qual me transformei não pode e não deve ter a pretensão de

encontrar um namorado nem, tampouco, querer casar-se amanhã, contudo, a dorzinha que estou sentindo deixa-me confusa, aflita e com uma pontinha de tristeza, porque tenho consciência de que devo fazer com que todo este sentimento suma, como se nunca tivesse existido.

De frente com esta visão do paraíso, rendo-me ao sono.

Marco...

Acordar, ao lado dela, e ficar velando o seu sono parece um sonho.

Ela é delicada, sensual, inteligente e tem um ótimo senso de humor. Lembrando-me de suas palavras e ações de ontem à noite, fico fascinado por saber ao constatar que encontrei a mulher dos meus sonhos. Pena que não posso vivê-lo!

Tenho responsabilidades com uma pessoa a quem dedico um amor imensurável, e ela é, inquestionavelmente, minha prioridade sobre qualquer outra coisa, inclusive sobre a mulher de meus sonhos. E esta mulher maravilhosa merece mais do que isso.

Levanto-me, devagar, para não acordá-la. Quero tomar uma ducha e pedir um café bem gostoso para ela, digno de uma rainha. Quero que o tratamento que lhe dou fique gravado em sua memória, para que saiba o que ela significou pra mim esta noite.

Pego o interfone do banheiro e ligo a ducha, porque, se ela acordar, não poderá ouvir o que estou providenciando.

– Recepção, bom dia!

– Bom dia! Preciso que realize um serviço especial, quero agradar minha... acompanhante com flores e um café da manhã especial. Vocês poderiam providenciar alguém para ir à floricultura e escolher um buquê de rosas amarelas?

– Certamente que sim, senhor. O que deve ser escrito no cartão?

Caramba! Esqueci desse detalhe! Sou ótimo para elaborar e redigir sentenças judiciais, mas, quando o assunto é pessoal, fico todo embaraçado.

– Por favor, escreva: *Com carinho, Marco*.

– Mais alguma coisa, senhor?

– Sim, mande o mais rápido possível, temos pouco tempo.

– Ok, senhor! O funcionário que buscará as flores é primo da dona da floricultura, então, acho que conseguiremos tudo bem rapidamente, inclusive as mais belas flores da cidade.

– Obrigado! Os serviços do resort são impecáveis. Lembrarei de deixar minhas melhores referências.

Entro na ducha e faço minha reflexão diária. Esta sempre é a ocasião em que faço isso. A vida apresenta-nos situações que a gente não sabe os motivos, fazendo com que conheçamos pessoas, em

momentos errados. Ah, como gostaria, com todas as minhas forças, que existisse a máquina do tempo, fazendo com que a Bárbara tivesse entrado, em minha vida, tempos atrás... tenho certeza de que tudo seria diferente. Mas, ao refletir um pouco mais sobre isso, caio em mim e recrimino-me. Não posso desejar que seja possível mudar meu passado mas, sim, devo agradecer por tudo que tenho e sou, mesmo que a mulher que desejo nunca venha a ficar comigo. E, mesmo que, às vezes, eu ache que nasci fadado à desilusão, parte amarga de um relacionamento que não dá certo, eu ainda tenho um grande amor que é meu alento.

Ao sair do banheiro, vejo que minha sereia ainda está dormindo. Depois de tantas peripécias praticadas, na noite passada, ela deve estar cansada, contudo, não posso desperdiçar nem um instante e quero prová-la, antes de a deixar ir, por uma última vez.

Tiro a toalha que estava enrolada em minha cintura e jogo-a em um canto. Subo na cama feito um felino, pronto para o ataque, ajeitando-a, lentamente, de maneira a que acorde sentindo a minha língua. Vou direto ao seu ponto sensível, passando, libidinosamente, minha língua em seu clitóris. Após poucos minutos de degustação, sinto-a mexer e passar a respirar de maneira ofegante, indícios de que já se deu conta de tudo o que está acontecendo. Então, intensifico as minhas lambidas, em seus lábios grandes e rosados, e, quando levanto o meu olhar, ela está encarando-me, de forma sexy, sua boquinha gostosa e carnuda cujo formato representa, naquele momento, um **O**. Ela não segura os gemidos, puxa os meus cabelos e eu, sabendo que ela está perto de gozar, paro o movimento. Não quero que ela goze, agora, só quando eu estiver dentro dela, fazendo amor.

Sento-me na cama e coloco-a em meu colo. Com as pernas entrelaçadas, e de frente um para o outro, começamos, de forma lenta e sensual, a fazer amor, como se não houvesse amanhã.

– Acordar assim... é demais pra mim... perfeito!

Ela fala, com a voz entrecortada, como se estivesse cansada após correr uma maratona.

– É muito tesão para pouco tempo – confesso.

Depois dessa declaração, permanecemos calados, apenas apreciando o momento, sempre nos olhando nos olhos. Quando ela está perto do orgasmo, joga a cabeça para trás e fecha os olhos, mas, não é assim que quero, pois, com eles abertos, posso ver sua alma, quero ver o momento exato do clímax.

– Abra os olhos pra mim! Quero ver o seu mundo.

E, sob o meu comando, ela olha para mim, com seus olhos verdes da cor de esmeralda, penetrando nos meus, e, juntos, chegamos ao orgasmo da despedida. É transcendental. Lindo!

Então, ela não sai do meu colo, mas, relaxa o seu corpo e descansa a sua cabeça em meu ombro, deixando-me o seu pescoço no ponto em que posso sentir o seu cheiro delicioso de rosas, um cheiro natural. Assim ficamos até que escutamos uma batida na porta.

– Você pediu alguma coisa?

– Não, deve ser o Pedro. Vá trocar-se enquanto eu atendo – minto para não estragar a surpresa.

Corro e pego a toalha que havia descartado há pouco, enrolo-a na cintura e vou atender a porta.

O entregador olha para mim, um pouco sem graça, e entrega um lindo buquê de rosas amarelas.

Escolhi esta cor porque dizem que simboliza satisfação e alegria, que são os sentimentos que tenho com relação a este final de semana mais do que especial. Ao ouvi-la saindo do banheiro, preparo-me para entregar algo que possa mostrar a ela o quanto considero este nosso momento único.

Ela pega as flores e cheira-as. Confesso que nunca imaginei ser tão lindo ver uma mulher cheirar flores da maneira que ela fez, de forma sonhadora e apaixonada. Ela lê o cartão e vem para os meus braços, dando-me um abraço apertado, numa espécie de despedida nossa. Meu coração aperta e minha barriga parece que está descendo uma montanha russa, fazendo ter muita emoção não programada e tampouco desejada!

– Marco, este final de semana, nossa noite foi especial e os momentos que vivemos ficarão em minha mente para sempre!

Dou um beijo em sua testa e vejo seus olhos úmidos. Tenho que quebrar este clima, pois estou por um fio, quase a ponto de chorar como um bebê.

– Deusa, vamos tomar nosso café e, antes de irmos embora, quero levar você à praia. Lá, gostaria que oferecesse as flores ao mar e, ao mesmo tempo, fizesse um pedido. Quando ele for realizado, você lembrará delas e destes nossos momentos únicos e mágicos. Eu sei que você não poderá levá-las na moto, então, esta é uma maneira de você lembrar-se de tudo o que vivemos, aqui, quando o desejo realizar-se.

– Humm... quando conheci o homem lindo, educado, bom de cama e que compra flores sem que mulher pressione? Ah, agora é que me convenci mesmo que estou sendo compensada porque devo ter servido a melhor sobremesa na Santa Ceia!!

Gargalhamos juntos.

– Então, quer dizer que, além de ser a mulher mais sexy e mais linda do planeta, ainda acorda com bom humor?

Não resisto e beijo-a com todo amor e carinho.

Tomamos o café, num clima descontraído e de muito bom humor, com brincadeiras e um ótimo astral. Com a Bárbara, tudo foi fácil, pois ela conversa sobre tudo e vê o lado positivo das piores coisas.

– Minha linda, o que quer fazer agora?

– Se você realizar o desejo que sinto agora, não sairemos deste hotel tão cedo, mas, como sou uma mulher comportada, quero ir à minha suíte para arrumar a bagagem e tomar uma ducha.

Não quero que ela pense que quero só transar com ela, mesmo que o "anaconda" aqui não dê trégua desde a hora em que acordei e a vi dormindo. Além disso, tenho que encontrar o Pedro, nas mãos de quem larguei tudo. O cara deve estar muito puto comigo.

– Bom, então, seja rápida, tem meia hora. Passo às 9h em sua suíte para irmos à praia, assim, teremos uma hora para você fazer seu pedido.

– Combinado.

– Você quer que eu vá até sua suíte buscar suas roupas? Pode tomar um banho aqui, sem que fique estranho caso seja vista, no corredor, andando com as roupas molhadas e uma camisa masculina.

– Marco, você pensa demais! Tudo na sua vida é sempre analisado?

– O que você quer dizer com isso?

– Quero dizer que vou vestir uma camisa sua, colocar meu cinto e vou para minha suíte, tranquilamente. Se alguém me encontrar no corredor, irá pensar o que quiser, porque eu não ligo a mínima! Com esta cara de mulher sexualmente satisfeita que estou, duvido que alguém irá reparar na roupa que estou usando.

Bárbara...

O que foi este final de semana?!?! Um presente de Eros, o deus do amor? Só pode ser, né? Porque, sejamos hipócritas e admitamos que esse lance de amor à primeira vista é para quem nunca sofreu nenhuma decepção, o que, definitivamente, não é o meu caso. Estou bem vacinada contra isso... certo?

Ah, quer saber? Não serei uma daquelas tontas que fica querendo entender o porquê de tudo, vou mesmo é curtir cada momento especial que esse deus Eros proporcionar-me! E que venham os momentos, curtirei intensamente cada um deles! E tenho dito.

Volto para minha suíte do jeito que já estava vestida mesmo, levando, numa das mãos, minhas flores que, por sinal, são lindas. Esse homem sabe conquistar uma mulher, adorei!!! Na outra mão, levo minha roupa úmida enrolada, o que torna a cena bem engraçada, pois, de um lado, carrego algo que representa um gesto de carinho e, do outro, provas irrefutáveis de uma noite de paixão. No caminho, não encontro ninguém, se bem que nem me importaria caso tivesse encontrado, pois estou muito feliz por ser uma mulher que, logo pela manhã, foi bem cuidada e teve um delicioso sexo.

Arrumo toda minha bagunça, rápido, porque quero tomar um banho e estar preparada para receber o meu lindo, até às 9h. Falando dele, confesso que o Marco conseguiu surpreender-me, nesta manhã. O que eu imaginava ser apenas um gesto para me agradar, dando-me lindas rosas, na verdade, foi a maneira que ele encontrou para eu não ter como me esquecer de nossos momentos juntos, uma vez que, quando meu pedido realizar-se, fatalmente, acabarei lembrando-me das flores e,

consequentemente, deste louco, alucinado e prazeroso fim de semana com ele.

E, é óbvio que meu pedido só poderá estar relacionado a ele, talvez, algo como pedir para que Eros continue fazendo com que nossos caminhos se cruzem, possibilitando que eu tenha muito mais, ao lado desse homem deus, do que apenas algumas horas.

Termino de me arrumar e fico aguardando, ansiosa pelos próximos acontecimentos, até que ouço a campainha do quarto tocar. Ele está adiantado 20 minutos, mas, nem ligo, estou é muito feliz com isso.

– Ei, quando acho que não poderá ficar mais linda do que é, você aparece ainda mais bela.

– Ok, já estou convencida de que você é o homem mais lindo e charmoso do mundo, então, não precisa ficar elogiando-me, apesar de que admitir que gosto de ser paparicada por você, meu homem deus.

Rimos juntos.

– O que é um homem deus?

É aí que decido dar uma quebrada no clima, pois não estou preparada para falar de coisas que ainda não estão claras em minha mente.

– Prometo que, um dia, conto, mas, agora, vamos embelezar a praia com minhas flores.

Faço carinha de boa moça.

– Vamos! Estou ansioso por isso e dou-lhe mil beijos para saber qual será seu pedido.

– Dr. Curioso! Quando for realizado, eu contarei a você, pois, por definição, um pedido assim só se realiza quando é feito e guardado a sete chaves.

Caminhamos para a praia, com as mãos dadas. Sinto um aperto no coração e, ao mesmo tempo, tenho a sensação de que há algo começando, mas, não sei explicar, ainda, do que se trata. O que importa é que estou, ainda, firmemente decidida a viver intensamente cada minuto desta felicidade que estou sentindo com o Marco. O resto das reflexões que fiquem para depois.

Chegamos à praia e caminhamos, um pouco, sempre falando de assuntos banais, uma vez que nem ele nem eu queremos voltar à realidade ou imaginar o que está por vir. Vejo um lugar com um pedacinho verde e uma sombra, perto da areia, e decido fazer o pedido ali, antes de colocar as rosas no mar. Ajoelho-me e faço meu pedido, com todo meu coração e emoção.

Ao terminar, levanto-me e vejo o Marco olhando para mim, de forma limpa e carinhosa.

– Pronto, lindo, já fiz meu pedido.

Aproximo-me dele e abraço-o, com carinho e ternura. Juntos, caminhamos até o mar e depositamos as flores para que sejam levadas pelas ondas. Novamente, abraço-o, tentando demonstrar o quanto estou feliz por ele estar sendo um fofo neste final de semana. Na verdade, ele não tinha motivos para fazer com que o tempo que passamos juntos culminasse num momento

romântico. Em tese, não tínhamos sentimentos mais profundos um pelo outro, mas, sim, uma química maravilhosa.

– Bá, antes de irmos embora, quero dizer que, agora, não posso prometer nada para o futuro, mas, tenho que deixar claro que você é linda e especial.

Coloco os dedos em seus lábios e beijo-o, tentando fazer com que se cale e não fale coisas que não quero ouvir, pois não quero que haja nada que abale a magia das últimas horas. Sim, agora, teríamos a ação de outro deus, Chronos, o senhor do tempo, regendo nossos destinos.

Capítulo 16

Bárbara...

Permito-me um momento nostalgia, sentando-me na cama da suíte. Bato os olhos nas minhas coisas arrumadas e não sinto ânimo nenhum para seguir com a vida, depois deste final de semana.

Ao fazer meu pedido, na praia, a parte racional do meu cérebro dizia para eu pedir coisas banais, mas, a outra, apenas emitia comandos relacionados àquele homem lindo e doce, do qual tive o prazer de desfrutar por estes curtos dois dias. Então, meu pedido só podia estar voltado para esse campo da minha vida. Pedi, mentalmente, à natureza, quando lhe entregava minhas lindas flores, que, em troca delas, tornasse possível eu ser feliz ao lado de um homem que me entendesse, que me amasse acima de tudo, que nunca me traísse e nunca mentisse para mim. Será que pedi demais? Ah, as flores eram tão lindas que tenho certeza de que valeria a pena tê-las trocado pelo pedido...

Percebo que, mesmo com todas minhas novas resoluções, aquela que diz respeito a não poder me apaixonar não é bem aceita pelo meu coração. Não sou fraca, sei quando começar e parar, mas, depois da descoberta da traição do Caio, fiquei um pouco insegura. A tristeza toma, momentaneamente, conta de mim e deixo uma lágrima solitária escorrer pelo meu rosto. Mas, logo, levanto-me, determinada, decidida a deixar todo este sentimento de incerteza para trás e seguir em frente, com a cabeça erguida.

Pego, rapidamente, todas as coisas, e decido aguardar os outros no estacionamento. Sigo para fazer o check-out, após o qual, vou até a minha moto, sem querer entrar no clima de despedida e de ficar de blá, blá, blá, com ninguém, nem mesmo com o Marco. Como sei que não temos futuro, quero deixar marcados apenas os bons momentos e não despedidas e desculpas.

Vejo o grupo vindo e cumprimento os que passam apenas com um manejado de cabeça. Sei que não é muito educado da minha parte, mas, nem sei se me encontrarei com eles, novamente, mesmo! Coloco o capacete e já estou preparada para seguir viagem. Vejo o meu lindo passando, com a cara furiosa, embora eu não imagine o motivo... E, na verdade, nem quero preocupar-me com isso, pois já tenho uma cabecinha confusa para cuidar.

A viagem até São Paulo é super tranquila e eu opto por não parar no local marcado, apenas passando por todos, em baixa velocidade, e buzinando, como forma de despedida. É o melhor a fazer, neste momento.

Chego, em casa, com o corpo dolorido, mas, são dores que me fazem lembrar das atividades maravilhosas que as causaram. Independentemente disso, o corpo pede descanso, além do que, amanhã é segunda e os meus queridos números aguardam-me, ansiosos.

Acordo antes mesmo de o alarme despertar, totalmente renovada. Também pudera! Dormi às 21h! Horário de criança! Tomo uma ducha faço todo o ritual de me aprontar para o trabalho, com direito à

maquiagem, secagem de cabelo e escolha de uma roupa sensual: uma linda saia lápis preta e uma blusa de cetim vermelho cereja, um sapato de salto alto preto... estas são peças fundamentais para manter o bom astral de uma mulher, durante um dia árduo de trabalho.

Chego ao escritório, com o sorriso no rosto, animada, sentindo que, agora, a vida recomeçou e estou pronta para conduzi-la no caminho da felicidade. De fato, o meu deus grego tem poderes mágicos, porque soube, muito bem, arrancar todo o estresse dos dias ruins que vivi.

– Marcinha, minha linda! Bom dia! Agenda organizada para hoje?

– Ei, Babby! Vejo que, por sua animação, o final de semana valeu a pena, hein?

– Só posso te dizer que passou de todos os limites do bem-estar...

– Uau! Fico feliz por você! Até porque a sua agenda está mais do que lotada para hoje. Prepara!!!

– Ok, então! Mãos à obra – preciso encher minha cabeça de trabalho, porque os pensamentos que insistem em invadir minha mente não me levarão a lugar nenhum.

No meio do meu caminho, encontro minha amiga Patty, que já corre para o abraço.

– Estou sentindo cheiro de sexo – alfineta a minha amiga super discreta... #sqn#...

– O que é isso, menina? Cheiro de sexo? Desconheço essa fragrância! – tento levar na brincadeira. Não sei se estou pronta para trazer à tona alguns sentimentos que tranquei bem no fundo do meu inconsciente.

– Não me venha bancar a santinha. Pelo sorriso e a pele lustrosa, vejo que o final de semana foi de quebrar a cama.

– Você não desiste, né, Patty? Depois a gente se fala. Estou com a agenda cheia, mas, prometo contar como foi o meu final de semana, sua curiosa! Vamos ver se conseguimos almoçar juntas.

– Vou perturbar a sua mente até saber dos detalhes mais sórdidos e quem foi o gostosão que conseguiu tirar o Caio da sua cabeça. Enquanto isso, não vou sossegar.

Caio! Por que ela tem que falar esse nome? Será que não entendeu, ainda, que ele morreu para mim. Morreu!!! Mortinho da Silva!!! E ainda estou surpresa com a rapidez com que essa “morte” aconteceu! Dou de ombros e continuo a caminhar para o meu escritório. Se deixar, a Patty vai querer saber das posições, do diálogo, da quantidade, da espessura e da número de espermatozoides em cada ejaculação. Ela deveria ser investigadora policial, muito minuciosa para o meu gosto.

Uma reunião, logo cedo, com meu sócio bigodinho, era tudo o que eu precisava para tirar esses pensamentos eróticos da cabeça. Reunir com ele pode ser considerado algo como um banho de água gelada para esfriar este meu corpo, que está em chamas, não querendo esquecer meu prazeroso final de semana.

Começamos a reunião tratando dos problemas elencados em uma lista, pois é assim que funciona com "El Pigodim", sempre começa as reuniões com os pontos negativos e, só depois, discute os

positivos. Ele alega que nossas reuniões, dessa maneira, sempre acabam num clima ameno e ficamos com mais garra para crescer. Amo meu sócio! Ele é um homem sábio e trabalhar com ele é fácil. Tenho aprendido muito com ele, nos últimos anos de trabalho.

Terminamos nossa reunião, que durou a manhã inteira, sendo abordados e resolvidos todos os assuntos complexos.

– Babby, o que acha de almoçar comigo, hoje?

Fico surpresa! Além disso, tenho outros planos para o almoço. Quero contar para a Patty a aventura do meu final de semana! Mas, não posso recusar, porque ele nunca sai da sua rotina e deve estar querendo falar de algum assunto que não está relacionado com o escritório. Pois é, o seu profissionalismo é tanto, que somente falamos de assuntos pessoais fora do local de trabalho, algumas vezes quando saímos para almoçar ou em algum evento na casa que foi de seus pais.

– Vamos, sim! Vou buscar minha bolsa. Estou faminta, hoje.

Ele olha-me espantado, porque os últimos comentários do escritório têm sido sempre sobre minhas dietas de alface.

Decidimos ir caminhando para o restaurante, próximo ao escritório, que era, na verdade, uma cantina italiana. Ele adora massas e, apesar de magrinho, come feito um louco. Aliás, odeio gente que come uma boiada no almoço, pede sobremesa e não engorda sequer uma grama! Tenho uma baita inveja! Enorme, para falar a verdade!

Ele fica fazendo rodeio, durante o almoço inteiro. Sei que está querendo dizer-me algo, mas, a conversa segue, normalmente, com ele tentando distrair minha atenção ao falar dos seus encontros marcados pela internet, em que sempre aparece uma louca.

Terminamos de almoçar e, enquanto esperamos o café, ele começa com suas perguntas, que já sabia que viriam.

– Você sabe que te considero uma irmã, né?

Xiiiiiiii! Começa sempre assim.

– Sei, sim. Também sei que quer perguntar-me alguma coisa.

– Sempre direta, já me conhece tão bem! Babby, estou preocupado com você. Não sei direito o que aconteceu entre você e o Caio, mas, não acha que, o que quer que tenha acontecido, você também não teve uma parcela de culpa?

Aí, eu fico louca e quase subo na mesa e sapateio. Culpa? Culpa por ser chifruda?

– Antes de me fazer uma pergunta como essa, deveria começar diferente, perguntando, por exemplo, o que o Caio fez para mim?

– Vamos ser práticos! Sei o que ele fez a você, só achei que te pouparia de relembrar os acontecimentos.

– Vocês, homens, são engraçados! Sempre acham que um homem só trai por culpa da mulher, querendo achar um motivo para justificar uma fraqueza! Neste meu caso, em específico, o Caio não teve uma mera “fraqueza”! Ele ficou noivo de duas mulheres!

– Não serei advogado do diabo, neste caso, mas, acho que você deveria ao menos ouvir o que ele tem a dizer. Ele tem me ligado, quase todos os dias, e parece que está muito arrependido.

Era só o que me faltava, agora! O Caio quer convencer meus amigos que ele é inocente! Que ódio!

– Querido, faça-me um favor, pela saúde de nossa amizade, e não atenda mais seus telefonemas. Esqueça que o conheceu, afinal, vocês não eram amigos para ficarem trocando figurinhas, nesta altura do campeonato.

– Sei que ele não é meu melhor amigo, porém, convivi com ele, por todos estes anos que passaram juntos. Sempre nos falávamos, então, não posso simplesmente cortar o cara, visto que ele nunca me tratou mal ou algo do tipo.

Arrependo-me, amargamente, de misturar minha vida pessoal com a profissional. Agora, terei que ouvir e nem poderei falar nada.

– Ok! Escute o quanto quiser dele, só não me venha dizer nada, pode ser assim? Nem me conte que ligou para você nem nada que diga respeito àquele bastardo. Que mais é que ele que seja feliz com a noiva dele.

– Se é assim, não tocarei mais no assunto. Mas, como seu amigo, falarei, pela última vez, o que penso. Dê a ele a oportunidade de se explicar. Você precisa conhecer a história. Com isso, com certeza seu coração e mente ficarão leves, você decidindo voltar para ele ou não! Ficaria, inclusive, mais em paz para seguir com a vida.

Não aguento e parto para ignorância

– Que parte do “ele morreu pra mim” não ficou clara para você?

Chegamos ao escritório mudos. Não quero mais falar sobre o assunto e meu amigo entendeu meu recado, calando-se. Despedimo-nos e eu sigo para a minha sala.

Sento-me e coloco minhas mãos, na cabeça, lembrando tudo o que ele me disse. Meus nervos começam a ferver com a cara de pau do Caio. Pelo amor de Deus, os homens traem e a culpa é das mulheres?!?!? Era só que me faltava! Ainda achar que a culpa foi minha! Ele pode fazer o que quiser e falar com quem bem entender, mas, pra mim, ele morreu.

Depois de intermináveis reuniões, com clientes cheios de dívidas tributárias, fazendo um chororô por causa da quantidade de impostos deste país, a minha tarde voa e o cansaço bate, avisando-me que é hora de ir para casa.

Estou com tanta preguiça de ir a um restaurante para jantar que, do escritório mesmo, peço uma

comidinha chinesa para levar para casa. Chamo a Patty para ir comigo, pois, enquanto estava quebrando a cabeça com os clientes, ela enviou-me 5 SMS perguntando sobre o homem com quem passei o final de semana! Ô, louco! Que obsessão para saber da vida sexual dos outros! Isso só pode ser um fetiche, considerando-se o tanto que ela é pervertida!.

Quando chegamos em casa, ela nem me dá tempo de colocar a comida direito na cozinha, já começando o interrogatório.

– Babby, já estava para morrer de curiosidade! Desembucha logo! Quero saber de tudo, desde o beijo até o lepo-lepo! Eu sabia que tinha rolado alguma coisa!

Entre uma garfada e outra, conto sobre o meu Juiz delícia.

– Nossa! Você passou o fim de semana, entre lençóis, com aquele homem que te defendeu no barzinho? Você é uma puta de uma sortuda! Um cara desse e como aquele cometa que só passa, em nossa vida, a cada mil anos. Conta mais!

Falo da enorme e irresistível atração existente entre nós; conto dos seus pequenos acessos de ciúmes, que me deixaram louca; da pegada forte; do sexo na piscina, em que corremos o risco de ser flagrados; da sua língua incrível; enfim, abro o verbo e conto tudo! Não sei se conto para saciar a curiosidade da minha amiga ou para me lembrar de cada pedacinho daquele homem, ora me fodendo, com pressa e força, ora, lento e romântico, ambas levando-me à Lua. Ao narrar toda a história, um sorriso não me sai dos lábios, ao mesmo tempo em que sinto um frio na barriga, uma espécie de expectativa ou, quem sabe, uma esperança de reviver aqueles momentos.

– Mulher de Deus! Se tudo o que me disse é verdade, você incomoda-se de dividir comigo?

– Qual é, Patty! Que proposta indecente é essa?

– Querida, há meses que não vou para cama, ou melhor, que não tenho um orgasmo decente! Ultimamente só tem aparecido os velozes, mal entra e já está gozando! E eu? Como fico?

Não aguento e morro de rir da minha amiga. Ela fala de sua vida sexual, assim, de forma descarada. Definitivamente, a mente desta mulher é masculina, pois gosta de contar sobre os peguetes.

– Agora que você fez-me contar-lhe sobre o meu final de semana, pode me deixar-me sossegada para refletir sobre o que irei fazer daqui para frente e, depois, ter uma boa noite de sono? Durma aqui esta noite e, amanhã cedo, podemos ir trabalhar juntas. Tem um monte de roupas suas aqui.

– Claro, amiga! Estou bem munida dos elementos de sua história, da qual me lembrarei mais tarde... só acho uma pena não ter trazido meu vibrador, porque, hoje, eu e ele teríamos uma noite de muita reflexão.

Gargalhamos juntas.

– Patty, antes que me esqueça, hoje tive uma conversa com "El Pigodin". Ele conseguiu fazer com

que eu refletisse e percebesse que não me dei a chance de dar um ponto final na minha relação com o Caio. Isto está incomodando-me, porque, apesar de, para mim, ele ter morrido, fica cercando-me, querendo provar que não é culpado nessa história.

– Amiga, esquece isso! Falar com o Caio só trará o passado de volta e não sei se você está preparada para reviver tudo.

– Você tem razão, mas, por outro lado, como vou seguir em frente, pronta para amar outra pessoa, se não dei um ponto final no passado?

Ela olha para mim, pensativa, então, decido encerrar o assunto.

– Vamos dormir, amiga! É muita informação para a minha cabeça, agora! Amanhã, será um novo dia.

Capítulo 17

Marco

Enquanto faço meu check out, dou de cara com o Alexandre e a sua arrogância descomunal.

– E aí, Marcão! Se deu bem, ontem, hein? Ficou recriminando os comentários dos demais, sobre a gostosa da Bárbara, mas, no final, o que você queria mesmo era fodê-la! Agora, entendo porque ficou tão irritadinho!

Meu sangue ferve e fico cego! Que se danem as consequências decorrentes do que tenho vontade de fazer agora.

– Seu babaca! Fala mais um pouquinho dela que, prometo, o deixarei de olho roxo, por longos dias.

– Não queria vir com lição de moral para cima de mim, Marco! Na verdade, você não é nada melhor do que eu. A diferença é que eu não iria comê-la apenas um final de semana. Usufruiria muito mais tempo dela.

Antes de partir para cima dele, mais uma vez, o Pedro vem apartar a briga.

– Marco, segure sua onda! O grupo merece respeito! Deixe o seu desentendimento pessoal para depois, sem prejudicar o bem estar do moto clube.

– E você, Alexandre, segura sua onda! Qual é, cara? Tem um monte de gata pelo resort, porque tem que cismar com a Bárbara?

Alexandre balançou a cabeça e saiu, furioso, para o estacionamento. Ao ouvir a bronca do Pedro, apenas me afasto.

Ao me dirigir ao estacionamento, procuro pela Bárbara, pois quero despedir-me e dizer o quão maravilhoso foi este final de semana. Apesar de não querer marcar nada para o futuro, visto a bagunça que é a minha vida, também não quero pensar em abrir mão do que parecemos ter.

Quando a vejo, já sentada, em sua moto, desviando o olhar, sinto um baque emocional. Então, os comentários de Alexandre vêm à minha mente. De fato, eu não sou nada melhor do que ele e ela deve ter percebido isto, pois nem se deu ao trabalho de se despedir de mim. Deve estar pensando que eu só quis curtir uma transa de fim de semana e não saber mais dela.

Ao chegar a São Paulo, já estando acertado que nossa parada seria no ponto de partida do começo do passeio, espero, ainda, ver a Bárbara, mas, ela segue caminho, apenas buzinando, como sinal de despedida, para os demais! E quanto a mim? Não mereço que ela pare e venha falar comigo? Sei lá, ao menos um beijo, um abraço, uma promessa... Meu Deus, estou sendo rejeitado, algo que nunca aconteceu comigo antes!

Quer saber? Acho melhor! Vou mesmo é manter os bons momentos em minha lembrança e seguir em frente. Deixar a cargo do destino que, durante os últimos dias, tem agido de maneira a nos

aproximar. Então, se tiver que ser, será!

Desço da moto e vou despedindo-me dos meus amigos e, para alguns, peço desculpas pela minha ausência e pelos imprevistos com o Alexandre.

Chego perto do Pedro e pergunto se ele acompanha-me a um bar, perto de casa, para conversarmos.

– Pedro, tenho que te pedir desculpas, cara! Vamos ao bar do Carlão, na esquina de casa. Não quero dirigir, depois de beber, e, hoje, com certeza, preciso fazê-lo para desanuviar meus pensamentos.

– Cara, você está com cara de homem apaixonado, que não aceita entregar-se. Vamos, sim! Precisamos ter uma conversa séria.

– Siga-me, então!

No caminho até o bar, passo, em minha casa, e deixo a moto estacionada na garagem, junto com a moto do Pedro. Caminhamos até o bar, falando do local do passeio, que é lindo, sem entrarmos em nenhum assunto polêmico até chegar ao bar.

Sentamos em uma mesa no canto, visto que prefiro conversar com meu amigo, sem me preocupa com alguém ouvindo nossa conversa. Pedimos um chopp para cada um e começamos a falar.

– Pedro desculpa por este final de semana, sei que o que aconteceu está totalmente contra as regras que estabelecemos para o moto clube, mas, aquele bastardo do Alexandre não tem respeito algum pela Bárbara!

– Marco, isso não teve a menor importância! Todo mundo conhece o Alexandre, que já arrumou encrenca com todos. O que me preocupa, é você.

– Não há nada para se preocupar. Estou bem.

– Quem você quer enganar? A mim ou a você?

– Meu final de semana foi ótimo, com uma mulher bela, inteligente e com a qual me identifiquei, só isso.

– Se é assim, conte-me o que combinaram em termos de próximos encontros?

– Não combinamos.

– Viu? É isso que estou tentando dizer. Você não se permite ser feliz! Não sei o motivo para querer isolar-se do mundo. Você acha que ela ficaria feliz se soubesse que você prefere viver só e infeliz? Isso não é normal?

– Você não sabe do que está falando. Ela não tem nada a ver com isso! Além do que, eu simplesmente não posso amar ninguém mais do que eu amo.

– Tolice isso que está me dizendo! A verdade é que você tem medo de que todas as mulheres sejam iguais a Paula, isto é, com pedra no lugar do coração.

Fico irritado com ele e quero ir embora. Para mim, nossa conversa encerra aqui. O que ele sabe a respeito do que eu sinto por ela? Aliás, jamais terá ideia, porque jamais terá alguém especial como ela! Não posso optar por ser feliz, em detrimento da razão da minha vida.

– Não vamos mais falar a esse respeito. Estou cansado e preciso ir embora, porque, amanhã, tenho um dia duro, no tribunal, e, antes, tenho que ir visitá-la. Estou morrendo de saudades.

– Ok. Fuja mesmo do assunto, mas, uma hora, você terá que falar. Quero que saiba que, como seu amigo, sempre estarei aqui.

Voltamos ao meu prédio e Pedro pega sua moto e vai embora.

Chego em casa, esmorecido, sentindo falta de algo, mas, ignoro os sinais que meu corpo está enviando e as lembranças da pessoa pela qual ele clama.

Tomo um banho longo e faço minha reflexão diária de sempre. Não sei qual caminho devo tomar. Embora concorde que o Pedro tem razão, minha cabeça e meu coração não estão em sintonia no que diz respeito ao eu render-me a uma paixão. Deito, cansado, e adormeço, depois de muitos pensamentos voltados a uma certa deusa linda.

Apesar de toda essa confusão de pensamentos e sentimentos, acordo animado, feliz por ter permitido a mim mesmo um final de semana maravilhoso, na companhia de uma pessoa especial. Agora, tenho que matar as saudades da minha princesa. Não vejo a hora de vê-la. Nunca fiquei tanto tempo longe dela. Vou, então, antes de ir ao trabalho, visitá-la. Ao chegar lá, meu coração já se enche de alegria apenas por estar com ela.

– Olá, princesa! Sentiu minha falta? Porque eu senti uma imensa saudade de você! Fui viajar, neste final semana, mas, não deixei de pensar em você. O lugar era lindo, um paraíso, você iria amar! Tenho tanta coisa para te contar, mas, primeiro quero olhar para você. Senti saudade do seu cheiro, de tocar em você, de falar com você, de te sentir nos meus braços, ouvir seu coração! Todos os dias, agradeço a Deus por você ter entrado na minha vida.

Continuo a conversa, compenetrado.

– Tenho refletido a respeito dos meus últimos anos de vida e cheguei à conclusão a respeito de uma coisa. Se você fosse igual aos outros, eu talvez tivesse menos medo do futuro, com certeza. Mas, creio que, justamente por saber que você é diferente e especial, foram minhas experiências pessoais passadas, praticando vários trabalhos voluntários, que possibilitaram que nosso amor fosse um daqueles mais puros e limpos que existem.

Olho para ela, com todo o amor que preenche meu peito, e continuo.

– Comprei um livro e vou ler para você. Tenho certeza de que irá entender as estórias.

Passo a mão nos seus cabelos e fico olhando-a, intensamente. Em todos os nossos dias que passamos juntos, demonstro todo amor e carinho que tenho por ela, porque quero que ela saiba o

quanto é amada e o quanto é importante para mim. Também quero que ela lute, comigo, todos os dias, para ficarmos juntos. Não posso permitir que ela desista, pois o pressentimento de que ela pode ir embora, mata-me, um pouco, a cada dia. O amor que tenho por ela não tem explicação! Ela simplesmente é o ar que respiro.

Meus olhos enchem-se de lágrimas diante da força de meus sentimentos, mas, tenho que ser forte porque ela não pode perceber que há angústia dentro do meu peito. Limpo a garganta, dou-lhe um sorriso e começo a ler.

– A história de hoje é de uma princesa linda, igual a você: a Bela Adormecida.

Começo a leitura, tentando desfazer o nó que embarga minha voz.

– Era uma vez, um rei e uma rainha, de um reino distante, tiveram uma linda princesinha, a quem chamaram de Aurora. Para celebrar o seu nascimento, todas as fadas foram convidadas para serem madrinhas. Cada uma das fadas, como presente, concedeu à princesinha um dom especial. Todas, exceto uma, a fada má, que não foi convidada. Esta, sabendo que todas as outras fadas ali tinham sido chamadas para celebrar o nascimento da princesa Aurora, decidiu aparecer na festa e, em vez de conceder um dom à pequena princesa, lançou-lhe uma maldição: *“Princesa Aurora, no dia em que fizeres 15 anos, irás picar o dedo num fuso e morrerás!”*. Todos, no castelo, ficaram muito aflitos. Por sorte, havia uma fada boa, que ainda não tinha concedido o seu desejo e, não podendo evitar a maldição lançada em Aurora, alterou o feitiço da fada má, de modo que a princesinha, ao invés de morrer, caísse num sono profundo. Mas, o feitiço só poderia ser quebrado ao fim de cem anos, quando um príncipe que, por lá passasse, ficasse apaixonado pela princesa, dando-lhe, então, um beijo. Mesmo diante dessa possibilidade de salvar a princesinha, o rei mandou destruir, imediatamente, todos os fusos e rocas que existiam no reino, para impedir que a sua filha se picasse.

Olho para ela e vejo que está adormecida. Dou um beijo em sua testa e ponho, dentro das suas mãos, conchinhas que peguei, neste final de semana. Após a historinha, iria contar-lhe que conheci uma pessoa especial, mas, diante de seu sono, apenas me abaixo até perto do seu ouvido e despeço-me.

– Querida, vou trabalhar, agora. Amanhã, estarei aqui, no mesmo horário. Em breve, você estará na nossa casa, tenho certeza disso! Amo muito você.

Quando chego ao tribunal, estou animado e feliz de uma maneira que não me lembro de ter estado antes, na minha vida! Sinto um bem estar tão bom, que tenho vontade de abraçar todos que vejo em minha frente. Uma cena que, sem dúvida, traria o caos ao tribunal!

Marcelo, meu assistente, vem, em minha direção, com um sorriso questionador.

– Bom dia, doutor! Vejo que seu final de semana foi bem proveitoso.

– Bom dia! Você nem imagina o quanto.

Tenho intimidade com Marcelo, uma vez que, desde o primeiro dia de trabalho juntos, sempre nos demos muito bem. E ele tem sido um “fiel escudeiro”.

– Talvez o número de telefone que lhe passei tenha trazido toda essa alegria a você.

– Número de telefone?

Não consigo lembrar-me ao que ele refere-se.

– O número de telefone que me pediu, de certa contadora, que esteve aqui, na semana passada.

Faço cara de desentendido, para não ter que contar nada, pelo menos por agora, que não foi apenas o número de telefone que consegui dela, mas, cada pedacinho seu, no final de semana todo.

– Ah, sim! Lembro-me disso. Mas, não consegui ligar.

– Então, o passeio foi divertido e conheceu alguma sereia na praia.

– Marcelo, digamos que conheci a deusa das sereias.

Rimos juntos.

–Agora, diga-me o que temos para hoje.

Ele passa-me as tarefas e, e entre sentenças ou despachos, minha mente traz-me lembranças da Bárbara, do quão maravilhosa ela é, em todos os aspectos.

O dia passa e, confesso que, os toques dos telefones e os barulhos que meu celular emite fazem meu coração disparar, imaginando que pode ser ela, minha Bárbara. Não quero e não posso ter esperanças, mas, a porra do meu coração é mole. Puxa, ansiedade e sofrimento que não mereço, pois não vieram num bom momento da minha vida.

Capítulo 18

Marco...

– Não vou ligar.

Primeiro, quero entender o que pretendo de um relacionamento, considerando-se aí, o fato de a Bárbara estar atravessando um momento de muitos problemas, também. Acabou de ser enganada pelo idiota do seu ex-noivo e eu não vou ser mais um na vida dela, caso decida que ela será minha. Neste caso, ela será minha de maneira completa e irrevogável.

Vou cuidar dela e fazê-la esquecer-se de qualquer homem que tenha atravessado a sua vida. Dedicar-me-ei, de corpo e alma, a ela e todos os outros não existirão mais, nem sequer em sua memória. Quero-a só para mim.

Meu Deus, meu coração aperta, só ao pensar que não vou tê-la! Não sei se isso é obsessão, paixão, chá de calcinha que ela me deu ou qualquer coisa assim! Só sei que eu quero-a comigo.

Sei que apenas um final de semana não é suficiente para revelar o caráter de ninguém, mas, convenhamos, sentimos quando uma pessoa é especial, o que não tenho dúvidas de que se aplica a ela.

Já fui enganado uma vez. E como fui! Na verdade, eu deixe-me enganar, era imaturo e idealizei uma mulher que não existia. Na ocasião, passei o pão que o diabo amassou com a estúpida da minha ex-mulher e fiquei vacinado. A partir dessa experiência, criei uma defesa que age meio que como os anticorpos, sabendo bem o momento de entrar em minha defesa.

Saio do tribunal, cansado, pois tem processo que não acaba mais! Como sou extremamente meticoloso e dedicado ao que me disponho a fazer, não gosto de atrasos nem cobranças, por isso, deixo tudo em dia, mesmo com todo o cansaço que isso acarreta.

Chego em casa e a primeira coisa que faço é invadir a cozinha, com saudades da comida da Nana, que tem sido meu anjo da guarda, desde que nasci. Ela chama-se, na verdade, Maria, mas, desde que pude falar, Nana foi como a chamei e continuo chamando-a, até hoje. Minha mãe “presenteou-me”, digamos assim, quando a liberou para ficar comigo, quando me separei. Quando casado, isso não foi possível, já que a Nana e a Paula não se davam bem.

Ultimamente, não tenho conseguido encontrar-me com ela. Nossos horários têm sido diferentes, desde que reduzi sua jornada de trabalho, com o número de horas suficientes apenas para vir cozinhar pra mim e verificar se a faxineira tem trabalhado a contento, Disso ela não abriu mão.

No começo, ela ficou ressentida, dizendo-me que eu estava afastando-a, porque já estava velha, e eu não estava mais gostando do trabalho dela. Expliquei-lhe que não era isso, mas, porque ela era mais do que uma colaboradora, até mais mesmo que uma amiga, era meu anjo da guarda e, como tal, a queria, sempre, na minha vida. Foi ela quem me ajudou a abrir os olhos quanto à verdadeira

natureza de minha ex-mulher, provando que não era à toa que ela sempre odiara a Paula. Sentiu o cheiro do veneno desde o início de nosso relacionamento.

– Nana, ainda em casa?

Grito, da sala.

– Marquinho, estou aqui, filho, na cozinha!

– Hum, que cheiro bom! Diga-me que é meu prato preferido! Minha barriga está roncando.

– Meu menino, como eu sei que você não almoça, preparei a sua lasanha de frango, com molho branco, do jeitinho que você gosta.

– Ô, Nana, você é a minha salvação!

– Meu anjinho, conte-me como está sendo a sua vida. Depois que afastou a sua velha aqui, não tenho acompanhado o seu dia a dia.

Ela ainda remói a sua aposentadoria “parcial”. Mulher teimosa, mas, que amo!

– Só vou tomar um banho e volto para te contar como anda a minha vida, está bem? Preciso mesmo desabafar! Só que coloque um prato para você, eu vou fazer-lhe o favor de lhe dar um pedacinho da minha lasanha...

Quem me conhece sabe que, tratando-se dessa lasanha em específico, só a compartilho com pessoas especiais.

Não demoro mais do que 10 minutos, no banho, porque, devo admitir, parece que não como há dias! Estou doido para desfrutar do tempero da minha Nana.

– Diga, menino! Conte-me as suas novidades, que esta velha aqui adora histórias divertidas.

– Ai, Nana, sabe que faz muito tempo que não há nenhuma diversão na minha vida, porém...

– Ah, sabia que tinha um porém! Seus lindos olhos verdes tem um brilho diferente que, aliás, acredito que nunca vi antes. Está apaixonado? Quem é a moça? Traga-a, aqui, para eu dar uma conferida e, se for o caso, a minha benção!

– Calminha, D. Nana! Quantas especulações! Respire para falar, mulher!

Ambos rimos muito, quando falo isso.

– Bom, conheci uma bela mulher, super inteligente, um doce, mas, você sabe, Nana, que não posso pensar em romance, no momento, pois minha vida não é nenhum conto de fadas.

– Marco, você tem que deixar o passado para trás! Você já tem idade suficiente para superar os momentos de aflição que passou com a descarada da Paula. Que droga! Acredita que, até hoje, morro de vontade de lhe dar uma bela de uma surra. Ah, se a pego, na rua, não vai sobrar um fio de cabelo naquela cabeça de cobra!

– Nana, só você para me fazer rir... mas, sério, não posso deixar-me levar pela paixão, não sou mais um adolescente! E, ainda por cima, tenho minha princesa, que depende de mim. Não vou deixá-

la só nem agora nem nunca!

Com a mão no meu rosto, de maneira materna, ela diz, com todo o seu coração envolvido.

– Escute bem! A vida é uma só! Desfrute enquanto tem tempo. Ame e viva como se não houvesse amanhã. Você nasceu para ser feliz e, para tanto, basta abrir a porta. Usufruir de tudo o que a vida tem de melhor, inclusive uma paixão, um namoro e, até mesmo, o que você merece, que é um grande amor, não maculará, em nada, seu sentimento por nossa princesa! Não sei o motivo por você achar que um sentimento invalida ou anula o outro, meu filho! É incrível a capacidade que um coração tem de amar! Escute a sua velha, aqui, que só quer ver esse brilho do seu olhar mais vezes.

Suspiro, longamente. Ela tem razão... sempre tem!

– Você é uma mulher sábia, minha Nana.

Seguimos jantando, sem falarmos mais nada. Ela sabe que a minha cabeça está processando tudo o que conversamos.

Agradeço-a pela deliciosa refeição despeço-me dela, pois preciso descansar. Pensar cansa! Não demora muito até que a Nana venha despedir-se, prometendo voltar, logo, querendo saber o que decidi fazer.

Ao me deitar na cama, invadem-me as lembranças do final de semana, quando pude tê-la, debaixo de mim, e em tantas posições, que fico rijo e teso.

O Sr. Anaconda está acordado e pedindo para sentir a Bárbara, de novo. Sem ela, ao meu lado, não tenho como aliviar a pressão que me invade! Não quero masturbar-me, então, tento limpar a mente, pensando em cachorros mortos, assassinatos sangrentos, fraturas expostas, enfim, tudo o que fizesse com que o Anaconda aquietasse o facho! Mas, nem pensar, porque o bichinho continua demasiadamente firme!

Como quem não quer nada, começo a acariciá-lo, lembrando-me dos momentos vividos, como num filme, passando em minha mente. Primeiro, lembro-me do seu cheiro e sinto uma fígada em minhas bolas, que faz com que eu acelere o vai e vem das minhas mãos. Seguem as cenas que trazem a visão de seu corpo, colado ao meu, enquanto ela acariciava a si mesma, ao me tomar, em sua boca; o som dos seus gemidos; as posições que transamos; as estocadas, com fervor, assim como as lentas; o estopim e, finalmente, o momento em que ela chupou-me, até o fim, até eu gozar, em sua linda boca rosada! Os movimentos que imponho ao meu amigo “impávido”, enquanto isso, estão a pleno vapor, fortes e necessitados da presença dela comigo. Uma puta excitação invade-me e gozo tão forte, que fico até zozzo! Tento levantar-me, mas, sinceramente, minhas pernas não me obedecem.

– Caralho! Até em pensamentos ela consegue tirar as minhas forças.

Praguejo contra mim mesmo. Pelo menos o Sr. Anaconda ficou feliz. Depois, dizem que o cérebro é quem controla os sentimentos do ser humano!

– Amigão, segure a onda! Nada de ficar relembrando o final de semana, porque, saiba, você NÃO MANDA EM MIM.

Agora, sinto que endoidei de vez! Conversando com o meu pau!!! Caso de internação, na certa!

Bárbara...

Nada como uma noite de sono mal dormida para causar um verdadeiro desastre humano: olheiras profundas e escuras, acompanhadas de um humor do cão! Hoje, se me chamarem de bonita, eu mato!

A Patty já me conhece e sabe que, com meu humor alterado, nada de vir com piadas, elogios, surpresas, novidades ou com, absolutamente, nada, além de muito café e croissant de chocolate. Para acalmar a leoa, passamos no Fran's Café, antes de seguirmos para o trabalho. Ela ainda se arrisca a falar de outras coisa, tipo shopping, barzinho e a próxima balada.

– Hum. Vamos ver. Quem sabe. Vou pensar!

Todas as respostas rascantes fazem com que ela desista de tentar acalmar a minha TPM – significando, no meu caso, Tensão Pós Marco.

Chegamos ao escritório, sem trocar em uma só palavra a respeito do que estava acontecendo comigo, e cada uma segue para sua sala.

Pego minha agenda com a Marcinha e começo meu dia, acompanhada daqueles que considero meus melhores amigos, neste preciso momento, os números.

O almoço com meu sócio, no dia anterior, só ajudou a desenterrar pensamentos que não queria mais vivenciar. Toda a conversa traz à tona um assunto que ainda não está completamente resolvido, em minha vida, **“Caio”**.

Estou sendo forte, mudei de visual, diverti-me no fim de semana, em que até cheguei a me entregar a uma tórrida sessão de sexo com uma pessoa que eu mal conhecia! E, para ser honesta comigo mesma, esse "desconhecido" acabou por deixar a minha mente mais conturbada do que já estava antes! Se bem que, dizer isso é, definitivamente, tampar o sol com uma peneira! Na verdade, minha mente, no momento, está invadida pelo furacão Katrina e, quanto mais eu tento concentrar-me no trabalho, as palavras de "bigodinho" vêm à minha mente... ***"Você não o deixou explicar-se"***.

Não posso negar que meu relacionamento com Caio foi mágico. Tenho que admitir que foram bons anos. Namoramos e ficamos noivos, sem pressa. Curtíamos um ao outro e eu acreditava mesmo que conhecíamos um ao outro. Eu sabia das suas manias, os gostos, os defeitos, enfim, foi com ele que almejei formar uma família, com ele sendo o pai dos meus filhos. Então, eu tinha entregado o meu coração exclusivamente a ele!

Agora, por causa de sua traição, ignorei tudo o que vivemos estes anos todos e, aos gritos e sem nenhuma consideração, eu mal escutei o que ele queria falar, não o deixei pedir desculpas quando disse que não passou de uma foda não planejada. Sei lá, apenas o ignorei, como se ele tivesse sido para mim um mero grãozinho de areia insignificante.

Meu Deus!!! Com as mãos em meus cabelos e os cotovelos apoiados na mesa, tento colocar em ordem tais pensamentos. Percebo que estou entrando numa fase que posso chamar de “pós traição”, que está vindo depois de ter vivido as fases da frustração, da ânsia de vingança, da raiva, da vontade de matar o maldito! Constató que estou pensando de forma coerente. Definitivamente, tenho que deixar minha razão trabalhar e ouvi-la um pouco.

Com esta resolução, pergunto-me o que deu errado em nosso relacionamento? Onde errei? Onde erramos, como casal? Não é possível que, em todos estes anos, ele não me amou ou, então, tenha deixado de me amar sem que eu visse os sinais! Será que ele traiu-me outras vezes e eu, completamente envolvida no meu trabalho, não percebi? Droga! Que vontade de sair gritando pela rua, feito uma criança inconsequente...

São tantas dúvidas, questionamentos, inquietações, que não me sinto mais disposta a continuar trabalhando. Preciso, urgentemente, espairecer, ir para casa e tentar encontrar uma forma de arrumar a bagunça que se tornou a minha vida. Não posso pensar no futuro enquanto não encerrar o passado. E, na verdade, não há como não incluir nesse “pacote” de reflexões minha rápida e fulminante paixão pelo Marco! Quem é que, tendo amado alguém como amei o Caio, convivendo com ele, por cinco anos, praticamente como marido e mulher, pode cair de amor por outra pessoa, tão rápido quanto eu, aparentemente, estou caidinha pelo Marco? Será que eu ainda amava mesmo o Caio? Em caso negativo, não tive, então, também responsabilidade no fracasso de nosso relacionamento? Não digo pela traição, pois isso é responsabilidade de cada um. Antes de trair, a pessoa pode tentar conversar e salvar o relacionamento. Se opta por trair sem fazer isso, a responsabilidade é toda dela, que não compartilhou suas dúvidas.

Arrumo minhas coisas, pego minha bolsa e preparo-me para sair. Aviso o Thiago que vou para casa resolver um problema doméstico. Não quero que perceba que a nossa conversa do dia anterior deixou-me balançada!

Despeço-me da Patty, inventando uma desculpa boba, porém, antes, melhorando meu semblante, pois, com aquela ali, tenho que disfarçar bem, porque ela conhece-me completamente!

– Babby, tem certeza de que está tudo bem?

– Claro, amiga! Eu só esqueci, completamente, que assistência técnica marcou de consertar minha máquina de lavar. Depois de um final de semana agitado, acho que perdi alguns neurônios por aí.

Faço uma brincadeira e rio com ela, para reforçar a minha mentira. Não estou com cabeça para

explicar algo que nem sequer estou entendendo ainda.

Depois de um trânsito infernal, que acaba ajudando-me a não pensar em mais ainda, chego, em casa, e corro tomar um banho, como se uma ducha pudesse lavar as minhas inquietações!

Banho tomado, cheirosa, com roupa leve, as engrenagens de minha mente continuam girando. Consigo preparar um macarrão instantâneo, comidinha de quem não quer fazer nada e que está sem ânimo até para pedir uma que seja entregue. Na verdade, não quero nem ter que falar, tal meu desânimo.

Depois de ficar uma eternidade com os pensamentos vagando ao léu, vou para a cozinha preparar um brigadeiro de panela. Chocolate é meu tranquilizante “natural”, cada colherada faz meus pensamentos darem-me trégua e, para ajudar no processo de “desintoxicação mental”, uno o doce a um delicioso vinho do Porto.

Mas, outros pensamentos menos “nobres” invadem minha mente, relacionados ao final de semana em que seduzi o delicioso Marco! Uma coisa que ainda não entendo é o papo dele quanto a não ser um bom homem para mim. E eu? Sou a mulher ideal para ele?

Caramba! Estou toda enrolada com o meu passado ainda, que não posso deixar a minha “perseguida” pensar por mim. Claro, o homem é gostoso, forte, inteligente, bom de cama... tem pegada, e que pegada!! Aquilo na piscina, quando transou comigo, com urgência... só de pensar, já fico molhada... Puta merda, Bárbara... Foque no problema e esqueça o filme pornô em que se transformou o seu final de semana! Só de pensar no deus da Justiça, meus hormônios ficam ouriçados!

Acho que minha mente está tão desgastada, que nem percebo que adormeço, ali mesmo, no sofá da sala. Quando desperto da soneca, já sei o que é o melhor a ser feito. Pego meu celular, corro os dedos pela agenda, como se buscasse por algum número telefone que me possibilitasse resolver esta angústia que estou sentindo! Chego ao número do Marco e paro nele, por um bom tempo, indecisa sobre ligar ou não.

Será que ele ainda se lembra de mim? Ele tem o meu número, isto é fato! Com a minha ficha cadastral, que tem até o tamanho do meu sutiã (exagerada!!), ele tem todas as possibilidades para chegar e bater à minha porta, de surpresa; para me ligar; mandar um SMS; adicionar-me no whatsapp; mandar um sinal de fumaça; um telegrama; uma carta; um e-mail ou, até mesmo, um pombo correio! Eu aceitaria qualquer uma destas formas de comunicação, mas, acho que não acontecerá, pois, já tendo faturado a moça aqui, também já esqueceu dela, nem deve lembrar-se do meu nome. Por que a mulher sempre espera um telefone pós foda?

Do nada, resolvo ligar para quem pode dar um basta em toda essa confusão mental.

– Alô!

Estremeço, não acredito que fiz isso!

– A gente pode se ver?

– Ok. Tudo bem!

– Encontro você lá.

Meu coração está disparado, parece que vai sair pela boca!

Seguro o celular, com as mãos trêmulas. Não tenho como voltar atrás. Agora, é hora de resolver essa confusão que tomou conta de minha vida. Seja o que Deus quiser! Corro até o banheiro e tomo o banho mais tenso de minha vida, com a incerteza de estar agindo corretamente ou não. Começo a me arrepender de chamá-lo para o encontro.

Capítulo 19

Marco...

Acordar com o Sr. Anaconda de plantão, depois do sonho delicioso com a Bárbara, é uma missão nada fácil. Vou para o meu banho e alívio meu amigo que, ultimamente, tem tido vida própria. Parece que voltei a ser um adolescente que, só ao ver uma garota, já fica todo excitado.

Chego à cozinha e meu café já está na mesa. Mais uma vez, a Nana cuidando da minha alimentação.

– Levantou cedo! Achei que ficaria mais uns vinte minutos, na cama. Seu bolo de fubá preferido vai demorar uns 10 minutos, ainda.

Dou um beijo em sua testa, antes de dizer que estou sem tempo. Melhor amansá-la para não levar bronca.

– Nana, sei que fez esse bolo com todo amor e carinho, mas, estou atrasado. Antes de ir para o Tribunal, vou ver a minha princesa. Estou confiante de que, logo, ela estará, aqui conosco.

– Ai, que notícia maravilhosa! Conheço bem a sua angústia e tenho certeza de que as minhas preces serão ouvidas. Passo para vê-la ao menos quatro vezes por semana.

– Eu sei disso, Nana! Conheço seu carinho pela minha menina.

Olho no relógio e, de fato, se não correr, vou chegar atrasado, pois o trânsito de São Paulo fica cada vez mais caótico.

– Nana, estou indo.

– Espera, filho, o bolo está quente, mas, leve para comer no trabalho.

Sempre cuidando de mim!

– E sua mãe esteve reclamando que está sentindo sua falta. Entre em contato com eles.

Quanto a isso, eu não tenho como negar ou contestar, pois me distanciei dos meus pais, após o casamento com a Paula. Ela soube bem tecer a sua teia de aranha para me amarrar a ela, deixando os meus pais totalmente fora de minha vida. Estou reaproximando-me aos poucos, com vergonha de ter dado mais valor para aquela mulher do que para a minha própria família! Mas, isso vai mudar. E logo.

Após enfrentar um trânsito infernal, consigo passar um tempinho com a minha princesa. E foi mágico! Parece que ela está querendo dar-me sinais.

Cada vez que nossos olhos encontram-se, tenho a nítida certeza de que estamos declarando amor eterno um ao outro. Ela é a minha vida e, por ela, passo por cima de tudo, até mesmo do meu coração.

Como sempre, meu dia é permeado por muitas audiências e correria. A despeito disso, ainda tenho tempo de pensar na Bárbara. Não vou negar que tenho a expectativa de que, a qualquer

momento, ela entrará na sala de audiência, a fim de acompanhar algum de seus clientes. Então, em cada pregão, sinto meu coração agitar-se e torço para que isso aconteça. Só que o meu desejo não se realiza, infelizmente!

Na tentativa de derrubar a barreira que criei com os meus pais, resolvo ligar para a minha mãe.

– Alô.

– Mãe?

– Oh, meu Deus! Filho! Há quanto tempo! Que saudades!

Sinto sua voz falhar. Apesar da minha separação, nossa reaproximação tem sido lenta de minha parte, acho que por eu ainda estar constrangido com o que fiz.

– Desculpe-me, mãe, pela minha ausência, mas, quero muito recuperar o tempo perdido!

– Claro, meu filho! Sabe que estamos de braços abertos para você. Seu pai está morrendo de saudades de conversar com você. Por favor, apareça sempre e quando quiser.

– Eu sei, mãe. Para acabar, de vez, com essa distância, quero muito chamar a senhora e o pai para jantarem comigo, hoje, lá no Restaurante D.O.M.

– Aceito, ou melhor, aceitamos, porque já vou responder pelo seu pai.

Sinto a excitação, em sua voz. Minha mãe sempre foi a melhor, a mais animada e extrovertida mãe que alguém poderia ter. Não sei como pude deixar tudo isso para trás.

– Então, aguardo vocês, às 21h.

– Ok. Não vejo a hora, meu filho.

Depois de desligar, sinto um alívio no meu coração. Farei de tudo para recuperar todos os anos perdidos, longe dos meus pais, inclusive, dizer-lhes o quanto os amo e que estou de volta para ficar, pois nada poderá distanciar-me deles, novamente.

Corro com a papelada que está à minha frente e chamo o Marcelo para me ajudar nisso. Se continuar parado, não chegarei a tempo para o jantar, ainda preciso ir até em casa para tomar um banho e arrumar-me.

– Marcelo, por favor, arrume estes processos que já sentenciei e lance no sistema. Infelizmente não tive tempo de fazer isso. E aproveite para ler tudo e aprender ainda mais.

– Claro, Dr. Marco! Por isso é que gosto do meu estágio, o senhor dá oportunidades para eu aprender.

– Claro que sim, afinal, não esqueça que eu também já fui estagiário. Tenha sempre em mente que nenhum juiz nasceu concursado. Todos tiveram que ralar, igual ao que você está fazendo. Agora, tenho que ir, amanhã, falamos-nos mais. Bom trabalho!

Apresso-me para não me atrasar. Ter ligado e conseguido uma reserva no D.O.M., no mesmo dia é quase um milagre, mesmo eu conhecendo o Chef, portanto, não posso fazer uma desfeita, chegando

atrasado.

Ao chegar em casa, tomo um banho e opto por usar um traje esporte fino, não quero vestir terno, já basta ter que fazer isto para trabalhar. Na hora exata, chego ao restaurante e vejo que meus pais já estão acomodados. Conhecendo o meu pai, sei que ele não tolera atrasos e, por isso, sempre chega alguns minutos adiantado.

Quando a minha mãe percebe que cheguei, logo se levanta e abraça-me, de forma calorosa. Sinto-me bem em seus braços, lembrando o quão doce ela é. Meu pai também me dá um abraço, com tapinhas nas costas. Ele é um bom homem e ensinou-me grande parte do que sei, hoje, no que diz respeito a ser justo.

– Meu filho, como você está lindo!

– Obrigado, mãe! A senhora também! A idade não bateu em sua porta.

– Claro, Melissa, o Marco teve a quem puxar! Olha aqui, para mim, e confira como a minha beleza é reluzente.

Diz meu pai, com seu jeito brincalhão.

E todos rimos. Definitivamente, o jantar será maravilhoso!

Antes de me sentar, tenho que ir cumprimentar o Chef e agradecer pela reserva.

– Pessoal, só tenho que ir cumprimentar o Chef, que é um grande amigo, e já volto para o nosso jantar.

Sigo, em direção à cozinha, mas, ao passar por uma mesa, no canto, afastada das demais, meu coração congela com o que vejo. A Bárbara sentada, conversando, tranquilamente, com o seu ex-noivo! Para completar a merda, ele está segurando a mão dela... não acredito que eles voltaram!

Bárbara...

Desde que liguei para ele, um milhão de palavras para nomeá-lo, quando o encontrar, vêm-me à mente, como canalha, vagabundo, descarado, filho da puta, dentre outras. Tiro um monte de vestidos do meu closet, porque quero escolher um que me deixe bem gostosa, não com a intenção de o conquistar de volta, mas, sim, para que sinta que já o superei.

Depois de avaliar bem, opto por um vestido preto, colado ao corpo e um palmo acima do joelho. Apesar de ser completamente fechado, na frente, tem um decote escandaloso, nas costas, coberto por uma telinha de renda. Para completar o visual, calço um sapato louboutin. Sinto-me bonita, sexy e gostosa o suficiente para enfrentar a fera.

Chego ao restaurante em que combinamos o encontro e fico surpresa ao me dar conta, só neste momento, que é o mesmo restaurante onde o Caio pediu-me em casamento! O descarado já acha que nossa reconciliação é certa. Não vou cair na dele. Não posso! Posso?

Respiro fundo, passo a mão pelo vestido, como se estivesse a tirar rugas imaginárias, e entro no restaurante, com a cabeça erguida. O hostess vem ao meu encontro, pergunta o que desejo e, ao ser informado, leva-me até a mesa onde o Caio já está aguardando.

Mantive minha expressão impassível, no rosto, não deixando transparecer o quanto o acho lindo. Está vestido com um terno preto, uma camisa marfim e uma gravata lisa, um pouco mais escura do que a camisa. Tenho que admitir que ele sempre teve bom gosto e talento para manter um porte de um homem confiante, algo que sempre me deixou de pernas bambas. Seu olhar é hipnotizante e já peço, em pensamentos, para que a senhora das mulheres traídas não me deixe na mão, impedindo-me de demonstrar fraqueza.

– Caio.

Digo, ao chegar à mesa.

O hostess faz menção de puxar a minha cadeira, mas, o Caio antecipa-se para mostrar o seu cavalheirismo, tomando o seu lugar. Sento-me, mas, não agradeço o gesto, afinal, não pedi nada e ambos sabemos que estamos aqui para um assunto nada agradável, então, não precisa fazer nenhum tipo.

– Amor, fiquei muito feliz ao receber a sua ligação.

– Caio, vamos deixar o teatro de lado e admitir toda a situação sórdida em que você nos colocou.

– Eu sei muito bem, Bárbara, e vou pedir perdão a você pelo resto da minha vida. Você não imagina o quanto estou sofrendo.

– Hahahaha, já começou com piadas? Você sofrendo? Eu levo chifre e você sofre?

Não consigo evitar de ser sarcástica com o “sofrimento” do meu querido ex-noivo!

Ele olha-me, sério, e diz:

– Acredito que você veio para conversar, então, vamos deixar as armas de lado. Apenas me escute, depois disso, posso ser o Judas que tanto quer queimar.

Engoli, em seco. Ele estava certo. Não vim para ficar remoendo o que aconteceu, mas, para tentar entender tudo o que aconteceu e tentar dar uma conclusão a esse relacionamento mal acabado.

– Antes de qualquer coisa, podemos pedir um vinho?

– Já quer deixar-me embriagada para que eu acredite em suas mentiras?

Não resisto, pois, apesar de minhas resoluções em manter a calma, o meu ódio é maior.

– Tudo bem, não peço nada, nem sequer uma água se é assim que prefere.

– Ok. Não percamos tempo, estou pronta para te ouvir. Adoro ouvir histórias românticas.

E, pela primeira vez, vejo o Caio sem reação, como se ele tivesse decorado um texto e desse um branco. Ele limpa a garganta e começa.

– Sei que fui um canalha, que joguei nosso relacionamento no lixo, mas, não foi intencional. Juro

que foi uma fraqueza da carne. Nunca premeditei ou desejei outra mulher. Você sempre foi a minha musa, a mulher com a qual sonhei formar uma família.

E, por um momento, sinto a verdade no que diz. De fato, ele sempre se doou ao nosso relacionamento, sempre me quis ao seu lado, nas suas viagens de negócios. Nós, praticamente, éramos casados de tão unidos que nos mantínhamos.

– Naquela viagem, que fiz para resolver um problema da empresa, em Florianópolis, eu estava muito chateado com a sua atitude de preferir o seu trabalho ao invés de ir comigo, como numa lua-de-mel. Foi nessa ocasião e nesse estado de espírito que conheci a Nicole.

Ele faz uma pausa para respirar, parecendo estar lembrando-se do momento. Ai, que ódio! Só de ouvir o nome da vadia, já sinto vontade de o matar com a faca à minha frente, na mesa.

– Estava muito chateado e, ao conhecê-la, deixei-me levar. Eu não mantive um relacionamento com as duas, como ela fez parecer. Foi apenas uma foda casual, sem compromisso, mas, ela não entendeu assim e começou a me ameaçar. Várias vezes, tentei contar para você, mas, o medo de a perder foi maior. A única coisa que rolava entre nós era sexo...

– Caio, não quero detalhes de você com a Nicole. Poupe-me dos pormenores sórdidos – interrompo-o. Para tudo! Ele quer falar da foda com a ruiva? Aí não, hein?

– Desculpe-me, mas, continuando, ela infernizou a minha vida e, quando voltei para Floripa para dar um basta na situação, ela veio com a história de que havia ficado apaixonada por mim e que, então, não iria desistir de jeito nenhum. Eu fui duro com ela, falei que não iria deixar a MINHA NOIVA para ficar com ela. Depois de muito choramingar, ela disse que entendeu e que me deixaria em paz.

– Ok, entendi! Você iludiu, também, a garotinha inocente... hum, hum... Mas, só me explica uma coisinha que não está se encaixando, ok? De onde veio a foto em que vocês, abraçados e rindo como hienas, declaravam estar noivos?

Na hora, ele empalidece e bebe um pouco de água, que havia pedido antes de eu chegar. Será que está ganhando tempo para inventar uma desculpa?

– Então, essa foto nós tiramos quando ficamos juntos, na primeira e ÚNICA VEZ. No momento, não me lembro de qual foi o motivo para termos sido fotografados.

Que história para boi dormir! Ainda olho para ele, buscando o homem pelo qual me apaixonei.

– Eu quero consertar a burrada que fiz. Por favor, dê-me mais uma chance, eu imploro!

Ele fala isso, segurando a minha mão. Posso jurar que os seus olhos estão marejados.

– Acho que é tarde.

– Eu faço o que você quiser para demonstrar o meu arrependimento. Por favor!

Ele fala isso, chegando bem perto de mim. Eu posso sentir o seu hálito, em meu rosto, e ver que

seus lábios estão muito próximos dos meus. Rápido, ele beija-me, inicialmente, de forma casta, depois, tenta aprofundar. Resolvo permitir, pois preciso tirar a chamada “prova dos 9”.

Capítulo 20

Caio...

Eu já estou parecendo um disco arranhado, de tanto repetir as mesmas coisas. Venho perseguindo a Bárbara, em todos os lugares possíveis e ainda fico enchendo o saco dos amigos dela. Não quero reatar o meu noivado por causa do amor que sinto por ela ou por qualquer outra bobagem desse gênero, mas, sim, porque ninguém me despreza! Eu não jogo para perder! Então, ataco direto no ponto fraco da Bá, que sempre foi sua sensibilidade. Ela nunca gostou de assuntos mal resolvidos, principalmente se achasse que poderia estar sendo injusta com alguém. Isto é a morte para ela.

Para tomar a decisão com qual das duas ficaria, analiso os prós e contras de ambas. A Bárbara é uma mulher linda e inteligente, fala muito bem em público, sempre foi uma dama e é a esposa perfeita à minha posição social, adequada ao meu nível.

Já a Nicole, mesmo sendo um furacão na cama, não tem essas qualidades para estar ao meu lado, em encontros com meus fornecedores e clientes. Ela é muito sexy e acaba sendo vulgar, às vezes! Além disso, mostra, claramente, que está disponível para quem lhe oferecer mais. Ela é muito interesseira e isso, para minha reputação, seria péssimo. O único momento em que ela é adequada a mim é entre quatro paredes, fazendo tudo de mais perverso e gostoso.

Quando, então, vejo o celular tocar e, na tela, aparecer o número que mais esperei ver, todos estes dias, sinto orgulho de mim, vendo como o meu poder de persuasão é forte, pois ela iria voltar para mim e, ainda, iria pedir perdão por não ter voltado antes.

Quando a vejo entrar no restaurante, linda, sexy, com a cabeça erguida, sinto que a minha tática de "guerra" deve ser modificada, pois está baseada no pressuposto de que que ela está arrasada com o nosso término. Só que não é isso que percebo. Sua atitude é de confiança, então, os meus argumentos para que ela tenha pena de mim têm que ser bem sólidos e convincentes.

Depois de contar toda a história que elaborei sobre a Nicole, menosprezando totalmente o que aconteceu entre nós dois, sinto que estou comovendo-a e, para ser sincero, até eu surpreendo com a minha atuação, que é digna de um Oscar.

Olho para a frente, por um minuto, tirando os olhos dela e, parece, que meu sexto sentido nunca falha e a sorte está do meu lado. Porque, caminhando em nossa direção, está justamente o defensor idiota, aquele babaca que a protegeu no Bar. Desta vez, vou mostrar a ele que não se deve mexer com a mulher dos outros. Coloco minha mão em cima da dela, aproximo-me, um pouco mais, e sussurro, perto do seu rosto, pois sei que ela nunca resiste a isso. Quero que ele veja que a Bárbara está novamente ao meu lado, aliás, lugar de onde nunca deveria ter saído. Quero que fique claro para ele que fomos feitos um para o outro e que ele não tem vez.

Para falar a verdade, sei que ela me ama. Tudo que bem que está diferente, mas, é uma questão de

tempo convencê-la de que foi a Nicole quem arquitetou tudo para me separar dela.

E não vai ser esse idiota que vai me atrapalhar. Vejo que ele continua caminhando, não tirando os olhos de nossa mesa. Tenho que tomar uma atitude rápida, antes que ela veja o doutorzinho. Chego mais perto dela e dou o golpe final, dando-lhe um beijo. Ela reluta, um pouco, mas, insisto e invado a sua boca. Ela acaba entregando-se e nosso beijo aprofunda-se. Quando acho que está tudo resolvido, de novo, ela empurra-me.

Com cara de satisfeita, a debochada encara-me e fala, friamente:

– Caio, a confiança acaba quando um vaso se quebra.

Porra! Ainda com esse papo? Desespero-me, pois não vou deixá-la, de jeito nenhum. Quando decido uma coisa, eu consigo.

– Bárbara, para vasos quebrados existem restauradores. Eu te amo e sei que, quando existe amor, tudo pode ser consertado.

– Você não está entendendo. Amar só traz felicidade, quando flui de ambas as partes. No caso aqui, Caio, o único que está dizendo amar é você. Tenho que ser sincera e esclarecer que permiti esse beijo justamente para sentir se eu também ainda sentia tal amor.

Como assim? Ela não me ama?! E essa entrega toda, no beijo? Eu sei que ela me ama e não vou desistir.

– Querida, eu sei que te magoei, mas, acredite em mim, fui pego de surpresa por aquela louca. Nosso amor merece outra chance.

– Amor não tem absolutamente nada a ver com merecimento. Tenho perguntado a mim mesma o que foi que me fez amar você, um dia. O que você chama de amor, eu chamo de ilusão. O desprezo que você mostrou sentir pela "outra" mostra-me como você é mesquinho. O homem por quem me apaixonei, um dia, foi uma fantasia que eu criei. Vir a este encontro ajudou-me a colocar um ponto final nesta história. E era justamente isto que faltava para que eu colocasse a peça final no quebra-cabeça em que se transformou minha mente! Eu estava surpresa de superar tão rápido o término de nosso relacionamento, de tantos anos, e quando eu acreditava amar tanto você. Mas, agora, pude compreender que eu criei uma ilusão para mim mesma e nela continuaria vivendo se não tivesse acontecido algo que me fizesse sair do comodismo e começar a refletir.

Se ela acha que vai me jogar para escanteio está muito enganada.

– Bárbara, o que vivemos foi lindo! Não acredito que apenas um deslize acabe com o nosso sonho! Perdoar é uma virtude e o seu perdão significa nossa segunda chance.

– Se é perdão que você quer não me peça mais, pois você o tem. O que nunca vai ter é o meu amor.

Ela respira, pesadamente.

– O que posso oferecer a você é pena. Pena por ser um homem mesquinho, que trata as pessoas como em um jogo de xadrez, que pudessem ser manejadas por você apenas para o agradar. E, neste exato momento, consigo perceber o lado bom de ter sido traída, ao me libertar de uma pessoa que não me satisfaz, não como homem, mas, sim, como ser humano.

Neste momento, não aguento ouvir mais nada e perco todo meu orgulho.

– Vou provar que está enganada e que sou, sim, esse homem que você idealizou. Sou de carne e osso e sei que errei, mas, não vou desistir de você.

Ela levanta-se e olha para mim. Não consigo enxergar nenhum brilho, nos seus olhos, mas, não ligo, ela vai voltar para mim.

– Caio, siga sua vida e acredite que este é o ponto final do nosso envolvimento.

– Bárbara, o que está fazendo? Nós nem jantamos ainda! Fique um pouco mais de tempo comigo, tenho muita coisa a lhe dizer. Quero casar-me com você.

– Caio, na falta de uma noiva, não se esqueça de que você tem outra. Passar bem.

Ela vai embora, sem olhar para trás, como se eu fosse um estranho, em sua vida! Como se eu não tivesse passado a merda de cinco anos ao seu lado. Isso tudo é um grande erro, estou muito irritado! Peço a conta, mesmo que não tenhamos pedido nada nem tido a noite que esperei. Minha vida tornou-se um inferno, do qual nem tenho ideia de como sair.

Marco...

Quando chego ao banheiro, estou com ódio por me permitir ser enganado, mais uma vez. Na verdade, estou cego.

Ela, com o ex, de mãos dadas! E o que significou o nosso final de semana? Nada! Não signifiquei nada para ela! Tudo bem que ela tem uma história com o bastardo, de cinco anos, mas, não imaginei que ela pudesse ter-se arrependido de ficar comigo e muito menos que não tivesse a decência de me ligar e dizer algo do tipo, “olha, Marcos, nosso final de semana foi lindo, mas, descobri que amo meu noivo e resolvi dar uma outra chance para nós dois”.

Molho meu rosto e tenho vontade de voltar lá, socar a cara dele, arrastá-la para minha casa e não deixa-la sair mais até que entenda que, se o idiota foi capaz de a trair uma vez, será capaz de fazer isso sempre. Ou ela pensa que um traidor só trai uma vez? Pego, na maçaneta, decidido a acabar com essa palhaçada. Mas, quando olho na direção da mesa, paro, vendo a pior cena que poderia esperar.

Eles estão beijando-se, apaixonadamente!

Desisto de minhas intenções, pois, obviamente, ela escolheu o seu caminho e, por mais que eu esteja atraído e enfeitiçado por essa mulher linda, meu orgulho está acima de tudo. Quando resolvo voltar à mesa, desconsolado, vejo que ela está empurrando-o. Parece que ela está com raiva e fico

observando os dois, apesar de não deixar que eles vejam-me. Infelizmente, por causa do som ambiente, não tenho como ouvir o que falam, mas, percebo, nitidamente, que ela está alterada.

Volto ao banheiro – meu esconderijo parece piada! –, pensando numa forma de abordá-los, sem parecer intromissão. Ela pode acabar não gostando de eu querer defendê-la, uma vez mais. Saio, novamente, e não a vejo mais. Ele está entregando o cartão ao maitre.

Satisfeito por não estarem juntos, caminho até a mesa onde meus pais estão.

– Nossa, filho, pedi ao seu pai para ir atrás de você! Demorou tanto!

Acho que demorei mesmo, tenho que dar uma boa desculpa.

– Encontrei um casal conhecido, que não via há algum tempo, e acabei entretido com eles.

– Por sua cara Marco, o assunto não foi muito bom, né? Meu pai não deixa passar um detalhe, ele consegue captar uma mentira a quilômetros.

– De fato, eles estavam contando-me que outro casal de amigos estava divorciando-se e acabei ficando triste com a situação. Bom, vamos mudar de assunto e passar para algo mais agradável. Vocês já fizeram algum pedido?

Eles entendem o recado e não tocam mais no assunto.

– Como demorou, acabei pedindo um prato que sei que ama, filho. Seu pai ficou bravo comigo, mas, tenho certeza de que irá gostar.

– Hum, duvido que seja melhor do que seu espaguete à carbonara.

Minha mãe, há tempos, cismou que esse é meu prato predileto, então, nunca a contrariei, mesmo porque até gosto muito, mas, não é meu prato preferido, mas, sim, o único que ela cozinha.

– Você viu o que eu disse? Eu conheço meu filho, pois, desde pequeno, ele sempre gostou desse prato.

Meu pai fez uma careta, apenas para contrariá-la. Agora, ela consegue um assunto para falar até o nosso próximo encontro...

Acabamos conversando a respeito de tudo, principalmente, viagens. Meus pais amam viajar! Também falamos de minha princesa e de quais eram as expectativas dos médicos. Tentei ser o mais atencioso possível, porque ainda não me sinto seguro para falar a respeito de nosso afastamento. Sei que errei muito, quis privá-los de sofrerem, junto comigo, uma vez que, mesmo sendo meus pais, tinha o direito de os fazer sofrer por algo que não desejaram para mim. Na verdade, até mesmo aconselharam-me a me afastar.

– Mãe, pai, preciso ir. Amei o jantar! Vamos marcar algo para a próxima semana, está bem?

Despeço-me deles, recebendo um abraço caloroso de minha mãe. É tão bom estar, novamente, na presença deles. Sinto-me vivo e amado.

Mas, há algo que preciso fazer para acalmar o meu coração. Tenho algo entalado, na minha

garganta, que quero resolver ainda hoje! Não vou aguentar esperar até amanhã... sou muito imediatista. Se vou optar por me dar uma chance, tenho que tomar uma atitude, antes de desistir sem sequer tentar.

Despedimo-nos com promessas para a próxima semana e sigo meu caminho. Quando entro no carro, já tenho definido o destino a seguir. Coloco uma música, ligo o carro e dirijo pensando no que vou falar para ela.

Paro, em frente ao prédio dela e, para não ser indelicado, resolvo ligar primeiro. Pareço um maníaco! Depois de voltar do passeio de moto, a primeira coisa que fiz foi pegar toda a ficha de identificação dela, na qual constava o seu endereço residencial. Fiquei corroendo-me na indecisão entre telefonar, mandar flores, aparecer em seu apartamento ou qualquer coisa, mas, não tive coragem de tomar nenhuma dessas atitudes, até agora.

– Alô!

O som de sua voz traz-me paz, conforto, intimidade... Estou, mentalmente, pedindo para que tudo o que eu vi seja um mero mal entendido.

– Estou na frente do seu prédio, será que pode receber-me?

Ela fica muda, do outro lado da linha. Sou mesmo um bobo! Ela acaba de se encontrar com o noivo e, agora, estou eu, aqui, atrapalhando o seu retorno com o merdinha. Por um segundo, penso em desligar, fingir que nada disso aconteceu, até que ouço a sua voz.

– Claro que posso! Vou autorizar a sua entrada.

Soltei a respiração, que nem percebi que havia prendido. Eu quero-a tanto! Vou lutar por ela, eu juro!

Capítulo 21

Bárbara...

Saio do restaurante, com a alma lavada. Definitivamente, agi da melhor forma possível. Vim, até aqui, vi o Caio e escutei sua ladainha. Saber que ele usou a "pobre" da tal da Nicole foi o cúmulo. Não deveria sentir pena da moça, mas, é inevitável, porque ela também foi vítima do Caio. Quer saber? Ela fez um baita de um favor para mim.

Quando resolvi ligar, dar uma chance para ele explicar-se, pensei que xingá-lo de todos os nomes ruins possíveis iria fazer com que me sentisse leve. Mas, tenho que admitir que ter deixado bem claro que não o amo mais ou, pior, que, provavelmente, devo nunca tê-lo amado, tudo não passando de uma ilusão do meu coração, foi libertador! Apenas me arrependo por tê-lo deixado beijar-me, mas, precisava daquela sensação, quando senti os lábios dele junto aos meus, da ausência de choque, de uma faísca, de absolutamente NADA especial! Muito diferente da sensação que experimentei com o Marco. Sinto tanta falta dos beijos dele, do seu carinho! Sinto como se nos conhecêssemos há muito tempo. Queria tanto que ele procurasse-me! Acho que estou carente!

Ao entrar em meu carro, tento não deixar o baixo astral bater. Coloco uma música, que se encaixa perfeitamente no meu momento atual, e, como forma de extravasar, começo cantar:

Let Me Go (Deixe-me Ir)

Love that once hung on the wall

O amor que uma vez esteve pendurado na parede

Used to mean something

Costumava significar algo

But now it means nothing

Mas agora não significa nada

The echoes are gone in the hall

Os ecos sumiram no corredor

But I still remember the pain of December

Mas eu ainda me lembro

the pain of December

A dor de dezembro

Oh there isn't one thing left you could say

Oh, não há nada que você poderia dizer

I'm sorry it's too late

Sinto muito é tarde demais

I'm breaking free from these memories

Eu estou me livrando destas memórias

Gotta let it go Just let it go

Tenho que deixá-las ir, apenas deixe-as ir

I've said goodbye Set it all on fire

Eu disse adeus, ateei fogo em tudo

Gotta let it go Just let it go

Tem que me deixar ir, apenas deixe-me ir

Ao chegar a meu apartamento, sinto-me em paz. Como o meu encontro com o Caio foi um fiasco, no sentido alimentação, até me arrependo por não ter pedido nada para comer, pois o D.O.M é simplesmente divino. Resta-me colocar uma comida congelada, no micro-ondas, e beber um bom vinho, para compensar a má qualidade alimentar. Com a quantidade de calorias que tem nesse pratinho de lasanha, amanhã, vou ter que correr, no mínimo, 10km na esteira.

Quando o micro-ondas apita, avisando que meu "saboroso" prato está pronto, meu estomago agradece, pois não para de roncar. Depois de comer, esparramo-me, no sofá, e aproveito a preguiça que me bate, depois de comer feito uma morta de fome e beber três taças de vinho.

Ainda sonolenta, faço força para me levantar, pego os sapatos largados na sala e sigo para tomar um banho e ter uma linda noite de sono.

Assim que saio do chuveiro, ouço meu celular tocar.

– Puta merda, deve ser o Caio! O cara não aceita perder! Se for mesmo ele, amanhã, vou providenciar a mudança do número do meu celular.

Praguejando feito uma velha rabugenta, surpreendo-me ao ver o número que aparece na tela! Quase tenho uma síncope, de tão nervosa que fico.

Oh, meu Deus! Oh, meu Deus! Oh, meu Deus! É o Marco... Fico nervosa ao atender, porém, controlo a voz, para não deixar transparecer minha euforia, e atendo, séria:

– Alô.

Como se eu não soubesse quem está do outro lado da linha...

– Estou na frente do seu prédio, será que pode receber-me?

Santa Maria da perna torta!!! Não acredito que ele está aqui!! No prédio onde moro? Eu não estou acreditando. E um sorriso de boba aparece na minha cara. Volto ao normal e respondo, fingindo que estou impassível.

– Claro que posso! Vou autorizar a sua entrada.

E desligo, antes de acabar gritando de alegria e ele ouvir.

Para tudo... Eu estou tão “apoplética” com a ligação dele e com sua presença eminente, que começo a pular feito um cachorro doido. Só depois de cansar de dar tantos pulinhos é que me dou conta de que estou enrolada em uma toalha de banho. Disparo para o meu quarto e pego a primeira camisola que vejo pela frente. Mal me visto e ouço o interfone tocar. Droga, esqueci de liberar a entrada dele.

– Oi!

– Dona Bárbara? Tem um homem, aqui, de nome Marco, querendo falar com a Senhora. Posso deixar subir?

– Claro, Valdemiro! Pode, sim!

Enquanto ele sobe, vou conferir a minha cara, dar uma ajeitadinha no cabelo e pegar um robe para, ao menos, não parecer que o espero apenas de camisola.

Não se passa nem dois minutos e a campainha toca. Respiro fundo, coloco a mão na maçaneta e abro a porta, rapidamente.

Que visão do paraíso! Ele está tão lindo, vestido de forma casual, mas, mesmo assim, bem arrumado. Suspiro, sem perceber, de maneira intensa, o que me tiro do transe a que me entreguei ao vê-lo.

– Que surpresa!

Afasto-me, dando-lhe passagem. Mas, ele mal deixa-me terminar de falar, tomando-me, em seus braços, empurrando a porta com o pé, e beijando-me intensamente, ao que correspondo com fogo, desejo e paixão! Ambos entregamo-nos ao instante, sem promessas, somente necessitando um do corpo do outro.

Beijamo-nos, por muito tempo, com carícias. Não entendo este encontro súbito nem o seu beijo urgente! Ele não permite que haja espaço para pensar a esse respeito. Sinto-o procurar o laço do meu robe, desfazendo-o. Desliza-o sobre o meu corpo, assim como minha camisola, que também é retirada de mim. Eu continuo não querendo nem pensar em questioná-lo sobre nada, apenas trato de curtir o momento. Depois de me deixar totalmente nua, chega a sua vez de se desfazer de suas próprias roupas, finalmente deixando os nossos corpos sentirem o calor um do outro, sem pressa, mas, com muita luxúria.

Nestes dois dias em que estivemos supostamente separados, quis iludir-me, dizendo-me que tudo não havia passado de dias lascivos com um desconhecido, sem futuro algum. Só de lembrar disso, pergunto-me a quem eu queria enganar? Estava morrendo de saudades desta pegada máscula, com força, com desejo... Quero muito tudo isso, não apenas hoje!

Tendo nossas mãos a nos tocar, sem parar de nos beijar, entregamo-nos a um beijo de olhos

abertos. Nunca beijei ninguém dessa maneira, antes, como uma sensação de se falar com os olhos... é maravilhoso! Entendo tudo o que ele está a me dizer, apenas com seu olhar. Meu peito encosta no seu e borboletas resolvem dar sinais de euforia em minha barriga! O calor já é intenso, aumentando ainda mais quando ele abraça-me forte. Que delícia! E, sem pedidos e preliminares, enlaço minhas pernas, em sua cintura, e sinto-o invadir-me, preenchendo-me e tornando-nos um corpo só.

A cada estocada que ele dá, sinto as emoções brotarem nos olhos de nós dois. Não consigo descrever, com palavras, o sentimento despertado, mas, é como se soubéssemos que, neste instante, está nascendo um amor verdadeiro. Chegamos ao clímax, no mesmo momento. E, abraçados, deitamo-nos no tapete da sala. Eu enrosco-me nele e isso é tão bom!

Rompo o silêncio constrangedor que tomou conta do ambiente.

– Definitivamente, a sua visita é muito bem vinda! Adorei a surpresa.

Ele apenas me olha, como se buscasse palavras para explicar toda a explosão sensual pela qual acabamos de passar.

– Eu vi você.

Falou, pela primeira vez, desde que entrou em meu apartamento.

– Onde me viu? E nem foi me cumprimentar?

Faço biquinho, fingindo estar magoada.

– Fui jantar com meu pais, no D.O.M, e, quando estava à procura do Chef, que é meu amigo, deparei-me com você e aquele rapaz. Confesso que fiquei inseguro, mas, quando voltei para cumprimentar vocês, você já tinha saindo.

Meu sorriso morreu, nesse momento. Ele deve ter entendido tudo errado. Mas, por que, mesmo assim, me procurou?

– E... ?

Falar o quê? Que ele entendeu que eu voltei para o meu ex e veio aqui conferir? Vou deixar a explicação acontecer.

– E... fiquei confuso! De forma impulsiva, dirigi até aqui. Acho que precisava entender se tudo que vi era verdade!

– Não sei o que viu, porém, garanto a você que, hoje, foi o ponto final e decisivo que faltava para deixar o meu passado a onde ele pertence, isto é, ao passado. Tive que ir a esse encontro e dar um basta no fantasma do Caio, que me perseguia.

– Então, agora você está livre?

– Totalmente! E pronta para ter um futuro.

Vejo um sorriso lindo brotar em seus lábios. Isso que é homem!

– Agora, de fato, será minha? Apenas minha?

– No final de semana, você já havia dito para mim que queria que eu fosse sua, mas, de repente, ficou distante. Olha, não preciso de promessas, mas, desejo, numa relação, sinceridade e respeito. Acho que tudo o que está acontecendo entre nós deve ser vivido devagar. Eu também sei que podemos vir a nos machucar, mas, se um confiar no outro e mantivermos a sinceridade...

Não concluo, afinal, ele não me prometeu nada, até agora, então, não vou ficar insistindo nisso.

– Eu estou enfeitiçado por você. Não consigo afastar-me, não consigo deixar de pensar em você. Eu quero-a do meu lado. E prometo ser-lhe exclusivo e, quanto ao futuro, deixemos rolar... No que depender de mim, não a magoarei, sob hipótese alguma.

– Adorei a parte da total exclusividade! Quanto ao fato de eu ser uma feiticeira, farei jus ao atributo e pesquisarei um feitiço que me permita descobrir o que se passa com essa cabecinha que vive mudando de ideia.

Rimos juntos.

– Prometo-lhe que, no momento certo, discutiremos a respeito disso. Agora, vem aqui e deixa-me aproveitar a oportunidade. Já faz dois dias que não sinto o seu corpo quente.

– Então, ordeno que este deus lindo, à minha frente, pegue-me no colo, encha-me de beijos, leve-me ao banheiro e desfrute de um longo banho comigo.

Capítulo 22

Marco...

Amo o seu senso de humor, ela sabe como tirar a tensão e stress de qualquer um. Qualquer um? Pensando bem, espero que ela seja assim só comigo, que a sua descontração seja apenas para mim. Definitivamente, estou um pouco abestalhado com toda esta situação, ficando com ciúmes de algo hipotético!

– Deusa, seu desejo é uma ordem.

Pego-a no colo, com delicadeza, e sigo até o seu quarto.

Coloca-a na cama e vou em direção à sala, para pegar as minhas roupas. Mas, antes que eu saia, ela pergunta:

– Está indo para onde?

– Vou buscar as minhas roupas, que estão espalhadas por sua sala.

– Além de delicioso, é organizado? Meu sonho de consumo.

– Engraçadinha...

Caminho, ainda nu, em direção à sala, como se a casa fosse minha. Sinto-me à vontade, aqui.

Na sala, pego meu celular para ver se tem alguma ligação e vejo, somente, um SMS de Pedro, convidando-me para tomar uma cerveja. Mal sabe ele que, de onde estou, não saio por nada.

Retorno ao quarto e não a vejo onde a deixei. Ouço barulho de chuveiro e não me contenho. Caminho até o banheiro para surpreendê-la no banho. Quem se surpreende sou eu, com a visão que tenho, pois é uma das mais lindas que já tive o prazer de ver. Bárbara, com os olhos fechados, ensaboando-se. Isso me deixa extremamente excitado. Ela é perfeita para mim, em todos os quesitos.

Esgueiro-me até o box e acompanho o movimento de suas suas mãos sobre o seu corpo. Ela afasta o cabelo, permitindo-me total acesso ao seu pescoço. Já percebi que ela adora beijos e carícias nessa região.

– Hummmm... que surpresa boa!

– Você não me chamou, mas, estou feliz em ser o penetra!

– Pode penetrar à vontade... quero dizer, no banho.

Não resisto e gargalho. O trocadilho foi bem sugestivo.

– Só no banho?

– Depende só de você, garanhão.

Neste joguinho de palavras e sedução, vamos trocando carícias, como dois adolescentes, apenas nas preliminares.

– Querida, assim você vai matar-me!

– Só se for de prazer!

Chegamos ao clímax juntos, apenas nos tocando! Isso que é PERFEIÇÃO!

– Você é talentoso, Dr. Marco.

– Talentoso? Nunca fui chamado assim!

Mal fecho a boca e levo um pequeno tapa, no braço.

– Aiiiiiii... o que foi?

– Não quero saber como você é chamado por outras mulheres.

Ela fala, séria, e continua com o seu banho, ignorando-me. Aparentemente, falei besteira.

– Está com ciúmes, Bá? Você fica linda até emburradinha.

Brinco, para quebrar o clima.

– Ciúmes? De forma alguma, sou completamente desapegada desse sentimento. Só quero imaginar que você era virgem e nunca teve nenhuma mulher, em sua vida, antes mim.

Começo a rir, descontroladamente. E, entre uma risada e outra, digo:

– De fato, totalmente sem ciúmes. Linda! Só tenho olhos para você! Você estragou-me para as outras.

Sei que é cedo, mas, este é o sentimento que tenho. Os meus olhos só buscam o dela e, desde que nos conhecemos, o meu pensamento está preso a ela. Sinto que ela ficou balançada pela minha declaração inesperada. E tenta desconversar.

– Prontinho! Estou limpa e cheirosa. Vou deixa-lo à vontade.

Dando-me um beijo casto, ela sai do box.

Não demoro muito no banho. Ao retornar para o seu quarto, vejo-a, com uma perna apoiada na cama, passando alguma espécie de hidratante, de forma muito feminina e sexy... Para acabar de vez com a minha sanidade mental, veste uma “micro-mini-pequenina” calcinha. Sério que ela usa só isso para dormir? Parece brincadeira, mas, o "Anaconda" começa a acordar, como se já não tivesse se deleitado, fartamente, há menos de 20 minutos atrás! Estou virando uma máquina de sexo!

Mas, quem está no controle da situação, sou eu. Penso em mortes trágicas, animas gosmentos, porque não quero que ela pense que só quero sexo. Hoje, só quero dormir agarradinho. Será que ela vai deixar?

– Bom, vou me arrumar. Já está tarde.

O jeito é jogar verde, para ver se colho um convite para dormir, aqui, esta noite.

– Verdade. Foi tão boa nossa noite, que nem vi o tempo passar. Ainda bem não irá estressar-se com o trânsito!

Caramba! Vou ser dispensado assim mesmo?

– Pois é, mas, estou tão cansado, que espero não dormir no volante!

Mais uma tentativa...

Ainda estou nu. Não sei se ela percebeu, mas, ainda estou atrasando a minha ida.

– Oh, meu lindo! Quer dormir aqui?

Ainda tenho a cara de pau de fazer um charminho.

– Ah, mas, não quero incomodar. Mas, se for deixa-la feliz, eu fico.

Nem termino de falar para entrar, rapidinho, debaixo das cobertas.

Ela deita de frente para mim e, enquanto acaricio o seu rosto, seus olhos vão fechando e ela adormece. É perfeita até dormindo! Apesar de ter um lindo rosto à minha frente, também não demoro muito para dormir, afinal, já está tarde e, amanhã, o dia promete.

Sou o primeiro a acordar, percebendo-a enroscada em meus braços. Que sensação boa! Isto só me faz começar o dia com os dois pés direito... A vontade que tenho é a de acordá-la e enchê-la de beijos, mas, se fizer isso, não conseguirei parar mais, o que não pode acontecer, hoje. Mas, em um futuro próximo, pretendo não sair da cama e ficar apenas adorando o seu corpo, por um dia inteiro!

Levanto-me e, lentamente, afasto-me da cama. Dou-lhe uma última olhada em seus cabelos bagunçados, seu rosto lindo e sua forma encantadora. Não me canso de admirar essa mulher. Tomo uma ducha rápida e vou até a cozinha preparar algo para ela. Quero deixar o café pronto para ela, junto com um bilhete de bom dia, convidando-a para um jantar, como nosso primeiro encontro.1

Quando abro o armário, fico surpreso, pois nunca vi tantos chocolates juntos. Como ela consegue manter o corpo tão perfeito se tem este estoque apocalíptico de Cacau em barra?!?!

Deixo a mesa posta, com frutas, suco e algumas torradas e, para deixa-la feliz, um copo de chocolate quente, minha especialidade. Ao lado, um bilhete:

Deusa minha,

Tive que sair, antes mesmo de você acordar. A nossa noite foi perfeita. Quero sentir seu gosto todos os dias!

Aceita jantar comigo?

Um surto de beijos!

Com carinho,

Seu Marco.

Antes de ir trocar de roupa, em casa, passo numa floricultura bem charmosa que tem no caminho, a fim de fazer uma surpresa para minha doce menina.

Quando chego ao meu apartamento, percebo que tenho um cão de guarda, com um olhar inquisitório, observando minha chegada.

– Bom dia, menino! É difícil deixar um recado informando que não dormirá em casa?

– Nana, sou um homem feliz! Hoje é um dia especial, então, não questione este homem que

acredita que tudo está começando a dar certo.

Brinco, querendo deixar claro que está tudo bem e não preciso de babá.

– Bom, estou vendo que não quer sermões, mas, não faça mais isso. Quando chego aqui e não vejo sinais seus, preocupo-me! O mundo louco em que vivemos deixa-me incerta quanto ao que pode acontecer ao meu menino, por aí, de madrugada.

Dou um beijo, em sua testa, e agradeço. Corro para me trocar e ficar pronto para o que vier. Rapidamente, fico pronto e saio.

Chego ao hospital, no horário marcado. Estou ansioso por boas notícias. Tudo está começando a caminhar bem e as boas sensações deixam-me feliz, como há muito tempo não sinto.

Peço que a secretária da junta médica avise a todos que estou no quarto da minha princesa, aguardando por eles.

Quando entro no quarto, encontro a enfermeira que contratei para ficar com minha princesa. Ela é uma moça jovem, recém formada, da qual recebi boas referências por parte de um amigo meu, que é professor, na universidade de São Paulo. Contou-me que ela apresentou o seu TCC, brilhantemente, a respeito do caso da minha princesa.

Ela é muito bonita, tem cabelos longos loiros, olhos negros, mas, não a enxergo com olhos de homem, pois tudo o que se refere à minha princesa, encaro como algo intocável. Meus amigos ririam de mim e diriam que sou cego se soubessem que nunca tentei seduzir essa linda mulher. Mas, francamente, eu preciso dela como um anjo da guarda da minha princesa, não como uma conquista minha. Não confundiria nunca as coisas.

– Olá, Sr. Marco.

Ela olha para mim, vermelha, toda as vezes que me vê, e fica tímida.

– Olá, Rafaela. Como está a nossa princesa?

– Ela tem reagido muito bem aos estímulos e o fisioterapeuta tem apresentado relatórios somente com progressos.

– Que notícia boa!

Chego perto da minha princesa e beijo-a na testa.

– Olá, princesa do papai! Você é um lindo presente que o papai do céu deu-me, mais precioso do que qualquer joia rara. Você pode não estar totalmente acordada e ouvindo tudo o que digo, mas, eu sei que seu anjinho da guarda está com você, sempre lhe dizendo: “eu estou no controle e a tua vitória já está garantida, só tenha fé”. Hoje, eu trouxe um presente, quer quero que fique com você o resto da vida. Princesa, vou descrevê-lo para você. Tenho certeza de que irá amar. É um travesseirinho cor de rosa, bem fofinho, que tem uma oração que vai protegê-la sempre.

Santo Anjo do Senhor.

Meu zeloso guardador. Se a ti me confiou a piedade divina.

Sempre me rege, me guarda, me governa e me ilumina

Amém.

Quando termino de ler a oração, meus olhos não conseguem segurar as lágrimas. Esta é a primeira vez que me emociono na frente dela. Disfarço, mas, a Rafaela vem até o meu lado e coloca as mãos no meu ombro.

– Sr. Marco, tenho certeza de que ela sente-se a criança mais amada do mundo.

Não consigo responder nada, apenas aceno com a cabeça e abraço forte minha princesa, num momento de mais pura emoção.

Logo, escutamos alguém batendo à porta. Rafaela abre-a e deixa o médico entrar.

–Bom dia, Marco. Como está nossa paciente? Passou bem a noite e vejo que está recebendo mimos e presentes, nesta manhã.

–Bom dia, Dr. Eurico.

Ele é o neuropediatra que vem cuidando da Vitória, desde o nascimento, quando afirmaram que ela poderia ter apenas horas ou dias de vida. Mas, com toda a tecnologia, e como um milagre, estamos juntos há quase um ano.

– Marco, temos um horário marcado e toda a junta médica está aguardando- nos na minha sala. Já podemos ir.

Despeço-me da minha princesa, com um beijo e com a promessa de que amanhã estarei de volta, quem sabe, com ela nos meus braços, levando-a para casa.

Caminhamos para a sala onde a junta médica está aguardando-nos. Meu coração está batendo forte, parecendo que vai saltar pela boca, e minhas pernas estão bambas. Enfrento brigas bravas no tribunal, sou um homem forte e já me defendi de toda a crueldade da Paula, mas, quando se trata da minha princesa, sou um molenga.

Quando entro na sala, cumprimento o cardiologista, Dr. Edgar, o pediatra, Dr. Roberto, o neurofisioterapeuta, Dr. Milton e, junto comigo, já está o neuropediatra. Tento perceber, pelos olhares, o que eles têm a me dizer ou o que temem falar-me.

Dr. Eurico começa a falar, rompendo a tensão do momento.

– Bom, Marco, sabemos da sua luta com sua filha, apesar do que a ciência diz da condição dela. E casos como o da pequena Vitória vêm mostrando que ainda há muito para a ciência, com base em experiências de vida, avançar e descobrir. Por isso, esta junta médica, que vêm acompanhando a Vitória, há quase um ano, com muita alegria, comunica-lhe que daremos, em breve, alta para essa

lutadora. Obviamente, há uma série de procedimentos a serem adotados e recomendações a serem seguidas.

Ajoelho-me, diante de todos os médicos, numa alegria tão grande, que dá vontade de sair gritando, aos quatro cantos do planeta, que sou o pai mais feliz do mundo! Ah, como sonhei com este momento.

– Os senhores têm consciência do presente que me dão com essa notícia – não consigo falar mais, as lágrimas escorrem por minha face. O momento é de pura emoção, que até mesmo os médicos que vêm acompanhando a Vitória sentem comigo.

– Marco, estamos emocionados, também, com esse enorme amor de pai que sabemos que você tem. Mas, você não deve esquecer-se de que a anencefalia[2] é uma má formação rara do tubo neural, caracterizada pela ausência parcial do encéfalo e da calota craniana. No caso da Vitória, sabemos que não há ausência total do encéfalo, pois ela nasceu com um resquício de cérebro e couro cabeludo, não apresentando acrania[3]. Os exames mostram que ela tem danos encefálicos. Temos acompanhado todo o progresso dela, mas, não vamos nunca alimentar suas expectativas quanto à duração de sua vida.

Estou tão feliz, que mal ouço tudo o que o médico diz. Nunca nenhum médico deu esperança alguma para o caso da minha princesa, aliás, nem quanto a viver sequer de um dia de vida. Mas, a minha fé tem permitido que eu viva muitos dias felizes, ao lado dela. Tive que ouvi-los dizer que ela teria uma sobrevivência vegetativa, mas, a despeito de saber que ela é uma criança com deficiência neurológica, que necessita de estímulos, ela não é um vegetal, não é uma coisa! Ela é um ser humano e tem sentimentos.

– Eu sei o que a ciência tem tentado comprovar e, no que me diz respeito, não medirei esforços para auxiliar, dando as melhores condições de tratamento do mundo para a minha princesa.

O Dr. Milton toma a palavra e fala, esperançoso, como especialista que é e baseado no caso da minha pequena.

– A Vitória tem apresentado algumas partes do tronco cerebral funcionando, garantindo algumas funções vitais do organismo. O que temos estudado e acompanhado é que os bebês com anencefalia possuem expectativa de vida muito curta, embora não se possa estabelecer, com precisão, o tempo de vida que terão. No caso específico da Vitória, ela surpreende-nos a cada dia que passa.

–Eu estou bem a par da situação da minha princesa, porque tenho estudado e participado de grupos de pais e de sociedades de apoio. Tenho a enfermeira Rafaela, que vem sendo orientada, por todos vocês, com relação aos devidos cuidados com ela. Já preparei o quarto da Vitória, igual ao que tem aqui, no hospital, sem deixar de seguir nenhum dos requisitos indispensáveis.

– Olha, Marco, como neurofisioterapeuta dela, estou muito satisfeito com seus progressos, pois

sabemos que um bebê com anencefalia, geralmente, é cego, surdo, além de inconsciente e incapaz de sentir dor. Mas, a Vitória tem reagido bem aos estímulos, responde sempre com ações reflexas, como a respiração e respostas aos sons ou toques. Muitas vezes, ela acompanha, com o olhar, exercícios de estímulo à visão.

– Vocês, médicos, podem não acreditar, mas, quando eu falo com ela, sinto que me observa! Não sei explicar, mas, é lindo e emocionante sentir isso.

– Marco, como cardiologista, preciso que a enfermeira continue monitorando e fazendo exames diários, enviando-me relatórios para eu fazer um acompanhamento constante.

– De minha parte, como o pediatra que a acompanha todos os dias, acredito que, na verdade, ela apresenta uma forma "não clássica" de anencefalia. A sobrevivência surpreendente da Vitória mostra-nos que um diagnóstico não é nada definitivo.

– Eu sempre soube que poderia ter esperanças e só tenho a agradecer o empenho de toda a junta médica. Obrigado por tudo.

Terminamos a reunião e despeço-me, com um abraço forte, de todos os médicos e volto ao quarto da minha princesa, para dar as boas notícias.

Ao abrir a porta do quarto, minha felicidade é tão grande, que acabo abraçando a Rafaela, que retribui o abraço apertado, como se já soubesse da notícia que vim para lhe dar.

– Rafaela, está preparada para mudar de ares e acompanhar nossa princesa ao seu quarto real, em minha casa.

– Já sabia da novidade, mas, achei melhor o senhor ouvir o que os médicos tinham a dizer. Estou preparada e informada a respeito de todos os cuidados necessários com a Vitória e o senhor não vai arrepender-se pela confiança que depositou em mim para auxiliar no tratamento dela.

– Obrigada por sua dedicação, mas, agora, quero que você ajude-me, novamente, a contratar as plantonistas que ajudarão a cuidar da minha princesa.

Olho para a minha joia rara e parece que ela sabe, também, do que estamos falando. Está com os olhinhos fixos, em mim, e caminho até ela.

– Princesa, você irá para seus aposentos reais, em breve. Vim para dar-lhe esta notícia e um beijo especial. Papai vai trabalhar e, amanhã, estará de volta.

Saio do hospital e a primeira coisa que faço é ligar para meus pais, para o Pedro e para a minha Nana, para dar a notícia.

Depois de tanta emoção, verifico o meu celular para saber se a minha deusa deu notícias e se recebeu as minhas flores. Porém, não vejo nada! Nenhuma ligação ou mensagem. Fico com um aperto, no peito, já é meio-dia! Será que ela não foi trabalhar? Ou aconteceu alguma coisa?

Como se estivesse lendo a minha mente, meu celular vibra, avisando que tem uma mensagem:

Bom dia,

Amei o café da manhã, amei as flores e acho que posso acabar acostumando-me a tanto romantismo.

Resta-lhe alguma dúvida quanto a resposta ao seu pedido?

É óbvio que eu aceito sair com você para o nosso primeiro encontro.

Beijos!

Bá.

Não me contenho e começo a sorrir. Quem me vê, deve achar-me um maluco, rindo para o aparelho de celular, mas, a verdade é que tenho vontade de sair gritando o quão feliz estou.

Enquanto estou no trânsito, sentido Justiça Federal, minha ansiedade fala mais alto e mudo a rota. Vou para o escritório da Babby porque, mesmo parecendo papo de adolescente apaixonado, tenho que admitir que já estou com saudades dela. Vou chamá-la para almoçar...

Capítulo 23

Bárbara...

O que foi que aconteceu, ontem à noite? Fui abduzida por um deus, que caiu do céu? Loucura, loucura!!

Levanto, rápido, sentindo o cheiro de chocolate quente. Corro ao banheiro para escovar os dentes, faço um rabo de cavalo, dou uma enfiadinha na calcinha, para provocar meu deus da justiça, e caminho, bem sensual. Mas, se, como pretendo, eu encontrá-lo no corredor, vou fazer uma cara "de quem não quer nada".

Olho, de um lado, olho do outro, e não vejo nada. Procuro pelas roupas espalhadas pelo chão e nada. Acho que ele está na cozinha. É só o que falta, bom de cama, gato, gostoso, inteligente e ainda cozinha!!! Não, calma, aí! Esse homem tem que ter algum defeito!

Ele fornece todos os motivos básicos para uma mulher apaixonar-se, perdidamente. Não que eu esteja apaixonada, pois não é o caso, mas, que quero fugar o coração dele, ah, com certeza! Para falar a verdade, se eu fosse um personagem de um livro romântico, já estaria dizendo *eu te amo*.

Chego à cozinha e sinto como se tivesse levado um balde de água fria na cabeça... CARACA! Ele foi embora sem se despedir! Esse homem confunde-me! Uma hora, sou dele, outra hora, não sou mais. Num momento invade, minha vida e deixa-me de quatro, no outro, como agora, vai embora, sem ao menos um beijinho.

Olho para mesa e já me desmancho toda... ele deixou um café da manhã pronto, em cima da mesa, com um bilhete. Ao terminar de ler o bilhete fofo, dou pulos de alegria! Um encontro! A alegria é tanta, que pareço uma adolescente, com espinhas na cara, feliz por ser convidada pelo cara mais popular da escola para ir ao baile.

Tomo meu chocolate quente viajando nas possibilidades de um futuro namoro com o Marco. Nossa! Falar o nome dele soa tão íntimo e bonito!

Depois de me esbaldar com meu café da manhã, tenho que encarar a realidade do dia. Encarar nada! Hoje, vou mais é dar-me ao luxo de um dia de princesa. Quero dizer, de princesa, não, de feiticeira.

Ligo para a Marcinha.

– Alô. Escritório Nucci & Brandão Contabilidade.

– Bom dia, flor do dia!

– Acho que a senhora ligou para o número errado.

Ela brinca, como se eu fosse alguma mal humorada ambulante.

– Nossa, Marcinha, é tão difícil, assim, receber um elogio?

– Chefa, partindo da senhora, ultimamente, acredito que sim, mas, a que devo a honra de sua

ligação?

– Preciso que desmarque tudo o que tem na minha agenda, hoje. Tenho assuntos particulares pendentes, que preciso resolver.

– Tem gente que não vai gostar.

Como assim, tem gente que não vai gostar? Desde quando devo satisfações a alguém?

– Poderia contar-me quem não vai gostar?

– Bom, o seu cliente favorito, Seu Thor, ligou querendo um horário, na sua agenda, ainda hoje.

Senhor das contadoras aflitas, não posso deixar de atender nenhum pedido desse espetáculo de cliente. Sem maldade, a empresa dele é extremamente importante para a minha

– Marcinha, retorne a ligação dele e pergunte se pode almoçar comigo.

Sem segundas intenções, porque o moço já foi fígado. Antes disso, vivia convidando-me para festas na casa dele.

– Retorno a você assim que falar com a secretária dele.

– Ok!!! Beijocas.

Agora, tenho que me reprogramar, porque o dia no SPA mudou para apenas tarde no salão de beleza.

Dez minutos depois, minha ligação chega.

– Fala, Márcia.

Falo, agora séria, para brincar com ela.

– Como assim, você desmarcou nosso almoço, hoje? Posso saber os motivos? Vai falando logo, porque estou farta de notícias velhas!

– Patty? Pensei que era a Marcinha! E não me lembro de nenhum almoço marcado com você para hoje.

– Então, quando é que precisa lembrar-se disso, se almoçamos juntas quase todos os dias? Não venha dar uma de amiga sem coração que, quando tem notícias quentes, deixa esfriar para só depois contar!

– De onde tirou que tenho notícias quentes para contar?

– Então, esta floricultura que se tornou o escritório, com arranjos de flores um mais bonito que o outro, está no endereço errado?

Não estou entendendo nada, ela atropela tudo, quando fala.

– Patty, minha amiga e companheira de alface, o que, exatamente, você está querendo dizer-me?

– Barbarete Gorete, este escritório, a cada dez minutos, recebe um arranjo de flores e, em todas as vezes, corro para saber se, pelo menos, um é para mim. Só que nada! Todos vêm endereçados à mesma criatura. Então, isto significa que estas flores ou são de algum admirador, que teve uma noite

quente com tal criatura, ou o admirador ficou com dó do dono da floricultura, que está falindo, e resolveu ser um bom samaritano, ajudando o pobre coitado... Pode descarregar tudo, agora, pois eu não aceito ficar no vácuo.

– Para tudo, amiga! Prometo que conto tudo! Corre lá e veja se tem algum cartão assinado!

– Você não me conhece mesmo, criatura! Você acha que já não fiz isso? Mas, a sua Yorkshire aqui rosnou e não me deixou ver nadinha.

Como assim, ela já fez isso? Mas, é intrometida mesmo.

– Tudo bem, em 20 minutos, estarei aí. Beijos.

Tomo uma ducha rápida, coloco o primeiro vestido tubinho que vejo à frente, de maneira a estar preparada para o almoço e para a tarde no salão de beleza.

Dirijo, rápido, como a formiguinha atômica. A ansiedade e a esperança de serem flores do Marco cegam-me, até que a realidade bate. E se as flores forem do bastardo? Juro que, neste caso, vou despachar tudo para Porto Alegre.

Quando abro a porta da recepção, meus olhos brilham, meu nariz agradece e meu coração dispara.

Marcinha, que não é besta, não diz nada, mas, o urubu despenado da Patty já começa o interrogatório.

– Amiga, vamos lá, eu ajudo você a ler os cartões. Menina do céu, o que fez para merecer tamanha devoção?

– Patty, deixa eu ver o primeiro cartão. Marcinha, qual arranjo chegou primeiro?

– Olha, o primeiro eu sei, quanto aos demais, juro que perdi a noção! São tantos! Nunca vi nada igual!!!

Ela pega o arranjo lindo e nem preciso ler para saber o que meu coração já sabe, é dele. Pego o cartão anestesiada pelo momento, esse homem não existe.

Nosso primeiro beijo foi lindo, mas, nosso primeiro encontro vai ser eterno.

Marco.

Meu Deus! É uma série de frases para lembrar nossos momentos. Começo a arrancar todos os cartões dos arranjos. As flores são lindas, é claro, mas a curiosidade para ler todos os cartões é maior do que a vontade de apreciá-las.

As pessoas mais bonitas são as que sorriem com a alma.

*Somente as flores podem transmitir todo o bem que lhe desejo e o carinho que sinto por
você.*

Cada arranjo é mais bonito do que o outro, ninguém nunca fez isso por mim. Com isto, fica difícil para qualquer um não se apaixonar. É muito carinho, cumplicidade e respeito.

Dou um suspiro longo que, reconheço, é de puro romantismo.

– Babby, estou vendo os coraçõezinhos rondando você, assim como os cantos dos pássaros. Conta aí, quem é este pedaço de bom caminho? E, se for o Caio, eu mesma vou jogar todas as flores no caminhão do lixo.

Saio do meu devaneio, com o falatório de Patty. Se eu não contar tudo, a ladainha completa, ela não me deixará viver em paz.

Saio, puxando-a para a minha sala, a fim de contar tudo, de uma vez! E, na verdade, preciso mesmo desabafar.

– Patty, ontem, eu fui encontrar-me com o Caio.

Ela faz menção de me interromper, mas, não deixo.

– Calminha, moça, fui vê-lo, mas, com o intuito de colocar um ponto final na nossa história e não para lhe dar a possibilidade de virar continuação. Depois que saí de lá, afoguei-me em algumas taças de vinho e comi uma lasanha altamente calórica...

– Tá, tá, tá, pula essa parte, pois caloria queima-se na academia, mas, a minha curiosidade está corroendo-me, então, vamos para o final da história.

– Ok... Depois desse momento gordice, recebi um telefonema do meu Juiz.

– Eu sabia que iria render essa história. Ele é muito gostoso! E aí? Conta mais!

– Você parece criança! A diferença é que os seus olhos brilham para ouvir o momento íntimo dos outros, amiga, não as traquinagens... você é estranha! Bem, enfim, ele chegou lá...

Contei tudinho para a Patty, do sexo louco na sala, dos ciúmes dele, da exclusividade, da sacanagem no banheiro, de dormirmos abraços, do café, do bilhete. Ou seja, tudo e nos mínimos detalhes.

– Queridinha, esse homem está arriado por você. Isso é paixão! Pode apostar.

– Mas, Patty, não posso pensar assim! Isso está fazendo com que eu pire, pois mal saio de um relacionamento, com final trágico, e já caio de "boca" em outro? É muito para mim!

– Querida, de boca, você já caiu desde o encontro de motos, então, isso já está batido e rebatido! E deixa de bobagem, aproveite e, se der certo, ótimo, se não, parte para outra.

– Ah, como se isso fosse fácil! Eu tenho um coração, sabia? Diferente de você.

Ela finge ficar ofendida.

– Nossa! Maldade sua falar assim de mim, mas, paixão é para os fracos.

– Pois eu ainda vou vê-la apaixonar-se.

O telefone da minha mesa toca, interrompendo o nossa debate a respeito do amor.

– Diga, Marcinha.

– Marcado com o Sr. Thor, no restaurante de sempre, às 12:30h.

– Ok, obrigada!

Volto-me para a Patty.

– E, para complementar o meu dia, vou almoçar com o Thor, aquele pedaço de escultura grega.

– Ah, leve-me com você! Diz que sim!

– Tá maluca? Não é um encontro, não! Apenas assuntos de trabalho. E, pelo que sei, ele está apaixonadíssimo.

Acabo botando a Patty para trabalhar e organizo todos os papéis que preciso levar para o almoço com meu cliente especial. Mando uma mensagem ao meu lindo, questionando-me se ele teve alguma dúvida de que iria aceitar jantar com ele.

Marco...

Depois de um engarrafamento monstro, finalmente, estou na porta do escritório da minha deusa sereia.

Entro no prédio e sigo em direção à recepção.

– Bom dia, posso ajudá-lo?

– Pode, sim. Gostaria de falar com Bárbara Nucci, ela está?

– Infelizmente, não, mas, acredito que não vá demorar. O senhor deseja esperar?

– Vou esperar um pouco.

Enquanto aguardo, a moça, de nome Márcia, muito simpática por sinal, oferece-me água, café, biscoitinhos, porém, sinto que a hora não passa e já estou duvidando se a minha escolha foi certa ao vir sem avisar.

Do nada, aparece uma jovem, muito bonita, que segue em direção a tal Márcia, sem notar a minha presença.

– Marcinha, a Babby não chegou do almoço, ainda? Droga! Ela foi almoçar e afundou os meus planos.

– Não, Patty.

– Ai, não acredito que ela foi almoçar com aquela delícia do Thor e nem sequer me chamou! Eu ficaria apreciando aquela beldade por horas.

Mas, que porra é essa? Quem é esse cara?

– Patty, deixa de perversão, pois não estamos sozinhas no ambiente.

Neste momento, a faladora percebe a minha presença e arregala os olhos ao me ver.

– Ops... desculpe-me, senhor, não vi que estava aqui. Esperando pela Bárbara?

– Estou, sim. Ou melhor, estava. Não pude deixar de ouvir, mas, ela não deve voltar tão cedo, certo?

– Oh, não, não é isso. Ela, ela... foi almoçar, mas, é almoço de negócios! É um cliente importante, mas, daqui a pouco, ela já estará de volta.

– Imagino a importância desse cliente para ela.

Levanto-me, sem olhar para trás. Estou fervendo de ódio.

– Espera...

Ouçó a moça chamar-me, mas, não tenho condições de ficar aqui, ouvindo mais nada. Entro no carro, explodindo de ódio. Não acredito. Ela recebe as flores, agradece, mas, na hora de almoçar, vai com o tal do Thor. Quem esse babaca pensa que é? Se eu soubesse onde fica o restaurante, iria lá para quebrar a cara do idiota, que ousa almoçar com a minha mulher, e ela viria comigo, nem que fosse em cima do meu ombro.

Tomado por um ódio mortal, começo a esmurrar o volante. Sinto que não começamos bem, pois ela acende este sentimento de posse em mim. Não acredito que caí nessa! Não me reconheço mais, pois nunca fui tão territorial em relação a uma mulher. Só falta bater no peito e grunhir!

Capítulo 24

Paula...

Se o Marco acha que engoli essa história de me barrarem no hospital quando fui visitar aquela criatura, ele está muito enganado! Fiquei com ela, na barriga, por nove meses, mudando todo o meu corpo, causando vários efeitos colaterais durante todo esse tempo. Apesar de ter detestado cada segundo, isso, por si só, me dá os mesmos direitos que ele, o que nem ele pode negar!

Essa gravidez foi um erro! A cegonha deveria ter mandado o bebê por Sedex 10, o que seria mais fácil e não me teria feito sofrer tudo o que sofri. Porém, papai repetia, o tempo todo: *"eu quero um netinho para mimar!"*. É claro que não perdi a chance de tirar mais dinheiro do bom velhinho. Apesar de meu mundinho feliz correr riscos, acabei aceitando e contando ao Marco, que ficou muitíssimo feliz. Nosso casamento não foi um conto de fadas. Para mim, por ser uma pessoa muito romântica, ele chegava a ser meloso demais, mas, a despeito disso, vivíamos em um mundo de aparências.

Lembro-me, até hoje, como meu marido perfeitozinho ficou quando recebeu "a boa notícia".

– *Paula, estou extremamente feliz por esta notícia. Finalmente, teremos uma criança para alegrar nossa casa.*

– *Como assim alegrar? Por acaso a nossa casa é sem graça? É isso mesmo?*

– *Claro que não, meu bem, é só uma forma de falar. Crianças sempre são bem-vindas. Quero muito contar para os meus pais.*

– *Conta mesmo, eles dirão que é golpe do baú.*

– *Não entendo essa birra que você tem dos meus pais, acho que é coisa da sua cabeça. Você nunca faz nada para se aproximar muito. Pelo contrário, faz tudo para afastá-los.*

– *Ok! Mas, vamos falar dessa coisinha que está aqui e que me dará trabalho por 9 meses. Quero ser recompensada, querido! De preferência, no Shopping e amanhã! Se esta gravidez tem que trazer benefícios, que venham na forma de joias caras, sapatos importados, bolsas e roupas de grife... Enfim, não vou deixá-la me desestruturar como mulher.*

Toda a “alta sociedade” de São Paulo invejava nossa felicidade. Nossa vida social era perfeita, mas, quando esta criança apareceu, meu marido mudou completamente! Alegando querer meu bem estar, diminuiu o ritmo de nossa presença nos eventos que costumávamos ir, quase que diariamente.

Acabou virando um saco, nos primeiros dois meses de gravidez. Ficava, todos os dias, supervisionando se eu estava tomando a droga daquele ácido fólico e as vitaminas, como se isso fosse fazer alguma diferença... Eu que não ficaria tomando essas drogas para acabar igual àquelas grávidas balofas, que todo mundo fica com dó porque estão enormes e inchadas...

Em todas as ultrassonografias, ficava todo eufórico, achando que logo saberíamos o sexo da

criança.

– *Paula, vamos! Não quero me atrasar para seu ultrassom. Nem parece que está ansiosa para saber o sexo do nosso bebê.*

E, foi neste dia, que tudo desabou. O dia em que descobri que não carregava um bebê perfeito, mas, sim, uma criatura.

O Marco parecia um idiota emocionado, querendo convencer-me de que a criança era um lindo presente divino.

Presente? Divino? Aquilo, para mim, era um castigo, aliás, um belo de um castigo! Minhas amigas iriam rir de mim, olhar-me-iam com pena e, só de pensar no que as pessoas pensariam, isto é, que eu não era capaz de gerar uma criança normal, fiquei com a autoestima lá embaixo.

Mas, nada abalou o Marco. O tempo todo ele trazia presentes para a criança estranha, como se não soubesse que nada de bom viria dali.

Em todas as vezes que ele chegava perto de mim, para conversar com minha barriga e contar como foi seu o dia para o bebê, dava-me vontade de rir.

Perdi as contas de quantos médicos visitamos para, sempre, comprovar o que eu já sabia. Teríamos uma criatura estranha, isto é, caso ela sobrevivesse pelo menos uma hora depois de nascida.

Sempre que tocava no assunto e tentava convencê-lo de que seria melhor interromper a gravidez e voltar ao nosso mundinho, onde só havia ele e eu, ele, todo carinhoso, dizia que não; que tínhamos sido abençoados com um bebê especial, porque Deus sabia que éramos pais especiais. Especiais... Sei! Se ele queria esse “serzinho”, ele que cuidasse sozinho! Eu que não iria passear no Shopping ou em qualquer outro lugar, para que as pessoas olhassem-me com aquela carinha de pena ao notar aquela criatura comigo.

Juro que tentei desfazer-me dela, mas, meus pais começaram a desconfiar e a vigilância sobre mim aumentou.

Não conseguia entender por que o Marco queria que eu continuasse sofrendo e engordando se, no fim, teríamos um ser vegetativo! Isso mesmo! Foi o que os médicos sempre falaram. Depois de tudo, já nem prestava mais atenção às orientações médicas, entravam por um ouvido e saíam pelo outro.

Os meses foram passando e, com eles, meu desespero aumentava mais. Estava tão fora de mim, que busquei, no velho e bom google, algumas receitas do tipo: **"Como abortar uma criatura que não é uma criança normal"**. Obviamente, não achei nada. Porém, com a finalidade de abortar, encontrei receitas de chás de ervas amargas e estranhas, que poderiam provocar um aborto espontâneo. Mas, a idiota da Nana pegou-me no ato, não deixando que concluísse minha missão. Todos os meus planos nunca davam certo, ela sempre estava ali, parecia que ficava investigando se

eu estava ou não fazendo as coisas certas.

Sem contar meus pais, que estavam com os olhos estreitos para pegar-me em qualquer furada. Até segurança eu tive, na minha cola. Não podia nem ir até a esquina sozinha e sentia-me como se estivesse em cárcere privado.

A gota d'água foi quando a abestalhada da Nana contou ao Marco que eu não estava tomando o ácido fólico e as vitaminas. Para aumentar o drama, ainda por cima, fez todo um teatro, chorando e dizendo que eu fazia de tudo para interromper a gravidez.

E foi aí que o caldo entornou de vez e o Marco ficou transtornado.

– *Paula, você está sendo egoísta! Nosso filho, em seu ventre, depende totalmente de você, sendo totalmente indefeso. E, mesmo assim, tenta desfazer-se dele como se fosse um nada? Pois, a partir de hoje, você será monitorada. No início, não entendi o motivo pelo qual seus pais contrataram seguranças para você, mas, agora, entendo tudo, perfeitamente. Eles conhecem a garota mimada que criaram.*

Marco continuou:

– *Saiba de uma coisa, se fizer qualquer coisa contra nosso filho, você será presa e essa iniciativa partirá de mim, fui claro?*

Mas, que droga! Será que ninguém entendia que todo o amor que estavam alimentando era uma ilusão? As porcarias das ervas não estavam fazendo mais nenhum efeito, até que tive uma brilhante ideia. Decidi provocar um acidente! Isso mesmo. Infelizmente, para mim, a única coisa que aconteceu foi um joelho ralado, dores no corpo e uma luxação no pulso esquerdo.

Todos os deuses resolveram sambar na minha cara e rir da minha desgraça. Pois até a merda do pseudo acidente foi descoberto, graças ao sistema interno de vigilância. Havia câmeras em todos os lugares. Estava me sentindo no BBB, porém, sem a chance de ganhar o prêmio em dinheiro. Casar com um Juiz têm dessas coisas: seguranças por todos os lugares.

No quinto mês, descobrimos que seria uma menina e, quando saímos do consultório, Marco teve a ideia idiota de me perguntar qual nome daríamos à criança. Claro que surtei, né!?

– *Nome? Você acha que estou pensando em nome? A merda desta criança viverá uma hora, se muito! Você acha que vou parar para pensar sobre isso? Aliás, o nome pode ser Criaturazinha! O que acha? Está satisfeito, seu paspalho?*

Acabamos discutindo, uma vez mais, e no afã do momento, ele confessou desejar que o nome dela fosse Vitória. Não sei como não ri. Como ele queria dar nome ao bebê, se nem sabíamos nada sobre o futuro ainda? Vitória, por quê? O que ela venceu para merecer este nome?

No dia seguinte, o clima ainda estava gelado entre nós. Ele olhava-me com cara de desprezo e, no fundo, eu sabia que era porque não fui capaz de gerar um bebê perfeito para ele. Eu era uma esposa

exemplar, sim, pois sempre estive linda pra ele. Para piorar toda a situação, Marco flagrou uma discussão minha com a Nana. A velha queria que eu ajudasse a separar as roupinhas masculinas que tínhamos ganhado dos nossos amigos e as que ele tinha comprado para doar para uma instituição. Por mim, queria que ela jogasse tudo no lixo!

Se ela queria doar, que pegasse as roupas ela mesma e levasse. A empregada era ela, não eu!

Minhas amigas não sabiam do meu drama. Proibi qualquer um de comentar a respeito disso, porém, nem sempre me escutaram. Quando, finalmente, depois de 2 duas semanas sem comparecer a nenhum evento badalado da cidade, fomos para o aniversário da Glorinha, um evento mega chique. Arrumei-me como pude, pois não havia o que resolvesse o tamanho da minha barriga e tive que assumir a gravidez.

– *Glorinha, minha linda! Sua festa está um arraso, como sempre!*

– *Paula, minha querida, que bom que pôde vir. Venha sentar-se. No seu estado, não pode ficar em pé por muito tempo.*

Era esse tom de pena que sentia por parte de algumas pessoas.

– Amada, estou grávida, não doente. Sinto-me ótima! Vamos andar, pois quero falar com os demais.

– Querida, sei de tudo que está passando, em sua gravidez. Fiquei chocada quando soube. Inclusive, falei com as meninas, Clara, Marcelinha, Olívia e as mais próximas, para que, juntas apoiássemos você, neste momento difícil.

Ví tudo preto... Ela já sabia? Todas já sabiam? Pronto, virei à piada da noite!

Fiz a melhor cara de paisagem que consegui e respondi.

– *Glorinha, a gravidez está ótima. Não se preocupe.*

– *Paula, não se faça de forte, sabemos da doença da sua filhinha. Mas, estamos aqui para te apoiar. Sei que todos comentavam que a junção da sua beleza com a do Marco formaria filhos lindos, mas, não se abale por isso.*

Respirei fundo, contei até 10, e só não fiz um escândalo por esta humilhação toda, porque, desde que era pequena, quando brincava com minhas inúmeras Barbies, dizia que nunca perderia a postura. Dizia para elas que sempre seria RYCA e PHYNA... sim, palavras escritas com Y mesmo, para destacar o quanto eu era superior a essa gentalha tupiniquim. Mas, naquele momento, queria matar o Marco! O fofoqueiro espalhou para todo mundo o problema da doença daquela criança ridícula! Meu Deus, não mereço isso!

Parei de lutar contra o inferno que se tornou minha vida. Forçadamente, resolvi aceitar o circo em que minha vida transformou-se e decidi convencer a todos que estava começando a mudar para por um plano em ação. Apenas com o meu talento artístico poderia safar-me do problema que virou a

minha gravidez. No início, o Marco desconfiou, porém, o amor que sempre demonstrou sentir por sua filha falou mais alto. Começamos a retomar nosso relacionamento, infelizmente, não como marido e mulher, pois ele evitava tocar-me. Nem me lembro mais, inclusive, da vez última vez em que fiz sexo! Já nem sei como se faz, pois todas as noites, ele tinha desculpas prontas, do tipo: "*Estou no trabalho*", "*Estou ocupado*"... Até a desculpa clássica de toda mulher ele roubou: "*Estou com dor de cabeça*". Para minha infelicidade, até em nosso quarto ele já não dormia mais. Tentei de tudo para reconquistá-lo, incluindo usar lingerie sexy, mesmo com a barriga enorme, mas, simplesmente nada o fazia ficar ao meu lado como homem e saciar os meus desejos – em polvorosa por causa dos hormônios enlouquecidos. Só me tocava para falar com a "filhinha" dele.

Minha vida já estava parecendo novela mexicana! Nos últimos dias da gravidez, antes do parto, Marco acabou por descobrir que eu tinha um plano, quando o gerente do banco ligou para ele, perguntando-lhe se tinha dado tudo certo na transação que solicitei. Sem entender o telefonema, ele acabou investigando e descobrindo a respeito do que o gerente falava, isto é, que eu tinha alugado um apartamento. Confesso que, às vezes, dou chance pro azar. Eu tinha que pedir uma carta fiança para o gerente da nossa conta conjunta e foi aí que fui descoberta.

Bom, acabei confessando que estava cansada do nosso casamento fracassado e por causa da distância dele comigo. Que só me via como uma "parideira" de sua filha, não como sua esposa, mulher e linda como sempre fui. Disse que, se aquela coisa sobrevivesse, quem iria cuidar dela seria ele sozinho. Eu não tinha estômago para fingir mais, precisava desabafar.

Não demorou muito para eu ser condenada pelo “tribunal da inquisição” que se tornou a minha família, porque assumi que não queria ter aquela criatura. Todos ficaram horrorizados, como se eu estivesse cometendo um crime hediondo e, é claro, não aceitaram a minha decisão. Meu pai foi o primeiro a declarar que eu estava fora do testamento e que, a partir daquele momento, não receberia nenhum dinheiro vindo dele ou de minha mãe.

Não tinha nada a perder, então, dei uma de louca e mudei-me para o apartamento, que já estava com alguns meses pagos, graças ao meu digníssimo marido, que me concedeu, desde o início do casamento, o benefício da uma conta conjunta. Tinha certeza de que, com o passar dos dias, eles cederiam e acabariam pedindo-me desculpas, mas, nada disso aconteceu.

Em uma manhã, sozinha, acordei com dores insuportáveis e, como solução, tomei todos os remédios que encontrei na minha frente. É a última coisa da qual me lembro, até acordar em um quarto de hospital, com uma senhora de branco dizendo que o bebê estava na UTI Neonatal e que meus pais e meu marido já se encontravam a caminho do meu quarto. Não entendi nada, pois ainda estava grogue. Ela falou em bebê? Então, a criatura tinha nascido viva! Surpreendente, não?

Quando eles entraram no quarto, com aquelas caras de felicidade e emocionados, minha reação

foi única. Depois de tudo que fizeram comigo, eles não imaginavam que eu iria ceder tão rápido, né? Ou acharam?

– Fora daqui todos vocês, não quero saber se essa coisa vai viver mais uma hora, um dia ou um mês. Não quero saber de nada! A única coisa que quero é sumir daqui, assim que estiver recuperada. E quanto a vós, Excelentíssimo Sr. Meu Marido, fique com seu conto de fadas e deixe-me em paz!

Pelo menos respeitaram meu momento e sumiram da minha frente. Mas, minha mãe teimosa insistia em falar comigo, nos dias seguintes, e eu sempre jogava, em sua cara, a mesma coisa:

– Vocês são meus pais, nunca deveriam ter ficado do lado dele!

Quando recebi alta do hospital, minha mãe veio buscar-me e não permiti uma só palavra vinda dela. Não queria ouvir sermões ou conselhos de ninguém!

Todos os esforços incansáveis de todos os médicos, enfermeiros e psicólogos não foram suficientes para convencer-me a querer conhecer aquela criança.

Voltei sozinha para meu apartamento. Sem dinheiro, infelizmente tive que voltar a trabalhar, ou pelo menos fingia. O escritório não me demitiria nunca – com o sobrenome que tenho e do berço que venho, contatos não me faltariam.

Porém, essa vidinha de prazos, trabalho, petição, cliente chato, judiciário lento, definitivamente não era pra mim. Não nasci para pegar no pesado. Nasci e fui criada para ser tratada como uma rainha, com mordomias, e sem quebrar uma só unha para receber tudo do bom e melhor!

Mas, atualmente, sei que a minha reviravolta está próxima. Voltarei a ter a minha vida confortável de antes e arrancar dinheiro do meu pai será o meu primeiro ato. Depois, vou ter o Marco de volta – pois esta situação de divorciada não é bem vista em nosso meio econômico e social.

Ainda bem que o Marco só tem olhos para a filha e não se engraçou com algum rabo de saia. Isso facilitará meu caminho. Agora, é só colocar meu plano em prática e passar por cima de qualquer um que tentar me atrapalhar.

Capítulo 25

Bárbara...

Nossa, o almoço com Thor foi maravilhoso! É tão bom vê-lo apaixonadíssimo. Quando cheguei ao restaurante, ele estava sentado esperando-me e, ao seu lado, havia uma bela moça.

– Bom dia Thor! Como vai?

– Querida Bárbara, estou ótimo! Melhor, impossível. E você?

– Estou bem. Apresente-me a esta bela moça ao seu lado.

– Babby, esta é a minha noiva, Isabela.

– Nossa, que maravilha! Você está noivo? Fico feliz por vocês!

– Só peço-lhe desculpas porque, apesar de ter consciência de que seria um almoço de negócios, não resisti e trouxe minha amada. Simplesmente não aguento ficar longe dela.

Nós três rimos, ao mesmo tempo. É muito engraçado vê-lo tão apaixonado, pensei que não viveria para ver este dia.

O almoço de negócio transformou-se em uma reunião de amigos, totalmente descontraído. Fiquei impressionada com Isabela, pois, além de linda, é muito meiga, reservada e gentil. Foi realmente ótimo conhecer a mulher que conquistou o coração do selvagem Thor. Com sua docilidade, ela amansou a fera. Quem diria, não? E eu aqui, vivinha da silva, presenciando este dia. Tenho que contar para a Patty...

– Então, vemo-nos depois. E Thor, pode ficar tranquilo, pois resolverei todas essas questões pendentes de sua empresa.

– Não espero menos de você, Babby. Ah, assim que seu noivo tiver disponibilidade, avise-me para marcarmos um encontro de casais.

Droga! Acabei não contanto sobre meu rompimento com o Caio. Não acho conveniente tocar nesse tipo de assunto pessoal, em um almoço de negócios.

Saio do restaurante, ligo meu celular e vejo que tenho diversas ligações do escritório. Antes mesmo de retornar, aparece no visor do aparelho uma nova chamada. Atendo e duas loucas desvairadas começam a falar, desenfreadamente.

– Bárbara, a culpa não foi minha! – essa é a Marcinha falando.

– Bárbara, a culpa é dela, sim – essa é a Patty.

Elas gritam tanto, no telefone, falando ao mesmo tempo, que não consigo entender absolutamente nada. Então, acabo divagando, porque estou tão feliz por correr tudo bem no meu almoço de negócios, além do que, minha vida pessoal não poderia estar melhor. Assim, juro para mim mesma que não vou estressar-me com o que quer que essas duas estejam aprontando e de quem é a culpa por algo que não faço a menor ideia. Tomo tal decisão em meio ao barulho que as duas gralhas fazem e

ainda estou perdida em meus pensamentos, quando ouço uma delas falar a palavra mágica: Marco.

– Helloooooooooooooooooooooo, parem de gritar, agora! Seja lá o que quer que tenham a me dizer, que comecem uma por vez. Prometo ouvir as duas, mas, por favor, o que o Marco tem a ver com essa gritaria toda? – não retornaria ao escritório à tarde, conforme já havia deixado avisado para a Marcinha. No entanto, diante da confusão que as duas parecem ter armado, preciso voltar o mais rápido possível. Silencio as meninas dizendo que me esperassem, pois já estava chegando. Quando chego ao escritório, a Marcinha está pálida. Será que estava passando mal?

– Marcinha, o que foi? – pergunto, preocupada.

– Bárbara, nem sei por onde começar... – ela fala, ansiosa e totalmente nervosa.

Do nada, ouço a voz de Patty, pedindo-me desculpas. Falava tão rápido que atropelava as palavras.

– Babby, eu juro que não sabia que ele estava aqui! – começa a falar, nervosa – Entrei tão eufórica que não percebi que ele estava na recepção. Amiga, eu não fiz por mal! Perdoa-me? Por favor!!! – ainda estava sem entender nada.

– Foi, sim, sua culpa – ataca Marcinha.

– Vocês duas acalmem-se! Respirem fundo e contem-me qual é a catástrofe?

As duas começam a falar, ao mesmo tempo, e, por isso, não entendo nada! Falam tudo embolado, uma coloca a culpa na outra, que devolve acusando-a de ser sonsa, que rebate que a outra é boca grande e, no fim, só ouço ofensas.

– Mulheres, acalmem-se! O quê tem o Marco? O que vocês fizeram? Não entendo absolutamente nada. E Patty, vamos para a minha sala.

Caminho, a passos largos, em direção à minha sala, com minha melhor amiga em meu encalço. De morena a Patty passou para branca feito neve. Estou ficando preocupada, pois ela nunca se desespera. Não há para onde fugir, então, peço que comece a explicação sobre toda aquela loucura.

– Pronto, Patty, desembucha! O quê aconteceu? Já estou aflita e, pela sua cara, ou alguém morreu ou você matou alguém. Por favor, comece do início e não atrole as coisas, pois quero entender o motivo da confusão – dou um tempo para que respire fundo e refaça a ordem cronológica dos acontecimentos – Preciso entender em que momento começou essa bagunça.

– Tudo bem. Então, fui almoçar e, quando voltei, já entrei na recepção perguntando por você. Sabe como sou, né?

Balanço a cabeça, em concordância, e faço um gesto, pedindo que continue a falar.

– Reclamei, brincando, que você não me levou para almoçar com você, logo hoje, que estaria acompanhada pelo Thor, aquela delícia de homem! Sonhava com aquele exemplar de macho, aqueles olhos verdes e ficaria contente somente de admirá-lo.

Interrompo-a para contar o babado sobre o Thor.

– Ah, antes que eu esqueça, ele está noivo e, no almoço, você ficaria super chateada, pois ele levou a noiva para me apresentar. Isabela é seu nome e, por sinal, amiga, ela é linda e super simpática. Enfim, continue a sua história.

– Jura?!?!? Não acredito! E eu que tinha minhas esperanças de agarrar aquele homem. Ainda bem que não fui. Noivo ou não, ele continuará povoando meus sonhos de calcinha molhada...

Olho para a Patty, sorrindo. Ela não tem jeito mesmo...

– Foco, Patty... – tenho que lembrá-la do motivo da conversa.

– Ai, desculpe a viagem. Deixe-me continuar. Onde é que estava mesmo? Ah, lembrei. Então, quando terminei de falar isso, a Marcinha repreendeu-me e, só então, avisou-me que não estávamos sozinhas na recepção. Quando me virei para ver a terceira pessoa no ambiente, eu quase morri. Amiga, desculpe-me... O Marco estava aqui te esperando! Ele ouviu a minha conversa e pensou que você tinha ido almoçar com o Thor, mas, que era um encontro amoroso e não um almoço de negócios.

Nesse momento, dou um pulo da cadeira.

– Puta merda, Patty! O Marco estava aqui? E ouviu a sua perversão sobre o Thor? – meu coração fica apertado. Não entendo o porquê de minha preocupação, mas, já percebi que ele é ciumento. Depois dessa, acho que não tenho mais um futuro namorado, penso, com tristeza.

– Amiga, eu tentei explicar. Falei que era um almoço de negócios, mas, ele não quis nem me olhar. Saiu daqui raivoso e soltando espuma pela boca... Ai Babby, que fora que dei – a cara de desespero da Patty não nega o quanto ela está preocupada por causa da sua boca grande.

– Patty, relaxa. Se ele confia em mim, vai acreditar na verdade, que não passou de um almoço de negócios. Fique tranquila, pois, na verdade, ninguém teve culpa. Agora, deixe-me sozinha, pois vou pensar no que devo fazer agora.

– Amiga, você desculpa-me? – apenas aceno com a cabeça e ela sai da sala, toda triste. Não estou com raiva dela, nem poderia. Não passou de um "acidente". Agora, só quero esfriar a cabeça antes de ter um ataque cardíaco fulminante; meu coração parece um tambor.

– O que faço, agora? – será que nosso primeiro encontro foi por água abaixo?

Olho no relógio e vejo que estou atrasada com o horário que tenho agendado no salão. Corro para meu compromisso de beleza. Se for para levar um fora, preciso estar linda, calma e com a pele lustrosa.

Já na maca, recebo uma deliciosa massagem que, por mais relaxante que seja, não impede que minha cabeça dê piruetas e meu coração dispare a cada momento que relembro o que aquelas duas aprontaram. Não consigo entender o que ele foi fazer no meu local de trabalho. Será que foi desmarcar o encontro pessoalmente?

Tento relaxar, mas, nada acontece. Estou tensa e peço dois minutos para a esteticista. Ligo para o Marco. Quero saber o que ele foi fazer no escritório e, dependendo da resposta, argumento sobre o ocorrido, caso contrário, deixo para lá. Eu tenho o meu orgulho!

Primeiro toque..... segundo toque..... terceiro toque..... quarto toque.... bip..... Ouço a mensagem gravada: *Você ligou para Marco. Não posso atender, no momento. Se for urgente, deixe uma mensagem, que entrarei em contato assim que possível.* Decido deixar uma mensagem, pois, uma hora, sei que ele ouvirá. Seja o que Deus quiser.

– Marco, boa tarde! Recebi um recado da minha secretária, avisando que estive em meu escritório. Ligue-me, assim que possível, por favor. Um beijo bem gostoso, no local que escolher.

Faço uma piadinha sexy, para descontrair o clima. Desligo, com um sentimento de dever cumprido, seja lá o que for que tenha pensado, ele, com certeza, vai retornar.

Depois de terminar a massagem, desço para o salão. Preciso depilar-me e, se tiver o encontro – dedinhos cruzados para que sim –, quero estar lisinha, feito um sabonete.

Ô dor da peste que é a tal da depilação! Parece que, em cada puxada, minha pele sai junto! É inevitável lembrar-me do conto da "depilação cavada". E, acho que até mesmo para tentar não sentir toda a dor, vou relembando e divertindo-me com a lembrança:

DEPILAÇÃO CAVADA

- *"Tenta sim. Vai ficar lindo."*

Foi assim que decidi, por livre e espontânea pressão de amigas, me render à depilação na virilha. Falaram que eu ia me sentir dez quilos mais leve. Mas acho que pentelho não pesa tanto assim. Disseram que meu namorado ia amar, que eu nunca mais ia querer outra coisa. Eu imaginava que ia doer, porque elas ao menos me avisaram que isso aconteceria. Mas não esperava que por trás disso, e bota por trás nisso, havia toda uma indústria pornô-ginecológica-estética.

- *"Oi, queria marcar depilação com a Penélope."*

- *"Vai depilar o quê?"*

- *"Virilha."*

- *"Normal ou cavada?"*

Parei aí. Eu lá sabia o que seria uma virilha cavada. Mas já que era pra fazer, quis fazer direito.

- *"Cavada mesmo."*

- *"Amanhã, às... deixa eu ver...13h?"*

- *"Ok. Marcado."*

Chegou o dia em que perderia dez quilos. Almocei coisas leves, porque sabia lá o que me

esperava, coloquei roupas bonitas, assim, pra ficar chique.

Escolhi uma calcinha apresentável. E lá fui. Assim que cheguei, Penélope estava esperando. Moça alta, mulata, bonitona. Oba, vou ficar que nem ela, legal. Pediu que eu a seguisse até o local onde o ritual seria realizado.

Saímos da sala de espera e logo entrei num longo corredor. De um lado a parede e do outro, várias cortinas brancas. Por trás delas ouvia gemidos, gritos, conversas. Uma mistura de Calígula com O Albergue. Já senti um frio na barriga ali mesmo, sem desabotoar nem um botão. Eis que chegamos ao nosso cantinho: uma maca, cercada de cortinas.

- "Querida, pode deitar."

Tirei a calça e, timidamente, fiquei lá estirada de calcinha na maca. Mas a Penélope mal olhou pra mim. Virou de costas e ficou de frente pra uma mesinha. Ali estavam os aparelhos de tortura. Vi coisas estranhas. Uma panela, uma máquina de cortar cabelo, uma pinça. Meu Deus, era O Albergue mesmo. De repente ela vem com um barbante na mão. Fingi que era natural e sabia o que ela faria com aquilo, mas fiquei surpresa quando ela passou a cordinha pelas laterais da calcinha e a amarrou bem forte.

- "Quer bem cavada?"

- "...é ... é, isso."

Penélope então deixou a calcinha tampando apenas uma fina faixa da Abigail, nome carinhoso de meu órgão, esqueci de apresentar antes.

- "Os pelos estão altos demais. Vou cortar um pouco senão vai doer mais ainda."

- "Ah, sim, claro."

Claro nada, não entendia porra nenhuma do que ela fazia. Mas confiei. De repente, ela volta da mesinha de tortura com uma espátula melada de um líquido viscoso e quente (via pela fumaça).

- "Pode abrir as pernas."

- "Assim?"

- "Não, querida. Que nem borboleta, sabe? Dobra os joelhos e depois joga cada perna pra um lado."

- "Arreganhada, né?"

Ela riu. Que situação. E então, Pê passou a primeira camada de cera quente em minha virilha virgem. Gostoso,quentinho, agradável. Até a hora de puxar. Foi rápido e fatal. Achei que toda a pele de meu corpo tivesse saído, que apenas minha ossada havia sobrado na maca. Não tive coragem de olhar. Achei que havia sangue jorrando até o teto. Até procurei minha bolsa com os olhos, já cogitando a possibilidade de ligar para o Samu. Tudo isso

buscando me concentrar em minha expressão, para fingir que era tudo supernatural.

Penélope perguntou se estava tudo bem quando me notou roxa. Eu havia esquecido de respirar. Tinha medo de que doesse mais.

- "Tudo ótimo. E você?"

Ela riu de novo como quem pensa "que garota estranha". Mas deve ter aprendido a ser simpática para manter clientes.

O processo medieval continuou. A cada puxada eu tinha vontade de espancar Penélope. Lembrava de minhas amigas recomendando a depilação e imaginava que era tudo uma grande sacanagem, só pra me fazer sofrer. Todas recomendam a todos porque se cansam de sofrer sozinhas.

- "Quer que tire dos lábios?"

- "Não, eu quero só virilha, bigode não."

- "Não, querida, os lábios dela aqui ó."

Não, não, para tudo. Depilar os tais grandes lábios ? Putz, que ideia.

Mas topei. Quem está na maca tem que se foder mesmo.

- "Ah, arranca aí. Faz isso valer a pena, por favor."

Não bastasse minha condição, a depiladora do lado invade o cafofinho de Penélope e dá uma conferida na Abigail.

- "Olha, tá ficando linda essa depilação."

- "Menina, mas tá cheio de encravado aqui. Olha de perto."

Se tivesse sobrado algum pentelhinho, ele teria balançado com a respiração das duas. Estavam bem perto dali. Cerrei os olhos e pedi que fosse um pesadelo. - "Me leva daqui, Deus, me tele transporte". - Só voltei à terra quando entre uns blábláblás ouvi a palavra pinça.

- "Vou dar uma pinçada aqui porque ficaram um pelinhos, tá?"

- "Pode pinçar, tá tudo dormente mesmo, tô sentindo nada."

Estava enganada. Senti cada picadinha daquela pinça filha da puta arrancar cabelinhos resistentes da

pele já dolorida. E quis matá-la. Mas mal sabia que o motivo para isso ainda estava por vir.

- "Vamos ficar de lado agora?"

- "Hein?"

- "Deitar de lado pra fazer a parte cavada."

Pior não podia ficar. Obedeci à Penélope. Deitei de ladinho e fiquei esperando novas

ordens.

- "Segura sua bunda aqui?"

- "Hein?"

- "Essa banda aqui de cima, puxa ela pra afastar da outra banda."

Tive vontade de chorar. Eu não podia ver o que Pê via. Mas ela estava de cara para ele, o olho que nada vê... Quantos haviam visto, à luz do dia, aquela cena? Nem minha ginecologista. Quis chorar, gritar, peidar na cara dela, como se pudesse envenená-la. Fiquei pensando nela acordando à noite com um pesadelo. O marido perguntaria:

- "Tudo bem, Pê?"

- "Sim... sonhei de novo com o fiofó de uma cliente."

Mas de repente fui novamente trazida para a realidade. Senti o aconchego falso da cera quente besuntando meu twin peaks. Não sabia se ficava com mais medo da puxada ou com vergonha da situação. Sei que ela deve ver mil cus por dia. Aliás, isso até aliviava minha situação. Por que ela lembraria justamente do meu entre tantos? E aí me veio o pensamento: peraí, mas tem cabelo lá?

Fui impedida de desfiar o questionamento. Pê puxou a cera. Achei que a bunda tivesse ido toda embora. Num puxão só, Pê arrancou qualquer coisa que tivesse ali. Com certeza não havia nem uma preguinha pra contar a história mais. Mordia o travesseiro e grunhia ao mesmo tempo. Sons guturais, xingamentos, preces, tudo junto.

- "Vira agora do outro lado."

Porra.. por que não arrancou tudo de uma vez? Virei e segurei novamente a bandinha. E então, piora. A bruaca da salinha do lado novamente abre a cortina.

- Penélope, empresta um chumaço de algodão?

Apenas uma lágrima solitária escorreu de meus olhos. Era dor demais, vergonha demais. Aquilo não fazia sentido. Estava me depilando pra quem?

Ninguém ia ver o tobinha tão de perto daquele jeito. Só mesmo Penélope. E agora a vizinha inconveniente.

- "Terminamos. Pode virar que vou passar maquininha."

- "Máquina de quê?!"

- "Pra deixar ela com o pelo baixinho, que nem campo de futebol."

- "Dói?"

- "Dói nada."

- "Tá, passa essa merda..."

- "Baixa a calcinha, por favor."

Foram dois segundos de choque extremo. Baixe a calcinha!!!...como alguém fala isso sem antes pegar no peitinho? Mas o choque foi substituído por uma total redenção. Ela viu tudo, da perereca ao cu. O que seria baixar a calcinha? E essa parte não doeu mesmo, foi até bem agradável.

" - Prontinha. Posso passar um talco?"

- "Pode, vai lá, deixa a bicha grisalha."

- "Tá linda! Pode namorar muito agora."

Namorar...namorar... eu estava com sede de vingança. Admito que o resultado é bonito, lisinho, sedoso . Mas doía e incomodava demais. Queria matar minhas amigas. Queria virar feminista, morrer peluda, protestar contra isso. Queria fazer passeatas, criar uma lei antidepilação cavada."[\[4\]](#)

Voltando ao “mundo real”, depois de um montão de dor excruciante, penso que olhar para meu celular vai fazer com que eu encontre a paz e conforto que espero, mas, nada! Nenhuma ligação, SMS, Whatsapp... Resumindo: nada de Marco. Ai, minha Santinha da dor da periquita depilada, será que toda a dor e toda essa produção serão em vão?

Marco...

Ando pelas ruas de São Paulo, sem rumo. Preciso desabafar com alguém! E quem melhor do que meu amigo de fê, meu irmão camarada e parceiro de vida, que o Pedro? Vou aproveitar e conhecer seu novo escritório. Com toda a correria que tem sido minha vida, não pude nem ir à inauguração.

No Fórum, não tenho nada agendado. Deixei várias instruções ao Marcelo e espero conseguir colocar todos os meus pensamentos em ordem. Esta semana aconteceram muitas coisas, na minha vida pessoal, e, agora, estou irritado, confuso, aéreo... Isto nunca aconteceu comigo! Jamais misturei vida pessoal com a profissional. No entanto, estou tão enrolado, que não me lembro de onde estão as pontas desse novelo que virou minha vida.

Chego ao escritório do Pedro e fico feliz pelo meu amigo, que se preocupou com todos os detalhes, como entrada com rampa para cadeirantes, corrimão para auxílio de pessoas idosas, interfone com teclas em braile... Uma das maiores virtudes do Pedro é o respeito que têm pelo próximo e pelas diferentes necessidades das pessoas. Desde que estudamos juntos, nunca admitiu bullying com nenhum dos nossos amigos. Defendia todo mundo e, assim, foi admirado por muitos e odiado por outros. Sempre o respeitei e estive ao seu lado, em todos estes momentos.

Pedro é tão gente boa e tranquilo, que até tutor de uma garota mimada tornou-se. Beatriz acabou ficando sozinha, depois que seus pais sofreram um acidente e ele, como o único amigo do Valter e primo de terceiro grau de sua esposa, acabou sentindo-se responsável pela órfã. Por essas e outras é

que ele é meu amigo irmão e tenho certeza de que ele não viraria as costas para ninguém.

Quando sou atendido, surpreendo-me com a funcionária que está na recepção. Pois bem, depois de tantas implicâncias e xingamentos, olha quem trabalha para o Pedro! A menina mimada, Beatriz, que se transformou em um mulherão de parar o trânsito.

– Marco! Que felicidade receber você em nosso escritório. O Pedro não vai acreditar quando anunciar a ele quem está aqui – diz, com um sorriso no rosto.

– Beatriz, estou surpreso vendo-a aqui. Como vai?

– Estou ótima. Pedro, além de ter sido meu tutor e ajudado no momento mais difícil da minha vida, deu-me esta chance de trabalhar em seu escritório – não me admira ouvir isto, conhecendo o amigo que tenho.

– Que bom, fico feliz por você. Mas, cadê o Pedro? Estou em falta com meu amigo.

Ela interfone para o Pedro e fico observando-a falar no telefone. Confesso que isso foi estranho, porque ela fica com o rosto vermelho quando é sua vez de falar. Ela desliga e olha para mim, sem jeito.

– Marco, acompanhe-me que vou levá-lo até a sala dele – enquanto seguimos para a sala de meu amigo, observo-a melhor. Caramba, a Beatriz está gata! Cara, sou homem e percebo o quão bonita ela ficou.

Desvio o rumo desses pensamentos para admirar as telas de artistas penduradas no corredor. Lembro-me de estar com ele quando comprou várias delas. Ele adquiria essas pinturas de artistas portadores de necessidades especiais, pois achava que estaria contribuindo com uma causa justa. Mas, ele fazia isso não por pena, mas, porque tinha grande consciência social e porque as obras eram, realmente, belíssimas e carregadas de emoções e significados. Até hoje, como amigo, questiono-o a respeito desse fascínio que tem por tais artistas e causas.

Quando Beatriz abre a porta, sinto um clima diferente entre os dois, mas, prefiro não comentar nada.

– Fala, Marco! Que surpresa é esta?

– Pois é, estou em falta com você e, além do mais, preciso desabafar! Será que atrapalho?

– Claro que não! Já terminei alguns projetos. Senta aí. Vou pedir para Bia trazer algo para a gente. Bia? Lembro-me que antigamente ele a chamava de “pirralha”.

– Querida... hum... quer dizer... Beatriz, por favor, peça para a dona Mirtes trazer um café para o Marco e uma água com gás para mim. Obrigado.

– É impressão minha ou está rolando algo aqui que eu não sei? – indago.

Pedro arregala os olhos, surpreso por minha pergunta tão franca.

– Rolando algo? Está doido, Marcão?

E dá um riso forçado, totalmente sem graça.

– Tudo bem, não vou perguntar nada. Quando sentir vontade de me contar, sabe que pode me procurar. Na verdade, vim aqui para desabafar, antes que eu fique louco.

– Espera aí! Deixe-me adivinhar, nem precisa falar. É Bárbara o nome da sua loucura? Porque, sobre nossa princesa, você já ligou, hoje, dando as boas notícias.

– Claro que é, cara. Estou totalmente perdido! Ela deixa-me louco! Estou louco de ciúmes! Quero ficar com ela, que ela seja minha, mas, o ciúme está apertando a minha mente e não sei o que fazer. Agora mesmo, fui fazer uma surpresa e, quando cheguei ao escritório dela, fiquei sabendo que ela foi almoçar com um cara chamado Thor. De acordo com a amiga, o cara é um deus grego – falo, nervoso, só de imaginá-la com ele.

– Marco, vá com calma. Rebobina a fita e conte-me direito essa história. Você e Bárbara estão juntos?

– Estamos? – questiona, murmurando – Não sei de mais nada!

A porta é aberta e a Beatriz entra com o meu café e a água do Pedro.

– Desculpe-me pela demora, mas, a dona Mirtes teve que sair mais cedo e tive que atender algumas ligações.

– Que ligações? – Pedro pergunta, com o cenho franzido.

– Pedro, depois falamos sobre isso – e a Beatriz sai, deixando-nos sozinhos. Vejo labaredas de fogo, nos olhos do meu amigo. Aí tem!

Depois que ela sai da sala, percebo que o Pedro fica totalmente transtornado. Ele não quer demonstrar, mas, eu sei que ele está incomodado com algo e que está relacionado as tais ligações.

– Desculpe-me, Marco. Continue contando-me sobre a Bárbara.

Suspiro e penso em um problema por vez. Vou contar a minha angústia, mas, depois, quero escutar a dele, também. Enfim, depois de contar detalhe por detalhe – menos as questões íntimas, pois não quero nenhum marmanjo pense na minha mulher sob essa ótica –, ao que ele replica, entre gargalhadas:

– Amigo, se você está mordendo-se por ela ter ido almoçar com um cliente e está nessa agonia toda, só tenho uma coisa a dizer, que é que o Dr. Marco Ladeia está arriado, com os quatro pneus e o estepe, pela D. Bárbara. E você está apaixonado como nunca te vi antes.

Fico pensando no que meu amigo diz. Paixão? Será? Meu coração está acelerado só de falar. Diante da simples menção ao nome dela, tudo muda, meu pensamento viaja até minha Sereia e minha reação é outra. Estou enlouquecido por essa mulher!

Continuamos nossa conversa e, depois de uma agradável tarde com o Pedro, entre bate papo e conselhos, ligo meu celular e lá está uma mensagem de voz. Ouço e, no mesmo momento, retorno a

ligação. Até nas mensagens ela tem uma boca inteligente, que adoro. Não resisto e já ligo para ela.

– Olá?

– Olá – respondo – Estou retornando sua ligação, cheio de ideias sobre esse beijo que me prometeu...

– Uhummm... e eu te liguei porque fiquei curiosa para saber o motivo da visita de um lindo juiz, hoje, na hora do almoço, ao meu escritório.

– Este juiz teve uma manhã maravilhosa, pensando numa certa contadora, e decidiu convidá-la para almoçar, mas, acho que ele chegou tarde.

– Poxa!!! Que honra ser convidada para um almoço com o Senhor Juiz Gostoso. Se soubesse, largaria o maior cliente da minha empresa, com certeza, para desfrutar desse almoço.

Será mesmo que ouvi isso? Ela disse que largaria um almoço de negócios para almoçar comigo? Essa mulher não existe! Estou, aqui, achando mil coisas, com ciúme bobo e ela encarando isso com toda a naturalidade que a situação merece.

– Honrado fiquei eu, agora, com essa demonstração de carinho. Estou louco para te buscar para o nosso primeiro encontro – nem pareço o mesmo de horas atrás.

– A que horas você vem me buscar?

– Às 20h está bom para você?

– Está ótimo.

Desligo o telefone, ansioso, eufórico e cheio de expectativas. Já estou louco de saudades daquela boca perfeita, de sentir seu cheiro de morango, além de querer abraçá-la com força. Estou viciado nessa mulher! Minha sereia. Minha!

Capítulo 26

Marco...

Pensei em levá-la ao melhor restaurante da cidade, mas, tenho outros planos em mente. Como não sei o dia exato que minha Vitória virá para casa, acho que hoje será a melhor ocasião para apresentar meu apartamento à minha sereia.

Esta decisão tem ótimos motivos: primeiro, ela conhecerá minha casa e um pouco mais de mim, e, segundo, estaremos sozinhos, sem possibilidade de sermos interrompidos por ninguém. Lembrei-me de que sou um desastre na cozinha e que, não fosse pela Nana, seria gordinho de tanto comer em fast foods e restaurantes.

Ainda bem que ter bons amigos é melhor do que ter dinheiro. Por isso é que, mesmo antes de chegar em casa, decido ligar para o meu querido amigo e Chef do restaurante D.O.M, para lhe fazer um pedido especial, mesmo que, por causa das más recordações da última vez em que estive lá, em que minha Bárbara beijou o idiota do ex dela, já sinta meu estômago embrulhar de ódio. Sei que é melhor deletar esta cena de minha mente, pois o restaurante e meu amigo não podem ser penalizado por causa disso. Enfim, vou logo providenciar a surpresa, pois sei que está super em cima da hora para pedir isso para alguém.

– Atala, como vai? É o Marco quem está falando – ligo no celular do meu amigo para que seja diretamente atendido por ele.

– Fala, Marcão... Há quanto tempo! Da última vez que estive aqui, saiu fugido, igual ao diabo fugindo da cruz... – não imaginei que meu amigo tivesse percebido minha reação.

– Peço desculpas! Estava com meus pais e sabe como são, né? Quando nos encontramos, eles querem saber de tudo. Além disso, estava com um pouco de pressa, porque tinha um assunto para resolver, ainda naquele dia.

– Imagino o problema... mas, diga-me, a que devo a honra da sua ligação?

– Preciso de um grande favor seu. Hoje, receberei uma pessoa muito especial, em casa, e gostaria de lhe servir um jantar preparado por seu restaurante, mesmo que esteja pedindo-lhe isso com tão pouco tempo de antecedência. Será que, apesar disso, poderia fazer isso por mim e entregar meu prato preferido, por volta das 20:30h?

– Imagina, Marco! Claro que sim! E farei até melhor do que isso, vou mandar meu melhor chefe de cozinha, junto com um garçom, tudo para florear ainda mais o seu jantar. Imagino que seja com uma mulher...

– Amigo, você salvará a minha noite, no quesito gastronômico – gargalhamos juntos, pois ele conhece minha total falta de habilidade nessa área – Você tem meu endereço. Acha que consegue preparar isso em tão pouco tempo?

– Já vou providenciar tudo, fique tranquilo e não se preocupe com nada, apenas esteja, com sua convidada, no horário marcado, que minha equipe cuidará de tudo.

– Devo-lhe uma, hein? Amanhã, passo por aí para acertarmos.

– Marco, curta sua noite e não se preocupe com isso. Um ótimo jantar.

– Obrigado e até mais.

Desligo e, logo em seguida, ligo para a Nana, que ainda deve estar em casa. Quando atende, peço a ela que prepare uma mesa linda, porque terei uma convidada especial, hoje, e, é claro, tive que fazer um relatório detalhado sobre quem, como e porquê. Divirto-me com essa minha governanta, que sempre quer participar da minha vida. Tem-me como um filho e respeito-a muito, ainda mais porque ela nunca pôde ter filhos.

– Mas, por que não quer que eu mesma prepare o jantar? Ainda tenho tempo e posso preparar algo bem gostoso!

– Nana, não é nada disso – começo a explicar – Apenas não quero dar mais trabalho para você. Já até liguei para um grande amigo, que é Chef de cozinha, o Atala, lembra-se dele? Ele quebrará este galho para mim.

– Conforme o tempo passa, você precisa menos de mim... – reclama, com voz dengosa

– Não faça isso, Nana. Sabe o quanto a estimo e preocupo-me com seu bem-estar e saúde...

Apenas não quero dar-lhe nenhum trabalho adicional.

– Tudo bem! Não se preocupe, ainda sei pegar o telefone e ligar para a floricultura pedindo um arranjo bonito de flores.

– Não duvido disso. E Nana, antes que me esqueça, te amo, minha segunda mãe! Ah, e deixe de birra, porque você sempre estará comigo, pois sabe que não sei viver sem você!

Desligo, com um sorriso no rosto. Estou tão feliz com tudo o que está acontecendo na minha vida e, para ajudar, agora, sei que este jantar sairá melhor do que eu esperava.

Antes de ir para casa, passo em uma loja, na qual encomendei uma luminária especial para o quarto da minha pequena. Fico impressionado com a eficiência da loja, que conseguiu fazer a luminária com todos os detalhes que solicitei. Combino o dia da instalação e sigo para meu apartamento.

Chegando em casa, percebo que já está tudo preparado. Ouço vozes, na cozinha, e sigo até lá, encontrando uma Nana, com um bico, orientando dois senhores sobre o local em que ficam todos os utensílios que precisarão.

– Boa tarde, vejo que já conheceram minha amada Nana – sorrio de sua expressão brava pela “invasão” de sua cozinha.

Faço as apresentações e digo à Nana que estarei no escritório, caso ela precise de algo. Ela fala,

com a carinha descontente, que, em breve, irá embora e que voltará somente na segunda.

Antes de seguir para ver algumas coisas relacionadas ao trabalho – visto que hoje mal fiquei no gabinete –, passo no quartinho da minha pequena. Minha ansiedade em vê-la aqui é tanta que mal parece caber em mim. Várias lembranças surgem, em minha mente, de quando a Paula ficou grávida e deu-me a notícia, que foi o dia mais feliz de toda minha vida, até então. Lembro-me de ouvi-la reclamando sobre o quanto a gravidez deformaria seu corpo e que as outras mulheres ririam de sua cara. Enfim, percebi que a gravidez para ela não passou de um momento que afetou, exclusivamente, seu jeito pedante e egoísta. Não entendo como não enxerguei isso, ao longo do namoro.

Pior foi a cena que ela fez, quando a levei a um estúdio de um grande artista, indicado por Pedro, para retratar esse momento da vida do ser que viria para minha vida. Apesar dele não ter os braços e utilizar os pés para pintar, era mágico, bem como era incrível a perfeição em cada pincelada. Foi inebriante ver uma obra de tal magnitude.

Mas, para a Paula, não passava de um "aleijadinho" sem noção – palavras dela. A partir disso, ao observar suas demonstrações de frieza com as pessoas ao seu redor e, logo depois, com a nossa filha, percebi que era insustentável manter meu casamento com uma pessoa de alma podre e sem coração.

Apesar da doença da Vitória, como pai, não pude renegar minha filha, sangue do meu sangue, nem sequer considerando consentir que a Paula realizasse um aborto, por puro egoísmo dela. É muito difícil para mim aceitar que a minha filha não terá uma adolescência ou que, até mesmo, chegará à fase adulta, porém, creio que o amor de um pai deve ser incondicional. E, nesse sentido, o meu amor pela minha pequena é transcendental e é mais forte do que qualquer barreira fisiológica, estética ou física. Quem sou eu para autorizar e concordar que seja impedido que uma vida venha ao mundo, principalmente, sendo esta totalmente indefesa para se defender dessa agressão? Além disso, para mim, minha princesa é a pessoa mais importante da minha vida!

Quer saber? Vou afastar as más lembranças. Hoje, o sentimento que tenho, ao olhar para este quarto, que é dela, é de felicidade por me sentir digno da minha princesa.

Olho no relógio e vejo que estou em cima da hora, então, corro tomar um banho. Droga, não olhei nada dos processos e fico preocupado quanto a saber se o Marcelo conseguiu fazer os lançamentos, conscientizando-me de que preciso de foco. Só que, com a minha sereia por perto, como posso ter foco no trabalho se o dia todo e o tempo inteiro só quero tê-la por perto?

Bárbara

Pontualidade britânica! Às 20:00h, em ponto, meu interfone toca e peço para o Seu Antônio autorizar a subida do Marco.

Este primeiro encontro está mexendo com meus hormônios e não consigo entender os motivos, uma vez que já dormimos juntos. A sensação é a de que algo muito importante e significativo irá acontecer.

Acho que chegou o momento de conhecer o Marco, uma vez que meu coração começa a palpitar todas as vezes que ouço a voz ou falo com ele.

Um lado bom de ser traída é aprender que as cartas têm que estar na mesa, ou seja, é importante construir um relacionamento transparente, ouvindo e falando tudo o que incomoda ambos os parceiros. Hoje, o jeito que as meninas contaram que ele ficou, preocupou-me um pouco. Não sei com qual tipo de mulher ele já se relacionou, nem sei nada, tampouco, do seu passado, mas, não posso permitir que ele compare-me a nenhum relacionamento que já teve. Sou adulta, sei o que quero. Se esta relação que estamos começando a construir tiver que ser interrompida por não haver confiança em uma das partes, prefiro que assim seja. Tudo bem que essa minha posição pode ser revista e não sou radical, porque, é logico, pretendo, primeiro, convencer esse deus da justiça a me dar uma chance de ser feliz ao seu lado, mas, nem por isso vou implorar por migalhas. Ou o pão vem completo ou nada feito!

Corro até o espelho para me certificar de que o “look” que escolhi está adequado para o encontro. Coloquei um vestido preto, com um belo decote e, para finalizar, meu lindo Louboutin vermelho, que me dei de presente especial, especialmente para ser usado hoje. E, claro, caprichei na lingerie, de cor preta, bem ao estilo de “me possua, pois sou toda sua!”.

Atendo à porta e, diante dos meus olhos, tenho a imagem mais tentadora que uma mulher poderia desejar: um homem lindo, vestido divinamente. Como resistir e não pular para os braços dele? Mal pondero a conveniência dos meus desejos e já me lanço nele, dando-lhe um abraço que mostra toda a saudade que sinto.

Depois dessa demonstração de afeto, separamo-nos e ficamos olhando um para o outro, por alguns segundos. Será que todas as vezes em que nos encontrarmos esta atração será assim tão forte? Algo como se um ímã puxasse nossos corpos, atraindo-nos, um para o outro, de forma tão irresistível?

– Boa noite, minha linda! Você está no ápice da perfeição. Como pode ficar tão mais linda a cada dia?

– Uau! Se continuar elogiando-me assim, meu ego vai sair flutuando por aí. Entre, por favor. Quer beber algo?

– Desta vez, vou declinar. Se ficar um pouco que seja aqui, já era o nosso jantar. Porque o desejo de passar a noite toda dentro de você é forte demais.

Ouvir um homem lindo deste dizer essas coisas para mim faz despertarem sentimentos em mim

que nunca tive pelo Caio. Mas, por enquanto, deixarei tal descoberta guardada para ser, uma outra hora, analisada por mim.

– Então, vamos sair logo, porque também preciso de um momento comportado ao seu lado.

Pego minha bolsa, fecho o apartamento e ofereço-lhe o braço. Entramos juntos, no elevador, e tenho que me controlar para ficar quietinha, pois seu cheiro está enlouquecendo-me.

– Lembre-se de que foi você quem disse que precisava de um momento comportado...

Aff... por que disse isso mesmo?

Passamos pelo hall do prédio e cumprimentamos o Seu Antônio.

– Boa noite, Seu Antônio! Como vai a pequena Beatriz?

– Boa noite, Dona Bárbara! Ela está melhor, mas, ainda internada.

– Mas, tenha fé, que tudo vai ficar bem – digo, com um desejo sincero – Comprei uma lembrancinha para ela. Amanhã mesmo, passo no hospital para visitá-la e entregar o presente.

– Ô, Dona Bárbara, não se incomode – Antônio fica sem graça.

– Deixa de bobagem, pois sabe que sempre gostei da Bia. Até amanhã!

Quando olho para o lado, percebo que Marco olha admirado para mim. Seguimos até o carro, de mãos dadas, e acabo falando:

– Eu amo crianças. Você precisa conhecer a Bia, ela é uma fofa! Agora está doente, mas, é uma danadinha, torço por sua melhora.

Neste momento, depois da minha declaração espontânea, sinto um Marco rígido, como se não gostasse do que ouviu.

– Sr. Juiz, falei algo que o preocupou?

– Imagina, linda, apenas preocupado com o horário. O trânsito está cada vez pior nesta cidade.

– Não sei, mas, parece que vi uma ruguinha aqui – aponto o dedo e toco no meio de sua testa – quando falei que gostava de crianças.

– Você é que está imaginando coisas – tenta desconversar – Sua cabecinha é pequena, mas, cheia de imaginação.

Decido não forçar a conversa. Ele abre a porta do carro para mim e o assunto termina assim. Antes mesmo de poder agir, sinto-o debruçar-se sobre mim, deixando-me tonta de tanto tesão, com seu cheiro pecaminoso. Mas, esse joguinho todo foi só para puxar o cinto de segurança. Ele está provocando-me e deixando-me louca para agarrá-lo, aqui mesmo, na frente do prédio. E como, ultimamente, estou bem assadinha, agarro-o pelo pescoço e tasco-lhe um belo de um indecente beijo. Ora, ver uma boca linda dessa, tão próxima, e não beijá-la seria até um pecado! Só me afasto quando me falta o fôlego.

– Acho que posso começar a me acostumar a te amarrar sempre se, como prêmio, receber beijos

como este.

– Fique à vontade – falo, sem pensar, mas, logo me arrependo, porque fico com receio de que, daqui a pouco, ele ache que também gosto de levar uns tapas, como as mulheres de alguns dos livros eróticos da atualidade. Embora já tenha lido alguns e, confesso, ter achado algumas coisas bem excitantes, tenho que ser sincera em dizer que aquelas coisas de bater e apanhar para ter prazer não me atraíram nem um pouco.

De qualquer maneira, devo tê-lo deixado excitado, pois agarra minha perna com uma das mãos, fazendo com que um arrepio suba pela minha espinha. Remexo-me, no banco, não porque estou incomodada, mas, sim, porque estou louca por mais. Como o simples toque dele pode levar-me a este nível de excitação? O que este homem está fazendo comigo, meu Deus?

Ele vira-se para mim e diz, com a voz rouca:

– Vantagens de um carro automático!

O safado continua acariciando-me, correndo sua mão, lentamente, por minha perna. Olha, dentro dos meus olhos, e aproxima seus dedos da minha entrada, voltando para minha perna, novamente, ao chegar lá. Respiro, com dificuldade, e fico presa a seu olhar. Estou quase tendo um enfarto, tamanha é minha expectativa.

Ele vira-se para prestar atenção ao caminho, sem tirar a mão e não parando de fazer seu movimento de vai e vem. Quando chegamos à frente de um prédio maravilhoso, fico sem entender o que estamos fazendo lá. Então, percebo que ele aperta um controle remoto e entramos na garagem.

– Linda, neste primeiro encontro, quis preparar uma coisa diferente, num espaço privado, onde pudéssemos ficar juntos, sem interrupções, somente eu e você.

– Isto significa, então, que estamos na sua casa? – pergunto, ansiosa, sem saber bem como agir.

– Sim, estamos na minha casa, mas, não fique com medo de passar fome. Trouxe o restaurante para cá – do jeito que ele é perfeito, acredito que o tenha feito mesmo.

Ele desce do carro, contorna-o e vem abrir minha porta. Acho tão elegante esse cuidado dele, poucos homens seguem praticando esse gesto de cavalheirismo. Espero, também, que abra o cinto de segurança e, quando ele abaixa-se para fazer isso, não consigo resistir de novo, agarrando-o e não soltando mais. Quando dou por mim, já entramos no elevador e estou encurralada num de seus lados. Meu descontrole é tanto, que até acho que sento o elevador dar uma chacoalhada e desespero-me. Marco toma um susto diante de minha reação e abraça-me forte. Seguro-me nele e agradeço, silenciosamente, por não estar sozinha e pelo fato de ele perceber meu medo.

Quando chegamos ao andar do apartamento dele, quase não consigo andar, pois minhas pernas estão bambas, minhas mãos estão trêmulas e, mais uma vez, ele é sensível às minhas reações e, sem falar nada, pega-me no colo e tenta acalmar-me.

– Você está bem? – pergunta-me, preocupado.

– Sim, tudo bem – não sei porque minhas pernas fraquejaram, se por causa do elevador tremendo ou por todo o tesão acumulado.

Ele abre a porta e, assim que entramos, observo sua sala e fico encantada com a organização e a bela decoração – esse homem, com certeza, tem uma mulher no comando desta casa. Percorro os olhos pelo local, admirando-o. Ao chegar até um dos cantos do cômodo, vejo que há uma sala de jantar com uma mesa toda arrumada, já preparada para uma refeição, com pratos e talheres bem arrumados, velas em castiçais, um balde de gelo e um belo arranjo de flores adornando a mesa. Tudo de muito bom gosto.

– Não me diga que você preparou tudo isso? – pelo visto, ele planejou “O” encontro.

– Confesso que tive ajuda de uma grande colaboradora e que todo o jantar veio do meu restaurante predileto. Espero ter acertado no cardápio, sendo que essa foi minha participação principal: ligar e fazer o pedido – ele brinca.

– Bom, se não for nem buchada de bode nem fígado, irei adorar tudo. Sou uma excelente gluttona, devoro tudo...– decido brincar, também, uma vez que já estou mais calma, depois do susto.

– Devora tudo...hum!!! Na verdade, isso eu já percebi, acho que até fui fígado por ela. Mas, conte-me, o que aconteceu no elevador? Estou com medo de ter feito algo que a tenha machucado.

–Você não fez nada de errado – começo a explicar – Mesmo morando em um prédio, escolhi o segundo andar e, se estou sozinha, prefiro usar as escadas para subir ou descer os andares. Quando era pequena, sofri um pequeno acidente, em um elevador, então, fico apreensiva sempre que um elevador dá um tranco ou quando tem mais do que duas pessoas dentro dele.

– Você quer falar sobre isso? – pergunta, com real interesse.

– Não foi nada demais, fique tranquilo. Vamos jantar ou vai mostrar-me sua casa primeiro?

– Bom, prefiro jantar! Pois tem um Chef e um garçom a postos, apenas esperando para nos servir!

– Wow, então, vamos saborear logo a comida, pois quero a minha sobremesa ainda hoje – digo, com um sorriso, e dou uma piscadinha safada!

O jantar é mais do que agradável. É servido um ótimo vinho, a música está perfeita, a lagosta divina... Definitivamente, é muito bom ser mimada!

Marco chama o garçom e o chefe de cozinha e nós agradecemos e elogiamos ambos pelo delicioso jantar. O garçom pergunta-nos se queremos a sobremesa e informa qual é a iguaria a ser servida.

– Temos sorvete de frutas vermelhas, com cobertura quente de chocolate com pimenta – prontamente, respondo por nós dois.

– Não precisa servir-nos agora, obrigada. Comeremos mais tarde – não vejo a hora de provar a

sobremesa no corpo dele... vários pensamentos rondam a minha mente.

O garçom recolhe os pratos e o Marco diz que, assim que terminarem a arrumação, estão liberados.

Ele pega-me pela mão e sugere que eu coloque uma música, enquanto ele serve cálices de vinho do porto para nós dois.

Seleciono uma coletânea de músicas da Marisa Monte e coloco uma que expressa exatamente o que sinto, no momento. Fala sobre uma entrega total.

Quando os acordes da música começam a soar, Marco está caminhando, lentamente, em minha direção. Nossos olhos encontram-se e, nesse momento, vejo dois corpos entregando-se e unindo-se, ao balanço da canção.

Ainda bem

Ainda bem

Que agora encontrei você

Eu realmente não sei

O que eu fiz pra merecer você

Abraço-o, com força. Quero que sinta as batidas aceleradas do meu coração apenas pelo fato de estar perto dele e que somente seu cheiro me dá prazer. Acho que ele entende meu recado, pois desliza sua mão esquerda, em minhas costas nuas, e apoia a direita na minha nuca. Nossos olhos traduzem toda a emoção que estamos sentindo.

Porque ninguém

Dava nada por mim

Quem dava, eu não estava a fim

Até desacreditei

De mim

Sinto seu corpo quente, em cada toque e em cada carícia, como se ele estivesse a mostrar que não estou mais sozinha. A forma que ele abraça-me e aperta-me... Meu corpo reage, despertando labaredas de fogo e paixão e uma vontade imensa de fazer com que ele possua-me naquele momento. Nesse clima de sedução, sussurro, ofegante, a música, em seu ouvindo:

O meu coração

Já estava acostumado

Com a solidão

Quem diria que a meu lado

Você iria ficar

Você veio pra ficar

Você que me faz feliz

Você que me faz cantar

Assim

Sem nenhum aviso prévio, ele toma minha boca com um beijo avassalador, com fome, desejo e paixão. Seus dedos entrelaçam-se nos meus cabelos e sinto um leve apertão, arrepiando-me toda com a pegada desse homem. Ele esfrega, com vigor, sua ereção, dura como pedra, em meu corpo. A música continua tocando, mas, agora, nossos corpos começam outro ritmo de dança. Um ritmo de necessidade de estarem unidos um ao outro.

O meu coração

Já estava aposentado

Sem nenhuma ilusão

Tinha sido maltratado

Tudo se transformou

Agora você chegou

Você que me faz feliz

Você que me faz cantar

Assim

Ouvimos uma porta fechar e temos a certeza de que nossa noite apenas começou. Sinto-o abrir, lentamente, o zíper do meu vestido. Minhas pernas estão trêmulas, minha calcinha encharcada, meus mamilos duros como rochas e, a cada toque da sua mão, minha pele arrepia-se mais e o desejo que sinto é maravilhoso.

Começo a desabotoar sua camisa, nossos olhos nem piscam, meu vestido desliza pelo meu corpo e vejo um Marco faminto, querendo sentir meu corpo nu junto ao dele. Termino de desabotoar sua camisa e retiro toda sua roupa, lentamente. Encosto meu corpo no seu e seguimos dançando, no ritmo lento e gostoso do final da música.

– Linda – ouço-o sussurrar no meu ouvido – Estou perdido nos seus encantos.

Ouvi-lo confessar os mesmos sentimentos que me preenchem, faz com que eu tenha mais certeza

de que isto é o certo. Ele é o que eu preciso.

– Vou mostrar-lhe o meu quarto, porque esta noite você é MINHA – diz, com aquele olhar de promessas.

Capítulo 27

Marco...

Sinto um misto de sentimentos e um desejo insano de estar, o mais rápido possível, dentro dela. Perco até a minha boa educação e esqueço de lhe mostrar meu apartamento. Haverá tempo depois. Agora, só penso em saciar nossos desejos. Carrego-a até o meu quarto, pois a quero em minha cama, completamente nua, minha sereia, toda minha... Este será nosso canto especial, onde espero tê-la para sempre. Difícil explicar este bem querer tão cedo, mas, acho que esta mulher veio para ficar na minha vida. Tudo nela desperta em mim sentimentos jamais vividos. Preciso desta mulher como o ar que eu respiro!

Vê-la com lingerie preta e com saltos altíssimos vermelhos, deixa o Sr. Anaconda a ponto de explodir. As curvas de seu corpo são perfeitas, sua pele é lisa, bronzeada, cheirosa... Lembro-me de seu gosto e a anaconda já está pronta para o bote! Ela olha para o volume formado em minhas calças e percebe meu estado.

– Gosta do que vê, meu lindo? – ela sabe que é linda e meu olhar de desejo não deixa dúvidas quanto a minha admiração – Esta sua boca inteligente faz com que eu queira afogar-me em beijos excitantes.

Olhando, dentro de seus olhos, prendo seu olhar ao meu e começo a tirar minha calça.

– Quando me deitar na cama, não quero nada entre nós.

Termino de me despir, lentamente, e ela observa a cena. Sei que também me deseja, pois seus olhos e sua expressão lasciva denunciavam o tesão e a forte atração que há entre nós. Confesso-lhe o quanto ela mexe comigo:

– Gosto do que vejo, gosto do seu sabor, gosto do seu cheiro, gosto da maciez da sua pele e, a cada dia que passa, gosto mais de você.

Ela deita-se em minha cama e tudo parece certo. Como se este fosse seu lugar. Este sentimento é tão forte que paro, um momento, apenas para gravar esta cena em minha mente. Mas, a paixão já queima minhas veias. Não aguento esperar mais.

Deito ao seu lado e, um leve roçar do Sr. Anaconda no corpo dela, quase faz com que eu perca o controle. O tesão é tanto que, neste momento, acho que terei uma ejaculação precoce! Afasto-me um pouco e beijo-a com toda a fome e desejo represados dentro de mim. Devoro sua boca e minha língua busca cada canto escondido e inexplorado. Quero... não! Preciso ter tudo dela!

Cada órgão do meu corpo parece criar vida própria. Minhas mãos apalparam seus seios, meus braços envolvem seu corpo, minhas pernas entrelaçam-se com as dela e o Sr. Anaconda nem precisa que se diga o que ele quer. Mergulhar dentro dela e não sair nunca mais. Mas, tem algo que o impede de estar dentro dela: a calcinha mais sexy que já vi! Esta mulher é a personificação da perfeição,

luxúria e pecado.

– Você imagina o quão linda e sexy está com esta roupa íntima? Sem dúvida, é a mulher mais linda que existe – digo, enquanto devoro seu corpo, com um olhar de adoração – Mas, para o que tenho em mente agora, não poderá continuar com elas.

Puxo seu tronco de encontro ao meu e procuro o fecho de seu sutiã, mas, a danadinha faz carinha de sapeca e diz:

– Enganou-se, lindo! O que procura está bem aqui, entre meus seios.

Fixo meus olhos no vão entre seus seios, louco com a novidade. Da forma mais sensual possível, fazendo o Sr. Anaconda pulsar de alegria, ela desabotoa o fecho entre os seios. PUTA MERDA, é muito sensual!

Seus seios estão com os bicos prontos para serem tomados e não espero nem um segundo para sentir um deles em minha boca, enquanto sinto toda a maciez do outro em minhas mãos. Ela é muito deliciosa e, ao ouvir o som do seu gemido que, para mim, soa como algo afrodisíaco aos meus ouvidos, explodo de tanto tesão.

Quando a olho, vejo o desejo que nos une. Tomo sua boca, com sofreguidão. Tenho fome dela. Se pudesse, a devoraria inteira. Parece que nunca terei o suficiente. Tê-la, na minha cama, e tomar seu corpo frágil e delicado, dar-lhe prazer, saciá-la, saber que sou eu quem provoca isso nela, torna o momento ainda mais prazeroso, intenso e inesquecível.

Desço meus beijos sobre seu pescoço e, ao mesmo tempo, exploro seu corpo com minhas mãos. A cada centímetro de seu corpo que beijo, sinto o sabor de sua pele, seu cheiro de fêmea... Passo minha língua, em movimentos circulares, por cada seio. Chupo os mamilos firmes, mordisco, puxo com os dentes, sugo, lambo e ouço, como resposta, os gemidos mais deliciosos.

Continuo a exploração por seu corpo e desço minha boca por seu estômago plano, sua barriga firme, lambo seu umbigo e desço até seu sexo. Quando olho o quão molhada ela já está, fico com uma enorme vontade de invadi-la. Passo meus dedos por seu clitóris e invado sua vulva com a minha língua. Sentir seu sabor e sugar seu clitóris, dá cada vez mais pressão ao Sr. Anaconda que, neste momento, me dá ordens de invasão ou de explosão. Controlo-me, pois este momento é exclusivo para o prazer dela. Enfio dois dedos dentro de sua entrada. Tão quente, apertada e molhada. Sugo e lambo sua vulva, como se estivesse morto de fome e sede e só ela pudesse saciar-me. Seus gemidos estão enlouquecendo-me.

Continuo buscando seu mel e não demora muito para deixá-la mole. Depois de um grito, chamando meu nome, minha sereia tem um orgasmo devastador. Com a respiração ainda ofegante, ela me dá um sorriso sacana, como se não estivesse saciada e quisesse muito mais.

Subo, vagarosamente, voltando pelo caminho já explorado, depositando vários beijos por sua

pele perfeita, deixando-a toda arrepiada.

– Ainda não acabei com você – digo, com o olhar cheio de promessas.

Coloco-a de lado, em uma posição confortável, mas, extremamente gostosa de se ver. Roço o Sr. Anaconda em sua entrada. Ela não aguenta e começa a gemer, implorando por mais...

– Marco, não me torture... – implora.

Como negar algo que quero tanto quanto ela? Aproximo meu corpo e penetro-a, com lentidão, sentindo, centímetro por centímetro, aquele paraíso apertado, quente, melado. Paro quando sinto que estou todo dentro dela. Não há sensação igual. Sempre fui um homem ativo e tive meus casos, mas, o que sinto quando estou com ela é tão mais profundo. É mais do que sexo. O Sr. Anaconda, finalmente, está em casa. Inicio um balanço gostoso e nossos corpos entram, imediatamente, no mesmo ritmo. A cada gemido que sai daqueles lábios, percebo a necessidade que nossos corpos têm de se completarem. Tomo-a num ritmo lento, porém, delirante.

Intensifico as estocadas e nossos gemidos aumentam. Quando ela grita meu nome, alto, forte e sedenta de satisfação, sei que está próxima de um orgasmo. Saber o quanto ela é ferosa, deixa-me maluco. Ter consciência de que eu provoquei isto, desperta em mim os desejos mais primitivos. Quero marcá-la como minha para sempre. O ritmo acelerado faz com que ela trema em meus braços. Respirações aceleradas, gemidos entrecortados levam-me para a borda. Massageio seu clitóris e aperto-o para que goze comigo. Imediatamente, ela desaba num orgasmo maravilhoso. Paro de me segurar, pois já não aguento mais, e gozo tão forte dentro dela, que desabo ao seu lado.

Ficamos quietos, apenas aproveitando o momento de recuperação após toda a maratona intensa de sexo. Abraço forte seu corpo, beijo seu pescoço, pois sei que ela gosta de carinho após o sexo. Também não quero separar nossos corpos. Minha vontade é de continuar, como se fôssemos um só corpo. Coloco-a de frente para mim e ficamos olhando-nos e acariciando um ao outro. Sei que tenho muito a lhe dizer, mas, o medo invade-me e consome minhas boas intenções. Não sei se ela aceitará ou entenderá tudo o que já passei. Sofri muito e minha insegurança ainda é grande. Não quero perdê-la e, depois de muito tempo, não sei o que fazer.

Bárbara...

Fazer amor com o Marco já é uma das maiores felicidades da minha vida. O pós sexo é maravilhoso, porque ele é atencioso e carinhoso, mas, hoje, sinto uma preocupação diferente em seus olhos. Quero entender o que está acontecendo, então, pergunto:

– Marco, você está preocupado em não usarmos preservativo? – estou deitada, em seu braço, e ele esta acariciando meus cabelos.

– Não linda, já conversamos sobre isso – aquele olhar continua, então, insisto.

– Hoje, notei que parece querer dizer-me algo, acho que até pode ser impressão, mas... – sou assim, não adianta, não escolho hora marcada para discutir relação, prefiro dizer o que estou sentindo no momento e pronto.

– Impressão sua. Você é maravilhosa e confesso que estou muito feliz por você ser minha. Ver você aqui, em minha cama, me faz tão bem – ele diz, olhando em meus olhos – Os sentimentos que você desperta em mim, minha sereia, jamais os senti antes. Você é especial.

– Então, se é assim, vamos tomar um banho, Sr. Gostosão, porque ainda estou com muita vontade de saborear minha sobremesa.

– Sobremesa, é? E onde a senhorita pretende saborear essa sobremesa?

– Se te contar onde e como, perde o encanto...

Ele levanta-se, rápido, e vai correndo em direção a uma porta que, presumo, deva ser da suíte do quarto.

– Nossa, onde vai com tanta pressa? – pergunto, já sabendo a resposta.

– Acho que fiquei ansioso demais com essa surpresa. Fique deitadinha onde está, que estou indo preparar nosso banho e já venho buscá-la.

Deito, novamente, e olho para o teto, com um sorriso que nem limão azedo tiraria. Meu deus do sexo, lindo, carinhoso e preparando um banho para nós. O que mais eu poderia pedir?

Marco volta ao quarto e, quando olho para aquele órgão enorme, totalmente pronto para o ataque, mordo meus lábios. Sr. Anaconda é um nome bem propício. Aproveito para olhar todo o material. O corpo dele é escultural. O homem é perfeito e não me canso de admirá-lo. Saber que tudo isso é meu deixa-me ainda mais excitada.

– Impressão minha ou esse olhar que está lançando para o Sr. Anaconda é de pura fome?

– Pode ter certeza que sim! Estou salivando por ele – não consigo, de verdade, tirar os olhos daquilo tudo.

– Então, não passe vontade. Tome tudo que é seu – diz, com um sorriso safado.

Ele chega perto da cama e levanta-me em seus braços. Acho que não me cansarei nunca de ser mimada por este homem.

Depois de um banho maravilhoso, regado a momentos de prazer intenso, na banheira enorme de sua suíte, Marco entrega-me um roupão, no qual caberiam duas de mim, e pergunta se quero beber alguma coisa. Essa é a deixa para eu ir preparar minha surpresinha, então, ofereço-me para buscar algo para bebermos.

– Pode deixar que eu mesma encarrego-me de ir até a cozinha. Quero trazer nossa sobremesa aqui. Você precisa de alguma coisa?

Ele puxa-me para um beijo delicioso.

– O que quero já tenho, bem aqui, em meus braços.

Quando saio da suíte, vejo que há um quarto, que parece ser de hóspedes, um banheiro e uma porta que, no momento, está fechada. Ai, tenho que admitir que sou curiosa demais! Ele não me mostrou sua casa – também, não vou bisbilhotar – mas, a curiosidade sobre tudo me corrói. Minha mãe me conta, aos risos, que, quando era criança, minha curiosidade era tão grande que, para ouvir a conversa alheia, eu parava até de respirar. Não mudei muito, desde então.

Só que, independentemente da minha curiosidade, minha ficha cai e a verdade da situação explode em minha cara: estou transando com o Marco, há quase um mês, nossa relação sexual está intensa e tudo o que fazemos tem sido muito delicioso, mas, eu ainda não o conheço. Sei que é juiz e faz parte de um moto clube, mas, fora isso, não conheço nada a respeito de sua vida. É solteiro desde quando? Tem contato com sua família? Quem será que mantém esta casa tão organizada? Duvido que seja ele. São tantas perguntas que batem, em minha mentem de uma vez só que, por um momento, quase esqueço o que estou fazendo aqui, parada no corredor.

Depois de alguns segundos, ponho todas as dúvidas de lado, sigo até a cozinha e decido fazer o que meu desejo manda: vou viver este momento! O depois, a gente resolve.

Encontro as taças de sorvete, que imagino ser de frutas silvestres. Dentro do micro-ondas está a calda e um bilhete com as instruções de tempo de preparo.

– Uhmhhh, isso vai ser melhor do que esperava: cobertura de chocolate com pimenta.

Enquanto o micro-ondas esquenta a calda, lembro que preciso arrumar algo para vendá-lo. A expectativa faz parte do jogo de sedução. Depois de pensar, apelo para sua gravata.

– Ei, lindo, vou pegar uma gravata sua emprestada.

– Para quê? – curioso... mais um ponto em comum comigo.

– Curioso, hein!? Calminha, que não é nada de amarrar. Quero apenas vender os seus olhos para a surpresa dar certo.

– Tudo bem, confio em você. Estou em suas mãos – ele caminha até o closet, volta com uma linda gravata de seda azul e entrega-a para mim.

Adoro que confie em mim dessa forma. Peço que vire e vendo seus olhos. Seguro suas mãos e o guio até a cama imensa. Ele deita e abre um sorriso lindo, naquela boca gostosa.

Deixo-o vendado e deitado na cama,.

Volto para a cozinha para continuar o preparo da melhor sobremesa de todos os tempos, satisfeita por ter minhas ordens acatadas. Coloco tudo que preciso numa bandeja e caminho, lentamente, de volta ao quarto. Do jeito que sou desastrada, tenho medo de deixar cair tudo em cima de mim. Coloco a bandeja próxima da cama e subo em cima dele. Ele tenta tirar a venda, mas, eu não deixo.

– Nada disso. Disse que confia em mim, não é? – ele assente, com a cabeça – Então, você só tem

que seguir as minhas instruções.

– Sim, senhora! – só faltou bater continência.

Dou uma risadinha satisfeita e começo a minha missão “sedução”.

Dou uma mordidinha, no lóbulo de sua orelha, e sussurro, em seu ouvido:

– Meu deus da justiça... hoje, eu que vou perder-me em seu corpo.

Sinto seu corpo estremecer, em seguida, tomo um cutucão e percebo toda sua excitação na minha perna, na “pessoa” do Sr. Anaconda.

Inclino-me e falo, baixinho, perto de sua boca.

– Você sabe o quanto sua boca atrai-me para lhe dar beijos molhados?

Dou-lhe um beijo lento e molhado.

Pego uma colher de sorvete e faço um caminho em seu corpo. Vejo que ele fica todo arrepiado e, quando começo a saborear cada pedacinho do seu corpo com sorvete, ouço um gemido gostoso como resposta.

– Você quer experimentar um pouco desta sobremesa, lindo?

– Quero, mas, no seu corpo!

– Então, vai ter que esperar, porque ainda nem comecei a saborear esta delícia.

Continuo saboreando o sorvete, numa combinação perfeita de sua pele macia, firme e quente, coberta por aquele doce gelado. Coloco um pouco de sorvete na boca e beijo-o. A mistura do calor de sua boca, em contraste com o gelado da minha, provoca sensações deliciosas em nós dois.

Passo o dedo na calda de chocolate e levo-a aos seus lábios. O calor da calda, misturado com o ardido da pimenta, é amenizado pelo sorvete que dou para ele saborear, junto com um beijo doce e melado.

Vou beijando cada pedaço do seu corpo e, por fim, lambuzo o Sr. Anaconda, com a calda de chocolate.

– Não sei quanto tempo aguentarei esta tortura, linda. Deixa eu provar, também, junto com você... será um prazer duplo – ele tentando persuadir-me... mal sabe que não precisa pedir muito...

E, sem nenhum pudor e com uma imensa vontade de senti-lo a me tocar, tiro a gravata que estava vendando-o e deixo-o participar ativamente da brincadeira. Mas, se ele pensa que degustará o sorvete em todo o meu corpo, como fiz com o dele, está enganado. Dou um beijo safado e viro-me, invertida a ele, em uma posição que adoro.

Neste 69 épico, cada vez que envolvo o Sr. Anaconda de sorvete e calda quente e saboreio-o, ele faz o mesmo comigo, deixando-me louca de tanto tesão. O Sr. Anaconda cresce, a cada lambida, sugada, chupada e isso me anima a devorá-lo ainda mais.

Começo a tomá-lo, primeiro, num ritmo lento e, depois, vou acelerando. O tamanho dele vai

adequando-se à minha boca e garganta. Sinto-o invadir-me com dois dedos, depois, com 3, no mesmo ritmo, enquanto suga meu clitóris, na mesma intensidade. Saboreamos o doce desta forma tão íntima, que torna tudo mais erótico e gostoso. Continuamos provando um ao outro, até que ambos chegamos ao orgasmo mais doce que já senti.

– Linda, você só me surpreende. Estou viciado em você. Nunca me deixe!

Meu coração acelera com tal declaração. Meu coração já virou uma gelatina – ele quebrou todas as minhas barreiras. Para não me deixar pensar em mais nada, ele puxa-me, com todo o carinho, e beijamo-nos felizes e satisfeitos.

– Precisamos tomar um banho urgente. Não quero dividi-la com as formigas.

– Eita! Ciúmes até dos bichinhos?

– Claro! Que ninguém ouse encostar em você, nem uma formiga.

– Fofa, você ciumento é lindo demais, se é que isso é possível! Agora, confesse... Comer a sobremesa desta forma foi mais gostoso, hein?

– Foi a perfeição! A partir de hoje, sobremesa só desta forma.

Ficamos deitados, com as mãos juntas, apenas com um sorriso no rosto, sem dizer uma palavra. Mas, faladora como sou, resolvo interromper o silêncio.

– Marco, estou feliz por estar aqui com você, mas, acho que chegou o momento em que temos que começar a conversar – ele se contorce, como se estivesse incomodado.

– Eu não sei nada de você.

– O que você quer saber?

– Tudo o que puder dizer-me. Preciso conhecê-lo melhor...

– Bá, minha história é longa e triste. Não acho que é o momento certo para começar a dizer algo. Estamos cansados, depois de tanta movimentação.

– Entendo, cabe a você escolher o melhor momento, então! A escolha é sua – dou um sorriso fraco.

– Sei e pretendo não esconder nada de você. Mas, quero que seja com calma.

Dou um pulo da cama, apenas para sair desta saia justa, pois sei que aqui tem alguma história, mas, estou determinada a não me magoar, seja lá qual for a sua história. Sigo para o banheiro, mas, ele não me acompanha. É melhor, preciso relaxar neste banho. Apesar da noite mega espetacular, essa negação dele, esse mistério que insiste em não revelar está apertando o meu coração. Tenho uma sensação muito ruim sobre isso.

Volto para o quarto, mas, ele não está. Não sei se devo arrumar-me para ir embora ou se fico. Olho em volta, procurando por minhas roupas, até que ele entra no quarto.

– Desculpe, linda, tive que trocar o lençol. Com toda a nossa estripulia, tinha chocolate espalhado

por toda parte. Ao trocar a roupa de cama, acabei atrapalhando-me com este lençol de elástico. A gente puxa de um lado e ele solta do outro.

Não aguentei e ri muito!

– Eu pensei que só eu fosse desajeitada.

– Gracinha! Por causa da minha falta de habilidade em forrar uma cama, não pude saborear mais de você debaixo d'água.

– Então, vá lá, relaxar no banho, enquanto me arrumo.

– Como assim? Daqui você não sai! Pode deitar ali, na cama, e cobrir-se que, daqui a pouco, estarei agarrado a você, igual uma trepadeira.

Levanto a sobrancelha.

– Trepadeira, é?

– Você não perde uma, hein, espertinha!?

E, ainda nu, vai em direção ao banheiro. Ainda vejo vestígios de chocolate, em seu corpo perfeito, e aproveito para olhar aquele traseiro lindo que ele tem.

Ai, estou cansada e essa cama macia e quente está tão convidativa! Não posso fazer uma desfeita para ela, não é? Deito e espero que volte do banho. Não demora muito, o cansaço vence-me e acabo pegando no sono. Logo depois, sinto o braço dele rodeando-me, como se o meu lugar sempre fosse aqui. Aconchego-me a seu corpo, buscando seu calor, e durmo feito um anjo.

Antes mesmo de o alarme tocar, acordo assustada. Ainda estou tentando situar-me – isso sempre acontece quando durmo fora de casa, eu ficar meio perdida. Porém, o que me chama a atenção não é o fato de o Marco não estar na cama, mas, sim, a voz estridente de uma mulher gritando:

– Quem é a vagabunda que está com você? Diga, Marco? Você é um homem casado, seu safado!

Estou congelada e meu coração está quase saindo por minha boca. Casado? Marco é casado? Ainda devo estar dormindo, pois isso só pode ser um pesadelo...

Capítulo 28

Marco...

Estou grudando por causa do sorvete e de todas as peripécias que fizemos esta noite, mas, super feliz pelo que minha sereia proporcionou-me. Essa linda mulher é surpreendente.

Depois de um banho rápido, encontro uma sereia adormecida e espalhada na minha cama e deito-me ao lado dela. É perfeito sentir seu cheiro o seu calor próximo ao meu corpo. Quero isso tudo para sempre, isto é, este sentimento de para sempre, de carinho e paixão, o que me faz lembrar que está mais do que na hora de falar sobre a minha vida. Não do Marco juiz e motociclista, mas, sim, de todo o resto do meu passado e presente. Estou tão temeroso, pois, apesar de ver o carinho que tem pela filha do porteiro, será que ela aceitará a filha do namorado. Caramba, namorado! É isso que sou? Só prometemos exclusividade, porém, não fiz um pedido formal. Fico matutando isso a noite toda. As engrenagens da minha mente não param de girar.

Mal fechei os olhos e sou acordado pelo barulho insistente do interfone. Olho para a mulher linda, ao meu lado, que nem se mexe, e levanto rápido para não acordá-la. O que será que aconteceu para que esse interfone não pare de tocar?

– Bom dia.

– Sr. Marco, bom dia, é o Aroldo, da portaria. Olha, a D. Paula passou por toda a segurança e está subindo ao apartamento do senhor.

– Mas, como ela conseguiu passar por vocês? Antes dele poder explicar-se, ouço a campainha.

Enrolo-me numa toalha e corro atender, antes que a baderna toda acorde a Bárbara. O que faço, agora, com essa louca?

– Paula, o que está fazendo aqui? A pensão que lhe envio não é suficiente para que possa colocar crédito no celular? Você deve ligar para as pessoas antes de aparecer na casa delas.

– Querido!!! Que recepção quente é esta?

E entra no apartamento, como se fosse convidada.

– Paula, não quero atender você agora. Por favor, saia do meu apartamento e, antes de aparecer por aqui, novamente, marque um horário.

– Se não pode atender e está trajado assim, com uma toalha na cintura, quem é a vagabunda que está com você? Diga, Marco! Você é um homem casado, seu safado!

Afirma, aos gritos.

– Paula, cale a boca. Saia, agora! Não devo nenhuma explicação a você. Já está mais do que claro que nosso casamento acabou, há mais de um ano. Já assinamos o divórcio.

– Acabou, nada! Você pertence a mim!!! E essa vadiazinha que está com você tem que saber que você não está disponível...

Enquanto ela continua, aos gritos, caminha em direção ao meu quarto. Desespero-me, pois ela vai estragar tudo! E não penso duas vezes e seguro o seu braço.

– Me solta!!! Você está com medo de falar a verdade para a vagabunda que anda abrindo as pernas para você? Mas pode deixar, meu amor, eu vou fazer isso por você. Vou falar que temos uma ligação que vai além do casamento.

– Desculpe, eu ouvi direito!? Agora temos uma ligação? Pelo que eu sei, você nunca quis essa ligação!

– Você não entende... Eu te amo, você é meu marido, juramos perante as leis de Deus. Nunca te tratei mal, você sempre teve tudo comigo.

Ela fala, de forma manhosa, do mesmo jeito que faz quando quer algo relacionado a saciar os seus caprichos.

– Agora você me ama? Você sabe o que é o amor? Eu não quero discutir com você. Saia, neste exato momento, da minha casa. Não quero vê-la nunca mais. E vou repetir pela última vez: sou o seu ex-marido. Não tenho que te aturar.

– Mas, eu não vou mesmo! Quero conhecer a mulher que se deita com um homem casado! Porque, se o nome desse tipo de mulher não é vagabunda, quero saber qual o nome devo dar a ela.

– Eu não vou falar novamente, vá embora, por favor!!!

– Ah, você quer que eu vá embora? Por que? Ficou com vergonha de falar para a sua amante que tem um pequeno vegetal, que você cultivava como plantinha?

Nesse momento, fico cego. Eu recuso-me a olhar para a cara dessa mulher, não a quero nunca mais em minha vida. Com um sentimento de puro desprezo invadindo-me, sinto uma mão, em minhas costas.

Bárbara...

Estou sem entender nada do que estão falando, mas, uma coisa eu sei, o Marco está totalmente alterado. Essa mulher, que se diz esposa, aparentemente, não o é mais e, pelo que ouvi, deve ter aprontado muito.

Visto o roupão do Marco porque, se ela vai conhecer a tal vagabunda que acha que sou, devo estar vestida como a própria. Diriço-me à sala e, quando a ouço referir-se a alguém como um vegetal, fico irritada. A quem será que ela nomeia assim? Seja lá o que for, se ela tem que tomar uns tapas, que seja de mim por ter me chamado de vagabunda. E o Sr. Marco, depois, terá que me explicar qual o papel dessa mulher na vida dele.

Chego por trás dele e percebo que está prestes a fazer algo que irá arrepender-se, mais tarde. Penso, rápido, e coloco a mão em suas costas para tranquilizá-lo.

– Bom dia! Faço cara de paisagem. Sou Bárbara Nucci!

Estendo minha mão e ela fica branca, parada, encarando-me. A mulher é simplesmente linda! O homem tem bom gosto.

– Você não tem vergonha de vir atender à porta sem roupa? Sua vagabunda desclassificada.

– Se prefere começar nossas apresentações assim, a desqualificada, aqui, não sou eu, é você.

Invadiu a casa alheia e acredito que o Marco foi claro ao dizer para que saia daqui, imediatamente. Quanto ao meu traje, não se preocupe que, da próxima vez que a encontrar, colocarei um vestido de gala para receber a realeza.

O Marco puxa-me para os braços dele e eu congelo. Acho que a mulher maravilha que se apoderou do meu corpo foi embora, porque, agora, a única coisa que sinto são as minhas pernas bambas.

– Paula, não temos mais nada a falar! E nunca mais ouse chamar a minha mulher de vagabunda. Não a compare com você.

– Você acha que pode ser feliz ao lado dele, né? Então, peça pra ele contar os motivos porque não estamos unidos. Ou você acredita, queridinha, que ele está sozinho? Quero ver essa pose toda quando tiver que desfilar, por aí, e as pessoas ficarem olhando para você, com carinho de dó.

O Marco perde a paciência e, nessa hora, vejo-o conduzindo a louca para fora do apartamento. Ele bate a porta e só ouço os gritos histéricos de ameaças, do lado de fora.

Um suspiro sôfrego sai dos lábios do meu lindo. Ele está com a expressão de tristeza, amargura e cansaço. Sei que, por trás dessa discussão toda, tem uma longa história.

– Desculpe-me por fazer você passar por tudo isso, linda. Você não deve estar entendendo nada.

– Não estou entendendo nada mesmo. E só depende de você explicar esta situação. Uma coisa é certa, não quero ficar cega sobre a sua vida.

Marco...

– Bárbara, as pessoas que me conhecem acreditam que eu tenho aversão a relacionamento, mas, isso não é verdade. A verdade é que gostei de uma pessoa, que me fez acreditar que, dentro dela, existia um bom coração, mesmo que as suas atitudes gritassem o contrário.

– Marco, você gostou ou ainda gosta?

–Bá, eu gostei, não gosto mais, além de não ter comparação com a paixão que estou sentindo por você, agora. Quero contar-lhe como tudo começou.

– Se eu falar que não quero saber tudo, estarei mentindo, mas, fale apenas o que é importante para o nosso relacionamento. Não quero sentir-me como se tivesse sido traída, mais para a frente, entende?

– Linda, esta é minha intenção desde o dia em que descobri que você é a mulher que eu quero para mim. Tenho pensado em como lhe contar sobre a minha vida.

– Marco, não precisa contar-me tudo, não quero saber qual foi sua primeira namorada, nem quantas mulheres já passaram por sua vida. Nós dois temos um passado. O que é importante, agora, é saber o que teremos que enfrentar juntos, o que vem no pacote desse homem lindo que estou gostando mais, a cada dia que passa. Ela brinca para quebrar a tensão, que se instalou em nosso ambiente, e fico feliz ao saber que ela está gostando cada vez mais de mim.

– Quando conheci a Paula, nós éramos jovens demais, porém, já estávamos na vida adulta. Eu já era formado em Direito e advogava, além de me matar de estudar para alcançar o meu sonho, que sempre foi a magistratura. Vi, em meu pai, o exemplo de que a Justiça e o Direito podem andar juntos, não se rendendo à procrastinação, corrupção e má-fé que cerca tal profissão. Foi nessa fase da minha vida que conheci a Paula. Ela também era advogada, porém, não amava a profissão, pois havia sido forçada pelos pais a cursar Direito. Era nítida sua infelicidade com a profissão. O destino levou-nos a ficar juntos, porque compartilhávamos, além da profissão, os lugares que frequentávamos e o envolvimento profissional dos nossos pais, ambos desembargadores. Eu fechei os meus olhos para os defeitos dela e só enxergava a crença de que o destino colocou-a em minha vida. Era sempre engraçada, educada, muito atraente. Sabia ser uma dama, uma mulher desejada por todos os homens. Foram nessas qualidades que me fixei quando percebi que já era o momento de dar mais um passo, na minha vida, pois a aprovação no Concurso Público eu já tinha obtido.

– Falei para me contar tudo, não me fazer ciúmes.

Acabamos rindo, juntos. Ela parece estar interessada e a forma como reage, diante de minhas explicações, deixa-me cada vez mais à vontade de contar tudo.

– Após três anos de eu tomar posse como Juiz Federal e noivo há 02 anos, vi que o altar era o meu próximo passo, sem contar a pressão constante da Paula para marcarmos a data do casamento. Ela via-me como a sua válvula de escape, porque, tenho um genro Juiz, seu pai deixaria de traçar a vida dela, cuja preocupação limitava-se a se vestir bem e andar entre a alta sociedade de São Paulo.

Dou um longo suspiro.

– Finalmente, casamo-nos e eu já planejava ter filhos, pois eu gostava muito daquela mulher, ou melhor, eu achava que gostava, mesmo sendo considerada pelos meus pais uma mulher fútil. Eu nunca vi dessa maneira. Apesar de ter tido uma vida confortável junto de meus pais, eles sempre me ensinaram a dar valor a todas as conquistas, por menor que fosse. Esse era justamente o motivo porque minha família não ia com a "cara e jeito" da minha esposa. Mas, por ela, afastei-me dos meus pais, dei a ela o meu mundo, tornando-a, também, o meu mundo.

– Pela amostra grátis que tive o desprazer de sentir, entendo perfeitamente a reação de seus pais

quanto a não a suportar. Você é um guerreiro. Mas, continue contando-me, estou amando a forma com que meu Juiz relata os autos.

–Você deixa-me à vontade, Bárbara, não sei como não te contei antes...

Ela vem, em minha direção, e senta-se ao meu lado.

– Marco, não estou chateada, entenda isso – na verdade, percebo que ela não acho mesmo que menti ou escondi algo – Talvez tudo tinha que acontecer como está sendo agora, só não entendo... quais são os direitos a que ela refere-se... e qual é esse vínculo que ela acredita ter com você?

– Linda, é justamente a respeito desse assunto que mais quero falar com você. Após um ano e meio de casamento, a Paula fez questão de que jantássemos fora para comemorar. Confesso que até fiquei com medo. Na época, cheguei a questioná-la se tinha esquecido alguma data especial, porque eu sempre sabia de todas as nossas datas! Pode chamar-me de bobo, mas, até a data do nosso primeiro encontro eu sabia!

Ela interrompe-me de novo.

– Agora, estou preocupada.

Faz carinha de ciumenta.

– Por quê?

– Com essas datas que você lembra desse relacionamento. Olha, aqui, bonitão, se continuarmos juntos, tem que apagar do seu calendário amoroso esse histórico.

– Acredite em mim, esse calendário não existe mais, hoje tenho um novo calendário marcando minha vida.

Ela abraça-me e sussurra no meu ouvido.

– E, nesse calendário, sobrou algum espaço para alguma data relativa a mim?

Não aguento ficar sem tocar nela e beijo-a intensamente.

–Você já faz parte desse calendário, linda! Vou continuar contando tudo a você, agora. Mas, se continuar assediando-me com esses olhares e sussurros... prometo que ficará só para a próxima semana a minha história.

– Ok, prometo comportar-me, continue.

– Bem, na época, ela disse que não era nenhuma data comemorativa, mas, uma comemoração por outro motivo. Mal sabia que este motivo iria mudar a minha vida para sempre. Ao chegar no tal restaurante, ela entregou-me um papel, informando que estava grávida. Naquele momento, me senti o homem mais sortudo de todo o mundo, pois tudo o que eu queria acabara de acontecer. E, por Deus, daria o céu e a Terra para essa mulher e o nosso filho!

Ele faz uma pausa, como se lembrando do momento.

– A sua gravidez foi complicada, muitos enjoos, com ela não seguindo as orientações do médico,

pois não tomava as vitaminas, fazia dieta, constantemente, não se alimentava e, a cada dia que passava, odiava mais a barriga. No começo, eu tentava entender aquela rejeição toda, inclusive sugerindo que procurássemos uma psicóloga para nos orientar como lidar com essa rejeição dela pelo bebê, mas, não era apenas uma rejeição ao filho que estava dentro dela, era, também, uma preocupação com as transformações do seu corpo. Movi céu e terra para convencê-la de que estava cada dia mais linda.

– Todas as noites, ao chegar em casa, conversava com ela sobre o seu dia, acompanhava tudo de perto, mas, ela nunca tinha interesse algum em me falar nada. Com isso, passei a não enxergar mais nenhum sentimento partindo dela e comecei a entender melhor a mulher com quem estava casado. Quando eu falava com o bebê, surpreendia-me, várias vezes, com sua reação, porque, muitas vezes, ela chegava a rir do meu gesto de carinho. Não estou contando tudo isso para que entenda minhas decisões ou para ter pena de mim, mas, apenas relatando como tudo foi acontecendo.

A Bárbara abraça-me forte e lágrimas sem aviso começam a descer pela minha face. Sei que o que ainda vem pela frente fará com que eu volte para um passado triste que, ao mesmo tempo, foi um tempo que me fez ver que tomei a decisão certa.

Com a voz embargada, continuo contando tudo a ela.

– A cada ultra-sonografia a que íamos juntos, eu ficava ansioso querendo saber o sexo do bebê, não via hora de dar um nome a ele. Não queria continuar a chama-lo de bebê, mas, ela nunca tinha interesse algum. Enquanto eu emocionava-me com cada imagem no visor, ela fazia cara de desdém, sempre dizendo que parecia um borrão, mesmo com a maior tecnologia. E foi em uma das ultrassonografia que a verdadeira Paula começou a se revelar. Pela expressão do médico, não seria uma boa notícia, e a minha intuição não mentiu, de fato, a notícia que recebemos abalou o meu mundo perfeito. Meu filho, a criança mais esperada, simplesmente não iria nascer e, se viesse à vida, não sobreviveria, pois minha pequena estrela era portadora de anencefalia. Aquilo foi um baque e foi a notícia que fez Paula mostrar o que realmente era. O que nunca quis ver, o que os meus pais alertaram-me. Ela não pensou duas vezes quando afirmou, com todas as letras, que ela queria abortar aquela "coisa" dentro dela! Pois é, foi esta a palavra usada para definir a nossa filha! Sim, era uma menina! Tentei ser o mais carinhoso possível. Queria mostrar a ela que estávamos juntos e que essa decisão teria que ser tomada após muita conversa entre nós dois. Quando saímos do consultório, sugeri que ela desse um nome à nossa princesa e ela foi debochada e insensível. Sugeri, então, o nome Vitória e, pedi que, juntos com a nossa princesa, lutássemos para que ela vencesse o que a ciência previa para nós e que a fé ajudasse-nos.

Nesse momento, não consigo mais conter toda a emoção que as lembranças suscitam e deito no colo da Bárbara, chorando muito. Chego a soluçar e ela mantém-se quieta, apenas acariciando meu

cabelo. Não sei o que está pensando de minha reação, sinto-me acolhido e à vontade para colocar para fora toda a emoção que venho guardando todos estes anos. Mesmo me emocionando sempre, nunca desabafei deste jeito.

Barbara...

Minha cabeça está a mil... minhas mãos estão suadas.... meu coração está disparado. Ter este homem forte e lindo, no meu colo, em lágrimas, despertam emoções inesperadas em mim. Sempre tive palavras amigas para todos que me procuram, mas, agora tudo é diferente. Parece que uma força maior bloqueia minhas palavras.

A única coisa que quero, agora, é lhe dar colo.... fico acariciando seu cabelo e, olhando-o, digo.

– Meu anjo, não precisa falar mais nada, se não quiser. Acho que precisamos de um café – estou sem palavras! Esta situação toda é nova pra mim e acho que o que ele tem ainda a me dizer pode afetar-nos para sempre.

– Por favor, linda, não fuja de mim! Preciso contar tudo para você.

– Se você.... acha que está preparado, estou aqui.

Recomeçou, ainda com a voz embargada e rouca:

– Eu fiquei louco, ela não poderia fazer isso, a nossa pequena poderia ter uma chance de um dia de vida ou alguns anos, quem poderia saber? O médico não nos deu esperanças, mas, eu nutri este sentimento no meu peito, eu queria vê-la nascer, queria dizer o quanto a amava. Entretanto, a Paula não mudou de ideia e fez de tudo para abortar e, a cada dia ao seu lado, o meu amor foi transformando-se em ódio, a ponto de eu não saber como não enxerguei a mulher mesquinha, fraca, fútil e desalmada que ela era. Eu não conseguia ficar perto dela, mas, iria proteger meu bebê. Cheguei até a ameaçá-la.

Fico assustada com sua confissão.... que tipo de ameaça ele poderia fazer para uma mulher grávida? Louca.... mas, grávida. Arregalo meus olhos e ele continua a falar.

– Disse a ela que, se fosse a uma clínica para tirar nossa filha, eu iria caçá-la no inferno e ela sofreria as consequências legais decorrentes dessa sua atitude. Essa era uma decisão nossa, não somente dela.

Sinto um imenso alívio ao entender o que ele chamou de ameaça. Processar todas essas informações, em minha cabeça, vai deixando-me mais impaciente. Minha vontade é a de enfiar as mãos em seu peito e tirar essa dor que ele sente.

Marco...

Sei que minha linda está assustada, mas, não posso parar agora, ela tem que saber da Vitória.

Acredito que se, mesmo depois de saber de toda minha vida, ela quisesse continuar ao meu lado, com o tempo poderei contar tudo mais detalhadamente a ela.

– Eu contei a todos os amigos e família da situação da nossa filha, pois, se ela perdesse esta criança de forma proposital, ninguém iria apoiá-la. A Nana, minha governanta de quem já lhe falei, continuou trabalhando para nós. E, um dia, ela contou-me que flagrou a Paula, diversas vezes, tomando chás abortivos que sabe lá Deus quem ensinou. O resto da gestação foi um terror para mim. Ia trabalhar, mas, deixava a Paula sendo vigiada 24 horas por dia, sem que ela pudesse sequer respirar sem eu saber. Até um acidente proposital ela causou.

Olho para a Bá e vejo seus olhos inundados de lágrimas, não preciso contar a ela, agora, todos os atos sórdidos que a Paula cometeu e decido encurtar minha estória.

– Pouco antes de a Vitória nascer, descobri que a Paula já tinha decidido o que iria fazer caso a Vitória nascesse. Ela já tinha alugado até um apartamento e esse foi o estopim para acabar, definitivamente, com nosso casamento. O momento do parto foi mágico para mim, ao ver a minha princesa desvinculando-se daquela mulher mesquinha e desalmada! Foi uma sensação de libertação. E, pela condição da minha filha, não pude levá-la para casa, não pude realizar o meu sonho de cantar para ela, no meio da noite. Mas, só por tê-la, neste mundo, respirando, já me deixava mais confortável e muito feliz. Desde o seu nascimento, a minha pequena Vitória está internada. Ela tem 9 meses e tem sido uma guerreira, deixando todas as más possibilidades para trás. Quanto à Paula, ficou no hospital apenas pelo tempo necessário para se recuperar da cesariana, uns dois dias. Depois da sua alta, ela nunca foi ver a nossa filha, alegando que não iria colocar no mundo algo que não poderia ser considerado uma criança de verdade, pois a sua imagem na sociedade era mais importante. Cada palavra desagradável que saía da sua boca eram com punhais em meu coração, pois eu me afastei de tudo e todos para me doar àquela mulher e, agora, vejo o quão mesquinha ela é. Eu prometi à minha princesa que, enquanto tivesse vida, eu viveria por ela, só por ela. É por isso que não me relacionava com ninguém, porque não queria que nenhuma mulher interferisse no meu amor por minha filha. Também não quero que ninguém sinta pena dela, pois, apesar de não falar, andar e não morar comigo, ela é uma guerreira, ela luta por sua vida em todos os segundos que passam.

Ele faz uma pausa e posso ver a profundidade de seu amor em sua expressão.

– Eu entrei com uma restrição contra Paula, proibindo sua aproximação de minha filha, pois ela é só minha e de mais ninguém. Tenho até medo do que ela pode fazer à minha princesa. Depois de oito meses sem visitar nosso bebê ou ligar para saber qualquer coisa a seu respeito, ela foi à recepção do hospital querendo ver a Vitória e, ao ser proibida disso, fez o maior escândalo. Aquele dia, no hotel, em que o Pedro apareceu quando estávamos juntos, foi para me avisar que isso tinha acontecido.

Agora, seu lindo rosto é tomado pela raiva.

– Ela não ama ninguém, só fez todo o barraco para chamar a minha atenção, pois, apesar de mais de um ano separados, ela não aceita e não quer ser a única divorciada do grupinho de babacas de suas amigas, que acha que dinheiro é tudo. Bá, estou apaixonado por você e contei-lhe minha história porque, hoje, eu sei que quero construir um futuro ao seu lado, mas, aceito, caso queira desistir, e tudo isso seja muito para você.

Bônus Nicole e Caio

Um mês atrás...

Nicole...

Ficar sabendo do rompimento do noivado paulista pelos colegas de trabalho não tem preço. Visto minha máscara de noiva inocente e encaro um almoço com a gerência da loja. É claro que, nesse almoço, não poderia faltar a impertinente da Luciana, secretária da gerência e maior fofoqueira da empresa.

Depois de discutir a respeito de algumas mudanças no projeto, em função de adaptações necessárias às necessidades dos clientes, fico perturbada por quererem alegar que meu projeto teve falhas. O que eles entendem de arquitetura moderna? Sou eu que tenho diploma!

Mas, o que mais irrita é pedir licença para ir ao banheiro e a impertinente dizer que também iria. Claro que ela quer aproveitar a oportunidade para estar sozinha comigo.

Digamos que o que acabo escutando deixa-me feliz, mas, não vou admitir isso nunca. O que ela quer é meu.

– Nicole, você está tão alegre que, provavelmente, não deve saber do babado que vai abalar sua mente. O que tenho para contar é segredo, mas, entenda que não é fofoca. A secretária de São Paulo contou-me, ontem, e sinto-me na obrigação de te contar. Prometa-me que não irá contar a ninguém o que te falei.

– Luciana, você é uma amiga querida, nunca iria fazer nada que traísse a confiança que tem em mim. Fique tranquila, não direi nada a ninguém, mas, fale logo o que está acontecendo – faça-me de amiga fiel... aghh!

– Olha, vejo que você ama demais o Caio e estão noivos, mas, ele vem enganando-a.

Nessa hora, faço a melhor cara de espanto, digna de atriz de Hollywood, até merecendo várias indicações ao Oscar.

– O que você está dizendo?

– Bom, vou vender o peixe pelo preço que comprei... – ela conta o que eu já sabia, há muito tempo! Que o Caio está noivo, há cinco anos, de uma moça linda, empresária super bem sucedida, muito simpática que, onde chega, a todos encanta, com sua beleza.... Mas, que, pelo Facebook, descobriu que o Caio tem outra noiva, aqui, no Sul – Amiga, fiquei perplexa com a notícia! Acho que ele está enganando vocês duas!

Na hora em que ouço isso, debruço-me na pia, com as mãos no rosto, e solto uma gargalhada, rindo tanto, que acabo chorando de tanto rir! A tonta pensa que estou chorando e vem consolar-me.

– Nicole, não fique assim! Deve ser algum mal entendido! Você não vai romper com ele, né?

Faço cara de triste.

– Luciana, vamos combinar uma coisa?. Agora, eu é que vou pedir para que você prometa-me que não conta a ninguém o que me falou. Porque, você sabe, se alguém ficar sabendo que me contou, todos vão acabar contando ao Caio e você será prejudicada e não quero que isso aconteça com uma amiga como você.

– O que você está pensando em fazer, Nicole?

– Lu, ainda não sei, estou confusa! Acho que isso pode ser mentira, pois o Caio ama-me e ele jamais faria isso comigo.

– Pode deixar, não direi a ninguém que te contei, mas, a rádio peão já espalhou a notícia e o assunto, na loja, agora, é só esse. As pessoas estão morrendo de pena de você, mas, alguns, você sabe, acabam regozijando-se com a desgraça alheia.

– Eu não ligo para o que essa gente fofoqueira fica falando. Agora, vamos voltar à mesa. Não vejo a hora de ir embora e resolver esse assunto.

Voltamos à mesa e acabamos nossos assuntos pendentes, após o que cada um segue seu destino. A euforia por ter sabido dessa notícia espanta-me! Como amo o Facebook! Encontrar, na página do Caio, os dados da noiva dele, foi perfeito! O mais difícil foi adicionar amigos comuns e postar o noivado com o Caio. Deve ter sido um baque ela ter descoberto por uma rede social, , mas, não posso ficar com pena dela. Antes ela do que eu!

– Oi, amor!

– Oi, vida! Saudades – homens são descarados! Cabe a nós, mulheres, tirar proveito, ao máximo. Olha como me trata! Nem deixa transparecer que jogou cinco anos de relacionamento para o alto.

– Também estou sentindo-me tão sozinha aqui! Estou pensando em te fazer uma visita, em São Paulo, o que acha?

– Querida, estou no meio de um turbilhão de problemas com fornecedores. Não acho o melhor momento para vir a São Paulo.

Se ele pensa que não vou aproveitar-me dessa situação enquanto está só, sofrendo pela noivinha, está muito enganado.

– Amor, eu não estou pedindo autorização, estou informando que estou indo a São Paulo. Tenho um encontro aí, com um cliente de uma grande rede de supermercados agendado, e quero aproveitar a oportunidade para ficar um pouquinho com meu lindo.

– Nick, eu quase não poderei dar-lhe atenção. Infelizmente, nem poderemos sair, pois estarei exausto. Se você não se importar de ficar comigo no seu hotel, sem promessas de saídas a restaurantes, ficarei feliz com a sua vinda a São Paulo.

– Se meu noivo está cansado, não fico triste por isso, porque estou levando um arsenal de

apetrechoshots, que comprei para minha estadia ao seu lado.

– Huuumm... comecei a gostar dessa visita. E essa noiva gostoso e fogosa pode adiantar-me alguma coisa? – eles só querem sexo. É impressionante!

– Digamos que acho que deixarei meu noivinho um pouquinho mais cansado, mas, bem satisfeito.

– Comecei a cronometrar sua chegada! Quando pretende vir?

– Eu sei que tinha que te falar antes, mas, decidi hoje, na hora do almoço, com o cliente, e já acertamos que embarco para São Paulo, amanhã cedo.

– Nick, envie-me uma mensagem com o horário de desembarque, que peço ao meu motorista para te pegar.

– Ok, meu amor gostoso! Encontro-o amanhã. Caio, eu amo você.

– Também, amor! Beijo.

Essa foi fácil. Agora, como vou explicar onde irei almoçar com esse tal cliente? Penso, um pouco, e lembro de quem pode ajudar-me.

Ligo para um paulista que conheci, aqui, em Florianópolis, há uns dois meses atrás. O cara é um tesão, lindo e gostoso, que veio a uma conferência do banco em que trabalha. Logo percebi que é um aspirante, ainda, com o bolso nada recheado do que eu quero, mas, não deixei passar, porque a noite de sexo avassalador que me proporcionou valeu a pena naquele momento.

Vou unir o útil ao agradável e ele será meu álibi, sendo o falso cliente e, de quebra, terei um almoço bem agradável e prazeroso... isto se também não prolongarmos para outros horários... Não há como experimentar a perdição uma vez e não pedir "bis"...

Caio...

Era só que me faltava! Receber a Nicole, justo agora, e aqui, em São Paulo! Como se o que ela aprontou, divulgando nosso noivado, no Facebook, tivesse causado pouco prejuízo para mim.

Mas, pensando pelo lado de ter dias de prazeres, dentro de um quarto de hotel, com ela, já fico excitadíssimo. A mulher é um furacão, na cama, por si só, agora, imagina com brinquedinhos eróticos junto?

O que tenho a fazer é não me deixar ser visto por nenhum conhecido. O máximo que poderemos fazer é sair do quarto de hotel apenas para almoçar, no próprio restaurante dali.

Enquanto a Bárbara não cair na real e constatar o inevitável, isto é, de que só pode encontrar o verdadeiro prazer comigo, vou continuar a minha brincadeira sexual com a Nicole. Ela pensa que me engana com o sexo fácil, mal sabendo que, no que me diz respeito, de fato, é APENAS isso que vai ter de mim. A mulher decente, honesta e, sobretudo, adequada para andar ao meu lado é apenas uma, a minha Babby.

Capítulo 29

Bárbara...

Não sei se os sentimentos que sinto pela Paula são de dó, desprezo, asco ou raiva. Prefiro não julgá-la sem conhecer o lado dela nessa história. Mas, também tenho que ser honesta comigo e admitir que não tenho nenhuma vontade de a conhecer nem de fazer parte da vida dela.

Hoje, estou ao lado de um homem que admiro por vários motivos e que, apesar de todas as dificuldades no relacionamento passado, não deixou de amar, incondicionalmente, alguém que é sangue dessa pessoa. Contudo, não posso negar que a minha cabeça está girando com tudo isso. São muitas informações. Quando o conheci, vi o homem delicioso que é, imaginei que teria uma penca de ex-namoradas loucas por ele e nada mais. Agora, estou apreensiva com esta bagagem pesada que o acompanha, que diz ter um vínculo. Afinal, estou saindo de um longo relacionamento em que, a despeito da traição final, nunca teve outros contratempos.

Quero dar continuidade a tudo isso, porque, apesar, dos percalços tende a ser a melhor decisão de minha vida. Para dizer a verdade, quero muito conhecer a Vitória, saber do seu estado de saúde, apoiar o Marco em tudo que for preciso.

– Ei, está muito pensativa. Posso saber o que passa em sua cabecinha? – tomo um susto com a sua presença. Fiquei tão atônita com tudo que me contou, que nem percebi que vim até a varanda e estou com cara de paisagem, pensando na "morte da bezerra".

– Que susto! Estava pensando na vida. Pensando na sua história. Pensando em tudo, ou seja, Tico e Teco estavam bem ocupados! – faço piadinha para descontrair um pouco.

– Pois pense em tudo, até na fórmula da Bomba atômica, mas, só não pense em me deixar, minha linda.

Ai, meu Deus! Isso derrete o meu coração! Que fofonildo! O que dizer? Nada! Apenas balanço a cabeça. Meu cérebro está uma meleca e não consigo formular mais nada, nem ao menos uma declaração amorosa. Só quero ficar paradinha, sentada, nesta linda varanda, sem ter com o que me preocupar.

Na verdade, a declaração dele sobre querer estar ao meu lado deixa-me sem chão. O que apenas me incomoda um pouco, nessa demonstração de afeto por mim, é ele questionar se o que acaba de me contar influenciará em meus sentimentos por ele.

Que raio de ser humano ele acredita que sou? Só porque ele tem diversos problemas, isso não muda quem ele é.

Quando volto para sala, vejo-o andando, de um lado para o outro, apreensivo. Para dizer a verdade, estava tão envolvida em meus pensamentos e questões, que nem percebi quando ele saiu da varanda. Porém, o que não deixo de perceber o é meu estômago roncando feito um trator. E nada

melhor que comida para dar um novo rumo nesta tensão que resolve pairar entre nós. Caminho para junto dele e abro os meus braços, chamando-o para um abraço, a fim de dar um basta em sua angústia e flagelo. Não quero vê-lo triste. Não comigo!

– Marco, tudo é muito novo para mim... – respiro fundo – mas, não muda nada do que estou sentindo por você. Apenas vamos viver um dia de cada vez.

– Eu sei que não é fácil e, para dizer a verdade, nunca experimentei esta experiência com outra mulher. Você é a primeira que deixo entrar, com esta intensidade, em minha vida. Quero ser o seu companheiro, seu amante, seu namorado, pois as portas do meu coração você já conseguiu abrir.

– Querido, olhe nos meus olhos enquanto falo, pois é muito importante que você veja o que estou sentindo e entenda quem eu sou. Eu, Bárbara Nucci, sou um ser humano que tem sentimentos e não aceito que você pense que eu vá gostar mais ou menos de você por ter uma filha especial. Não acredite que todas as pessoas são como a sua ex – nem vou falar o nome da praga.

O magnetismo que nos cerca acaba atraindo-nos um para o outro e acabamos em um beijo carinhoso e terno, selando um novo começo, que não sei onde vai dar, mas, de uma coisa tenho certeza, a Vitória não será empecilho em nada. Na verdade, minha preocupação está sobre a Paula, que nem posso citar que é mãe.

– Agora, bonitão, se você não se incomoda, precisamos de um belo café. Meu estomago está urrando de tanta fome. Ontem você acabou comigo.

Falo, manhosa, e não perco a oportunidade de roçar neste homão, que está só de toalha... é muita tentação! Caramba, agora que me dou conta de que ele atendeu à porta apenas de toalha.

– Ah! E da próxima vez, nada de atender à porta só de toalha, viu?

Dou um tapa em seu braço.

– Ciúmes, minha linda? Você fica um tesão bravinha. Mas, se continuar assim, não teremos café, almoço e... quiçá jantar.

– Então, eu paro, preciso de alimento para ficar forte, pois, com você, tudo é muito intenso!

Marco...

Vê-la sentada, na varanda, pensando em tudo o que eu falei, está matando-me. Na verdade, até espero vê-la levantar-se, pegar as suas coisas e nunca mais olhar na minha cara. Juro que meu coração está a ponto de sair pela boca.

Ouvi-la explicar que nada mudou ao saber da condição de minha filha, só confirma uma coisa: ela é especial e é isso que define minha sereia. Apesar de ver, em seus olhos, medo ou insegurança, vejo, também, sinceridade e carinho. Com isso, fico calmo.

Depois do beijo carinhoso e toda provocação que vem junto, preparamos um ótimo café da

manhã. Sinto-me leve, pois ela, em todos os momentos, é bem humorada, tem assunto para tudo e um ótimo senso de humor. O que aconteceu, há algumas horas atrás, parece não ter desestabilizado, em nenhum aspecto, minha sereia.

Queria passar o dia todo com ela, mas, tenho outro compromisso. Hoje, é um dia livre e costumo ficar com minha princesa o tempo todo. Então, resolvo convidá-la para participar deste dia.

– Baby, queria passar o dia todo com você aqui, mas, enquanto minha princesa não vem para casa, preciso ficar com ela o máximo que posso, no hospital. Os médicos deram-me esperanças de que, muito em breve, ela estará aqui comigo. O que acha de passar esse dia especial comigo e com a minha pequena Vitória?

– Marco, iria adorar passar o dia com vocês. Quero muito conhecer a Vitória. Mas, eu já tinha marcado de passar o dia com a Patty. Com certeza quero estar junto, na próxima visita.

Não quero, de forma alguma, constrangê-la no sentido de conhecer a minha filha, mas, não resisti a perguntar. Estou ansioso com tudo isso. De qualquer forma, sei que ela precisa do momento dela e, para mim, vai ser ótimo passar o dia com minha princesa. Vou contar a ela sobre a Bárbara, se bem que já me adiantei contando que conheci uma pessoa especial, mas, agora é diferente. Vou falar que estou gostando de alguém para minha filha. Acabo sorrindo sozinho e a dona curiosa logo faz uma das suas perguntinhas.

–O bonitão está rindo de ou para mim?

Não resisto, agarro-a e coloco-a em cima do meu colo, tomando a sua linda e doce boca, pois estar ao seu lado e não beijar é um pecado. Claro que, nesta posição, somada a este beijo quente, faz o Sr. Anaconda resolver dar o ar da graça, entrando em sintonia com o calor que sinto vir do corpo dela.

Não resistimos e fazemos amor nesta posição, ela, em meu colo, controlando todos os movimentos, sem pressa. É muito bom sentir cada pedacinho de sua pele, seu cheiro, ao que eu chama de PERFEIÇÃO. Um aconchego delirante. Quando chegamos, juntos, ao ápice do prazer, tenho a certeza de que foi diferente. Um sentimento puro e verdadeiro.

Bárbara...

Quando disse a ele que, hoje, já tinha marcado com a Patty, percebi que ele respeitou o meu momento de querer ficar só, mas, senti uma certa insegurança de sua parte. Quando nos amamos, ele provou-me, em cada toque e carinho, que este relacionamento merece uma chance de ter desfecho feliz.

Tomo outro banho, assim, relaxo, depois de tantas emoções vividas. Quando fico pronta, vou em busca do meu lindo. Quero despedir-me dele, além do que, nada melhor que “o lar doce lar” dos seus

braços para acalmar o coração.

– Querido, estou indo! Quando terminar o meu encontro com a Patty, mando uma mensagem!

– Ei, espera! Vou levá-la em casa.

– De forma alguma, você vai arrumar-se para ver a sua princesa e eu irei de Táxi. E isso está decidido.

– Mandona!

Dou-lhe um beijo bem demorado e vou rumo ao meu apartamento, pois estou precisando, urgentemente, desabafar. E nada melhor do que a Patty, afinal, são anos de amizade, com direito ao muro das lamentações... mas, de fato, ela entende-me como ninguém.

Ainda bem que não tem tanto trânsito e chego em casa, sem demora. A primeira coisa que faço é procurar a minha amiga louca!

Ligo, algumas vezes, e cai direto na caixa postal. Resolvo deixar uma mensagem:

Perua, entre em contato! Beijos

Não demora muito para ela retornar.

– Ei, sumida!

– Eu, sumida? Que nada! Estou aqui, você que estava com o celular desligado. Mas, conta, está tudo bem?

– Mulher abençoada, eu estou perfeitamente bem. Tenho vááááááárias coisas para contar.

– Então, conta logo, sabe que não me aguento de tanta curiosidade!

– Pois bem! Lembra quando eu disse que a Marcinha convidou me para uma festa do peão, em Cabreúva?

– Hummm... Você foi? – já vi que esta ligação irá durar horas.

– Não só vim, como ainda estou aqui. Primeiro: pensei que só tinha caipira ignorante, segundo: que só iria ver merda de animal. Só que eu me enganei feio. Conheci um peão magia e estou no sítio dele agora.

– Sua louca, conheceu o cara ontem e já está na casa dele?

– Claro, pra que perder tempo?

– Então virou a rainha do rodeio? – digo, em meios às gargalhadas, pois não poderia perder a piada.

– Isso, amiga, ria bastante! Posso não ser a rainha do rodeio, mas, que montei a noite toda, isso posso te garantir – e a louca ri alto, só debochando.

Patty é uma figuraça, não fica nem um pouco constrangida em falar sobre sexo, essa minha amiga é toda "pra frente".

– Então, continue com a sua montaria, não quero atrapalhar o rodeio! Só liguei para dizer "oi". Na segunda-feira, você conta-me os detalhes sórdidos – não vou desabafar agora, não quero ser a empata foda.

– Ok, amiga, não precisa pedir-me duas vezes, pois adoro domar um touro bravo.

Despedimo-nos e eu fico impaciente a respeito do que fazer. Fico andando, de um lado para o outro, reviro minha bolsa à procura de um elástico de cabelos porque até eles estão incomodando-me. Acabo não encontrando o elástico e penteio os cabelos com os dedos, fazendo um coque desgrenhado. Pego um pacote de batata e devoro-o, em segundos. Droga! Se continuar neste ritmo, virarei uma balofa! Mas, não vou dar um jeito nisso antes de comer uma barrinha de chocolate, coisa pouca, 200 gramas é o suficiente!

E, num estalar, resolvo pesquisar a respeito do que está inquietando-me. Abro meu notebook, recorrendo ao google para saber mais da patologia da Vitória. O que encontro nas minhas pesquisas não é nada animador, tudo o que diz da anencefalia é triste e emocionante. Aprofundo as pesquisas, e descubro relatos que vão esclarecendo algumas dúvidas, até o momento que encontro um blog sobre uma criança com a mesma patologia. Quando termino de ler a história dessa família, estou com os olhos inchados e nariz vermelho, de tanto chorar.

Resolvo dar um basta nas pesquisas. Definitivamente, não me interessa se é liberado o aborto nesses casos ou não, se a Paula estava certa ou errada, se o amor do Marco foi mais forte ou não. A única coisa que me interessa é que eu quero conhecer a Vitória e quero estar ao lado do Marco. Quando me lembro de quão vulnerável ele esteve hoje, meu peito dói.

Não penso duas vezes. Vejo que ainda dá tempo para uma visita surpresa. Depois de toda a confiança que ele depositou em mim, fui covarde por não aceitar acompanhá-lo na visita da Vitória. Troco de roupas, rapidamente, com a cabeça trabalhando loucamente, pensando no que posso comprar para Vitória.

Marco...

Quando chego ao hospital estou radiante de alegria. Queria muito a Bárbara aqui comigo, mas, mesmo sabendo que a Vitória não entende esses assuntos do coração entre homem e mulher, em respeito à minha princesa, acho melhor contar a ela sobre a Bárbara, antes de fazer as devidas apresentações. Podem chamar-me de louco e argumentarem que a Vitória não tem sentimentos, não ligo. Eu decidi que a minha filha seria amada e respeitada, como qualquer outra criança. Amor não se mede.

Entro no quarto, encontro a Rafaela e logo percebo seu sorriso evidente ao me ver. Tenho ficado cada vez mais encabulado com as reações da Rafaela, ela é ótima profissional, porém, demonstra

alguns sinais que me deixam preocupado. Espero que não crie nenhuma paixãoite. Prezo imensamente o seu trabalho.

– Oi Rafaela. Bom dia! – Bom dia minha princesa Vitória! Hoje, o papai, passará o dia todo com você, trouxe vários livros e preparei uma playlist com todas as músicas infantis que tenho certeza de que irá gostar. Algumas são da minha época, mas, para não ser tão saudosista, adicionei algumas mais atuais.

A Rafaela aproxima-se da cama e fica ao meu lado, querendo participar.

– Vejo que teremos um dia maravilhoso, hoje – como assim teremos um dia maravilhoso? Para não alimentar esperanças e nem uma aproximação maior, resolvo dar a tarde de folga para ela.

– Rafaela, hoje você pode tirar a tarde de folga. Ficarei com a Vitória e, caso haja qualquer necessidade, chamo as enfermeiras do hospital.

– Sr. Marco, não precisa preocupar-se, não tenho nada o que fazer em casa e prefiro passar o dia com vocês. É sempre bom presenciar esse amor que o senhor tem pela Vitória.

– Porém, faço questão de que vá. Quero curtir este momento pai e filha sozinhos – acredito que agora fui direto.

– Tudo bem. Vou esperar a minha colega de apartamento, que deve terminar o turno daqui a 30 minutos, mas, enquanto isso, posso esperar por aqui? Prometo que vou ficar quietinha.

– Ok – falo, de forma ríspida.

Passar o dia com minha princesa é maravilhoso, conto a ela todos os detalhes de como fiquei apaixonado, desde que conheci a Babby. Depois, conto algumas histórias e ela acaba adormecendo. Observo que a meia hora da Rafaela virou horas. E, com os olhos da Rafaela sobre nós, vejo a porta abrir.

– Com licença, espero não atrapalhar.

Quando olho para a porta, mal acredito no que vejo. A minha deusa está aqui. E com um urso de pelúcia enorme, quase do tamanho dela.

– Oi, meu bem, entre. A Vitória adormeceu agorinha. Deixa eu te ajudar com este urso, que está quase engolindo você – ela segura a risada, provavelmente para não acordar a minha menina.

– Então, vou esperar lá fora. Só vou aceitar a ajuda com o Sr. Ursão aqui.

– Claro que não. Venha aqui conhecê-la e ver o quão linda é minha anjinha. E vamos deixar o urso aqui, ao lado da cama, para protegê-la – muito lindo este ato dela.

– Nossa, Marco, ela é linda! Tem o seu nariz.

Eu vejo os olhos da Bárbara marejados. E isso deixa-me apreensivo, não quero que sinta pena de minha filha.

– Querido, eu quero uma bonequinha dessa pra mim – e esta simples frase, acalenta o meu

coração.

Do nada, um pigarro vem do canto do quarto. Já tinha esquecido da Rafaela.

– Babby, esta é a Rafaela, enfermeira particular da Vitória.

Sinto que a Rafaela perde toda a alegria de outrora e cumprimenta a Bárbara com a cara enfezada, como se não gostasse da situação.

– Prazer, Rafaela! – a Babby também não esconde o seu desgosto pela moça.

– Sr. Marco, estou indo! Boa tarde para você e a Vitória – não gostei do seu tom, mas, vou relevar. O momento agora é meu, da minha namorada linda e da minha princesa e nada vai estragar.

Bárbara...

Estou rindo sozinha para as pessoas que passam pela rua e olham para o carro. Devem achar que sou louca, com o que estou quase concordando... como consigo ser tão impulsiva? Primeiro porque, quando decidi ir passar a tarde no hospital, optei ir de moto, mas, quando estava já na garagem, lembrei-me de que seria impossível, uma vez que, como tinha resolvido passar, antes, numa loja de brinquedos para comprar um presente para Vitória, não teria como carrega-lo, na moto. Segundo por estar dentro de uma loja de brinquedo e não ter nem ideia do que comprar, optando por escolher o maior urso de pelúcia que encontrei na minha frente! Agora, fico imaginando a cena, eu chegando ao hospital e perguntando à atendente onde fica o quarto da Vitória, segurando este urso enorme. Até eu divirto-me com minha impulsividade.

Não deu outra, foi um parto conseguir enfiar o urso no carro e, depois, para tirar, um parto de gêmeos. Caminho, lentamente, até a recepção e, quando pergunto como faço para chegar ao quarto da Vitória, atrapalho-me toda com o pacote, com a bolsa e ainda em como pedir à recepcionista as informações. Quando ela informa que tenho que pegar o elevador para o andar da ala pediátrica, minha vontade é de chorar e rir, ao mesmo tempo, sabendo que terei dividir o elevador com outras pessoas e este pacote enorme.

Quando abro a porta, ele fica surpreso ao me ver, abrindo o maior e mais lindo sorriso de todos os tempos. Este homem sabe como derreter qualquer mulher. Vem em meu socorro para acomodar o urso gigante.

Ao contemplar a linda Vitória, não me contenho e os meus olhos enchem-se de lágrimas. Não por pena, mas, sim, de alegria por conhecer uma criança que, apesar de toda a probabilidade de vir a ser rejeitada pela família, é muito amada e querida por seu pai. E penso na quantidade de crianças que, independentemente de ter ou não qualquer tipo de necessidade especial, são rejeitadas pelos seus pais. E, do nada, vem um pigarro de dentro do quarto. Não prestei atenção em quem estava na sala quando entrei, e eis que há uma linda moça, loira, alta, curvilínea e, antes de saber qualquer coisa, já

tenho ciúmes. E o olhar que ela lança ao Marco deixa-me preocupada.

– Babby, esta é a Rafaela, enfermeira particular da Vitória.

Cumprimento-a, com caras de poucos amigos. Definitivamente, a enfermeira entrou para o clichê de se apaixonar pelo patrão.

Quando ela sai, enfatizando sua familiaridade com meu lindo e sua princesa, na despedida, não tenho mais dúvidas de seus sentimentos com relação ao meu homem. Essa estória torna-se mais e mais competitiva.

– Poxa, queria ter chegado a tempo de vê-la acordada.

– Não se preocupe, meu bem! O soninho da tarde dela é rápido e logo ela terá que acordar para se alimentar.

Fico imaginando como deve ser o meu lindo alimentando sua pequena.

Marco convida-me para sentar em uma poltrona próxima de uma janela. O quarto da Vitória não é nada parecido com um quarto de hospital, tem papel de parede cor de rosa, uma mobília diferente, bem próxima do que podemos chamar de um quarto de uma princesa. Fico imaginando que este desse homem usou todo o seu poder de persuasão, movendo céu e terra para tornar tudo mais próximo a um lar para ela.

Conversamos sobre o desencontro com a Patty e invento que ela teve um contratempo, fugindo de uma história mirabolante, porque contar que fui covarde, ali no hospital, não seria conveniente.

Depois de algum tempo, entra uma senhora, com mais ou menos 50 anos, no quarto, e logo abre um sorriso para meu lindo. Vejo que se conhecem e ela logo vai dizendo que chegou a hora do alimento da Vitória.

Empolgo-me toda e fico simplesmente paralisada na hora em que vejo o Marco chegar próximo à cama e debruçar-se próximo à Vitória, começando a falar com ela para acordá-la.

– Ei, Bela Adormecida do papai, é hora da senhorita acordar. Hoje temos visita e não é de bom tom dormir o tempo todo. Chegou a hora de se alimentar, também, e ficar forte para sair destes aposentos e ir para o aposento Real.

Digamos que a cena é emocionante demais. Sinto-me privilegiada por vê-lo acordando a nenê... é lindo e mágico.

Logo, percebo os sinais da Bela Adormecida acordando e levanto-me para conhecê-la. Não posso dizer que percebo qualquer tipo de reação por parte dela, mas é simplesmente comovente, com o Marco, conduzindo tudo, com a maior naturalidade.

– Olá, Vitória! Meu nome é Bárbara e estou muito feliz em te conhecer.

Marco olha-me, admirado, como se estivesse agradecendo-me por algo que nem sei se sou merecedora.

Olho para a enfermeira e não entendo muito, só percebo que o alimento da Vitória não é como o das outras crianças que comem papinhas, é uma espécie de seringa com um líquido viscoso e, logo, concluo que ela alimenta-se através de uma sonda.

Passamos um final de tarde lindo, o meu deus da justiça é o melhor pai que acredito que exista.

Às 18h, chega mais uma enfermeira ao quarto, mas, desta vez, o Marco apresenta-me a ela e diz que é a enfermeira particular que passa todas as noites com a Vitória. Fico bem aliviada ao ver que, ao menos esta é mais velha, com idade para ser mãe do Marco. Isto significa que, quando a Vitória tiver alta, não terei nenhum urubu pairando em cima do Marco à noite toda.

Capítulo 30

Marco...

Definitivamente, hoje, o dia foi extremamente agradável, não apenas por causa do meu encontro diário com a minha pequena Vitória, mas, também, pela reação da minha adorável namorada a ela. Conviver com a minha filha tem sido um aprendizado. Em função do amor que sinto por ela e da percepção de que isso ocorreu mesmo ela tendo suas esperanças de vida esmagadas e um futuro incerto, aprendi uma lição que levarei para toda a vida, que é a de que não se pode renegar ninguém ao seu redor, porque, se decidimos amar alguém, temos que o fazer incondicionalmente, de maneira a vencer, uma a uma, as batalhas que enfrentaremos. Quanto à Barbara, que roubou o meu coração já esquecido, fiquei muito feliz com o amor e apreço dela por minha filhinha. Isso só me faz querê-la mais, porque, pois nada neste mundo poderia sobrepor-se ao meu amor de Pai.

– Ei, está ficando tarde! Já vou indo – ouço a sua suave voz, que me tira do meu devaneio.

– De fato, o dia foi tão bom, que mal vi o tempo passar! Estou indo, também. O horário de visitas, infelizmente, acabou. Será que posso fazer companhia à minha linda namorada ou ela já está enjoada de mim? – faço cara de carente, pois, ultimamente, já não quero ficar longe dela.

– Claro que não enjoei de você, seu bobo. Vamos, então, jantar. Estou morrendo de fome! Não almocei – fala, sem graça.

– Seu desejo é uma ordem. Então, vamos. Eu também não me alimentei direito.

Mas, antes de qualquer coisa, falarei com a enfermeira da noite e com o médico de plantão para, novamente, deixá-los cientes de que devem entrar em contato comigo, imediatamente, diante de qualquer alteração no quadro da Vitória. Mesmo fazendo isso todos os dias, nunca é demais repetir quando se trata da minha pequena filha.

– Então, para onde vamos? Que não seja nada chique, pois quero ficar tranquila para degustar uma deliciosa refeição com meu lindo e galante namorado.

– Nossa! Depois desses elogios, deixa-a escolher o local. Hoje, estou em suas mãos.

– Só hoje? Poxa, preciso usar mais o meu charme que, normalmente, é infalível. Então, vamos a uma pizzaria, que tem no bairro Bexiga, e é simplesmente perfeita.

– Ótimo! Já estou até salivando. Ah, e só para constar, o seu charme conquistou-me desde o dia em que bati os olhos em você – nossa, estou ficando meloso!

E, com este clima de romantismo pairando, seguimos para o nosso jantar.

– E aí? Gostou do ambiente?

– Adorei! A verdadeira cantina italiana. Está perfeito!

O clima está ótimo, a conversa flui com grande tranquilidade, a comida está excelente. Com certeza, voltarei mais vezes e, óbvio, sempre acompanhado da minha deusa.

Porém, ao ver quem, por infelicidade, chegou, faz com que eu fique inquieto e incomodado.

– Grande Marco! Como vai?

– Oi, Alexandre, tudo bem! – não quero papo com este "metido a besta".

– Nossa! Bárbara! Que prazer imenso revê-la! Acredito que ainda se lembre de mim.

– Claro, Alexandre! Como vai? Fazendo muitos passeios de moto?

Bárbara fala com ele, de forma tranquila. Mal sabe ela que foi considerada como prêmio da noite, no luau, por este cafajeste.

– Oooh, minha linda, infelizmente, não! Não teria graça sem você por perto. Você abrilhanta o nosso moto clube.

Agora, chega!

– Alexandre, acho que você está deixando a sua acompanhante com fome. Ela não aparenta estar feliz por você galantear a minha namorada. Não sei se percebeu, mas, está atrapalhando-nos – playboy filha da puta! Não se toca!

– Marcão e sua constante demarcação de território. Mas, não te recrimino, afinal, saiu com o prêmio da aposta! Então, bom fim de noite para os pombinhos! – e sai, com ar de vitorioso! Filho da puta presunçoso!

Faço menção de me levantar, mas, Bárbara segura-me! Quando pegar esse cara, vou assegurar-me de que ele arrependa-se por ter nascido. Esse riquinho causa-me asco.

– Acalme-se! Não suporto escândalo. E creio que, devido à sua ocupação profissional, também não fica adequado para você. Agora, é impressão minha ou o prêmio da aposta era eu?

Ela fala, entredentes. Com certeza, está furiosa! Que merda! Tudo estava tão perfeito!

Rafaela...

Todos os dias, saio de casa com a esperança de ver meu amor. O Marco é tudo e mais um pouco do que sonhei para a minha vida. É lindo de viver, carinhoso, um ótimo pai, inteligente e o melhor é que, para ele, eu só tenho boas qualidades.

Hoje, tenho mais um dia ao lado da minha linda Vitória, que já considero como minha filha. Apesar de sua doença, é um amor de criança e conquistou o meu coração.

Não sei o que aconteceu com sua mãe e sobre os motivos pelos quais não vem ao hospital para visitá-la e, na verdade, isso pouco me importa, pois, com certeza, não deve ter dado valor ao verdadeiro homem que tinha em casa.

Chego ao hospital, impreterivelmente, às 7h da manhã, que é quando termina o turno da Estela, a enfermeira da noite e um doce de senhora. Passo pela ala infantil e cumprimento todos. Graças a Deus, sou uma pessoa que faz amigos facilmente.

Depois de examinar e conferir a Vitória, fico sentada, ao seu lado, lendo algumas histórias infantis e contando os segundos para a chegada do meu futuro marido, no fim do dia. Ele pode não saber, mas, temos tudo para dar certo! Eu sinto isso. Ele só deve estar encabulado por eu ser enfermeira de sua filha, o que, em breve, vai mudar.

Quando, finalmente, vejo-o entrar no quarto, com um sorriso lindo, meu coração desmancha-se.

– Bom dia, Rafaela.

E vai em direção à filha. Acabo aproximando-me da minha futura família. Ele está esplêndido! Mas, quando me dispensa, meu coração quebra-se em um milhão de pedacinhos. Por que essa rejeição? Será que ele não sente que a minha vida é mais feliz quando estou ao lado dele e da nossa pequena Vitória?

Apesar de ter cumprido meu horário de trabalho, invento uma desculpa para ficar um pouco mais, alegando que a minha companheira de apartamento já tinha ido embora, como se tivesse perdido a carona... ele não precisava saber que sempre vamos de ônibus.

Estipulo um prazo de mais 30 minutos para permanecer lá, entretanto, acabo ficando por horas e, aqui, ainda estou até que, sem qualquer aviso, uma linda morena entra no quarto, com um urso que ela mal conseguia carregar, pedindo socorro para o Marco. Deve ser alguma "zinha" que veio jogar charminho barato para cima do MEU homem. Por isso esta cena, sem cabimento, de vir até o hospital perturbar um homem que tem sua filha doente.

Só que o olhar que ele deu a ela mostrou outra coisa que não consegui entender muito bem! Será que ele está com ela? Não pode ser! Nem consigo disfarçar o meu desgosto diante do tom de voz manhoso e das palavras melosas da mulher! Faço um som, pois, até agora, ela sequer notou-me!

Cumprimentamo-nos, ambas com caras de poucas amigas, mas, fiz questão de demonstrar que não aprovava a sua presença lá.

Deixo o hospital triste e sentindo um enorme rancor. Como ele pôde fazer isso? Trazer uma mulherzinha qualquer para conhecer a sua filha... A descarada chega, nove meses depois, e já está acha que está reinando! Mas, eu não vou permitir isso! Ai, estou com tanta raiva, que a minha vontade é a de sair gritando! Justo eu que, segundo minhas amigas, nunca fico chateada, com raiva e infeliz com absolutamente nada, sempre mantendo o meu bom humor constante! Mas, hoje, estou fora de mim.

Nove meses atrás, na vida de Rafaela...

Começo, inevitavelmente, a relembrar o começo de minha história com o Marco e a Vitória, quando meu orientador indicou-me para cuidar do meu nenê. Na ocasião, imaginei que seria um porre ficar trancada, num quarto de hospital, com uma criança sem perspectiva de receber alta. Mas, estava

totalmente enganada, porque foi o melhor dia da minha vida.

Primeiro, fui fazer a entrevista, dirigindo-me ao Fórum, onde foi marcada. Lembro de tudo, como se fosse hoje...

– Bom dia! Meu nome é Rafaela Nascimento e tenho um horário marcado com o Dr. Marco.

Estava imaginando encontrar um velho gordo e com uma barba igual a do Papai Noel, pois era assim que imaginava um Juiz. Mas, quando seu assistente mandou que eu entrasse em sua sala, meu mundo congelou. Diante dos meus olhos, estava o meu futuro marido!

Nossa entrevista foi deliciosa! Na verdade, isto ocorreu porque, enquanto ele informava-me o que esperava de mim, eu devaneava imaginando-o na minha vida. Ao tomar as rédeas da conversa para explicar tudo sobre a Vitória – o que eu, na verdade, já sabia, pois, como excelente aluna, o fato de o tema de minha monografia estar voltado para a patologia que a menina é portadora, fazia com que eu fosse quase que uma expert no assunto –, ele dava-me oportunidade para imaginar a sensação de ter esse homem dentro de mim... Meu Deus! Nunca pensei nisso antes, visto que ninguém nunca despertou o meu desejo desse jeito, até aquele dia.

Quando fui conhecer a minha boneca, não tive dúvidas de que essa seria minha família perfeita. Cuidaria de uma criança, cuja patologia eu conhecia, ao lado do amor da minha vida. Na verdade, amor este nascido à primeira vista.

Conforme os dias passavam, minha nenê cativava-me cada mais. Considerava a nós duas como cúmplices, pois todos os dias combinava com ela como conquistar o coração do seu pai. Ele nunca demonstrou interesse, nem comentou sobre outras mulheres. Eu sabia que ele não era homossexual, porque sempre exalava pura masculinidade. Só ao pensar em tudo o que desejava que fizesse comigo, chegava a corar.

Tão empolgada estava, que até imaginava que, se a Vitória pudesse falar, com certeza, sua primeira palavra seria "mama" e, claro, referindo-se a mim. Se existia uma mulher merecedora desse amor, essa mulher era eu.

Depois de algumas semanas de trabalho, a rotina estabelecida era a de meu homem chegar ao hospital, para passar a noite com a nossa filha, quando era hora de eu ir embora. Eu percebia que ele estava definhando e, um dia, resolvi ficar, um pouco mais, para conversar com ele.

– Seu Marco, está tudo bem? Parece tão abatido.

– Rafaela, vou confessar-lhe que não estou nada bem! Passar as noites no hospital e ter que ir, rapidamente, pela manhã, até minha casa para me aprontar e ir para o trabalho, está acabando comigo.

– O Senhor é um ótimo pai, mas, precisa tirar um tempinho para si mesmo. Sinto que está tenso! Será que posso ajudá-lo?

Com muito cuidado, fui aproximando-me dele, tocando-o nos ombros para lhe aplicar uma massagem. No início, ele ficou rígido, mas, acabou permitindo. Bingo! Ali, eu propus-me a ser o seu porto seguro para sempre! Bem, assim pude pensar até que ele, rapidamente, levantou-se e disse que teve uma ideia. Fiquei, no início, animada, mas, então, veio a bomba.

– Rafaela, preciso que me ajude a arrumar mais uma enfermeira, para o período da noite. Não sou o Super Homem e preciso estar bem para ajudar minha princesa quando ela sair deste hospital.

Claro que achei uma ideia absurdo, porque isso significava que meus fins de tardes não seriam mais os mesmos. Contudo, fiz cara de alegrinha e questionei.

– O senhor pretende dividir um quarto, à noite, com uma enfermeira?

– Não, Rafaela! Apesar de manter minha rotina de vir aqui, todos os dias, apenas não pernoitarei mais. Quero entrevistar uma nova enfermeira, mas, preciso que, antes, você faça uma seleção e encaminhe para mim apenas a melhor que encontrar.

Ufa! Pelo menos, poderia selecionar a minha colega de trabalho, sem correr o risco de ter mais uma pretendente para o meu futuro marido.

Falei com todas as minhas amigas feias que estudaram comigo e nenhuma quis encarar o plantão da noite, mesmo eu assegurando ser fácil cuidar do meu nenê. Dispensei todas as gostosonas que se candidataram e, assim, fui ganhando tempo e aproximando-me mais do Marco, até o dia em que ele passou mal e meu coração despedaçou-se. Compreendi que não podia adiar mais a indicação, porque ele tinha razão ao afirmar que não poderia mais ficar dormindo, todas as noites, no hospital. Aliás, dormir era o que, praticamente, não fazia, pois acordava com os barulhos contínuos.

Conversando com uma enfermeira do hospital, ela contou-me que a mãe era enfermeira cuidadora e que sua paciente tinha falecido. Não tive dúvidas, essa senhora seria perfeita e foi, de fato, contratada para ficar, todas as noites, com a nossa menina.

Após a contratação, mudei minhas táticas de conquista, eu queria começar a conhecer meu futuro marido e todos os que o cercam. Não sabia como começar a fazer isso, nunca fui intrometida e, em todas as visitas dos pais dele, mantinha-me neutra e sem fazer perguntas. Uma das visitas, a Nana, era uma fofa, sempre sendo muito carinhosa com a minha pequena. Então, mudei meu padrão de comportamento e comecei a me aproximar mais de todas os visitantes, inclusive do Pedro, que sempre foi um galanteador. Na verdade, um fofa também, sempre trazendo presentes lindos à Vitória.

Como não havia pensado nisso antes? Acho que porque sempre fui inocente mesmo! Acreditava que apenas com os meus gestos de amor pela filha dele já o conquistaria! E isso não significa que minha dedicação à minha pequena foi apenas por causa de o conquistar, mas, a união do útil ao agradável.

Nunca tinha sentido a necessidade de conquistar ninguém, pois sempre fui conquistada, mas,

naquele caso, era diferente. Um homem como o Marco precisava de uma mulher completa, ao seu lado, que amasse sua filha, fosse sua amante, amiga e companheira.

Voltando ao presente, reflito que estou convicta de que guardei, todos estes anos, minha virgindade para o meu príncipe encantado e, agora que o encontrei, não deixarei que nenhuma sirigaita roube-o de mim.

Capítulo 31

Bárbara...

Parece que, em todos os momentos em que estou com o Marco, há cenas de um filme de suspense, pois quando penso que não vou surpreender-me mais, eis que aparece um vilão para azucrinar a minha mente.

Pelo que acabo de ouvir, acho que fui um prêmio de alguma aposta de cuecas.

– Babby, apesar de ficar linda de qualquer jeito, por favor, desfaça esta carinha de zangada!

Preciso explicar tudo para você e, pode ter certeza, não é nada do que esteja imaginando!

Zangada? Agora, eu é que estou zangada?

– Ora, Doutor, recebo a notícia de que fui o prêmio de uma competição de cuecas e não posso ter a liberdade de ficar zangada? – falo, de forma irônica. Ninguém me faz de boba!

– Tem razão porque não sabe da verdade, então, pode, sim, ficar emburrada, enfezada, zangada... Tem direito a tudo isso, mas, antes, precisa saber do que se trata essa aposta e quem estava envolvido.

– Pois bem, estou ouvindo!

Depois de tudo explicado, nos mínimos detalhes, fico enojada. Como ainda existem homens que tratam as mulheres apenas como um pedaço de carne, exposta e esperando ser comprada. Se o meu pavor de fazer escândalo não fosse maior do que a vontade de quebrar a cara daquele hipócrita do Alexandre, agora mesmo a cabeça dele iria rolar. Porém, nada melhor do que agir de forma superior, a lição dele virá.

– Terra para Bárbara, Bárbara para Terra... – dou um sorriso de lado – Você está chateada comigo?

– Imagina, Marco! Estou chateada comigo, porque deveria ter deixado você acertar a cara dele!

– Fica mais linda quando está irritada, sabia?

–Você vai ver como fico mais linda, ainda, quando me sinto vingada.

Levanto-me e o Marco fica sentado, sem entender nada. Vou chegando à mesa do Alexandre e da sua amiguinha siliconada, da qual não sei se tenho pena, por não impedir de ser usada por um bastardinho, ou feliz, por ele ter o que merece, apenas alguma "zinha" que não está interessada em nada mais do que seu dinheiro. Pois amor entre estes dois tenho certeza de que não há.

Chego bem perto do seu rosto e digo, de forma calma, elegante, fina e irônica:

– Ei, Alexandre, como andam as apostas? Perdendo muito? Pois, pelo que sei, apesar dos esforços constantes de me levar para a cama, só pode ficar olhando um homem de verdade fazer isto. Provavelmente, você só deve conquistar uma mulher assim, né? Apostando ou pagando! Mas, comigo é diferente, idiota! Ah! Da próxima, não esqueça do prêmio de consolação para você não ficar na

mão.

Volto para mesa, deixando um Alexandre com uma cara de quem comeu e não gostou.

– O que houve? Por que você foi falar com ele?

– Nada demais, apenas dei uma dica ao Alexandre para que, quando apostar, da próxima vez, não esquecer do prêmio de consolação.

– O que mais falta para a minha fera ferida surpreender-me? Você é uma caixinha de surpresas.

Depois de sair do restaurante, em meio a risos, muitas carícias, beijos e mordidinhas na orelha, decidimos passar a noite na minha casa. O Marco insiste para que eu deixar o carro no estacionamento do restaurante que, pela manhã, passamos para buscá-lo, mas, é claro que não concordo. Que ideia mais absurda achar que não posso dirigir a noite pelas ruas de São Paulo!

Às vezes, acho o Marco muito protetor, apesar de, no fundo, entender. O que tem passado, em sua vida, tem relação a esse seu instinto de proteção, de maneira a tentar fazer com que nada aconteça a alguém ao seu redor. É compreensível, mas, não comigo, sou independente demais para aceitar.

Depois da sexta, com um jantar mega especial no apartamento dele, e, no sábado, ter passado, no hospital, para ver a Vitória, pude conhecer outra faceta dele, isto é, seu amor incondicional. Só posso agradecer um final de semana que foi perfeito. Foi muito bom conhecê-lo melhor e ver que, além de lindo, sexy, gostoso, ele tem um coração cheio de amor.

No domingo, acordamos cedo, pois eu preciso exercitar-me, correr um pouco, liberar calorias, pois minha vida, ultimamente está voltada para comida. E, nesta manhã, não nos desgrudamos, fizemos tudo junto, exceto quando ele foi buscar a comida, em um restaurante próximo à minha casa, que ficamos separados por uma hora. Conversamos bastante, ainda estamos na fase de conhecimento.

A pior parte foi ir ao hospital e dar de cara com a miss enfermeira, que chega a ser um mel de tão doce. A menina não sabe o que faz para ser tão prestativa. Antes mesmo de eu pensar em fazer qualquer coisa para ajudar o bem estar da Vitória, lá estava ela, já pronta e dizendo como tinha que ser feito. Juro que tentei enxergar bondade na ovelhinha, mas, a pele que ela veste não me convence.

Sei que o Marco apenas olha para ela, com admiração, pois, de fato, o seu trabalho e carinho são impecáveis. Mas, é inexplicável que, a cada agradecimento do Marco, ela fique corada como uma virgem imaculada que, contraditoriamente, está exalando paixão pelo seu príncipe.

Tentei conversar com o Marco a respeito desse assunto, claro que muito sutilmente.

– É impressão minha ou a enfermeira apaixonou-se pelo pai da Vitória?

– Ei, só tem a cabecinha pequena, mas, pensa em cada coisa! Fique tranquila, a Rafaela é muito prestativa e cuida muito bem da Vitória.

– Acho que a área de saúde tem formado excelentes profissionais, a eficiência dela é notória – falo, ironicamente.

– Estou sentindo uma pontinha de ciúmes? Babby, ela é o anjo da guarda da Vitória e anjos não se apaixonam. Não se preocupe com a Rafaela, ela é uma boa profissional.

Que papo é esse de anjo? Sei... Acho que está mais para uma diabinha, mas, se ela pensa que sou tola está bem enganada. Posso ter sido traída sem saber, mas, aceitar ser traída debaixo dos meus olhos, isto não vou permitir.

Preferi não tocar mais no assunto, porque já vi que ele tem admiração pelo anjinho e não quero ser a namorada possessiva, mas, não sou tola, meus olhos estão bem abertos!

Marco...

Meus dias têm sido os melhores da minha vida, consigo até começar a pensar na possibilidade de construir uma nova família. Tudo está tão perfeito que, às vezes, começo a pensar que isso pode ser um sonho.

Na segunda pela manhã, depois de passar no hospital e ver minha boneca, vou direto ao fórum, estou com minhas forças renovadas, despacho alguns processos com o Marcelo e trabalho como um louco. Não paro nem ao menos para um café. Mando uma mensagem para minha linda.

Adorei nosso final de semana.

Beijos

M.

Perceber o ciúme que a Bárbara sentiu da Rafaela deixa-me feliz e triste, ao mesmo tempo. Não quero que ela alimente uma fantasia que não existe, isto pode ser um problema, no futuro, e algo que não planejo ter que lidar.

Hoje, recebi um receituário da junta médica da Vitória, descrevendo todas as adaptações que terei que fazer no quarto dela. Resolvo ligar para o Pedro que, como arquiteto, espero poder ajudar-me.

– Olá, Pedro.

– Oi, Marco. Como estão as coisas?

– Muito bem e você? Parece que, da última vez em que nos vimos, você estava bem distraído.

– Coisas da sua cabeça, amigo, acredite em mim.

– Já disse que quando sentir vontade de conversar, estarei aqui.

– Eu sei disso, mas, não tenho nada para falar mesmo.

– Pedro, hoje recebi a relação de equipamentos que tenho que comprar para adaptar o quarto da Vitória. Será que pode ajudar-me?

– Será um prazer! Encaminhe-me a lista, por e-mail, que vou ver o que consigo, mas, não quero

desanimá-lo, só que alguns aparelhos hospitalares importados demoram meses para chegarem.

- Faço o que for possível para o bem estar da minha princesa.
- Assim que tiver uma resposta, eu ligo para você.
- Estou encaminhando-a, agora. Obrigado, Pedro.
- Não por isso! Abraço.

Senti um certo desânimo na voz do Pedro. Acho que as coisas podem ser mais difíceis do que eu imaginava com a preparação do quarto da minha princesa, mas, não medirei esforços em seguir as orientações à risca.

Ao final do dia, sigo para o escritório da Bárbara. Já passou das 19h e, para minha surpresa, encontro a Rafaela na recepção do prédio, conversando com a recepcionista.

- Olá, Rafaela, que coincidência! O que faz por aqui?
- Oi, Seu Marco, é porque... marquei uma hora com meu dentista e acho que me enganei de prédio
- ela fica nervosa com a minha presença, sinto pela gagueira de sua voz. História estranha.

Para não alongar o assunto e dar motivos para a minha sereia chatear-se, resolvo despedir-me e caminhar para o escritório da Babby. Sou recebido pela secretária, que me olha com os olhos arregalados, parecendo que até tem medo de falar comigo. Não demora muito para eu ser anunciado.

Bárbara...

Que dia cansativo! Números, clientes impulsivos, erros em lançamentos de impostos... às vezes, sinto-me uma professora corrigindo provas, depois de explicar a matéria, minuciosamente, a seus alunos.

Fui consumida pelo trabalho, nem sequer saí para almoçar com a Patty que, logo depois do almoço, avisou que não voltaria para o trabalho, pois não estava sentindo-se bem. Muito estranho! Em todos estes anos de amizade, acho que nunca a vi doente. Já liguei para ela, inúmeras vezes, mas, só cai na caixa postal.

O telefone toca e tenho esperança de que seja a minha amiga. Fico preocupada com ela, pois sempre foi o meu braço direito para o que der e vier.

- Bárbara, você tem visita!
- E quem é?
- É o Sr. Marco, posso autorizar a entrada?
- Claro!

Só de saber que ele veio ver-me, já me dá um comichão no estômago. Um dia inteiro sem vê-lo parece anos. Ele, como cavaleiro que é, bate na porta, pedindo permissão para entrar.

- Oi, querido, a que devo a honra de sua visita?

– Estava com saudade!

– Motivo mais do que suficiente. Então, vem cá matar a saudade!

E nada melhor do que um beijo gostoso, cheio de paixão e uma pegada forte para fazer isso. Este homem vai acabar com a minha sanidade mental. O beijo não parou por aí, sinto as suas mãos percorrerem o meu corpo, como se quisessem desvendá-lo e, de forma inesperada, ele agarra a minha bunda, com força, levantando-me e, como reflexo, só faço cruzar as minhas pernas em sua cintura. Muito propício, nesses momentos, estar usando um vestido soltinho e leve para ajudar nesta posição. Contorço-me, em seu colo, e não tem como não perceber a sua ereção enorme e dura, apenas para mim.

Ele caminha, comigo ainda em seu colo, e senta-me na mesa. Uau, ele veio com fome! Beija meu pescoço, enquanto sua mão massageia o meu seio, é muito gostoso! Acredito que, neste momento, mais excitada do que eu não há nenhuma mulher, na face da Terra. Ele não para, parecendo que veio com a missão de me deixar louca e alucinada por ele, no meio do meu escritório.

– Ei, que fome é esta?

– Isto é para você ver como me deixa louco de tesão. Só por beijá-la, eu fico duro. Sinta – ele pega a minha mão e coloca em cima do seu pênis, ainda sob as roupas. Eu não resisto e começo a massageá-lo, fazendo-o grunhir de tanto tesão.

– Babby, alguém pode chegar e não seria confortável verem-nos nus.

Verdade, não quero que ninguém, além de mim, veja este corpo delicioso, mas, não creio que nenhum de nós dois consiga controlar-se.

– Quero estar dentro de você e não posso esperar – sai em direção à porta e sei com que intenção.

– Pronto, estamos trancados! Agora, vem cá, preciso de você!

Falo, impaciente e necessitada dele. Ainda sentada em minha mesa, recebo-o, entre minhas pernas, e sinto a sua mão passear pelo meu clitóris. Neste momento, eu penso... penso? Nada, não penso em absolutamente nada! Só sei que ele tem magia em sua mão, pois as carícias que recebo estão fazendo-me ir e voltar da lua!

De repente, não sinto mais as suas carícias e chego a ficar triste, mas, não demora mais do que segundos para eu ouvir o barulho de seu cinto sendo desfivelado e de suas calças indo ao chão. Como mestre do sexo que é, apenas coloca minha calcinha de lado e penetra, em meu corpo, de uma só vez, sem permissão ou rodeios.

E, neste vai e vem alucinante, não sei mais quem ou onde estou... Só sei que o sexo é magnífico, nada igual ao que já tive antes. Não demoro muito para sentir o orgasmo bater à porta, enquanto ele aumenta o ritmo para chegar ao clímax. Minha Nossa Senhora, estou sem forças. O que foi isso tudo?

Entrelaçados e completamente ofegantes, suados, sedentos e com as nossas testas encostadas uma

na outra, ele diz baixinho, com sua voz sexy e ainda cansada de tanta atividade física:

– Eu te amo!

Capítulo 32

Bárbara...

Oi? Eu ouvi isso? Não tenho o que falar e escolho o silêncio como resposta. Não estava preparada para ouvir isso. Aliás, nem sei se estou preparada sequer para falar disso. Tudo é muito novo. Sei que o que estou sentindo por ele é muito forte... Mas, amor?

Minha reação é uma só, abraçá-lo forte e, sem aviso, lágrimas escorrem pela minha face. Não por tristeza, mas, por me sentir acolhida, por saber que estou sendo amada! Só estou incerta quanto a dizer isso para ele, pois sei, com toda a certeza, que estou apaixonada, mas, o amor é maior, é inexplicável.

– Ei, amor, o que aconteceu? Não chore. O que falei é o que estou sentindo.

– Eu sei, meu lindo! São lágrimas de alegria!

E damos por encerrado o assunto e eu só quero ficar em seu abraço quente, confortável, forte, amável. Ficar com o homem que me ama! Tudo bem, não falei de volta, mas, OH MY GOD! Ele me ama!!!

Até que o telefone interrompe o momento.

– Bárbara, estou indo. Ainda precisa de mim?

– Não, Marcinha, está liberada! Pode deixar que eu fecho tudo.

Que sensação estranha é estar seminua, com um homem nu, entre as minhas pernas, enquanto falo com a minha secretária, que está a menos de dois metros de distância.

Porém, uma coisa é certeza! Não tem como correr, preciso falar algo sobre a sua declaração de amor, porque não sou uma mulher fria... pelo menos não era, antes da traição.

– Marco, estou feliz de ouvir você dizer que me ama. Mas, acho que ainda não estou preparada para dizer o mesmo a você – não sei se pioro a situação ou se ele entende a minha sinceridade.

– Está tudo bem, estarei aguardando-a. Só não me afaste.

Marco...

Pronto, falei! Não planejei, mas, também não me contive. Cheguei aqui, morrendo de desejo. Só de vê-la tão linda, com um vestido soltinho, com um ar de descontração, o cheiro da sua pele, o seu toque, tudo isso me levou à loucura. Simplesmente não levei em conta o lugar onde estamos ou como estamos, só a quis para mim. E a minha declaração foi feita com todo o meu corpo e alma. Saiu como se fosse algo que já estivesse explodindo no meu coração de tanto segurar tais palavras e sentimentos. E, para quebrar o gelo, resolvo convidá-la para jantar.

– Janta comigo? Estou urrando de fome – rimos.

– Claro que sim. Mas, não posso estender a noite. Preciso saber da Patty, ela saiu, hoje à tarde,

informou que não estava bem e não atende minhas ligações, o celular está desligado.

– Fique calma, não será nada grave. Ao menos, assim espero, para que esta ruguinha aqui desapareça da sua linda testa.

E, como prometido, levo-a para jantar em uma pizzaria próxima à sua casa, deixando-a, depois, em casa, sem tentativas de sedução, mas, com uma vontade imensa de passar a noite com ela. É difícil de acreditar que acabo de me declarar a uma mulher, sem nada receber em troca. Eu sei que prometi não cobrar, apenas esperar, mas, é angustiante.

Chego à minha casa cedo, sem um pinga de sono, com diversas incertezas na cabeça, mas, prefiro não encanar com fantasmas neste momento. Vou ao meu escritório e começo a ler minhas correspondências, tomando um susto danado com uma delas. É uma notificação de audiência. Leio o bilhete anexado, deixado pela Nana, dizendo-me que o oficial de justiça entregou-a no final do dia.

Abro, com pressa, querendo ler o conteúdo do processo, e congelo.

– A filha da mãe quer aproximar-se da filha que tanto rejeitou! Isto só pode ser brincadeira! Se ela acha que vai derrubar uma cautelar, com facilidade, está enganada – dou um murro na mesa, não acredito no que está acontecendo!

Meu telefone toca, uma, duas, três vezes, até que olho para o visor, mas, sem condições de atender. Ele começa a tocar, novamente, e eu atendo, sem emoção alguma na voz.

– Alô.

– Marco, está tudo bem?

– Sim.

– Desculpe por hoje, estou apreensiva. Não tive a intenção de magoá-lo.

– Tudo bem.

– Marco, fala comigo, eu sei que não está tudo bem. Estou sentindo sua voz estranha.

– Babby, não é nada com você, só preciso ficar sozinho um pouco. A gente se fala amanhã, ok?

Sei que estou sendo um ogro sem tamanho, neste momento, mas, quando se trata da Vitória, eu fico louco.

– Tudo bem! Se sentir vontade de conversar, você pode ligar a qualquer hora.

– Boa noite, amor!

Barbara...

Caramba, agora pude perceber que, apesar de ter acreditado que a ausência de uma declaração de minha parte não o tinha afetado, essa conversa fria mostra o contrário! Sei que não sou o centro do mundo dele, mas, algo aconteceu...

Vou é atrás da Patty, que é outra que está estranha desde que voltou do final de semana com o tal

do peão.

Ligo uma, duas, três e, na quinta tentativa, a dondoca resolve atender-me.

– Oi, Babby.

– Mulher, está rejeitando minhas ligações?

– Não é isso, não me senti bem hoje à tarde, acordei agora há pouco.

– E passando mal com o quê?

– Sei lá, vontade de chorar, isso conta?

– Dores do coração, Patty?

– Claro que não, deve ser TPM.

– Sei... Veio do rodeio apaixonada?

– Deixa de maluquice, Bárbara Nucci. Só é a TPM mesmo – fala, fungando.

– E este choro engasgado é o que?

– Absolutamente nada, junto com a TPM, veio uma gripe. E nada mais. Amiga, não sou uma boa companhia, desculpa a grosseria, mas, amanhã falamo-nos. Estou com uma baita dor de cabeça.

– Dor de cabeça, né? Sei... Tudo bem. Até amanhã. Se precisar desabafar, grita!

Pronto! Já fiz a minha boa ação de amiga para amiga. Se não está doente, fico aliviada, mas, se for amor, aí o bicho pega. Devido aos últimos acontecimentos, não sou boa em aconselhar ninguém em assuntos amorosos.

Não fiquei com o meu lindo namorado esta noite, pensando no bem estar da minha amiga, mas, agora, com a conversa curta que tivemos, não tenho nada para fazer e a melhor opção é ler. Dedico-me ao meu novo vício, que é a leitura de histórias postadas numa plataforma chamada Wattpad, uma mais quente do que a outra. Depois de ler e ficar com calor, louca por meu namorado gostoso, resolvo parar e checar meu e-mails, já que tenho pavor de e-mails não lidos.

Muitas promoções tentadoras, notificações, e-mails com correntes, mais promoções... não é possível, estou quieta na minha fúria consumista, mas, as tentações para comprar perseguem-me! Com esses pensamentos, percebo um e-mail de um remetente desconhecido. Fico com medo de clicar, já penso em vírus, porém, o assunto chama a minha atenção.

"A verdade sobre o seu namorado".

E, como a curiosidade matou o gato, vou, como ele, ceder à tentação e correr o risco... então, lá vou eu. Começo a ler:

"Ele acha que está apaixonado por você, mas, é comigo que ele irá ficar. Conselho de amiga, termine o seu relacionamento com o Marco o quanto antes, porque não vou

Mas, que merda é esta? Quem é a despeitada e covarde? Fez questão de enviar como desconhecida. Vixe, é tanta mulher atrás dele que chega a ser desgastante. Resta saber se esta já está na minha lista ou é alguma que ainda não tive o desprazer de conhecer. Mas, coitada, mal sabe ela com quem está lidando. Estou tremendo de raiva e mordendo-me de ciúmes.

Já estava sem sono, agora é que não vou conseguir pregar os olhos mesmo. Que ódio, deveria ter ignorado, mas, não, curiosa do jeito que sou, tenho que procurar por problemas!

E, como previsto, não durmo nada, vi o sol raiar. Levanto antes mesmo do despertador tocar. E não tem maquiagem certa que disfarce as olheiras. Estou igualzinha a um panda. Chego ao escritório com um humor do cão. Não quero ouvir, falar, cumprimentar, nem sentir a respiração de ninguém. Debruço-me sobre os números e não olho nem para o lado. Deixei claro para a Marcinha que não quero ser interrompida e, caso alguém telefone, informe que não estou. Até o celular padece, ficando no silencioso a manhã toda.

A tarde não foi diferente da manhã. E, às 18h em ponto, estou com a bolsa no ombro e pronta para ir para casa. Resolvo olhar no celular, para conferir se recebi alguma ligação importante, e tem nada menos que 25 ligações perdidas, sendo 10 só do Marco, e mais 4 mensagens, todas dele.

"Saudades, me atende".

"Não quer falar comigo?"

"Bárbara o que houve?"

"Liguei para o seu escritório e informaram que você não estava. Você está aonde e por que não me atende?"

Termino de ler todas as mensagens e continuo meu caminho para ir embora. A Patty não apareceu hoje, novamente, para trabalhar, e acho que o problema é maior do que eu esperava, mas, desta vez, não vou ligar. Vou direto para sua casa.

Quando chego à garagem, lá está o Marco, escorado no meu carro e com uma cara de poucos amigos.

– Está fugindo de mim? Ouve um eu te amo sincero e já corre, amedrontada?

– Marco, não é nada disso. Hoje, eu é que precisava ficar sozinha um pouco.

– Então, por que não atendeu nenhuma de minhas ligações e mandou dizer que não estava no escritório? Estava louco de preocupação! Poderia, ao menos, ter-me dado sinal de vida.

Esfrego as têmporas, respiro fundo e digo.

– Eu sei, desculpe-me! É porque acordei de mau humor, não queria ser chata com você – começo a acreditar que estou fugindo, sim.

Ele me dá um beijo carinhoso, na testa.

– Eu entendo, meu amor. Venha cá, estou louco de saudades e tenho um convite para você!

– Convite, é? Diz logo, pois já me coço de curiosidade – aff... bem minha cara.

– Então, amanhã, o Tribunal fará uma homenagem a meu pai, em sua despedida.

– Despedida?

– Sim. Ele resolveu aposentar-se. Já está na hora. Gostaria de aproveitar a ocasião para apresentar você aos meus pais. Inclusive, minha mãe está ansiosa para conhecer você.

– Falou de mim para os seus pais? – meu coração parece um tambor, de tanta ansiedade.

– Claro! Você é o meu assunto preferido.

Ooowwwwn... é fofo demais!

– Bom, agora estou mais calmo, já que me certifiquei que você está bem. Preciso voltar para o Fórum, pois, com o seu sumiço, minha mente parou. Por sorte, o Fórum não é longe, senão, chegaria amanhã lá, devido ao horário.

– Desculpe-me por não ter atendido, mas, foi preciso. Vemo-nos amanhã, ok?

– Sem problemas, eu entendo. Ontem, também preferi um pouco da solidão para pensar, mas, enfim, amanhã, às 20h, passo em sua casa. Não vejo a hora de desfilar com minha namorada linda por aí.

Ele encerra minha noite com um beijo quente. Se não estivéssemos na garagem, não o deixaria ir embora. Após sua partida, reflito a respeito do que ele falou dos pensamentos dele, ontem à noite. E, desta vez, quem irá surpreendê-lo serei eu.

Bônus Patty

Patty...

ESTOU PERDIDA!!!

Estas são as palavras que definem o que acontece comigo, nesta maldita ou bendita festa do peão, na qual tinha em mente apenas encontrar caipiras, comedores de bichinhos da fazenda.

Ainda tento livrar-me desta compulsão que sinto, uma espécie de estado de hipnose pelo mais lindo peão que já vi na minha vida. Mas, inexoravelmente, nossos olhos encontram-se, pela primeira vez, e não se desgrudam. Sem mais nem menos, fico atraída, em menos de um segundo, sentindo como se seu corpo chamasse pelo meu.

Ele fala, em meio à multidão, e não consigo ouvir nada. Faço cara de interrogação. Ele aproxima-se e sussurra, em meu ouvido.

– Você veio pra mim, esta noite!

Se, algum dia, alguém me deixou muda, este alguém é ele. Sinto seu calor, antes mesmo de ouvir suas palavras. Seu olhar iluminado, brilhante como um vidro estilhaçando, escraviza-me, naquele momento. Meu olhos seguem os deles, totalmente hipnotizada, e assim fico, a noite toda, sem conseguir desviá-los desse homem, nem por um minuto.

Marcinha tenta puxar-me para o meio da multidão, mas, uma mão puxa-me para o lado oposto e, nesse momento, sinto toda a sua virilidade! Seu toque é como um bálsamo.

Hello!!!

Excitação em tempo recorde. O homem tem uma pegada selvagem.

Tenho que admitir que me rendo à fantasia feminina, que invade meu corpo todo, de ser tomada por um estranho, o que me excita cada vez mais. Marcinha entende minha decisão e diz que está indo para o bailão, com nossos amigos. Não sei se tomei a decisão certa, mas... Na verdade, a única coisa de que tenho consciência, no momento, é que meus pés ficam plantados no chão, parecendo que criarem raízes, e eu fico imóvel como uma árvore de xereca úmida!

Ainda não falamos nada, apenas estamos sentindo um ao outro, sua mão toca, levemente, meus quadris e sinto o meu corpo todo estremecer. Em resposta, começo a entrar em seu jogo e esfrego minha bunda em seu membro. Se achou que eu era a vaquinha do presépio que veio somente para enfeitar a noite, enganou-se, peão. Minha fenda está quente e pulsante, acredito que, esta noite, gritarei muitas vezes: Seguuuuura peããããã!!!!

À primeira vista, sou atraída por seu olhar, sem ao menos verificar se o peão é ou não bonito suficiente para essa entrega toda. Viro-me para ele e, quando acho que não vou encantar-me além do

que já estou, o peão simplesmente me mostra o contrário, invadindo minha boca com fome e desejo.

O barulho e o anúncio do próximo evento, de repente, somem. Durante um breve momento, o tempo para e apenas nós dois existíamos. Ele para de me beijar, meu corpo reclama a ausência dele, fico sem movimentos e, ainda assim, estou trêmula. Começo a sentir um órgão que imaginei que jamais se manifestaria, um órgão que dei ordens expressas, sempre, para que ficasse quietinho, mas, parece que ele cria vida própria e, neste momento, sinto o meu coração bater em um ritmo dolorido.

Fico olhando para ele, assustada por ter sido apanhada de calças curtas e, como não sou boba nem nada, abaixo meu olhar, disfarçando o efeito que o garanhão tem sobre mim, para minha surpresa! E eis que cada pedacinho de homem que vou analisando faz meu coração disparar ainda mais descompensado.

Ele tem os pés grandes e, segundo várias amigas, dizem que o pé é proporcional ao tamanho do menino que cospe, aí, já começo a me animar cada vez mais. Vou subindo o olhar e noto que está com uma calça estilo peão, definindo os músculos que já imagino que ele tenha, por debaixo desse tecido grosso. As coxas são puros músculos e acredito que estou salivando por tirar a sorte grande. Atrevo-me a subir, um pouquinho mais o olhar, e deparo-me com uma mala completa, para viagem de um mês, em Paris, com um inverno rigoroso, portanto, sendo obrigada a levar muitos agasalhos. Vocês podem imaginar, né? O tamanho da mala...

Chego a ficar sedenta, com desejos pecaminosos em minha cabeça. Esse momento de transe é interrompido, no ápice da análise.

– Gosta do que vê, menina? – fui apanhada, como é que saio desta, agora? Oras bolas, do meu jeitinho nada delicado de ser, como sempre.

– Se não tiver enchimento, acho que serve para uma noite – tome, peão, achou que iria deixar-me embaraçada.

– Se pensa assim, só tenho um meio de te provar. Avise sua amiga que estamos indo embora – diz, simples e objetivo.

– Como assim? Estamos indo? Pra onde e como? – minha repórter investigativa interna exige respostas.

– Sem perguntas, confie em mim e sua curiosidade será bem compensada – o descarado gostoso fala, enquanto encara o meu corpo.

E agora, o que eu faço? Dou uma de louca pervertida e acompanho esse peão, sabe Deus pra onde, ou digo a ele que era uma brincadeirinha inocente, que pretendo ficar exatamente onde estou.

– E aí? Vou ter que te laçar e jogar em meus ombros? Ou vai avisar seus amigos que está indo embora comigo? – ele desafia-me, com um tom de dominação que, embora me irrite, não deixa de ser excitante.

– Calma aí, peão! Primeiro, nem sei seu nome, segundo, estou, hoje, de carona – chuto-me, mentalmente, por não ter vindo de carro. Odeio depender dos outros.

– Acredite em mim, esse não é um problema – ele suspira, baixinho, no meu ouvido, fazendo-me perder os sentidos, mas, uma gota de lucidez responde por mim.

– Não é para você, que está em casa. Eu moro muito longe daqui – digo.

– Então, os seus problemas são: saber o meu nome e arrumar uma carona para casa? – seus olhos encararam-me, fixos, quase cegando-me com tanta intensidade.

Como poodle adestrado, balanço minha cabeça, afirmando que esses são meus maiores problemas, porque sanidade mental para analisar essa situação toda e dizer que não vou a lugar nenhum com ele não tenho mais.

Ele saca o celular do bolso, faz uma ligação para alguém, dá algumas instruções e pergunta-me:

– Quando precisa ir embora?

Meu coração está dizendo nunca mais, mas, minha razão toma as rédeas da situação.

– Olha, você não me entendeu, não sou daqui, moro em São Paulo. Estou de carona com meus amigos que, acredito que por razões óbvias, daqui mais umas três horas de festa, estarão pegando o caminho de casa – deixo claro que não pretendo sair daqui com um desconhecido e perder minha carona.

Ele estende a mão, interrompendo-me:

– Encantado, Carlos Tavares Junior, brasileiro, solteiro, patrocinador deste evento. Acabo de conhecer uma bela mulher e não abro mão de passar momentos prazerosos ao seu lado. Quanto à carona de volta para seu destino, você decidirá qual o melhor veículo que a levará embora.

Acaba, não, mundão... Apenas seguirei meu coração e minha periquita assanhada e esbaldar-me com este desconhecido chamado Carlos. Ao menos até que a razão volte a falar... Peraí! Patrocinador? Como assim, patrocinador? Pelo que sei patrocinadores têm lugares vips para circular e estes não ficam no meio da arena.

– O que faz você acreditar que vou cair nessa sua história de patrocinador do evento? – pergunto, intrigada – Por um acaso acredita que isso vai convencer-me a sair pela porteira deste rodeio com você?

– Olha, apenas me apresentei e disse os motivos para estar aqui, agora, chega de enrolação e diga aos seus amigos que estamos partindo.

Que mandão gostoso! Ligo para a Marcinha, mas, nem explico muitas coisas, não quero ficar a noite inteira convencendo-a de que não sou uma louca por estar fazendo isso. Apenas digo que encontrei um amigo de anos e que iremos embora juntos. Ela está tão empolgada com o evento, que nem me faz perguntas.

Ele pega minha mão e meu corpo parece tremular de alegria. Ouço o locutor:

– Seguraaaaaaaaaa peãoooooo – sinto como se fosse para nossa situação, só não sei quem iria montar quem com o fogo que nos envolve.

Já dentro da maior caminhonete que já vi, meus sentidos começam a dar sinais de que alguma coisa pode sair do meu controle. Meus padrões do que é certo podem voltar-se contra mim. Eu sei que é irracional estar acompanhando um estranho, mas, ainda assim, é o que quero agora. Amanhã é outro dia.

Ele sobe na caminhonete, eu o encaro, ele retribui o olhar e diz:

– Quem está preocupado, agora, sou eu. Tenho dentro do meu carro a mais bela mulher desconhecida e ainda nem sei o nome dela – fala, divertido.

Faço o mesmo que ele, talvez um pouquinho mais ousada. Escorrego no banco até chegar próxima a ele, dou um beijo em sua face e falo, num muxoxo.

– Prazer... sou Patrícia Alencar Rochetty – dou um beijo no outro lado da face dele – sou brasileira – outro beijo – solteira e... – Nada mais, porque ele, mais uma vez, puxa-me, com força, para seus braços, coloca-me em seu colo e invade a minha boca com uma fome imensa. O seu gosto mentolado, com seu cheiro amadeirado, é a combinação perfeita.

Sempre fui acusada de ser radical quanto a achar uma babaquice essa história de contos de fadas de encontrar o homem da sua vida, porque isso não serve para mim. Só que, olhando para este homão, lindo, simpático... as borboletas e passarinhos cantantes começam a rondar a minha mente, como nesses filmes loucos de amor!

Ele liga o carro, comigo ainda apoiada nele e começa a dirigir. Depois de muitos minutos em uma estrada mal iluminada, onde só se viam plantações de cana-de-açúcar, ele entra por uma porteira luxuosa, com um brasão enorme de uma grande cervejaria. Ligo os fatos e começo a acreditar que é verdade o que ele disse a respeito de ser o patrocinador do rodeio.

Caraca!! Estou ao lado do homem mais lindo que já vi, o primeiro que fez meu coração disparar e, ainda por cima, rico. Penso em me beliscar, porque acho que estou sonhando.

Ele estaciona sua imponente caminhonete e, com muita pressa, salta, parecendo ter urgência em fazer alguma coisa. Então, logo percebo o que é, quando abre a porta do meu lado, pega-me no colo, com cuidado, e desce meu corpo, que vai deslizando junto ao seu. A adrenalina gerada pelo simples pensamento do que vai acontecer deixam-me com as pernas bambas. Ai... que friagem na garagem...

Tudo acontece muito rápido! Em instantes, sem ao menos fazer a varredura do local, já me encontro deitada em seus lençóis. Sinto um arrepio de satisfação. Ele sorri, capturando meus lábios. Faminto, abraça-me e sussurra meu nome, várias vezes, como um mantra, enquanto suas mãos acariciam cada pedaço do meu corpo. Nervosa porque é a primeira vez que absurdamente o Sr. G dá

fisgadas intensas de excitação, começo a rir, nervosa com a situação.

– Você não está com medo de mim, está? – ele estreita os olhos sobre mim.

NOSSA SENHORA DOS PONTOS Gs CARENTES, ESSE HOMEM NÃO É DE DEUS!!!

– Olha aqui, garanhão, só me diga o que está planejando fazer comigo – faço charminho – Não aceito nada de chicotes nem essas esquisitices que estão na moda. Esse negócio de clube do chicotinho, de bate que eu gamo, não é comigo, não, fique o senhor sabendo!

– Diminuir sua sede e dar-lhe muito prazer, em uma noite, minha menina – uauu!!! Como assim, minha menina?!?! Não sei se gosto desse negócio, não, mas, num assalto ao meu corpo, nem tenho pensar para refletir a esse respeito porque ele puxa-me, com força, tomando-me todinha, de uma forma linda e sexy. Passa sua mão por todo o meu rosto, coloca meus cabelos rebeldes atrás da minha orelha e sussurra, no meu ouvido.

– Desde que vi você chegando naquele rodeio, a persegui a noite toda, somente esperando o momento certo para te tomar em meus braços, menina. Você não imagina como me deixou louco... Vou te foder gostoso!

Se ele sussurrar, mais uma vez, no meu ouvido, com essa voz, “vou te foder gostoso”, juro que gozo antes mesmo de ele tocar em mim! Gente, o que é isso?!?!? O homem nem encontrou meu amigo rebelde e o garoto já está fazendo minhas paredes internas sentirem contrações alucinadas!

Ele começa a deslizar a mão por todo meu corpo, com toques firmes. Minha calcinha fica encharcada. Não acredito que esta sou eu! Sinto-me como uma virgem, sem experiência alguma. Perto dele, sou tímida e inibida! Sempre fui muito atirada e nem mesmo no dia em que perdi minha virgindade fiquei tão muda assim, de acordo com o infeliz descabaçador de virgens bêbadas que tive o desprazer de topar.

Os beijos, no meu pescoço, começam lentos e, de repente, viram chupadas fortes, seguidas por mordidas e palavras sujas, soletradas em alto e bom som. Suas mãos apertam tanto a minha carne, causando uma mistura de dor e alívio. Seu beijo urgente e sôfrego causa arrepios por toda a minha pele. O beijo vai intensificando-se e as roupas vão saindo dos nossos corpos, nem sei como!

– Quero seu corpo todo para mim, tomar posse de ti – molenga como gelatina, não sou capaz de contestar nada, estou totalmente entregue a ele – Esta noite serei dono de suas vontades e seus desejos. Isso, minha menina, entregue-se a mim – ele diz, enquanto solto as alças do meu sutiã, mostrando a ele o que essa dominação está causando em meu corpo – Linda menina, exponha seu íntimo para mim – ele sussurra, enquanto, de forma deliciosa, gira os bicos dos meus seios, levemente, entre seus dedos longos e grossos – Seu corpo é lindo, assim como seus olhos penetrantes. E essa pinta sexy, perto da boca, é a minha perdição! – quem diria que a minha pinta que, um dia, foi motivo de chacota dos meus amiguinhos de escola, viraria uma pinta de desejos!

Ele posiciona-se entre minhas pernas e toma, um depois do outro, meus seios com a boca. Sinto algo escorrer entre minhas pernas, estou mais do que pronta para recebê-lo. Mas, a tortura segue, com ele lambendo-me, deslizando, centímetro por centímetro, até que chega próximo à minha “digníssima”. Ele está fazendo com que eu sinta algo inédito, que nunca senti, antes, em toda a minha vida.

Lentamente, num movimento delicado e sensual, a força de suas mãos dobram minhas pernas até próximo aos meus seios, deixando-me totalmente exposta a ele. O calor do seu corpo, próximo ao meu, faz minha pele brilhar pro causa do suor.

Aí, a brincadeira começa a ficar séria! E percebo que a noite vai ser longa e dura, muito dura! Ele ainda está de cueca, mas, pelo volume que vislumbro, sei que o tamanho é perfeito.

Mordendo os lados das minhas coxas, ele sussurra, entre palavras, chupões e mordidas.

– Minha menina, vou lamber você como um gatinho e devorá-la como um leão, com a minha língua, até sentir o seu mel – nesse momento, sinto um desespero interno e um medo imenso de não conseguir atingir o que ele promete. Nunca consegui, mas, minha insegurança dura apenas alguns segundos, até senti-lo, antes de cumprir essa promessa dele, dar um tapa, de leve, no meu brotinho! Parece que ele percebe que algo não está bem e, nesse momento, a ardência que sinto faz com que eu volte a atenção totalmente para ele. Posicionado bem próximo da minha vulva, sinto o calor da sua respiração a cada vez que ele expira e, com o alívio da ardência, sinto a ponta de sua língua umedecer a pele ardida, passando-a, levemente, por todo o meu clitóris, aumentando a lascívia que estou sentindo.

Gemidos insanos, misturados com o som de sua respiração acelerada, vão acompanhando os movimentos de sua língua, que me invade. Cada lambida que sinto levanta o meu ventre, que vai ao encontro de sua boca. Meu corpo pede mais e, como se atendendo ao meu desejo silencioso, ele beija minha vulva, como se estivesse beijando minha boca.

Enquanto ele continua saboreando-me, como se estivesse a degustar um delicioso picolé de morango, eu estou vendo estrelas, cometas, planetas... Não há qualquer possibilidade de eu reprimir-me e não me deixar levar pela sensações avassaladoras que fazem todos os meus órgãos convulsionarem-se e eu tenho o melhor orgasmo de toda a minha vida!!!! Minha nossa, é muito tesão para uma mulher só!

Percebendo o meu contentamento, ele vem próximo ao meu rosto, mas, não deixando nenhum lugar sem ser beijado até que chegue a ele. Eu não perco a oportunidade, pois, já que estou aqui, tenho que dar o meu melhor.

– Agora é a minha vez de te saborear um pouquinho.

– Nada disso, hoje tudo é para você, por você e apenas para o seu prazer, minha menina!

Pronto! Agora, já posso até morrer! Descobri o homem perfeito! O apocalipse está próximo, só pode ser!

De forma rápida, pega um preservativo, ao lado da cabeceira, e, com mestria, muda-me de posição, transformando-me em uma Cowgirl. Estou em cima dele, sendo penetrada de forma delicada, calma e sem pressão, tudo no meu tempo. Ainda bem, pois o tamanho aqui não é nada confortável para algo mais selvagem.

Depois de acomodá-lo, início um movimento lento, segurando o seu peitoral firme, a sua barriga de gominhos, que dá vontade de morder (nota mental), e tomo as rédeas desse do jogo, neste rodeio. Sinto a respiração dele ofegante, querendo mais ritmo, e deixo-o conduzir, segurando meus quadris com força. Quando penso que vou desmoronar nesta posição, ele muda, deixando-me de quatro, como uma boa potranca.

E é nesta posição que o show começa. Ele deixa todo o seu lado calmo e penetra-me com força, guiando-me pelo seu agarre em meus cabelos, que são puxados com força, mas, sem dor. Eu não consigo conter-me e começo gemer mais alto. O tesão está em seu grau máximo e, quando penso que está bom, ele ainda consegue melhorar, surpreendendo-me.

– É assim que gosta de ser fodida, minha menina? – lá vem ele, de novo, com esse lance de menina – Vou tê-la a noite toda, prepare-se!

Entre estocadas rápidas, como o ligeirinho do desenho animado, ele toca e descobre o Sr. G e é aí que eu tenho vontade de gritar algo como Pedro Álvares Cabral ou qualquer outro nome de um grande descobridor de terras inóspitas.

– Você é gostosa pra caralho! Se depender de mim, você não dorme!

Estas e outras palavras chulas que são proferidas por ele fazem aumentar o meu tesão em um crescendo, porque sou chegada em uma putaria na cama. Para mim, este é o momento de palavrões, de se deixar levar, sem frescuras e medos. Neste ritmo louco e selvagem, sinto mais um orgasmo que, ao final, transforma-se em uma louca ejaculação feminina. Estremeço e simplesmente não consigo manter-me ajoelhada. Acho que estou parecendo a Alice no País das Maravilhas, diante do que ele foi capaz de me fazer sentir e viver. Alguém anotou a placa do caminhão? Já que me sinto totalmente estraçalhada! Por longos minutos, que nem consigo mensurar, sinto espasmos por todo o corpo, que me fazem arriar na cama, por causa do episódio nunca antes por mim experimentado. Finalmente, alguém achou o meu ponto G. Estava com medo de somente eu conhecê-lo.

– Tudo bem?

– Bem – respondo, ofegante... estou sem forças até para respirar!

– Isso é bom, consegui o que queria. Vem cá – ele não pede, ele manda, acolhendo-me em seu peito duro, fazendo carinho em meus cabelos, enquanto o meu coração volta a bater normalmente, e

não mais como antes, feito uma galinha no abatedouro.

Depois de alguns minutos, sinto-me preparada para continuar. Começo a beijá-lo, com carinho, de forma delicada, e desço as minhas mãos para reerguer o mastro da bandeira nacional. Para a minha surpresa, nem sequer tinha adormecido, ainda está como um impávido colosso.

– Surpresa? – pergunta, divertido.

– Com certeza, pensei que teria que animá-lo! Não que isto seja uma reclamação.

– Só assistir seu orgasmo avassalador é suficiente para me deixar excitado. Seu prazer é o meu prazer, minha menina.

Fico de frente para ele, ambos sentados, e reiniciamos a troca de carinho, mas, desta vez, eu guio o ato, do início ao fim, no meu ritmo, encarando seus olhos. E a noite prolonga-se até que caímos exaustos e acabados, uma plena e mútua satisfação.

Mal pego no sono e sou acordada com um som que já não ouvia há anos, de um animal heráldico e, pelo seu cantar, esse galo deve ser extremamente territorialista! E como canta o infeliz! Tento abafar o som do corococó, corococó e nada, o infeliz não para de cantar. Lembro-me de uma história que meu pai sempre contava a respeito dos galos e seus haréns de galinhas. Dependendo da espécie, a sociabilidade dos galos é restrita a outros machos, porém, quase chegando à idade adulta, eles isolam-se de seus irmãos e procuram a proximidade apenas das fêmeas. E é nessa hora de minha lembrança que, de repente, me dou conta de que, ao meu lado, tem um dos mais gostosos galos que já conheci! Numa varredura pelo seu corpo, fico impressionada com a perfeição do homem e, nesse momento, toda a sanidade que perdi, ontem à noite, vem em avalanche, trazendo-me de volta à razão. Sem pensar duas vezes, levanto, rápido, antes mesmo de ele mexer-se na cama. Como ocorreu quando perdi minha virgindade, vou mesmo é fugir para evitar problemas futuros. Enquanto isso tudo acontece, a história do galo não sai da minha cabeça e, como tenho um excelente senso de oportunidade, percebo que esta é a minha deixa para ir embora. Como vou fazer isso, ainda não sei, mas, como diz o velho ditado, quem tem boca vai à Roma, no meu caso, em particular, farei uso da minha para ir para minha casa.

Capítulo 33

Bárbara...

Pensar? Penso, logo existo! Bom, esta frase de Descartes estaria correta se, ultimamente, eu não estivesse pensando demais e existindo de menos. Há sentimentos conflitantes dentro de mim, que não me deixam seguir adiante. E quer saber de uma novidade? Vou mandar todos estes pensamentos para a Cochinchina e sacudir a poeira, que está mais do que velha e ainda impregnada em minha alma. Seja o que Deus quiser! Se o coração quebrar, sem "stress", reconstruo-o novamente... Ah, tá! Mentirinha... quero mais é que São Valentino não me deixe passar por outro perrengue.

A primeira coisa a fazer é ir atrás da minha amiga e forçá-la a me acompanhar a algum shopping para comprar algo bonito, bem comportado, com cara de “conhecendo os sogros”. Mas, primeiro, saber o motivo que faz minha querida e amada doidinha estar na fossa.

Chego à casa da Patty e adivinha? Ela não está ou não quer atender a porta. Já fico aflita, pois estou com aquela sensação de quem "já viu este filme"... o que está acontecendo com essa menina?

Não me dou por vencida e ligo para ela.

– Alô.

– Mulher, você está viva? Estou aqui na sua porta, já com os paramédicos.

– Sem drama, tá legal? Vou abrir a porta.

Não acredito que ela ia deixar-me plantada aqui. Quando a porta é aberta, seguro o riso para não ser indelicada. Diante dos meus olhos, há um ser desconhecido, com um rosto inchado de alguém que está chorando há dias, descabelada e, o mais engraçado, com um pijama do Piu Piu e pantufas do Frajola. Segundo a teoria dela, usa o pijama Piu Piu, e, nos pés, o Frajola, em sinal de protesto. Abro meus braços para ela, mas, não deixo de fazer minha piadinha.

– Acho que vi um gatinho – ela abraça-me e chora bastante e eu espero, paciente. Sei que algo a magoou muito.

Depois que se acalma, ela resolve desabafar, contando que o seu coração é bandido e roubou a sanidade amorosa dela. Não sei a ligação dela entre o coração e a razão, mas, não vou questioná-la. Continua falando, entre soluços:

– Eu esperava tudo nesta vida, meu Deus, mas, nunca, nunquinha mesmo, conhecer um homem maravilhoso, ter diversos orgasmos e, para completar, uma ejaculação feminina que desconfiava que nem existia!!! Era tudo tão perfeito, tão lindo, tão "frufu", que fiquei assustada e "dei no pé".

Eu arregalo os olhos, claro que ainda pensando no lance de ejaculação feminina, mas, contenho-me para me ater ao que ela precisa abordar.

– Como assim, fugiu? Ele machucou você? Mostrou para você o paraíso, mas, depois, quis experimentar esquisitice? É isso? Isso fez você fugir? Responde, mulher.

– Nossa, matraca! Nada de esquisitice nem perversão além do normal. Simplesmente fugi de tudo de bom que já recebi na minha vida. Isso tudo foi uma verdadeira aventura, cheia de sacanagens, momentos carinhosos... ai... quando entrei no carro dele, ele deixou claro que eu poderia voltar para casa na hora em que quisesse, que ele disponibilizaria qualquer veículo... só que, quando me deu a louca de ir embora, achei trator, charrete, jegue... vim do jeito que deu.

– Como? Montada em um burro? – não tenho como me conter.

– Rá Rá Rá... Para início de conversa, não quero ouvir este verbo "montar" tão cedo e segundo, como não tinha nas mãos nenhuma chave de um veículo decente, eu pedi carona. Saí sem me despedir, apenas vim embora. Sem troca de números de telefones, absolutamente nada. Agora, meu coração está feito um bobo apaixonado. Desde quando Patrícia Alencar Rochetty fica apaixonada?

– Isto é uma pergunta para mim ou para você? Porque, se for para mim, respondo, já que não se lembra, que posso refrescar a sua memória – pego em suas mãos – Amiga, você tem que seguir a vida, firmar-se com alguém e deixar de correr feito uma vaca louca.

– E quem disse a você que, só porque ele é um homem lindo, sedutor, educado, que tem a melhor pegada selvagem que já conheci e que mexe gostoso, é que será capaz de me fazer feliz? Amiga, conto de fadas é para as fortes.

– Patty, acho que já está mais que na hora de esquecer o lema de viver sozinha e dar a si mesma a chance de ser feliz.

Discutimos, por um bom tempo. Ela quer acreditar que amor não existe e eu tenho a certeza de que o bichinho do amor laçou o coração dela. Para ser sincera, este bichinho deve estar solto por São Paulo, pois já fui atingida por ele também. Agora que eu enxergo a minha realidade, quero ajudar a minha amiga a acreditar que amor acontece.

Para tentar animá-la, convido-a para um jantar no shopping, já que preciso comprar uma roupa nova para ser apresentada aos pais do Marco. Claro que ela não quer sair, daí, desafio-a, porque, como sei quão teimosa é, logo cederá.

– Bom! Já que não quer sair daqui e fugir da fossa, a minha teoria está certa. Você está arriada de paixão pelo doce peão.

– Deixa de caraminhola! Não existe fossa, não existe paixão, só uma pequena atração, quase imperceptível – aí está a Patty e o seu muro intocável.

– Então prove! Tire esse pijama horroroso e venha escolher uma roupa comigo, porque, amanhã, conhecerei os pais do Marco.

Ela acaba animando-se um pouco, mas, percebo, nitidamente, que a minha amiga super alto astral está parecendo apática e sem o brilho nos olhos.

O jantar é bom, o vestido e os sapato que compro são lindos e, de quebra, minha amiga fica um

pouquinho mais animada. Deixo-a em sua casa, com a promessa de almoçarmos juntas, no dia seguinte, bem como uma visita ao salão de beleza para um "tapa" no visual.

Desço do carro, fazendo mil planos mentais para surpreender meu namorado. Passo pela portaria para pegar as correspondências e fico emocionada em encontrar uma caixa deixada pelo Marco. Acho estranha a letra e a mensagem na caixa, mas, acabo acreditando que ele deve ter encomendado a surpresa por telefone.

Subo as escadas, rapidamente, louca para abrir meu presente ali mesmo. Preciso mostrar a esse homem que ele já me conquistou e não preciso de mais presentes.

Jogo todas as correspondências em cima da mesinha e sento no sofá, com a caixa de presente nas mãos, chacoalhando-a feito uma criança tentando descobrir o presente de natal. Adoro surpresas.

Inicialmente, vou desembulhando, com muito cuidado, mas, como a fita enrosca, dificultando a minha chegada ao prêmio, a única opção deixada é rasgar o embrulho e descobrir o que tem dentro. Quando, finalmente, abro a caixa, meu coração para e jogo longe o pacote!

Marco...

Volto ao Fórum, depois de esclarecer que está tudo bem com minha sereia, o que me tira um peso enorme do coração.

Sei que o Marcelo já foi embora e deixou tudo organizado, por ordem de despacho, em cima da minha mesa. A cada processo analisado, anoto, na agenda, as datas e horários das audiências, tentando programar-me para não ficar nada pendente. Quando olho no relógio, já passa das onze. Mando uma mensagem de boa noite para a Bárbara e a resposta esfria meu entusiasmo.

– Boa noite meu amor,

Sonhe comigo.

M

– Obrigada.

B.

Só isso? Será que a acordei e ela respondeu-me apenas para não me deixar neurótico? Vou arriscar e ligar. Pode ter acontecido algo.

Depois de vários toques, ela, finalmente, atende, e a sua voz logo deixa nítido que está chorando. Desespero-me.

– Linda, conta o que está acontecendo? Você está chorando?

– Não, meu querido, acho que estou ficando resfriada.

– Bárbara, não minta para mim, não vamos construir um relacionamento em cima de mentiras, não merecemos isso.

– Você tem razão, mas, podemos falar sobre isso depois?

– Não! Eu quero saber agora o que está acontecendo. Conte-me agora! – exijo.

Ela chora ainda mais, fazendo-me acreditar que fui grosso com ela, exigindo algo que ela teme em revelar.

Amanso a voz.

– Amor, estou indo para o seu apartamento – desligo antes mesmo de uma resposta.

Pego o meu carro e sigo, costurando pelo trânsito que, neste horário, não me faz demorar muito. Acredito que não estou invadindo um momento dela, o que sinto é que algo muito ruim aconteceu e, mesmo que ela continue não querendo contar-me o que é, pelo menos estarei lá ao seu lado, segurando-a em meus braços. Uma onda de dúvidas invade-me. Será que estou sendo meloso, invasivo e não dando espaço para ela por em ordem os seus sentimentos? Neste momento, sinto medo! Medo de perdê-la, de forçá-la a admitir algo que ainda não está preparada para fazer. O que será que aconteceu?

Estaciono, na frente do seu prédio, e fico lá, pensando se devo ou não invadir a sua privacidade, mas, meu coração fala mais alto e, quando vejo, estou parado na porta do seu apartamento, tocando a campainha.

– Vem cá, você precisa de um abraço – digo, emocionado ao ver minha pequena sereia tão frágil.

Ela abraça-me forte e tenho certeza de que tomei a decisão certa ao vir até aqui para estar ao seu lado. Continuo abraçando-a até se acalmar e ter condições de explicar o que aconteceu.

– Não precisa dizer-me nada, apenas me deixe ficar aqui te confortando.

– Não, eu preciso que veja isso.

Ela me trás uma caixa e mostra-me o conteúdo. No começo, não entendi o porque de uma encomenda deixá-la tão transtornada. Mas, quando olho para dentro da caixa, vejo tudo vermelho.

– O que significa isso?

– Eu não sei. Cheguei do shopping e, quando passei pela portaria para pegar as minhas correspondências, encontrei este pacote, endereçado a mim, e com os seus dados como remetente. Você compreende o que significa isso?

– Uma réplica perfeita de um bebê, com o rostinho da Vitória e com fitas amarradas em todo o seu corpo – falo, em um sussurro.

Estou tão assustado quanto ela. Quem, no mundo, em sã consciência, poderia querer fazer mal à minha princesa? Por quê? O que a Bárbara tem a ver com isso?

– Marco, não quero magoar você, mas, quando eu vi isso tudo, simplesmente entrei em pânico, não quis falar por telefone.

– Bárbara, quando se tratar de minha filha, por favor, fale! Seja por telefone, carta, e-mail. Qualquer coisa, mas não me mantenha no escuro quando se tratar dela.

– Eu sei, desculpe! Estava transtornada. É muita crueldade, seja uma brincadeira ou não, sem falar que estou apavorada. Fora que...

Passo as mãos pelos cabelos, com raiva! Vou descobrir quem é o filho da puta que está provocando todo este estardalhaço e, quando descobrir, vai pedir a Deus por misericórdia.

Saio da sala e vou fazendo algumas ligações importante. Tentando descobrir alguma pista no pacote. Vou direto para quem pode me ajudar.

Enquanto estou perdido nas minhas ligações, buscando auxílio de vários amigos, ouço um barulho vindo da sala. Quando volto para ver o que aconteceu, encontro Bárbara com as mãos na boca e o seu celular caído no chão. Corro para saber se ela está bem e, quando me agacho para pegar o celular que, por incrível que pareça, ainda está intacto e ligado, vejo, na tela, um e-mail aberto. Não me contenho e leio.

De: Desconhecido

Para: Bárbara Nucci

Data: 20 de abril de 2014

Assunto: Não diga que não avisei.

Melhor se afastar. Esse presentinho foi só um aviso. VOCÊ não vai querer fazer MAL a uma DOCE MENINA, vai? Quem avisa, amiga é! Seu prazo está passando (tic-tac).

Neste momento, sinto como se meu sangue se esvaísse do meu corpo. O que é isso? Que tipo de brincadeira de mal gosto é esta? Tenho que ter a minha filha perto de mim o quanto antes!

Capítulo 34

Marco...

Eu quero saber quem é o fodido que está fazendo tal ameaça. Ninguém brinca com a minha filha. Olho para minha sereia e vejo lágrimas em seus olhos. Puxo-a para meus braços e sinto seus batimentos acelerado. Abraço-a forte.

– Amor, fica calma! Seja quem for que esteja fazendo isso, não machucará você nem a Vitória, vocês duas são as pessoas mais importantes da minha vida.

– Estou com medo, Marco. Não por mim, mas, por sua filha. Quem pode ameaçar um anjinho que não pode defender-se sozinho? É muita crueldade.

– Não fique, amanhã mesmo vou mover céus e terra para providenciar os equipamentos para a vinda dela para a nossa casa. Já fiz o pedido há quase um mês e eles estão atrasados, mas, amanhã não tem perdão. Vou resolver isso.

– Se precisar de qualquer coisa, conte comigo. Mas, o que você pretende fazer com esta coisa louca, Marco?

– Eu sei que posso contar. Será que você está em condições de ficar sozinha? Preciso ir ao hospital para dormir com a Vitória.

– Claro, faça isso mesmo. Você tem preocupações maiores agora. Eu vou ficar bem, estou um desastre emocional, mas, amanhã, estarei nova em folha e, ao seu lado para enfrentar todo este turbilhão de acontecimentos.

Dou um beijo calmo e apaixonado. Amo demais esta mulher. Após a nossa despedida e de me certificar que ela está bem, emocionalmente, sigo para o hospital. Estou morto de cansaço, o dia foi cheio, trabalhei muito, mas, minha filha é prioridade agora.

Quando chego ao hospital, quase de madrugada, entro no quarto da Vitória, na ponta dos pés, e vejo que a Dona Estela está lendo algum livro, enquanto a minha doce menina dorme feito um anjo.

– Dr. Marco, que surpresa! Aconteceu alguma coisa?

– Não, Estela, tudo bem. Só estava com muitas saudades. E não consegui dormir sem ver como está a minha menina – minto, não quero alertar ninguém sobre a ameaça.

Ajeito-me na poltrona, ao lado da caminha da minha anjinha, e tento dormir, mas, com a cabeça cheia, é quase impossível. Sou vencido pelo cansaço nos 45 minutos do segundo tempo. Estou sonhando com minha sereia e sinto um carinho gostoso no cabelo, um cafuné reconfortante. Sem abrir os olhos, já chamo pelo meu amor:

– Babby? É você, amor?

– Não, Dr. Marco, sou eu, Rafaela.

Quando ouço aquela voz, dou um pulo da poltrona, totalmente desconsertado por receber um carinho que não seja de minha namorada.

– Que intimidade é esta Rafaela?

– Desculpe-me! O senhor estava dormindo, mas, com uma expressão preocupada, então, tomei a liberdade de lhe fazer um carinho, para relaxar – enquanto fala, os olhos estão fitando o chão, como se estivesse envergonhada por sua atitude.

– Ok. Mas, que não volte a acontecer, pois nosso relacionamento é estritamente profissional – não é a primeira vez que corto a Rafaela. Não gosto de grosseria, mas, com ela, tem sido inevitável, ultimamente.

– Tudo bem – fala, quase inaudível – Mas, aconteceu algo com a nossa pequena Vitória para o senhor ter dormido aqui?

– Não, nada! Apenas saudades de minha filha. Posso, não é? – não consigo ser gentil, com mil coisas em minha cabeça.

– Claro!

Prefiro sair do quarto para evitar o clima desagradável que ali se instalou. Que mulher intrometida! Estou seriamente desconfiando das suas atitudes, mas, depois lido com ela. Vou atrás dos equipamentos médicos da Vitória. Os fornecedores vão ter que dar um jeito, seja lá qual for, mas, até amanhã, quero todos os equipamentos em minha casa. Caminho em direção à cantina, porque preciso de um café forte, antevendo que o dia vai ser longo. Para ajudar, ainda tem o jantar do meu pai, com quem não posso falhar.

Bárbara...

Estou fazendo-me de forte, mas, estou temerosa. Não sei de quem desconfiar. A única pessoa que tem vínculo com a Vitória, que eu conheça, é a Rafaela, mas, independentemente dos meus ciúmes e desconfiança daquela sonsa, eu vi como ela trata, com amor e carinho, a Vitória. Não iria ameaçá-la.

Mais uma noite não durmo direito, tentando encaixar as peças, isto é, os e-mails e a encomenda, mas, não consigo chegar a um denominador comum. Vou tomar um bom banho para ajudar no processo de "descarrego" e seguir o dia. Estou quase procurando uma "benzedeira", pois a coisa está nebulosa.

Quando chego ao escritório, encontro com a Patty. Ao menos uma notícia boa, isto é, se ela veio trabalhar é sinal que está recuperando-se.

– Saudades de você, doidinha!

– Eu também.

– E como está? Tudo certo?

– Perfeitamente bem. A vida segue e você conhece-me muito bem, sabe como preciso ser forte.

– Sei, sim, você é a melhor. Deixe-me ir, estou cheia de clientes para atender.

E, antes mesmo de meter a mão na massa, preciso saber como anda meu gatinho. Ligo e a chamada entra em espera. Provavelmente, deve estar correndo com os equipamentos da Vitória. Vou deixá-lo resolver, sem interrupção. Só mando um SMS.

Querido, bom dia! Tudo bem? Como está a Vitória?

Deixo o celular de lado e sigo com os procedimentos do dia. A hora do almoço chega, sem em nem mesmo perceber. Só vejo a Patty, na porta, convocando-me para o momento salada. Provavelmente, a bonita entupiu-se de chocolate e eu tenho que me sacrificar com ela. Resolvemos ir a um restaurante natural, não muito perto do trabalho, porém, que vale a pena.

– E, aí, amiga, mais novidades?

– Nada, tudo na melhor paz e ordem.

– Sei... pode falar, sou toda ouvidos.

– Babby, passado para mim! Já quero entrar em outra, vamos mudar de assunto e falar sobre o seu Juiz gostoso?

– Ai, nem te conto os últimos acontecimentos.

– Então, conta, nos mínimos detalhes, principalmente as sacanagens.

Reviro olhos, ela só pensa "naquilo". Só a Patty para elevar meu dia e astral.

Papeamos bastante, fofocamos, atualizamos os últimos acontecimentos e comemos uma deliciosa salada, sem comentários sarcásticos. Quando nos levantamos para pagar a conta, não sei porque, mas, sinto que estou sendo observada. Passo os olhos, rapidamente, pelo ambiente, e não reconheço ninguém. Estranho! Acho que as caraminholas já começaram a atacar.

Desde que mandei a mensagem para o Marco, mais cedo, tenho conferido o celular para ver se tem alguma novidade e, como não há nada, fuço no celular, para checar se não está no silencioso e eu não tenha percebido. Perto das 17h, já no final de expediente, recebo o retorno dele.

– Amor, desculpa a demora! Estava com um montão de coisas para resolver.

– Eu imaginei, mas, fiquei preocupada. Conte-me as novidades.

– Tenho ótimas notícias! Os equipamentos da Vitória, todos eles, chegarão amanhã.

– Que maravilha! E como conseguiu esta proeza. Usou o seu charme?

– Não fico feliz em dizer, mas, tive que recorrer às influências e favores de alguns amigos. Acredita que as mercadorias estavam paradas na alfândega? Então, depois de pagar todos os impostos devidos, consegui a liberação. Mas, para que fosse rápido, precisei dessa forcinha dos

colegas.

– Entendo! – Brasil e o poder dos influentes.

– Estou saindo, agora, do escritório. Acredito que não consigo buscar até às 20h, mas, às 21h estaria bom para você? O jantar está marcado para 21:30h.

– Está ótimo, espero-o, ansiosa! Ah, antes de desligar, conte-me da Vitória.

– Está ótima! Cheguei, ontem de madrugada, e ela estava dormindo feito um anjo. Tive que contratar um segurança, só para me deixar mais relaxado, pelo menos hoje, que estaremos neste jantar.

– Que bom, fico mais aliviada. Então, vemo-nos depois. Vou correr, pois, com o trânsito de sempre, precisamos apressar-nos. E você sabe, mulheres precisam de um tempo dilatado.

– Você é linda, amor! Não precisa de tratamentos especiais.

Oooowwnnn, que lindo! Despedimos um do outro com muitos beijos e parto rumo à minha casa.

Chego a tempo e, com toda a minha roupa já arrumada, em cima da cama, só falta um belo banho e esticar e puxar o cabelo. Meu vestido tem todos os requisitos para ser aceito pela sogra: decote discreto, costas fechadas, comprimento até os joelhos, cor e estampa suaves, tecido estruturado e caimento que não é justo demais a ponto de marcar o corpo. Não que eu esteja criando um estilo adequado de se vestir para a sogra, porque, na verdade, não sou nenhuma devassa, gosto de vestidos comportados e bem estruturados, sabendo que cada ocasião deve ser respeitada.

E, como um britânico, o Marco chega às 21h. Ele toca o interfone, que nem atendo, descendo direto.

Quando avisto aquele homem delicioso, de ombros largos, com um terno e blusa preta social, uma charmosa gravata lilás, meu sorriso quase não cabe no rosto. Ele é muito gostoso, não tem como não admirar.

– Uau, você está perfeita! Uma verdadeira deusa.

– Então, isso faz de você um deus grego? Já que é exatamente o que vejo agora.

Ele planta um selinho em minha boca, acho que com medo de manchar a minha maquiagem, mas, não me contenho, seguro o seu pescoço e mostro que comigo não tem frescura.

– Agora, sim, um beijo delicioso. Com isso, podemos ir – falo direta e satisfeita.

E, como resposta, só recebo um sorriso de canto. Ô, perdição...

Chegamos ao local da festa, onde há muito carros. Como nunca fui a um evento feito para homenagear um Desembargador, não imagino o porte da festa. Ao adentrar no salão, já somos interpelados por conhecidos do Marco e, a todo momento, ele faz questão de me apresentar. Sinto-me nas nuvens, pois, agora, é oficial!

Marco...

A desenvoltura e o carisma da Bárbara são contagiantes. Por onde passamos, todos os nossos amigos olham para ela com admiração ao perceberem a simpatia que transmite. No fundo, sei que o coraçãozinho dela está apertado, preocupada com tudo o que está acontecendo. Refletindo, hoje, o dia todo, cheguei à conclusão de que o foco das ameaças sutis é ela, não a minha princesa, mas, não posso vacilar, pois, quem quer que esteja fazendo essas ameaças não sabe, ainda, que já sei de tudo.

Não revelei à Bárbara, por enquanto, que também contratei um segurança para ela. Depois do jantar, pretendo ter uma conversa séria sobre os últimos acontecimentos. Sei de toda sua independência, mas, enquanto não descobrir quem está por trás de tudo isso, ela vai ter que aceitar.

Vejo a mesa dos meus pais e começo a sorrir sozinho ao ver minha mãe, já em pé, com um sorriso de orelha a orelha. Ela é empolgada e eu posso imaginar sua felicidade. Com a aposentadoria do meu pai, não duvido de que ela já tenha tudo planejado para, após o jantar, ir direto para o aeroporto, a fim de conhecer mais um lugarzinho do mundo. Se tem um casal que gosta de viajar, este casal são meus pais.

Puxo minha sereia mais perto do meu corpo, querendo passar-lhe a segurança de que está tudo bem e que meus pais vão adorá-la.

As apresentações são feitas e fico de boca aberta. Em poucos minutos, sinto que meus pais já são amigos da Bárbara, como se tivessem sido por uma vida toda.

Tudo estava caminhando maravilhosamente bem, até que somos interrompidos por três convidados que não poderiam faltar, uma vez que sei que são amigos do meu pai, há muitos anos.

– Boa noite, meu amigo, que felicidade reencontrá-lo em um momento especial de sua vida.

– Que bom que puderam vir esta noite. Estou com a sensação de dever cumprido.

A mãe da Paula encara-me, constrangida. Aliás, o momento é de puro constrangimento, visto que a Paula, faz sua entrada triunfal cumprimentando-nos.

Bárbara...

O momento não poderia ser melhor... encontrar com a ex do meu namorado, no dia em que estou conhecendo os seus pais! A descarada cumprimenta a todos e, literalmente falando, joga-se nos braços do Marco, como se fossem marido e mulher. O desconforto dele é notório e, claro, não vou dar escândalos, apesar de minha vontade ser a de cravar as unhas na linda face dessa descarada.

A mãe do Marco, percebendo meu desconforto, tenta apaziguar um pouco a situação.

– Paula, você já conheceu a Bárbara? Ela é uma das nossas convidadas e não é de bom tom uma mulher, tão sofisticada e educada, como você não cumprimentar todos os convidados à mesa.

– Desculpe-me, Melissa, é que quando eu e o Marco encontramos-nos, parece que só existe nós

dois no mundo.

Faço cara de paisagem. A mulher quer uma cena de ciúmes, pois ela que fique esperando, sou orgulhosa demais para sair do salto.

– Melissa, já nos encontramos uma vez – estendo a mão – Boa noite, Paula.

– Boa noite, querida, como é mesmo seu nome? Acabei esquecendo... a única lembrança que tenho de você é de andar nua pela casa do meu marido.

Olho para o Marco, que está vermelho e já querendo dizer algo, quando eu mesma decido responder:

– Não sabia que a imagem do meu corpo estava povoando a sua mente. Mas, enfim, acredito que você lembra-se bem da minha promessa. Hoje, não estou de roupão, estou vestida apropriadamente para o evento, então, acredito que serei agraciada com as suas boas maneiras – chupa essa, sua vaca.

– Se prefere achar que está vestida apropriadamente para um evento como este, vejo que não entende nada de vestimenta, minha cara. Mas, não sou eu quem irá ensiná-la. Peço que me deem licença, preciso ter uma conversa com meu marido, em particular. Estamos desencontrando-nos há alguns dias e temos um assunto urgente a tratar.

– Paula, casou-se de novo? – falou o Marco, entredentes. Se fosse um desenho animado, ele estaria cuspiendo fogo.

Percebo que ela começa a se alterar e, para evitar um escândalo, faço sinal para que o Marco vá logo ouvir o que esta louca tem a dizer. Ele reluta em ir, mas, acaba cedendo, em respeito ao seu pai.

Ele aproxima-se um pouco mais de mim e sussurra, no meu ouvido.

– Você está bem? Posso muito bem dizer a essa louca que não vou falar com ela, em lugar algum.

– Marco, não complique mais a situação, enfrente a fera de frente. Dou dez minutos para você colocar essa pirada no lugar dela. Porque, se você não fizer, faço eu e, acredite, meus métodos não serão nada elegantes.

Ele aperta minha perna e sai para ver o que a desequilibrada tanto quer falar.

Assim que eles saem, os pais da Paula desculpam-se por ela e eu digo que está tudo bem. Melissa e o Seu Jordan não sabem o que fazer para me confortar.

Vários amigos e autoridades vem cumprimentar o Seu Jordan por sua carreira brilhante e honrosa e, em meios aos cumprimentos e conversas alheias, a minha paciência começa a se esgotar devido à demora dos dois.

Quando menos espero, aparece um Marco, com um olhar mortal, com fogo nos olhos... e não é um fogo bom.

Meu coração dispara. Esse olhar do Marco não conheço.

Capítulo 35

Marco

Retiro-me da mesa de meus pais, com ódio no coração. Não estava nos meus planos. O dia foi uma torrente de decisões e ações voltadas para trazer, logo, minha princesa para nossa casa, que me esqueci de um grande detalhe... Paula. Claro que ela não ia perder a oportunidade de se fazer presente em um evento onde iria estar toda a cúpula com a qual ela sempre fez questão de circular.

O que eu não imaginava era que ela havia planejado algo para mim. Sigo com ela para uma varanda, do lado de fora do salão de festas, com os nervos à flor da pele, não acreditando que ela conseguiu, mais uma vez, o que queria, com seus ataques de birra de garota mimada.

– Diga logo, Paula, o que tanto você quer falar, em particular, e seja rápida, pois não estou com ânimo nem tempo para os seus caprichos.

– Marco, amor, acho melhor ficar um pouco mais calmo, porque o que tenho a lhe dizer vai além dos meus caprichos.

– Estou ouvindo – cruzo os braços, só esperando a ladainha histérica.

– Está ansioso, querido? Quer voltar para a desqualificada que está esperando por você? A que nível você chegou, Marco. Mas, acredite, o seu tempo ao lado dela está acabando. Você acha que pode humilhar-me ao trazê-la para um evento como este, onde estão todos os nossos amigos? Acha mesmo?

– Então, é isso? Trouxe-me até aqui para dizer o quanto está humilhada por ver o seu ex-marido ao lado de uma pessoa linda, simpática e amável? A nossa conversa termina aqui.

Dou-lhe as costas e sigo para dentro do recinto. Realmente, ela é louca. Depois de tudo o que fez, imaginou que eu iria ficar fingindo para amigos e conhecidos, apenas para fingir que nada aconteceu com o nosso casamento? Que somos uma família feliz? Era só o que me faltava.

– Marco – ela grita e finjo que não escuto – Se der mais um passo, você nunca mais verá a Vitória.

Não tem como não parar. Instantaneamente, meu corpo enrijece-se e viro-me.

– O que você disse? Definitivamente, você não está com as suas faculdades mentais funcionando direito.

– Ah, não? Quer dizer, eu não tive participação qualquer participação ao gerar a minha própria filha? Você é tão metido a inteligente, mas, esqueceu-se das aulas de ciências. Pois bem, meu queridinho, pode deixar que eu explico-lhe, detalhadamente. Eu tenho tanto direito quanto você ao acesso à minha filha e a, enquanto ela tiver vida, ficar ao meu lado. Como bem sabe, juiz nenhum vai me negar isso, ainda mais que influência, eu tenho de sobra.

Perco o controle, chego perto dela e minha vontade é a de enforcar esta mulher. Em nenhum

momento senti um pingo de emoção nas palavras dela, como mãe, a única coisa que sinto é a sua vontade de usar a Vitória para me desestabilizar.

– Escute bem, porque só vou falar uma vez. Não chegue perto da minha filha. Se você estivesse de fato arrependida, pode ter certeza de que teria contato com ela, livremente, mas, o que vejo, aqui, é uma mulher frustrada, que não tem piedade de usar e abusar de uma criança para atingir os seus objetivos mais sórdidos.

– Então, agora, o juizinho de meia pataca virou psicólogo ou lê mentes? Estou curada, fiz um tratamento e tenho plena condição de cuidar e estar ao lado da criança.

– Ok. Então você quer ver a "criança", como você mesma diz. Busque os seus direitos, só não me impeça de falar a verdade para todos que queiram saber. Inclusive, posso começar isso agora, falando para os nossos queridos amigos o quanto você valoriza nossa filha e cuidar dela. Que, na adversidade, o que você mais desejou foi livrar-se dela. Será que isso você aguenta? Vamos ver até onde vai a sua farsa.

E é instantânea a palidez que invade seu rosto.

– Você não teria coragem. Este evento é para o seu pai e não para tratar dos seus problemas.

– Ah, agora eu estou tratando dos meus problemas? Não seja cínica.

– Vou deixar você ir, por agora, mas, acredite, livre-se da piranha que está grudada em você, que não farei nada contra à Vitória, senão... Não prometo nada. E saiba que meus pais estão do meu lado.

– Continue rosnando, não vou ficar aqui perdendo o meu tempo.

– Tudo bem, pode ir. Mas, está avisado. Com todas as provas que tenho contra você, terei não só a Vitória ao meu lado como vou ver a sua carreira virar pó.

– Provas? Provar que eu amo e protejo a minha filha, que sou digno em minha profissão? Se for isso que tem, peço para expor agora mesmo.

– Pague para ver e tenha certeza de que se arrependerá por deixar guardado, dentro desse coraçãozinho, o amor que ainda sente por mim.

Ela chega perto de mim e sussurra, no meu ouvido.

– Somente esta noite meu amor, este é o tempo que lhe dou para se livrar da desqualificada. Estou jogando para ganhar.

Bárbara...

Ele senta-se ao meu lado e eu pego sua mão, percebendo o quanto está gelada e trêmula. Todos à mesa estão olhando para ele, com olhares de interrogação. Minha vontade é a de pegar este homem grande, colocar no meu colo e descobrir o que essa louca disse para deixá-lo assim. Quais são os poderes dela sobre ele? Minha ficha logo cai. Claro, como não pensei antes? Vitória.

– Filho, está tudo bem?

– Sim, está tudo bem. A Paula gosta de criar confusões desnecessárias, mas, nada que eu não possa resolver depois – sei que ele está mentindo.

Mesmo com a sua resposta positiva, o clima continua tenso. Até os pais da Paula não fazem nenhum comentário, sem nem ao menos tentarem defender a filha.

– Mas, Seu Jurandir, sei que tem ido visitar a Vitória. Por acaso vocês pretendem ajudar a filha de vocês a ter acesso à minha filha?

Surpreende a todos com tal pergunta. Soa como se ele não pudesse conter-se.

– Marco, não entendi o seu questionamento.

– Pois bem, todo o tempo que sua filha manteve-me preso, conversando com ela, foi para me dizer que está lutando para conseguir a guarda da Vitória, com a ajuda de vocês.

– O que está me dizendo, rapaz? Acho que já provei a você que nunca aprovei as atitudes da minha filha.

– Isso não responde à minha pergunta.

– Jurandir, conversamos sobre isso, meu amigo, e decidimos que não nos intrometeríamos na briga de nossos filhos – interfere o Seu Jordan.

– Jordan, eu sei o que conversamos e digo que não vou me meter nisso. Não sei o que o Marco está dizendo, mas, posso garantir-lhe que não moverei uma palha para passar a mão na cabeça da minha filha, depois de tudo que ela fez.

Olho para o Marco e parece que lhe tiraram das costas um peso gigante. Seja lá o que for que a Paula tenha falado, percebo que, pelo menos o seu pai é inocente.

– Jurandir, desculpe-me a aspereza com a qual tratei o assunto, mas, a Paula foi tão firme ao dizer que vocês estariam do lado dela para essa situação sem sentido que, por um momento, eu acreditei.

Definitivamente, essa mulher é pior do que pensava.

Cansada de ser uma planta decorativa, tomo a minha decisão.

– Bom, sei que os ânimos estão aflorados e acredito que o Marco tem passado por alguns problemas, ultimamente, portanto, se nos dão licença, gostaria de contar com todos para nos dispensarem das formalidades para podermos ir embora.

Marco...

Amo quando a minha deusa entra no modo dominadora. Com o seu jeitinho, ela desenrola a situação. Despedimo-nos apenas de meus pais e dos pais da Paula, que estão na mesa, e, a cada passo que dou, tenho a certeza que sou um homem de sorte, tenho, ao meu lado, uma mulher guerreira e determinada, na qual enlaço meu braço, em volta a sua cintura, caminhando num silêncio

confortante.

Chego ao carro e ligo para o segurança da minha pequena princesa, para me certificar de que está tudo bem. Seja lá o que for que essa maluca da Paula tenha inventado, sei que é fruto da sua imaginação. Depois de seus pais afirmarem que não estão envolvidos nessa loucura, posso desfrutar de uma noite de paixão com a minha sereia.

Prefiro levá-la para seu apartamento. Enquanto não coloco a Paula no seu devido lugar, não deixarei ela fazer mais nenhum mal à Bárbara. E, pelo que conheço da louca da minha ex-mulher, é bem provável que, amanhã, esteja plantada na portaria do meu apartamento.

– Linda, posso passar a noite com você?

– Deve. Mas, com uma condição! Que esqueçamos dos problemas. E, claro, só para dormir... estou morta de sono – e abre um lindo sorriso, com um jeitinho safado, sei que não é isso que quer.

Resolvo entrar na brincadeira.

– Eu sabia que você era uma mulher compreensiva.

– Igualmente, meu *gentleman*.

–Você acha que sou um *gentleman*? – vou aproximando-me, de mansinho.

– E, como tal, espero que cumpra a promessa – ouço sua voz, quase como um sussurro, carregada de desejo.

– E qual foi essa promessa? – questiono-a, com fogo nos olhos – Aquela que pedi para passar a noite com você?

– É. E que apenas dormiremos.

– Venha aqui e beije-me, antes que eu decida elevar minha voz e acordar todos os seus vizinhos.

Ela fica encarando-me.

– Um beijo e, depois, vamos tomar um banho e dormir.

– Se você insiste – vou aproximando-me, sentindo sua respiração alterada e as pupilas dos seus olhos dilatadas.

–Você promete?

–Huhummmmm...

Todos os músculos do corpo da Bárbara ficam tensos Não tento beijá-la, quero que sinta, primeiro, o desejo que tenho por ela. Pego sua mão e coloco o dedo indicador inteiro na minha boca e sugo, sensualmente. Ouço um gemido de prazer.

– É impressão minha ou está tentando me seduzir?

– E, de acordo o seu corpo, estou conseguindo.

– Você poderia simplesmente ir logo com isso, estou com sono, sabe?

Sei bem qual é a cama que seu corpo está pedindo. Aproximo-me e falo, em seu ouvido,

– Como é impaciente... – falo, suavemente, puxando seu corpo junto ao meu, encostando-a na parede. Faço-a sentir apenas a força do meu corpo junto ao seu, revelando minha ereção, próximo à sua virilha. Permaneço nesta posição, apenas a encarando, durante alguns segundos. Sua respiração está cada vez mais acelerada.

– Então? – ela fala, sem ar – Estou esperando o beijo prometido.

– Guarde sua ansiedade, minha sereia. Eu só quero que você lembre-se do que está perdendo por me fazer prometer que não poderei te tocar esta noite – não perco mais tempo com esse joguinho, tomo sua boca, com fogo e paixão. Ainda ofegantes, encostados na parede da sala, ouço a sua voz, ainda baixinho.

– Eu te amo e estarei ao seu lado, sempre!

Capítulo 36

Bárbara...

Amor sem reservas. É exatamente isso que eu sinto por ele. É inacreditável como o destino parece ter sido traçado. Após a decepção que sofri, nunca, nem em mil anos, teria buscado um novo amor, mas, ele estava lá pra mim, em uma bendita audiência. E, apesar do meu receio em me abrir, em ir além do desejo e atração, o meu até então frágil coração foi atingido por algo maior, por um sentimento que vai além da paixão, e não querendo comparar, mas, já fazendo, este amor é inédito em minha vida, pois vem acompanhado de muito respeito, admiração e um desejo que sai pelos meus poros.

Ao me declarar, vi, em seus olhos, a plena felicidade, e compreendo que a minha escolha fez bem para a minha alma e para a dele, que não esconde o quão emocionado e contente ficou com um simples "eu te amo". De maneira inusitada, ele pega-me em seus braços e abraça-me forte. Com um beijo apaixonado, cobre meus lábios, roubando meu fôlego. A sua língua, macia e doce, dança, junto com a minha, mas, ele interrompe o momento e, olhando dentro dos meus olhos, como se me conhecesse há anos, sussurra:

– Diga-me, novamente.

Não tenho como não me abrir para este verdadeiro sentimento, que é o amor que sinto agora, em que duas pessoas entregam suas vidas uma a outra.

– Eu te amo. Eu te amo. Eu te amo hoje, amarei amanhã e por toda a minha vida.

Não preciso ter medo de declarar, tenho que me jogar para a felicidade e curtir cada momento, cada pedacinho deste sentimento que tomou conta de todo o meu ser.

Passamos a melhor noite de amor da minha vida. Ele é carinhoso, sedutor, faz com que me sinta desejada e amada. Valoriza cada pedacinho do meu corpo, como se estivesse explorando tudo o que lhe pertence.

Acordamos cedo, tomamos banho juntos, aprontamos o café. Acho que posso começar a me acostumar com isso.

– Amor, vamos? Posso deixa-la em seu escritório.

– Querido, agradeço a carona, mas, hoje, vou com a minha paixão, a viúva negra.

Ele ri do apelido dado à minha super máquina.

– Quer dizer que a "viúva negra" irá desfrutar de você por todo o trajeto? Assim eu fico enciumado.

– Bobo, não fique! Minha *viuvete* é menina. Pode ficar tranquilo.

– Mas, falando sério, você acha necessário ir de moto? O trânsito está cada vez mais perigoso para os motociclistas.

– Iiiiiii... nem vou argumentar para não iniciar uma discussão. Você também é motociclista e sabe que, quando somos apaixonados, não se pode ter impedimentos.

– Eu sei, minha linda, sou apaixonado por motos, mas, prefiro usá-las na estrada, onde corro menos riscos do que dentro da cidade, que tem, em média, dez acidentes por dia.

Pronto, falou o Senhor das Estatísticas.

– Mas, fique tranquilo, sou super prudente e vou devagar, apenas quero matar as saudades. Tudo bem?

– Espero que nada aconteça com você. Assim que chegar a seu escritório, por favor, avise-me! Bem, já que vai de moto, vai trocar de calça, né? Essa aí está super colada em seu corpo, desenha tudo o que não pode!

– Ai, meu Deus! Acordou com o bichinho do ciúme, foi? Pois fique sabendo que eu amo esta calça, que valoriza o meu corpo e deixa-me confortável na moto.

– Confortável? Com todos desejando-lhe? Ainda mais que a sua moto faz com que fique empinada e muito gostosa. Ou esqueceu que já tive o prazer de acompanhá-la a partir de uma perspectiva extremamente atraente para os olhos?

– Meu amor, toda mulher tem que ser desejada, mas, escolher um homem capaz de levá-la a cometer loucuras de amor e, no meu caso, esse homem é você. Agora, vamos encerrar o assunto, já que estamos mega atrasados – saio, arrastando-o comigo.

– Não engoli sua resposta, mas, por enquanto, vou fingir que a aceito – ele sai, resmungando!

Depois de muita relutância, despedimo-nos, após eu prometer que respeitarei todas as regras de trânsito e andarei, no máximo, a 60km/h. Oh, my God, com uma moto que alcança, tranquilamente, 200km/h, vai ser difícil conter-me. Mas, farei o esforço.

Que delícia! Chego ao escritório em exatos 30 minutos. E é bem provável que o Marco ainda esteja no trânsito. Quer saber? Vou tornar um hábito vir de moto, porque economizarei tempo e, ao mesmo tempo, evitarei o stress. Pronto, decidido!

Meu dia corre na rotina de sempre, só resolvendo pepinos de grandes empresas que sabem que a União não alivia quando o assunto é TRIBUTOS.

Vou a um restaurante com comidas boas demais com a Patty. Esbaldo-me de tanto comer massa, que tanto amo. Depois dou um jeito de eliminar tudo o que comi em excesso, praticando muito exercício com o meu delicioso namorado. Aproveito e ligo para me certificar de que está tudo bem e, também, averiguar se ele já está a caminho para buscar a Vitória.

Mal o dia termina e já estou tendo pensamentos pecaminosos com o meu tudo. Ele é tão perfeito na cama, que não tem como não pensar nele, desejando-o, o tempo todo! Será que sou ninfomaníaca? Fico rindo sozinha, feito uma boba!

Acabo saído um pouco tarde do escritório, em função de uma reunião interminável e que me segurou até o último segundo. Antes de sair, envio um SMS para o meu amado:

Amor, jantamos juntos? Em caso positivo, posso levar algo?

Não demora nem um segundo para chegar sua resposta:

Não precisa levar nada, minha linda. Espero você em meu apartamento. Já falei com a Nana e ela deixou o jantar pronto, afinal, hoje o dia é de comemorações.

Não tem como não me acostumar com essa vida boa, pois tudo o que ele faz é para me agradar. E, de fato, hoje começou um novo tempo, com a Vitória em sua vida, juntinhos como ele sempre quis. Isso me deixa mais do que feliz.

Quando chego à garagem, deparo-me com um homem olhando a minha moto, mexendo onde não deve. Para que ele quer ver o motor da minha moto? Por acaso é mecânico? Aí, eu vejo vermelho. Odeio quando mexem em minha viúva negra, sendo o lema: olha mais não toca. Daqui a pouco, só falta querer subir para deixar a marca de bunda no banco da moto!

– E aí, amigo? Admirando a máquina?

Ele toma um susto quando me vê. Ora, quer mexer no brinquedo dos outros, mas, não quer ser interrompido...

– E... é... pois é, estou aqui admirando. É da senhora?

– É, sim, mas, admira de longe, esta aqui é de estimação, não gosta de ser tocada.

– Oh, mil desculpas! Amo motos. Então já vou indo.

E sai, apressado, como se fugisse de algo. Estranho. Eu, hein!

Deixo para lá e sigo o meu caminho. Antes de passar na casa do Marco, vou para o meu apartamento dar o velho tapa no visual, pois o dia todo sem banho não é legal para namorar. E hoje não perco, por nada, estar ao lado do meu amor, que é o dia em que sua vida vai mudar, com a chegada da filha. Sei que a ansiedade deve estar corroendo-o.

Marco...

Ansiedade é pouco para expressar o que estou sentindo. Hoje, finalmente, tudo vai normalizar-se. Não vejo a hora de ter a minha pequena em meus braços. Já liguei para os fornecedores, mais de dez vezes, e os equipamentos já saíram para entrega. Já deixei a Nana em alerta e o Pedro vai dar uma força com o recebimento de todos os aparelhos, já que, hoje, tenho três audiências marcadas pela

manhã e não tem como desmarcar.

Logo após o almoço, recebo a tão esperada ligação:

– Diga, Pedrão. Novidades boas?

– Excelentes, meu amigo! Todos os equipamentos estão instalados e testados. Tudo funcionando, em perfeito estado. Basta ir buscar a Vitória.

– Meu amigo, você disse o que meu coração esperava, então, vou apressar-me aqui. Não haverá muito problema com a liberação dela, porque os médicos já sabem que estou indo buscá-la. Você vai esperar-nos?

– Claro! Quero ver a minha afilhada.

Despeço-me, termino o que tenho que fazer e sigo para o hospital. Estou com o coração na boca, não vejo a hora de tê-la em casa.

Ainda no trânsito, meu celular toca. Atendo pelo bluetooth do som do carro.

– Ei, minha linda, a que devo a honra da sua ligação?

– Engraçadinho, como se eu demorasse um século para te ligar. Bom, quero saber notícias da Vitória.

– Estou a caminho do hospital e todos os equipamentos estão instalados e prontos em casa.

– Que felicidade! Mais tarde, estarei com vocês. Infelizmente, agora não posso ir, mas, meu pensamento estará com você. Tudo vai dar certo.

– Tenho certeza de que sim. Espero-a mais tarde.

– Um beijo, ah... Eu te amo!

– Eu também! E muito! Tanto que não cabe em mim – com tais declarações, feito dois adolescentes apaixonados, desligamos. Apenas dois minutinhos ouvindo a sua voz já me deixam sossegado e enche a minha vida de esperança.

Chego ao hospital, depois de uma hora inteirinha perdida no trânsito. Estou começando a aceitar a ideia da Bárbara de utilizar a moto como meio de transporte.

E as primeiras pessoas que encontro são os meus pais. Eles estão em uma conversa animada com a Rafaela, como se fossem amigos. Não entendo, mas, isso me deixa desconfortável.

– Filho, nem percebemos que você chegou – fala a minha mãe, sempre carinhosa e com um sorriso no rosto.

– Mãe, fico feliz por vocês terem adiado a viagem e estarem presentes em um momento tão importante da minha vida e da minha pequena – viro-me para cumprimentar a Rafaela – Vejo que vocês já estão bem entrosados com a enfermeira da minha pequena.

– Oh, meu querido, sempre que vínhamos visitar a Vitória, nunca paramos para conversar com a doce Rafaela. Ela tem sido o seu braço direito, não é?

– Mãe, ela é uma enfermeira extremamente competente –contenho-me no uso de palavras.

Deixo de enrolação e vou verificar os procedimentos. Escuto, com paciência e atenção, todas as orientações do Dr. Eurico. A Rafaela também faz as perguntas pertinentes, para não ter nenhuma falha.

Passa um filme na minha cabeça e sinto um orgulho enorme de ser pai dessa princesa guerreira, que vem mostrado à ciência e a todos que ela luta por sua vida. Meu coração vai acalmando-se e logo percebo que chegou o momento.

Finalmente, o Dr. Eurico informa que o ideal é fazer o transporte em uma ambulância, pois, se precisar de qualquer apoio médico, ela já está equipada, contra o que não discuto, apesar de que já estava com a cadeirinha montada em meu carro. Para o bem da minha filha, não vou contestar nenhuma orientação médica.

– Tudo bem, doutor. Eu acompanho a minha filha na ambulância.

– Mas, filho, você veio de carro. Como fica? Você vem buscá-lo depois? – indaga o meu pai.

– Caramba, esqueci-me deste detalhe. Depois eu vejo o que posso fazer.

Nesse momento, a Rafaela interrompe.

– Marco, se o senhor desejar, posso levar o seu carro. Não tenho muita experiência, mas, tenho carteira de motorista.

– Ah, que maravilha! Estou falando, meu filho, que esta moça é seu braço direito. Então, tudo resolvido. Rafa, basta seguir o nosso carro – pronto, minha mãe já fez amizade eterna.

Penso um pouco, mas, esta é a melhor opção. Não posso ficar sem o meu carro.

– Tudo bem. Rafaela, aqui estão as chaves, é automático, basta apenas acelerar e frear.

Ela dá uma risada tímida.

– Não sou experiente, mas, posso aprender. Para tudo tem uma primeira vez – por que será que percebi um duplo sentido nessa frase?

Despeço-me dos meus pais com um abraço caloroso. E agradeço mais uma vez.

Ao sair para o corredor, todos os funcionários da ala infantil estão presentes. Tenho muito o que agradecer pelo carinho que todos sempre deram a mim e à minha pequena. E, apesar dos meus esforços constantes e de todos os gastos despendidos, não deixo de pensar nas famílias que não têm recurso financeiro para dar um melhor atendimento para os seus filhos, seja no enfrentamento desta doença ou de qualquer outra. Considero uma missão de minha vida lutar, com unhas e dentes, para conseguir melhores condições para essas crianças. Desde o nascimento da Vitória tenho feito contribuições para instituições filantrópicas. Não sou milionário, mas, soube investir bem os honorários recebidos na época que ainda advogava, sem contar, com a herança deixada pelos meus avós paternos. Nunca fui um gastador desenfreado, sempre pensei e economizei para o futuro. Na

verdade, estou tão bem resguardado nessa área que, se quisesse, nem precisaria trabalhar.

Entro no quarto, olho para o bercinho e lá está ela, remexendo-se toda. Minha alegria fica ainda maior quando ouço o som que até parece ser um gritinho. Com o papel de alta nas minhas mãos e com a certeza de um novo recomeço, vou caminhando até ela.

– Preparada, minha princesa? Os aposentos da realeza estão aguardando por você, em nossa casa.

Pego-a, em meus braços, e lágrimas de emoção e pura alegria escorrem pela minha face. Falo, baixinho, em seu ouvido:

– Vitória, agora nada mais nos separa, o papai estará com você pelo resto da sua vida.

Vou caminhando com ela, em meus braços, em direção à porta de saída do quarto. Confesso que só saio deste momento de puro êxtase ao passar por um corredor de anjos, que ovacionam, com alegria e muita emoção, a saída da minha princesa.

Parece que cada profissional da área da saúde, da higiene e do administrativo, que teve algum contato com a minha guerreira, nestes últimos meses, quer dar um último olhar e abraço nela. Sinto-me até um pouco egoísta por não querer soltá-la nem um segundo sequer.

Depois de todas as despedidas, minha glória é satisfeita quando passo pela porta do hospital e apresento a minha filha ao mundo. Quero mostrar a ela o mundo real, o verde das folhas das árvores, a leve brisa em sua pele, o cheiro do ar livre. Agora, tenho uma vida diferente para lhe apresentar.

Não vejo nada à minha volta, somente a minha princesa em meus braços. Estou louco para levá-la para nossa casa.

Finalmente, entramos na ambulância. Ela não precisa de nenhum equipamento, mas, prevenir é melhor do que remediar. Com ela ao meu lado, partimos para o meu apartamento.

Bárbara...

Chego em casa e sou rápida para me arrumar. Quero ver o meu lindo e, principalmente, a Vitória. Já me sinto parte dessa família e vou torná-la a minha, pois o que mais desejo é o bem estar dos dois.

Sei que o momento é dele com a filha, mas, por outro lado, sinto-me à vontade para participar do momento, mesmo que seja apenas para estar ali, ao lado dos dois. Não tenho o ressentimento algum pelo fato de a Vitória ser fruto de outro amor. Isso não me afasta deles, pelo contrário, sinto-me já uma "boadrastra", visto que a mãe só se deu ao trabalho de trazê-la ao mundo, sem nenhum cuidado, amor e carinho.

Nosso amor está nascendo de quase nada e pretendo que ele cresça, com quase tudo. Não vou temer esse amor, vou vive-lo um dia de cada vez. Com todos os desafios que tiver que encontrar.

É apaixonante conhecer sua história e ver como ele lida com tudo, sem querer passar por cima de ninguém. Apenas se dedicando ao amor. Se ele abriu a porta do seu coração para eu entrar, quero

entrar e ficar.

Não sei se foi o olhar... Talvez o sorriso... Podem ter sido as palavras ou, talvez, o toque... O que sei é que estamos juntos... E pretendo viver tudo isso, com intensidade.

Resolvo ir para o apartamento do Marco de carro. Acho arriscado ir de moto, apesar de que iria economizar o meu tempo, mas, não quero arriscar.

O tempo de espera para vê-los não passa de 50 minutos. Eis que aqui estou eu, em frente ao edifício, identificando-me para o porteiro.

Ao chegar a seu apartamento, tomo um susto com a pessoa que abre a porta para mim.

– Boa noite, Rafaela. Pensei que o seu turno já tivesse acabado.

– Oh, não, Dona Bárbara! Com a vinda da minha princesa para cá, eu fiz questão de ficar ao menos na primeira noite dela, em um ambiente diferente.

– Ah, entendo – entendo porcaria nenhuma! Esta sonsa pensa que me engana. Mas, os meus olhos estão bem abertos, feito uma águia.

– Amor, você chegou – sou recebida por um abraço bem caloroso. Sei que é desnecessário, mas, não resisto e dou um beijo lento e bem apaixonado. Quero deixar claro que ele tem dona.

– Vejo que chegou com saudades.

– Sempre com saudades de você, amor! Sempre! – olho de soslaio para a sonsa, que continua parada, olhando-nos – E cadê a nossa princesa? Hoje o dia é dela.

– Nem vou ficar com ciúmes, pois só compartilho você com a minha filha.

– Agora, chega de conversa, e leve-me até ela.

Quando chego ao quartinho todo rosa, pintado com fadas e princesas, emociono-me. Está tudo lindo! E a Vitória está bem acordada! Da última vez, não pude vê-la acordada. Ela demonstra ser bem esperta, assim como eu vi nos vídeos que tomei contato que quis conhecer melhor a patologia. Percebo que, apesar da quantidade de aparelhos hospitalares, ela não faz uso de nenhum.

– Amor, se ela está respirando sozinha, por que tantos equipamentos?

– Apenas para prevenção, já que, quando ela tinha seis meses, teve duas paradas respiratórias, então, a existência de todos os equipamentos é apenas uma medida preventiva.

– Ah... Será que posso pegá-la?

– Claro, deixa eu ajudá-la.

Com a Vitória em meus braços, tive a melhor sensação do mundo e bateu uma vontade louca de ser mãe.

– Ela é muito fofa, dá vontade de beijar e não parar mais.

– Isso é. Você entende o porquê da minha paixão desenfreada?

– Claro que entendo, já que me sinto da mesma forma.

– Bom, vou deixar as senhoritas conhecerem-se melhor e vou tomar um banho. Desde que cheguei do hospital, não fiz mais nada, além de ficar babando por causa da minha filha.

– Vai e deixa-me ficar babando agora!

Não resisto e começo a conversar com a pequena. Adulto é um "bichinho" besta mesmo, é só chegar perto de uma criança e já começa a falar com voz fininha e respondendo pela criança, mas, estou adorando tudo isso.

Neste momento de babação, somos interrompidas pela sonsa.

– Já vejo que está fazendo amizade com a minha pequena – por que ela insiste em dizer minha?

– Estou aqui aproveitando a minha enteada, já a amo como filha – dou a minha alfinetada, mas, não deixo de falar a verdade.

– A Vitória é muito amada e está rodeada de pessoas que querem ser a sua mãe, mas, como cheguei primeiro, acredito que, se ela falasse, seria para mim o primeiro "mamãe".

Agora, ela passou dos limites.

– Acho que você está muito apegada à Vitória, mas, lembre-se de que, aqui, você é a enfermeira, não a mãe.

– Oh, não me interprete mal, só quis dizer que sempre estive presente na vida da minha menina.

Eu resolvo ficar quieta, pois não quero entrar neste joguinho sujo.

Mas, não contente com o silêncio, ela volta a tagarelar.

– Hoje mesmo, eu tinha que vir na ambulância, afinal, sou enfermeira, mas, o Dr. Marco fez questão de que eu trouxesse o seu carro. De acordo com ele, sou o seu braço direito. Sendo assim, acho que sou mais do que uma enfermeira na vida deles.

É uma insolente mesmo. A sorte dela é que estou com a Vitória nos braços.

– Ah, sei. Então, além de enfermeira, vai acumular o cargo de motorista? Isso deve ser bom para o seu currículo.

Ela ficou instantaneamente vermelha. Se ficou com raiva ou envergonhada, eu não sei, mas se não aguenta, não entra na brincadeira.

Capítulo 37

Marco...

Apesar da correria e ansiedade que tomou conta do meu dia, a recompensa foi maior e prazerosa. Ter ao meu lado, como sempre almejei, desde o conhecimento da gravidez até o nascimento, a minha filha para ficar sempre comigo. Agora, finalmente, pude realizar o meu desejo. E, para completar ainda mais a felicidade, estou ao lado da mulher mais esplendorosa que tive o prazer de conhecer, a minha cara metade. Só tenho a agradecer por este dia repleto de boas mudanças.

Terminei meu banho e, quando entro no quarto, ouço um som diferente. Começo a prestar atenção e logo identifico de onde está surgindo essa falação toda. É o sistema de babá eletrônica, super avançado, que o Pedro instalou. Sento-me perto do aparelho e sinto orgulho e decepção diante do que estou ouvindo.

A Bárbara tem uma boca inteligente, essa mulher só me surpreende! Agora, a Rafaela está preocupando-me. Será que terei que tomar atitudes drásticas e dispensar os serviços dela? Primeiro, prefiro ter uma conversa séria com ela, pois não posso agir na emoção. Arrumo-me, rápido, e sigo até o quarto com o intuito de interromper essa provocação desnecessária.

– Vejo que a princesa Vitória está calminha e já apaixonada por você, assim como eu – deixo claro à Rafaela que meu coração já está ocupado.

É nítido seu descontentamento.

– Quanto a você, Rafaela, pode ir. Seu plantão já terminou e a Estela não vai demorar. Enquanto isso, tenho condições de cuidar de minha filha. Agradeço pelo empenho, mas, agora, a sua presença não será mais necessária.

– Mas... mas... bem, eu dispensei a Estela. Imaginei que eu poderia tomar conta da Vitória, já que estou há mais tempo com ela.

– Você o quê? Nunca lhe dei tal liberdade! – agora ela passou de todos os limites.

– Eu não fiz por mal, eu juro! Só quero ajudar.

– Para mim, não importa se quer ajudar ou não. Sei do seu empenho como profissional e prezo-a por isso, mas, nunca lhe dei liberdade para tomar decisões por mim. Mais do que ninguém, tenho conhecimento de direitos trabalhistas e você precisa do seu intervalo intrajornada. E não quero discutir a esse respeito – já impeço qualquer argumentação dela, pois não quero ouvir mais as suas desculpas esfarrapadas.

– Tudo bem – sai, cabisbaixa. Juro que não gosto de ser ríspido com ninguém, mas, não suporto mentiras.

Bárbara, nesse meio tempo, já estava inquieta, andando, de um lado para o outro, ainda com a Vitória em seus braços, mas, não sei se ela percebeu que Vitória já dorme feito um anjo. É muito

linda quando está com ciúmes.

Depois da saída da Rafaela, pisando duro, como se relutasse, internamente, a ir embora, recebemos a visita dos meus pais e, de novo, do Pedro. Ele veio averiguar, uma vez mais, as instalações, e meus pais darem mais carinhos para a minha bonequinha.

Por sorte, Nada fez comida suficiente para o jantar, Ela conhece a minha família e sabe que eles estarão sempre ao meu lado. O jantar transcorreu divinamente bem, com muitas risadas. O entrosamento dos meus pais com a Bárbara é gostoso de ver, totalmente diferente do relacionamento com a Paula. Por falar nisso, ela está muito quieta e, por incrível que pareça, isso me preocupa, ainda mais depois do seu showzinho, na festa do meu pai. Vou ficar esperto, pois quando ela some assim, pode esperar chumbo grosso.

– Querido, agora nós vamos.

– Mãe, fique o tempo que quiser.

– Eu sei que você não está expulsando-nos, mas, apesar de seu olhar ser de felicidade, também reflete seu cansaço. O dia foi puxado.

– É verdade. Estou cansado, mas, faria tudo de novo, se precisasse.

– Eu sei que sim. Nós, pais, fazemos tudo por nossos filhos. Mas, de fato, está na hora de ir.

– Bom, aproveitando a deixa, também estou indo, Marcão. A gente se vê depois.

Dou um abraço em meu amigo.

– Pedro, sou eternamente grato por tudo o que fez por nós. Precisamos encontrarmo-nos mais vezes. Você anda muito sumido.

– Sabe que pode contar sempre comigo, principalmente quando se tratar da minha afilhada. E pode deixar que aparecerei mais vezes, estou com muitos projetos, daí a falta de tempo.

– Sei, entendo – aí tem mais coisas, mas, deixo para uma outra oportunidade saber o que se passa com ele.

Após as despedidas e promessas para próximos encontros como este, tenho o resto da noite para a minha deusa. Isto, é claro, se a minha bonequinha dormir a noite inteira.

– Amor, apesar do falatório dos meus pais, de toda a descontração da noite, senti você tensa. Está acontecendo algo?

– Oh, não. Está tudo ótimo, apenas estou cansada. O meu dia foi extremamente corrido.

– Eu sei que você não está bem – e já imagino qual é o motivo.

– Então, diga-me, Mestre dos Magos, Leitor de mentes... conte-me o que você está vendo? – não seguro a risada, tudo para ela é assim, animado. Mas, sei que não está nada bem.

– Então, logo depois que saí do banho, eu ouvi tudo que a Rafaela disse para você e posso garantir-lhe nada é verdade. De fato, ela veio com o meu carro, já que eu não queria deixar a Vitória

sozinha e, também, não poderia ficar sem carro. Ela é apenas a enfermeira da minha filha. Sinto que não me resta alternativa senão demiti-la, pois também estou incomodado com certas atitudes.

– Marco, não quero prejudicar em nada a Vitória. Ela já está acostumada à Rafaela. E, acima de tudo, ela é uma boa profissional. Sei cuidar muito bem de mim, já sou uma mocinha grandinha. Para dizer a verdade, fico aliviada por você perceber as segundas intenções dela, assim não acha que estou vendo problemas onde não existem.

– Querida, sei que você é forte e que não tem ciúmes sem motivo, mas, a Rafaela está passando dos limites. Por enquanto, vou deixá-la cuidando da Vitória, mas, não deixarei de procurar outras profissionais que tenham experiência com a patologia.

Com todo o carinho do mundo, ela acaricia o meu rosto.

– Você sabe que ela está completamente apaixonada por você, não é?

– Ela nunca se insinuou para mim, sempre a tratei de forma educada, mas, ultimamente, tenho percebido algumas atitudes que não são apropriadas. Mas, como você explicou, preciso resguardar os interesses da Vitória, então, só te peço um tempinho para resolver esta situação.

– Tudo bem. Mas, nada de cair nas graças dela. Estou de olho! – ela brinca com a situação, fazendo o gesto típico dos dois dedos em direção aos olhos.

– Sim, senhora. A única mulher que tem a minha atenção é você, somente você! Mas, mudando de assunto, precisamos tratar de outra coisa – já prevejo uma Bárbara nervosa.

Rafaela...

Estou nas nuvens, agora tudo vai entrar nos eixos. Com a vinda da Vitória para a casa do meu amado, ele vai ver, no dia a dia, que eu sou a verdadeira mulher para ficar ao seu lado. E não essa daí, que apareceu do nada e que mal sabe segurar uma criança. Provavelmente nunca trocou uma fralda, com a cara de fresca que ela tem.

O primeiro passo foi mostrar a minha importância para os pais do Marco. A mãe dele é um amor de pessoa, conquistou-me de cara e a recíproca é verdadeira. Conversamos bastante, no hospital, além de ter sido ela a dar a ideia de eu levar o carro do meu amado para casa. Pode não ser grande coisa, mas, já precisa de mim.

Quando chegamos tudo estava preparado no apartamento e, pela primeira vez, entrei na minha futura morada, onde tudo é muito lindo, arejado e espaçoso. O quarto da minha boneca é um conto de fadas, muito bem decorado. Mas, quando vier morar aqui, vou dar os meus toques pessoais. Meu coração está cheio de esperanças.

Ao abrir a porta, vejo a despeitada da Bárbara, que já vai entrando. Faço minha melhor cara de paisagem e trato-a com formalidade. Depois de ela ir para o quarto da Vitória, e aproveitando a

saída do Marco para o banho – fico toda arrepiada ao imaginar aquele homem todo molhado e tão pertinho de mim. Mas, ele não precisa preocupar-se, não vai demorar muito para eu estar tomando um delicioso banho com ele –, deixo bem clara a minha importância no lugar. Enfim, agarro a oportunidade e alfineto a descarada, demarcando o meu território. Ela não perde por esperar, pois quem vai dormir aqui serei eu, pois já até fiz o favor de dispensar a Estela. Vou tê-lo só para mim e espero que a tapada da Bárbara não me venha com a conversa de que irá dormir aqui, também. Não duvido, pois essa aí tem cara de que só pensa em sexo.

Pouco tempo depois, o Marco aparece, sempre lindo, no quarto da Vic e trata-me com rancor e frieza e, ao descobrir que eu dispensei a Estela, ele quase me demite. Tento argumentar, mas, não adianta absolutamente nada. Eu sei o motivo de tudo isso, é que ele está enfeitiçado pela "zinha" aí. Conheço bem esse tipinho, que se faz de boazinha, mas, logo abre as pernas e os homens, como bobos que são, ficam loucos pelo "chá de calcinha" e não enxergam nem um palmo na frente do nariz. Eu vou salvar o Marco de tudo isso, de ser usado por essa interesseira e ainda vou presenteá-lo com o que tenho de mais puro, guardado para o meu amor: a minha virgindade.

Saio do apartamento, cuspiendo fogo, não pelas palavras dele, mas, sim, por ele ser induzido pela cobra que chama de namorada. Chego em casa, aos prantos. Minha maquiagem está toda borrada e corro para o banheiro para retirá-la de vez, pois não quero que a minha colega de quarto veja o meu estado. De frente para o espelho, penteando o meu cabelo e admirando a bela mulher que sou, penso que, independentemente das consequências, nada vai fazer com que eu desista. Hoje, a tal da Bárbara ultrapassou todos os limites, então, se não sair do meu caminho por bem, sairá por mal, porque não vou medir esforços para alcançar esse objetivo.

Bárbara...

Depois do "chega para lá" do Marco na Rafaela, não vou mentir que fico aliviada. Odeio quando o homem não percebe que alguma mulher está doida para abrir as pernas para ele, fazendo-se de inocente. Homem também é esperto e sabe quando uma mulher o deseja.

Mas, agora, com isso resolvido, este novo assunto que ele quer tratar já me causa um frio na barriga.

- Então, diga-me logo! Sabe o quanto sou curiosa.
- Promete que não vai ficar chateada?
- Meu Deus, Marco! Quanto suspense, fala logo!
- Depois de você ter recebido aquela boneca e, logo após, o e-mail, fiquei temeroso e resolvi contratar um segurança para ficar de olho em você!
- Como é? Você colocou alguém para me seguir?

– Calma, Bárbara! Eu fiz pensando em seu bem-estar.

– Marco, isso é inaceitável – minha vontade é de gritar com ele, mas, não quero acordar a Vitória

– Eu entendo o seu lado, mas, custava consultar-me?

– Eu sei! Agi por medo! Com todo o alvoroço destes dias, não deu para falar.

– Tudo bem, mas, que não volte a se repetir, não quero que me esconda nada.

Ele abraça-me bem gostoso.

– Desculpe-me, minha geniosa! Mas, se algo acontecer com você, nem quero pensar do que sou capaz! Aliás, o William avisou-me que tinha um homem vendo a sua moto, mexendo onde não devia. Por que você não me contou isso?

– Então é William o nome do meu guarda-costas? Pensei que fosse o Kevin Costner.

Ele tasca um tapa, em minha bunda, como punição e advertência ao mesmo tempo.

– Que engraçada é você. Nada de galã de cinema seguindo-a. Não mude de assunto e diga quem estava olhando a sua moto?

– Eu não sei quem é, mas, deve ser só um aficionado por motos, que gosta de olhar e mexer em algo que não lhe pertence. Nada demais. Agora, deixa de tanta conversa, que estou precisando do meu namorado. Estou carente – faço cara de pidona.

E a noite é longa. O meu amor me dá a maior canseira. Foram tantas posições, que só de lembrar já fico doida de vontade. A Vitória acordou apenas uma vez e, logo depois de se alimentar, voltou a dormir, sem nenhum problema. Ela é uma bebezinha, tão fofa e linda! Continua, ao vê-la, tendo mais vontade de ter um bebê também.

Os dias vão passando e as minhas diferenças com a Rafaela aumentando. Ela é tão descarada, que não está fazendo mais questão de esconder sua paixonite aguda pelo meu amado. Vive soltando "piadinhas", sendo mais solícita do que quenga em cabaré, enfim, só está faltando andar com uma melancia, no pescoço, para chamar mais atenção. Só que estou esperta, assim como o Marco, que já está providenciando uma substituta, apesar de estar complicado, porque nenhuma das enfermeiras entrevistadas teve contato com uma criança com a patologia da Vitória. E eu entendo e apoio, completamente, a postura do Marco em colocar o bem estar de sua filha em primeiro lugar.

Depois do último show de horrores, com aquelas mensagens nada ortodoxas, enviadas por algum lunático ou lunática, não tenho recebido nenhuma ameaça. Então, não vejo necessidade de manter meu segurança. Não sou fresca para ficar falando coisas do tipo "oh, não quero ninguém atrás de mim" e todas as lamúrias do tipo, mas, também não sou de rasgar dinheiro. A única coisa que me preocupa é o silêncio da Paula que, inclusive, tem deixado até o Marco com a "pulga atrás da orelha".

Tenho passado, com frequência, as noites na casa do Marco. Sinto-me bem porque eles tornaram-

se minha família. Mas, sempre estamos esgueirando-nos pela casa para não sermos vistos, tanto por causa da enfermeira da noite quanto da Nana, que passou a trabalhar com maior assiduidade. O Marco não quer que ela abuse, mas, a danadinha sabe como dobrá-lo.

Hoje, com a ajuda dela, farei uma surpresa para ele. Combinei com a mãe dele, também, pois preciso deixar as duas cuidando da Vitória. Estou pensando em sequestrá-lo só para mim, dar uma de *dominatrix* e deixá-lo bem relaxado.

E o plano começa agora:

Meu amor, aguardo você, hoje, às 8h, no meu apartamento.

Bá

Para o jantar, encomendo uma comidinha japonesa, bem leve, pois a movimentação será grande. Preparo todos os detalhes, compro velas aromáticas, passo na floricultura e encomendo rosas vermelhas. Vou correr o risco de soar clichê, mas, mesmo assim, vou usar de toda a criatividade que vi nos livros.

Ligo para uma amiga especial, que conheço há anos, a Andrea Barbosa, porque a mulher é especialista em brinquedinhos sensuais e mostrou-me cada um!!! Não resisti e comprei todos. Acho que não esqueci de nenhum detalhe para esta noite.

E o retorno dele não demora:

Amor, combinado. Só não vou poder dormir, por causa da Vitória.

Não vou explicar, agora, que tudo está organizado. Quando ele estiver em meus braços, confesso o meu plano, inteirinho já arquitetado, para tê-lo somente para mim.

Já estou em casa, desde às 16h e, como hoje é sexta, é merecida a minha saída um pouco antes do final do expediente. Já experimentei as três lingerie que comprei, uma preta, uma branca e a outra vermelha. Todas altamente devassas, fio dental, cinta–liga e renda. Bem picante... Meu salto alto está a postos, maquiagem já feita, no rosto, altamente perfumada e... agora, só falta chegar a estrela do meu show.

Como sempre, como um bom cavalheiro, no horário marcado, ele toca a campainha. Como ele já está autorizada sua entrada, o porteiro não precisa anunciá-lo. Com um sorriso no rosto e vestida com o robe de seda, tendo a sedução em tecido por baixo, meu sorriso morre quando vejo a pessoa que à minha frente.

– O que você está fazendo aqui?

Capítulo 38

Bárbara

Não acredito que ele está aqui, parado à minha porta, com cabelo desgrenhado, barba por fazer, olheiras e roupa amarrotada, ou seja, uma imagem de alguém que está no fim do poço. E, apesar de toda a desilusão e raiva que me tomaram, tempos atrás, neste momento, o meu coração dói ao ver uma pessoa tão forte e determinada estar em um estado patético como este.

– Oi, para você também – ele fala, baixo, com um tom de voz que nunca ouvi antes, mesmo quando ele perdeu a sua mãe.

Por mais que eu queira manda-lo para o raio que o parta e fechar a porta na cara dele, não consigo. Acho que, neste momento, só sinto dó dele.

– Caio, você chegou numa péssimo hora. Deveria ter ligado antes ou, ao menos, pedido para o porteiro anunciar você – não quero ser indelicada com um cara que já está com aparência de pura tristeza.

– Eu liguei para você diversas vezes e, se pedisse para o porteiro anunciar-me, você não me deixaria subir. A propósito, você deveria falar com o administrador do condomínio, porque, só hoje, dei-me conta de que ainda tenho o controle remoto da garagem e o porteiro nem sabe que estou aqui.

Estendo a mão irritada. Nem estando mal, ele perde a oportunidade de dar lição de moral.

– Devolva-o para mim e diga-me o que está fazendo aqui.

– Nós vamos ficar falando, aqui, no corredor, com você vestida assim? – faço sinal para ele entrar, mas, não tranco a porta, pois sei que Marco vai chegar a qualquer momento e não quero que ele pense besteira.

– Já falamos tudo o que tínhamos que falar. Então, acredito que você pode ser breve. Estou esperando meu namorado e tenho certeza de que ele não vai gostar nada de te encontrar aqui.

– Babby, desde que você saiu da minha vida, meu mundo desmoronou – ele suspira longamente – Me dê a chance de provar que mudei – passa as mãos pelos cabelos, em um gesto de desespero – Não consigo esquecer você! Esperei todo esse tempo para ver se seu coração tinha me perdoado. Eu mereço, em nome dos cinco anos que vivemos, uma segunda chance. Quem é que nunca errou na vida?

– Infelizmente, você teve seu tempo de provar que era merecedor. Se quer falar de merecimento, falemos do meu, que fez com que, hoje, eu possa estar feliz ao lado de um homem que amo a cada dia mais – ele abaixa a cabeça, não diz nada. Este não é o Caio que eu conheci. O seu semblante expressa puro fracasso.

– Fico feliz por você, mesmo doendo ouvir isso. Hoje, eu sei que perdi a mulher da minha vida. Ao menos aceite-me como seu amigo – ele tenta aproximar-se – Preciso de você mais do que nunca.

Não confio em ninguém, estou sendo chantageado pela Nicole e nem ao menos sei quem é que está ao lado dela. Alguém está agindo nas minhas costas.

Fico paralisada. Apesar do acontecimento que virou o meu mundo, não quero vê-lo na pior, acho que ele também poderia ter uma segunda chance de se redimir consigo mesmo e seguir em frente. Mas, agora, estou curiosa. O que será que ele fez para ser chantageado? E essa tal de Nicole está saindo-se melhor do que a encomenda, hein? Os homens são assim, pegam qualquer rameira de beira de estrada e acham que é o amor da vida deles... sabem de nada!

Quando vou dizer a ele que não tem possibilidade de mantermos uma amizade, ouço a campainha. Mil coisas passam pela minha cabeça, inclusive a percepção da roupa que estou vestindo... ou não vestindo. Meu coração dispara e antevejo toda a merda por acontecer. Respiro fundo, peço licença ao Caio e dirijo-me à porta, com passos lentos.

Não tenho nem tempo de falar ao abrir a porta! Sou agarrada por um deus da justiça, lindo e cheiroso. A boca dele é quente, molhada, ousada e, inesperadamente, íntima. Minhas narinas são tomadas pelo seu cheiro e seu toque assalta meus sentidos.

Ele interrompe o beijo assim que ouvimos um pigarro forçado. O Marco olha para mim, logo depois de olhar para o Caio.

Capítulo 39

Marco...

Quando a vejo abrindo a porta, vestida e pronta para mim, não imagino que esteja com visitas e faço apenas o que meus instintos mandam. Agora, diante desse bastardo, meus nervos ficam à flor da pele.

Olhando, fixamente, percebo, nitidamente, quais são as intenções dele ao visitá-la com aquela aparência de derrotado. Se ele acredita que o deixarei vir fazer um espetáculo da Dama e o Vagabundo e, ainda por cima, ser aplaudido de pé, está redondamente enganado, porque este espetáculo termina aqui.

Estendo minha mão para cumprimentá-lo, cordialmente, porque não vou mostrar a ele que me afeta ou que ele possa ser uma ameaça para o meu relacionamento.

– Como vai? – limito-me a dizer somente isso.

Ele estende a mão, com cara de cachorro sarnento.

– Não tão bem como você, que está ao lado da mulher mais maravilhosa do mundo, mas, estou levando a vida.

Fazendo de coitado por quê? Quer tê-la, novamente, usando a pena como incentivo? Idiota!

– Marco, o Caio já está de saída. Ele veio devolver-me o controle remoto da minha garagem. Ele chegou agorinha mesmo e eu falei a ele que estava esperando meu namorado – disse Bárbara, tirando-me dos pensamentos que me incentivavam a socar a cara dele e mostrar que, daqui, ele não leva nada. Quando percebo a roupa que ela está vestida, meu ciúme volta, com força total. Só de pensar que, um dia, esse bastardo já colocou as mãos nela, deixa-me à beira da insanidade.

– Então, se não tem mais nada o que fazer aqui, boa noite e passar bem – digo, já abrindo a porta, não me interessando se a casa é minha ou não. Os olhos da Bárbara encontram os meus e vejo a satisfação dela por ver que tomei a decisão certa.

– Babby, vejo que as coisas mudaram por aqui, não sabia que tinha um novo hóspede na sua casa, que decide a hora de uma visita ir embora.

Agora ele passou dos limites. Desde que cheguei, estou sendo educado, mas, agora, ele quer dar uma de bebê chorão, reclamando do que não deve. Não aguento e parto para cima, ele precisa saber que perdeu!

– Você ouviu bem o que minha mulher falou, que você já está de saída, então, não me faça usar a força para isso.

– Não precisa repetir, papagaio de pirata. Mas, logo ela vai perceber que eu sempre fui o homem certo para ela e que, apesar do meu erro, estou arrependido. Não vai demorar para ela enjoar de brincar de casinha com você.

Ele só pode está brincando. Levanto-o pelo colarinho e falo, bem próximo da sua cara.

– Vá embora e não ouse chegar perto da minha mulher outra vez – acho que o ratinho entende o recado e vai caminhando para a porta.

Não satisfeito, parece que o bastardo ainda não entendeu o meu recado! Dá meia volta e tem a cara de pau em tentar abraçar a minha deusa. Ele está pedindo para apanhar. Antes dele encostar seque um dedinho na Bárbara, eu parto para cima e meu punho direito vai ao encontro do seu queixo.

– Chegaaaaaaaaaaaaa!!!! Caio, vai embora daqui, nós já falamos tudo o que tínhamos para falar... e não me procure mais.

O cara sai, com o nariz sangrando, e eu louco de raiva por não tê-lo socado ainda mais. Bárbara está vermelha de raiva. Suspirando, olha-me, fixamente.

– Marco, ficou louco? Desde quando eu não sei proteger-me? Quando me protegeu do Caio, pela primeira vez, achei bonitinho o seu jeito, mas, agora, você agiu feito moleque.

– Eu, moleque? Aquele paspalho estava dando em cima de você, na minha frente. E olha só como você está vestida!

– Pode parar! Se estou vestida assim é porque estava à sua espera. Ou você acha que eu sou o que para marcar com você e ele, ao mesmo tempo? Não sou nenhuma descarada, não! Não vou admitir que você julgue-me ou tire conclusões precipitadas.

– Acredito que deva ter ótimas explicações mesmo! – falo, ironicamente, surpreso por ela tentar isentar-se da culpa, transferindo-a para mim!

Só não estou mais nervoso porque sei que ela planejou toda esta noite, com muito carinho. Sem querer, ouvi a conversa da Nana com a minha mãe, antes de vir para a casa dela. Mil coisas passam pela minha cabeça. Passo a mão pelo cabelo, tentando acalmar-me, para não falar besteira e magoá-la.

– Se vai ser irônico, vai perder o seu tempo. Você tem a opção de me ouvir ou de ir embora. Eu não fiz nem planejei toda esta confusão e, se você quiser comparar, posso apontar a quantidade de loucas que aparecem em sua vida e eu estou suportando, porque te amo!

– Não venha repreender-me! É normal chegar num lugar e encontrar a sua namorada, com o seu ex, batendo papo, como se não houvesse amanhã?

Ela não me responde, apenas caminha em direção à porta e abre-a.

– Tchau, Marco.

Olho para ela e vejo as lágrimas escorrerem, sem que ela pisque os olhos. Meu coração acelera, acho que este é o fim.

Dirijo-me à porta, sem tirar os olhos dos dela, e vejo somente dor e sinceridade. O que estou fazendo? Ela sempre ficou ao meu lado, porque tudo tinha que acontecer assim?

Paro à sua frente e ela abaixa seu olhar. Sinto seu coração disparado e vejo a veia de seu pescoço saltada. Tenho vontade de abraçá-la, mas, não o faço, apenas vou embora, sem dizer mais nada.

Bárbara...

Ele sai, fecho a porta e não olho para trás. Acabou! Escorrego encostada à porta, abraço meu joelhos e libero o choro que está na minha garganta.

Por quê???

Fico olhando para o nada. Como pode a gente ser tão feliz, num momento, e, logo depois, tão infeliz. Desta vez, a dor é maior. Não houve um culpado, não houve traição, não houve nada, simplesmente acabou.

Agora tenho que lutar com as partes ruins e fazer desaparecer esta dor que me consome. Meu coração contrai com a lembrança de como eu estava feliz ao seu lado. Ele tem que saber que toda ação tem uma consequência. Preferiu a ironia, a briga, a cegueira dos ciúmes, do que me ouvir e entender que tudo não passou de um mal entendido.

Se tivesse tentado explicar-me, talvez ele reconhecesse que tudo aconteceu sem eu pensar e premeditar. Tenho o coração mole e ver, na minha frente, uma pessoa totalmente vulnerável, desestabiliza-me, e o Caio sempre soube disso. Enxugo minhas lágrimas e minha ficha cai. É claro que o Caio premeditou tudo isso! Ai, que ódio! Como fui burra!

Pego meu celular e não penso duas vezes. Disco para o amor da minha vida e pretendo consertar o que espero não ter rachado. O celular começa a tocar um, dois, três toques. Atende, por favor, atende.

E parece que ele atendeu, mas, está mudo. Então, disparo.

– Marco, não podemos acabar assim, volta, por favor, e deixa eu explicar o que houve.

O silêncio perdura.

– Diga-me qualquer coisa, não fique em silêncio.

– Abra sua porta, estou aqui.

Abro a porta, desesperada, e, quando vou começar a me desculpar, ele coloca o dedo em meus lábios, calando-me e, olhando bem no fundo dos meus olhos, enxerga a minha alma.

Nossos olhos brilham e beijamos um ao outro com sofreguidão, esmagando nossos lábios com muito calor e emoção.

– Minha sereia – ele sussurra, no meu ouvido, e as palavras que saem dos seus lábios fazem-me esquecer de tudo e entrego-me este calor latente. Meu amor por ele cresce, em meu peito, ficando difícil até de respirar.

Ele solta o cordão do meu robe, que desliza por minha pele quente. O atrito do tecido frio contra

o calor que ele me desperta, faz-me sentir como se borboletas invadissem-me. A mão do Marco acaricia minha pele, seus lábios traçam um caminho do meu pescoço aos meus seios. Ele tem pressa e parece que estamos sem nos tocar há muito tempo.

Ele levanta-me no colo e caminha para o quarto. Esta noite era para ser só dele, mas, a dor que senti ao ter a sensação de perder este amor, acaba fazendo com que eu deixe-me levar pela emoção. Ele deita-me na cama e esfrega sua barba rala em meu pescoço. Puxa o sutiã para baixo e toma um de meus seios em sua boca gostosa. Em meio aos seus sussurros, ouço-o repetir “minha”. Arqueio meu tronco, empurrando ainda mais meu seio em sua boca.

– Você é tão sexy – ele fala, com a respiração quente tocando a minha pele.

Desliza as mãos por meus quadris e, depois, por minhas pernas. Olha para mim, de frente, vendo-me, ainda, com minha lingerie.

– Linda, sexy e minha – ele repete esta última palavra, com bastante ênfase.

Coloca-me em seus braços e trocamos o beijo mais apaixonado que já tivemos. O clima de desejo e sedução continua e ele fala sussurra:

– Nesta noite, quero te foder forte e fundo, mas, primeiro, quero fazer amor do jeito que você merece.

– Isto significa que vai passar a noite comigo? –beijando-me, ele faz sinal que sim, com a cara mais sensual que já vi.

Ele começa a me tocar, novamente, e a me beijar. Definitivamente, ele espanta todos os meus pensamentos. A maciez dos seus lábios. em minha pele, faz-me gemer. Estou preparada para chegar ao orgasmo a qualquer momento, somente pelo clima de sedução e por seus toques, então, tenho necessidade dele, logo, dentro de mim. Mas, este meu apelo não o apressa e ele não se detém em suas carícias.

Tento erguer-me para lhe retribuir, mas, ele diz.

– Eu sei, minha sereia, o que quer. Mas, agora, deixa eu cuidar de você – meu peito enche de amor, porque sei que ele diz isso por querer compensar a dor que viu em meus olhos esta noite.

Ele afasta-se de mim e meu corpo já sente falta dele. Aperta um comando no Ipod que fica no meu criado mudo, sem escolher música alguma, apenas com o intuito de deixar o clima mais romântico e intenso. Faço biquinho e digo:

– Assim não vale, você está colocando a música que eu escolhi para você.

– Então, vamos senti-la juntos – ele começa a se despir e, pelo seu olhar, sei que está despindo-se por completo.

Because You Loved Me

Por Que Você Me Amou

Por todas aquelas vezes que você me apoiou

Por toda a verdade que você me fez enxergar

Por toda a alegria que você trouxe para minha vida

Por tudo de errado que você transformou em certo

Por todo sonho que você tornou realidade

Por todo o amor que encontrei em você, eu serei eternamente grata, meu bem

Você é quem me sustentou

Nunca me deixou cair

Você é quem me acompanhou, através disso tudo

Você foi minha força quando eu estive fraca

Você foi minha voz quando eu não podia falar

Você foi meus olhos quando eu não podia ver

Você enxergou o melhor que havia em mim

Me ergueu quando eu não conseguia alcançar

Você me deu fé, porque você acreditou

Eu sou tudo o que sou, porque você me amou

Você me deu asas e me fez voar

Você tocou minha mão e eu pude tocar o céu

Eu perdi minha fé, você devolveu-a de volta pra mim

Você disse que estrela nenhuma estava fora de alcance

Você me apoiou e eu fiquei de pé

Eu tive seu amor, eu tive isso tudo

Sou grata por cada dia que você me deu

Talvez eu não saiba tanto, mas eu sei que isto é verdade

Eu fui abençoada, porque fui amada por você

Você foi minha força quando eu estive fraca

Você foi minha voz quando eu não podia falar

Você foi meus olhos quando eu não podia ver

Você enxergou o melhor que havia em mim

Me ergueu quando eu não conseguia alcançar

Você me deu fé, porque você acreditou

Eu sou tudo o que sou, porque você me amou

Você sempre esteve lá para mim

O vento carinhoso que me levava

Uma luz no escuro brilhando seu amor na minha vida

Você tem sido minha inspiração

Em meio a mentiras, você foi a verdade

Meu mundo é um lugar melhor por sua causa

<https://www.youtube.com/watch?v=kBhQfzfIQCU>

Ao som da música e da mensagem que ela passa, sinto o quanto nos unimos, num só corpo e alma, e chego ao delírio, um momento alto de pura felicidade e, a cada estocada, meu coração bate mais forte.

– Minha – ele repete a palavra que faz com que eu tenha ainda mais certeza de que este é meu lugar, ao lado dele.

Com olhos abertos e beijos intensos, chegamos, juntos, ao mais puro prazer.

– Eu te amo – ele fala, passando o polegar por meus lábios.

– Eu também te amo. Foi incrível! Mas, eu não quero nunca mais sentir o medo de te perder.

Ele silencia-me, com um beijo terno. Não precisamos falar mais nada, sabemos que um pertence ao outro e que estaremos juntos sempre.

Caio...

Quando decidi procurar o grande amor da minha vida, sabia que ela não teria coragem de bater a porta, na minha cara, se eu estivesse com uma aparência vulnerável. Sei que é um golpe meio baixo isso, mas, quando se ama uma mulher, tem que apostar todas as fichas.

Para conquistar uma mulher inteligente como a Bárbara tem que ter sabedoria e usar os seus pontos fracos. Às vezes, a melhor pessoa para conversar é aquela que já te viu nu, não só de corpo, mas, de alma também. Ela foi a única pessoa que permiti conhecer minha alma.

Só não contava que aquele engomadinho apareceria e empataria meus planos.

Eu vi, nos olhos dela, sentimentos de pena e isso é melhor do que ver a indiferença. Deixou-me feliz seguro quanto a continuar com meus planos. Não que tenha inventado uma só vírgula a respeito do turbilhão de acontecimentos que vem sucedendo-se em minha vida.

Aquela vaca da Nicole pegou-me direitinho e é mais esperta do que eu imaginava.

Quando me soltei, sexualmente, com ela, coisa que só fazia com as garotas de programa que eu

contratava, não imaginava que ela poderia usar isso contra mim e, ainda pior, ter um traidor ao seu lado, sem eu conseguir descobrir quem é. Aposto todas as minhas fichas que a Babby sabe muito bem como me ajudar com isso. Não quero usá-la, mas, é a única pessoa em que confio e amo. Claro que não contarei especificamente do que se trata a chantagem, mas, mesmo assim, sei que ela encontrará uma saída, pois sempre é tão sábia em resolver seus problemas.

Portanto, se aquele engomadinho acredita que vou deixar o campo limpo para ele, está enganado! Ele vai pagar pela vergonha que me fez passar e, ainda por cima, vou tomar dele o que é e que sempre foi meu... nada vai mudar isso!

Capítulo 40

Caio...

Após sair da casa da minha "ex ex" noiva – sim, minha "ex ex", porque pretendo tê-la de volta – decido mudar meu destino e, ao invés de ir embora para casa, resolvo ligar para aquela vaca da Nicole. A bandida ordinária veio para São Paulo e resolveu fazer daqui o seu lugar preferido. Assim, ela fica quinze dias, em Florianópolis, passando o resto do mês vadiando por aqui.

Ela acredita que, ao se fazer presente, conseguirá intimidar-me com suas chantagens e, então, aceite casar-me com ela. Só pode ter um parafuso faltando naquela cabecinha de ostra para acreditar nisso! Se, ao menos, a chantagem fosse para me extorquir dinheiro, até acredito que poderia ter êxito, mas, chantagear-me para colocar uma argola no meu dedo anelar esquerdo é muita burrice. Será que ela não tem um pingo de amor próprio? Toda mulher sonha com se casar e ser feliz. No caso dela, acho que quer casar-se para ser vista pela sociedade como uma dama. Dama, sim! Hunf... só se for dama de cabaré.

Nossa conversa, ultimamente, tem sido bem exaltada, pois confessei para ela que amo a Bárbara e não vou me render às chantagens dela, que deve ter enlouquecido de vez, porque está sendo tão burra, que nem percebe que estou blefando feio. Ela não enxerga nenhum palmo à frente do seu nariz.

– Nicole, vim aqui para acertar nossas diferenças. E não passa de hoje – tenho que ser firme com essa mulher chiclete.

– Amor, não sei a quais diferenças você refere-se. Basta aceitar o melhor que estou oferecendo-lhe como opção, isto é, casar-se logo comigo e ter o nosso final feliz. Quer proposta melhor que esta?

– Você está tirando sarro da minha cara? Só pode! Desde quando me amarrar a você é sinal de felicidade?

– Lindo do meu coração, ou é isso ou jogo para o ar tudo o que tenho em minhas mãos. E, pelo teor do que tenho, para um empresário bem sucedido, seria a morte, não? Imagine as revistas de fofocas estampando toda a verdade sobre Caio Laruzi Sampaio. Já imaginou? Iria ser a fofoca do ano, quiçá do século.

Seguro seu braço e falo, entredentes.

– Sua cachorra, você não ouse lançar nada na mídia. Se fizer isso, eu acabo com a sua raça, pode escrever!

Mas, a descarada não perde a chance e aproveita a nossa proximidade para jogar toda a sua sensualidade para cima de mim. É impossível eu resistir, mas, independentemente disso, hoje, a coisa será violenta, pois sei que tenho até condições de machucá-la, que é o que merece.

Quando acordo, pela manhã, estou com nojo de mim. Como posso ser um idiota e passar a noite

com ela? Aproveito que está dormindo, profundamente, e tento revirar o quarto dela, no Apart Hotel, para ver se encontro a prova que tem contra mim. A ironia está no fato de que, ainda por cima, sou obrigado a bancar sua estadia.

Não encontro nada, somente uma mulher nua parada na porta.

– Perdeu alguma coisa, meu gostoso? – não respondo de imediato. Passo as mãos pelos cabelos e, logo, o mau humor e a raiva suscitados pelo som da voz dela tomam conta de mim.

– Nicole, vou te dar a chance de me entregar o que você tem guardado, caso contrário, ficará sem emprego e sofrerá um processo gigantesco.

– Você acha mesmo que sou burra a ponto de lhe entregar meu passaporte para a felicidade? Meu amor, meu lugar é ao seu lado – como é irônica.

Continuamos discutindo e, quanto mais a aperto mais percebo que estou fodido.

Resolvo procurar meus advogados e, depois de um dia reunido com eles, claro que também sem contar-lhes o teor da chantagem, resolvo sair e beber sozinho. Preciso começar a traçar minhas estratégias para me aproximar da Bárbara. Ela tem que me ajudar a enfrentar essa situação. Com ela, ao meu lado, tenho certeza de que terei forças para lutar contra tudo e todos e desmentir essa ordinária da Nicole.

Chego num bar requintado, visualizo mesas espalhadas pelo salão, banquetas altas, em torno do balcão e, logo, decido onde ficar para afogar minhas mágoas. Peço a carta de whisky e parece que falo grego, pois o insolente do barman, fica olhando para mim como se eu tivesse obrigação de saber que marcas de whisky são servidas neste local.

Até a música ambiente irrita-me. Junte-se a isso, o vai e vem de gente, o tempo todo, do meu lado. Isso tudo vai juntando-se ao que já tenho em minha bagagem de problemas e, regado a diversas doses de Blue Label que já tomei, faz com que eu fique prestes a entrar em combustão. A gota d'água chega quando vejo um casalzinho romântico despedindo-se, na frente do bar. Até então, não tinha percebido que estávamos dividindo o mesmo ambiente. Mas, esse conto de fadas de merda tem prazo de validade, porque, se ela não ficar comigo, não ficará com mais ninguém.

Paula...

Minha nossa Senhora dos pobres, como a pessoa vive com R\$ 10.000,00 por mês? Sério isso? Com este dinheiro, não compro nem uma bolsa da Louis Vuitton, a não ser aquelas horrorosas do Paraguai. É o meu fim, não aguento mais este *miserê*. Já recorri ao velho, mas, ele é irreduzível. Se eu não mudar, como ele diz, meu comportamento de mulher mimada, não terei nada mais saindo do bolso dele. Aquele lá não sabe o que é manter uma mulher do meu estilo. Mas, tudo bem, vou voltar ao meu plano principal, que é ter de volta o idiota do Marco. Se ele não ceder, quem vai pagar é a

filhinha vegetal. Só que, antes, preciso tirar do meu caminho a bolacha de sal da namoradinha dele. É muita baixaria ele, casado comigo, de repente, começar a namorar uma mulherzinha que não é do nosso círculo social. Também pudera, com aqueles pais bons samaritanos, o Marco não poderia ser diferente.

– Carol, minha lindinha, tem novidades para mim? – o que a gente não faz para conseguir informações privilegiadas.

– Paula, já ia ligar para você. A sua filha já recebeu alta. Falei com a Rafaela, hoje, mas, não tenho boas notícias para lhe dar.

Lá vem bomba.

– Ai, não me fala que a saúde da minha amada menina não está bem, é isso? – faço um drama para ver se cola, mas, na verdade, estou mesmo é torcendo para aquele vegetal desaparecer logo.

– Não, a Vitória está ótima. O que vou falar é sobre o seu ex – o que será que é! Essa mula está fazendo um suspense desnecessário – Este tempo todo tenho olhado sua filha, conforme me pediu, pois sabe que não faço isso por dinheiro, mas, sim, pelo amor de uma mãe pela filha – sei, me engana que eu gosto... – Então, eu fiz amizade com a Rafaela, que é enfermeira da Vitória, e é notório que ela está altamente apaixonada pelo patrão.

– O quê? – dou um grito no telefone.

Percebo a falha e recomponho-me.

– O quê? Não que eu queira meu marido de volta, mas, fiquei surpresa, você entende? Depois de anos de relacionamento, é complicado saber que uma outra mulher deseja o que algum dia fez parte de sua vida.

– Eu entendo, sim. Mas, não se preocupe! Pelo que pude investigar, ela ainda não se declarou. Não falei isso antes, porque queria ter certeza.

– Tudo bem, minha querida. Você fez o certo. Agora, tenho que desligar porque vou ao shopping comprar alguns presentes para o meu anjinho. Peço para todos os santos que o pai dela permita que eu mantenha contato.

– Desejo-lhe boa sorte, Paula. Se precisar, sabe que pode contar comigo.

Essa mula pensa que me engana. Desde o nascimento da Vitória, ela tem monitorado a vida do Marco, sob o meu comando. Conteí uma historinha de mãe arrependida e curada de uma forte depressão e, com algum dinheirinho mensal... *voilà*... tenho um relatório completo. Mas, a paixão da tal da enfermeira é uma surpresa um tanto desagradável, pois terei que ou juntar-me a ela ou destruí-la.

Rafaela...

Desde o “chega para lá” que recebi do Marco, a minha estadia, na casa dele, tem sido tensa. E isso tudo eu devo à mocréia da namoradinha dele. Ela nunca perde a oportunidade de me alfinetar e estou farta de tudo isso. Farta do Marco não perceber a vadiazinha que está ao seu lado. Farta por ele não me ver como mulher e, finalmente, farta por perder meu tempo sendo a virgem boazinha, deixando de ir atrás do que deve ser meu.

Estou saindo desgastada, emocionalmente, e ainda tenho que enfrentar um metrô e dois ônibus lotados. Ai, que vida tirana! Não vejo a hora de vir morar logo aqui, na casa dos meus amados. Enquanto caminho em direção à estação, só ouço alguém me chamar:

– Ei, mocinha! Psiu!

Quando olho para o lado, não reconheço a loira, com cara de atriz de Hollywood.

– Está falando comigo?

– Claro que estou. Venha cá – ela para o carro e vou até ela, desconfiada.

– Você é Rafaela, enfermeira da Vitória? – como ela sabe o meu nome? Ai, meu Deus! É uma sequestradora. Mas eu sou pobre!

– O que você quer?

– Calma aí, menina! Entra no carro. Quero tratar com você um assunto do seu interesse.

Penso, penso... Nem sei quem é esta desconhecida. Mas, vou arriscar e entro no carro, olhando para os lados.

– Como você me conhece?

– Oh, querida, não quero assustá-la. Então, deixa eu apresentar-me. Sou a Paula, mãe da Vitória, ex- mulher do Marco.

Oh! Levo a mão à boca! Esta mulher é a ex dele! Em todo este tempo, nunca vi esta mulher, pensei que ela nem existisse.

– O que você quer comigo?

– Primeiro, vamos dar uma volta. Precisamos conhecer uma a outra mesmo, afinal, eu só tenho a agradecer, já que, em todo este tempo, você tem sido a mãe da minha querida Vitória.

Ela fala, com ternura nos olhos. O que será que houve para ele afastar-se? Vou descobrir . Não quero falar, agora, vou esperar e ver no que é isto vai dar. Ela continua dirigindo, até que entra no estacionamento de um shopping.

– Rafa, posso te chamar assim, não é? Vou estacionar o carro aqui, para podermos conversar melhor.

Apenas concordo com a cabeça.

– Vou direto ao assunto. Rafa, eu quero ter contato com a minha filha. Eu sofri demais depois do parto dela. Entrei em uma depressão terrível, não quis aceitar que a filha que tanto sonhei não iria

virar uma mocinha, que não me acompanharia às compras e que não iria vê-la casar-se – enquanto a tal da Paula dispara a falar, as lágrimas brotam de seus olhos e, em meio aos soluços, ela continua.

– Essa depressão acabou comigo. E tive que me afastar, mas, o Marco não entendeu, achou que eu estava rejeitando a nossa própria filha, dá para acreditar?

– Dona Paula, não sei o porquê a senhora está dizendo-me isso tudo, não cabe a mim julgá-la e, para dizer a verdade, não estou a fim de outra mulher na vida dele, pois já basta a "zinha" lá.

– Oh, minha querida, eu sei que você tem o coração de ouro e vai entender-me. Você já deve ter conhecido a namorada do Marco, não é?

Quando ela fala isso, meus olhos ficam em chamas, pois mexe no meu calo. Agora, a conversa fica interessante.

– Conheço sim, mas, o que, ela tem a ver com isso tudo?

– Ela tem tudo a ver. Recentemente, descobri que a tal da namorada, que nem sei o nome, está colocando caraminholas na cabeça do Marco e proibiu que eu pudesse aproximar-me da minha menina. Você acredita nisso? – e ela bate a mão, com força no volante. Realmente, esta mulher está revoltada – Eu preciso de sua ajuda, Rafa, preciso abrir os olhos do Marco. Essa mulher é uma bruxa e não uma boa pessoa para viver ao lado dele.

Como é? Ela não o quer de volta?

– Como... como... assim? A senhora não quer o seu marido de volta?

– Claro que não. Só quero a minha filha. Para o Marco, desejo toda a felicidade do mundo, porém, com alguém que realmente o ame.

Agora, sim, ela está falando o meu idioma!

Suspira, como se quisesse me pedir algo.

– Rafa, estou aqui, num ato de desespero. Ajude-me a tirar a venda dos olhos do Marco e a livrá-lo dessa mulher que está fazendo com que fique longe do meu bem mais precioso, que é a minha nenê.

Não precisa falar duas vezes. Agora, estou partindo para cima.

Nicole...

Se o Caio pensa que pode foder gostoso e, depois, facilmente, dispensar-me, enganou-se. Além de ser gostosa e ter um rosto lindo, tenho cérebro e planos inadiáveis, os quais, é claro, incluem a conta bancária dele. E o meu vínculo matrimonial, se não for eterno, que dure até eu conquistar uma gorda pensão e metade dos bens dele. Dei duro para chegar até aqui, não posso deixar a oportunidade escorrer entre os meus dedos.

Desde nossos primeiros encontros, descobri situações que poderiam ajudar-me, no futuro. Só não sabia, ainda, como usar tudo isso, até que encontrei meu "pé rapado" gostoso, em São Paulo. Não que

o Caio não seja uma delícia na cama, mas, é que meu pobrezinho (assim o apelidei por ser um bancário *durango*) tem a pegada que eu gosto. Adoro uns tapas bem dados, com força suficiente para marcar a alma com a dor e o desejo.

Quando conto a ele que nossos dias de mordomia estão contados, porque meu noivinho pretende romper comigo para reatar com a sonsa da ex noiva, ele quase surta. Confesso que já sabia que sua reação seria essa.

Então, com todo meu jeitinho sedutor, falo para ele como poderia prender, definitivamente, o Caio. E não é que o danado adora a ideia e, ainda por cima, ajuda-me com todos os detalhes!

Quando está tudo pronto, meus planos começam a funcionar.

– Caio, meu amor, acho que podemos marcar já a data do nosso casamento. Não vejo a hora de estar com você, no altar – primeiro passo tomado.

– Nicole, ainda está muito cedo, vamos falar sobre isto depois. Estou sem cabeça, agora, para planejar o futuro – desculpa esfarrapada, mas, da próxima, ele não me escapa.

Em cada encontro, vou tentando encurralá-lo para que tome logo uma atitude, tendo guardadas minhas armas, prontas para atacá-lo.

– Amor, como sei que anda muito ocupado, ultimamente, resolvi ser uma noivinha eficiente e tomar a frente das providências do nosso casamento. Vou marcar data, horário e local. Você não precisa fazer nada, basta estar no local, no horário e dia combinados, e dizer sim.

–Você o quê? Ficou louca ou já nasceu insana? Olha, vou ser bem claro, chega! Não aguento mais essa farsa. Eu não vou casar-me com você. Entenda isso de uma vez por todas. Eu amo outra pessoa.

Faço cara de quem tomou um susto, grito, choro, esperneio. O safado apenas fica me olhando, com cara de quem comeu e não gostou. Quando ameaça ir embora, dou o golpe final.

– Você acha que pode afastar-me assim da sua vida? Pois está muito enganado. Tenho algo que o fará rever sua opinião rapidinho – o idiota ainda tem dúvidas de que posso arruinar a sua vida. Prova disso é esta cara de desdém que estampa, como se eu fosse burra, feito uma porta.

– Pensei que fosse mais inteligente, Nicole. Acha mesmo que o golpe da barriga irá segurar-me?

– Caio, meu amor, não nasci para ser mãe. Este corpinho aqui não pode ser machucado com algum serzinho desprezível. Esta delícia de curvas foi feito para usufruir do melhor que a vida pode proporcionar – chego bem perto dele, com o dedo indicador direto em seu peito – Se pensa que eu seria burra de engravidar e ainda perder o homem que tanto amo, enganou-se – seu semblante começa a mudar.

Mostro a ele o que tenho guardado, antes mesmo que faça algo que não me deixe alternativa senão cumprir as ameaças que lhe faço.

– Como você é baixa! Por acaso está tentando chantagear-me com essa porra?

– Meu bem, não fale assim! Estou apenas dizendo que você precisa de mim porque já imaginou se o mundo descobre o que tenho guardado a sete chaves? – ele está branco, sem palavras, e, por um nano de segundo, fico até com peninha dele, mas, logo passa.

– Sua...– interrompo-o.

– Presta atenção no que vai dizer à sua futura esposa.

– Quem está por trás disso? Não acredito que tenha inteligência suficiente para arquitetar algo tão baixo – então, ele pensa que tem alguém de sua confiança ajudando-me? Ponto para mim.

Ele sai bufando do meu Apart Hotel, que faço questão que seja pago com dinheiro do bolso dele. Esse aí me paga! Contratei um detetive para ficar na cola dele para que, sempre que sinta ser necessário, diante das notícias que me dá, vir direto para São Paulo. O problema é que meu dinheiro não é capim e ele recusa-se a pagar minhas passagens. E desviar verba da empresa dele tem ficado cada vez mais difícil, já que ele não confia mais em mim.

Volto para Florianópolis para ver se consigo mais grana para pagar a minha mordomia e as passagens aéreas. Apesar do Caio estar com o rabinho entre as pernas, com medo de que eu largue a bomba, ele tem regrado, tendo até cancelado o meu cartão de crédito. Ah, Caio Sampaio, suas atitudes só pioram o meu humor.

– Dona Nicole, o diretor financeiro precisa do seu relatório sobre as compras do mês – a minha secretária tira-me dos meus devaneios.

– Pode deixar, não vou demorar aqui.

Merda! Não tenho mais o que inventar para colocar nestes relatórios. O careca barrigudo do diretor financeiro já está desconfiando, tendo até soltado a piadinha que a função do relatório deve ser passada para a secretária. A minha única desculpa é a de que sou muito perfeccionista e gosto de acompanhar tudo de perto, mas, não está colando mais. Acho que vou ter que fazer uma visitinha às calças daquele verme, só assim para me safar este mês.

Mas, depois penso nisso, pois tenho mesmo é que ir para São Paulo, uma vez que já faz sete dias desde o meu encontro com o Caio. E ele não entra em contato. Deve estar mexendo os seus pauzinhos para me destruir, portanto, preciso estar, no mínimo, a dois passos à frente dele.

Arrumo as minhas malas e embarco para Sampa. Depois de um sexo gostoso e quente com o meu "pé rapado", vou esperar o meu querido e amado noivo procurar-me, porque sei que ele vai fazer isso.

Meu telefone toca e tenho a esperança de que seja ele, mas, não. É o lento do detetive, que não falou nada de produtivo nestes últimos dias.

– Dona Nicole, tenho notícias.

– Então, diga logo!

– O Seu Caio está no apartamento da ex e já está há um bom tempo lá dentro.

Merda, merda, merda! O que ele foi fazer na casa da chifruda?

– Oh, coisa lenta, fique de olho. E, assim que ele sair, entre em contato – desligo e sei que preciso traçar um plano.

Será que eles voltaram? Mulher é idiota mesmo. Se aquela chifruda aceitou o babaca do Caio de volta, ela não merece viver, mulherzinha burra!

Marco...

Minha noite, que estava programada para ser perfeita, passou por algumas turbulências. Meu ciúme descontrolado quase arruinou a relação mais saudável que já tive em minha vida, mas, no final, tudo deu certo, o amor verdadeiro prevaleceu e isso é o que importa.

A noite foi espetacular. Bárbara deu-me uma canseira, fez tudo o que podia e que nem imaginava, que pudesse fazer! Ela é perfeita, em todos os sentidos, seja quando estamos fazendo amor, calmamente, doce e delicado, ou, então, quando usamos a selvageria, a força e o desejo latente. Nada escapa ao nosso entrosamento perfeito. Sinto que meu corpo foi projetado para ter o dela.

Acordei primeiro e fiquei admirando a minha sereia dormir, tranquilamente. Por mais que possa parecer cedo demais, além das atribulações atuais de minha vida, de uma coisa tenho certeza, preciso pedi-la em casamento. Isso é algo de que não vou abrir mão. Quero acordar todos os dias e ver este rosto lindo, este corpo perfeito. Não quero viver nem um segundo da minha vida longe desta preciosidade.

Não quero levantar-me. Por mim, ficaria aqui o resto da vida, mas, tenho minha pequena, que preciso ver, agora, pela manhã. Sei que ela está em boas mãos, mas, sinto falta do meu anjinho e quero saber se correu tudo bem à noite. Claro que se tivesse acontecido algo – nem quero pensar nisso –, minha mãe teria ligado, imediatamente, mas, meu coração só sossega quando vejo aquele rostinho redondo.

Levanto, devagar, evitando fazer qualquer barulho. Quero acordá-la com chocolate quente na cama. Sei que ela é apaixonada por esse doce, então, que comecemos o dia de forma doce. Conforme vou andando, em direção à cozinha, passo por cima do rastro de lembranças, da devastação que quase nos derrubou, ontem à noite. Mas, também me lembro de todas as surpresas que me fez. Espreguiço-me todo e acabo sorrindo sozinho. Esta, definitivamente, foi à noite que ficará marcada em nossos corações para o resto de nossas vidas.

Tento organizar tudo, rapidamente, mas, acabo desistindo. Meu tempo é curto e preciso de alguns minutos a mais ao lado dela. Só de lembrar o que fizemos faz com que o Sr. Anaconda acorde e fique prontamente desperto para fazer uma surpresa matinal.

Ao levar seu chocolate quente na cama, com promessas apimentadas e beijinhos para acordá-la, acabamos, mais uma vez, ardendo de desejo e paixão.

– Você é insaciável, hein doutor?

– Ao seu lado, é impossível provar só uma vez. Mas, agora, tome o seu chocolate que já está frio, depois de nossas peripécias.

– Então, acho que posso acostumar-me com você todos os dias. Quero sexo matinal para começar o dia bem e com um sorriso no rosto.

– Agora, venha, que quero te dar um banho bem gostoso, deixa-la limpa e muito cheirosa para o dia de hoje.

– Amor, hoje eu acordei com desejo de pizza, vamos jantar juntos à noite?

– Seu desejo é uma ordem, passo aqui para busca-la. Qual o melhor horário?

– Não precisa vir buscar-me, pois tenho vários atendimentos e, provavelmente, não voltarei para casa a tempo. Vamos fazer assim, eu encontro-o na pizzeria, tudo bem?

– Tudo bem, mas, para ficar melhor ainda, por favor, vá de carro.

– Marco, já conversamos sobre isso. Por favor, estas idas de moto para o trabalho têm sido relaxantes e o melhor é que economizo meu precioso tempo. Se conseguir, volto para casa e troco a moto pelo carro, ok?

Fecho a cara, mas, fazer o quê? Quando ela coloca uma coisa na cabeça, não tem jeito.

– Não vou discutir, mas, isso não quer dizer que aceito – meu coração fica acelerado, não gosto de deixá-la andando, por aí, à noite, nesta cidade louca que é São Paulo.

Bárbara...

Definitivamente, estou no meu paraíso particular. É bom demais amar e ser amada. Não tem como evitar as lembranças de ontem e meu sorriso cresce, a cada momento lembrado. Só faz uma horinha que estamos separados, mas, parece uma eternidade. E o melhor a fazer é começar a trabalhar para ver se o dia passa mais rápido.

Após muitas reuniões, um sanduíche natural como almoço, cá estou eu sendo lembrada, pelo meu estômago, que já está na hora do jantar. Meu tino empresarial está aflorando a cada dia que passa, principalmente depois da viagem do meu sócio "bigodinho", que está fazendo um estudo detalhado para ampliarmos o nosso escritório, abrindo uma filial no Rio de Janeiro. Só de pensar que lutei feito louca por tantas realizações, sinto um frio na barriga. Só que preciso comer e não ficar sonhando acordada.

No caminho para a pizzeria, já estou prevendo a cara feia do meu lindo constatar que, de fato, não tive tempo de voltar para casa e trocar a minha "viúva negra" pelo carro.

Chego antes dele. Ponto para mim, pois isso só mostra o quão importante é a minha motoca. Mal tenho tempo de me sentar e já avisto meu grande amor caminhando em minha direção. Ele está lindo, num terno feito sob medida, pois não é possível algo servir tão bem em uma pessoa sem ter sido moldado ao seu corpo. Conforme passa pelas mesas, as mulheres viram a cabeça para acompanhá-lo e sinto orgulho pela atenção que ele desperta, mas, também, algumas fígadas de ciúmes. Conformo-me porque sei que o que vejo é todo meu.

– Minha linda! – recebo um beijo delicioso!

– Oi, lindo! Saudades.

Escolhemos nossa pizza e estou salivando para matar o meu desejo, visto que amo comida italiana. Apesar da conversa descontraída, sinto que o Marco faz rodeio a noite toda, parecendo querer falar-me alguma coisa, que não sei o que é, mas, que deve ser algo muito bom, pelo que vejo em seus olhos.

Quando, finalmente, resolve iniciar a conversa pela qual demonstra ansiedade, o celular dele interrompe.

– Alô – ele fica apreensivo, ouvindo a pessoa falar e, mal ele desliga, já indago.

– O que aconteceu, Marco? Fale logo. É algo com a Vitória?

– Amor, desculpe-me, mas, preciso ir embora. Era a Rafaela ao telefone, informando que, hoje, a Vitória esteve febril e, embora já tenha sido atendida pelo pediatra e medicada, não consigo ficar aqui. Só não entendo porque ela só ligou agora. Enfim, você entende que tenho que ir?

– Claro, amor, fica tranquilo! Vamos fazer assim, vou para meu apartamento deixar a moto, pego uma roupa e sigo para sua casa de carro.

– Bárbara. Que merda! Já disse...

Coloco os dedos em seus lábios e o silêncio.

– Não vou explicar-lhe, agora, porque estou de moto, mas, assim que chegar à sua casa, conto tudo para você. E pode ir tranquilo que a sua boneca aqui não é de porcelana.

– Você é mesmo impossível. Quero ver se tem uma boa explicação.

Após pagar a conta, despedimo-nos e cada um segue o seu caminho.

A noite está tão linda, que decido aproveitar o clima e seguir, tranquilamente, para casa. Quando subo na moto, tenho uma sensação ruim, um frio na espinha, não sei explicar, mas, aquela sensação de ser observada. Mas, devem ser coisas da minha mente cansada. Acelero a viúva negra e curto a brisa fresca que passa pelo meu corpo.

Em todas as paradas que faço e viradas de esquina que completo, percebo que tem um carro preto atrás de mim. Não quero ser neurótica, mas, venho percebendo a presença dele desde que saí da pizzaria. Só que tiro este pensamento da cabeça, porque não sou nenhuma celebridade para ser

seguida, nem devo para agiota. Deve ser alguém indo na mesma direção que eu. Apenas para tirar isso da cabeça, aproveito a pista livre e acelero, entretanto, quando olho pelo retrovisor...

Capítulo 41

Caio...

Estou sentado sozinho, em meu apartamento, totalmente perdido em meus pensamentos, pensando no nada e no tudo, em como minha vida mudou em tão pouco tempo. Mas, o que está feito assim é e não posso lamentar-me e desejar não ter agido como fiz. Às vezes, surpreendo-me ao constatar o que um impulso inconsequente pode causar em nossas vidas.

Travo uma guerra interior, desejando apenas a paz que deixei escorrer por meus dedos. Mas, como ter paz, se o que fiz magoou a pessoa que mais admiro na vida? Meu celular está tocando e não consigo mover-me, como se o meu mundo tivesse parado enquanto analiso todas as minhas atitudes, nos últimos tempos.

A insistência do toque do telefone tira-me do meu devaneio. Provavelmente, deve ser a Nicole querendo torrar o último resquício de sanidade que me resta.

– Polícia Militar. Com quem falo? – não sei explicar o motivo, mas, meu coração acelera descompassadamente e penso, comigo mesmo, que só pode ser engano. Não consigo imaginar nada que justifique receber esta ligação.

– Deve ser algum engano!

– Esse telefone é do Seu Caio? – só pode ser um desses trotes de quem não tem o que fazer.

– Amigo, não sei onde conseguiu meu telefone, só lhe digo que não estou com tempo para ouvir piadinhas a uma hora dessa – antes de desligar, ouço o que não queria ouvir nunca, na minha vida.

– Sou o Sargento Pereira. O senhor conhece Bárbara Nucci? – nesse momento, sento-me, porque minhas pernas não mais sustentam-me.

– O que tem ela? Não brinque com o que tenho de mais precioso.

– Calma, senhor! Preciso informar-lhe que ela acaba de se envolver em um acidente de trânsito e, ao tentarmos contatar alguém da família, seus documentos permitiram-nos descobrir que a pessoa indicada para contato, em casos dessa natureza, em seu convênio médico, era o senhor, então, presumo que a conheça.

– Como assim acidente? Como ela está? Diga-me onde ela está? – começo a me alterar ao telefone, tudo fica confuso demais para meu estado de espírito já bastante conturbado.

– Sr. Caio, acalme-se e escute com atenção! Já estamos levando-a para a emergência. O senhor tem conhecimento se ela tem alergia a algum medicamento?

– Espere! Leve-a para melhor hospital. O convênio dela é ótimo e, mesmo que seu plano não cubra as despesas necessárias para ela receber o melhor atendimento possível, cobrirei qualquer débito extra. E não, ela não tem nenhuma a nenhum medicamento.

– Ok. Estamos próximos ao Sírio Libanês. Ao chegar, procure informações da paciente na ala de

emergências.

Desligo o telefone, rapidamente, e sigo para o hospital. Tudo aconteceu tão rápido que, quando dou por mim, já estou no estacionamento do Hospital Sírio Libanês, invadindo a emergência, atrás de notícias do grande amor da minha vida. O sentimento de culpa toma conta de mim o tempo todo, sem tréguas.

Vejo pessoas caminhando, de um lado a outro, e tento obter informações na recepção do pronto atendimento, onde acredito poder ter notícias dela. A lerda que está na recepção demora uma eternidade pesquisando em seu sistema. Minha vontade é a de pular o balcão e eu mesmo pesquisar as informações de que necessito.

A recepcionista questiona-me a respeito do meu grau de parentesco com a Babby.

– O que o senhor é da paciente Bárbara Nucci? – fico mudo, por uns instantes e... foda-se! Vou responder o que, de fato, fui, até bem pouco tempo, e o que serei, novamente, em breve.

– Sou o noivo dela.

Ela autoriza a minha entrada e eu agradeço aos céus pela oportunidade que está sendo dada para mim, que é a de me aproximar dela, sem interferência de ninguém, para cuidar de sua saúde, neste momento de fragilidade.

Não sei se estou mais nervoso diante do que posso encontrar pela frente ou por estar em um hospital. Detesto este cheiro mórbido e a frieza dos corredores.

Ao buscar mais informações, deparo-me com uma delícia de branco – cacete, isto é hora de pensar numa porra destas? –, que tem curvas de ressuscitar qualquer defunto e que, ainda por cima, dá um sorriso claro de que "*está facinha*"!

Balanço a cabeça para espantar tais pensamentos lascivos e focar apenas na Bárbara.

– Enfermeira! Por favor, preciso de informações sobre uma paciente que deu entrada há pouco tempo, vítima de um acidente de moto. Você pode ajudar-me?

– Ela está passando por alguns exames. Basta esperar que terminem para ter notícias mais detalhadas. Mas, se precisar de algo, é só chamar – e dá uma piscadinha.

Fala sério! Eu tentando andar na linha e o destino jogando contra mim, sempre colocando mulheres no meu colo! Ô tentação do cão! Mas, não demora para a realidade cair sobre mim e a consciência pesar, instantaneamente. Não consigo imaginar perder a Bárbara, muito menos para a morte! Nada disso é o que planejei para nossa vida.

Marco...

A cada dia que passa, mais tenho certeza de que a Bárbara é a mulher que veio resgatar-me de uma situação angustiante, mostrando-me que amar é possível. Quero preparar algo maravilhoso para

ela, mostrar que o nosso amor é um bem maior. Apesar do pouco tempo que estamos juntos, nosso destino está entrelaçado.

Justamente por causa deste amor desmedido que sinto por ela é que estou angustiado por permitir que ela fosse sozinha de moto para casa e agoniado por ainda não ter notícias. Sei que ela é uma exímia piloto, mas, sou protetor e não quero que nada aconteça com ela. Por outro lado, não posso deixar a minha filha, que é minha luz. Por isso, quero, o quanto antes, ter as duas bem próximas de mim, para amá-las e protegê-las com todas as minhas forças.

Chego em casa e percebo que está tudo quieto. Depois da vinda da Vitória, sempre é bom chegar e ouvir os seus gritinhos quando está brincando com Dona Estela ou a Rafaela. Provavelmente, está dormindo.

Quando entro no quarto, a Rafaela está diferente, com os cabelos soltos. Assusto-me bastante, porque nunca a vi assim. Acho que, provavelmente, vai sair e só estava esperando que eu chegasse para partir.

– Rafaela, como está a Vitória?

– Marco, ela está muito bem, totalmente sem febre. Agora, dorme feito um anjo. Ah, antes que me esqueça, a Estela ligou e informou que não poderá vir, por motivos pessoais, mas, eu assegurei-lhe que posso ficar em seu turno e, amanhã, ela cobre o meu.

– Perfeito. Não quero nenhuma das duas infringindo as regras trabalhistas. Mas, se você quiser sair, pode ir, pois vejo que já está arrumada e não quero estragar sua noite.

Ao ouvir isso, ela começa a caminhar, lentamente, ao meu encontro e, confesso, não entendo sua expressão corporal, bastante diferente do normal!

– O doutor veio sozinho? – ela encara-me, com cara de predadora, e, confesso, a cena é meio patética.

– Sim. O que há com você, Rafaela? – do nada, ela começa a se despir. Mas, que porra é esta? O que esta moça tem na cabeça?

– Rafaela, que atitude é esta? Vista a sua roupa, pois não quero ser grosso com você – era só o que me faltava! A menina quer me seduzir!

– Dr. Marco, fique calmo! Não percebeu que eu quero você? Estou pronta para me entregar. Guardei, por todos estes anos da minha vida, o que uma mulher tem de mais precioso para oferecer a um homem.

Viro-me, na direção oposta, porque não quero dar-lhe nem sequer uma mínima esperança, o que aconteceria se permitisse este showzinho bizarro.

– Marco, quero que me tome, porque meu coração já é seu há muito tempo. Agora, quero que você faça-me mulher.

Não acredito que a mulher fica apenas com uma fina e pequena lingerie. Ela ficou louca de vez! Só pode!

– Só vou dizer uma única vez. Vista a sua roupa, saia da minha casa e, amanhã, venha acertar as contas. Isto que está fazendo é inadmissível.

Ela avança, tentando agarrar-me, mas, sou mais rápido e seguro-a pelos pulsos. Por Deus, o que deu nesta mulher?

– Não vou desistir de você, meu amor! Eu te amo, quero tê-lo, aqui e agora. Não aguento mais resistir ao desejo que sinto por você.

Não dou tempo para que ela fale mais nada, apenas pego-a, juntamente com as suas roupas, e levo-a em direção à sala.

– Agora se vista! Dou-lhe um minuto para sair da minha casa, nada mais do que isso. E não volte mais.

Com isso, deixo-a plantada na minha sala, com cara de espanto. E a minha preocupação é explicar toda essa cena esdrúxula para a Bárbara, que já havia "*cantado a pedra*" desde que conheceu a Rafaela.

Vou em direção ao meu quarto, a fim de dar tempo para a que Rafaela recomponha-se e repense o papelão a que se prestou fazer. E, o mais importante, neste momento, é saber onde está minha Deusa

Ligo para o celular dela. Chama, chama, chama, até cair na caixa postal. Mulheres! Provavelmente, deve estar tomando um longo banho, usando centenas de cremes, óleos e perfumes, mal sabendo que o seu cheiro natural é melhor do que tudo isso junto.

Volto para a sala para saber do paradeiro da Rafaela e constato que, felizmente, ela já se foi. Menos um problema para me atribular a noite. Vou aproveitar para ligar para o pediatra da Vitória, a fim de saber melhor a respeito dessa febre, já que a enfermeira resolveu pirar.

No segundo toque, o médico atende:

– Dr. Roberto, boa noite! Aqui é o Marco, pai da Vitória. Desculpe-me pela inconveniência do horário, mas, precisava falar com o senhor.

– Oi, Marco, pode falar. Estou de plantão hoje. Em que posso ajudar?

– Bom, hoje, a enfermeira da Vitória informou que o senhor veio até aqui para verificar a febre da minha filha. Apenas gostaria de saber se o senhor desconfia do que a levou a ter essa febre.

– Febre? Marco, deve haver algum engano! Eu não fui ver a Vitória hoje e não soube de nenhuma febre.

– Como, não? A Rafaela foi categórica ao dizer que o senhor esteve aqui!

– Ela deve ter chamado outra pessoa e confundiu-se.

– Realmente, deve ter sido isso – vou encerrar por aqui, pois isso está muito estranho – Muito

obrigado pela atenção.

– Por nada! Disponha.

Desligo o telefone, totalmente surpreso com tudo isso. Será que a Rafaela arquitetou tudo? Não vou pensar nisso, agora, ter garantido que a minha bebê está bem e não teve febre alguma, de uma certa forma, é um alívio, apesar de toda as mentiras que rondam essa história.

Olho para o relógio e percebo que já passou uma hora desde o momento em que me despedi da Bárbara até agora. Ela garantiu-me que viria para minha casa. Será que desistiu? Ligo, novamente, para o seu celular, e nada! Resolvo tentar o telefone fixo de sua casa e nada também! Já estou ficando preocupado. Não sei mais o que pensar.

Enquanto espero-a, vou ler um livro. Chegou a nova coleção de Direito do Trabalho, do Prof. Cairo, que estou louco para ler. Fico sentado na poltrona do quarto da Vitória, pois quero estar perto dela, caso acorde. Em meio à leitura e aos excelentes conhecimentos ali descritos, não deixo de pensar na minha sereia. Novamente, ligo para o seu celular. Também envio um SMS, apenas para garantir que ela receba algum sinal de minha parte. A leitura está muito interessante, mas, não é suficiente para evitar minha ansiedade e preocupação com a falta de retorno da Bá.

Ando, de um lado para outro, passo as mãos no cabelo, chegando a pensar, ironicamente, que vou acabar fazendo um buraco no chão deste quarto. Não tem como ficar assim, sem notícias. Com a Vitória, agora já acordada, resolvo ligar para os meus pais e a Nana, pedindo-lhe que venham para cá e me ajudem, ficando com a minha princesa. Já definindo meus planos na cabeça, acredito que o melhor a fazer é ir ao apartamento da Bárbara. Não é possível o que está acontecendo, porque ela não é assim, isto é, de sumir sem dar explicações. Se chegou em casa cansada e não conseguiu vir para cá, tudo bem, mas, tenho certeza de que, caso fosse isto, ela iria avisar-me!

Ligo para a Estela, pois, depois do que aprontou, fico em dúvida se não pode ter havido mais alguma manobra da Rafaela para manter a Bárbara longe do meu apartamento. E não dá outra, pois descubro que houve mais uma armação da parte dela. A Estela não pediu troca nenhuma, na verdade, foi a Rafaela que lhe solicitou a tal mudança na escala das duas. Explico-lhe, de maneira breve, que preciso de sua ajuda com a Vitória, ao que ela prontifica-se, imediatamente, a atender, vindo para cá. Mesmo com o cuidado e o amor de minha mãe e da Nana, ambas não são enfermeiras.

Minha mãe, esperta que é, já trouxe a Nana de carona.

– Filho, que surpresa foi esta?

– Mãe, surpresa mesmo. Eu tenho que ir ao apartamento da Bárbara, ela não dá notícias e estou muito preocupado.

– Mas, vocês brigaram?

– Não, estamos super bem. Depois explico melhor para todos. Agora, tenho que ir. Chamei,

também, a Estela, que não deve demorar a chegar.

– Pode deixar. E juízo!

Saio apressado e vou direto para o apartamento da Bárbara. Na portaria, como o porteiro já me conhece, pode informar-me se ela chegou bem.

– Seu Antônio, boa noite! Sabe dizer-me se a Bárbara já chegou?

– Dr. Marco, boa noite! A Dona Bárbara não chegou, não.

– Como, não? – meu coração, já está acelerado, parece que vai sair do peito diante do pressentimento ruim que sinto ao ouvir suas palavras.

– Eu cheguei, aqui, às 19h, e, até agora, ela não chegou. E olha que não saí desta portaria por nada ainda.

Ah, meu Deus! O que foi que aconteceu com a minha sereia? Tremo tanto que mal consigo discar os números em meu celular. Só então me dou conta de que não tenho o telefone da Patrícia nem da Márcia! Tampouco sei o telefone de qualquer parente da Bárbara! Estamos juntos há algum tempo e não tenho um contato sequer para me certificar do que possa ter acontecido com a minha sereia. Incompetência de minha parte! Preciso corrigir este erro, assim que nos encontrarmos.

A alternativa que tenho é ir até o escritório dela, com a esperança de que alguém de lá possa ajudar-me, como um porteiro, um vigia... ah, sei lá, qualquer pessoa! Enquanto me dirijo ao seu escritório, vou ligando para todos os contatos que tenho. Entro em contato com grandes amigos e explico, por cima, o que aconteceu, fornecendo as características da sua moto e o possível trajeto que pode ter feito.

Bato no volante, diversas vezes. Parece que, em cada rua que entro, o caminho vai ficando mais longo. Chego ao prédio do escritório da Bárbara e, logo na portaria, encontro um senhor de idade, que me olha desconfiado.

– Boa noite! Meu nome é Marco e sou namorado da Bárbara Nucci, que tem um escritório de contabilidade, aqui, no prédio – falo rápido, atropelando as palavras, tornando notório meu desespero.

– Boa noite! Sei, sim, quem é a dona Bárbara.

Explico a ele o acontecido, mas, percebo certa relutância em me dar qualquer informação. Minha paciência está esgotando-se, mas, não posso alterar-me agora, porque ele é a única opção que tenho para chegar mais próximo de encontrar minha mulher.

– Olha, eu tenho o telefone da casa do sócio dela, serve?

– Claro que serve – não perco tempo e já vou ligando. Chama, chama, chama e nada! Meu Deus, ninguém atende!

– Ele não atende. Será que o senhor não tem o telefone da Márcia ou da Patrícia?

Ele mexe em alguns cadernos, *futuca* aqui e acolá, até que encontra o telefone da Márcia. Enquanto isso, estou quase enfartando!

Ando, de um lado para o outro, novamente angustiado para ser atendido. Finalmente, alguém me atende, hoje!

– Alô!

– Márcia, boa noite! Aqui é o Marco, namorado da Bárbara. Você tem notícias dela?

– Boa noite, Dr. Marco! Não. Eu não falo com a Bárbara, desde às 18h, quando ela saiu dizendo que jantaria com o senhor. Aconteceu algo?

Mais uma vez, explico todo o acontecido, justificando minha preocupação.

Ela já fica desesperada, mas, parece ter eficiência porque, enquanto fala comigo, no celular, também liga para a Patrícia pelo telefone fixo e explica-lhe a situação. Pelos argumentos e tom de sua voz, acredito que a Patrícia deva estar surtando, do outro lado da linha. Ela passa-me a informações para que eu possa chegar à casa da Patty, acrescentando que ela vai encontrar-se lá conosco.

Um passo além, finalmente, uma vez que a Patrícia tem as chaves da casa da Bárbara. Quem sabe, lá encontraremos alguma pista. Meu coração dói muito! Nunca senti nada parecido e tenho vontade de sair gritando pelo mundo, em busca de notícias dela.

Impotência, é este o sentimento que define o que sinto. Senti-o, pela primeira vez, com minha pequena e, agora, por não conseguir encontrar a minha mulher. Mil coisas estão passando pela minha cabeça: sequestro, acidente, mal estar... não sei, mas, só imagens ruins vêm à minha mente. Faço mais algumas ligações e meus amigos certificam-me de que estão esperando retorno por parte de outras pessoas.

Pego a Patrícia e a Márcia e tomo o rumo do apartamento da Bárbara. As meninas tagarelam sem parar, cogitando várias possibilidades, até a de ligar para o tal do Caio, mas, logo desistem disso. A Patrícia considerou até de ligar para os pais dela, mas, concluiu que ainda era muito cedo.

– Patrícia, não vamos precipitar-nos mesmo, antes de saber o que está acontecendo. Eles moram longe e estão impotentes como nós, neste momento. Vamos apenas descobrir como podemos encontrá-la.

Ela apenas assente, já que não para de chorar.

Chegamos ao apartamento da Bárbara e sinto como se estivesse vivendo uma cena de um filme macabro. Sento-me, no sofá, e coloco as mãos na cabeça. Onde está meu amor?

Meu telefone toca e nem espero o segundo toque.

– Marco falando.

– Marco, sou eu, Luiz Galvão. Você disse-me que ela dirigia uma moto preta, modelo GSX 750,

nas imediações da Luiz Carlos Berrini?

– Isso, Luiz! Fale logo o que você sabe, por favor!

Ele começa a falar e só ao ouvir a palavra acidente, minhas pernas fraquejam e as lágrimas começam a rolar.

Capítulo 42

Bárbara...

Um tranco, um estrondo, a escuridão e a dor... São as últimas sensações de que dominam meu corpo. Ouço pessoas falarem à minha volta. Ao fundo, consigo perceber um som de sirene aproximando-se e esforço-me para abrir os olhos e ver o que está acontecendo. Tento lembrar-me do que provocou toda esta dor no meu corpo, esta angústia e escuridão, mas, nada me vem à mente e não lembro de nada!

– Afastem-se, por favor – ouço alguém falar – Veja os sinais vitais dela.

Sei que estou sendo examinada por alguém. Com muito cuidado, tocam em meu pescoço e envolvem-no em algo duro, uma espécie de colar, até que sinto o meu corpo ser movido para uma superfície macia. Tento mexer-me, mas, meu corpo não responde! Acho que isto tudo não passa de um pesadelo, daqueles horríveis que você escuta vozes, sente a presença de outras pessoas, mas, não pode mexer-se ou abrir os olhos para se localizar. Estou pedindo a Deus para que este sonho ruim acabe e eu possa voltar para a luz.

Só que, desta vez, é um pesadelo diferente, em que sinto uma dor imensa por todo meu corpo e a pele, em carne viva, chega arder. Como será que isto tudo começou? Esforço-me para descobrir e nada vem à minha mente. Tento gritar e nada acontece. Uma sensação de claustrofobia invade-me por causa desta escuridão.

De repente, um alívio, vejo alguém invadir esta escuridão e chamar meu nome.

– Bárbara, você ouvir-me? Sou o Dr. Willian, um paramédico, e estamos encaminhando você a uma unidade de emergência.

Tento perguntar o motivo, mas, a escuridão volta, com força total. Sinto meu corpo levitar e algo me amarrar, como se fosse um sinto de segurança passando por todo o meu corpo. Para completar estas sensações inexplicáveis, sinto um movimento brusco, dando a impressão de que eu estou dentro em uma caminhonete. Então, o barulho contínuo de sirene recomeça – *“Força, Bárbara! Você consegue! Meu cérebro manda este sinal, mas, o corpo não obedece. Ah, não! Que brincadeira sem graça! Quero sair daqui. Tenho o direito de saber o que está acontecendo! Contudo, nenhum dos meus pedidos são atendidos e a única coisa que sinto é a picada de uma agulha, em meu braço. Pronto! Eis que a escuridão volta para ficar”*.

Não sei há quanto tempo estou neste estado de letargia, porém, a luz volta aos meus olhos e, com muita dificuldade, consigo abri-los. O cheiro do local é diferente e não demoro para reconhecer o ambiente que exala éter. Aos poucos, sinto, também, um carinho leve, em meus cabelos. Com um olhar de soslaio, reconheço o Caio, ao meu lado, com um olhar assustado.

Enquanto olho para os seus olhos e seu rosto, que estampa um semblante triste, sinto como se um

filme passasse por minha cabeça, fazendo-me reviver tudo o que aconteceu, em minha vida, nos últimos meses. Parece mais um sonho em que, apesar de ele fazer-me feliz e mostrar-me o verdadeiro amor, ele não é o Caio que vejo, mas, sim, outro homem lindo e maravilhoso, tal como um deus grego! Só que sei que estou acordada e esse homem não está ao meu lado! Meu Deus, será que a presença dele em minha vida não passou mesmo de um sonho? Só saio desta espécie de transe quando ouço as enfermeiras afastarem o Caio, levando-o para longe de mim.

– Por favor, deixem-me acompanhá-la. Não a tirem de mim – ele fala exaltado e totalmente fora de controle.

– Senhor, por favor, aguarde na recepção! Logo o médico dará notícias – ele reluta em sair e, nesse momento, um barulho enorme vem da porta e lá está ele, o meu deus lindo, como nos meus sonhos.

Entro em pânico! Não quero dormir, novamente! Não quero sentir-me sozinha e com frio, mas, meu corpo dói tanto, que não consigo obedecer as vontades do meu coração. Coração este, acelerado e desesperado para tocar o anjo que vi à minha frente e que, agora, passa a ter um ritmo lento e dolorido por não conseguir fazer isso.

Enquanto os médicos fazem exames, eu consigo vê-los ao meu redor, aplicando soro em meu braço, remédio e conectando um monte de fios ao meu corpo. Começo a tentar focar na causa de toda esta bagunça, a fim de entender melhor o que acontece. Eu estava tranquila, voltando para casa, quando percebi aquele carro preto seguindo-me. Não imaginei, em princípio, que tivesse qualquer ligação comigo, mas que fosse coincidência estarmos fazendo o mesmo percurso. Todavia, quando olhei no retrovisor, já era tarde, pois o carro já estava em cima de mim. Eu ainda tentei acelerar um pouco para não ser atropelada, mas, o carro atingiu, em cheio, a traseira da minha moto. Ora, que raios o Caio está fazendo aqui? O que aconteceu comigo? Porque o Marco apareceu, de repente, no quarto, com uma cara tão desesperada?

Marco...

Imaginar minha sereia machucada deixa-me sem chão. A dor que sinto é tão grande, que a vontade que tenho é a de estar no lugar dela. Márcia prontifica-se a conduzir o carro para o hospital, mas, digo não ser necessário. Na verdade, acredito que o silêncio que toma conta de mim acaba assustando-as um pouco.

– Meninas, eu estou bem. Não fiquem preocupadas, ainda estou no controle de mim mesmo para respeitar as leis de trânsito. Então, se querem uma carona, vamos rápido, porque não perco mais nem um minuto longe da minha mulher.

– Marco, só um minuto. Vou pegar a agenda da Bárbara porque, agora, precisamos avisar os pais

dela – fala a Patrícia que, de tanto chorar, torna difícil entender suas palavras.

Poxa! Que momento mais triste para conhecer os pais dela! A Márcia está mais calma, mas, a Patrícia, por sua vez, chora tanto, que acaba deixando-me mais nervoso! Sinto-me com mãos e pés atados, porque as notícias que recebi não confortaram o meu coração, deixaram-me, sim, ainda mais louco de preocupação.

– Patty, respira! Com fé em Deus, tudo vai dar certo! Ela está bem, vamos fixar-nos nisso – faço o meu melhor para acalmá-la. Mas, nem eu sei como estou conseguindo dirigir, pois as pernas não param de tremer.

– Obrigada, Marco! Sei o que também está sentindo. Só não consigo entender como isso aconteceu. A Babby é muito prudente.

– Vamos esperar os laudos periciais. Confio igualmente na habilidade da Bá em pilotar.

Acho que menti para as meninas quando disse sobre respeitar as leis de trânsito, porque, tenho certeza, de que infligi diversas delas durante nosso percurso. E, mais uma vez, a eficiência da Márcia, ao chegarmos ao hospital, foi de fundamental importância, porque obtive, rapidamente, todas as informações possíveis a respeito de onde encontrar a Bárbara. Eu só não esperava ser barrado pela atendente, quando informou que ela já estava com um acompanhante, na hora que avisei que iríamos vê-la.

– Estamos indo visitar a paciente Bárbara Nucci, que sofreu um acidente de moto.

– Sinto muito, senhor, mas, ela já está com um acompanhante e só é permitida uma única pessoa por vez.

– Como assim um acompanhante? Quem pode estar com minha mulher? Deve ter algum engano, porque nós somos as únicas pessoas que ela poderia, no momento, ter como acompanhantes!

Ela olha para mim, com um olhar de interrogação, e informa o nome do filho da mãe que está com ela.

– Tenho aqui registrado que o Sr. Caio, noivo dela, está acompanhando-a.

Mas, que merda é essa! Esse babaca está doido para sentir o meu punho no queixo dele, de novo, e, desta vez, não tem ninguém que vai conseguir fazer com que eu pare antes de arrebentar a cara dele. É muito desafortunado por chegar ao ponto de mentir para poder acompanhar a minha mulher! Se pensa que vai ficar assim, ah, mas não vai mesmo!

Entro em todas as portas que encontro pela frente, nenhuma dando-me acesso ao meu amor. Será que esta porcaria de hospital é tão grande assim, que ninguém sabe informar onde ela está? Depois de perguntar para quem quer que atravessasse a minha frente a respeito do paradeiro dela, finalmente, encontro uma alma bondosa que me dá a direção certa a seguir. Deus, consegui encontrá-la! Vejo-a muito machucada, com a calça rasgada, provavelmente devido aos procedimentos de

primeiros socorros. Quando fixo o olhar em seu rosto, encontro um par de olhos esmeraldas lindos, mas, totalmente aflitos, como se estivessem a me pedir ajuda. Como eu quero poder trocar de lugar com ela! Desvio minha atenção para o seu lado e lá está o bastardo, com as mãos na cabeça e um olhar de desolação, contudo, esta cara de cachorro que caiu da mudança não me comove e vou para cima dele.

– O que você está fazendo aqui?

Antes que ele possa pensar em se defender ou responder, os médicos gritam para que saiam todos e, apesar da minha vontade de quebrar a cara do Caio, primeiro a vida e a saúde da minha amada. Depois resolvo esta pataquada com o babaca. Fico do lado de fora do quarto, indo de um lado ao outro. Claro que o covarde do Caio saiu de perto, mostrando que tem um mínimo de inteligência, porque percebeu que, se não tivesse feito isso, neste momento, ele estaria, com certeza, em uma maca, sendo socorrido em função dos machucados que lhe causei.

A porta do quarto é aberta e vejo uma movimentação, aparelhos chegando e uma equipe cirúrgica encaminhando-se para lá. Minha paciência já se esgotou e, nesse momento, paro um médico, que está saindo apressado do quarto.

– Doutor, por favor, dê-me notícias da minha namorada.

– Senhor, agora não é hora de notícias. Só posso adiantar que estamos levando-a para uma cirurgia de emergência. Aguarde novas notícias.

– Pelo menos posso dar um beijo nela, antes de ir para a cirurgia? – acho que ele vê a dor em meus olhos e acena com a cabeça.

Entro no quarto, com um nó na garganta, e vejo minha mulher toda imobilizada, entubada, com aparelho de monitoramento cardíaco e de pressão. Sei que é para o bem dela, mas, minha vontade é a de tirar tudo, colocá-la em meu colo, beijá-la muito e fazer-lhe carinho. Já vivi uma cena parecida, com a minha Vitória, meses atrás, e o sentimento de impotência por não poder auxiliar em nada dói demais. Aproximo-me da cama, dou um beijo em sua testa e falo em seu ouvido.

– Minha sereia, se estiver ouvindo isso – passo as mãos em seus cabelos –, saiba que te amo mais do que imaginei possível amar uma mulher, em toda a minha vida. Exijo que você fique boa logo e case-se comigo – ela não se move e as lágrimas escorrem por minha face.

Espero que ela lute por sua vida, lute por ela, por mim, por todos nós e saiba que estamos ansiosos para tê-la novamente conosco. Sem ela, não sei como viver. Sinto uma culpa imensa por não estar perto dela, na hora do acidente. Na minha cabeça, eu só me pergunto, como? Por quê? Como eu deixei isso acontecer? Dói de um jeito que não sei nem explicar, é uma dor como eu nunca senti antes. Queria estar no lugar dela e sentir toda a sua dor.

Caio...

A enfermeira boazuda permite a minha entrada na ala da emergência e, apesar de ser gostosa e estar dando o maior mole, não sinto nenhuma vontade de pegar o seu telefone. Minha mente estava centrada na Bárbara. Vendo-a, ali, tão vulnerável e desprotegida, faz com que eu sinta-me um egoísta por não avisar ninguém, mas, minha vontade de estar só, com ela apenas e mais ninguém, faz com que eu passe por cima de qualquer consideração a respeito do que é certo ou errado.

Quando ela acorda, sinto o desespero dela por não saber o que está acontecendo. Assusto-me muito com isso, porque não posso sair de perto dela, que só tem a mim ali, vendo-a toda vulnerável e sofrendo. Acho que acabo surtando quando vejo o idiota invadindo o quarto e os olhos dela encontrando os dele. Meu coração murcha e a minha crença de vou conquistá-la, novamente, escorre pelos meus dedos. Com essa percepção, decido ir embora. Não por covardia diante da situação, mas, para o bem dela que, neste momento de fragilidade, não precisa presenciar uma luta movida à testosterona.

Não o espero falar nada e, ao chegar à recepção, encontro duas histéricas acusando-me, xingando-me e, ainda por cima, querendo notícias da Babby.

– Caio, seu filha da puta! O que você está fazendo aqui? Por que não me avisou que tinha acontecido algo com ela? – grita uma Patrícia histérica e cheia de drama, bem o perfil dela, que sempre foi assim, de fazer tempestade em copo d'água.

– Patrícia, abaixe o tom. Estamos em um hospital, se é que não percebeu. Não avisei porque não vi necessidade, já que eu sou o noivo dela, portanto, quem que deve protegê-la.

– Ah, seu idiota inescrupuloso! Desde quando você voltou a ser noivo dela? Será que você não entende que ela está em outra? É o Marco que ela quer ou, agora, além de filho da puta, você também é cego? – e os xingamentos continuam.

Deixo as duas galinhas ciscarem bastante, porque elas precisam de um saco de pancadas, já que são duas frustradas. Provavelmente, estão estressadas por não darem uma há muito tempo, as recalcadas! Depois de muito escarcéu da parte delas, resolvo dar um basta.

– Estou indo pra casa e volto mais tarde!

Saio de lá, ainda ouvindo as duas amaldiçoando até a sétima geração da minha família. Eita bando de frangotas, que vive na sombra da Babby, a qual sempre alertei, mas, ela insistia em dizer: "são as minhas amigas"... amigas... sei! São duas invejosas!

Capítulo 43

Marco...

O relógio continua girando, nem sei mais se devagar ou rápido. Mas, não aguento mais esperar e ninguém nos dá notícias. Será que eles não sentem nossa aflição? Eu, Patrícia e Márcia interpelamos, incansavelmente, cada enfermeira que cruza as portas e a resposta sempre é a mesma: *"Aguardem informações médicas"*.

Hoje, é sexta-feira, e a quantidade de audiências que tenho marcadas é inimaginável, mas, nada me fará sair daqui, deixando minha sereia neste momento tão delicado e estressante. Além disso tudo, minha mente também não desliga da minha pequena Vitória. Minha mãe já me avisou que, caso eu continue a ligar da maneira exagerada que estou fazendo, ela vai desligar todos os telefones da casa. Coitada! Está sofrendo com a minha obsessão. Apesar de toda a "dor de cabeça" que tive com a Rafaela, ela ainda faz falta como profissional. Em todo este tempo que trabalhou para mim, sempre foi dedicada à Vitória, desde seu nascimento. Por um momento, havia até esquecido da necessidade de contratar uma enfermeira. Que caos!

Não aguantando mais tanta agonia, ligo para os amigos da Polícia Civil para descobrir sobre o descarado que provocou toda esta desgraça. E as notícias não são boas, pois não foi encontrada nenhuma testemunha e o desalmado não parou para prestar socorro. Imagino mil motivos para um infeliz fugir de suas responsabilidades, em um acidente, mas, ele não perde por esperar, porque mexeu com o que tenho de mais precioso e não sossegarei enquanto não fizer o culpado pagar pelo que causou.

– Marco, esta demora está acabando com meus nervos – eu que o diga, estou à flor da pele e ela não parou de chorar e rezar um só minuto.

– Patrícia, vai dar tudo certo, ela é forte e guerreira.

– Se continuar chamando-me de Patrícia, vou começar chamá-lo de doutor. Pode chamar-me de Patty. Aliás, já faz tanto tempo que ninguém me chama pelo nome que, às vezes, até me esqueço de responder quando alguém faz isso – dou um sorriso simpático. Acho que está tentando puxar assunto porque estamos há tanto tempo, aqui, em um silêncio absoluto, com cada um perdido em seus próprios pensamentos.

– Patty, você conseguiu falar com os pais da Babby? Como eles estão? – e assim nossa conversa flui.

– Falei com o pai da Babby, porque a mãe tem problemas de coração e achei melhor dar a notícia a ele que, ainda bem, foi quem atendeu o telefone. Se fosse a mãe, não saberia dar uma desculpa para falar com ele.

– Ele disse quando chegam? – fico imaginando o desespero dos seus pais. Sou pai e sei a dor que

sentimos ao saber que um filho corre perigo de vida.

– Eles não vão demorar. O Seu Adilson falou que iria mandar o piloto preparar o jatinho deles, com urgência. Então, basta o tempo necessário para isso e para dar a notícia para a D. Ana, de uma maneira delicada – como assim, pediu ao seu piloto?

Percebo que, apesar de nos conhecemos tão intimamente, bem como a beleza de sua alma, não sei nada sobre sua vida. Minha sereia é tão iluminada e humilde que, sempre que fala dos seus pais, conta-me apenas os momentos que considera inesquecíveis, bem como a respeito do amor que tem por eles, mas, nunca mencionou a vida que eles levam e sua condição financeira. São coisas como essa que, a cada dia que passa, faz com que eu admire ainda mais a linda mulher por quem me apaixonei.

Perco-me em meus pensamentos, lembrando-me do cheiro de seu perfume, do doce sabor dos seus lábios e do coração enorme que tem. Todos os dias ela surpreende-me com muito carinho e amor. Apesar do pouco tempo que estamos juntos, meu amor é tão intenso e profundo, que não vou deixar-me abater. Estou com sorriso bobo, no rosto, porque as boas lembranças conseguem encher-me de esperança, a qual me agarro para ter forças para enfrentar tudo o que está acontecendo.

– Ei, que sorriso é este?

– Estou lembrando-me de cada momento perfeito que tive com a Babby. Como, em tão pouco tempo, ela transformou a minha vida.

– Ela é assim, alto astral. Muito responsável no que faz, dedicada e inteligente. Sempre se entregou, de corpo e alma, a tudo que se dispôs fazer.

Enquanto escuto, não tem como segurar a emoção e as lágrimas rolam pelo meu rosto. E, ainda com a voz embargada, tento levantar o clima.

– Bom, mas, vamos deixar de nostalgia, já que ela está conosco e não vai nos deixar – dou uma risada murcha, porém, confio no que digo.

E, do nada, a Patty cutuca-me. Olho para onde ela aponta e vejo que estão vindo, em nossa direção, dois médicos. Levanto-me, em um pulo.

– Doutores, como ela está? Por que ela teve que fazer uma cirurgia às pressas? Estamos aqui, há horas, em busca de notícias – vou falando, desenfreadamente, com pressa de saber todos os detalhes.

– Quando a paciente chegou, fizemos todos os procedimentos e exames necessários. Foi constatado que ela fraturou a primeira e a segunda vértebras da coluna, que acabaram lesionando uma artéria do pulmão, causando uma hemorragia pulmonar. Tivemos que fazer uma rápida intervenção médica para assegurar a sobrevivência da paciente. Podemos dizer que, apesar de ainda inspirar muitos cuidados, seu estado é bom e ela não corre risco de vida.

Meu coração parece que vai sair do meu corpo. Ela estava correndo risco de vida? Oh, meu

Deus! Então, a coisa é grave! Não perco tempo em perguntar.

– Já podemos vê-la? Não consigo e não posso ficar nem mais um minuto longe dela, estou desesperado.

– Senhor, fique calmo! A paciente ainda está no pós-operatório e, em seguida, irá para UTI, onde poderá receber uma visita por vez. Então, creio que terá que esperar mais um pouquinho.

Não sei mais o que pensar. O que posso fazer pelo meu amor? Vejo a Patty ao celular e penso que foi muito bom estarmos os três aqui, porque um acaba fazendo o que o outro nem lembra. Creio que ela deva estar avisando os pais da Bá de seu estado, o que ela confirma quando desliga, contando-me que já chegaram em São Paulo e estão vindo direto do aeroporto para o hospital.

E o tempo continua a judiar de nossa ansiedade e arrasta-se, lentamente, enquanto estamos esperando que ela vá para a UTI, onde eu posso ir, ao menos, dar-lhe um beijo. Durante essa espera, chegam os pais da Bárbara. Aliás, nem preciso aguardar que me sejam apresentados para saber disso, porque a semelhança dela com a mãe chega a ser assustadora! Parecem mais irmãs gêmeas do que mãe e filha. Ela é linda e elegante como a filha. O pai, já um pouco grisalho, tem traços semelhantes, é claro, mas, a mãe domina no quesito de herança genética.

A Patty dá um pulo e corre na direção deles, sendo amparada por um abraço que revela a imensa admiração e ternura que lhe dedicam. Ela os conduz até mim e faz as devidas apresentações. Não sei o que a Bárbara falou a meu respeito, mas, seus pais são tão receptivos e carinhosos, que acabo sentindo-me à vontade na presença deles.

– Marco, meu querido! Minha filha tinha razão quando disse que parecia um deus grego – fico encabulado com tamanha sinceridade, acho que até enrubesço. O pai percebe minha timidez e acaba salvando-me dessa situação.

– Meu rapaz, não ligue para o que ela fala, pois é muito sincera e não sabe esconder os segredos que a filha conta.

– Tudo bem, eu que estou encantado com tamanha beleza de mãe e filha.

– Ora, pare de bajulação. Você já me conquistou mesmo sem o ter conhecido, pois gosta de moto, como eu e a minha menina, e, ainda por cima, dirige um moto clube. Vou querer um longo passeio, quando a Babby ficar boa – estou abismado com a simpatia dos pais da minha sereia. Agora vejo de quem ela herdou também o seu bom humor.

– Nossa filha acaba de sofrer um acidente de moto e você já quer encorajá-la a subir em outra moto? Para falar a verdade, quero muito saber como tudo isso aconteceu, pois minha menina é uma exímia motociclista e não a imagino cometendo nenhuma imprudência.

Acabo contando a eles o pouco que meus amigos da polícia informaram e que o motorista fugiu, sem prestar socorro. O pai dela acaba surtando de raiva e diz que contratará a melhor empresa de

investigação para encontrar o responsável pelo acidente. Tento tranquilizá-lo, informando que já estou cuidando disso, mas, ele é irredutível.

Engatamos uma conversa extremamente agradável, com eles contando as aventuras da Babby, desde pequena. E a espera torna-se mais confortável, até o momento em que somos informados que poderíamos entrar, rapidamente, na UTI, sem delongas. Já que o ambiente é restrito e apenas três pessoas podem entrar, Márcia e Patty deixaram que eu e os pais da Babby entrássemos e, em uma próxima oportunidade, elas o fariam.

Bárbara...

Estou despertando de um sono profundo, começando a ouvir, em meio ao silêncio, um *bipizinho* contínuo, cujo som vai aumentando conforme o tempo passa. E, logo, identifico o som de um monitor cardíaco. Minhas sensações vão aguçando-se e meu subconsciente meio que numa sonolência ou formigamento, faz com que eu tenha a impressão de estar despertando de um estado de anestesia, onde não havia som, luz, espaço e tempo. Sem pensar qualquer coisa racional, vejo-me tentando arrancar os tubos que me sufocam. Não sei por que estou entubada, mas, esse negócio dificulta minha fala e meu corpo dói por completo, até em lugares que não sabia que poderiam doer. Após essa luta contra os tubos opressores, devo ter sido nocauteada pelos poderes dos remédios e do sono, porque não tenha consciência de mais nada.

Retorno ao mundo dos vivos e olho para a frente, vendo um relógio que marca 22:08h. Desta vez, o retorno foi melhor, sem dor e que me faz ter a sensação de estar descansada. Volto a refletir, mentalmente, como tudo aconteceu, cada passo que dei até acordar nesta imensidão de dor.

Eu estava tranquila, voltando para casa, quando percebi aquele carro preto seguindo-me. Em princípio, não imaginei que tivesse qualquer ligação comigo, só imaginei que era coincidência fazermos o mesmo percurso, mas, quando olhei no retrovisor, já era tarde, o carro estava em cima de mim. Ainda tentei acelerar um pouco para não ser atropelada, mas, o carro atingiu, em cheio, a traseira da minha moto. Sei que fui lançada longe, não sei explicar como sei, mas, foi o que senti.

Começo a me dar conta de que tudo o que estava imaginando que fosse um pesadelo... aconteceu!!! Foi real, vivenciei cada emoção que senti. A confusão de ver o Caio, ao meu lado, confundiu meus pensamentos, em meio ao turbilhão de dores que estava sentindo. O meu coração só sossegou no momento em que vi o Marco, invadindo o quarto. Acho que meu subconsciente estava clamando por ele porque, no momento em que sofri o acidente, estava pensando em quanto eu o amo.

Feliz com a minha volta, ouço alguém perguntar como estou. Expresso minha felicidade, não sei se com palavras ou gestos, só sei que recebo, no mesmo momento, o calor de um beijo na testa. Tento falar e não consigo, com aquele negócio na minha garganta, mas, nem preciso, porque aquele homem

que achei ser um anjo é, na verdade, o amor da minha vida, que fala por nós dois.

– Minha bela adormecida! – ei, o beijo tinha que ser na boca para ser como nos contos de fadas! – Estou feliz por seu retorno! Fiquei louco de preocupação por tudo o que aconteceu! Saiba que eu te amo e que meu amor não tem nem como ser expresso, de tão intenso e forte que é.

Tento falar, mais uma vez, e essa porcaria impede-me.

– Xiiiu... não precisa dizer nada, só tente repousar mais um pouquinho. Vamos ter a vida toda para falarmos muitas coisas um ao outro. Agora, o que tem a fazer é só me deixar mimá-la muito. Queria ficar com você aqui e não sair mais. Mas, como você está na UTI, em observação pós-operatória, terei que ser breve para deixar que as outras pessoas que te amam também venham dar-lhe um beijinho.

Procuo sua mão e seguro forte. Ficamos olhando-nos, por uns instantes, e ele me dá outro beijo, na testa, e sai. Quero gritar para que fique, não quero ficar longe dele nunca mais.

Uma enfermeira, que acho que é da equipe de monitoramento da UTI, caminha, em minha direção, e realiza alguns procedimentos, além de me perguntar se estou sentindo alguma dor. Faço sinal de que quero tirar aquele torturador de garganta e ela explica que ainda é preciso que o médico do turno da manhã decida se poderá ser retirado. Ela caminha até a porta, parecendo que vai autorizar a entrada de mais alguém para me visitar.

De braços dados, vejo, à minha frente, as pessoas que mais amo e tenho orgulho na minha vida: o Seu Adilson e a Dona Ana, meus pais. Eles olham-me com carinho e ternura, como se eu tivesse renascido. Chegam perto de mim, com vontade de me pegar no colo. Eles sempre foram assim paternais e, quando tive que mudar de cidade para cortar o cordão umbilical, foi um sofrimento total.

– Meu anjinho, como sofri contando os minutos para te ver novamente – minha mãe está extremamente emocionada, seu lindo rosto está marcado por lágrimas. Fico preocupada ao vê-la nesse estado abalado e faço sinal de joia para tentar tranquilizá-la.

– Babby, minha menina, hoje não vou lhe dar nenhum sermão, porque seu estado não permite, mas, quero que saiba que sou o pai mais feliz do mundo por ver minha filha – ele só tem a casca de durão, mas, comigo, sempre me tratou como sua princesinha. Eu agradeço a Deus por estarem aqui, mesmo me tratando como uma criança.

Eles ficam paparicando-me e vou sentindo novamente o sono tomar conta de mim. Tento lutar contra ele, mas, ele é mais forte e acaba vencendo-me.

Acordo disposta, porém, com dores enormes em meu peito. Bate-me uma fomezinha, igual àquelas que a gente sente quando está prestes a encarar um banquete de café da manhã. Mas, o acessório “decorativo” que decidiram colocar-me não vai permitir que eu nem ao menos molhe minha boca com um pouco de água.

Assim que percebe que estou acordada, a enfermeira vem à minha cama e pergunta se estou sentindo-me bem, ao que respondo fazendo um sinal de que estou com fome e sede. Ainda bem que sempre fui boa no jogo “Imagem e Ação”, já que só me restou a mímica para me comunicar com os demais.

Ela umedece um pedacinho de gazes e passa nos meus lábios. Recebo a visita de um médico, que me examina e decide tirar o meu acessório torturador. Que alívio! Sinto-me renovada! Ele pede para que eu não me esforce falando e, com medo de ter que voltar a colocar aquela coisa, decido comportar-me e não falar nada.

Ouçó, da porta, alguém reivindicando o direito de ser a primeira visita e já imagino, rindo por dentro, a culpada desse stress ensandecido.

– Barbarela, minha amiga, como você faz isso comigo??? – ela já vem chorando, ao meu encontro, e todos percebem a sua presença dentro da UTI, é claro!

Até me assusto com seus soluços! Devo estar muito acabada e, nesse momento, levo minha mão ao rosto e percebo um curativo enorme entre minha testa e minha bochecha. Tento quebrar o clima e decido dizer algo a ela.

– Amiga, estou viva! Emprésteme um espelho.

Ela fica olhando para mim, segurando uma gargalhada. Logo entendo o motivo, que é o fato de minha voz estar rouca como a de um robô, o que deve ter sido causado por aquele torturador, que machucou minhas cordas vocais. Como não poderia deixar de ser, considerando-se quem era, ela cai na gargalhada e eu não aguento, mesmo não conseguindo rir muito devido à imensa dor que sinto no meu peito. O bom é que, mesmo assim, acabo divertindo-me um pouco.

Ela procura, dentro da sua imensa bolsa, onde carrega praticamente a casa toda, e encontra o espelho.

– Só entrego o espelho se prometer que não vai ficar triste com o que vai ver – meu coração dispara, já estou imaginando-me um monstro. Com a voz de um robô e um rosto deformado, devo estar parecendo, praticamente, uma alienígena – Vou entregar, vai. Se até hoje não ficou triste com o que viu no espelho, não vai ser agora – ela solta seu sorrisinho e quero matá-la pelo susto que me deu.

A imagem que vejo no espelho não altera, em nada, quem eu sou. Pode ser que fique com alguma cicatriz, mas, tenho certeza de que existem diversos tratamentos para auxiliar na cicatrização. A única coisa que posso fazer, agora, é agradecer a Deus por estar aqui, junto dos meus pais, do homem que eu amo e das amigas loucas que tenho.

Cada vez que ela fala alguma coisa e eu apenas aceno com a cabeça, ela ri um pouco e diz que está louca para ouvir, novamente, minha voz robotizada. Faço-a prometer que não dirá a ninguém que

minha voz está assim, mesmo não acreditando em sua promessa. Vaidosa como é, auxilia-me, penteando meus cabelos.

– Pronto, agora está linda para receber aquele Deus da Justiça, que está lá fora, roendo as unhas – ela fala e se vai, dando vez ao meu príncipe encantado.

A vida prega-nos peças e leva-nos a acreditar que temos que aproveitá-la, intensamente, sem medo de amar. Vejo-o, parado junto ao vidro, fazendo assepsia nas mãos e vestindo uma capa para entrar na UTI. Nossos olhos estão conectados e vejo nos dele a plenitude do amor verdadeiro. Sinto que temos que dar um passo à frente, sem medo ou dúvidas, uma entrega total. A cada passo que dá, em minha direção, a ânsia de me jogar nos braços dele e dizer que o amo demais aumenta. Lembro-me do fiasco que está minha voz e dou-me ao direito de falar apenas com meus olhos.

– Oi! – ele fala, num sussurro. Só de sentir o sopro de sua voz perto do meu ouvido faz o meu corpo todo estremecer, mesmo sentido fisgadas de dores em meu peito. Ele dá um beijo em minha testa e eu puxo seu rosto para que nossos lábios toquem-se.

– Você parece-me bem, hoje. Senti tanto sua falta – eu aceno para ele, que me olha, com interrogação.

– O que aconteceu, linda? O gato comeu sua língua? – ele brinca e eu entro na brincadeira, fazendo garras com as mãos – Deve estar cansada, não se force a falar, eu sei o que passou – coitado, mal sabe ele que não quero falar nada porque minha voz iria assustá-lo e, com certeza, ele sairia correndo.

Ele encara meus olhos e diz, com todo carinho:

– Será que você lembra-se do que eu disse quando estava indo ao centro cirúrgico? – faço sinal negativo, então, ele aproxima-se mais da cama, pega minha mão e ajoelha-se.

– Bárbara Nucci, eu amo você mais do que jamais imaginei amar uma mulher. O medo de te perder mostrou que não vivo mais sem você. Casa comigo?

Capítulo 44

Caio...

Acho que já esperei tempo demais para voltar ao hospital. Desta vez, eu não quero saber se aquele fraldinha está ou não com ela. Eu vivi com ela por cinco anos! Poxa! Conheço-a mais aquele corpo do que ele.

Independentemente de qualquer coisa, foi uma vida o que vivemos, enquanto ele apenas está com ela por alguns meses que, na verdade, é apenas uma tentativa dela para cicatrizar uma ferida... infelizmente, causadas por más atitudes minhas para com ela.

Para falar a verdade, quem não tem um segredo inconfessável? Todo mundo tem! Talvez meu arrependimento possa não reverter mais a situação, mas, o amor que tenho pela Babby é inesquecível.

Arrendo-me até o último fio de cabelo por tudo que fiz a ela. Sei que, neste momento, ela precisa curar a dor física, mas, nada compara-se à enorme dor causada pelo arrependimento que sinto e pela necessidade que tenho, em meu coração, de seu perdão.

Chego ao hospital sem saber o que vou encontrar pela frente, porém, não vou curvar-me a ninguém... quero vê-la. Se existe um culpado para o que aconteceu com ela, esse alguém não sou eu. Quando estávamos juntos, eu nunca permiti que ela ficasse andando, para cima e para baixo, de moto. Agora, o namoradinho permissivo aceita... E no que deu? Essa merda de acidente.

Não esperava deparar-me com os pais dela, na sala de espera. Muito além da razão, bate uma forte emoção pela lembranças maravilhosas do quanto fui querido por eles. Sempre tratado como um filho e bem recebido, na cobertura duplex deles. Os passeios de barco, competições divertidas entre nós quatro de jet ski, nas quais, claro, a gostosa da Dona Ana ganhava todas. A mulher de biquíni, pasmem, é uma delícia.

Respiro fundo e dirijo-me a eles. Confesso que, pelos olhares, percebo que não terei uma boa recepção. Mas, sei que vou convencê-los do quanto estou arrependido. Justamente por sempre ter sido tratado como um filho, como tal, tenho que usar o meu poder de persuasão.

– Meus sogros queridos! Há quanto tempo! Lamento reencontrá-los em uma circunstância tão triste como esta – vou dando um abraço na Dona Ana, primeiro, que acaba esquivando-se, como se eu fosse um leproso.

– Caio, acho que, devido aos últimos acontecimentos, qualquer momento em que nos encontrássemos seria triste – ela fala assim, logo, na lata. O pai dela, então, tem a reação mais inesperada.

– Meu rapaz, não acha que já causou sofrimento demais à nossa menina? Você acha mesmo que aparecer aqui, num momento tão delicado como este, é algo digno? – estou mudo. Confesso, fui

prego de surpresa!

– Eu sei que estão desapontados comigo, mas, posso explicar tudo a vocês. Já tentei falar com a Bárbara, diversas vezes, mas, ela está irredutível – faço cara de desesperado porque, na verdade, acho que essa é palavra mais próxima da minha situação.

– Você teve meses para nos procurar e se explicar. Acho que seu tempo acabou e, se veio para uma visita à Bárbara, ela já está muito bem acompanhada, então, espero que tenha o mínimo de decência e vá embora e nunca mais apareça aqui.

– Acreditem em mim! Eu amo a Babby! Não vou falar que sou totalmente inocente, mas, caí numa cilada – tento apostar todas minhas fichas, pois eles conhecem-me há tanto tempo que não é possível que eu não tenha, ao menos, um pouco de credibilidade.

– Amor? Que amor é esse? Acho que você nunca amou minha filha, você sempre amou a si próprio apenas. Se a amasse, não a teria traído por mais de um ano. Você teve, em suas mãos, a felicidade e jogou fora. Não quero ser repetitiva, então, espero que tenha entendido o nosso recado.

– Vocês sabiam que fui eu quem estive com ela, na hora em que chegou a este hospital? – falo, alterado, perdendo um pouco da minha paciência – Eu sempre a proibi de andar naquela coisa que ela chama de moto. Para mim, aquilo é uma arma sobre duas rodas. Mas, não, a senhora, por outro lado, sempre a apoiou, porque também gosta de motos.

– O que você está dizendo-me? Que sou culpada por um louco sair por aí, dirigindo desenfreadamente e atropelar minha filha, é isso? – ela fala, praticamente cuspiendo na minha cara.

– Não estou culpando a senhora, são os fatos. Eu errei! Mas, não a machuquei fisicamente. No entanto, essa companhia maravilhosa dela, a que a senhora refere-se, permitiu que a minha... – falo, nervoso – Bárbara saísse andando de moto, sozinha, à noite, por esta cidade catastrófica.

Pela primeira vez na vida, o homem elegante, cheio de dedos para falar, pega-me pelo colarinho.

– Moleque, vai embora daqui ou vou te dar a surra que seu pai deveria ter dado quando era mais novo. Não venha ser rude e colocar culpa em pessoas inocentes para justificar a sua compulsão em enganar as pessoas. Ninguém aqui causou qualquer dano físico à minha filha. Agora, quanto a danos psicológicos, acho que você já fez muito bem a sua parte.

Solto-me dele, com raiva nos olhos, e dou a minha deixa.

– Vou embora em respeito à mulher que eu amo e por todo o carinho que tenho por vocês. Mas, não vou desistir da Bárbara – arrumo meu colarinho e despeço-me, com ódio e mágoas no coração, tentando manter o que me resta de minha dignidade.

Ultimamente, acho que estou virando um banana, só pode ser isso. Primeiro, desisto de continuar no hospital quando a vi olhando para o idiota, com cara de desespero. Agora, vou embora, de novo, para não fazer algo que possa arrepender-me depois. Arrependimento... É isso que minha vida está

virando... ai, que ódio que eu sinto daquela infeliz da Nicole.

Paula...

Eu não acredito que aquele projeto de paqueta erótica virgem, além de pobre, ainda é burra! Mesmo depois de ter repassado com ela o que tinha que fazer, a imbecil conseguiu estragar tudo. E olha que eu estava é sendo tolerante com ela, ao permitir que desfrutasse de alguns bons momentos ao lado do meu marido. Mas, a burra fez o que falei? Não!!! Foi lá e estragou tudo! E, sim, sou ciumenta, se alguém tem dúvidas.

Quando ela liga-me para falar que foi demitida, quase tenho um colapso nervoso. Anta, anta... dez vezes anta!!! Chora mais do que fala. E eu, por outro lado, ouvindo e cuspidando fogo, como um dragão, mas, fingindo toda a doçura do mundo, tentando apaziguar a situação da infeliz.

– Rafaela, minha linda, agora você vê como o Marco é? Ele descarta as pessoas da vida dele assim, sem se preocupar com os sentimentos delas. Ele só pensa no bem estar dele.

– Paula, agora entendo o que você deve ter passado – funga e chupa o nariz a cada palavra, que nojo dessa idiota! Ainda me faz ouvir esses sons, que repúdio.

– Rafaela, preciso que se acalme. Se ainda quer conquistar o Marco, terá que fazer diferente do que fiz. Você sabe que não o quero, né? Somente minha filha – falo, revirando os olhos, ainda bem que estamos falando por telefone porque, se fosse pessoalmente, acho que estaria com as unhas na jugular dela.

– Não sei nem como agradecer a você por estar sendo tão legal comigo, Paula. E, ainda por cima, tentando ajudar-me a conquistar o homem da minha vida – meu coração aperta, dentro do peito, e mordo a língua para não mandá-la para o raio que a parta.

Quando eu disse sim, durante a cerimônia do meu casamento com o Marco, tive a certeza de que esse homem seria meu até os últimos dias da minha vida. Só não contava que, para isso, teria que fazer todas essas tolices que estou fazendo.

Ela não para de chorar um só minuto, durante ligação, e eu preciso pensar. Estou vendo o momento em que ela colocará tudo a perder de meu plano. Tenho que apurar as consequências desse fiasco.

– Vamos fazer assim, linda, descanse por hoje, compre um pote de sorvete e veja um bom filme, enquanto eu penso como ajudá-la a se reaproximar do Marco. Mas, preste atenção! Não meta os pés pelas mãos, espere meu contato, que eu saberei ajudá-la.

Para mim, as mulheres têm duas emoções básicas: a fome e a vontade de ser amada. Então, quando temos um problema, no campo emocional, a melhor opção é aconselhar a imbecil sentimental a se entregar a um pote de sorvete. É incontestável que o Marco tem-se dado bem em tudo, até hoje,

mas, juro que pretendo mudar esse mundo de faz de conta dele.

No fundo, enquanto ela chora de tristeza, eu choro de raiva por me aliar a uma imbecil, mas, já que ela é minha única opção, que venha mais um plano, assim que eu descubra o que está acontecendo, é claro! Despedimo-nos com a promessa de nos falarmos logo pela manhã.

Continuo dirigindo sem rumo e sem destino. Depois dos últimos acontecimentos, até o carro que eu aluguei irrita-me. Sinto falta do meu carro.

Bárbara e Marco...

Por favor, alguém me belisque! Isto só pode ser um sonho ou uma pegadinha. Como é que vou responder ao homem da minha vida que aceito casar com ele, com a voz do *Darth Vader*.

Estou apavorada, desejando dizer um sim bem alto, para o mundo inteiro ouvir, mas, não consigo. Sei que é um pedido inusitado, no leito de um hospital. Só que, ao vê-lo ajoelhado, com um olhar apaixonado, meu coração derrete-se. Concentro-me e crio coragem para dizer a minha resposta, quando o celular dele toca. Ufa!!! Salve *Luke Skywalker*. Faço um gesto para ele atender, mesmo vendo que ele não se mexe, esperando minha resposta. O celular não para de tocar, ele olha para o visor e acaba atendendo, ainda ajoelhado.

– Oi, pai – ele fica ouvindo, atentamente.

– Filho, não tenho boas notícias. Acabo de receber uma ligação de um desembargador amigo meu, informando que os pais da Paula sofreram um acidente e que não resistiram.

– Quando foi isso, pai? – ele está branco como cera, começo a me preocupar, achando que pode ser alguma coisa relacionada à Vitória.

– Aconteceu ontem, à noite, na estrada Mogi Bertioga. Mas, essa não é a única má notícia que tenho, filho.

– O que pode ser tão má notícia quanto essa?

– Marco, filho... Eu sei o que deve estar passando, aí no hospital. Aliás, eu e sua mãe estamos torcendo pela recuperação da Bárbara. Então, quando você pediu-me para não medir esforços em ajudá-lo a descobrir o responsável pelo acidente, fiz todos os contatos necessários e, a poucos minutos, recebi um relatório minucioso de um amigo investigador.

– Pai, o sinal do celular está falhando, eu te ligo em cinco minutos.

Ele levanta, parecendo um pouco assustado, e eu ergo uma sobrancelha. Ele entende meu olhar inquisitivo, beija minha testa e começa a falar sobre a ligação preocupante do seu pai.

– Minha sereia, meu pai acaba de me informar que os pais da Paula sofreram um acidente e não resistiram. Estou muito preocupado com minha mãe, porque ela era muito amiga da Laura. Imagino que eles queiram ir ao velório, então, não poderei ficar – ele aproxima-se de mim e sussurra, em meu

ouvido:

– Você deve-me uma resposta e, pela demora, acho que existe uma pontinha de dúvida aí dentro – quero dizer que não é nada disso e, quando vou dizer, ele, como sempre, toca meus lábios com seus dedos e fala, baixinho:

– Linda, esse momento tem que ser especial, mas, a notícia que recebi não nos permite ter o clima que o momento requer – ele dá um beijo casto em mim e diz que volta logo.

Ele sai do quarto e eu já sinto a dor, em meu peito, por ter sido covarde de não responder, na hora, o meu sim. Pelo tempo que o fiz esperar, ajoelhado diante de mim, acho que plantei uma sementinha da dúvida na cabeça dele.

Não demora muito e minha mãe entra no quarto, com um sorrisinho de lado, que ela dá sempre que acontece algo. Tento fazê-la falar, mesmo com minha voz imponente de *Darth Vader*, mas, a única resposta que tenho é que o Caio esteve no hospital e deixou lembranças. Ela não precisa dizer-me mais nada, já imagino a cena.

Minha mãe, preocupada como sempre, chama a enfermeira e pergunta se pode conversar com um médico a respeito da minha voz. A enfermeira diz que isso é normal, que logo a voz volta. Conta diversos casos de pacientes que, antes mesmo de sair da UTI, recuperam a voz normal.

Passamos um tempinho juntas, somente mãe e filha, mesmo eu achando estranho a ausência do meu pai, até que somos abordadas por um médico de meia idade, que fica hipnotizado pela beleza da minha mãe. É engraçado como os homens reagem à beleza e à espontaneidade dela. Os meus pais sempre lidaram muito bem com esse tipo de coisa. Tenho muito orgulho dessa confiança que há entre eles.

– Mocinha, eu vi, no seu prontuário, que você está reagindo bem ao pós- operatório, portanto, acredito que só mais um dia, aqui, na UTI, e eu te libero para ir para o quarto.

Ele explica que repouso absoluto será necessário para a minha recuperação. Minha mãe enche-o de perguntas, que ele responde de maneira evasiva, explicando que só poderá dar mais informações depois de vários exames que ainda terei que fazer.

Para falar a verdade, nem estou prestando muito atenção ao que eles falam, pois meus pensamentos estão focados na dor do meu coração por não ter dito logo o meu sim ao Marco.

O médico informa à minha mãe que será necessário ela deixar-me descansar um pouco e que o tempo de visitas está esgotando-se. Mas, antes mesmo dela sair, conto a respeito do pedido que o Marco fez.

– Mãe, o Marco pediu-me em casamento.

– Que lindo, filha! Eu o adorei! Como você falou, é um verdadeiro Deus da Justiça. E você disse sim, é claro – faço sinal de negativo.

– Fiquei com vergonha da minha voz e, quando eu ia dizer sim, o telefone dele tocou. Agora, eu acho que ele está pensando que eu tenho dúvidas.

–E você tem dúvidas, Babby? Acha que ele é o homem da sua vida? Porque, pelos poucos momentos que estive ao lado dele, percebi, nitidamente, que ele a ama de verdade.

– Não tenho dúvida nenhuma! Quero embarcar nesse trem da felicidade, mãe – uma lágrima escorre por meu rosto e minha mãe beija minha cabeça.

– Então, concerte isso, minha bela. As mulheres Nucci costumam mostrar a que vieram.

Tenho uma ideia relâmpago e conto para ela, que fica animadíssima, informando que cuidará de todos os detalhes. E, quando ela fala que irá cuidar de todos os detalhes... Não duvidem... será “O” acontecimento.

Capítulo 45

Marco...

Ainda bem que meu pai entendeu o recado de que não podia terminar de ouvir todas as más notícias naquele momento. Não diante do clima romântico que tentei criar para fazer meu pedido de casamento. Não importa nem mesmo que tenha sido apenas um pedido, porque a aliança eu pretendo colocar, no dedo dela, no dia do nosso noivado.

Só eu sei o esforço que estou fazendo para deixá-la sozinha. Mal fecho a porta e já estou com meu pai na linha.

– Pai, estava com a Bárbara e não consigo esconder nada dela, por isso, disse que a ligação estava falhando, mas, agora, sou todo ouvidos. Pode começar a falar.

– Eu entendo, filho e foi melhor assim. Na verdade, acredito que o melhor a fazer é encontrarmos pessoalmente – pelo tom de voz do meu pai, percebo que vem chumbo grosso.

– Diga-me logo, pai! Já estou com os nervos à flor da pele.

– Marco, a única coisa que posso adiantar é que se trata de um atentado e não de um acidente – ele diz, cuidadoso.

Sinto o sangue gelar em minhas veias.

– Como? – pergunto, estarecido.

Estou a caminho da sala de espera e encontro os pais da Bárbara, que estão aguardando a minha saída para eles poderem entrar na UTI. E, pelo tom da minha conversa com meu pai, desperto preocupação neles, que estão me olhando, de forma curiosa.

– Um atentado – meu pai reitera – Tenho a melhor equipe que o dinheiro pode comprar investigando o que aconteceu à sua namorada.

– O que está acontecendo aqui? – interrompo meu pai.

Estou ansioso demais e ele, quando começa a contar uma história, coloca até o ponto e vírgula! Não vejo a hora de ouvir aonde ele quer chegar.

– Quando me falou sobre o que havia acontecido, contatei o senador Vicente Alcântara de Albuquerque... – interrompo-o, novamente.

– Procurou o Vicente? Por que? E o que ele tem haver com tudo isso? – exijo respostas.

Vicente é um amigo de infância. Apesar de oito anos mais velho e pertencer a uma família de índole, no mínimo, duvidosa, sempre foi um cara do bem. Com o passar dos anos, acabamos distanciando-nos. A paixão por política e as conexões certas fizeram dele um homem poderoso e respeitado. Desde que o Vicente, ainda rapaz, conseguiu eleger-se para um cargo político, meu pai sempre refere-se a ele com uma deferência respeitosa. Para mim, ele será sempre o Vicente.

– O que posso dizer-lhe, no momento, é que venha para o endereço que vou passar-lhe agora. Mas, antes, terá que liberar o acesso do segurança que estamos enviando para a Bárbara. Ele deve chegar a qualquer instante.

– Se sua intenção é deixar-me assustado, o senhor conseguiu – digo, sentindo o coração em minha garganta.

Meu pai é um homem discreto e reservado. Nunca levantou um falso testemunho contra alguém. É justamente isso que está torcendo minhas entranhas.

Olho para Seu Adilson e a Dona Ana, que estão quase tirando o telefone da mão, e peço mais um minuto ao meu pai.

– Dona Ana, acho que a Bárbara precisa de companhia por algum tempo, será que a senhora empresta o Seu Adilson um pouco para mim? Acho que meu pai tem novidades sobre o responsável pelo acidente da Bárbara.

Não quero deixar a mãe dela preocupada também, mesmo porque, ela tem problemas com o coração e acho que devo poupá-la dessas informações, agora. É importante para o bem de todos.

– Hum... Deixa eu pensar? Se continuar chamando-me de dona e senhora, envelhecendo-me por mais de dez anos, não libero – ela comenta, tão charmosa quanto a filha.

Dou um sorriso para ela, que dá um beijo casto no Seu Adilson e caminha para o quarto da Bárbara. Faço um sinal com a mão para que ele aguarde um minuto.

Meu pai passa o endereço e fico surpreso ao saber que irei encontrar-me com ele em um edifício na Avenida Paulista.

Assim que desligo, informo para o pai da Bárbara o que está acontecendo. Ele, imediatamente, exige estar presente à tal reunião. Eu concordo, pois nem pensei que seria de outra forma.

Estava terminado de passar as escassas informações que meu pai havia dado, quando somos abordados por um homem de traços árabes, usando um traje casual, que se apresentou como Oded Fehr e, sem dizer mais nenhuma palavra, entregou-me um envelope. Ao abri-lo, reconheço a caligrafia inconfundível do meu pai, num texto curto e direto, apresentando o portador da carta.

Estava diante do novo segurança da Bárbara.

– Meu pai está recomendando você e ele não costuma recomendar qualquer pessoa – falo, encarando o homem de, aproximadamente, trinta e sete anos.

– Seu pai é um homem sábio – Kashim, que naquele trabalho, de acordo com a explicação do meu pai, responderia pelo nome de Oded, respondeu com uma expressão impassível em seu rosto.

Apresento o homem ao pai da Bárbara, que o olha com desconfiança.

– Estará guardando o que tenho de mais precioso e quero ter certeza que entende qual será sua tarefa – digo, encarando o homem cuja postura lembra-me a de um soldado.

– Guardarei sua mulher com minha própria vida – o segurança responde-me, em tom tranquilo, porém, firme.

Um calafrio gelado percorre minha espinha ao entender que aquele homem fala a verdade. Ele não hesitaria em dar sua vida para garantir a da minha sereia.

Depois dos procedimentos exigidos pelo hospital para autorizar a presença do segurança particular, seguimos, eu e o senhor Adilson, rumo ao endereço dado por meu pai, na Avenida Paulista.

No Edifício da Abaré Segurança Corporativa...

– Não estou gostando disso – Caetano Montessori comentou com o irmão, ao consultar as últimas informações enviadas pelo *geek* da equipe de soldados que lidera.

– Tem a mesma desconfiança que eu, suponho – Conrado Montessori responde, ao olhar para a tela do notebook.

– Prefiro lidar com rebeldes, em áreas de conflito, do que lidar com crimes passionais. Isso vai dar merda – o mais jovem resmunga.

– Já deu merda. Uma mulher inocente está na UTI por causa do desgraçado – Conrado resmunga.

Ele e o irmão Conrado são donos de uma das maiores empresas de segurança corporativa da América Latina, a Abaré. Esse era o negócio “legal”, por assim dizer.

Para o mundo, o nome de Conrado Montessori era Álvaro Nascimento, um executivo que dirigia uma empresa de sucesso. A verdade era conhecida apenas por um pequeno e privilegiado grupo. A empresa possuía também um esquadrão treinado por ex – soldados de forças especiais de vários países, especialistas em missões de alto risco. Homens e mulheres “sem identidades”, enviados a diversas partes do mundo para missões que nunca “existiram”.

Álvaro é o homem que fica atrás da mesa, dando cobertura e que raramente sai a campo. O grupo de elite dessa “secreta organização” é formado por cinco homens, altamente treinados na arte da guerra e dos disfarces. A equipe principal, a 1, é comandada por ele. E, agora, esse grupo de elite presta um favor ao homem que guarda suas costas, o Senador Vicente Alcântara de Albuquerque, e investiga o atentado contra a nora do desembargador Jordan Ladeia.

O som de um bip soa na sala. Caetano consulta o celular de uso seguro do esquadrão.

– Kashim já está cuidando da segurança da senhorita Nucci – comunicou – Thor e Javier vigiam o acesso ao hospital. Bourregard está levantando informações no apartamento da moça.

– E a segurança acaba de avisar sobre a chegada do juiz Marco Ladeia, acompanhado do pai da vítima – Conrado comenta ao ler o aviso no monitor – O desembargador aguarda-nos na sala dois.

– Isso não vai ser fácil – Caetano resmunga ao recolher os documentos espalhados na mesa do

irmão.

– Nunca é – Conrado diz, a caminho da porta.

Marco...

Chegamos ao endereço fornecido por meu pai, que é o prédio da presidência do principal grupo de segurança corporativa do País, a Abaré.

Merda! As coisas iam de mal a pior.

Em questão de minutos, eu e o Sr. Adilson somos encaminhados a uma sala, no décimo segundo andar, onde meu pai aguarda-nos. Cumprimento, rapidamente o meu pai e apresento- o ao Seu Adilson. Dois homens muito parecidos entram por uma porta que eu sequer havia notado que existia. Estou olhando para Álvaro Nascimento, o presidente da corporação, e seu irmão mais novo, Alberto.

– O que está acontecendo aqui? – pergunto, sem rodeios.

– A primeira coisa que precisa saber, Dr. Ladeia, é que esta reunião nunca aconteceu. O senhor nunca falou comigo pessoalmente. Esteve aqui somente para contratar um segurança para sua noiva e nada mais – a voz de Álvaro denuncia que a palavra noiva não foi usada por acaso.

Mas, que porra é tudo isto? – pergunto a mim mesmo – E como ele sabe que pedi Bárbara em casamento? Nem mesmo meu pai sabia disso.

– Quem são vocês? E o que tudo isso tem a ver com a Bárbara? – pergunto, mais uma vez.

– Somos os melhores no que fazemos. Isto é tudo que deve saber – Conrado diz, com uma voz tranquila, que me faz ter vontade de apertar sua garganta.

– Fomos contatados pelo senador, que presta um favor especial ao seu pai – desta vez, a voz era de Alberto – Deve entender a necessidade de sigilo quanto a este encontro.

Meu pai intervém.

– O assunto é muito grave, Marco. A equipe deles refez o trajeto da Bárbara, do trabalho para o restaurante que vocês encontraram-se e de lá até o local do acidente. Descobriram que a câmera de um prédio, a cinquenta metros do acidente, flagrou um carro aproximando-se da moto da Bárbara.

Meu sangue congela em minhas veias.

– Continue – peço, encarando Álvaro Nascimento, que assume a direção da reunião.

– Pois bem. Tivemos acesso às filmagens, de vários pontos estratégicos e de momentos antes do acidente, e constatamos que, em grande parte do percurso, o Sedan preto seguiu a moto de sua noiva Bárbara.

Conrado coloca sobre a mesa várias fotos que comprovam suas palavras, deixando-me boquiaberto, e continua.

– O que chamou nossa a atenção foi encontrarmos, em uma das filmagens do restaurante, o Sedan parado bem próximo. Investigamos o percurso e obtivemos a prova que confirma que o que aconteceu foi um atentado contra a vida dela e não um acidente.

– O que descobriram? – sinto meu coração pulsar forte, minhas pupilas dilatarem, um pânico invade-me e, ao mesmo tempo, um acesso de raiva toma conta de mim.

– O veículo estava seguindo-a. O Sedan esteve parado, à porta do estacionamento do edifício do escritório da senhorita Nucci, por mais de duas horas antes dela sair.

Meus músculos todos estão enrijecidos. Levo a mão à cabeça e sinto tudo escurecer. Não acredito que alguém está tentando fazer mal à Bárbara. Não consigo entender... Achei que as ameaças tivessem parado. Preciso conversar com ela.

Cristo, isto só pode ser um pesadelo! Rogo, com o peito apertado.

– Permita-me fazer um comentário – Alberto Nascimento rompe o silêncio sepulcral da sala. Olho para ele e balanço a cabeça – Esse segurança que contratou é um lixo. Meus homens jamais permitiriam que alguém chegasse perto dela. Muito menos tocassem na moto ou qualquer veículo que ela conduzisse.

– Como sabem sobre isso? – pergunto, cada vez mais estarrecido.

– Sabemos mais que isso – Caetano esclareceu – Sabemos que sua mulher está recebendo ameaças. Nunca subestime uma ameaça, Dr. Ladeia. Assassinos e psicopatas não ameaçam em vão – ele diz, em tom de aviso.

– Quem são vocês? – pergunto, mais uma vez.

– Somos os homens que caçarão, sem trégua ou piedade, quem machucou a sua mulher – Caetano diz, com autoridade – E não estou falando somente do motorista do carro que atingiu a moto dela. Mas, também, do mandante.

– Façam o que for necessário para descobrir.

Senhor Adilson intervém, pela primeira vez.

– Tenho que ir embora, daqui a alguns dias. Não poupem absolutamente nada para garantir o bem estar da minha menina. Qualquer despesa sobre a investigação e a segurança dela encaminhe ao meu escritório.

Ele entrega um cartão dele, faço menção de falar para não se preocupar com isso, mas ele acaba não admitindo.

– Ela é a minha vida – isto é tudo que consigo dizer.

– Eu sei o que é sentir isso – Alberto fala, com uma voz compreensiva – Confie em nós, pegaremos os desgraçados.

O dia que pensei que seria dedicado somente para paparicar a minha sereia, tornou-se um dia de

medos e inseguranças. Conviver com o desconhecido não é fácil, principalmente quando não sabemos o que está por trás de tudo isso e como podemos defender-nos.

– Qual o próximo passo? – pergunto, por fim.

A reunião durou mais de duas horas. A postura profissional e a excelência dos homens, à minha frente, impressionam-me, admito. A insegurança ainda corrói meu peito e destrói meu sistema nervoso, mas, enfim, compreendo que a segurança da minha sereia está em boas mãos.

Ainda não sei quem são esses homens e tenho a impressão que não terei essa resposta. Mas, sei reconhecer ética, comprometimento e honra, e enxergo isso nos homens à minha frente. Enxergo mais. Sinto que Alberto Nascimento realmente sabe o que estou passando. E com isso, sinto o peito leve o suficiente para voltar a respirar.

Estou exausto, mas, um pouco mais confiante em tudo.

Paula...

Rindo, como uma histérica, ajoelhada no meio do shopping e com o celular na mão, é como fico, depois da ligação que recebi da polícia. Algumas pessoas podem acreditar que estou louca... , que estou feliz... Mas, no fundo, estou no maior sorriso nervoso de toda a minha vida.

A primeira vez que os vi, eu estava chorando. Agora, na última vez em que os verei, estarei chorando novamente.

É incrível como um minuto de nossa vida é capaz de mudar tudo para sempre! Eles nunca me entenderam, sempre me acusaram de ser injusta. Injustiça... Alguém sabe o que é injustiça? Duvido!

Mordo a parte interna da minha bochecha e uma lágrima cisma em cair, em meio as gargalhadas e, de repente, um soluço escapa-me, mas, passo as pontas dos meus dedos, em meus olhos, para limpar essa única gota de lágrima que resolve cair, teimosa.

Tento segurar este choro que quer vir, pois sempre achei que chorar dá mau hálito, além do que, nunca fui de chorar com elegância. Quando começo a chorar, os sons que me escapam não são nada elegantes, mas, apesar dos meus esforços, o choro vem, sem ao menos eu pedir, e as lágrimas escorrem, como um rio intenso.

Sinto uma mão tocar meu ombro e já nem sei se tenho forças para, simplesmente, ignorar, então, como o meu olhar está direcionado para baixo, vou subindo-o, em meio ao meu mar de lágrimas, a partir dos pés da pessoa. A primeira coisa que vejo faz com que eu tenha vontade de rir! Um tênis All Star surrado e precisando, urgentemente, de uma lavagem. Sei que nem preciso ver a pessoa para saber que a imagem que faço dela corresponderá à realidade.

– Moça! Você está bem? Precisa de alguma coisa? Quer que eu ligue para alguém?

Desta vez, olho diretamente para a pessoa que está falando e sinto até um pouco de compaixão.

Jura mesmo que, com esse celularzinho ultrapassado que segura na mão, pensa que pode mesmo ajudar-me?

Eu não tenho mais ninguém! E a consciência disso faz com que eu chore mais, ainda, por estar passando por um momento tão difícil e não ter ninguém para quem ligar. A única pessoa que eu tinha trocou-me por um ser que nem pensa.

Vou levantando-me e restabelecendo minha dignidade. Opto por agradecer a pessoa que está ao meu lado, que oferece-me de ajuda, num gesto de solidariedade.

– Obrigada! Já estou bem... Foi apenas uma crise. Logo irá passar. Passar bem – vou caminhando, perdida em meus pensamentos, e não olho mais para trás. Essas serão as últimas lágrimas que sairão dos olhos.

Paro, em frente a uma vitrine, respiro fundo e entro para comprar o meu vestido de luto. Os meus pais merecem uma despedida perfeita e, como tal, tenho que estar vestida como a princesa que eles sempre desejaram que eu fosse. Além disso, providenciarei uma cerimônia digna deles.

Após ter feito tudo o que seria necessário para o velório, o cortejo e o sepultamento, apronto-me e dirijo-me à Câmara Municipal de São Paulo, local da cerimônia fúnebre. Estou com a esperança de me manter firme e forte, de maneira a encarar a despedida como um último ato de elegância e honra aos meus pais. Toda a sociedade, autoridades, magistrados, políticos, entre outros, já estão presentes para a cerimônia ecumênica.

Recebo as condolências de diversas pessoas, que tentam amparar-me, esperando que eu desabe a qualquer momento. Não sei a razão pela qual as pessoas insistem em dizer coisas bonitas, ao darem os pêsames, e ficam olhando para sua cara, esperando por lágrimas aparecerem, a fim de darem outro abraço apertado.

Ver os dois caixões, à minha frente, rasga meu coração e não consigo aproximar-me deles, mesmo sabendo que estão lacrados. As fotos que enviei ao serviço funerário são as últimas imagens que quero guardar deles, na minha memória.

Encontro com os pais do Marco, logo à frente. Ele está junto, de costas, conversando com alguns amigos nossos. Quem foi mesmo que disse que aquelas lágrimas do shopping seriam as últimas? Aproveito um pouquinho da dor e concentro-me em comover o homem da minha vida.

Vou caminhando até ele e, quando estou próxima, atiro-me em seus braços e choro. Olha, tenho que admitir que acabo é chorando de verdade mesmo, um choro de desabafo pela tristeza causada pela perda de meus pais e de alívio por estar em seus braços, uma vez mais, sendo amparada, mesmo que seja só um pouquinho. Cada vez que o sinto tentar afastar-se, soluço e agarro-o mais. Agradeço por ser quase da altura dele, pois isso me dá acesso a seu colarinho, onde faço questão de esfregar minha maquiagem. Quero que *aquelazinha*, ao encontrar com ele, sinta que deixei minha marca na

pele dele.

– Paula, sinto muito pelo que aconteceu com seus pais. Passei aqui somente para deixar meus pêsames. Espero que fique bem, mas, preciso ir embora.

– Por favor, não vá! Hoje, mais do que nunca, preciso de você. Preciso da nossa família, da nossa filha! Estou sozinha no mundo.

– Não, Paula, você não está sozinha! Você tem seus tios e seus avós. Nós não vamos ficar mais juntos e eu realmente preciso ir.

Minha vontade é de gritar com ele, na frente de todo mundo, mas, claro que minha boa educação não me deixa fazer isso. Vou afastando-me e, logo, uma imensidão de pessoas ficam ao meu lado.

Pior que a dor da despedida é a dor que vem depois de tomar consciência de que você ficará sozinho, então, eu não quis acompanhar o cortejo dos meus pais. Preferi guardar, na minha memória, a vida que viveram e a alegria que transmitiam em seus olhares.

Entrar nessa imensidão de casa, sozinha, sabendo que agora é tudo meu... Somente meu! Na hora, sinto-me sendo alimentada pelo poder que sempre quis ter, em minhas mãos. Agora, eu sei que tudo posso.

Capítulo 46

Bárbara...

Passei o resto do dia sem notícias dele. Acho que, pela primeira vez, descobri a real dimensão do quanto ele é importante e essencial na minha vida.

Mesmo recebendo visitas o dia todo, inclusive da Patty, que insistiu em saber todos os detalhes do meu pedido de casamento e, ainda por cima, ficar na maior curtição com a minha cara, por causa do pequeno detalhe da minha voz. Outra que veio foi a Marcinha, também, e até meu querido sócio bigodinho, que resolveu antecipar o retorno do Rio de Janeiro, onde foi conferir o andamento das futuras instalações da nossa filial.

– Conte-me, minha amada amiga, como tudo isso foi acontecer?

Ele parece aflito e triste, ao mesmo tempo.

– Não sei direito, exatamente, como aconteceu. O que sei é que esse carro que me atropelou esteve muito próximo de mim durante meu trajeto.

– Esse trânsito está caótico! O importante é que você está aqui, de volta para todos nós. Não se preocupe com o retorno ao trabalho, leve o tempo que for necessário. Temos a melhor equipe e as obras da nossa filial estão quase concluídas.

Ele sempre foi um querido. Nunca deixou um só caso dele para eu resolver e é extremamente eficiente. Aliás, nossa amizade foi parceria à primeira vista, logo no primeiro dia de aula, na faculdade, quando nos sentamos, um ao lado um do outro. Em menos de um semestre já tínhamos concluído que seríamos sócios, um dia.

– Você é o melhor amigo e o melhor sócio que eu poderia ter... Sabia? – tão tímido... Ele não fica vermelho, fica roxo de vergonha.

Diante do mercado, eu só tenho agradecer a Deus pelos lucros que o escritório vêm apresentando. No decorrer de poucos anos, conquistamos contas de grandes empresas e indústrias e o Thiago tem conquistado clientes muito bons, também.

Ele insiste que eu tenha meu tempo, despede-se e eu volto a ficar aqui, perdida nesta UTI, no meio de pessoas com todos os tipos de problemas de saúde.

Minha tarde foi recheada de medicação e recebi até uma fonoaudióloga, que minha mãe exigiu que me visitasse. Com a diminuição das dores e com o alívio proporcionado pelos remédios, fui percebendo que, cada vez que conversava com as enfermeiras, minha voz estava mais próxima do normal.

Quase ao final do horário de visita, olho para a porta, com a esperança de ver o meu belo Deus da Justiça, mas, a pessoa que aparece é meu pai. Não que eu tenha ficado frustrada, amo os carinhos e mimos que ele me dá, mas, meu coração sente falta do meu amor.

– Humm!! Estou vendo um pontinho de decepção nesses olhinhos – ele belisca a ponta do meu nariz, do mesmo jeito que fazia quando era criança – Será que este velho pai não te faz mais falta?

Dou um sorriso e uma piscadinha, com os dois olhos.

– Claro que sinto sua falta. Só pensei que veria o Marco ainda hoje. Ele foi embora mais cedo e nem nos falamos direito.

– Então, se essa é a razão desse biquinho lindo, o seu pai aqui tem uma surpresa.

Ele pega o celular, aperta um botão e entrega-me. Mal soa o primeiro toque e ele já atende.

– Boa noite, minha sereia – só de ouvir sua voz, meu corpo estremece, minha vontade é de me teletransportar e aparecer ao seu lado.

– Senti sua falta. Como o senhor deixa-me, no meio de um pedido tão importante, e vai embora?

– Acredite que foi necessário, meu amor! Prometo que a próxima vez em que fizer o pedido, será muito especial. Não pense a senhorita que não me deve uma resposta.

– Resposta, é? Já faz tempo e nem me lembro mais sobre o que era.

Ai, meu amor, se você soubesse que eu não me esqueci de nenhum detalhe e que pretendo responder da forma mais romântica possível... Aposto que largaria tudo o que está fazendo e estaria aqui agora.

– Linda! Eu te amo tanto! Sei que não consegui voltar ao hospital, hoje, mas, meu dia foi uma loucura, acabei ficando preso em uma reunião. Depois, como sua mãe contou a respeito do que aconteceu com os pais da Paula, tive que ir ao velório deles e, só agora, consegui chegar em casa e ficar um pouco com a Vitória. A Nana esteve com ela desde ontem.

Percebo sua voz tensa. Como assim a Nana esteve com a Vitória desde ontem? Cadê a enfermeira periguite? Isso não está cheirando bem. Ah, tá, que vou ficar fora desse assunto.

– Marco, o que está acontecendo? Não é porque um carro, pesando quase uma tonelada, derrubou-me, que você vai privar-me de saber o que está acontecendo.

– Amanhã, logo após o almoço, estarei no hospital e contarei tudo. Agora, mocinha, descansa um pouquinho que, amanhã, levarei meu antídoto do amor, que é o monte de beijinhos que lhe darei.

Como esse homem consegue ser tão romântico, mesmo percebendo o tom inquisitório da minha voz?

– Promessas...

– Acha mesmo que são apenas promessas, né? Espere só a recuperação milagrosa que você terá com eles e você verá que até a medicina ficará abismada. Um beijo, minha sereia. Sonhe comigo.

Não quero desligar. Não quero ficar sozinha de novo. Quero-o, aqui, comigo.

– Um surto de beijos! Te amo...

Nem fecho o celular, mas, encosto-o em meu corpo e dou um suspiro. Abro meus olhos e, à minha

frente, está lá, meu pai, com um sorriso de orelha a orelha.

– Minha menina! Você conseguiu fazer com que eu voltasse no tempo. Esse brilho nos seus olhos lembrou-me o dia em que você ganhou o seu quadriciclo. Pilotou-o a tarde toda e, quando veio para nos abraçar, como agradecimento, sentimos que não precisava dizer mais nada, porque o brilho dos seus olhos dizia tudo.

Como não ficar boa logo, com tanto carinho e amor que recebo de todos? Se não fosse minha dificuldade em respirar e a dor que sinto em meu peito, eu juro que arrancaria todos estes fios que estão presos ao meu corpo e fugiria deste lugar.

Meu pai ficou comigo até o último minuto da visita, quase sendo expulso pela enfermeira. Antes de sair, ele perguntou-me coisas estranhas e, de certa maneira, até invasivas. Fez-me até lembrar de como ele e minha mãe são super protetores.

Passo mais uma noite acordando com a equipe de enfermagem – que entra, uma hora, para medir minha febre, outra para me entupir de medicamentos para as dores que ainda sinto, outra para averiguar se estou bem. Mas, logo pela manhã, vem a notícia maravilhosa. Minha transferência para um quarto individual.

Meu coração dá pulos de alegria. Quando me dou conta, vejo que minha mãe convocou uma verdadeira equipe para fazer com que os meus planos deem certo. Claro, que ela fez tudo de maneira a não perturbar ninguém no hospital.

– Filha, você não imagina como eu, a Paty e a Marcinha empenhamo-nos, ontem, cuidando de cada detalhe do que você pediu. ;acho que você vai surpreender o Marco.

Ninguém mandou dar ideias para a minha mãe. Agora, é tarde... e o circo está armado.

Marco...

Um banho é tudo que preciso, depois de um dia recheado de acontecimentos. É o melhor a fazer, antes de ver a minha pequena princesa.

Isso seria simples.... se não fosse a notícia maravilhosa que eu ainda iria receber

– Marco, seus pais ligaram e disseram que, se precisar, eles vêm para sua casa. Basta você ligar.

– Não será necessário, Nana. A única coisa que preciso, hoje, é de um bom banho e ficar o resto da noite com a minha princesa.

Vou tirando meu casaco e dirigindo-me a área de serviço. Quero deixar essa roupa, com cheiro de velório e maus fluídos, para a Nana mandar para a lavadeira, o mais rápido possível. Quando tiro minha camisa, percebo que está toda manchada, no colarinho, de maquiagem. Balanço a cabeça, só imaginando o que aquela louca quis provocar ao fazer isso.

Viro-me e dou de cara com a Nana, logo atrás de mim.

– Você parece tão cansado! Mas, tenho algo a dizer que, acho, o deixará um pouco aborrecido. Mas, juro que não tive culpa de nada.

Ela está com uma expressão de remorso, seja lá o que aconteceu, tenho certeza de que ela não tem realmente culpa. Nada mais será capaz de me abalar, hoje.

– Juro que nada mais me surpreende! Conte-me o que aconteceu.

– Bom, eu não estava a par de tudo do que aconteceu entre você e a Rafaela, então, quando o Zé interfonou, hoje, informando que a Rafaela estava subindo, eu deixei que ela entrasse e passasse o dia com a Vitória. Elas têm uma sintonia tão boa e não achei que faria mal a ninguém.

Ela abaixa a cabeça e continua falando, sem parar.

– Mas, quando sua mãe ligou-me, perguntando como estava sendo o dia, contei que a Rafaela estava ajudando-me com a pequena Vitória. Ela ficou preocupada e contou-me o que aconteceu. Na hora, fiquei desesperada, e resolvi ligar para você, mas, a ligação só caía caixa postal.

Expiro, pesadamente, com um ar cansado.

– Nana! Você não tem que se sentir culpada de nada. A Rafaela já sabia que eu não a queria mais aqui. Ela aproveitou-se da situação e da minha ausência – essa moça consegue ser mais atrevida a cada dia que passa.

– Bom, quando eu disse a ela que seria melhor ir embora, ela acabou aceitando e disse que só veio porque você tinha marcado de conversar com ela, hoje. Lembro-me nitidamente disso.

– Verdade, Nana. Mas, isso não dava o direito a ela de permanecer aqui, cuidando da Vitória. Amanhã, assim que chegar ao Fórum, cuidarei de tudo isso – dou um beijo, em sua cabeça, e despeço-me dela.

Meu celular começa a tocar e, na tela, aparece o nome do Sr. Adilson. Conforme lhe havia pedido, está ligando para mim porque já está com a Babby. Eu tinha tentado falar com ela, um pouco mais cedo, mas, quem atendeu foi sua mãe, toda misteriosa, dizendo que tinha ficado com o telefone dela.

Falo com ela, por um tempo, e, como minha mulher tem um boca inteligente, só de ouvir sua voz faz com que eu recarregue as forças e prossiga na luta de cada dia, além do que, fico sabendo que ela está em segurança. Como uma mulher, mesmo em uma cama de hospital, consegue ficar com a voz mais rouca e sexy que já ouvi?

Não preciso nem dizer quem já está de plantão, só de ouvir sua voz. Mesmo no meio de um fogo cruzado, o Sr. Anaconda insiste em desejar o seu corpo.

Ligo o chuveiro e sinto a água escorrer pelo meu corpo. Fico, por minutos, tentando relaxar e esquecer todas as minhas preocupações. A imagem da minha sereia aparece em minha cabeça, como se fosse um vislumbre do paraíso.

Começo a me ensaboar, sentindo suas mãos em meu corpo. Lembro-me de cada toque seu. Pego o shampoo dela e o cheiro dos seus cabelos invade-me... sinto falta do calor de seu corpo, junto ao meu, e, instintivamente, toco o Sr. Anaconda, fazendo movimentos, como se ela estivesse subindo e descendo nele, num ritmo excitante. No vai e vem da minha mão, acelero mais os movimentos, imaginando-me a penetrá-la, com estocadas fortes, fundas e apaixonadas... não me contenho e chego a um orgasmo delirante, deixando o Sr. Anaconda satisfeito, porém, também ainda com mais saudade do seu corpo.

Termino meu banho e aproveito para ir comer um sanduiche que a Nana deixou preparado para mim. Ligo para o Oded, o segurança que está cuidando da Bárbara.

Como sempre, o homem responde como um soldado, com respostas curtas e objetivas. Explico-lhe que preciso conversar com seu superior, urgentemente. Quero colocar um de seus homens cuidando da segurança da Vitória, principalmente depois de hoje. Deixei ordens expressas ao segurança da Vitória que somente a Nana, meus pais e a Estela estavam autorizados a entrar no meu apartamento e, parece, ele acabou por se render ao charme da Rafaela, não seguindo minhas ordens. O que o Caetano disse a respeito dos seguranças que estão trabalhando para mim é verdade.

Agora, com tudo resolvido, dedico-me somente à minha menina. Desligo-me do mundo quando chego ao quarto. Ela está com a Estela, assistindo o desenho da Peppa. Não preciso dizer nada à Estela que, por já saber que este é um momento só nosso, sai do aposento, permitindo-nos ficar sozinhos.

Tento chamar sua atenção, fazendo cócegas em suas dobrinhas. Conforme os dias passam, ela fica mais gordinha. Brinco com suas mãozinhas, enlaçando meus dedos longos em seus dedinhos delicados. Sua forma de responder aos meus carinhos é olhar-me, fixamente.

Encho-a de beijocas, feliz por ela estar, aqui, comigo. Acabo contando que pedi a Bárbara em casamento, depois, leio uma história para ela, acabando por colocar, novamente, o desenho que já estava assistindo, da Peppa. Deito-me, ao seu lado, e fico olhando como ela presta a atenção na TV. Passo a mão por seus cabelinhos, percebendo que o sono já a está dominando.

– Não canso de te olhar, minha pequena princesa... Conforme os dias passam, amo-te ainda mais. Daria minha própria vida por você.

Dou um beijo, em sua testa, e chamo a Estela para velar pelo sono dela.

Falar com a minha sereia, ontem à noite, e, hoje, por telefone, além de ter ficado com a minha princesa, há pouco, certamente fará com que eu tenha uma noite de sono tranquila. Sem procurar mais nada para fazer, deito-me e caio no sono, rapidamente.

Logo cedo, antes de ir trabalhar, vou ao meu escritório e encontro um bilhete, em cima da mesa.

Prezado Dr. Marco,

Quero pedir desculpas pelo constrangimento que causei ao senhor com meu comportamento inadequado. Eu agi vergonhosamente. Desde que comecei trabalhar com a Vitória, dediquei-me tanto, que acabei adotando-a como parte da minha vida. Acho que esse envolvimento emocional, acabou deixando-me um pouco confusa. Peço que reconsidere sua decisão sobre minha demissão, prometo que nunca mais importunarei o senhor.

Hoje, a Nana contou-me o que aconteceu com a dona Bárbara, e espero que ela esteja melhor.

Então, mais uma vez, eu imploro que me aceite de volta e deixe-me continuar cuidando da nossa pequena Vitória. A sua ausência e a minha ausência, neste momento, pode não fazer bem a ela.

Ansiosa...

Rafaela

PS: Pense somente no bem estar da Vitória.

Já vi que o dia começou bem. De hoje não passa eu resolver esse problema.

A decisão de prorrogar minhas férias, há seis meses, não poderia ter sido mais oportuna, porque, em função dos acontecimentos atuais, vejo que chegou o momento de eu usufruí-las.

Como se não bastasse uma ex-mulher, acreditar que eu ainda sou dela, agora, tenho uma ex-funcionária que acha que a Vitória não vive sem ela. De onde foi que ela tirou essa ideia?

Chego ao Fórum e vou direto ao RH definir minhas férias. Como toda comarca tem, sempre, dois juízes, um titular e um substituto, não penso duas vezes e marco a minha saída para daqui a quatro dias. Tempo suficiente para deixar tudo organizado.

Comunico ao meu estagiário mais que eficiente que estarei saindo de férias, daqui a quatro dias. Ele passa a manhã assessorando-me e anota tudo e, uma vez mais, vejo o quanto é surpreendente a forma como ele presta atenção em todos os detalhes.

Assim que termino com o Marcelo, ligo para um grande amigo meu, da época da faculdade, Doutor Jonas Pamplona.

– Excelentíssimo Dr. Marco, a que devo a honra da sua ligação?

– Jonas, não importa o tempo, você continua uma figura hilária. Pois bem, estou precisando de um grande auxílio do Sr. Doutrinador, na seara trabalhista.

– Caro Marco, precisamos levar a vida com tranquilidade, já que, no mundo real, a probabilidade de entrar em parafuso é grande. Mas, diga, em que posso ajudar?

– Como você sabe, tenho uma filha que requer cuidados médicos e, desde o seu nascimento, contratei uma enfermeira muito bem recomendada na área. Durante todo esse período, não posso fazer qualquer queixa dela, porém, ela desenvolveu uma paixão platônica por mim e, infelizmente, contrariando sua conduta habitual, acabou ultrapassando todos os limites... – sou interrompido por

sua risada.

– O garanhão do Marco não deixou de lado o seu charme. Então, pelo que entendi, a moça deu a entender que está apaixonada pelo chefe. Ela fez alguma ameaça do tipo que, se fosse demitida, iria acusa-lo de assédio? Independentemente do fato de que foi você o assediado, a Lei específica não se aplica a esse caso, em que ela tenha que responder por assediar seu superior.

– Eu não quero levar isso à esfera jurídica. Quero somente me resguardar.

– Bem, o ideal é você demiti-la, sem justa causa, pagar todas as suas verbas rescisórias e abafar todo o caso...

– Perfeito, penso da mesma maneira, pois não quero ferir nenhum direito trabalhista que ela tenha, até porque, o que ela fez não configura justa causa. Porém, não quero tratar disso, então, gostaria apenas de encaminhá-la ao seu escritório, para que você conduza os procedimentos legais, pode ser?

– Claro! Aguardarei a enfermeira apaixonada!

– Você não tem jeito, perde o amigo, mas não perde a piada!

Mais descontraído desligo o telefone, sentindo-me mais leve, sem este fardo para resolver. No caminho para o hospital, entretanto, já sinto meu coração acelerar, só ao pensar que vou rever a Bá... parece que não a vejo há dias! Fiquei preocupado, pela manhã, por ela não ter mandado nenhuma mensagem, agradecendo as flores que lhe enviei. Mas, quando falei com o Sr. Adilson, ele disse-me que a transferência dela, da UTI para o quarto, demorou um pouco, porque ela faria vários exames, ainda pela manhã, e que, talvez, não conseguíssemos manter contato, mas, garantiu-me que daria o recado de que eu havia ligado e pedido para que dissesse a ela que estava com saudades.

Saudade é pouco para expressar o que estou sentindo com relação a ela! É difícil de explicar, porque é como se a essência dos sentimentos que sinto por ela fosse como um vício, sem o qual não posso mais nem pensar em viver. Estou descobrindo que, na verdade, o amor, por si só, já diz tudo e faz a vida acontecer recheada de emoções jamais vividas. Os meus dias têm sido mais prazerosos e felizes.

Chego ao hospital, louco para encontrá-la, mas, a obrigatoriedade de fazer um novo cadastro, para poder ter livre acesso ao quarto, faz com que, a cada minuto, eu fique mais impaciente.

A atendente do hospital informa que ela já está como número de visitas permitido e que, portanto, eu não poderei subir. Mas, que merda é esta? Será que sempre vou ter que invadir o hospital em busca da minha sereia? A atendente percebe minha aflição, e acaba tranquilizando-me um pouco.

– Dr. Marco Ladeia, vou ligar para o quarto e pedir para que uma das visitas desça e, assim, poder autorizar sua entrada.

– Obrigado – fico esperando uma resposta, estalando os dedos.

– Boa tarde! Aqui é Ana Clara, da recepção, preciso que desça alguém que esteja no quarto para

que eu possa autorizar a subida do Sr. Marco Ladeia – ela fica ouvindo, atentamente, e dá um breve sorrisinho.

– Sr. Marco, ela ainda não voltou de alguns exames, mas, alguém está descendo para falar com o senhor.

Mil coisas já passam pela minha cabeça. Será que aconteceu alguma coisa com minha sereia? Sinto-me culpado por não ter ficado ao lado dela. Alguns minutos passam, até que as portas do elevador abrem o Seu Adilson e a Dona Ana saem e vêm, em minha direção. A Dona Ana está com um sorriso encantador e de braços abertos.

Já me sinto aliviado por saber que vou poder subir e matar minha saudade.

– Marco, que bom que chegou justamente na hora do almoço! Vamos almoçar comigo e com o Adilson?

– Do... – paro de falar – Ana, desculpe-me por não acompanhar vocês, mas, estou morrendo de saudades da Babby.

O Seu Adilson dá um tapinha em minhas costas, como se estivesse cumprimentando-me por algo que nem sei o que é.

– Imagina, meu rapaz, esse almoço será especial... Acredite em mim. A Bárbara ainda está fazendo os últimos exames e irá demorar mais uma hora, no mínimo, para retornar ao quarto.

– Isso mesmo, você só iria ficar esperando, lá, sozinho. Não faça cerimônia. Brinde-nos com a honra de sua companhia – a Ana fala, ao mesmo tempo que enlaça seu braço ao meu, levando-me em direção ao restaurante do hospital, fazendo com que eu não tenha como dizer mais nada.

Já no restaurante do hospital, eles contam-me a respeito de todo o boletim médico. Aproveito para perguntar sobre o resultado dos exames e os dois fitam um ao outro, com olhares de cúmplices. Ainda não entendo todo esse suspense.

– Marco, estamos tão contentes de você estar ao lado da nossa filha. Você tem feito muito bem a ela. Morar longe dela deixa-me com o coração partido, mas, agora que te conheci, sinto-me mais segura.

Ela, nesse momento, parece um pouco emocionada com as palavras que diz.

– Ana, a Bárbara é um anjo que apareceu na minha vida. Fique tranquila, ela e a Vitória são meus bens mais preciosos. Cuidarei dela como se fosse uma rainha.

– Não duvido disso – ela põe a mão sobre a minha e dá uma piscada charmosa, como a da minha sereia.

O Sr. Adilson, por sua vez, acaba por me surpreender, quando vai direto ao ponto relativo às suas dúvidas como pai.

– Marco, nestes dias, você tem provado para mim o quanto ama minha filha. Mas, por outro lado,

sabemos que já foi casado. O que o faz acreditar que, desta vez, ao casar com a minha filha, será diferente?

Como assim? Se eles já sabem que a pedi em casamento, isto significa que ela está pensando em dizer sim? Minha alegria é tão grande, que quase saio gritando, para que todos ouçam, o quanto estou feliz.

– Em primeiro lugar, quero deixar claro que o amor que sinto pela Bárbara nunca senti por nenhuma outra mulher. Ela desperta o melhor em mim. E segundo lugar, não posso prometer que serei o melhor homem do mundo para ela, mas, que me esforçarei para ser.

– Não diga mais nada, Marco, nós já abençoamos essa união. Agora, acho que tem alguém que está morrendo de saudades, louca para te dizer algo.

Ela estende um tablete e entrega-me. Fico olhando, sem entender nada.

–Vamos, Marco! Veja o vídeo que tem para você.

Clico na tela e começa a música *Diga Sim para Mim* (<http://www.vagalume.com.br/isabella-taviani/diga-sim-para-mim.html>) e, de repente, a imagem da Bárbara, como em um *make off*.

Ela aparece, saindo da UTI, em uma maca e chegando ao quarto, onde estão seus pais, a Patty e duas pessoas que não conheço, todos fazendo corações com as mãos.

Nesse momento, acho que não tem um pelo do meu corpo que não esteja arrepiado. Borboletas estão fazendo festa no meu estômago, minhas mãos estão trêmulas.

E, assim, as imagens vão aparecendo, vejo-a sendo amparada pela mãe e por uma enfermeira, quando se prepara para um banho. Mesmo que ela sendo despida por elas, a imagem é a mais sexy que já vi, pois a provocadora, faz caras e bocas, insinuando-se para câmera. Estou tão babão, com o maior sorriso da minha vida, quem nem noto direito o olhar de cúmplices dos pais dela. A música aumenta um pouco e aparecem as flores que eu enviei para ela, com uma mensagem.

Amei as flores.

Estou com os olhos tão fixos na tela, que nem pisco, com medo de perder um só segundo do vídeo.

Uma vez mais, ela volta à tela, sendo penteada e maquiada por duas pessoas desconhecidas, e o vídeo prossegue, com imagens e mais imagens lindas dela. Não acredito no que meus olhos estão vendo, a mulher é mais apaixonante do que eu imaginava.

Enfim... um momento lindo que ficará na minha memória para o resto da vida. De repente, pela primeira vez, durante o vídeo, ela fala.

– Marco! Meu amor... Esta produção toda eu fiz com um propósito. Agora, preciso que você siga, passo a passo, as orientações que lhe serão passadas. Não pode pular nenhuma etapa. Na saída do restaurante, terá um mensageiro, com alguns envelopes. Pegue todos eles e venha ao meu encontro.

Mas, só os abra quando estiver no meu quarto. Eles terão uma sequência numérica. Leia todos e só fale comigo quando terminar de ler o último deles.

Nem sei como me levantei da mesa, pois minhas pernas estão tremendo e meu coração está tão disparado, que parece que vai saltar pela boca. Sou abraçado, ao mesmo tempo, pelo Seu Adilson e pela Ana. Este momento não poderia ser mais lindo do que está sendo.

– Boa sorte, Marco! Cuide bem da nossa menina.

– Nunca tenham dúvidas disso.

Saio, sem olhar para trás, e recebo cinco envelopes do tal mensageiro. Fico pensando em como essa danada conseguiu tudo isso.

Enquanto o elevador vai subindo, as emoções vão invadindo todo o meu ser.

Quando chego ao quarto 403, ponho a mão na maçanete e respiro fundo. Abro a porta, lentamente, e, diante de mim, tenho a imagem da mulher da minha vida, linda e com um olhar de felicidade.

Em dois passos, chego até ela, que não diz nada, apenas aponta para os envelopes vermelhos, que estão em minhas mãos.

Abro o primeiro envelope.

O Olhar.

Marco

Apesar do júbilo do momento em que nossos olhos cruzaram-se, pela primeira vez, em meu subconsciente, reconheci o homem da minha vida. No princípio, imaginei apenas se tratar de uma química forte, em que a sede de ter o seu corpo, junto ao meu, foi mais forte. Mas, com o passar do tempo, seu olhar fez com que eu descobrisse que isso vai além do físico, pois você invadiu o meu coração e minha alma.

Olho para ela, que levanta uma plaquinha vermelha. Adoro seu olhar de dominatrix.

Eu te amo!

Continue lendo os envelopes.

Tremendo e nervoso abro o segundo envelope.

Prazer

Seu toque já faz parte do meu corpo, suas mãos levam-me ao paraíso, o seu cheiro embriaga-me de paixão, o seu gosto deixa-me inebriada de luxúria. Estou entregue aos seus desejos e vontades, num mar profundo, de onde não pretendo sair nunca mais.

Só eu sei a dificuldade que tenho para me conter, mantendo meus músculos rígidos, para lutar contra a vontade imensa de pegá-la em meus braços.

Abro o terceiro envelope.

Confiança

Faz pouco tempo que a gente conhece um ao outro e, em pouco, tornamo-nos íntimos e cúmplices. Você conquistou minha confiança e entrego, em suas mãos, toda a responsabilidade de mantê-la, para o resto de nossas vidas.

Ela não abaixa a plaquinha, durante todo esse tempo, e, quando termino de ler, dou uma piscada para ela, que não tira os seus olhos dos meus.

Admiração

Admiro-te como homem, como profissional e, principalmente, como pai. Entrego-me a ti para construir uma família, junto com você e com a pequena Vitória, que amarei e cuidarei com o mesmo carinho que você.

Meus olhos estão lacrimejando e não preciso ler mais nada para ter certeza de que a decisão que tomei, de pedi-la em casamento, foi uma das melhores de minha vida. Dou mais um passo eu sua direção, mas, ela levanta o dedo, ao lado da bendita plaquinha, dizendo que falta só mais uma.

Os motivos.

Amor da minha vida, eu só conheci o verdadeiro amor quando te conheci e, por todos esses motivos, eu te digo que.....

PS> Se quer saber minha resposta, venha até mim.

Nossos olhos conectam-se, no que, com certeza, vai tornar-se o maior momento de entrega de nossas vidas. Chego perto dela, tiro seus cabelos do rosto e limpo, com o dedo, as lágrimas que estão descendo por sua face.

– Sim, eu aceito ser a Senhora Ladeia.

Não espero mais nada, tomo-a, em meus braços, com todo cuidado do mundo, e encosto meus lábios nos seus, num beijo úmido e ardente, com todas as emoções que me dominam.

Capítulo 47

Caio...

Liguei muitas vezes para o hospital, ao invés de ir até lá, pois, se não sou bem vindo, nesse momento, não vou ficar humilhando-me e tentando provar nada a ninguém. Tenho orgulho. E nem precisei estar lá para ter o boletim médico completo da Babby, porque, todas as vezes em que liguei, fiz amizade com uma enfermeira diferente, que, facilmente, passaram-me as informações. Fico impressionado de ver como as mulheres são sensíveis.

– Viva o sentimentalismo das mulheres!!!

O único problema foi ter que repetir a mesma história triste todas as vezes que liguei. Mas, valeu a pena, consegui, com uma dessas “amigas”, enfermeira da UTI, passe livre para ver a Babby, mesmo que de longe. Um vidro separa-nos e ela está dormindo, com aparelhos e soro conectados ao seu corpo. A imagem não é a mais bela que já vi e, do nada, minha mente faz uma retrospectiva de nossos momentos. Como fui um idiota bastardo! Por um ano, pensei com a cabeça que não pensa. Não posso culpar ninguém, nem mesmo a mim.

Chega a ser irônico o amor. Ele brinca com as pessoas. Você ama uma pessoa e o amor faz com que você queira demonstrá-lo só quando a gente já o danificou! Hoje, estou, aqui, olhando a pessoa que mais amo na minha vida. Como ela pode estar tão perto do meu coração e, ao mesmo tempo, tão longe dos meus braços.

Os minutos passam rápidos e minha glândula lacrimal tenta formar uma gota, que não me permito liberar. Sinto uma mão, em meus ombros e nem preciso responder que sei que meu tempo acabou, conforme o combinado com a senhora gordinha que me ajudou. Talvez, se tivesse sido umas das enfermeiras gostosas que encontrei, no corredor, acho que, com meu charme, teria conseguido uns minutos a mais. Infelizmente, não foi, mas, mesmo assim, estou feliz por ter visto, mesmo que de longe, a mulher da minha vida.

– Acabo de ser informada de que ela irá para o quarto, logo pela manhã. Agora, preciso que se vá. Só lhe permiti que a visse, mesmo que de longe, porque fiquei sensibilizada com sua história.

– Obrigado, mais uma vez, a senhora nem imagina como vê-la foi importante. Poderia, ao menos, deixar-me dar um beijo nela? – nem fazendo meu biquinho, normalmente irresistível, a enfermeira autoriza.

– Nem pensar, moço! Já corri riscos demais! Vou acompanhá-lo até a recepção.

Não digo mais nada e sigo-a, perdido em meus pensamentos. Agora, com a alma mais calma, começo a entender que, talvez, eu tenha realmente perdido meu amor, mas, não desistirei enquanto ainda achar que existe esperança de reconquistá-la.

Já no carro, lembro-me de que ainda tenho um assunto pendente. Nicole! Essazinha já teve sua

cota... Chegou o momento de começar a agir para neutralizá-la. Não consegui pregar os olhos, a noite toda, pensando nas mil possibilidades para resolver essa situação toda que, de maneira estúpida, eu mesmo causei. Porque fui confiar naquela vagabunda deliciosa?

Tenho dó de quem atravessar minha frente, hoje. Meu humor não está nada agradável. Sou assim mesmo, enquanto não resolvo algo que me incomoda, não relaxo, pareço com um verdadeiro mafioso italiano.

Parece que as pessoas dão colher de chá ao azar mesmo! Digo isto porque, quando você está num maré ruim, só coisas negativas acontecem... Ao chegar ao meu escritório, flagro a arara rouca da minha secretária e a galinha velha do rabo depenado do RH, na maior algazarra! As duas, quando percebem minha presença, ficam como estátuas e minha secretária diz:

– Bom dia, Seu Caio! Não sabia que chegaria tão cedo, hoje – era só o que me faltava, agora! Ter horário para vir para minha própria empresa.

– Se querem continuar tendo um bom dia, é melhor cada uma cuidar dos seus afazeres. Acredito que, pelo que pago para cada uma, não devem ter tão pouca coisa a fazer a ponto de poderem ficar fazendo esta algazarra.

Dou uma ordem para a minha secretária para que faça uma ligação para mim e entro na minha sala, cuspidando fogo. Vivo no meio de um bando de incompetentes. Ligo meu computador e mando uma mensagem para a Dona Vera. Minha paciência está tão curta, que não me dou nem ao trabalho de ligar para ela.

O telefone da minha mesa toca e, como já estava aguardando um contato específico neste horário, atendo e não perco tempo com o anúncio da minha secretária.

– Passa a ligação – são as únicas palavras que dirijo a ela.

– Alô.

– Caio, meu amor, o que está acontecendo com o seu celular? Tentei ligar para você, diversas vezes, ontem à noite.

Qual foi a parte da minha mensagem que a infeliz da secretária não entendeu?

– Olá, Nicole, estou no meio de uma reunião e não posso falar agora. Depois te ligo – vou desligando o telefone, mas, a cachorra é mais rápida.

– Você não vai acreditar onde estou – minha vontade é dizer algo como “foda-se onde você está”.

– Olha, Nicole, realmente, agora, não..... – ela interrompe o que digo.

– Caio, meu bem! Não vou tomar seu tempo... Só quero dizer que estou aqui, no estúdio, fazendo uma retrospectiva do nosso namoro... Achei que mandar aos convidados nossos melhores momentos, como um vídeo-convite de casamento, será muito diferente. O que acha da ideia, querido?

Que porra é esta? A filha da puta está chantageando-me de novo? É isso que ela está querendo

fazer?

– Nicole, minha gostosa, faça do jeito que achar melhor. Suas ideias são sempre ótimas. Tenho certeza de que nossos convidados vão adorar ver como você é talentosa.

Não vou dar a ela o gostinho de achar que estou preocupado com sua chantagem.

– Caio, achei que dia dez de outubro será uma ótima data, cai em numa quarta-feira... – desta vez, eu interrompo.

– Nicole, não posso mais falar, beijos – desligo assim, sem ao menos um tchau.

Dou murro na mesa, irritado. Desta vez, vou tentar ser mais claro na ordem que passarei, por e-mail, à minha querida secretária, pois é melhor nem falar com ela pelo interfone.

Adorável secretária eficiente,

Será que é difícil fazer o que eu mando? Acho que a senhora não me entendeu, então, prometo ser mais claro desta vez.

***LIGUE JÁ PARA O JOÃO INVESTIGADOR. NÃO ME PASSE LIGAÇÃO
NENHUMA QUE NÃO SEJA DELE.***

Meu telefone toca e, desta vez, espero para ouvir o que a tão eficiente secretária tem a me dizer.

– Eeehh... Seu Caio, o Seu João está na linha. Posso passar a ligação? – a mulher não fala, sussurra.

– Vejo que não é tão difícil fazer o que mando, não é Dona Vera? Pode passar a ligação.

– João, como vai? – esse cara é um achado, pau para toda obra, todos os serviços que passo para ele, o homem faz com excelência. Tudo bem que me sai um pouquinho caro, mas, vale cada centavo.

– Ao seu dispor, chefia, o que manda?

– Estou precisando de mais um trabalhinho seu, mas, desta vez, é um pouco diferente.

Nicole...

Olhando o homem ao meu lado, deitado na cama, agradeço todos os dias por ser uma mulher de sorte. Tenho dois homens maravilhosos na cama, um duro, que vive às minhas custas, e outro riquíssimo, do qual eu vivo às custas.

O que uma mulher pode querer mais?

Um fode com força e deixa-me louca. O outro fode-me com mais força ainda e, de bônus, me dá uns bons tapas. Sim, gosto de misturar um pouco de violência com sexo. Se fosse fazer uma reflexão a respeito dos motivos, talvez pudesse dizer que esse lance de gostar de apanhar deve ter a ver com

alguma questão relativa à minha infância. Única filha em uma família de oito irmãos, tive que ser, desde cedo, uma garotinha rebelde, no intuito de chamar a atenção dos meus pais em meio a tanta testosterona. Mas, só que, nem mesmo assim, tive sucesso, pois nunca tinham tempo para mim, nem mesmo para me dar os bons tapas que eu merecia. Então, talvez, os tapas que gosto de levar, atualmente, tragam-me prazer porque me dão a sensação de ter essa atenção que nunca consegui ter da parte deles, não sei...

Fico pensando em como me levantar sem fazer barulho, pois, se ele acorda, vai querer repeteco e, confesso que estou toda dolorida, depois da surra de pinto e dos tapas que tomei. Não sou mulher de fugir da raia, mas, vamos combinar... nós mulheres precisamos de uma folguinha após uma transa forte e violenta. Esse lance de dar para um, durante o dia, e para outro, à noite, acaba deixando minha “perseguida” assada e inchada.

Não sei como garotas de programa suportam mais de dez homens por dia! Eu, com dois, estou quase pedindo arrego. Consigo sair de baixo dos braços fortes, que estão em cima do meu corpo, fazendo um super contorcionismo. Abro a imensa porta de vidro do quarto e vou para a varanda. O ar fresco, que bate em meu corpo, faz-me acordar e lembrar que o tempo está passando. Mesmo sabendo que a noivinha moribunda está internada, não posso dar chance ao azar. Tenho que ser mais enérgica e trocar, logo, a argola pesada de ouro de uma mão para outra.

Tento fala com ele, pela décima vez, pelo celular dele e nada. Será que ele está fugindo de mim? Não é possível. Meu noivinho tem muito a perder caso esteja tentando fazer isso.

Debruço-me, no parapeito, nua, apenas com a luz do luar, e perco-me em devaneios, ao sentir a brisa da madrugada batendo em meu corpo. Ainda de olhos fechados, sinto um corpo quente aproximando-se do meu. Sinto um arrepio e não é do ar fresco, mas, sim, do choque gerado pelo contato entre um corpo quente e o meu, que está frio.

– Gosta de ficar nua para todos admirarem seu corpo? – ele sussurra, em meu ouvido, e, logo, roça os pelos do seu bigode ralo, no meu pescoço, o que me deixa louca – Acho que, por ser tão exibicionista e gostar de ser observada, irá adorar ser castigada, na frente de todos, e mostrar como seu corpo reage bem quando é maltratado.

Sinto suas mãos ásperas tocando meus seios, que correspondem, ficando endurecidos. Ele vai intensificando o aperto, com seus dedos, torturando os bicos dos meus seios. Sem aviso e sem preliminar, ele invade-me, com seu pau grosso, forte e fundo, fazendo com que eu sinta-me sendo dilacerada. Sua brutalidade deixa-me molhada. Dou um gemido alto de dor e prazer. Ele solta um dos meus peitos, enrola a mão nos meus cabelos e puxa forte.

– O que minha putinha estava pensando, aqui fora, sozinha? Não tente passar-me para trás – ele empurra mais forte, de um jeito ameaçador.

A adrenalina excita-me cada vez mais, porém, no fundo, é a primeira vez que sinto um pouco de medo, do meu misterioso torturador. Ele puxa mais meu cabelo e, de repente, aperta meu maxilar, com força.

– Não brinca comigo, sua putinha. Você estava ligando para ele? – as suas estocadas são fundas e duras...

– Não estou escondendo nada – respondo, com a voz rouca, num misto de medo e prazer. Parece que as coisas estão saindo de controle.

– Vou tirar você desta sacada, agora, porque a lição que você está merecendo reserva-se somente à nossa privacidade.

Sem tirar seu pau grosso de dentro mim, ele empurra mais o seu corpo de encontro ao meu e leva-me para dentro do quarto. Pela primeira vez na vida, estou muda e espantada ao ver sua fisionomia estranha. Ele chega perto da cama, tira seu pau de dentro de mim e joga-me em cima dela. Isso é excitante e meu corpo já sente falta do calor do dele. Entro na fantasia que ele está compondo.

– Vira, Nicole! Quero olhar para essa sua bunda gostosa e decidir como vou castigá-la – nossa! Que delícia! Será que o homem é um dominador e nunca revelou?

Sinto um tapa forte, na minha bunda e, desta vez, é um tapa diferente das outras vezes, pois é um tapa dado com uma força descomunal. Arde, profundamente. Ele abre minha bunda, umedece meu ânus com cuspo e invade-o, fazendo-me sentir sendo toda rasgada. Uma lágrima escorre pela minha face.

– Sabe por que está sendo punida, sua putinha? – balanço a cabeça, negativamente, não sabendo como responder e isso o deixa mais estranho, porque ele empurra, mais uma vez, com força.

– Estou punindo você para nunca mais fugir de mim – ele empurra, mais uma vez, sem piedade. Puxa meus cabelos e fala, novamente, no meu ouvido – Quero saber tudo o que você pensa e faz. Está ouvindo-me, sua putinha? Nessa sua relação com aquele riquinho de bosta, quem dá as ordens sou eu!

A dor que estou sentindo é tão grande, que eu grito, somente sentindo dor e ardência por causa de sua brutalidade.

– Siiiiiiim – grito com a mesma intensidade que sinto a dor.

– Que bom que você entendeu-me. Agora, já posso fazer tudo que esse corpo precisa.

Ele desce os dedos no meu clitóris e começa a massageá-lo, lentamente. Morde o lóbulo da minha orelha e meu corpo começa a relaxar. Os movimentos duros e secos transformam-se em lentos e deliciosos, no mesmo ritmo dos seus dedos, na minha vulva que, agora, parece precisar de mais. Nesse novo ritmo delirante, chegamos, juntos, a um orgasmo com diferentes emoções.

Não conheço esse homem misterioso. O que faço, agora? Mil perguntas estão assombrando-me. Amanhã, pela manhã, a primeira coisa que vou fazer é dar um cheque- mate no Caio. Esta situação

parece que começou a ficar perigosa.

Quando disser a ele que estou fazendo um convite para os nossos convidados, com uma retrospectiva do nosso namoro, ele entenderá bem o recado e saberá que chegou o momento. Não acho nada nobre o que estou fazendo, mas, cada um luta com as armas que tem.

Depois que meu macho dominador vai embora, faço o que planejei com o Caios e... Yes! Faço meu sinal de Vitória. Sabia que ligar para ele, logo cedo, iria desestabilizá-lo. Agora não tem mais chance. Já temos a data e todos os preparativos decididos.

Encaminho para o e-mail dele o tal convite virtual, que meu homem misterioso, habilmente, montou.

Rafaela...

Não acredito que estou aqui, num escritório luxuoso, esperando para ser atendida por uma pessoa que nunca vi na vida, e, ainda por cima, decidindo o meu futuro profissional. Sim, porque, a partir do momento em que eu assinar os papéis, não terei mais nenhum vínculo empregatício com o Marco.

Um momento de melancolia desestabiliza-me e a fúria domina meu íntimo. Como fui idiota... Esperei, por tanto tempo, calada, ao lado do homem mais amável que conheci, em toda minha vida, e, em apenas uma única conversa com sua ex-esposa, deixe-me ser convencida a fazer aquela cena bizarra... Que vergonha! Lembrando da cena, vejo o quanto fui infantil e vulgar.

Mesmo já ciente do que o que fiz tinha sido errado, eu, ainda mais uma vez, segui os conselhos daquela despeitada da Paula e desafiei-o, passando o dia com a minha menina. Embora eu, de fato, saiba que tenho que ser profissional e lembrar-me de que ela é apenas uma entre os tantos pacientes de quem irei cuidar, poxa, apeguei-me a ela! O amor que senti por essa menininha lutador foi maior do que eu... Os sentimentos que ela despertou em mim, nunca morrerão ou serão esquecidos, durante toda a minha vida.

Ouçó meu nome, ao longe... De repente, fica mais alto e percebo a secretária ao meu lado.

– Dona Rafaela, o Doutor Jonas vai atendê-la. Queira me acompanhar, por favor – levanto, um pouco melancólica, solto o ar dos meus pulmões, e sigo em direção a tal sala, na que sou aguardada.

Reparando em todos os detalhes, como um gatinho perdido na selva, percebo que o homem é detalhista, uma vez que, em todos os cantos que olho, tem algo como decoração. Um verdadeiro luxo, acompanhado, ao fundo, por uma música clássica, bem baixinha. Parece mais um consultório de um analista do que um escritório de advocacia.

À minha frente, há uma mesa de mogno gigante, com apenas um computador e uma estatueta de mulher seminua, envolta em um pano, segurando uma espécie de balança. Se meus conhecimentos de história não me falham, é a Deusa da Justiça.

Sento-me, na cadeira, e fico aguardando. Perdida em meus pensamentos, tenho vontade de tocar a imagem linda, em bronze, à minha frente. E, quando começo a tocá-la, seduzida por sua beleza, ouço a voz mais sexy que jamais ouvi, em minha vida. Não me dou nem ao trabalho de olhar para trás. Pela voz, já sei que, mais uma vez, estou à frente de alguém em quem eu não posso tocar. Lição aprendida.

– Boa tarde, Rafaela Faria! Sou o Dr. Jonas Pamplona. Demorei um pouco porque estava imprimindo sua rescisão.

Mal levanto os olhos e estendo minha mão. Sei que elas estão frias e trêmulas. Sinto a mão dele, num aperto forte e quente.

– Boa tarde, Doutor, já sei que, pelo fato de o Dr. Marco ter marcado para um advogado resolver a questão, ele deve ter caracterizado minha demissão como justa causa.

Estou tão confusa, no meio dos sentimentos do medo, abandono e dor, que acabo sendo curta e grossa, querendo que terminar logo isso.

– Foi merecido, portanto, onde assino?

– Calma, Rafaela! Ainda preciso explicar todos os acertos para você. O Marco é grato pela sua dedicação à Vitória e achou melhor não levar em consideração os motivos da demissão.

Como assim? Pela sua insinuação, ele sabe de tudo. Como ele pôde contar tudo a um estranho? Eu entreguei o meu coração a ele! Que vergonha! Abaixo meu olhar, não consigo mais fitar o homem que está à minha frente.

Estou sentindo-me a mulher mais vulgar e suja de todos os tempos. E, ainda por cima, exposta por causa de um ato desastroso.

– Como ele foi capaz de dizer tudo? Ele não tinha esse direito!

– Rafaela, vamos deixar clara uma coisa aqui. Sou o advogado que representa o Marco e, por motivos mais do que óbvios, ele contou-me os motivos da sua demissão. Então, não vejo razão nenhuma para ficar encabulada. Fiz um juramento, em função da minha profissão, e tudo o que me foi relatado não será dito para ninguém. O meu intuito é apenas seguir com esta demissão e isso significa manter o sigilo profissional. Para tanto, deixemos os pormenores de lado e vamos ao que interessa.

Que arrogante! Será que ele não entende? Que tudo o que aconteceu significou muito para mim? Diante de toda a situação, sem aviso prévio, as lágrimas começam a deslizar pela minha face... que bom! Mais um mico nessa história toda. Como me arrependo de não ter entregado meu corpo ao primeiro homem que vi pela frente. Talvez, agora, não estivesse aqui, no meio de uma situação bizarra, na frente de um estranho.

Olhando, ainda, para as minhas pernas, sinto um corpo, ao meu lado, com uma mão masculina perfeita, segurando um lenço de papel. Pego o lenço e levo-o ao meu nariz. O cheiro de colônia é

inebriante e amadeirada, invadindo meus sentidos e mexendo com todo o meu corpo. Frio na barriga e arrepio na minha espinha são duas das sensações das muitas que seu perfume desencadeia em mim!

– Você precisa ficar sozinha, um pouco. Vou buscar um copo com água e já volto.

Assim, ele sai e deixa-me, ali, com toda a minha vergonha, minha falta de decência e, ainda por cima, perdida num oceano de lágrimas. Acho que estou sendo digna de pena. Isso mesmo. Aquele sentimento que ninguém gosta que sintam por você.

Minutos passam-se e não preciso nem dizer que, mesmo sem ter feito qualquer barulho, já sinto a presença dele na sala.

– Mais calma? – ele entrega-me um copo com água.

Bebo toda a água, em um gole só. Por causa do calor que ele transmite, junto com o turbilhão de emoções que me despertou, não paro nem para respirar. Olho para ele, que está com uma sobrancelha linda erguida.

– Obrigada! Estou melhor, agora. Eu só fiquei um pouco magoada porque, quando eu disse ao Dr. Marco que me guardei a vida toda para o homem da minha vida, não imaginei que ele fosse contar ao seu advogado que eu ainda sou virgem.

Quando termino de falar, percebo que esse detalhe é novidade para o advogado, porque o homem está vermelho, feito um pimentão. Levo à mão à boca, no mesmo instante. Ele leva um tempo para se recompor e diz, suavemente.

– Rafaela, acredite em mim, os detalhes de tudo o que você verbalizou ao seu antigo chefe não me foram relatados. Meu cliente apenas contou-me que aconteceu uma cena constrangedora entre vocês e que você declarou um sentimento impróprio a uma relação de trabalho. Fora isso, não mencionou mais nenhuma palavra.

Mais um mico no dia! Acho que, qualquer coisa que falar, a partir de agora, pode ser usado contra mim, então, o melhor que tenho a fazer é ficar calada. Sinto que meu rosto também está vermelho, em brasa, e, mais uma vez, sou tomada pela vergonha.

– Desculpe, doutor! Estou tão envergonhada! Se o senhor não se importar, gostaria que seguisse com as explicações referentes à rescisão.

Ele debruça-se, um pouco, sobre a mesa, para aproximar de mim os papéis que me apresenta, e vai explicando todos os detalhes. Eu, praticamente, não estou prestando atenção em nada, a não ser no belíssimo homem que está à minha frente. Vestido com um belo terno preto, camisa branca e uma gravata vermelha, acho que o perfume dele é alguma espécie de droga, que deixa uma pessoa dopada e dependente, de tão viciante que é!

O homem não tem um defeito! Moreno de olhos claros, cuja cor eu ainda não vi direito, em a boca linda e desejável. Enquanto ele termina de mostrar todas as contas referentes à minha rescisão, eu

proveito mais um pouquinho do meu estado de hipnose para terminar minha checagem de “Raio X”.

– Rafaela, se está de acordo, pode assinar aqui. Ele olha, profundamente, para mim, com seus olhos brilhantes, e passa a língua por seus lábios.

Para completar, mais um mico no dia, pois sou pega, no flagra, perscrutando-o. Acho que ele gosta, porque o pavão abre mais a cauda, facilitando a minha visão, isto é, ele sorri e eu fico de queixo caído! O homem tem o sorriso de um comercial de pasta de dentes! Ele olha para mim, como um falcão, e sinto-me uma presa fácil, pronta para ser tomada.

– Estou de acordo com tudo. Por favor, empreste-me sua caneta – ele entrega-me a caneta e nossos dedos tocam-se... assim como um choque, sinto a eletricidade e puxo minha mão, rapidamente.

Começo a assinar meu nome, nos locais indicados por uma seta vermelha berrante. Nunca imaginei que seria tão doloroso assinar o meu nome. A impressão que eu tenho é a de que um pedaço de mim está indo junto com cada sílaba e um sentimento de derrota toma todo o meu ser. Duvido que, algum dia, algo irá preencher esse espaço vazio que está se formando dentro de mim... Talvez, um dia, descubra que me iludi, mas, dentro de mim, neste momento, sinto como se só estivesse tentando consolar meu coração, para que a dor pareça menor. O que sei, é que seguirem sentindo-me incompleta. Não será fácil, mas, na verdade, o que foi fácil, até hoje, na minha vida? Nada!

Fui criada num orfanato, onde era voluntária na ala de crianças especiais. As outras crianças sempre zombaram de mim, dizendo que eu era igual a elas e, por isso, não queriam brincar comigo. Elas tinham medo de que pudessem pegar algum vírus e ficassem iguais as outras crianças que eu amava de todo o coração.

Quando decidi fazer enfermagem, já sabia a área a que me dedicaria. Estudava, durante o dia, e, à noite, trabalhava como acompanhante de idosos que tinham diversos tipos de necessidades. Em meio às trocas de fraldas geriátrica e aos cochilos de cada idoso que cuidei, aproveitava para estudar.

Acho que dormia, no máximo, de três a quatro horas por noite. Mas, eu venci e formei-me, sem recurso financeiro algum.

E, agora, vejo-me, de novo, com uma dor enorme no meu peito. Desta vez, é uma dor diferente, pois gerou uma enorme ferida, que não sei se cicatrizará algum dia, embora espere que essa dor desista de mim. Recuperarei, em meu íntimo, a garra e determinação que sempre me mantiveram e, quem sabe, eu consiga vencer esta provação. Só que, uma coisa eu sei, que nunca mais quero aceitar migalhas como, por exemplo, um pequeno sorriso, e deixar que isso desperte o amor em mim. Quando me apaixonei pelo Marco, foi porque enxerguei, dentro dele, o sentimento mais puro e verdadeiro, que é o amor pela vida. Não saí a procura do amor, ele encontrou-me. Ele foi, por muito tempo, objeto do meu desejo, fechei meus olhos e os mantive somente nele. Pretendo nunca mais

abrir meu coração para mais homem algum. Acho que a cota de dor, em minha vida, já foi suficiente. Os sonhos românticos de encontrar a minha outra metade não existem mais. Aprendi com meus erros.

Acho que tudo isso aconteceu por eu ser uma pessoa carente. Mas, sei que, na realidade, sou uma pessoa imperfeita, pois não fui capaz de conquistar o único homem que eu amei. Por outro lado, existe, também, a dor pelas consequências dos meus atos, que acabaram prejudicando um pequenino ser, que me fez aprender a amar somente com um olhar. Esta dor da saudade será a punição que sofrerei para pagar pelos erros que cometi, na vida. Enxugo as lágrimas, que descem, num silêncio absoluto. Termino de assinar, respiro fundo, vejo que foi feito um depósito na minha conta e vou levantando-me, ainda tentando recuperar minha dignidade.

Estendo minha mão para me despedir.

– Obrigada, Dr. Jonas. E desculpe-me pela crise de choro... estou muito envergonhada por tudo o que aconteceu.

Ele pega minha mão e sensação de conexão recomeça. Ele olha para mim de um jeito que nunca nenhum um homem olhou.

– Do que mesmo é que você está pedindo desculpa? – como assim do que estou pedindo desculpas? Faço um drama mexicano, na sala dele, e ele ainda pergunta isso?

– Desculpe-me, doutor, mas, não vou falar de tudo o que aqui aconteceu. Se o senhor já esqueceu, muito obrigada!

Ele não solta minha mão e começo a desconfiar que o ar condicionado da sala deve estar com defeito, porque o calor que estou sentindo não é normal.

– Pare de ficar desculpando-se, Rafaela! Ora, você cometeu um erro e já está pagando por ele, então, pare de se desculpar e siga em frente, menina.

Ele fala de forma tão carinhosa, olhando nos meus olhos, que começo a acreditar que ele tem razão. Tento puxar minha mão e ele segura-a, um pouquinho mais forte.

– Passar bem, Dr. Jonas.

– Você tem algum emprego já em vista, Rafaela? – que voz é essa? Mais um Dr. Delícia, na minha vida, é muito para mim.

E, para falar a verdade, o que ele tem a ver com isso? Será que está sondando-me para contar o que fiz ao meu próximo empregador?

– Não. Mas, hoje mesmo ligarei para algumas amigas, na área de enfermagem.

– Você pode deixar seu número de telefone comigo?

Então, tá! O abusado acha mesmo que, só porque fui oferecida com o Marco e ele ser lindo de morrer, vou sair, agora, por aí, oferecendo minha virgindade para qualquer um? Era só o que me faltava!

– Olha, Dr. Jonas, não sou assim como o senhor deve estar pensando. O que aconteceu com o Marco foi um amor verdadeiro de minha parte. Então, engana-se se acha que vou dar meu telefone a você.

O ousado dá uma gargalhada e aperta um pouco mais a minha mão. Olha, nos meus olhos, com seu olhar cintilante.

– Você é um pouco pretenciosa, D. Rafaela Farias! Pedi seu telefone porque acho que tenho uma pessoa a quem posso indicar você para uma futura entrevista.

E, assim, encerro, com chave de ouro, a série de Kings Kongs do dia! Fico pensando na sequência de micos e o que, momentos antes, eram lágrimas, transformam-se em verdadeiras gargalhadas histéricas.

Ele olha chocado para mim, talvez imaginando o motivo de tanta graça. Ou, talvez, até pense que eu sou uma maluca, que não dá uma dentro. As risadas vão parando e as lágrimas voltam a tentar assaltar-me. Respiro fundo, pensando em como o nível de stress pode gerar diversos tipos de emoções.

– Desculpe-me, de novo, Dr. Jonas. Sinto-me uma virgem infantil.

– Se me pedir desculpas, mais uma vez, Rafaela, serei obrigado a ser indelicado e quem ficará ouvindo pedidos de desculpas será a senhorita. E, quanto às gargalhadas, prefiro acreditar que o motivo para elas tenha sido a generosa indenização com qual meu cliente presenteou-lhe.

Mal sabe ele que nem reparei direito no valor depositado.

– Deve ter sido, doutor. O senhor tem razão! Estou muito feliz com a minha indenização – ele percebe minha ironia e, somente quando sinto um aperto maior em meus dedos, que me dou conta de que ele ainda não soltou a minha mão.

Toda sem jeito e nervosa por toda situação, puxo, desajeitadamente, com uma mão só, minha bolsa, que acaba tendo enroscada uma alça na estatueta da mesa, derrubando no chão. Pelo barulho que fez, fecho meus olhos, já imaginando o estrago. Acho que minha generosa indenização acaba de ter um destino e minha série de Kings Kongs não se encerrou ainda...

Capítulo 48

Marco...

– Bárbara Nucci, futura senhora Ladeia, prometo dizer eu amo você todas as noites, e provar a você, todos os dias, o quanto te amo. Sabe essa pinta que você tem, aqui, ao lado do seu seio esquerdo? Em minha próxima vida, quero ser ela para que nunca mais saia do seu corpo.

Abraço-a, cuidadosamente, mas, a minha vontade é a de arrancar a sua roupa e marcar o seu corpo, para o resto das nossas vidas. Esse foi o sim mais lindo que recebi. A plenitude do momento e a confiança ao se entregar a mim, de corpo e alma, faz-me sentir o homem mais sortudo do mundo.

– Eu também, Dr. Marco Ladeia, prometo amar você todos os dias da minha vida. Mas... – olha-me, com olhar de safada, faz um biquinho sapeca e solta um sorriso sensual. Levanto minha sobrancelha, já esperando a piada – Não gostei da parte da outra vida... Ser minha pinta? Isso não vale! Se assim for, como vou ter o homem mais gostoso do mundo nos meus braços? – não aguento e agarro-a. Amo essa mulher.

Ela percorre suas mãos por meu peito, descendo, lentamente, e encontra alguém já acordado.

– Futura Sra. Ladeia, não brinca com quem está quieto, esperando a sua recuperação. Às vezes, ele é um menino muito mau... Pode não respeitar nem quem está em recuperação.

– Não quebrei a bacia, foram apenas algumas costelinhas! Meu senhor futuro marido, e se eu contar a este menino mau em minha mão, que sinto uma saudade imensa dele, preenchendo-me, tornando-nos um só corpo, e que só de pensar... já estou toda molhada?

Levo a boca a seu ouvido, louco para sentir seu cheiro, e falo, com a voz rouca de desejo.

– Adorei saber que está com saudades, minha futura senhora e saiba que está sendo deliciosamente provocante.

A sapeca parece não se importar nem um pouquinho, e vai descendo meu zíper, fazendo meu amigo anaconda vibrar, sozinho, saudando-a como se esboçasse cumprimentos de felicidade.

– Se o senhor meu futuro marido não se importar, poderia trancar a porta, porque já recebi a dosagem de medicamento, hoje, e a visita do médico. Então, não espero ninguém, por um bom tempo. Tenho certeza de que vamos precisar de privacidade para mostrar o que quero do menino mau.

Não espero um só segundo e, em um piscar de olhos, já estou virando a chave. Mesmo sabendo que não poderemos fazer muita coisa por causa do seu estado, há muitas maneiras de fazer com que essa provocadora deliciosa tenha o que ela precisa e quer. E não sou eu que vou esperar para lhe dar... Ela terá agora mesmo...

Bárbara...

Ele vem caminhando, lentamente, com olhos sedentos de prazer. Respiro fundo e sinto uma dor em

meu peito. Mas, que se dane a dor! Comparada à dor que sinto pela falta do seu corpo dentro do meu, isso não é nada! Estou encharcada, já sentindo meu suco escorrer. Não espero mais e, lentamente, vou retribuindo o show de sedução que ele está fazendo para mim.

Ele abre a camisa, botão por botão, encarando-me, com a cara mais sedutora que já vi.

– Acho que tenho um remedinho milagroso para minha senhora, também. O desejo do seu corpo é uma ordem para a minha imaginação. Prepare-se, minha sereia, porque meu antídoto irá curar a sua ânsia.

Que calor esse homem causa em mim! Tira sua camisa, sedutoramente. Faço um sinal com o dedo, chamando-o para junto de mim. Mas, o homem resolve torturar-me, pois desce suas duas mãos pelo peito nu, de uma maneira embriagadora, e chega ao paraíso, mostrando-me o quanto está excitado.

E quem disse que eu deixo por menos? Sem romper nossos olhares maliciosos e cheios de promessas, mostro que a excitação é recíproca. Começo a puxar a coberta, mostrando a ele a minha última surpresa. Vestida com uma camisola totalmente sexy, vermelha, com abertura até as curvas da minha coxa, abro minhas pernas, delicada e vagorosamente, mostrando o pequeno tecido vermelho que cobre meu núcleo. A danada da minha mãe tem bom gosto. Tomando cuidado para não sentir dor, puxo, de lado, o pequeno tecido que me cobre, ficando exposta e clamando por seu toque.

Ele entende meu recado e chega perto da cama, debruçando-se sobre mim.

– Deveria ser proibido existir uma pessoa tão deliciosamente linda.

Um suspiro quente e meu corpo arrepia-se todo. Os bicos dos meus seios revelam minha excitação.

– Frio, minha futura senhora? – ele sussurra, ironicamente e baixinho, em meu pescoço.

Estou completamente entregue a ele... procuro sua boca e entregamo-nos a um beijo avassalador e apaixonante, com gostinho de ser o primeiro do resto de nossas vidas de compromisso oficial.

Em meio a sussurros e, sem forças para falar, imploro que ele possua-me.

– Minha sereia, hoje eu serei o seu médico, porque quero saciar seus desejos. Acredite em mim, quando digo que se a tomar em meus braços, não conseguirei ser delicado. E, neste momento, o seu corpo está debilitado para o que tenho em mente. Então, deixe-me apenas cuidar de você da maneira que lhe é possível aguentar, sem dor – assim, ele começa a busca para curar a minha ânsia.

Vários beijos vão acariciando-me. Ele é delicado e cuidadoso, mesmo que possa sentir, em seu toque, o desejo imenso que tem de me apertar. Ele passa a mão por cima do curativo do meu rosto e deposita um beijo ali.

– Minha sereia, queria ter o poder de tirar toda a sua dor – vejo, em seus olhos, toda a dor que ele sente por me ver, aqui, toda machucada.

– Lindo! Você é o meu melhor presente e minha mais eficiente cura.

– Essa sua voz, rouca de desejo, ainda vai matar-me, minha sereia.

– E a sua deixa-me cheia de fantasias e desejos, Dr. Delícia.

– Então, minha voz desperta-lhe desejos e fantasias, minha sereia? Espero que isso não mude nunca.

Não perdendo mais tempo, ele começa a saquear meu corpo, dando-lhe, em troca, seus toques. Sinto como se sua alma está a me envolver, sensibilizando, ainda mais, cada pedaço do meu corpo. A temperatura eleva-se, rapidamente, e meu coração, já acelerado, dispara num compasso alucinado.

Sua respiração, em minha pele, é quente e urgente. Suas mãos grandes tocam meus seios, que já estão endurecidos. Ele leva a boca a meu seio, dando-lhe mordidinhas macias, ao mesmo tempo que afasta o tecido da minha pele.

Ofereço-me numa entrega total, sem limite ou pudor. Sua língua contorna meu seio, sugando-o o bico de um e, depois, do outro, levando-me à loucura. Seus dedos longos e compridos vão deslizando por meu corpo, com cuidado, chegando ao ponto que mais desejo que estejam.

Desta vez, neste lugar, não existe mais cuidado. Seus dedos fazem movimentos circulares, apertando-me e fazendo-me sentir todas as sensações gostosas que ele desperta em meu corpo. Clamando por mais, recebo seus dedos em minha vulva, sem pressa e urgência. Ele intensifica os movimentos, até que me leva à explosão, fazendo-me querer ainda mais.

– Preciso de mais, preciso de você, dentro de mim, agora.

– Você terá minha linda, minha língua e meus dedos saciando seus desejo, até você gozar para mim.

Ele tira os dedos de meu corpo, que já chora a ausência deles. Fecha os olhos, sentindo meu cheiro e meu sabor.

– Deliciosa! Preciso provar mais... Amo seu sabor e não me cansarei do seu mel nunca, na minha vida.

– Dr. Delícia, o senhor prometeu curar-me, não me matar.

Ele posiciona-se no meio das minhas pernas, abrindo-as, com delicadeza, de maneira a lhe dar acesso livre. Devagar, e sem tirar os olhos dos meus, ele lambe minas dobras e sussurra, assoprando seu hálito quente.

– Prometi curar a sua sede de prazer, dona dos meus desejos.

Arqueio um pouco minhas costas, soltando pequenos gemidos de dor, sim, mas, principalmente, de prazer, ouvindo as palavras deliciosas que saem da sua boca. Num ritmo gostoso e alucinante, ele toma a mim, com sua língua e seus dedos, levando-me a mais uma explosão.

Marco...

Sinto um tambor frenético no meu peito. Amo esta mulher, loucamente. Farei dela a mulher mais feliz do mundo.

– Se todos os dias tiver que provar desse antídoto remédio, pretendo pedir à junta médica que me deixe aqui por mais uns bons meses...

Saciada e feliz, seus olhos devoram-me e, para evitar deixá-la frustrada por não poder retribuir meu carinho, visto logo minha camisa.

– Tenho um estoque inesgotável desse remédio, mas, pretendo usá-lo somente quando estiver em casa... Lá, poderei aplicá-lo de diversas formas.

– Hummm! Fala mais – ela vai levando a mão até a campainha.

– Precisando de alguma coisa, Senhora Futura Esposa?

–Estou, sim... Desesperada, querendo chamar os médicos e dizer que estou curada, pois meu futuro marido acaba de me aplicar o mais delicioso remédio, do qual somente ele tem a receita da poção mágica.

Não aguento e caio na gargalhada.

– Não acho que a enfermagem irá acreditar nisso, depois de ouvir todos os seus gemidos. Elas devem estar achando que está sentindo muita dor.

Ela leva a mão à boca, espantada.

– Jura que fui muito escandalosa?

Passo a mão em seus cabelos, beijando sua testa, seu nariz, sua boca e falo, baixinho, em seu ouvido.

– Não, linda. Você foi perfeita, gemeu gostoso, na altura que só eu pude ouvir.

– Você assustou-me, sabia? Eu aceito seu pedido de casamento e o senhor já começa a me enganar.

– Fica como troco por seu egoísmo em não me permitir ser sua pinta.

Mal termino de me arrumar e beber um copo de água, ouço uma batidinha discreta à porta.

– Não me olhe com essa carinha. Se forem meus pais, eles vão fazer você casar comigo, pois o ar cheira a sexo.

– O que faço com você?

– Casa comigo!

Abro a porta e uma invasão de curiosos acontece, todos fazendo mil perguntas.

– Marco, meu querido! Não me lembro de você ter comido tanto assim, no almoço, a ponto de ter que abrir o botão da calça!

Essas mulheres Nucci não têm jeito! Deus, elas ainda vão acabar com meu estoque de constrangimento.

– Eu disse a ele, mamãe, que se abusasse de mim, teria que casar. E, adivinha! Ele abusou, agora, terá que casar.

Não sei quem está mais vermelho, eu ou Seu Adilson.

– Bom... Brincadeiras à parte, sei que o local não é apropriado, mas, foi este o lugar onde a Bárbara tornou-me o homem mais feliz do mundo, então.... Seu Adílson e Dona Ana, gostaria de formalizar o pedido de casamento para a mulher da minha vida, pedindo a benção de vocês.

– Não! Não aceito... Faça o pedido, novamente, tirando o dona, porque, aí, vou pensar na resposta.

– Mãe! Mal sou pedida em casamento e a senhora já quer espantar meu pretendente?

Os abraços e beijos emocionados tomam conta do ambiente. A Patty, que era um desses curiosos que invadiram o quarto, pula, na cama, causando dor à Babby, que reclama da chacoalhada. Fico imaginando se eu a tivesse tomado com o desejo que sinto, o tamanho da dor que lhe causaria...

Preciso conhecer o médico da minha sereia e descobrir, depois que tiver alta, quanto tempo minha condição de celibato terá que durar.

– Meninas, vou roubar meu futuro genro, pois precisamos ter uma tarde de homens, para nos conhecermos melhor. Não vou entrega a ele a minha joia mais preciosa, sem antes ter uma conversinha de homem para homem.

Não podia esperar menos do Sr. Adilson, que teve uma ideia brilhante para sairmos dali sem levantar suspeitas. Nós precisávamos saber como andam as investigações a respeito do acidente da Bá. Só de pensar que tem um maníaco à solta, talvez planejando fazer algo a ela, faz com que sinta um aperto no meu peito.

Dou um beijo casto na minha futura esposa, que não perde a oportunidade de me deixar constrangido, na frente dos seus pais, quando me puxa e sussurra, no meu ouvido.

– Vou adorar saber que, nessa conversinha de homem para homem, o meu cheiro estará cravado na sua boca, na sua língua e em seus dedos... Te amo, Dr. Delícia!

Capítulo 49

Paula...

Nunca imaginei ser tão complicado usar meu próprio dinheiro. Em tudo o que faço, tenho que enfrentar uma burocracia imensa. Se não soubesse o tamanho da herança que herdei, começaria a desconfiar que meus pais não eram tão ricos assim.

Hoje, para completar, recebi a ligação do Dr. Aristides Bueno, querendo marcar uma reunião para falar sobre a abertura do testamento. Digamos que o infeliz quase conseguiu acabar com meu dia. Talvez... Se eu fosse uma pessoa leiga, poderia ter surtado, mas, estudei cinco miseráveis anos de Direito, para saber que nada e ninguém vai roubar o que é meu.

– Paula, minhas condolências. Você sabe como eu e seus pais éramos amigos, senti muito a perda deles.

Ah, tá! Deve ter sentido mesmo, pois ganhava uma fortuna cuidando dos interesses do meu pai. Grande amizade! Se, em cada encontro deles tivessem tirado uma foto, lá estaria ele, pendurado no saco do velho. Agora, vem com esse papinho de condolências e sentimentos falsos, só para continuar administrando os meus bens. Coitado se pensa isso....

– Obrigada, Dr. Bueno. Imagino a falta que eles farão ao senhor! – pelo tom da minha voz irônica, acho que o homem é esperto a ponto de entender.

– Paula, como advogado constituído por seu pai, preciso agendar uma reunião com você para abertura do testamento.

– Não acho necessária essa reunião. Uma vez que, sou a única herdeira legítima. A disposição testamentária cabe somente a mim. Então, basta mandar os documentos, que assino e envio ao seu escritório. Quanto ao inventário, eu mesma cuidarei dos trâmites legais – acho que fui clara de que não quero vínculo nenhum com ele.

– Como sabe, seu pai pode legar 50% dos seus bens por testamento. Então, será, sim, necessária a reunião para leitura do documento.

Gargalhadas... esta é a única reação automática que consigo esboçar.

– Isso só pode ser uma brincadeira! O senhor está querendo dizer que vou ter que enfrentar uma briga, na Justiça, com algum bastardo? O que significa isso?

– Bom, Paula, você tem o telefone do meu escritório, então, assim que possível, ligue agendando um horário para a reunião com a minha secretária... Passar bem!

Desgraçados! Tomara que tenham ido direto para o inferno. Não bastou o inferno que transformaram a minha vida enquanto eram vivos? Tinham que morrer e continuar infernizando-me?

Marco...

Desde o dia em que eu e o Sr. Adilson estivemos com a equipe que está cuidando da investigação e da segurança da Bárbara, não consigo dormir.

Como uma pessoa que causa um acidente, numa avenida de grande movimento, consegue fugir, sem deixar rastros? Conviver com o desconhecido é torturante, deixando-nos fora de uma zona de conforto segura. Eu brigaria com o mundo para defender as pessoas mais importantes da minha vida, mas, lutar com o desconhecido deixa-nos de mãos atadas.

Pensar que, a qualquer momento, podemos ser surpreendidos por mais uma circunstância perigosa, faz com que eu tenha medo, pela primeira vez na minha vida. Sei que estou movendo céu e terra para encontrar o responsável ou os responsáveis por isso, mas, isso ainda é pouco. Muito pouco.

Quando recebi o relatório detalhado, onde se lia, “*Carro com placa clonada, sem pistas do trajeto de fuga, sumindo de qualquer monitoramento, após dois quarteirões do acidente*”, percebi que não estávamos lidando com um amador. O tal Álvaro Nascimento informou-me que as investigações estão sendo feita em diversas frentes, até mesmo uma investigação com motivações passionais. Prefiro descartar essa possibilidade. Agora, está nas mãos deles e da polícia.

Meu pai e o Sr. Adilson preferiram tomar a frente dos próximos contatos com esses desconhecidos que o Vicente indicou. Eu, por outro lado, continuarei em contato com a polícia, pois quero acreditar, ainda, no Sistema. Tenho bons amigos, que não estão medindo esforços para resolver o caso.

A parte mais complicada de tudo isso será hoje... Vou contar à Bárbara que não foi apenas um acidente. Queria evitar que ela viesse a ter que conviver com esse medo do desconhecido, mas, ela pode ter alguma informação que possa dar alguma pista, mesmo que seja apenas um fato que não tenha mencionado antes.

Passo pelo quarto da Vitória e cumprimento a nova enfermeira, Ângela, que me foi indicada pela equipe que está cuidando do caso da Bárbara. Além de uma excelente enfermeira, fiquei impressionado quando li suas qualificações adicionais, mas, o que mais chamou minha atenção, foi que o pai da Ângela foi um coronel das Forças Armadas, de quem, por suas ações humanitárias, já tinha ouvido falar. Era cirurgião do exército, especializado em situações de risco, em áreas de conflito militar e civil. Foi, também, um homem de grande coração e dedicação à causas mais complicadas. Quando não estava salvando soldados, trabalhava, como voluntário, em regiões de grande pobreza, arrastando a filha com ele, pois a mãe da Ângela faleceu quando ela ainda era um bebê. Foi ele quem a treinou. Ela não queria ser um soldado, mas, os acontecimentos acabaram transformando-a em um. Ela não teve uma infância comum, como as outras garotas da idade dela. O dia em que a entrevistei, ela deixou-me bem confiante quanto às suas qualificações e ela e a Vitória

tem se dado muito bem. Ela parece lidar bem com as necessidades e cuidados relativos à patologia da Vitória.

Observá-la lidando com a minha princesa chega a ser estranho, pois as formas que lida comigo e com a vitória são extremamente contraditórias, digamos assim. Quando dirige a palavra a mim, ela lembra um soldado, apenas se limitando a dizer “sim senhor”, “não senhor”, entre outras expressões do mesmo tipo, mas, com a Vitória, é delicada e gentil.

– Bom dia! Acho que estão se dando bem, não é? Eu disse-lhe que a Vitória é um doce de criança.

– Ela é, sim, muito boazinha! Ontem, entrei em contato com os médicos dela e já estou familiarizada com os cuidados e estímulos necessários para com ela. Vou deixá-los um pouco, pois tenho que levar a sonda dela para limpeza. Com licença.

Quando a entrevistei, disse que os meus momentos com a minha princesa são únicos e, por isso, gosto que nossa intimidade seja respeitada. Acho que entendeu porque, desde então, sempre se retira quando chego.

– Quem é que vai fazer um aninho daqui a duas semanas? Minha princesa! Pensei em fazer uma festa com o tema das princesas, mas, a mocinha, aqui, parece-me gostar mais da Peppa. Então, tudo pela alegria da minha princesa.

Dou um cheiro nela, que responde aos meus estímulos com um simples olhar. Divido todas minhas decisões, sempre, com ela.

– A vovó tem me ajudado com isso e quero só ver quando apresentar o orçamento. Se depender dela, teremos um parque de diversão no salão de festas do prédio. Tenho mais uma notícia para te contar. Se tudo der certo, amanhã, teremos uma hóspede bem especial, aqui, com a gente. A Babby está chegando e a convivência de vocês será ótima, pois ela gosta muito de você.

Só me esqueci de falar que faltava eu convencê-la a fazer isso. Mesmo sabendo que ela não tem escolha, sei que é teimosa e muito independente. Hoje, não será fácil nossa conversa.

Dou um beijo na testa da minha princesa, deixo algumas instruções à Ângela, que avisei para voltar ao quarto, e saio. Conto para a Nana a respeito das novidades e das mudanças que teremos que fazer para deixar a Babby confortável, aqui em casa para, só então, ir para o Fórum.

Caio...

Meus dias têm-se resumido a viagens até minhas filiais e, entre uma folga e outra, ligações ao hospital, em busca de informações a respeito da Bárbara. Numa das últimas ligações que fiz para as minhas já amigas enfermeiras, recebi a informação de que o boletim médico da paciente só poderia ser passado para os familiares cadastrados. Achei estranho, mas, vindo dos seus pais super protetores, não deveria estranhar e achei melhor esperar mais alguns dias para ligar novamente. Se

eles já sabem que venho ligando, já é um grande recomeço.

Meu último encontro com a Nicole deixou-me transtornado. Se não fosse o fato de ainda não ter encontrado uma solução para evitar que colocasse a chantagem em prática, acho que teria quebrado a cara dela. Pois, além de ser chantageado, a vaca está traindo-me, quero dizer, ela acha que está traindo-me. Quero acreditar que não estou classificado na classe dos cornos, já que não considero ter qualquer compromisso com ela, mas, por outro lado, se eu ainda banco seus gastos e fodendo, até seus miolos, começo a desconfiar que estou, sim, sendo um pouco corno.

Quando ela ficou nua, seduzindo-me, puxei-a para meus braços. Se ela sabe convencer-me de algo... o lugar ideal é na cama. A mulher é desgraçada de gostosa. O que ela não contava era que a bunda dela era muito atrativa em minhas fantasias mais sórdidas. Quando virei seu corpo, bruscamente, do jeito que ela gosta, fiquei imóvel.

– Gostando do que está vendo, meu noivinho?

Não respondi, apenas a virei, novamente colocando-a de frente para mim, com sangue nos olhos, louco para praticar uma besteira. Puxei-a pelos cabelos, levando-a até a frente do espelho do seu quarto, mostrando a ela o que os olhos podiam ver.

– O que significa isso, sua vaca imunda? Vai querer dizer, agora, que não estou dando conta do recado e resolveu poupar seu noivinho, que anda muito ocupado? – noivinho este que está sendo chantageado por uma rameira.

– Essas marcas roxas não são o que parecem. Eu posso explicar... – levo as mãos à cabeça, querendo tirar os cabelos ou, sei lá, os chifres.

– Imagino que possa – quero só ouvir até onde chega sua cara de pau.

– Não é porque me traiu, um ano inteiro, com uma noiva, em São Paulo, que sou igual a você.

Ela fala chorando e fazendo um super teatro, dizendo que eu é que sou o cafajeste da história.

– Poupe-me de suas lamúrias, que eu não quero ouvi-las. Chega, Nicole, seu tempo acabou. Estou indo embora para nunca mais te ver. Pegue todas as suas coisas e suma daqui. A partir de hoje, você não vê mais um centavo do meu dinheiro.

– Se você sair por essa porta, agora, nunca mais será visto da mesma maneira por toda a sociedade. Você acha que estou brincando, né? Desafie-me, Caio! Você já fez essa ceninha antes.

Vaca dos infernos! Quero matar essa mulher. Corno, não! Isso não admito.

– Caio, confesse que essa guerra você perdeu. EU NÃO TE TRAÍ! Essas marcas foram feitas por uma amiga, que me pediu para ser sua voluntária num curso de drenagem que ela está fazendo. Acho que ela apertou demais minha pele e, como sou muito branca, qualquer aperto mais forte marca-me assim.

Pronto, agora o circo está formado! Ela acaba de me chamar de burro, na cara dura! Não acredito

nisso! Eu vou quebrar a cara dela. Levanto minha mão e ela imobiliza-a com a sua.

– Não faça algo de que vá se arrepender.... acredite em mim, sou só sua.

Não foi a força dela que me imobilizou, foram as palavras. Mesmo ela deslizando as mãos pelo meu corpo, de forma sexy, consegui empurrá-la. Quando eu poderia imaginar que iria negar fogo a uma mulher.

– Nicole, estou indo embora. Preciso ficar longe de você, agora, antes que eu faça uma besteira neste quarto.

Assim a deixei, largada no chão, chorando feito uma histérica e lançando ameaças aos gritos. Ela não fará nada por enquanto, sabe que tem muito a perder, também, revelando o que tem na mão.

Nem lembro de quantas vezes liguei para o João, odiando ter que falar apenas com a secretária eletrônica. E, depois de dois dias intermináveis, ele acaba ligando para mim.

– Homem de Deus, onde você meteu-se?

– Calma, chefia! O material que me encomendou está ficando mais precioso do que o senhor possa imaginar. Não brinco em serviço.

– Se vai falar que a vaca tem um gigolô, chegou tarde, porque eu mesmo pude constatar isso.

– Ohhh, chefia... O lance não é só a traição, não, se é assim que posso dizer, né? Mas, quem é o “Ricardão”. Estou achando que o senhor tirou a sorte grande.

– Fale logo o que descobriu.

– Não que eu esteja enrolando por estar hospedado no Apart Hotel, mas, acho melhor esperar mais uns dois dias. Quero entregar a encomenda completa.

– João, mande-me um relatório parcial a respeito do que descobriu. Não consigo mais esperar, diante da pressão que estou sofrendo.

– Olha, chefia, se serve de conselho, é melhor desaparecer por alguns dias. Acho que sua volta será triunfal.

– Você sabe que, ao falar isso, só está deixando-me mais curioso.

– Curioso estou eu quando a pessoa descobrir que o senhor já sabe de tudo.

– João, dois dias a mais, é tudo que lhe concedo.

– Até, chefia!

Dou um pulinho da vitória... depois destes dias, só mesmo uma boa notícia para me fazer sentir-me vivo, de novo. A cachorra acreditou mesmo que iria conseguir?

Rafaela...

Um desastre, assim é minha vida. Qualquer pessoa que me olhar, aqui, em um bar, sozinha, loira, alta e bêbada, vai achar que estou à procura de um homem. Mas, na verdade, não é nada disso. Esta é

minha primeira vez, engraçado, né? Primeira vez que bebo e fui logo escolher o negócio mais amargo. A primeira dose que tomei desceu queimando, na garganta! Também acho que exagerei, pois tomei, num gole só, arrepiando-me toda. A partir da segunda dose, percebi que já estava anestesiada, porque desceu sem estrago nenhum, o mesmo acontecendo com as demais, que não tenho a menor ideia de quantas foram!

Hoje, é um daqueles dias em que necessito desabafar. Mas, para quem? Se as minhas jornadas de trabalho só me permitiram ter amigos, nos horários de trabalho. Nos momentos de folga, lá estava eu, arrumando minha casa e, quando terminava tudo, o cansaço era tão grande, que a única coisa que mais me interessava, naquele momento, era minha melhor amiga... a cama. Mas, esta súbita vontade de desabafar atormenta-me! Por isso é que digo que, definitivamente, vou desabafar o que venho guardando a vida toda. Uns podem me achar tonta, sonsa, lesada e sabe mais lá o que, mas, só eu sei quem eu sou. Ou não?

Nunca soube o que é o amor. Gostei, sim, de muitas pessoas. Mas, amar? Amar, eu amei uma pessoa só. Só que, com o que eu fiz... estraguei tudo! Pela primeira vez, começo achar que nem para amar eu presto. Olhando à minha volta, vejo diversos casais pelo bar.

– Ei, moço! – chamo o rapaz que está atrás do balcão, servindo-me esta bebida que me descontraí a ponto de fazer meu desabafo – Está vendo aquele casal ali? – aponto meu dedo de um jeito meio indiscreto.

– Estou vendo. Não vai dizer que aquele careca barrigudo é a causa de você estar, aqui, na sexta dose?

Dou um tapa, com a mão, no ar.

– Nada dissoooooooooo... – engraçado, minha voz parece estar meio lenta – Você acha que, pelo agarramento deles, existe amor ali?

– Não sei. Talvez estejam apenas curtindo o momento – já vi que esse não pode ser meu amigo, ele não entende nada de amor também.

– Eu quero mais uma dose deste Jack. Mas, vê se coloca um pouquinho mais desta vez. Porque mal coloco na boca, o copo já fica vazio.

Enquanto fico brincando, ao balançar o copo e ouvir o barulhinho que o gelo faz quando balanço, percebo um rapaz, até que bonitinho, sentar-se ao meu lado.

– Sozinha? – eu olho para os dois lados e balanço os ombros, claro que tudo em câmera lenta.

– Hoje, estou acompanhada. Digamos que eu nunca estive tão bem acompanhada.

– Engraçado, mas estou observando você, há algum tempo, e sua companhia não parece muito preocupada por deixá-la sozinha por tanto tempo.

Inclino um pouco o corpo para o lado dele.

– É porque você não pode vê-lo, aliás, só eu posso vê-lo, hoje.

– Jura! Se for dor de cotovelo, posso ajudá-la a curar isso. O que acha, gatinha? – meu Deus, tão bonitinho, mas, que bafo!

– Você, definitivamente, não pode. O desabafo é todo meu, hoje, e não o divido com ninguém. Obrigada.

– Se mudar de ideia, estarei por aqui – nem respondo, apenas aceno.

Eu pensei que o amor seria sincero comigo. Mas, foi a maior decepção. Ele entrou em mim e eu entreguei-me a ele. E o que ele fez? Zombou de mim. Agora, também, eu não acredito mais nele. Será que eu queria tanto amar ou estou, aqui, dizendo tudo isso, porque queria, pelo menos uma vez na vida, ser amada? Amar alguém sem ser amada foi um “tapa na cara”. Nunca mais vou amar. Isto é fato.

Mais uma dose para o desabafo. Mas, desta vez, é, na verdade, para o arrependimento.

No meu caso, ele tem uma relação gigantesca com a minha experiência com o amor, mas, não porque eu me arrependi de amar o homem mais maravilhoso que conheci. Isto, não. Mas, porque fui uma porca, suja, que me deixei por levar. Acho que meu arrependimento faz com que eu sinta-me igual àquela estatueta que quebrei no escritório do bonitão, cheiroso, da mão grande, isto é, estraçalhada!

Ah, não! Esta bebida só pode estar fazendo com que eu tenha alucinações, pois estou sentindo o cheiro dele, dominando os meus sentidos... e o calor que vem do corpo dele, então! Ih, esse não vou nem comentar.

– Quantos copos será que a bela dama solitária quebrou esta noite?

Pimba!!! Coincidências não existem, delírios, sim...

– Você sabe o que é arrependimento? – já que ele apareceu no meu mundo da fantasia, apenas pelo fato de que, até agora, ainda posso senti-lo apertando a minha mão, então, que aja como se fosse meu amigo e responda às minhas perguntas.

– Se quer saber a origem da palavra arrependimento, ela é de origem grega. Significa uma conversão, tanto espiritual como intelectual. Na verdade, uma mudança de direção ou de mente, até mesmo de uma atitude oposta àquela tomada antes. Você está arrependida?

Esse é inteligente, então, pode ser meu amigo. Pena que estou começando a passar mal, mas, acho que algumas palavras ainda consigo dizer.

– Então, vou te contar um segredinho – solto um soluço e aqueles olhos cintilantes ficam olhando-me, fixamente... ô diacho de fantasia mais real esta! – Meu arrependimento já virou remorso.

Abro os olhos e, por uma fresta na minha cortina, sinto incômodo pela claridade que passa. Minha cabeça dói imensamente e um zunindo está fazendo festa em meus ouvidos. Fecho os olhos, de novo,

e tento voltar a dormir, mas, o gosto horrível que sinto em minha boca não deixa, nem um cheiro azedo que me incomoda. Lembro-me, vagamente, de duas coisas que podem ou não ter acontecido, ontem; uma diz respeito à fantasia de ver, novamente, aquele cheiroso, e, a outra, de ter vomitado no colo de alguém! Confesso que ambas me deixam com vergonha. Bem, pelo menos, estou em casa, apesar de não ter a menor ideia de como cheguei até aqui?

Bárbara...

Como é bom ser mimada por todos, mas, uma coisa incomoda-me, que é ficar de mãos atadas e precisar de ajuda para levantar e até para ir fazer xixi! Irrita-me depender de alguém e ser obrigada a ter alguém, vinte quatro horas por dia, ao meu lado, monitorando o menor gemidinho que dou, é um saco... tirando, é claro, os gemidos que dou para o meu futuro marido. Nossa, que loucura é esta? Fiquei cinco anos da minha vida, ao lado de uma pessoa, e nunca pensei e muito menos falei isso! E, agora, ao lado de uma pessoa maravilhosa, apenas há alguns meses, já digo “meu futuro marido”, com uma imensa vontade de dizer meu marido o mais rápido possível!

O dias em que fiquei, aqui, internada, pensando em todos os acontecimentos do último ano, pude constatar que pouco tempo é suficiente para conhecer uma pessoa especial e, em contrapartida, anos ao lado de alguém não é garantia disso.

Todos os dias em que o Marco vem visitar-me, consigo perceber, nitidamente, o cansaço, em seus olhos. Parece que não dorme há dias. Reconheço que é muita coisa para ele dar conta, o Fórum, a Vitória, eu e, mesmo assim, ele surpreende-me sempre mais. Ele nunca deixa a peteca cair.

Faz-me sentir desejada, amada, querida, protegida, dá paz ao meu coração, tornando-me uma mulher muito feliz. Toda a sua força e luz transcende nós dois, porque ele estabelece uma união de confiança. A cumplicidade entre nós é tanta, que tudo se transformam em fogo, arrepios e taquicardia, numa verdadeira sintonia de prazer.

Ele faz com que eu sinta-me viva, trema de emoção e arrepia meu corpo, inunda minha alma de amor. E mais, aceita-me com todos os meus defeitos e desaforos. Mesmo toda machucada, numa cama de hospital, olha-me como se fosse a mulher mais linda do mundo. Faz questão de mostrar a todas as enfermeiras, que o comem com os olhos, que está ao meu lado. Ri das minhas bobagens, diverte-se com a minha cara de pau. Entra, de cabeça, nas minhas loucuras. Protege-me e não me deixa sentir vulnerável. Nunca tenta domar a fera que sou, respeitando minhas decisões e concordando com a maioria delas.

Como é fácil amá-lo! Um sentimento que nasceu do fogo, virou paixão e, quando ele me conquistou, transformou-se no mais puro e sublime amor.

Suspiros e muitos suspiros.

– Sonhando acordada, filha? – minha mãe tem ficado comigo desde que saí da UTI e não arreda o pé deste hospital. Que mulher teimosa!

– Estava, mãe, com um príncipe real.

– Pelos suspiros, não precisei ser nenhuma adivinha para saber.

– Mãe, você precisa ir descansar, tem dormido todas as noites comigo ao meu lado, nessa cama desconfortável. Fico preocupada com sua saúde.

– Preocupação boba! Quer lugar melhor para ficar, com a minha saúde debilitada? Nem precisarei dar um gritinho mais alto para ter a melhor equipe médica do País acudindo-me.

– Mãe, você sabe muito bem do que eu estou falando.

No ano passado, ela teve passado mal, sem qualquer motivo evidente, enquanto esquiava, em Aspen. Depois de diversos exames, foram constatados alguns problemas no coração e, desde então, meu pai leva-a aos melhores médicos do mundo para monitorar sua saúde. Os dois sofrem juntos. Desconfio que meu pai sente, inconscientemente, todos os sintomas dela, como se isso fosse mostrar o quanto ele é solidário e a ama. Como é lindo ver o amor dos dois!

Ouçó uma batidinha à porta. Aliás, assim tem sido, todos os dias, tendo sempre alguém me visitando, uma enfermeira entrando, um médico ou até mesmo um entregador, que traz lindas flores, sempre enviadas por uma pessoa só, o meu deus do jardim. O mais interessante é que é sempre o mesmo entregador que vem, um homem, com semblante sério, bonitão e com traços árabes, mas, todas as vezes, é curto e grosso. Desta vez, que entra é a minha equipe de trabalho, todos juntos.

– Nossa! Que surpresa é esta? O Thiago está surpreendendo-me!

O meu sócio nunca deu mole aos funcionários, desconta todos os atrasos, sem dó nem piedade! Quantas vezes discutimos por isso! Estou achando que meu acidente deve ter amolecido aquele coração de pedra. Porque a Paty e a Marcinha tem mais ficado no hospital do que trabalhando no escritório. E, agora, em pleno final de expediente, todos aqui!

– O Thiago está tão bonzinho, Babby! Até liberou uma verba para comprar bombons da *Kopenhagen* para você, mandando colocar o mimo em nome de todos do escritório!

A Marcinha dá um abraço nele, que fica todo sem graça. O filho da mãe fica mais bonito a cada dia que passa. Também, depois de tanto ouvir eu, a Paty e a Marcinha pedindo para ele liberar o “escorpião” do bolso e comprar roupas melhores, acho que acabamos convencendo-o. A Marcinha não perde a oportunidade de tirar uma lasquinha e, mesmo teimando com a gente que não, eu e a Patty sempre soubemos do seu amor platônico por ele.

– Não entendo vocês, parece que eu não tenho coração! Minha sócia querida merece um pouco de mimo de todos nós.

Ele dá um beijo na minha testa. Como amo esta equipe maravilhosa. Apenas acho a Patty pensativa,

calada, sei lá... Se não for a TPM, algo de muito ruim deve estar acontecendo, porque a mulher é vibrante e exuberante como a Tasmânia.

– Como andam as coisas, no escritório? Estou morrendo de saudades, mas, pelo visto... vou demorar um pouquinho para voltar.

– Nem pense em trabalho, estamos todos dando conta de tudo, né, gente? – diz o Thiago.

Claro que todos concordam, né? Pois quem discordar dele, fica marcado pelo resto do ano. Que final de tarde prazeroso! Quando estavam todos indo embora, pedi para que Patty ficasse mais um pouco, mas, ela inventou uma dor que cabeça qualquer e não quis ficar. Agora, mais do que nunca, sei que aconteceu alguma coisa com ela. Amanhã, logo cedo, ligarei para ela e, mesmo com dor de cabeça, terá que me contar o que ela tem.

Não falo que meu quarto é o mais movimentado deste hospital? Porque, mal sai a tropa de elite, chega o meu capitão gostosão, lindo, vestido com um terno cinza claro e uma gravata cinza chumbo. Vou picar todos os ternos que o deixam lindo.

– Olá, bonitão, que saudade! – mal se aproxima de mim, já o puxo para um beijo caloroso. Esses lábios carnudos ainda me matam... que vontade louca de os morder.

– Que recepção calorosa! Adorei... Será que tem mais alguns desses beijos guardados? – puxo-o pela gravata e falo, bem séria, perto da sua boca.

– Só para avisar ao Sr. Meu Futuro Marido... vou confiscar todos os seus belos ternos, depois de casados. Andará só com ternos de grandes magazines, bem folgados.

– Ciúmes, futura Senhora Ladeia? Estava com saudades da senhora também.

Diferente de todas as outras vezes, hoje, ele está um pouco mais sério. Com aquela ruguinha, no meio dos olhos. E, como não sou de deixar nada passar, pergunto, na lata.

– Aconteceu alguma coisa, hoje? – na mesma hora que pergunto, vejo sua sobrancelha esquerda levantando e fico com vontade de rir. Como ele é transparente!

– Nada específico, hoje, mas, precisamos conversar sobre algumas coisas. Acho que chegou o momento.

– Deve ser sério, então, levante um pouco mais minha cama, por favor, porque quero estar sentada para saber o que tem para me dizer de tão importante.

Ele aperta o botão, aos pés da cama, deixando-me numa posição mais sentada. Gemo um pouquinho de dor e ele, todo preocupado, pergunta-me se está tudo bem. Aceno com a cabeça, dizendo que sim, e fico preparada esperando.

– Bá, você sabe que seus pais têm que ir embora daqui a alguns dias. Bom... Eu, por outro lado, tenho a Vitória que, você sabe, depende de mim, portanto... Sabe, também, que você precisará de cuidados durante sua recuperação em casa. Sendo assim, não poderá ficar sozinha. Então, queria

informar-lhe que estou providenciando sua mudança para minha casa.

– Você está fazendo o quê? Que história é essa? Você já parou para pensar em perguntar o que eu quero?

– Pense comigo, isso é o melhor a ser feito. Na minha casa, teremos a Nana e a enfermeira da Vitória.

– O melhor para quem, Marco? – nessa conversa séria não há espaço para apelidos dengosos.

– Para todos nós, Bárbara. – fico quieta por alguns segundos, olhando, séria, para ele.

– Tudo bem, Marco! Eu até concordo com isso, mas, não vai arrancar pedaço de ninguém você sempre conversar, primeiro, comigo, antes de tomar qualquer decisão que me envolva, você não acha? Concordo que seja melhor e, sendo assim, eu aceito. Mas, com uma condição, dividiremos todas as despesas.

– Isto não é negociável. Sou um homem à moda antiga, até permito que minha mulher trabalhe fora, mas, pagar as despesas do nosso lar, nunca!

– Você é muito machão, sabia?

– Sabia! Nossa, minha sereia, você assustou-me, achei que não aceitaria! Na verdade, foi até por isso que não discuti isso com você antes e já fui providenciando tudo! Desculpe-me se a magoei.

– Eu já tinha falado com meus pais a esse respeito, hoje à tarde, e concordamos que será melhor para todos. Tenho consciência disso. Só queria participar, de alguma forma, nas despesas, assim, acho que me sentirei mais à vontade.

Ele finge que nem ouve a última parte do que falo e muda de assunto.

– Seu pai disse mais alguma coisa? – ele volta a ficar sério. O que será que meu sabe que eu ainda não sei?

– Não, o que ele poderia ter me falado mais?

Ele segura minha mão, sério, e começa com uma série de perguntas sobre o dia do acidente. No começo, acho tudo estranho, porque é triste lembrar-me de como tudo aconteceu. De repente, tudo começa a fazer sentido. Aquele carro estava atrás de mim. Parece que, desde o acidente, criei um muro de proteção. Em nenhum momento busquei, na minha mente, reviver a cena, novamente. Só agora é que me lembro de tudo, nitidamente.

– Linda, não foi um acidente, foi um atentado.

Bônus Patty

Patty...

Há dois meses, venho travando uma batalha interior com meu melhor amigo. Aliás, brigo com ele praticamente durante minha vida toda, desde o primeiro dia em que ele, literalmente falando, largou-me na mão.

É uma história tão longa e louca que, se um dia, eu contar para alguém quem é meu melhor amigo e as coisas que ele apronta comigo, terei garantida minha passagem direta ao sanatório.

Sr. G ou PG, dependendo do meu humor para com ele, no momento, são os nomes pelos quais o chamo. Quando ele está de bem comigo, leva-me à loucura, fazendo-me desmanchar, num turbilhão de sensações deliciosas e prazerosas.

Eu tive contato com ele, logo na adolescência, nas brincadeiras em que nós, mocinhas, começamos a sentir sensações estranhas, lá, naquele lugar que nossa inocência faz a gente acreditar que serve apenas para fazer xixi. Então, foi nessa fase de conhecimento e descobrimento sexual que tive contato com ele, pela primeira vez. Eu estava assistindo um documentário, escondido da minha mãe, na TV, no qual ensinava exatamente como conhecer o seu PG. Então, seguindo um impulso de curiosidade foi que tive o prazer mais intenso da minha vida.

A partir desse dia, não passamos mais de dois dias sem nos falar, Ele desperta o que eu tenho de melhor para satisfazer meu corpo. Infelizmente, ele só é meu cúmplice quando estamos a sós, com o meu brinquedinho estimulando-o.

Se disser que minha vida sexual não é ativa, estarei mentindo. Ela é quase ativa, pois sinto todas as emoções e sensações que um homem pode despertar em uma mulher e, aliás, acho até que sou facinho de se contentar nesse sentido, mas, o meu amigo nunca contribui para o ápice do momento, no qual meu corpo implora por mais na presença de cada homem com quem me deito. Ele fecha-se e nem eu brigando, internamente, com ele, o filho da mãe coopera. É uma espécie de greve que ele faz.

Por este motivo, não gosto muito de relembrar o passado, pois somente o Carlos Tavares Junior foi capaz de estabelecer uma parceria com ele. Mesmo eu agradando-o com meu brinquedinho estimulante, na ocasião pós-Carlos Tavares Junior, ele não deu o ar da graça pra mim por dois meses! Revoltou-se contra minha atitude de fugir daquele peão delícia. Quer dizer, o que eu achei que fosse um peão delícia, até ele contar-me que era o patrocinador do evento.

Todo sonho que eu tinha, naquele período, com o tal Carlos Tavares Junior, imaginava que teria a contribuição do Sr. PG, mas, o que acontecia mesmo era...

Nada!!!

Cheguei até a imaginar que eu tinha virado um iceberg, pois fiquei sem sensibilidade alguma.

Nem toques estimulantes foram capazes de me fazer sentir viva. Também fiz tentativas com alguns boys magias deliciosos que encontrava, mas, apesar de serem capazes de me fazerem subir pelas paredes, sentia-me como a aranhinha que, quando vinha a chuva forte, era brutalmente derrubada. Frustração talvez seja a palavra certa para definir o que esse amigo ingrato impôs ao meu corpo, na época.

Acho que esse é um dos motivos pelos quais sempre pressiono a Babby para me contar os momentos mais picantes das suas relações sexuais com o Dr. Delícia. É que fico curiosa por saber se é só comigo que acontece essa ausência constante de orgasmos.

Puxa, agora que sei que orgasmos existem e são deliciosos, não consigo aceitar que o teimoso do Sr. G insiste em mantê-los restritos a nós dois, fazendo exceção apenas para o Carlos Tavares Junior. E três vezes numa única noite!

Já saí com a Marcinha, diversas vezes, e encontrei outros boys magias deliciosos, que me fizeram subir pela parede, mas, como a história da aranhinha, sempre veio à chuva forte e... não A, mas, ME derrubou! Frustração talvez seja a palavra certa para definir o que esse amigo ingrato causa ao meu corpo.

Além desse pequeno probleminha que ando tendo com o Sr. PG, tenho ficado extremamente preocupada com a minha melhor amiga Babby. Estou percebendo que existe alguma coisa muito estranha por trás do que vem acontecendo com ela. Ainda não sei dizer o que é... Mas, como amiga e curiosa, vou tentar descobrir. Tudo estão muito misterioso...

Olho para o celular e dou um pulo, assustada, pois percebo que, por conta dos meus pensamentos, estou um pouco atrasada. Acredite se quiserem, mas, o Thiago está tão sensibilizado com o que aconteceu com a Babby, que resolveu aproximar-se de mim e da Marcinha! Parece que está querendo tampar alguma lacuna que ela tenha deixado ao sofrer o acidente. Ele presenteou-nos com entradas vips para assistir à corrida da Stock Car, com direito de visitar os boxes. Claro que, com tanta bondade, não sou que vou reclamar, né?

Entro no banho, feliz da vida, e louca para provocar, um pouco, o meu amigo PG. Então, começo a cantar alto, como se ele não estivesse dentro do meu corpo:

Quem vai querer a minha periquita, a minha periquita, a minha periquita

Quem vai querer a minha periquita, a minha periquita, a minha periquita

Uma águia passou pelo meu quintal, com vento muito forte, querendo namorar

Acho que tá querendo a minha periquita.

Que, há muito tempo, eu estou doida para dar.

Rindo sozinha, termino de me secar e de me arrumar, rapidinho, coloco um short jeans desfiado, uma regata pink e um belo salto negro. Olho-me, no espelho, e lá está a bela imagem de uma mulher preparada para a guerra. Se Deus ajudar-me a realizar um dos meus sonhos mais sórdidos, hoje, posso ser jogada em cima de um capô de um carro de corrida, ainda quente, e seria possuída por um piloto delícia. Uiiiiiii... Porque sonhar não custa nada.

Entro no carro e já sinto um clima de romance no ar, dou um sorriso safado para a Marcinha, que fica vermelha, como um tomate. Essa tem a capa dura, por fora e por dentro, sendo cheia de caroços que a vida foi-lhe impondo. O Thiago, por outro lado, está com aquela cara... De nada, pois nunca consigo decifrar suas expressões.

– Bom dia!!! – digo, sorridente, sentindo uma tensão sedutora no ambiente – Não vou atrapalhar nada, hoje, né? – provoco os dois – Podem ficar tranquilos, pois, se tudo der certo, vou adorar ser um estepe de algum piloto, caso queiram ficar a sós – digo, animada, sabendo da paixonite aguda da Marcinha pelo Thiago.

– Patty, cala a boca. Vejo que acordou com a corda toda, hoje – a voz da Márcia está trêmula... Inocente.

– Bom dia, Patrícia. Como sempre, tentando enxergar coisas onde não existem – o todo poderoso do Thiago diz.

Como sempre, eu fui direta e ele grosso. Mas, poderia ao menos ser um pouco mais gentil com a Marcinha. Imbecil...

Chegando ao estacionamento, o Thiago apresenta as credenciais e toma um susto ao saber do valor da taxa do estacionamento interno do autódromo. Fica parado, esperando alguém se voluntariar para pagar a tarifa e a tonta da Marcinha, percebendo sua indireta, tira a carteira da bolsa.

– Thiago, meu chefe amado! Você não está esperando a gente pagar o estacionamento, está? – pergunto, indignada.

– Na verdade, eu só trouxe cartão, não costumo andar com dinheiro. O que tenho comigo não é suficiente para pagar a tarifa.

Ah, tá! Conta outra... Ele é muito mão de vaca! Se me contassem, acho que não acreditaria nisso. Pego minha carteira, xingando-o, por dentro. O cara juntou uma fortuna, nos últimos anos, mas, não duvido de que faz as suas transas pagarem até o motel. Divido o valor do estacionamento com a Marcinha e não faço comentário algum. Pelo andar da carruagem, já estou achando que até a cerveja que o avarento for tomar, nós que teremos que bancar.

É uma verdadeira injeção de adrenalina a emoção causada pelo som dos roncões dos motores, nos boxes. Puxo a Marcinha pela mão, porque estou empolgadíssima, querendo explorar tudo. O cenário

é deslumbrante! Puro luxo, mulheres lindas, homens com a cara da riqueza e os mecânicos gatos transitando pelos boxes. Senhor! Apague as luzes!

O calor está de matar e a única opção de bebida são produtos da... Nessa hora, quase tenho um ataque de nervoso, meu coração dispara, alucinadamente, e penso: NÃO É POSSÍVEL ISSO! É a empresa do causador da discórdia entre mim e o Sr. G, pois os anúncios são iguaizinhos aos do rodeio! Se os produtos dele têm exclusividade na venda, se em todos os cantos para os quais olho está o nome da empresa dele, estampado em todos os lugares, isso significa que ele pode estar ali. Mas, aonde, nessa imensidão de gente?

– Sr. G, prepare-se... se eu encontrar com aquele intrigueiro, hoje, vou provar a você que o motorzinho de carne e osso dele não é a última bolacha recheada do pacote.

– Deu para falar sozinha, agora, Patrícia? – sou pega, no flagra, pelo Thiago.

–Thiago, meu chefe querido, não costumo falar sozinha, só me lembrei de um assunto pendente com um amigo e acabei pensando alto. Foi só isso – digo, vermelha como pimentão.

A corrida tem início e a emoção do público, vibrando e gritando, faz com que eu desvie minha atenção do meu objetivo de provar algo ao Sr. G. Confesso que, ver todos os carros passando, a sei lá quanto por hora, deixa-me toda confusa, fazendo com que eu comece a prestar atenção ao som que sai das caixas próximas ao grande telão, em que o locutor narra as imagens do que se passa na pista.

Sentindo-me motivada pela emoção causada pelas imagens de todos os carros e, por causa da narração do locutor, começando a entender tudo o que estava acontecendo, isto é, quem está na frente, quem não está, quem ultrapassa quem, faz com que eu sinta-me a própria ENTENDIDA de corridas de velocidade. Logo de cara, torço para o carro que está liderando a prova. Já que não entendo nada de automobilismo, escolho vibrar com quem estava ganhando. Porém, meu mundo entra em câmera lenta, na hora que eu ouço o locutor narrar um suposto acidente com o carro de um dos participantes.

– Na décima primeira volta, o piloto Carlos Tavares Junior gira, na pista, devido a um pneu que estourou, e abandona a prova, saindo da liderança do campeonato.

Não consigo ouvir mais nenhuma informação do tal locutor, pois o nome Carlos Tavares Junior, que vem assombrando-me há mais de dois meses, faz-se novamente presente, dando-me a sensação de estar levando um murro no estômago.

Engana-se quem acredite que isso acontece por causa de uma possível paixonite que ele tenha despertado em mim. Muito pelo contrário, é por revolta mesmo. Tenho a certeza definitiva de que ele está presente ao mesmo evento, mas, que será impossível que nos encontremos, pois ele estará na área dos boxes, cujo local, eu estou resolvida a manter distância. Então, tento relaxar e assistir o resto da corrida. Meus nervos estão à flor da pele com o acidente dele, porém, acalmo-me, logo, quando o locutor, mais uma vez, confirma que o piloto está bem.

Lembro-me de uma coisa que percebo da Marcinha. Mesmo com toda a vibração causada pelos carros, na hora em que passam por onde estamos, ela parece hipnotizada pelo troncho do Thiago. Se alguém perguntar a ela o que está achando da corrida, ela será capaz de dizer que é um pelo que está na primeira colocação... Ora, pela análise detalhada que ela está fazendo da cara do Thiago, já deve estar sabendo de cada detalhe do bigodinho dele!

– Marcinha, o que está achando da corrida? – pergunto, divertida

– Ótima, estou adorando – aff... sei, sim, que está adorando.

– E quantos pelos têm, no bigode do Thiago – sussurro, baixinho.

– Patty! Eu é que vou saber?

– Amiga, se não está tentando contar quantos pelos tem, então, acho melhor desviar seus olhares.

Porque, se eu perguntar a cor de apenas um carro, na pista, tenho certeza de que você também não saberá responder.

– Tirou o dia para me encher? – pergunta, vermelha.

– Não, lindinha, só estou te dando um toque, porque você e a corrida estão dando a bandeirada já.

Ela emburra e eu não fico com nem um pinga de remorso. Ele não merece a paixão dela, trata-a como escrava, com indiferença. Sabe da paixonite dela e, mesmo assim, é seco e grosso com ela.

Quando a corrida termina, lamento não poder ser daquela vez que conseguirei realizar minha fantasia erótica, criada quando tomava banho, mas, dou-me por feliz com todas as olhadas que recebo dos mecânicos, quando por eles passamos. Com uma oficina mecânica com um mecânico bonito daqueles, eu venderia meu carro e compraria um fusca meia nove. Cabeça poluída, acorda para vida – penso, divertida.

Quando estou saindo, junto com a imensidão de pessoas elegantes, bonitas e ricas do autódromo, ao final da premiação no pódio, tenho a visão dos infernos à minha frente. Carlos Tavares Junior está parado, a dez passos de mim, com o macacão enrolado na cintura, com o peitoral e o abdômen esculpidos por Deus nus. E adivinhem quem dá uma fígada, comunicando-me sua alegria assanhada, sem ao menos ter sido sequer estimulado. Ele, o ingrato do Sr. G.

De repente, duas bolinhas azuis como o céu encontram meus olhos.

– Patrícia! – é tudo o que ele diz, enquanto dois braços magrelos enroscam-se em sua cintura.

Percebo que ele tenta soltar-se da Paqueta erótica que está enrabichada nele, porém, não sou eu que vou ficar aqui, morrendo de paixonite aguda por esse exibido, esculpido por Deus, pelado, na parte superior, querendo mostrar-se para as diversas modelos que desfilam pelo autódromo.

Puxo a Marcinha e o Thiago pelas mãos, decidida a dar um basta nesta história toda do Sr. G. Ele que procure outro homem para virar amigo e não esse metido, que desfila com uma mulher diferente em cada evento.

Capítulo 50

Bárbara...

–Atentado? – um verdadeiro estado de alerta e pavor provocam reações em meu corpo. Sinto tremores, em minhas mãos, e uma aceleração cardíaca inexplicável. Acho que o medo domina-me por inteiro.

– Minha sereia, não precisa entrar em pânico. Você está segura, agora. Não permitirei que nada de mal aconteça a você.

Ele envolve-me em seus braços, cheio de carinho, respeito e compreensão, ao perceber meu medo. Estar em seus braços, sentindo-o dar-me segurança, faz com que eu sinta-me protegida e com a certeza de que não estou só.

– O dia em que te pedi em casamento, quando meu pai ligou dizendo que precisava falar comigo... – ele vai contando tudo e fico atenta, ouvindo cada detalhe. Não consigo imaginar quem possa ter feito isso. Mesmo me sentindo protegida, em seus braços, ainda fico com medo só de imaginar o risco que corri ou ainda corro. A sensação de estar sendo punida por um inimigo desconhecido é desconfortante. Dizer que estou apenas preocupada seria eufemismo, porque, na verdade, estou em pânico. Minha preocupação não é só comigo, preocupo-me, também com todas as pessoas à minha volta.

– Marco, se você está dizendo-me, que ainda não tem pistas de quem possa ter feito isso, todos os que estão ligados a mim podem estar correndo riscos, também.

– Todos estão sendo protegidos por seguranças. Agora mesmo, o meu e o seu pai estão em reunião, com uma equipe de seguranças e investigadores, indicados por um amigo do meu pai, para decidirem como reforçar os cuidados. Desde o dia do seu acidente, tem um segurança monitorando todos que vêm visita-la ou, então, que telefonem para saber notícias suas, aqui, no hospital.

– Quer dizer, então, que bonitão, com traços árabes, que me entrega flores, todos os dias, não é um entregador, mas, sim, meu segurança?

– Era – ele fecha a cara e seu semblante não é nada amigável.

– Era?!?! Por que não é mais? – já sei a resposta, mas, adoro cutucar a onça com vara curta.

– Ainda hoje, entrarei em contato com os superiores dele, pedindo-lhe sua substituição. Não aceitarei um segurança menos que barrigudo, careca e desdentado.

– Acha mesmo necessário, Dr. Delícia? O senhor não corre riscos, pois o coração desta sereia indefesa já foi fisdado por Poseidon, o rei dos mares.

– A mais bela sereia. E, como Poseidon, acho que estou precisando criar umas ondas que acariciem esta pequena e gostosa sereia – chamegos, mãos bobas e descontração vão tomando conta do momento, distraindo-me de qualquer outra coisa.

Marco...

Chego em casa, aliviado por minha sereia ter aceitado a situação e concordado em vir ficar aqui, em casa, comigo. Encontro meu pai e o Sr. Adilson esperando-me. Os dois parecem amigos de infância e já até fazem planos de viajarem juntos, dois aventureiros. Eles apresentam-me o esquema de segurança elaborado pela Abaré. Confesso que fico impressionado com tamanha preocupação com todos os detalhes. Não sei se é um pouco de exagero, porém, para o bem estar da minha sereia, acho que qualquer cuidado, nunca é demais. O médico já avisou que, na visita das 10h, se estiver tudo bem, ela terá alta. Estou com o coração na mão. Minha vontade é de jogar tudo para alto e ir buscá-la, mas, infelizmente, as coisas não funcionam assim. Tem muitas coisas que dependem de mim.

– Vocês checaram tudo? – o fato de não poder acompanhá-la está deixando-me louco.

– Não se preocupe! O Alberto está disponibilizando seus melhores homens e não usaremos nossos carros.

– À Abaré descobriu mais alguma coisa sobre o atentado?

– Ainda nada. Isso só confirma as desconfianças deles de que, quem fez tudo isso, conhecia a rotina e sabia muito bem dos passos da Bárbara.

– Será que o telefone dela estava grampeado?

– Ainda não sabemos. Seja quem for, o cerco está fechando-se e é só uma questão de tempo – meu pai é muito otimista e eu quero acreditar nele.

– Assim espero, porque não medirei esforços para ver o responsável apodrecer na cadeia – pelo olhar do Seu Adilson para meu pai, não acredito que pensem a mesma coisa sobre o sistema.

Minha mãe aparece na sala, avisando que o jantar está servido. O Seu Adilson agradece, porém, declina do convite porque diz que irá jantar com mãe e filha, no hospital.

– Obrigada, Melissa, mas, prometi para a Ana que jantaria com elas, hoje. Parece um pouco estranho dizer que vou jantar no hospital, só que, acredite em mim, com a Ana, nada é estranho, porque tudo para ela é um acontecimento.

– Pena ainda não tê-la conhecido. Quando estivemos no hospital, em uma visita à Bárbara, ela havia saído um pouco. Acabamos não nos encontrando. Amanhã, estarei aqui, ajudando a Nana com os preparativos para chegada da Bárbara. Tenho certeza de que seremos grandes amigas.

– Mãe, não duvido disso – estou imaginando o evento em que meu casamento vai transformar-se.

Depois do jantar, conferi todos os detalhes, com minha mãe, dos preparativos do aniversário da Vitória. Ela adorou a Patty e foi um doce por acompanhá-la ao apartamento da Bárbara para pegar suas roupas. Minha mãe preocupou-se com tudo, comprando até o creme favorito da minha sereia.

Agradeço todos os dias pelo privilégio de ser filho desse casal iluminado, que nunca mediu esforços para preencher todas as minhas necessidades. Orientaram-me de maneira a ter noção do que é certo e errado, conceitos relativos, que devem ser avaliados nas diversas situações da vida. Também me permitiram caminhar sozinho, quando assim decidi e, ao fazer alguma escolha errada, deixaram-me arcar com as consequências dela, não como punição, mas, como aprendizado.

Acordo eufórico, cantando, dançando, feliz da vida. É um dia muito especial, em que estou cheio sentimentos de plenitude total. A alta da minha sereia e a vinda dela para ficar aqui, em casa, faz-me sentir completo, inteiro e confiante, quanto à sua segurança.

Antes de ir trabalhar, deixo bilhetes espalhados por todo o apartamento, inclusive junto da Vic deposito um pequeno, dando as boas vindas por nós dois. Além disso, encomendo um verdadeiro jardim, de tantas flores que quero espalhar pela casa, com cartões carinhosos.

Já no Fórum, antes de começar a despachar com o Marcelo, ligo para a razão da minha felicidade.

– Bom dia, sereia do meu mar!

– Bom dia, meu Dr. Delícia! Estou ansiosa para sair deste lugar.

– Não mais ansioso do que eu. Hoje, à noite, tenho uma dose do seu remédio preferido, esperando pela minha paciente predileta.

– Promessas, doutor?

– Sem promessas, só fatos. Vou compensá-la por não te buscar no hospital para te levar para casa.

– Se estivesse aqui, agora, tenho certeza de que ficaria encantado com o tamanho do bico que estou fazendo.

– Juro que é o que eu mais queria hoje. Estou com o coração partido.

– Brincadeira! Eu entendo que não é possível. Mas, a promessa do remédio vou cobrar. Aliás, já estou arrepiada e molhada só por me imaginar tomando-o.

Provocadora! Ela sabia que, ao dizer isso, acordaria quem estava adormecido.

– Essa parte da arrepiada e molhada é alguma punição, minha sereia?

– Não entendi, doutor...

– Não entendeu, né? Tem coragem de me dizer, com essa voz sedutora, que está arrepiada e molhada e espera que eu fique como, aqui, no tribunal? Agora não posso levantar-me nem para um café. Tem alguém querendo rasgar minha calça!

– Ah, é? Bom saber disso. Deu-me uma ótima ideia! Já sei como rasgar todas essas calças agarradas provocantes que você usa. Começando por essa que está usando. Hum, imagino o quão duro está... chego a salivar com o desejo de estar com a sua anaconda em minha boca, sentir seu sabor, lambe a pontinha e a engolir, pouco a pouco – o desejo que sinto por suas palavras é tão grande, que minha cabeça fica balançando, em sinal de positivo.

– Ah, minha deliciosa provocadora. Vou adorar que rasgue todas elas, mas, primeiro... vou retribuir a gentileza, molhando todas suas calcinhas.

– Estou contando os minutos e percebendo que essas férias prometem proporcionar um mar de prazeres a nós dois.

– Pode contar com isso. Agora, preciso ir, mesmo com dor no coração e no Sr. Anaconda... o dever me chama.

– Beijos, lindo. Eu te amo. Até mais tarde.

– Também te amo. Surto de beijos.

Se ficasse mais um minuto ouvindo-a provocar-me, com certeza, minha calça não só estaria rasgada, mas, com certeza, melada.

Agradeço toda a dedicação do Marcelo, em sintonia com minha determinação e comprometimento, tornando meu último dia de despachos e reagendamentos mais tranquilo. Ainda no meio da manhã, recebo uma ligação do Dr. Aristides Bueno, amigo de longa data do meu pai e do Jurandir.

– Marco, como anda a Vitória?

– Olá, Bueno, ela está ótima! Há quanto tempo não nos falamos! Só sei de você por meu pai, pois vocês ainda se reúnem toda semana, no jogo de bocha, não é?

– Ele adora perder, só ganhava do Jurandir.

– Sempre os mesmo provocadores... ainda não descobri quem é o melhor, mas, vamos marcar um dia e veremos. Vou adorar passar uma tarde aprendendo um pouco mais com vocês.

– É só aparecer. Marco, estou ligando para você porque causa do Jurandir. Você sabe que fui o advogado dele, por muitos anos. Ele deixou seu testamento guardado comigo. Hoje, marquei uma reunião com a Paula, para as 16h, e preciso da sua presença.

– Bueno, não sei onde me encaixo nessa reunião. Não estamos mais casados, você sabe disso.

– Não é por causa dela. Na verdade, a Vitória é beneficiária do testamento e, como seu guardião legal, preciso da sua presença.

– Bueno, hoje não é um bom dia. Será que não podemos agendar para amanhã?

– Marco, você conviveu um bom período com a Paula, então, acha mesmo que consigo desmarcar essa reunião?

– Não acho que consiga mesmo e não vou ser eu que vou querer visitá-lo no hospital. Farei de tudo para estar presente, no horário marcado. Mas, adianto... não poderei demorar. Só vou a esta reunião por envolver a Vitória.

Rafaela...

Não sei se tentar abrir os dois olhos e erguer a cabeça é uma boa ideia. Se minha boca estava com o gosto de cola antes, agora, ela pregou de vez, no travesseiro, com a baba grudenta que saiu dela. Sinto-a ressecada e passo a língua para umedecer os lábios, que estão grossos e ásperos. Minha garganta está tão seca, que parece que não bebo água há dias! Até formar saliva é um sacrifício.

A dor de cabeça diminuiu um pouco, permitindo-me sentir que tenho uma ainda. Com medo de abrir os dois olhos, de uma vez, abro apenas um e, no canto esquerdo do meu criado mudo, vejo o rádio relógio, de números enormes, marcando 1630h.

A visão da luz faz com que pareça que facas quentes estivessem a penetrar em minhas retinas. O único pensamento coerente que se forma, em minha mente, é a necessidade imediata, de um copo d'água gelada e um analgésico. O cheiro de azedo incomoda-me e minha bexiga está prestes a explodir, a qualquer momento. Levanto-me, devagar, mas, sinto ondas de náuseas quando tento erguer o corpo da cama. Logo percebo a bela merda que fiz.

Minha cabeça parece ter passado pelo liquidificador e meus miolos viraram geleia! Pareço um zumbi e meu estômago contribui, com o caos instalado, criando uma sonoplastia ao produzir roncos e gases, emitindo barulhos grotescos e um cheiro que, Deus amado, parece vir direto de uma fossa! Estico o pé e, ao atingir o carpete, no chão, piso numa poça que, quando olho, percebo que, na verdade, é uma cachoeira que escorre por toda a lateral da cama, que tem vômito, sendo que o líquido acumulou-se no chão.

– Que meleca!!!

Gemo. Não sou nojenta, minha profissão nem permite isso, mas, pisar, descalça, numa poça melequenta, sentindo enroscar, nos dedos dos pés, o que ainda continua no meu estômago, não é lá uma das melhores experiências.

Chego até o banheiro, mancando com o pé que se salvou da poça asquerosa, afinal, não quero espalhar o resto da meleca pela casa. Abaixo a tampa do vaso, sento-me e fico lá, pensando. Uma voz, lá no fundo, questiona-me, o tempo todo, a respeito de como cheguei em casa. Forço minha memória e, aos poucos, flashes e mais lampejos vêm à minha mente. A lembrança de um pequeno arroto... hunf... pequeno, sim! Engana-me que eu gosto... porque, pela lembrança que tenho, não deve ter sido nada discreto, parecia mais um arroto gutural, digno de um lenhador.

– Esta noite, acho que a mocinha deixou os bons modos em casa.

A voz não é estranha, mas, o rosto ainda não é muito nítido. As lembranças vão aflorando, aos poucos, com mais e mais os lampejos, e vejo-me vomitando, aliás, numa bela golfada azeda, num par de coxas, cobertas por um jeans já lavado com meu vômito.

– Você não está bem. Preciso do seu endereço. Preciso do seu endereço. Preciso do seu endereço....

Essas são as últimas palavras de que me lembro. Pelo estado lastimável que se encontram minhas roupas, desconfio de que o show foi digno de pena.

Se as lembranças, no vaso sanitário, fazem-me recuperar um pouco as memórias do que havia ocorrido, o banho confunde-me mais. Tiro a camisa que está colada no meu corpo, evitando inspirar o cheiro. Não me lembro de ter bebido tanto assim, para sair deixando rastro para todos os lados.

Entro, com a cabeça debaixo da ducha, sinto a água quente agir como um calmante, mas, infelizmente, como uma maldita goteira, tento evitar as gotas geladas que as lembranças do que haviam ocorrido representam. Os flashes voltam e meu corpo responde como se estivesse sentindo tudo de novo. Lembro-me de estar no colo de alguém e que o quarto girava, enquanto uma mão, em minhas costas, tentava fazer com que eu mantivesse-me ereta. Mesmo para lá de Bagdá, lembro-me de que era um corpo forte, quente, duro e estranho, parecido a um boneco de cerâmica, musculoso como uma muralha. Minhas mãos deslizaram pelo seu peitoral e envolveram seu pescoço longo. Minha cabeça pesada apoia-se no seu ombro e sinto, até agora, aquela fragrância tentadora. Palavras desafiadoras escapam da minha boca, antes que eu pudesse raciocinar, com a língua enrolada e a voz atropalhada.

– Faça de mim uma mulher.

Minutos pavorosos passam, o silêncio é sepulcral, ele pigarreia e, como estava desatenta, levo um susto, sobressaltando-me e dando um salto em seu colo.

– Talvez algum dia, hoje, não.

Logo sinto algo me cutucar. Com o susto, acabei aterrissando no meio do colo dele e percebo que o que ele fala não está de acordo com o que sua virilha revela. Tento segurar, mas, não aguento e dou uma gargalhada, o que foi uma péssima ideia, pois outro arroto acontece, trazendo mais vômito, e tudo escurece.

O que foi que eu fiz? Nada mais vem à minha memória. Levo minha mão à minha vulva e percebo que não abusaram dela. Alívio é a palavra que define o que sinto. Não deixo de dar um sorriso de satisfação, ao constatar que ele não é tão insensível ao meu corpo, mas, logo em seguida, a vergonha e o medo tomam conta de mim, pois poderia ter ocorrido algo muito ruim. Em minha estadia nos hospitais, principalmente durante a época de estágio, já atendi muitas meninas que foram estupradas em festinhas. Burra, burra, burra!!!!. Não acredito que eu demorei uma vida inteira procurando a pessoa certa, para me entregar, de corpo e alma, e, num momento de desabafo, regado a whisky barato, quis entregar-me a alguém, de quem, hoje, nem me lembro, como se fosse uma cadela no cio.

Fecho o registro do chuveiro barulhento e tenho a impressão de que, mais cedo ou mais tarde, este chuveiro vai deixar-me na mão, como se isso fosse algo importante para se pensar neste momento...

Escuto batidas secas, em minha porta. O prédio que moro é muito antigo (olha que antigo é elogio,

se bobear, encontro um esqueleto de dinossauro, no azulejo da pia), não temos porteiro, somente um zelador birrento, que já está velhinho, mas, isso não o impede de ser intimidador para mim. Sua voz, no interfone, é mais feroz do que a de um pit bull com artrose. O Seu Zé é um homem extremamente desconfiado e não abre a porta do prédio para ninguém, a não ser que se identifique. E, olha, que essa identificação é praticamente a ficha dos antecedentes criminais da pessoa (será ele um soldado aposentado?). Ao contrário dos outros inquilinos, que não gostam desse "cuidado", isso faz com que me sinta segura aqui. Enrolo-me na toalha, abro a porta do banheiro e pergunto quem é. Na verdade, sussurro, pois a dor na minha cabeça ainda não permite que eu fale sequer um pouquinho mais alto.

– Quem é?

– Sou eu, Rafaela.

Não pode ser! Agonizo e amaldiçoo-me, mentalmente, por ter respondido. Juro que gosto muito dela, mas, neste momento, não tenho vontade de falar com ninguém, mas, sim, só de entrar em um buraco e sumir!

– Só um minuto – inspiro, profundamente.

– Eu e o Zé estamos preocupados. Trouxe-lhe uma canja.

Abro a porta e lá está ela, tímida, com seu corpanzil, segurando uma panela, enrolada numa toalha xadrez. Ela estende os braços e entrega-me a panela ainda quente.

– Entre, um pouco, Dona Betina, e descanse. Essas escadas não fazem bem à senhora. Não deveria ter-se dado ao trabalho.

Afasto-me da porta, dando total passagem à Dona Betina. Ela entra no meu apartamento, de forma tímida, com seus olhos pequenos e castanhos escaneando cada centímetro da sala. Ela é um doce e acho que ela e o Seu Zé são as únicas pessoas, no mundo, que se preocupam comigo e dão-me carinho.

– Eu fiz, ontem à noite para o Zé, que não anda bem do estômago. Acho que a canja fará bem para você também. E, minha menina, não é trabalho nenhum. Quero pedir desculpas, em nome do Zé, porque ele ficou tão louco quando viu você, desfalecida no colo do rapaz, ontem que o tocou daqui, como um cachorro sarnento.

Às vezes, sinto que eles adotaram-me, pois me enchem de mimos, convidam-me para jantar, em épocas festivas, como Natal e aniversário. Por algum motivo que desconheço, nunca tiveram filhos e, além de tudo, sou a única moradora do prédio que os respeita. Quase todas as noites, passo pelo apartamento deles para deixar alguma coisa diferente e ver como passaram o dia. Essa rotina agrada-me e acalenta-me, há anos. Sua última frase tira-me do devaneio. Eu escutei direito?!

– Como é que é? – engasgo – Eu cheguei, aqui, carregada por um estranho? Como assim? – que vergonha! Sinto meu rosto queimar e lágrimas ameaçam aparecer – Ai, Dona Betina, ultimamente,

acho que não estou fazendo nada certo. Como era esse rapaz? – questiono, envergonhada e curiosa.

Seus olhos, de contas pretas, brilham.

– Ele era alto, moreno, bem bonito. Seus olhos negros cintilavam ao olhar para você, com carinho. Mas, o Zé, você sabe como é, né? Desconfia até da sombra dele. Achou que o moço embebedou-a. Ele até tentou explicar-se, mas, o Zé não deixou.

Ela fala mais algumas coisas e fico surpresa por não me lembrar de absolutamente nada. Amnésia alcoólica é o que tenho. Por que fui beber tanto?

Dona Betina levanta-se, de supetão, como se percebesse que havia falado demais ou deixado o feijão no fogo...seu marido também é ciumento, muito amoroso com ela, claro, mas, tratando-a mais como a uma posse, de uma maneira que não sei se eu suportaria.

– Agora, vou embora, e deixá-la descansar um pouquinho, mas, antes, tome a canja, que ainda está quentinha e vai ajuda-la a ficar fortinha.

– Obrigada. Diga ao Sr. Zé que ele é meu herói – mesmo não sabendo se fui salva pelo anjo da guarda ou pelo anjo do mal, pronuncio as últimas palavras mais para mim mesma.

Abro o armário, perdida em meus pensamentos, e só encontro pão amanhecido, que esfarelo na canja, ainda quente. Cada colherada aquece meu coração, que está congelado por causa da falta de lembrança a respeito da última noite e, ao mesmo tempo, com a presença daquelas relativas a todas as atitudes erradas que tomei, nós últimos meses.

Acreditei no meu amor, como se ele fosse o suficiente para duas pessoas, e fui egoísta comigo mesma. Traí meus princípios para tentar ser feliz, num mundo do faz de conta. Com a ânsia de amar, passei por cima do que é certo. Agora, a dor é a senhora que assume como consequência dos meus atos.

Desde pequena, tudo o que aprendi foi através da dor. Então, no momento em que encontrei o amor, não fui capaz de aprender nada, além daquilo que eu inventei. Tiro, disso tudo, a lição de que, para se ter a certeza de que é amada, a pessoa precisa mostrar isso. Dizer a você as três palavrinhas mágicas. Amar é uma coisa, acreditar que se é amado é outra, havendo uma diferença de milhas entre estas duas coisas.

Para se demonstrar o amor que se sente por uma pessoa, é preciso que haja a certeza deste amor ser correspondido, mas, fui impulsiva, achando que o meu amor era suficiente por nós dois. Ele nunca demonstrou nenhum sentimento por mim, apenas me respeitou. E eu não fui capaz de respeitá-lo.

Ouçó um bip, relativo às notificações de mensagens, em meu celular. Entre uma colherada e outra, vou lendo. Existem três mensagens de um número desconhecido.

Está tudo bem? Uma mocinha inocente não pode sair, sozinha, quando decide beber para afogar as mágoas. Pode ser muito perigoso.

J.

Passo as mãos, em meus olhos, e fico olhando a mensagem. Quem me conhece a ponto de saber meu endereço e, ainda por cima, meu número de telefone? Rolo a tela e lá está a segunda mensagem, mais confusa ainda.

Pensei que enfermeiras cuidavam das pessoas e advogados defendiam-nas. Depois que te conheci, acho que, além de defender pessoas, tenho grande vocação para cuidar delas, também. Quanto ao seu carro, permanece no estacionamento do bar, pois não achei prudente deixá-la guiar, porque não enxergava um palmo à frente do nariz. Mocinhas que pretendem sair para encher a cara devem saber que existe uma regra básica na vida, que álcool e direção não combinam.

J.

Será que é o pavão de caudas abertas? Não pode ser! Ele nem sabe meu endereço. Merda! Claro que ele sabe, eu deixei meu cartão com ele. Aposto que gravou meu endereço só para mandar a conta da obra de arte que quebrei no seu escritório. Defensor e cuidador de pessoas? É muito pretensioso! Só vou ler a última mensagem, porque minha curiosidade, não deixaria eu apagá-la.

Acho que não começamos bem. Primeiro, você sai quebrando tudo que vê à sua frente, inclusive algo que é muito importante para mim. Depois, despreza-me tanto, que decide banhar-me com seu líquido viscoso, que saía de sua linda boca, com cheiro de álcool e suco bariátrico. Tenho até medo de vê-la, novamente. De qualquer forma, espero que esteja bem.

J.

Não aguento! O impulso é mais forte do que eu. Acho que o álcool, que ainda corre pelas minhas veias, faz com que tenha coragem, e respondo para ele, automaticamente.

Em primeiro lugar, sou maior de idade, dona dos meus atos e responsabilidades, portanto, o que faço da minha vida diz respeito somente a mim. Quanto a sair para beber, saio a hora em que eu quiser... Não te pedi ajuda! Não te conheço! Se veio falar comigo, num momento em que não estava passando bem, problema seu. Não acredito

que seja tão bom samaritano assim, a ponto de sair protegendo mocinhas indefesas. E não foi culpa minha ter quebrado aquela coisa, no seu escritório, foi sua, pois você que ficou segurando minha mão, deixando-me apenas com uma mão para pegar a minha bolsa e, por isso, a alça enroscou naquela coisa, que caiu no chão. Por último, fique sossegado, que não pretendo vê-lo, nunca mais mesmo. Passar bem.

Nem leio a mensagem, novamente, para conferir se foi com erros gramaticais ou não... Que se dane! Escrevi o que estava com vontade.

Saio limpando tudo, na minha casa, assim, como se estivesse a fazer uma limpeza num passado próximo, nada louvável. Abaixo, perto da minha cama, para limpar a poça gosmenta e dou-me conta de que não me lembro de nada do que aconteceu na noite passada. Sinto uma dor no cotovelo esquerdo. Ele está machucado. Provavelmente, levei um tombo. Junto a roupa suja e, antes mesmo de colocá-la na máquina, ouço outro bip do celular. Juro que, desta vez, eu mando-o à merda!

Não fique tão brava, essas coisas acontecem até mesmo com os bebedores mais experientes. Prometo que não fiquei chateado com sua mensagem simpática. Imagino que você está com uma ressaca acima da média. Deve ter acordado um pouco azeda, diferente da mocinha delicada que conheci. Esse sentimento e o mal-estar logo passarão. E, para provar que não guardo mágoas, no meu coração, e que sou um bom samaritano, indiquei você a uma pessoa especial.

Entrevista com Eliana Pamplona

Dia: 26/06/2014 (amanhã)

Horário: 10h

Cargo: enfermeira.

Paciente: Rafael Pamplona Onassi.

Patologia: Leucemia em tratamento.

Endereço: Rua Santos Dumont, nº 137, Jd. Maria Helena.

Caso se interesse pela vaga, já estará sendo aguardada, no local e horário marcados.

Bom Samaritano de mocinhas desprotegidas...

Jonas Pamplona.

Continuo fazendo tudo o que preciso e o tempo passa e o dia vai embora.

Agora, o dia seguinte ao meu vexame, estou aqui, às 9:58h da manhã, com o celular na mão, na

frente de um sobrado antigo, com diversas janelas grandes de vidro, todas fechadas com cortinas. É a segunda vez que toco a campainha. Vejo um vulto, atrás de uma das cortinas, e sinto um calafrio percorrer minha espinha, numa sensação estranha.

A porta abre e, à minha frente, aparece uma mulher com traços fortes, cabelos desganhados, olhos fundos, tristes e com olheiras gigantes. Uma expressão séria e dura. Ela encara-me, de forma duvidosa.

– Bom dia! Sou Rafaela Farias e tenho uma entrevista marcada com Dona Eliana Pamplona.

Capítulo 51

Paula...

Nem a mais pura seda dos lençóis conseguiu fazer com que eu tivesse uma boa noite de sono. O som da voz daquele velho asqueroso não saiu da minha cabeça. Claro que, assim que ele desligou, eu arrebentei o celular na parede. Sorte que tenho vários aparelhos celulares, de última geração, guardados. Não que saia por aí rasgando nota de cem. Mas, sou muito impulsiva e já quebrei diversos aparelhos. Quando estou nervosa, jogo na parede, o que estiver ao meu alcance.

Eu até pensei em ligar para o Marco e pedir-lhe ajuda com a questão... Mas, do jeito que ele vem me tratando, desde o nascimento da menina, acho que, além de não me ajudar, faria um sermão para mim.

Vinte minutos de banho, submersa na banheira, foi tudo o que precisei para sair renovada, linda, gostosa, dona das minhas razões. Liguei para o escritório do Bueno e agendei a tal reunião, no horário mais próximo.

Para passar meu tempo e fugir da angústia causada pela ansiedade gerada pela espera da tão necessária reunião, decido ir ao SPA, que frequento, há dois anos, e ter um dia de princesa. Meu cabelereiro, que trabalho lá, não corta o cabelo, ele transforma-o. Não há pedicura, mas, podóloga. Portanto, apenas profissionais capacitados. Cada vez que vou até lá, não deixo menos de mil e quinhentos reais. Vale cada centavo que gasto. Hoje, mais do que nunca, quero mostrar ao tal bastardo quem é que vai ficar com toda a herança.

Finalmente, às quatro horas da tarde, já estou sentada, na sala de reunião, de costas para a porta, aguardando o suposto beneficiário testamentário. Detesto ficar esperando e minha vontade é a de dar um show. Quem esse bastardo pensa que é para fazer Paula Góes Mesquita esperar? Respiro fundo e começo a contar o número de cristais que adornam o lustre da sala. Conforme o tempo passa, mais me convenço de que o tal bastardo não tem berço. Não sei onde meu pai estava com a cabeça quando resolveu deixar algo para outra pessoa, que não fosse somente... Eu.

Não gosto de convencer ninguém de minhas convicções, muito menos fico comprando e distribuindo livrinhos de autoajuda e de boas maneiras para as pessoas que não têm educação, mesmo que, na maioria dos casos em que encontro gente assim, sei que eu, sim, domino essa área. Mas, isso não vem ao caso. Só que, vamos combinar, a pessoa é chamada para a leitura de um testamento, no qual é, supostamente, beneficiária, e o que ela já pensa???

Que é dona da razão, rica e fina. Ora, poupe-me!!! Uma pessoa que se atrasa para um compromisso importante como este, na minha humilde opinião, não tem um pinga de educação. Se não tem educação, não saberá dar valor ao suor do trabalho do meu pai e dos meus avós.

Sim... Porque, como desembargador, ele não fez fortunas, é claro! A riqueza toda da família vem

da herança que meu avô paterno deixou. Quem sabe, eu esteja preocupada à toa. Pode ser que meu pai tenha deixado apenas uma de suas casas alugadas para algum inquilino de anos. Mesmo não concordando com isso, posso até permitir. Assim, já fico com meu dízimo pago, garantindo um pedacinho do céu.

Entra na sala o Dr. Bueno, acompanhado de um homem com aparência de cientista maluco. Fico sem entender direito o que aquela figura bizarra tem a ver com a reunião, assim como uma senhora, de uns cento e cinquenta e sete anos, mais ou menos, que entra atrás deles.

– Paula, boa tarde! Ele estende a mão e tenho vontade deixá-lo, ali, parado, passando vergonha, só porque me fez esperar quase oito minutos. Mas, como disse, tenho boas maneiras e não faço isso.

– Boa tarde! Agora, posso saber quem são essas pessoas? O que estão fazendo, em nossa reunião? Por que demoraram tanto?

Show eu prometi não dar, mas, ficar calada e não dizer nada, isso eu não aguento.

– Quero lhe apresentar o Seu Antônio Marques e a Dona Ana Maria Claro, administradores da Creche Especial Maria Claro.

Não estou ouvindo isso! Aquele desmiolado do meu pai não ajudou ninguém a vida toda. Depois de morto, quer dividir o dinheiro que pertence somente a mim com um bando de retardados? Era só o que me faltava.

Não estendo nem minha mão, aliás, a única vontade que tenho é a de enfiar minha mão na cara deles. Bando de aproveitadores. Estão com sorrisos simpáticos para mim, porque não é no dinheiro particular deles que estão mexendo. Queria só ver a cara deles, caso fosse o contrário.

– Se as apresentações já estão feitas, vamos começar logo essa reunião. Por favor?

Estou soltando fogo pelas ventas, cuspiendo vespas, marimbondos, escorpiões, tudo...

– Acho que vamos ter que esperar um pouquinho mais, pois ainda falta uma pessoa que, acredito, em mais dez minutos, chegue. Ah, não precisaremos esperar mais, ele acaba de chegar.

– Boa tarde a todos. Não precisam levantar. Desculpem-me pela demora, mas, o trânsito de São Paulo está pior a cada dia que passa.

Não preciso virar para conhecer a voz que cumprimenta e desculpa-se. É ele... O homem que mexe com meus sentidos, aqui, presente, em carne e osso.

Levanto-me, depressa, abraço-o, fortemente, e sinto que seu cheiro pertence à minha pele. Como é bom sentir seus braços, mesmo que seja num abraço morno, sem a pegada que sei que ele tem.

O Dr. Estraga Prazeres interrompe o momento e começa a fazer as apresentações. Puxo a cadeira, ao meu lado, e mostro ao Marco onde é seu lugar. Ele finge que não entende e acaba sentando bem longe de mim. Será que nem meu amigo ele consegue ser?

– Quero agradecer a presença de todos aqui presentes, principalmente porque sei que foi em cima

da hora.

Sou fuzilada pelo olhar de Bueno, que me responsabiliza por ter exigido urgência na leitura do testamento. Retribuo seu olhar de fuzilamento, com o meu melhor olhar de desdém. Ele começa com toda a ladainha.

– Na qualidade de blá, blá, blá... Eu, Jurandir Mesquita, deixo, em meu testamento, quarenta por cento do total dos meus bens para a minha única neta, Vitória Ladeia, e exijo que o curador da mesma seja o Dr. Marco Ladeia. Dez por cento deixo para a Creche Especial Maria Claro, que nasceu do sonho e do ideal de pessoas que acreditaram na possibilidade de transformar as vidas de pessoas portadoras de necessidades especiais.

Nessa hora, dou um pulo, em minha cadeira e pergunto, com muita raiva.

– Que brincadeira é essa? Que lugar é esse e o que faz que justifique receber tudo isso?

– Talvez o Seu Antônio Marques e a Dona Ana Maria Claro possam explicar-lhe um pouco a respeito da história e das atividades da Creche – diz o advogado, com uma cara de zombaria.

A mulher centenária começa a falar, com uma voz que dá vontade de dormir.

– O projeto iniciou-se, na década de 60, quando Maria Glória Rodrigues Claro Camargo recebeu, como herança de seus pais, uma gleba de terra, nos altos do Jardim América. Nessa ocasião, ela começou a manifestar o desejo da doação dessas terras para construção de um sanatório, destinado a atender toxicômanos. Em 1962, Dona Maria, em um gesto de amor, solidariedade e desprendimento, doou o terreno para o Lar Espírita Ivan Santos de Albuquerque, atual mantenedor da Creche Especial Maria Claro. Dava-se início à execução do projeto. Durante anos, pessoas envolvidas na causa, com perseverança, amor e dedicação, trabalharam para a construção das obras. A verba era arrecadada através de almoços preparados, em cozinha improvisada, e servidos embaixo das árvores. O projeto inicial da instalação do sanatório mudou, com o passar dos anos. Decidiram que seria uma creche para crianças com deficiências múltiplas. No dia 05 de maio de 1993, o projeto virou realidade, recebendo o nome da mulher que participou e lutou, efetivamente, para que a creche funcionasse e atendesse, com amor e qualidade, todos que lá chegassem. O trabalho começou com apenas cinco crianças, com o prédio ainda inacabado. Hoje, atende, aproximadamente, cento e trinta crianças e adolescentes, com deficiências múltiplas, oriundos de famílias carentes. Oferece, gratuitamente, serviço educacional, terapêutico, alimentação, transporte, fraldas, medicamentos e dieta específica para os atendidos com gastrostomia (alimentação por sonda) e distúrbios gastrointestinais.

Após essa explicação enorme, para não causar má impressão ao Marco, apenas aceno com a cabeça, para que o Mesquita prossiga.

– Os outros cinquenta por cento deixo para os meus herdeiros necessários.

Neste momento, entro em choque. Sinto a raiva apoderar-se do meu corpo, em ondas fortes. Meu

rosto está quente como se tivesse sofrido uma queimadura de segundo grau. Salivo tanto, que parece que vai transbordar líquido da minha boca. Uma voz, dentro de mim, pede para eu tomar uma atitude de contestação. Meu coração está acelerado e pulsante, possuído por uma energia explosiva, que me obriga e exige que eu tome alguma atitude. Tenho vontade de gritar, com toda força que meu pulmão permitir, até ficar afônica.

O que aquela menininha vegetal vai fazer com tanto dinheiro? Não pode ser! E esses dez por cento para essa instituição, então... é um total absurdo! Meu pai não fez nada em vida... Agora quer uma passagem para o céu e resolve tirar o que é meu por direito?

A consciência e minha razão invadem meu cérebro e obrigam-me a ter o mais alto controle sobre minhas atitudes, dando-me forças para suportar toda essa injustiça que estou sofrendo.

Todos se cumprimentam, felizes. Disfarço minha indignação com minha cara de paisagem, imóvel e imutável. Não posso e não quero revelar minhas emoções diante de todos, principalmente do Marco.

Como uma pintura morta, por dentro, e viva, por fora, assumo o controle da situação. Estampo uma pureza e uma neutralidade, quase até dando pulinhos de alegria para mostrar meu contentamento. Tirando-me dos pensamentos, ouço o Marco falar.

– Bueno, deixo tudo em suas mãos. Tenho que ir, pois já estou atrasado para um compromisso. Falamos-nos logo.

– Marco, estou tão contente que meu pai tenha deixado uma parte de sua herança à nossa filha. Com esse dinheiro, podemos viajar pelo mundo, buscando auxílio para tratar de sua doença.

– Paula, sou agradecido, também, ao seu pai. Mas, francamente, não tenho intenção nenhuma de levar Vitoria a lugar algum. Ela está sendo bem assistida, aqui, no Brasil.

Deve ser bem fácil assisti-la, não é? Não tem movimento nenhum, não fala, não chora... a única parte difícil deve ser a troca de fraldas, o que, acho, ele nunca fez.

– Estou com saudades dela. Sempre disse ao meu pai o quanto ela é importante, em minha vida, e que meu maior sonho era o de procurar o melhor tratamento do mundo para ela. Acho que isso pesou em sua decisão.

Seu sorriso sarcástico quebra minhas pernas.

– Saudade? Imagino! Até logo.

Até logo mesmo! Pois, se ele acha que vou deixá-lo gastar, sozinho, o dinheiro da nossa filha, com a amante safada dele, está redondamente enganado. Vitória, minha menina, a mamãe está voltando.

Caio...

Inquietação é o que sinto nos meus nervos. Se eu afirmar que aflição, agonia e impaciência não povoaram minhas últimas quarenta e oito horas, junto com minha ansiedade, não estaria sendo honesto comigo.

Alguns funcionários foram demitidos, outros ouviram o que mereciam. Ora, dei muito duro para chegar onde estou. Numa empresa, não basta o funcionário vestir a camisa, ele tem que tatuar o nome dela, em seu peito. Pago muito bem aos que me servem e isso é uma troca justa, com benefícios e dedicação.

Claro que, nos meus momentos livres, não fiquei parado, esperando esses sentimentos dominarem-me. A interminável agonia e a espera de notícias levaram-me a procurar momentos de prazer. A vida é muito curta para ficar aguardando pelos outros. Saber lidar com isso e garantir uma vida sexual agradável ajudou-me a fazer o tempo passar.

Ontem à noite, fui à forra. Liguei para uma amiguinha de anos. A safada gosta de tudo que é imoral e libertino. Cobra caro, devido aos anos de pós “penetração” na área. A loira é deliciosa, gosta de dar a bucinha, de quatro, com a bunda bem arrebitada, e de levar uns tapas, enquanto é fodida, forte, por trás. É uma maravilha ver todos os pelos do seu corpo arrepiados, principalmente quando senta, no meu pau, rebolando como ninguém. Suga meu corpo todo, fazendo estragos alucinantes com sua língua. O melhor de tudo é ouvir seus gemidos e sussurros, desde a hora que entra, no quarto, até o momento que sai, levando seu pagamento gordo.

Durmo, feito criança, depois dos orgasmos arrasadores que tive. Ela é tão quente que, mesmo sem que eu me preocupasse em proporcionar o mesmo prazer a ela, senti a reação de seu corpo cada vez que ela gozou.

Um barulhinho irritante vai aumentando, e acordo com o som do meu celular e, ainda sonolento, tenho dificuldade em ler o nome que aparece na tela.

- Alô – falo, com a voz rouca grave, raspando a garganta.
- Oi, chefia, está com a voz de sono. Desculpe-me se te acordei.
- Agora que já me acordou, diga logo, homem de Deus, o que quer a esta hora da manhã.
- Sou profissional, chefia! Disse que precisava de mais quarenta e oito horas e meu prazo acaba de se esgotar. Já tenho tudo o que precisa.

Pulo da cama, pois, melhor do que ganhar um presente, é acordar com a sensação de que uma notícia boa irá tirar você da zona do desconforto.

- João, encontre-me no mesmo lugar de sempre, daqui a uma hora.
- Beleza, chefia.

Começo a ler o relatório detalhado e todas as informações e observações apresentadas vão confirmando apenas aquilo que eu já sabia. Que a Nicole é uma vaca de marca maior. Vão

aparecendo números, contatos de prestadores de serviços, esclarecimentos e prestações de contas. Meu sangue vai subindo à cabeça, sinto como se tivesse sido submetido a uma descarga elétrica e minhas mãos e pés estão frios. Começo a voltar a enxergar, com dificuldade. Sinto uma vasodilatação na face.

– Caralho!!! Tenho um departamento financeiro, cujos dinheiro que desembolso para mantê-lo custa uma fortuna aos cofres da empresa, e tenho que contratar uma pessoa que não conhece os métodos e procedimentos para descobrir... que fui roubado!

– Aí, chefia, é melhor o senhor controlar-se. O João não brinca em serviço, não. Ainda tem muita coisa para senhor ver nos meus relatórios.

Trezentos e cinquenta e três mil, oitocentos e quarenta reais foi a quantia que a pé de chinelo desviou das obras da minha filial de Florianópolis. Maldito o dia em que tive que ir acompanhar, de perto, essa obra.

As informações constantes do relatório são eficientes e precisas para garantir a seriedade do trabalho feito. Nenhum detalhe importante foi esquecido. As provas apresentadas renderão uma demissão em massa. A única coisa que preciso é ganhar tempo, ter um pouco mais de paciência e sangue frio, para dar tempo para que meus advogados analisem quem são os envolvidos e os omissos. Não pagarei um centavo a quem não tiver direitos trabalhistas garantidos diante de uma ação fraudulenta dessa. Farei meus advogados procurarem, nas leis, todas as penalidades que podem ser aplicadas a cada um dos envolvidos.

As consequências das descobertas, estampadas nas provas materiais e nos documentos, serão cancelamento de contratos com diversas empresas importantes. Quero que todos se fodam! Vou queimá-los em todo o mercado nacional. Ninguém me faz de otário e sai impune.

Quando viro a página, meu coração congela. Dou uma gargalhada e todos que estão à nossa volta viram-se para ver o que aconteceu.

– Eles só não são mais espertos do que eu. Mas, vou confessar uma coisa para o senhor. A moça aí... é danada! Quase não consegui flagrar os dois juntos. Tive que contar com um aparelho de última geração, que peguei emprestado de um camarada meu. Já incluí no orçamento, chefia – pago cada centavo a este homem que está a minha frente, porque o que ele acaba de me apresentar é o melhor presente para praticar a minha vingança.

Até consigo entender os motivos das chantagens feitas pela Nicole a mim, mas, os dele? Por quê? Ainda não consigo juntar as peças do quebra-cabeças. O que ele pretende fazer? As provas e fotos são claras quanto à identificação dos dois. A vaca ainda usou o meu carro, para ser feita de motorista do cafetão. Não consigo entender alguns fatos. A única coisa que entendo é que eles estão sendo sustentados pelo palhaço aqui. Continuo vendo todas as fotos e tudo o que olho vai deixando-

me mais confuso ainda. Ele não tem ligação nenhuma comigo. A não ser que.... Bom, isso só descobrirei quando mostrar a esse cara de pau que seu joguinho acabou. A partir de agora, quem dita as regras sou eu. Eles vão pagar cada centavo que gastei com eles bem como uma bela indenização por tentarem fazer-me de otário. Como foi importante identifica-lo...

– Bom, chefia, agora, estou esperando só as ordens do senhor que sabe que faço serviço completo, barba, cabelo e bigode.

– Desta vez... se eu não fizer com minhas mãos, aviso você.

Capítulo 52

Bárbara...

Inacreditáveis as recomendações médicas feitas. Passei a manhã toda aguardando minha alta e, quando a tive, só mudaram os locais de repouso. Terei que ficar de molho, por mais de vinte cinco dias, e, ainda por cima, recebendo visitas de um fisioterapeuta, diariamente. Continuarei com toda a medicação e ainda ganhei, de prêmio, uma fiel amiga inseparável, uma cinta super desconfortável. Fraturei as vértebras cervicais C2, C3 e a C4 e, para completar o alfabeto, mais quatro vertebrae torácicas, as T2, T3, T4, T5, sendo que uma delas acabou causando uma hemorragia interna, presenteando-me com uma cicatriz, no peito, por causa da cirurgia a que precisei ser submetida, às pressas.

Tudo porque um desalmado resolveu brincar de psicopata e sair atropelando uma vítima qualquer, escolhida por passar à sua frente. Só brincando comigo mesma para aliviar a carga de stress a que estou submetida por causa disso, porque tenho consciência de que não fui escolhida ao acaso. Saber lidar com um acidente, na maioria das vezes, é traumático. Mas, viver com dúvidas a respeito dos motivos de um acidente, fruto de um atentado, causa medos e inseguranças, mas, não quero ficar com nenhum trauma psicológico por toda minha vida. Prefiro acreditar que esse psicopata já se deu por satisfeito com os danos que me causou. Quero voltar a viver em paz, sentindo-me livre para ir e vir.

Vivemos numa cidade grande, onde temos que ficar atentos com a questão da segurança o tempo todo. Em casa, ficamos trancados devido aos grandes índices de roubos a residências. Não sei como será enfrentar a sensação de estar sendo perseguida, o tempo todo, por um segurança, vinte e quatro horas por dia. Acho que eu surtarei com essa situação. Perdida nos meus pensamentos, sou interrompida por meus pais.

– Ei ? Tem alguém aí? – minha mãe pergunta.

– Estamos, há minutos, aguardando você para irmos embora. Se passar uma temporada na casa do Marco não lhe agrada, podemos adiar nossa volta para casa – limpo uma lágrima, que escorre da minha face, e abro um sorriso para minha mãe.

– Não é nada disso, estava só refletindo.

Meu pai aproxima-se e auxilia a enfermeira a me colocar na cadeira de rodas. Não preciso de nada disso, pois não tive nenhum trauma nas pernas, a não ser escoriações e machucados, mas, são os procedimentos do hospital e não vou ser eu que vou reclamar de mais um pouquinho de mimos e cuidados.

– Babby, minha menina, o que vamos ver, agora, pode assustá-la um pouco, mas, entenda que é para sua segurança. Não pense ser um exagero e vir com toda a ladainha de super proteção.

Quando meu pai fala sério, costumo não contestar suas decisões. Por outro lado, fico curiosa para

saber do que se trata. Na porta do quarto, tem o segurança, o mesmo que o Marco prometeu pedir para trocar, aguardando-nos. Sou empurrada até o elevador, que está à nossa espera. A cada andar que passamos, ele comenta algo, no rádio, com alguém. Chega a ser engraçado participar de uma cena de filme de ação. A caminho da saída, percebo que algumas pessoas olham para mim e sinto-me incomodada.

Quando saio pela porta principal, inacreditavelmente, vejo, à minha frente, três carros pretos iguais, com vidros igualmente pretos, parados, aguardando-me. Um, dois, três, quatro, cinco homens de terno, mais o meu segurança, sendo seis homens, no total! Ah, não é um exagero, não, é um desperdício, isso, sim! Se a Patty e a Marcinha estivessem aqui, cada uma iria querer pular em um dos carros. Tirando os *zig-zags* e as dores de cada buraquinho que o carro passava, senti que tudo ocorreu perfeitamente bem, em nossa curta viagem.

– Papai, chegamos! Já pode desmanchar essa cara de preocupação.

Tenso é pouco para descrever o semblante no rosto de meu pai, enquanto que minha mãe, por sua vez, segue fazendo piadas e brincadeiras durante todo o trajeto. Para ela, é excitante todo esse cenário.

– Bárbara Nucci, você vai me prometer que não sairá, de jeito nenhum, sem segurança, até que tudo esteja esclarecido. Caso contrário, levaremos você para nossa casa, ou seja, para o Nordeste.

– Prometo, senhor meu pai! E olha que, desta vez, nem estou cruzando os dedos – balanço meus dedos, mostrando-os a ele. Nunca ficaria longe do meu amado Marco.

– Como assim, Bárbara? – pergunta papai, com um jeito inocente.

Minha mãe joga a cabeça para trás, soltando uma gargalhada.

– Não entendi o motivo da graça, Ana – diz papai, já impaciente.

– Você não entendeu, querido, porque não sabe o que presenciei, por anos. Diversas vezes, quando esta mocinha aqui prometia-lhe algo, ela colocava as mãozinhas, atrás das costas, e cruzava os dedos – responde mamãe, com um sorriso.

– Mãe !? Não acredito que você está falando isso, agora.

Esta minha mãe é a melhor, sempre me surpreendendo e revelando meus segredos.

– Quer saber, vocês duas são os motivos de cada cabelo branco que tenho – diz meu pai, em um tom angelical e uma cara de enganado.

Minha mãe pula em seu pescoço, vendo que ele fica um pouco magoado.

– Querido, nunca te contei porque sempre foram promessas inocentes – a safadinha vira o rosto do meu pai e tasca-lhe um beijo de novela.

– Ei! Eu estou aqui, viu? Vocês ainda podem deixar-me traumatizada com esses beijos de desentupir pia. Fora que temos uma escolta de seis gatos aguardando-nos.

Um pai envergonhado olha para mim, sem jeito.

– Empata beijo gostoso! – exclama mamãe, quase sussurrando... que mulher apaixonada!

Seguimos para o apartamento do Marco. Sinto-me como Whitney Houston, filme *O guarda-costas*, com toda aquela proteção. Depois de toda aquela operação militar, chegamos, finalmente, ao décimo terceiro andar. Confesso que gostaria que o Marco estivesse aqui, esperando-nos. Ele ligou mais de dez vezes para mim, hoje, desculpando-se e dizendo que se atrasaria um pouco, pois precisaria resolver assuntos de interesse da Vitória, que envolviam a bruxa da ex-mulher dele. Saber que ele vai estar com a bruxa não é nada animador, principalmente porque ela ainda não se convenceu que o casamento acabou.

A simpática da Melissa recepciona-nos com um belo buquê e um cartão de boas vindas. Não acredito que o Marco fez a mãe entrar no seu romantismo!

– Bárbara, bem vinda! Na ausência do Marco, todos nós fazemos as honras da casa para recebê-la – e que honra! Todos estão reunidos, na sala, Nana, o Seu Jordan e uma ruiva escultural, com a Vitória no colo.

Que mulher será essa? Cumprimentei todos e apresentei meus pais, se bem que nem precisei esforçar-me muito nisso porque a dona Ana foi logo abraçando todos, como se fossem velhos amigos.

Caminho, vagorosamente, até a ruiva misteriosa e a Vitória.

– Bárbara, esta é Ângela, a nova enfermeira da Vitória, que ajudará você em tudo que precisar.

Para tudo! O Sr. Delícia está procurando enfermeiras na agência de empregos errada... só pode! Cada enfermeira que conheço da Vitória é uma mais linda do que a outra! Ele só contrata modelos? Senhor das Noivas Com um Pouquinho de Ciúmes, dê-me sabedoria para não fazer algo que possa arrepender-me!

Ela estende a mão, formalmente, e reparo que tem uma postura diferente, mais profissional e séria.

– Bem vinda, D. Bárbara. Estarei, aqui, para ajudá-la no que precisar.

Dou a mão para ela e sinto um aperto firme e forte. Só não abro e fecho a mão para aliviar a dor, porque não vou dar o braço a torcer, mas, a mulher tem força! Caramba!

– Obrigada, Ângela, tentarei incomodar você o menos possível.

Beijo, suavemente, o rosto de Vitória. Minha vontade é colocá-la em meus braços e abraçá-la muito, mas, minha condição de múmia moderna ainda não permite. Encontro, preso ao seu lindo vestidinho rosa, um envelope. Olho para Ângela, que acena, confirmando que é para mim.

Solto o cartão e o leio. Uma lágrima escorre por meu rosto.

Bárbara

Papai e eu estamos muito felizes com a sua chegada.

Bem vinda!

Abraço o cartão, em meu peito, e dou mais um cheiro na Vitória. Uma simples aspirada para sentir seu cheirinho tão bom e suave! Mais uma viciando-me! Aliás, acho que esses Ladeias têm o dom de me hipnotizar pelo olfato.

Não tenho disposição para ficar sentada e minha mãe e Dona Melissa levam-me ao quarto do Marco. Em todos os cômodos por quais passamos, há um buquê de flores, junto com um cartão de boas vindas

– Filha! Estou pensando em deixar seu pai e passar uma temporada, aqui, com o Marco.

Não preciso nem falar qual foi o olhar que dei para minha mãe, né? A Dona Melissa entende meu constrangimento e faz um comentário gentil.

– Ana, o Jordan convive com o Marco desde que nasceu e, acredite em mim, flores só em datas comemorativas. Vamos, nós duas, pedir ao Marco que dê uma aula de romantismo para os dois.

– Então, eu que vou fazer um pedido para as duas. Não contem para o Marco, que eles não fazem isso. Ele pode acabar convencendo-se de que é melhor ser como nossos pais e desistir de fazer todo esse mimo.

Nós três acabamos rindo, juntas.

Quando a Melissa abre a porta do quarto, fico de boca aberta. Na parede, bem de frente, há um painel enorme, de cima a baixo, com uma foto nossa, juntos, em Ubatuba. Nunca tinha visto essa foto. Como será que ele a conseguiu?

Há pétalas vermelhas espalhadas por todo o quarto, mas, em cima da cama, apenas uma rosa colombiana, com um bilhete amarrado com uma fita. Ao lado, uma caixa de bombom.

– Como ele fez tudo isso?

Ansiedade é pouco para definir a vontade de encontrá-lo e agradecer todo o carinho.

Marco...

A Paula é muito dissimulada! Eu fiquei envergonhado pela sua reação diante dos representantes da instituição de caridade.

Não sei se estou agradecido ou irritado com o Jurandir pela inclusão de Vitória, no testamento. Achei digno o gesto dele, deixando uma parte dos seus bens para minha princesa, mas, este envolvimento da desequilibrada com a Vitória preocupa-me. E nem preciso apostar que, em breve, ela vai torrar tudo. Sempre foi consumista e seu passatempo predileto são as compras desmedidas.

Se estivesse angustiada, feliz, nervosa ou em qualquer outro estado de humor, saía para as compras. Portanto, sempre havia um motivo para comprar tudo que via pela frente. No início, isso não me incomodava, mas, com o passar do tempo, as brigas e discussões foram aumentando.

Em relação ao destino dos bens da Vitória, deixarei que fiquem rendendo. Sou consciente quanto à sua patologia e o diagnóstico para ela e, enquanto ela estiver comigo, sei que não precisarei desse dinheiro. No caso de um milagre maravilhoso acontecer e o homem lá de cima permitir que ela fique comigo muito mais tempo do que o previsto pelos médicos, se necessário para o bem estar e conforto dela, existirá sempre essa reserva guardada.

Passo no joalheiro e pego as alianças que encomendei, no dia em que a Bárbara disse-me sim. Reflito o que elas representam e meu coração explode de emoção. Vou para a casa e a sensação que tenho, ao chegar lá e encontrá-la cheia de gente, deixa-me feliz, no entanto, mal comprimento todo mundo e já estou na porta do nosso quarto.

Deitada, coberta apenas por um lençol, está a bela mulher que amo, Fico admirando-a dormindo. Aproximo-me da cama, lentamente, para dar um beijo casto, em sua testa. Ela deve estar cansada e com dor pelo esforço de se locomover do hospital para cá. Não quero acordá-la, mas, meus instintos egoístas não permitem que me afaste sem tocá-la. O amor e admiração que sinto por ela e que nasceram, há pouco tempo, estão crescendo, de forma desenfreada e já não vejo mais meu futuro sem ela.

– Adoro acordar com seus beijos, Marco – tão linda, seus dois olhos brilhantes encaram-me.

– E qual beijo você mais gosta de receber? Preciso anotar no meu caderninho mental.

Com os braços apoiados em seu travesseiro, meu rosto flutua perto do seu. Desmancho-me todo com o seu sorriso e já começo a ficar excitado, esperando a sua resposta.

– Gosto da bicotinha em que sento seus lábios macios – ela dá um beijo estalado em meus lábios. Ela procura meus lábios e eu recuo um pouquinho, brincando com ela. O seu beicinho de protesto faz com que eu tenha a vontade de enchê-la de beijos.

Passo minha língua, lentamente, em seus lábios, que se abrem, instantaneamente, com sede, querendo tomar minha língua. Mas, recuo, novamente.

– Preciso refrescar sua memória, primeiro, mostrando-lhe meus beijos, minha sereia, para você poder decidir de qual gosta mais – minha voz sai, num sussurro rouco.

–Você é um provocador! Lindo, mas, sem dúvida, um provocador.

Aproximo-me dela, um pouco mais, e chupo seu lábio inferior. Ela passa sua língua, lentamente, em seus lábios, revirando os olhos para mostrar que aprovou. Acho uma graça esse jeito sedutor que ela tem de brincar e seduzir-me, ao mesmo tempo

– Está rindo de mim ou para mim, Dr. Provocador?

– Achei bonitinhos esses olhos revirando e essa boquinha aberta, esperando que eu invada-a com a minha língua.

– É esse!!!

– Esse o quê? –faço-me de desentendido.

– É esse o beijo com o qual quero ser acordada todos os dias! Anote, aí, no seu caderninho mental. O da sua língua invadindo-me.

Não espero mais e beijo-a, lentamente, entrelaçando nossas línguas, com sofreguidão e necessidade.

– Posso acostumar a acordar com esses beijos e não querer voltar mais para casa.

– Não entendi de novo – entendi perfeitamente o que ela disse, mas, meu instinto egoísta, mais uma vez, não aceita, pois ele a quer, ao meu lado, para o resto das nossas vidas.

– Eu ainda tenho uma casa, sabia? Estou aqui até me recuperar, para o bem de todos. Mas, ainda não estamos casados.

– Acho que o beijo que acabei de te dar não teve tanto poder de persuasão... deixe-me dar-lhe mais beijos e convencê-la a mudar, definitivamente, para o nosso lar.

– Pode não parecer, mais sou uma moça direita. Sou à moda antiga e só mudarei para a casa do meu noivo, quando estiver de papel passado e com uma aliança nos dedos.

– Seu pedido é uma ordem. Dê-me cinco minutos.

Não sei por quanto tempo eu ainda terei a Vitória ao meu lado e considero cada dia que passa uma glória... Não sei se minha sereia entenderá minha atitude. O amor que tenho pelas duas mulheres mais importantes da minha vida faz com que eu queira tornar esse momento especial, um momento de nós três. Meu sonho seria a Vitória levando as alianças, no meu casamento.

Desde que a Vitória nasceu, eu aprendi que, na vida, temos que viver um dia de cada vez, fazendo dele o mais importante.

– Mãe, diga à Nana que atrase o jantar, por meia hora, por favor. Pois eu e a Vitória temos uma missão importante com a nossa hóspede.

Ana e minha mãe ficam de bocas abertas com a minha aparição surpresa ou, talvez, até entenderam a minha euforia. Eu poderia esperar o jantar para colocar a aliança no dedo da minha sereia. Mas, aqui estou, no quarto da Vitória, arrumando-a para fazermos isso juntos.

Capítulo 53

Bárbara...

Cinco minutos esperando, deitada, parecem virar horas, pois cada um deles parece durar uma eternidade. Esse homem faz uma baderna no meu coração, mostrando que veio para ficar, em todas as declarações de amor que me faz, diante das quais, eu vibro de emoção.

O que será que ele está aprontando?

Ouçó um toque, na porta, e já fico atenta para qualquer surpresa que possa vir. Sei que vou vibrar, além do que, sair desta rotina de repouso forçado anima e deixa-me feliz.

A maçaneta gira e a porta abre. Diante dos meus olhos, aparece uma cena linda e fraternal de pai e filha juntos.

– Eu já pedi ao seu pai a sua mão em casamento. Achei justo a Vitória dar-nos a sua benção também.

Eu já o admirava antes, mas, hoje, posso dizer que este seu gesto tocou o fundo da minha alma. O seu respeito com nós duas é lindo. Conheci um homem fabuloso, que vem inundando meu coração de amor, dia após dia.

– Estão esperando o que, na porta, parados? Traga-a aqui para eu dar um beijo e agradecer a sua benção.

– Além de ela dar a benção ao nosso noivado, ela trouxe o elo que eternizará nosso amor e que nos unirá para o resto de nossas vidas.

Ele senta-se ao meu lado, na cama, com a Vitória em seus braços, que fica olhando nos meus olhos, que enchem-se com as minhas amigas lágrimas lendárias.

– Vitória, eu prometo fazer o seu papai o homem mais feliz do mundo. Juntas, vamos encher este gatão de muito amor – pego sua mãozinha fofinha e nossas mãos são envolvidas pela mão do amor da minha vida.

– Minha sereia, eu ajoelhei-me diante de você, ao pedir sua mão em casamento, agora, quero prometer-lhe, tendo a minha filha como testemunha, que lhe farei a mulher mais feliz do mundo. Aceite esta aliança como prova do meu amor eterno e faça, também, de mim o homem mais feliz do mundo, aceitando-a.

Este momento ficará marcado, no meu peito, por causa da sensação da plenitude de sentimentos, em que as palavras jamais serão suficientes para descrever. Encontrei o amor verdadeiro da minha alma, do meu corpo e da minha vida. A felicidade que estou sentindo é enorme e quase mal cabe em meu coração.

A aliança é linda, larga, cravada de diamantes. Ele pega minha mão, sem tirar os olhos dos meus, e coloca a aliança em meu dedo. Abaixa sua cabeça até elo que simboliza nossa união e dá um beijo

suave no anel, com sua boca macia, fazendo com que seu hálito aqueça minha pele, alimentando ainda mais meu amor por ele.

– Agora, é minha vez! Passe-me a sua aliança – as lágrimas de felicidade escorrem, sem parar. Com a mão dele entre as minhas mãos trêmulas, tento ser o mais fiel possível ao que sinto, ao expressar meus sentimentos.

– Marco, você completa todos os meus espaços vazios – olhando, em seus olhos, vou colocando a aliança, em seu dedo – Inunda-me de sensações e aguça meus sentidos. Eu te amo tanto, que chega a doer. Nunca imaginei sentir uma dor tão maravilhosa. Tenho certeza de que seremos uma família muito feliz.

Repito seu gesto de carinho e beijo o nosso elo de amor. Ainda com as mãos juntas, ele enlaça os seus dedos nos meus, beijando-os, um a um. Segue para me dar um beijo casto, na boca, e um beijo na testa da Vitória.

– Este momento especial merece um brinde, com nossos pais. Minha princesa Vitória, vamos ajudar a nossa Rainha Babby a se levantar?. E nada de bebida alcoólica para as duas realezas, hoje – ele fala.

– Vic, responderei por nós duas. Sim, senhor!

As palmas e os abraços dos que nos aguardam, na sala, são hilários, junto com os discursos próprios ao momento. Minha mãe dá gritinhos de alegria. Já meu pai está com o olhar marejado diante da notícia, protestando por ter perdido o pedido “oficial”. O Seu Jordan e a Dona Melissa ficam muito felizes por nos ver radiantes. Agora, a Nana é quem me surpreende.

– Bárbara, ainda não nos conhecemos direito, mas, tenho que lhe que você está recebendo dos deuses um presente raro. Faça meu menino feliz, sim?

Minha vontade é de puxá-la para um abraço forte e garantir que o farei.

– Nana, esse é o meu maior desejo.

– Fotos, quero fotos, muitas fotos – essa não preciso dizer quem é, né? – Babby, fique onde está, vão todos para o lado dela.

Assim, foram várias selfies e fotos de recordação.

A simplicidade e o respeito da família do Marco já era patente, ficando ainda mais clara quando ele e seus pais fazem questão de que a Nana e a enfermeira da Vitória jantem conosco. A Nana reluta, no início, imaginando que eu fosse ficar desconfortável, mas, mostro, logo, que sou diferente do que ela imagina, insistindo que nos prestigie.

O jantar é uma delícia. Com a ajuda da minha mãe e da D. Melissa, foi servido a todos um creme de aspargo, no pão italiano, acompanhado de um vinho Toscana Cabernet Sauvignon.

– Um brinde aos noivos – meu pai faz o brinde, levanta seu copo e é seguido por todos.

Animada, isso resume a interação dos nossos pais, que se empolgaram por degustarem mais de três garrafas de vinho, cada um deles fazendo um brinde diferente aos noivos. É claro que a brincadeira partiu da mais animadinha, a senhora dona minha mãe. Eu até já consigo imaginá-la levando a D. Melissa na garupa do seu jet ski. Até hoje, não houve uma amiga dela que não tenha sido convencida a montar em sua garupa.

Reunidos, na sala de estar, começo a sentir um certo desconforto por ficar sentada muito tempo. Como vejo que está na hora do meu remédio, peço ao Marco para buscá-lo. Não me sinto à vontade de ficar sendo medicada pelas enfermeiras, do dia e da noite, portanto, tomei para mim a responsabilidade de administrar isso.

– Marco, você me faz um favor? Pegaria meu remédio, na mesinha do quarto? Está anotado na caixa qual é o que devo tomar às 22h.

Ele pergunta-me, todo atencioso, a respeito do nome da medicação, e vai buscá-la. Aliás, as caras e bocas sedutoras que ele fez para mim, durante o jantar, para me provocar, fez com que eu sentisse frio na barriga, cada vez que isso acontecia.

– Seu desejo é uma ordem, linda – ele entrega-me o comprimido, com um copo de água, e sussurra, no meu ouvido – E o meu desejo é o de te chupar, então, dê uma desculpa dizendo que precisa deitar-se.

Quase cuspo a água que já está na minha boca. Que provocador de uma figa! Para não deixar passar, guardo na minha mente que tenho que retribuir a saia justa. Enquanto ele conversa com nossos pais, faço cara de santa e esboço gestos na direção dele, simulando um boquete, com o palito de waffer do sorvete que estou tomando. Disfarçadamente, ele passa a língua, nos lábios, olhando para baixo, sedutoramente, para me mostrar o quanto já está duro e que “alguém” aprovou a ideia. E não é porque minha calcinha está encharcada e estou totalmente excitada que digo a todos que preciso dormir... De jeito nenhum!

– Meus queridos! Acho que preciso descansar. Este remédio fez com que eu ficasse com um soninho...

–Filha, eu levo-a ao quarto. O Marco está numa conversa tão boa com os coroas que aproveito e ajudo-a a tomar um banho.

O olhar de alegria que lhe dou diz tudo.

– De jeito nenhum! Fique com minha mãe mais um pouco, Ana. Eu levo a Bárbara, pois também estou exausto e também vou deitar. Meu dia foi uma loucura.

Pelo menos, ela capta o clima, porque nem contesta nada.

– Que bom, Marco! Eu e o Adilson, precisamos, também, ir embora, pois, amanhã à tarde, voltaremos à terra do calor.

A D. Melissa parece ficar espantada com o comunicado da minha mãe, pois parece que, por elas terem entrosado muito bem uma com a outra, ela achasse que continuariam a fazer isso pelos próximos dias, esquecendo que minha mãe mora no Nordeste e teria que voltar para casa. Meu Dr. Delícia vem ajudar-me a levantar e, claro, sua mão boba escorrega pela minha cintura, caindo para a minha bunda, disfarçadamente.

– Quase derrubei todo o sorvete no seu corpo, na frente de todos, e chupei-o todo em você inteira
– sussurra, baixinho.

– Gosta de ser observado, doutor?

– De jeito nenhum!

Provoco-o mais um pouquinho.

– Acho que é melhor minha mãe levar-me para o quarto, porque preciso de um banho.

– Pode deixar que lavarei cada parte do seu corpo, principalmente as partes íntimas.

– O senhor não se esqueceu de que estou dodói, né? Não sei se aguento muito tempo suas mãos no meu corpo, sem fazer nada!

– Tenho certeza de que aguentará.

Safado! Esse sorrisinho torto que ele dá enfraquece as minhas pernas. A passos de tartaruga, chegamos ao quarto. Meu coração dispara ao ouvir o barulho da chave sendo girada, deixando-me trancada com ele. Seu olhar devorador faz com que me anime.

– Como prometido, vou dar banho na senhorita e colocá-la para deitar.

– Vai colocar-me para dormir assim? Sem a dose do remédio que me prometeu?

– Pensei que estivesse dodói... acho que foi isso o que ouvi, lá na sala.

Marco...

Com meus olhos, sigo os seus lábios, que recebem o carinho de sua língua, quando os umedece. Provocadora.

– Preciso de um selinho molhado, senhor meu noivo.

Encaro sua boca brilhante e umedecida.

– Quer começar a receber seu remédio via um selinho molhado, minha sereia?

– Sim, neste momento!

Enlaço meus braços em sua cintura e selo nossos lábios, sentindo apenas o fogo que nos consome. Deslizo meus dedos por seus quadris, seguindo para sua coxas, e sinto seu corpo estremecer.

– Linda!

Com o cenho franzido, mordendo os lábios, ela desafia-me.

– Bondoso e mentiroso. Está tentando seduzir-me?

Fico rendido aos encantos de suas caras e bocas.

– Não me canso de te olhar.

– Mesmo com um machucado cicatrizando, no meu rosto?

– Charmosa e envolvente, sua beleza e sua luz transcendem qualquer cicatriz.

– Eu ainda preciso de um banho. Está falando tudo isso porque ainda não sentiu o cheiro que deve estar, aqui, embaixo da minha armadura de múmia moderna.

Jogo a cabeça para trás, rindo. Nem que ela corresse horas pelo sol escaldante do deserto, eu deixaria de querer sentir seu cheiro.

– Uhum! Então, vamos correr com esse banho. Não quero ver o primeiro defeito da minha noiva, no nosso primeiro dia de noivado.

Recebo um tapa leve, mas, ainda um tapa, no braço.

– Este tapa poderá causar uma reação – sussurro, em seu ouvido, vendo todos os pelos dos seus braços arrepiarem – Já anotei, no meu caderninho mental e, quando a senhorita melhorar, vários tapinhas carinhosos serão aplicados em seu bumbum redondinho e delicioso.

–Promessas!

Se ela soubesse como sua voz rouca, fazendo suas provocações, deixa-me louco e faz ferver meu sangue, tenho certeza de que virariam sua maior arma de tortura.

– Então, vamos ao banho – continuo olhando-a, intensamente. Ela tenta abrir a camisa e, mais do que depressa, tiro suas mãos dos botões, com cuidado.

– Serviço completo, minha sereia.

A cada botão que desabotoou, vejo a suavidade de sua pele. Uma dor invade meu coração quando vejo o curativo de sua cirurgia e o colete que está usando. Queria ter o poder de voltar no tempo e apagar o que ela passou. Farei o possível e o impossível para ela não ficar com nenhum trauma emocional.

Limpo a amargura da minha mente para não mostrar a ela que as suas marcas magoam-me. Por mais forte que ela seja, todos nós temos a vaidade em nosso interior e, apesar dos meus sentimentos serem de tristeza pelo que as marcas representam, em seu corpo, tenho receio de que ela pense que meu pesar esteja relacionada à sua beleza.

Ela está sem sutiã, com a camisa toda aberta. Seus seios saltam, com os bicos duros.

– Lindos! – toco a língua em cada seio seu. Gosto do sabor da sua pele na ponta da minha língua. Cravo meus dentes, de leve, em seu ombro e ouço uma resposta sussurrada.

– Gosto quando crava seus dentes em minha pele.

Bárbara...

Sinto suas mãos acariciando meu corpo, então, para me provocar, beija meu pescoço e pergunta.

– Gosta destes beijos, minha sereia?

Não consigo responder, apenas solto um suspiro. Sinto meu corpo amolecer, não tenho forças para reagir a ele, que vai abrindo, cuidadosamente, minha “armadura”.

–Si.... sim!

Sua barba por fazer raspa a minha pele, enquanto ele vai tirando, lentamente, o colete. A proximidade é tão grande, que posso sentir meus seios encostados ao seu peito, sua respiração contra minha boca e toda sua excitação pulsando. Isso tudo me excita e deixa-me mais molhada. As dores, no meu peito, impedem que eu retribua as suas carícias. Tenho vontade de tocá-lo.

Nunca fui despida, de corpo e alma, tão deliciosamente. Seus dedos, descem minha calça montaria, junto com a minha calcinha. Ele para, em frente ao meu ventre.

– Amo ver todos os seus lábios úmidos, tenho vontade de tocar e sentir o seu sabor.

Senhor, esse é meu maior desejo, mas, fracamente, não acho que seja o melhor momento, pois a última vez que tomei banho foi hoje pela manhã.

– Primeiro, acho que preciso de um banho, porque, se sentir meu cheiro e meu sabor agora, anotará no seu caderninho mais um defeito de sua noiva.

– Recado entendido.

O que foi que ele entendeu? Ou não entendeu, porque parece que eu não disse nada, pois sinto seus dedos abrirem meus lábios umedecidos.

–Tão molhada. Adoro deslizar meus dedos e sentir o quanto está preparada para mim. Vou preparar o seu banho, caso contrário, esquecerei o quanto machucada está, e tomarei você aqui e agora –dá um beijo casto em minha boca e afasta-se de mim. Meu corpo grita diante da sua ausência. Estou tão entregue à luxúria, que não me importa se sentir qualquer dor. O banho foi puro delírio, a água quente escorre por meu corpo molhado, junto com suas mãos, que acariciam cada parte dele. Despertam um tumulto de sensações gostosas.

— Acho que têm partes desse corpo que ainda não lavei.

Sua mão escorrega em meu clitóris, massageando-o e ensaboando-o, em movimentos circulares.

– Dr. Delícia, estou adorando este banho. Está oficialmente escalado para me banhar todos os dias.

Sua outra mão desliza por minha coluna, até chegar ao meu orifício.

Não sei se devo pará-lo, agora, pois ele nunca fez isso antes, isto é explorou-o, tão sedutoramente, apenas passando os dedos. Surpreendo-me com a excitação que isso desperta no meu corpo. Tenho que admitir que é muito prazerosa a forma que ele faz isso. Seus lábios beijam meu queixo.

– Adorei ver a resposta do seu corpo. Assim que estiver recuperada, vou redimir-me e dar mais atenção a certas partes do seu corpo ainda não exploradas.

Arregalo os olhos, imaginando sua anaconda rasgando meu orifício.

– Não se preocupe, linda, não farei nada que seu corpo não aguente. Agora, deixa-me secar você e coloca-la na cama.

Ele aborda o assunto assim, de maneira simples e leve, tentando assegurar-me que será algo fácil, embora eu saiba que não funcionará bem assim... Ele envolve meu corpo quente com seu robe.

– Acho que minhas colaboradoras esqueceram-se de trazer seu robe. Mas, estou gostando de ver seu corpo envolvido com o meu.

Gentil, atencioso, gostoso, essas algumas das muitas qualidades que ele revela para mim.

Depois de me colocar deitada, já devidamente equipada com a minha armadura, ele consegue levar-me à loucura, detonando uma explosão de orgasmos em mim, apenas com sua boca e mãos. No fundo, sinto-me mal por não retribuir toda a atenção que me dá, cuidando de seu corpo como merece e necessita. Todas as vezes em que olhei para o SR. Anaconda, lá estava ele, duro e com a cabeça brilhante e carente. Tentei dar-lhe atenção, mas, o Marco assegurou-me que teremos todo o tempo do mundo pela frente.

Dormi sem sentir um pingo de dor, ao seu lado e, conforme os dias vão passando, a convivência e a familiaridade com a rotina de medicamentos, os cuidados do Marco e da Nana para comigo e a aproximação com a Vic, fazem esse período de convalescença ser maravilhoso. Nunca imaginei que dividiria dias da minha vida com uma família nova e tão amada.

O respeito por meus momentos mais irritadiços, a liberdade e os esforços para que me sinta à vontade, o sucesso em conseguir fazer com que eu sinta-me em casa, têm sido as maiores conquistas do Marco que, cada dia mais, convence-me de que este é o meu lugar. Em nenhum momento, ele deixou minha tensão tomar o lugar do meu tesão. Nos primeiros dias, fiquei receosa, pois meu cuidado em não dar a impressão de querer ser a “dona” do lugar fez com que eu ficasse sempre pisando em ovos. Na verdade, eram apenas coisas da minha cabeça, com o que ele lidou da melhor forma possível e com naturalidade.

Tive medo de sufocar e de ser sufocada, ao dividir um espaço ocupado por várias pessoas, mas, regras não existiram, em momento algum. Muito pelo contrário, a felicidade e carinho de todos sufocaram meus medos. Sempre que acordo, tenho vontade de oferecer mais a essa família que me acolhe. A enfermeira Ângela é muito profissional, mas, posso sentir uma amizade nascendo entre nós. Ela sempre me acompanha quando estou com a Vitória, diferente de quando é o Marco, pois ela sabe que ele gosta de preservar a intimidade deles. Enxergo nela, nitidamente, uma pessoa de coração quente dentro da profissional racional que ela mostra ao mundo.

Toda a doação e entrega do Marco a mim faz aumentar, dia a dia, ainda mais o amor que sinto por ele. Às vezes, rio sozinha, refletindo que, ao concluir que cheguei ao máximo de amor que posso sentir, ele surpreende-me e mostra que há muito mais.

Ele entrega-se por inteiro, não deixando espaço para inseguranças e fazendo com que, ao seu lado, sintam-se completa. O mais encantador é a forma como ele compartilha as suas decisões e responsabilidades no nosso convívio. Nossa primeira discussão foi no dia em que ele deixou a toalha molhada, em cima da cadeira, umedecendo minha blusa. Meu desagrado foi amenizado pela forma com que ele conduziu a situação, desculpando-se e reconhecendo o erro.

– Babby, desculpe-me, não vi a sua blusa quando joguei a toalha molhada na cadeira. Sem ressentimento vai... Prometo policiar-me. Venha aqui, que vou secar sua blusa com meu abraço.

– Não vou abraçá-lo! De secador você não tem nada, muito pelo contrário, cada vez que me abraça, acaba fazendo com que eu molhe minha calcinha.

– Estou vendo que há uma crise formando-se aqui, por causa de sua revolta por eu ser um molhador de calcinhas? Bem, para ser sincero, nunca imaginei que gostaria tanto de desencadear crises...

Ele vai falando e caminhado até a mim. Molhador provocador! Nem me tocou e minha calcinha já está molhada só de imaginar o calor de seu corpo junto ao meu.

Nesse dia, deitados, à noite, percebo que ele ainda não dormiu.

– Marco.

– Oi.

– Hoje, vendo as fotos da Vitória, desde o nascimento, tive uma ideia. Posso fazer uma retrospectiva dos melhores momentos dela?

– Claro que pode, linda. Não precisava nem perguntar.

– Eu sei, mas é que...

– Mas, é o quê?

– Eu pensei em fazer uma retrospectiva de verdade – não sei como falar a ele a respeito do que estou planejando.

– Existe retrospectiva de mentira?

– Acho que não. Mas, quero fazer uma contando a história dela. Desde o dia em que você ficou sabendo da sua existência.

– Responda-me uma coisa?

Acho que ele descobriu que peguei as fotos que estavam lacradas, num envelope.

– Uhum, uhum...

– Você abriu o envelope que continham as fotos da mãe da Vitória?

Agora ferrou.

– Abri, sim! Minha curiosidade foi maior.

Ele senta-se na cama e fica olhando para mim.

– Eu não acho que tenha problema em colocar a Paula, na retrospectiva. Até fico feliz por aceitar isso muito bem. Outra pessoa poderia querer queimar ou rasgar as fotos. Mas...

Interrompo-o, antes de concluir.

–Eu sei que você tem um passado e a Vitória uma história. A mãe dela não me incomoda em nada. Quero pedir desculpas por abrir algo que estava lacrado, na caixa de fotos. Mas, quando li a carta que você escreveu para a Vitória, emocionei-me tanto, que minha curiosidade foi além do que devia.

– Linda, faça a retrospectiva como desejar, já sei que vou amar.

Ele dá um beijo, em minha testa, e minha deusa interior já dá pulinhos de alegria, imaginando a homenagem que farei para a Vitória. Amanhã mesmo, ligarei para as *Vantife*, maneira pela qual chamo minhas amigas de anos, Vanessa da Silva, Tiane Vasques e Fernanda Ramalho, que poderão ajudar-me nisso.

Capítulo 54

Marco...

Assim que descobri que seria pai, já a amei. Há um ano, minha vida tem outro significado, outro sentido. A primeira vez que a vi, chamei-a de minha pequena. Os dias passaram e sua garra de viver foi provando-me que, de pequena, ela só tinha o tamanho. Porque é uma gigante guerreira. Aprendi com ela que devo viver um dia de cada vez. Evoluindo e superando os obstáculos. O que interessa é o presente e o amor à vida.

Com a Vitória, conheci o amor incondicional e o que é priorizar a felicidade. Não é apenas ela que depende de mim, eu dependo totalmente dela. Dependo do seu cheiro, do seu olhar, dos seus resmungos, das suas dobrinhas, da sua vida e do seu amor. Ontem, saí para comprar um presente para a Vitória. Um, não, vários presentes.

Ainda não tinha ficado satisfeito, pois queria algo diferente. E, mesmo sabendo que ela terá sua festa, para mim, isso ainda é pouco.

Foi quando já estava saindo pela porta da loja, que vi um teatrinho de fantoches. Mas, o que me chamou a atenção, foram os personagens. Eram do desenho da Peppa. Mil ideias vieram à minha cabeça.

Hoje, acordei cedo e montei o teatrinho, no corredor. Coloquei-o em seu quarto, no maior silêncio, para não acordá-la. Convidei a minha sereia para me acompanhar e acordar a dorminhoca para assistir ao teatrinho. Assim que entramos no quarto, a enfermeira Ângela sai, discretamente. Ela percebe a sacralidade desse momento.

– Bom dia, minha princesa. Hoje, o dia é especial, pois olha quem veio para te acordar. Papai, a Babby e sua amiguinha Peppa.

A dorminhoca mexe-se, um pouquinho, mas, nada. Faço cócegas e seus olhinhos vão abrindo.

– Vitória, princesa, parabéns! Hoje, teremos um desenho ao vivo. Não sei quem está mais empolgado, aqui. Eu, para assistir com você, ou a Peppa, para se apresentar – minha sereia comenta animada.

– Mais tarde, vou mostrar-lhe o que a Peppa pode fazer – sussurro no ouvido dela, mostrando que entendi completamente sua insinuação.

Pegando a Vitória, em seus braços, e ajeitando-a para assistir o teatrinho, vejo o sorriso em seus lábios.

Faço um verdadeiro contorcionismo, para esconder meus um metro e noventa atrás do teatrinho. Mas, isso não é a pior coisa. Ainda tenho que fazer a fina e delicada voz da personagem principal.

– Bom dia, Georginho!

– Bom dia, Peppa! – o som da minha voz é inacreditavelmente ridículo, mas, não estou nem um

pouco preocupado com isso.

- Hoje é aniversário da nossa amiguinha Vitória.
- Então, vamos cantar parabéns a ela?
- Vamos.
- Parabéns pra você, nesta data querida...

Toda as vezes que os fantoches falam, tento espiar, pelo vão das cortininhas, a reação da Vitória. Sou um babão. A Bárbara, com uma mão, apoia a Vitória, e, com a outra, filma tudo. Passamos o dia praticamente paparicando nossa aniversariante.

Às vezes, eu ou a Babby íamos certificar-nos da transformação da sala. Quando comprei este apartamento, fiquei imaginando a quantidade de móveis que teria que comprar para preencher um espaço tão grande. Agora, vendo toda a decoração e o espaço *kids* que minha mãe contratou, acho que o espaço ficou pequeno. Pensamos em fazer a festa no salão do prédio, porém, na última hora, decidimos, junto com a minha mãe, para o bem estar da Vitória, fazer uma recepção para poucos convidados. Há alguns dias, a Vitória começou a ter um pouco de febre e um pequeno resfriado e a enfermeira Ângela fez uma lista generosa de recomendações para nós.

Convidei três primos meus, com seus filhos, minhas duas tias, o Pedro e os pais da minha sereia, que viriam especialmente do Nordeste para a ocasião. A Babby pediu para convidar a Paty e a Marcinha e eu adorei a ideia. A Vitória ganhou duas tias postiças e babonas. Em todas as visitas que elas fazem para a Bárbara, trazem doces e guloseimas. Quem agradece somos eu e Bárbaras, já que a Vitória não pode comer e sobra tudo para nós. Várias vezes viramos crianças, degustando tudo.

Passava das duas da tarde quando o interfone tocou. A Babby, que estava próxima, acabou atendendo.

- Só um minuto.

Ela diz para o porteiro.

- Marco, temos visita. Quero dizer, a Vitória tem visita.
- Quem?
- A Paula.

Nem ferrando que ela vai subir aqui. Não vai estragar a festa.

- Mande dizer que fomos viajar.
- Marco, ela é mãe dela, acabou de perder seus pais. Dê-lhe uma chance.

Acabo cedendo, muito contrariado, já sabendo no que vai dar.

Nana atende à porta. A descarada entra, já dando o seu show, entregando sua bolsa e seu casaco para ela, como se fosse um cabide.

- Olha, olha! Minha filha tem uma festa de um ano e a mãe não é convidada?

Essa abusada não vai entrar na minha casa e começar a metralhar tudo e todos.

– Paula, faz um ano que você abandonou essa filha.

Ela olha, na minha direção, e fica parada, pálida, quando vê que estou com as mãos na cintura da Bárbara.

– Decoração de porquinha? Que bonitinho! Imagino de quem deva ter sido a ideia.

Ela mede a Bárbara, dos pés à cabeça.

– Boa tarde, Paula! Ficou linda a decoração, né? A Vitória vai adorar ao ver sua festa decorada com o tema do desenho que ela mais gosta.

Essa é minha sereia! Não deixa passar uma. Adoro essa boca inteligente.

– Será que ouvi direito? O que você sabe sobre uma criança que não tem *cérebro*?

– Minha cara! A respeito de uma criança que não tem cérebro, eu tenho tentado entender um pouco mais, a cada dia que passo ao lado de uma. Quanto ao seu *cérebro*, já não posso dizer nada, porque não sei o que significa a palavra *cérebro*.

É instintivo. Solto uma sonora gargalhada. Essa nem eu esperava. Acho que a Paula deve estar cuspidando fogo pelas ventas.

– Nossa, fiquei tão horrorizada com o tema da festa, que acabei atrapalhando-me com as palavras. Sabe que sempre confundo pílula com *pírula*? Aliás, amiga do professor Pasquale, falando em pílula, deve começar a se preocupar em não esquecer de tomar nenhuma. Ou pode acabar gerando um filho com problemas como o da Vitória.

Filha de uma...

– Chega, Paula! Você não vai entrar na minha casa e da minha noiva e ofender ninguém. Diga logo o que veio fazer aqui e vá embora. Sua presença não é bem vinda.

– Marco, meu amor, eu vim apenas para dar um beijo na minha princesa e trazer o presente dela.

– Ela está dormindo, agora. Não sei se será possível vê-la. Mas, se quiser deixar o presente, encarrego-me de dizer a ela, quando acordar, que sua mãe veio deixar seu presente.

Quero logo despachar essa louca, antes de dar uns bons tapas na fuça dela. A Bárbara intervém, pedindo um minuto, a sós, comigo. Caminho ao lado dela até o corredor, sem dizer uma palavra, já imaginando qual será o seu pedido. Acho que essa será a primeira vez que direi não à minha sereia.

– Marco, eu sei que ela é uma peste, mas, permita, pelo menos, que ela dê um beijo na sua filha. Você não está castigando a ela, mas, sim, privando a Vitória dessa oportunidade. Eu odeio essa mulher com todas as minhas forças por saber tudo o que ela causou à Vitória, mas devemos pensar somente na Vitória.

Ela acabou de quebrar minhas pernas e com toda a razão. Não estou punindo a Paula, até porque essa infeliz, com certeza, está aqui só para me afrontar. Estou apenas privando minha filha de ver a

mãe. Ela enlaça seus braços em meu pescoço e fica olhando-me, com ternura, mostrando que me apoia.

– Você tem razão. Obrigada por ser essa pessoa linda. Não sei nem se sou merecedor de tanto carinho e amor.

– Você é o homem mais lindo, especial e gostoso que conheço. Agora, vamos encarar a fera. A Ângela é faixa preta em não sei que esporte, então, qualquer coisa, eu faço um sinal para ela dar um golpe na Paula. E isso só porque estou machucada, porque, senão, eu mesma daria um *Tai-Otoshi* nela.

Sou um filho da mãe sortudo! Tenho, ao meu lado, duas mulheres maravilhosas, que me ensinam um pouco mais a cada dia.

O teatrinho que apresentei para a Vitória, pela manhã, ficou no chinelo perto do teatro de boa mãe que ela encena para a Vitória e para nós. A cara de nojo que ela faz, quando a Ângela vai alimentar a Vitória pela sonda, mostra o ser desprezível que é. Não sei se foi isso, mas, ela resolve ir embora, rapidinho.

Bárbara faz questão de acompanhá-la até a porta. Obstinada a não dar trela para Paula, vai conversando comigo sobre diversas coisas, até a louca partir. Mas, claro que, antes de ir, a Paula tem que deixar sua marca.

– Bárbara, satisfaça-me uma curiosidade. O que se serve numa festa com o tema de porquinha? Não precisa responder! Já sei qual é o prato principal. Até logo e boa festa a vocês.

Juro que vi sangue nos olhos da minha sereia. Se não estivesse machucada, tenho certeza de que a Paula teria tomado o tal *Tai-Otoshi*.

– Acho que vi, nos seus olhos, os movimentos do golpe.

– Isto é porque você não pôde ver o golpe que minha mente deu nela.

Rimos juntos da situação.

A Bárbara fez todo um mistério, esta semana, com as amigas, na preparação da retrospectiva da Vitória. E continua fazendo. Decidiu que, hoje, ela não vai apronta-se para a festa, no quarto, comigo.

– Dr. Delícia, adorei o banho e, como sempre, levou-me à loucura. Mas, agora, preciso ajudar a Ângela a arrumar a Vitória.

– Você vai sair assim, de roupão, para quarto dela, sem se arrumar?

– Está com ciúmes do corredor? Pelo que sei, ele estará lá sozinho. E eu combinei com a Ângela que vou aprontar-me com a nossa baixinha.

– Não é ciúme, é saudade

– Serão só alguns minutinhos – ela dá um beijo casto em minha boca e vai saindo – Não se esqueça de colocar a camisa cor de rosa e a calça vermelha, meu Peppo!

Poxa vida! Não podia ser a roupa do pai da Peppa? Pensando bem, seria mico do mesmo jeito, porque a roupa do pai é um terno azul turquesa, com a gravata da mesma cor.

Chego à sala, admirado e feliz ao ver no que se transformou o espaço.

Quando pensei em fazer a festa no tema do desenho que tem feito à alegria da Vitória, fiz questão de falar a minha mãe a respeito de todos os detalhes do desenho, para que ela conferisse qual o melhor buffet com a estrutura de decoração. Peppa Pig é uma animação britânica e conta a história de Peppa, uma porquinha cor de rosa, de quatro anos, que vive com seu irmão, George Pig, e seus pais, Papai Pig e Mamãe Pig. Sua melhor amiga é uma ovelhinha, a Susy.

Todas as paredes estão ornamentadas com cortinas de bexigas rosas e vermelhas. Nos cantos do cômodo, foram colocadas árvores, com troncos de bexigas marrons e folhagens de bexigas verdes. Em um canto, foi instalado o espaço *kids*, simplesmente perfeito, com um tapete marrom, lembrando uma poça de lama, para as crianças brincarem, cheios de tintas guaches marrom, um vaso raso grande, cheio de pazinhas e areia. Tenho certeza de que as crianças, que virão prestigiar a festa da minha princesa, vão sentir-se participando do desenho.

A mesa do bolo ficou linda, toda decorada de cor de rosa e azul claro, com doces e cupcakes com a carinha da Peppa. Flores brancas ajudaram a ornamentar o visual lindo. Juntos chegam meus pais e os pais da Babby, que passaram pelos seguranças, sem maiores constrangimentos. Um pouco mais cedo, conversei com os seguranças pedindo-lhes descrição total quanto aos convidados. Não quero alarmar ninguém e nem dar satisfações por ter dois seguranças, na porta do meu apartamento.

–Filho, quando vi as fotos no buffet, não imaginei que iria ficar tão lindo.

Minha mãe está admirada, do mesmo jeito que fiquei.

– Meu genro querido, você está lindo de Peppo! Essa minha filha acertou em cheio.

De mãos levantadas, vejo o Sr. Adilson fazendo sinal aos céus.

– Graças a Deus, na época em que a Babby fez seu primeiro ninho, não tinha esse modismo. Senão, a Ana faria com que eu vestisse a fantasia do Mickey e, ainda por cima, colocasse as orelhas dele.

Todos achamos graça do que ele disse.

Meu coração dispara diante do que meus olhos veem. À minha frente, aparecem as duas Peppas mais lindas da minha vida. Vestidas iguais, com vestido vermelho e sapatilha cor de rosa.

Como ela conseguiu tudo isso? Não importa como. O que interessa é que ela faz de mim, a cada dia que passa, um homem mais feliz e completo.

–Lindas! – eu gesticulo, com a boca, para minha sereia.

Empurrando o carrinho, devagar, em minha direção, ela para e eu pego a Vitória, em meus braços. Parece um sonho. Sonho este do qual não quero acordar nunca.

– Amo vocês duas mais que tudo nesta vida.

– Somos suas Peppas – ela ronca, imitando uma porquinha, fazendo charminho.

Os convidados vão chegando e a festa vai fluindo.

A Bárbara entrosa-se com toda a família, que só faz elogios a ela, deixando-me orgulhoso.

As crianças esbaldam-se com as atividades dos monitores. A única coisa que os pais não contavam é que todos iriam ficar sujinhos com as pinturas faciais e as brincadeiras verdadeiras de lama. Agora, consigo entender a quantidade de bexigas espalhadas pelas paredes.

Como sempre atrasado, chega o Pedro, o padrinho de coração da minha pequena.

– Marcão, que saudades, cara!

– Pedro, meu irmão, já estava pensando que o padrinho da minha filha havia confundido as datas.

– Que nada! Demorei porque tive que esperar a Bia.

– Bia? Progressos, meu amigo! Até onde eu lembro, era “patricinha mimada”!

– Não enche, Marcão! Falei Bia só porque a menina parece que cresceu um pouco e está menos mimada.

Ah, tá! Vou fingir que isso colou.

– Cresceu? Eu nem percebi – provoco-o.

– Ela não é para seu bico! Pelo que sei, está prestes a casar.

– Possessivo o moço, hein?

– Vai ficar provocando-me ou vai dar essa menina linda para mim, para eu enchê-la de beijos?

– Se a Bia não vai ficar com ciúmes, ela é toda sua.

Entrego a Vitória para ele. Procuro a Bárbara, com os olhos, e lá está ela, toda sorrisos com a Beatriz, que acabou de chegar. Que ótima anfitriã ela está me saindo! Elas caminham, em nossa direção, conversando e sorrindo.

– Marco, amor, você não vai acreditar? Eu conheço a Beatriz. Há mais de um ano, encontramos, todas as sextas, no SPA que frequentamos, e acabamos ficando amigas lá. Ela achou estranho meu sumiço, mas, não sabia meu telefone.

Olho para o Pedro e vejo que o homem está branco. Acho que acaba de ser pego com a boca na botija.

– Confidentes de SPA, então? – pergunto para ver a reação dele. Não posso perder esta chance. Uma olha para outra e soltam sorrisinhos.

– Mais ou menos, né, Bia?

– Verdade, Babby. Nessas horas de espera, num salão, rolam todos os assuntos.

Ela cumprimenta-me e ficamos conversando os quatro.

Logo depois, um verdadeiro clube da Luluzinha forma-se, envolvendo minhas primas, a Babby,

suas amigas e a Bia. Enquanto nós, os meninos, ficamos nos momentos nostalgia, lembrando de todas as nossas aventuras.

A Bárbara vem avisar-me que já é o momento da retrospectiva e de cantar os parabéns, pois a Vitória já começa a apresentar sinais de cansaço.

– Marco, vamos reunir todos. A retrospectiva já está no ponto certo e o soninho da pequena está chegando.

Estou ansioso para assistir.

Vou pegar a Vitória, que está com a enfermeira, digamos que um pouco impaciente. É impressionante e muito tocante como a Bárbara já conhece todas as suas vontades e desejos. Mesmo em recuperação, ela continua trabalhando em casa e, nos seus intervalos, sempre dá uma escapadinha para ficar com a Vitória.

De mãos dadas, com minha sereia, e com a Vitória, em meus braços, um filme vai passando em meus pensamentos, junto com as imagens e mensagens da retrospectiva. Brotam as lágrimas de felicidade, dentro da minha alma e, logo, elas acumulam-se nos meus olhos e descem por minha face.

Sinto minha sereia encostar sua cabeça, no meu ombro, e apertar minha mão. Ela sabe o que essa retrospectiva desperta em meu coração. Lindo o carinho e o respeito dela com todos os detalhes. Ela passou por cima dos sentimentos dela, pensando apenas em homenagear a minha pequena.

Todos os que olho têm lágrimas nos olhos, por causa da sensibilidade nos pequenos detalhes que envolvem a história de vida dessa gigante guerreira, de corpo pequeno, coração puro e inocente. Seu olhar cintilante transmite a todos a certeza de que está feliz, confortando-nos.

Sua paz e tranquilidade irradiam luz, que atinge a nós todos.

Não preciso receber um abraço dos seus braços para sentir sua alma abraçar-me e dizer que me ama. Mesmo antes de nascer, ela já conquistou meu coração. Sinto um *déjà vu* sempre que estou ao seu lado. Lutou, mesmo antes de nascer, e, vitoriosa, conseguiu estar entre nós, até hoje.

Sou orgulhoso de toda sua garra e amor pela vida. Sinto que a força que ela transmite chega dentro de mim, sem sequer dizer uma só palavra.

Abraço-a mais um pouco e digo, nos seus ouvidinhos, em meio à emoção.

– Obrigado, Vitória, por ser minha filha. Eu te amo!

Nessas horas, entendo a importância de uma animação de festa, porque, assim que termina a retrospectiva, todos os monitores aproximam-se com o bolo, cantando parabéns.

A medicina e muitas pessoas podem não acreditar, mas, sinto a vibração de felicidade de seu copo e alma, festejando o seu primeiro ano de vitória.

Bônus

Caio...

Nunca gostei de pessoas sonsas, que agem como bobas. Desde o dia em que descobri toda a farsa que envolve esses dois, tenho tentado assimilar o que tudo isso significa.

Esse lance de ser todo solícito, de se mostrar e dizer a todos “Eu dou..”, quando, na verdade, não dá nada, irrita-me, profundamente.

Posso ter patinado no limbo, por alguns meses – acho até que chapei, de bunda no chão, mas, os anos de luta e esforços fizeram-me aprender muitas coisas como, por exemplo, estar no fundo do poço e arrumar maneiras de buscar a sabedoria para sair de lá, sozinho, sem esperar ajuda de ninguém.

Tenho ficado espantado com meu sangue frio, tomando todas as decisões, com tranquilidade, e esperando o momento certo de agir.

A última ajuda que pedi ao João foi que instalasse quatro câmeras, em pontos estratégicos, dentro do apartamento da Nicole, para ver até onde vai a participação dela nesse lodo.

As guerras interiores que travei, nos primeiros dias em que assisti as filmagens, transformaram-se em sorrisos. O que, no início, era raiva, tornou-se meu passatempo principal, deixando-me louco pelo fetiche que me despertou e nem sabia que tinha.

Ver seu corpo nu, sendo possuído por outro homem; observar quando a câmera focaliza o momento exato em que é espancada; e, finalmente, sua entrega total, orgulhosa, submissa e molhada, ansiosa por ser tomada, excitou-me completamente.

Tamanho prazer deu-me forças para participar desse jogo, que começou de uma forma louca e vai desenrolando-se com o sarcasmo dominando-me.

Sabendo que todos os meus passos com a Nicole são monitorados pelo safado, resolvo entrar nessa trama covarde, já sabendo o momento exato de colher o fruto maduro.

Um dia depois da descoberta, fiquei horas trancado em casa, pensando em como lidar com toda esta situação. Acabei tomando providências drásticas, como demissão em massa e contratação de uma empresa para uma auditoria minuciosa. Porque, se alguém encobriu o pequeno desfalque da Nicole é porque, por trás disso, há muito mais podridão oculta.

Essas não foram as únicas providências. A outra foi um pouco mais prazerosa. Plantei, no paraíso proibido da Nicole e do safado, a sementinha da minha desconfiança de estar sendo traído.

Bingo! O fulano ficou doido, quebrou vários móveis, espancou-a e disse que sumiria. Mas, claro que uma deusa do sexo não é abandonada assim, pronta para acolher qualquer pau que aparece em sua frente. Ele sabe que tem muito a perder, caso a abandone.

Os dias foram passando e fui percebendo que ele ficou até mais carinhoso com ela. Comecei a perceber que seu pau dominava-a com menos intensidade. E, numa dessas transas, minha sacanagem entrou em ação.

Quando vi que os dois estavam no ápice da explosão, resolvi ligar para minha noivinha.

Observando pela câmera, vi o momento exato em que os dois ficaram imóveis ao ver o nome que aparecia no visor do celular.

– Oi, amor! – se não soubesse o que estava fazendo, imaginaria que estava correndo uma maratona, pelo tom de sua voz cansada.

– Olá, noivinha! Daqui a dez minutos estou chegando. Espere-me pronta porque, hoje, estou com sede de ser devorado.

Pronto! Correria em todo o quarto.

Nem sei se ela foi tão eficiente assim, na cama, mas, a excitação das imagens, na minha mente, fez-me ter um dos mais prazerosos orgasmos da minha vida.

O terrorismo que tenho empregado com os dois tem sido hilário. Acredite, se quiser, mas, a última vez que entrei em ação, o homem estava tão apavorado, que acabou broxando.

Rio alto.

– Broxa mesmo, seu broxa! Seus dias estão contados e, ainda por cima, sairei como herói. Ainda não sei como, mas, certamente, terei sabedoria para agir.

Paula...

Sou abençoada. Muitas mulheres no meu lugar diriam que não, mas, para meu estilo de vida, hoje, tenho certeza de que sou.

Não tenho estômago para viver a vida que aquela família de faz de conta vive. Estou convencida disso. Amparada por minha herança, acho que um novo recomeço, fora deste país de merda, será minha primeira decisão a ser tomada.

Não importa o que meu coração sente pelo Marco, cansei de correr atrás dele! Sei que sou muito mais importante para ele do que ele pode imaginar, mas, ele ainda não é capaz de perceber isso.

Sou convicta de que é possível um novo recomeço. Encontrarei uma pessoa muito mais linda e rica, fora daqui! Tenho meus contatos pelo mundo inteiro e sei, muito bem, onde a alta sociedade de cada país faz suas aparições.

Estou permitindo-me uma nova chance. Renovando minhas esperanças na vida. Nunca deixei de acreditar em mim, porém, num momento crítico, onde dependia, financeiramente, de dois inúteis, que me davam somente migalhas, acabei por confundir meus sentimentos.

Por um lado, meu pai, que forçou-me a fazer tudo o que eu nunca quis na minha vida, ao qual

obedeci, por ter sido tomada pelo medo de perder minhas regalias,. Por outro lado, o meu marido, com o qual até acreditei, um dia, ter sido feliz.

Hoje, tirei a prova dos nove e, confesso, que me roí de ódio quando vi aquela sem graça nos braços dele, no entanto, presenciar a vida medíocre que aquela criança vive deu-me forças para viver longe de tudo isso.

Sofri muito, nesse período em que estive grávida dela. Acredito que tenha sido como um aprendizado.

Chorar? Isso nunca! Minhas lágrimas valem milhões! Talvez, essas lágrimas que correm, na minha face, agora, sejam apenas uma limpeza de alma. Creio que seja isso mesmo.

Tenho raiva dessas pessoas e sei que jamais as perdorei por tudo o que me causaram. Sinto-me só, mas, prefiro que seja assim. Doar-me para quem não vale a pena não faz mais parte dos meus planos. Nem presentes nem, tampouco, futuros.

As portas que encontrei fechadas foram um bom sinal. Sei que, fora daqui, existem diversas portas abertas.

Aliás, o dinheiro abre mil portas, direciona-te à luz, proporciona os maiores prazeres, muito além das coisas simples e medíocres que a maioria das pessoas estão acostumadas. Posso e mereço ter tudo o que desejo!

– Paula, acorda e enxuga essas lágrimas, mulher! Vamos providenciar um corte de cabelo arrojado, verificar o passaporte e, com ele na mão, dar um enorme adeus ao passado.

Capítulo 55

Personagem incógnita...

Eu era uma criança solitária... Filha de pais separados, por incompatibilidade de gênios. Foi assim que eles me explicaram, na época. Durante três anos, conheci diversos namorados da minha mãe. Certo dia, ela apresentou-me o seu futuro marido e, além de um padrasto, ganhei um irmãozinho, cinco anos mais velho que eu. Um menino moreno, calado e intrigante. Com marcas em seu corpo judiado, feições frias e, ao mesmo tempo e contraditoriamente, um olhar carente de amor e atenção. Com apenas sete anos, soube, com uma certeza assustadora, que seria dependente dele a vida toda.

Por anos, observei tudo o que ele gostava. Tentava ser perfeita, em todos os detalhes, para não receber seus castigos. Sim, ele castigava-me. Mesmo sendo quase irmãos, adorava brincar de mamãe e papai com ele. Em nossa brincadeira, a mamãe sempre apanhava do papai. Ele dizia que eu era uma mamãe teimosa e muito romântica e que a vida não era fácil.

Quando nossos pais morreram asfixiados, com um vazamento de gás, na nossa casa de praia, senti-me acolhida e protegida por ele. Fui crescendo apaixonada e submissa a ele, em todos os sentidos. Desde sempre, ele deu-me ordens e eu as obedeci. Nunca questionei e nem negocieei nenhuma delas. Tudo o que sempre fiz foi pelo prazer de servir ao amor da minha vida. Ele faz meu coração gelar e meu sangue aquecer, em segundos. Sua dominação sobre minha vida é total. Consegui controlar meus desejos sexuais por ele durante anos...

Quando eu estava com dezesseis anos, depois de muito implorar para ser tomada por ele, o amor da minha vida fez-me mulher. Suas atitudes enérgicas e bruscas despertam reações de excitação em meu corpo. As surras que levei marcaram minha alma. Mas, sei que cada uma delas tinha um propósito. Ensinar-me como devo comportar-me e o que devo falar, com quem devo relacionar-me e como devo agir em cada situação.

Ele sempre soube o domínio que tem sobre mim. Aceito e sofro, calada, com todas as suas aventura... Sim, sei que ele busca fora as coisas que não sou capaz de dar a ele. Nunca pensei em outro homem, em toda minha vida. Sinto-me à vontade somente com ele. Permito que ele seja dono dos meus limites e, quando está longe, sinto-me desamparada. Ele sempre foi obcecado por seus planos e ideais.

Todos os seus objetivos são alcançados com perfeição. Mas, ultimamente, as coisas não andam muito bem e eu vejo-me discordando de seus métodos para resolver os seus problemas. Quando ele me incluiu em sua vida profissional, pela primeira vez na sua vida, não imaginava que estaria participando de um jogo, onde alguém poderia sair machucado...

Fiz tudo o que mandou... Da última vez em que perguntei o que estava acontecendo, ele deixou-

me tão machucada, que levei dois dias recuperando-me de seus requintes de crueldade.

Hoje, já não sei se o respeito ou temo-o. Não sei que rumo tomar e nem o que devo fazer... O homem por quem me apaixonei e a quem me submeti transformou-se num monstro sem coração.

Bárbara...

Às vezes, tenho medo de acordar desse sonho. Tudo está tão perfeito, que sentir esta felicidade plena chega a doer. Hoje, entendo facilmente meu coração quando ele fica apertado com esses pensamentos. Nunca fui dependente de nada nem de ninguém, porém, não me vejo mais longe dessa família.

Em cada canto do apartamento que olho, vejo o meu futuro nele. O que sinto faz com que eu tenha mais segurança e confiança quanto à conclusão de que não devo mais sair daqui. O convívio com a minha nova família está sendo maravilhoso. O Marco faz cada dia ser ainda mais especial que o anterior.

Hoje, enquanto conversava com a Patty, senti que ela estava nervosa, agitada. Tentei convencê-la a me contar o que está acontecendo, mas, não consegui nada.

– Olá, amiga! Há quanto tempo! Não me lembro de termos ficado mais do que três dias sem falarmos uma com a outra, nestes últimos três anos.

– Desculpe-me, Babby, mas, ultimamente, tenho sido uma péssima companhia. Por isso, não tenho ligado ou aparecido.

Ela pedindo desculpas? A coisa está feia!

– Hello! Sou eu, Babby, sua amiga. Pode contar-me o que está acontecendo?

– Nada demais. Apenas uma vontade enorme de mandar as pessoas para o inferno, quando me dizem bom dia.

Isso não é novidade, ela sempre foi mal humorada pela manhã, mas, admitir isso é diferente.

– Se me falar o que está acontecendo, posso tentar ajudar, sabia?

– Não se preocupe, vai passar.

– Sério que não quer falar?

– Ainda não.

– Então, beijocas. Quando estiver pronta para falar, já sabe, né?

Não consigo ficar em paz e feliz sabendo que minha amiga não está bem. Ela é uma pessoa especial.

À tarde, tenho alguns exames marcados. Quero fazê-los o mais rápido possível e, depois, passar no escritório. Só saio de lá depois que ela me contar, tim tim por tim tim, o que está acontecendo. O difícil vai ser convencer o Marco de que preciso passar no escritório.

Não acho que ele está neurótico com o que aconteceu comigo, mas, nos últimos dias, venho percebendo-o um pouco impaciente. Chegou a me dizer que não irá esperar somente as investigações que estão sendo feitas pelos canais legais. Que contará, também, com a equipe contratada.

Pelo que deixou escapar, parece que eles já têm alguns suspeitos. Tentei parecer o mais calma possível com essa notícia. Mas, confesso que a palavra suspeito aterroriza-me.

– Marco, você vai acompanhar-me ao médico?

– Claro! Ou você achou que se veria livre de mim?

– De jeito nenhum! É que vou passar, também, no escritório, pois preciso conversar com a Patty, que anda muito estranha.

Fui o mais natural possível, mesmo sabendo que ele ficaria uma fera.

– Não acho que ainda está bem para sair andando para cima e para baixo.

– Não vou ficar andando. Vou de carro, com o meu *noivotorista*.

–Minha *noivassageira*, ainda não é seguro. Vamos ao médico e, depois, voltaremos para casa. Eu peço para um motorista pegar a Patty, no escritório, hoje à tarde.

Meu sangue ferve.

– Marco, vamos colocar os pingos nos *is*! Até parece que vou ficar prisioneira, neste apartamento, até que encontrem o culpado! Eu não vou ficar trancada, aqui, para sempre. Você mesmo me disse que tem uma equipe de seguranças, cuidando de tudo. Então, não vamos discutir a esse respeito. Eu vou ao escritório e pronto.

Cuspo as palavras, com fogo nas ventas.

– Não quero discutir, Bárbara Nucci. Você é muito teimosa.

Ele fala, sério e alto, pela primeira vez, comigo.

– Já que sou tão teimosa, não precisa nem me acompanhar ao médico e, muito menos, ao escritório. Sou grandinha e teimosa o suficiente para me cuidar sozinha.

Deixo-o sozinho, na sala, e caminho até o quarto, sem olhar para trás. A cada peça de roupa que vou colocando, reflito sobre as palavras ditas por mim. Não acredito que discutimos por discordar quanto ao que é ou não seguro eu fazer.

Esta situação toda está mexendo com meus nervos. Talvez, nada me cause mais medo do que viver numa redoma de vidro. É falsa a sensação de que estarei segura ao ficar trancada em casa. Isso é uma ilusão! Seja lá quem for que fez isso, não será minha reclusão aqui que o impedirá de, um dia, fazer algo contra mim novamente.

Sempre me permiti viver intensamente os momentos da minha vida. É maravilhoso estar aqui, com as pessoas que mais amo no mundo, mas, não posso viver, vinte quatro horas, só neste mundo. Acho que o medo psicológico é maior do que o perigo real. Não dá para ficar o tempo todo só se

defendendo, porque isso não protege ninguém. Se for para enfrentar mais um desafio, que eu enfrente logo, então.

Não é que esteja pagando para ver mais um atentado praticado contra mim, somente não acho que tenha nada grandioso por trás de tudo isso. Sei que errei e feri o Marco, com minha rebeldia. Estou arrependida. Ele tem sido sempre delicado e compreensivo com todos os meus estados de humor. Parada, em frente ao espelho, fico pensando em como me desculpar pelas minhas palavras mal ditas, que escaparam de minha boca, sem eu refletir, e machucaram-no. Vi, em seus olhos, como minhas palavras rasgaram-no. Não quero deixar marcas indeléveis na construção desse amor.

O choro que eu controlava, há instantes, explode, com força total, de pura dor e arrependimento. Acho que ele ficou sem entender, direito, minha explosão e a forma dura com que proferi as palavras. No calor do momento, acreditei estar com a razão quando, na verdade, diante de toda essa situação, os dois estão passando pela mesma tensão. Um no afã de proteger e o outro de querer ser protegido. Pela primeira vez, na vida, não sei o que fazer, tudo é muito novo para mim.

Quando namoramos alguém e moramos em casas separas, depois de uma discussão, tudo é mais fácil. Você pode circular por sua casa, pensando no que pode fazer para se redimir. Mas, morando junto, estou perdidona. Não sei se abro a porta e corro até ele ou se fico, aqui, esperando por ele. Ai, que aflição. No fundo, eu queria que ele abrisse aquela porta e dissesse que me perdoa. Que sou sua sereia e que entende que sereias podem errar, mas, na prática tudo é diferente. Respiro fundo, diversas vezes. A coragem de encará-lo de frente vem junto com uma crise de gargalhadas, misturada com o choro.

Senhor, ajude-me! Esta não sou eu!

Marco...

Como um leão enjaulado, caminho, de um lado ao outro. Não estou nervoso com o que acabou de acontecer. Imagino como deve estar sendo duro para ela ficar trancada, aqui. Eu admiro a sua independência, sua coragem, personalidade e caráter. Mas, por outro lado, estou segurando-me para não contar a ela tudo o que foi descoberto, até agora.

Talvez eu esteja pecando em querer protegê-la do que está por vir. Quando o Álvaro ligou para mim, na segunda-feira, após o aniversário da Vitória, dizendo que precisava encontrar-me, já sabia que as notícias não seriam as melhores. Meu pai e o Sr. Adilson ficaram encarregados dos contatos com a Abaré. Mas, com o andar das investigações, foi inevitável o meu envolvimento. Não querendo esperar um só minuto a mais para saber o que tinham descoberto, marcamos uma reunião, no escritório da Abaré. Quando cheguei, às 14h, no elegante e imponente escritório da Avenida Paulista, estava preparado para qualquer notícia. Ou melhor, para quase qualquer notícia...

Estranhei a presença do Vicente, mesmo sabendo de suas conexões com esse grupo misterioso, afinal, por que um senador estaria presente a essa reunião? Confesso que fiquei desconfiado de estar prestes a sofrer uma possível extorsão. Álvaro Nascimento, o homem da ligação e responsável por toda a operação, foi logo explicando a presença do senador. O que eles apresentaram-me deixou-me sem ar e sem chão.

A monstruosidade da realidade era muito maior e pior do que qualquer suposição. Todos os detalhes da operação de segurança e esclarecimentos dos fatos foram colocados na mesa. No começo, fiquei assustado ao ser informado em como tudo funcionaria e as pessoas que seriam envolvidas. Mas, para o bem estar da Babby, aceitei sem pensar. Estou, há uma semana, tentando dizer para ela o que está acontecendo. E, ao mesmo tempo, protelando, todos os dias, arrastando a difícil conversa para o dia seguinte. Saber o quanto ela sofrerá ao conhecer a verdade destrói-me por dentro.

Não querendo esperar mais, dirijo-me ao quarto e abro a porta, decidido. Chegou o momento.

Capítulo 56

Marco...

Quando olho para ela, fico chocado ao enxergar lágrimas em seus olhos. Não imaginei encontrá-la nesse estado. Vê-la, assim, vulnerável, parte meu coração. Dou três passos, em sua direção, e puxo-a para meus braços.

– Minha sereia, desculpe-me! Eu sinto muito. Nunca tive a intenção de tratá-la como se estivesse em uma prisão domiciliar ou coisa do tipo.

Sinto suas mãos trêmulas envolverem meu corpo.

– Sou eu quem lhe devo um pedido de desculpas. Fui grossa com você, sem necessidade.

Não achei que ela foi grossa, em nenhum momento. Brava, sim. Mas, grossa, nunca.

– Shh! Está tudo bem! – afago seus cabelos.

– Não acho que está tudo bem – ela diz, fungando – Fui indelicada. Esta situação toda... Acho que estamos fazendo tempestade em um copo d’água – ela olha para os meus olhos – Se alguém quer fazer-me mal, irá fazer hoje ou em qualquer dia em que eu voltar à minha rotina – ela segura o olhar no meu, por alguns instantes, e volta a deitar sua cabeça, em meu peito.

Meu coração aperta ainda mais. Ainda reluto em me abrir e contar a verdade. Ela ainda está física e emocionalmente sensível. Queria revelar tudo para ela, em um momento mais apropriado. Prepará-la, aos poucos, para o que estar por vir. Porém, pensar nela, sozinha, naquele escritório, deixa-me louco, desesperado.

Sou um homem que sempre acreditou na justiça e que trabalha, incansavelmente, para que ela seja aplicada. Mas, neste momento, sentindo todo o medo que a minha linda e guerreira sereia tenta, em vão, esconder, meu ódio é tão grande, que tenho vontade de fazer justiça com as minhas próprias mãos.

– Bárbara – digo, no tom mais suave que consigo – Olha nos meus olhos – peço, com o coração sangrando – O que vou te contar, agora, vai magoá-la muito – revelo.

Ela atende ao meu pedido. Sua respiração está errática. Sinto seu hálito quente e vejo seu rosto amedrontado.

– Marco, o que você sabe que eu ainda não sei? – pergunta, com a voz trêmula – Encontraram o suspeito?

Fecho os meus olhos e confirmo com a cabeça.

– Você está me assustando! Fale de uma vez o que está acontecendo!

– Senta, comigo, aqui, na cama – peço.

Com um de frente para o outro, busco forças, dentro do meu peito, e começo a contar tudo.

– Na última segunda-feira, a empresa particular que investiga o caso, a Abaré, entrou em contato.

Seus olhos estão atentos. O corpo tenso.

– Marcamos uma reunião. Quando cheguei lá, encontrei o amigo que te falei, aquele que intermediou o contato com esses agentes de segurança, o Vicente – faço uma pausa – Fiquei desconfiado. O que um senador poderia estar fazendo numa reunião sobre um atentado contra a minha mulher? Mas, o presidente da Abaré, encarregou-se, logo, de esclarecer o motivo de o Vicente estar na reunião.

Faço uma nova pausa. Preciso ter certeza de que ela está acompanhando os fatos.

– Marco, você está confundindo-me! Conte-me, logo, o que descobriram! – ela fala, em um tom exigente e impaciente.

– Paciência, minha sereia, que a história é longa. Preciso que entenda todos os detalhes.

Ela inspira, profundamente, em uma flagrante tentativa de controlar a ansiedade.

– Bom... – continuo – Ele apresentou-me diversos relatórios das investigações. Sabem até a cor do seu gato, que fugiu do apartamento.

Inesperadamente, ela levanta, exaltada.

– Vai falar que roubaram mataram meu Dino...

Tento aliviar a tensão.

– Bem lembrado. Vou exigir um relatório detalhado, da próxima vez, sobre o desaparecimento do Dino. Não, ninguém mencionou como o Dino desapareceu. Mas, acredite em mim, ele foi citado no relatório apresentado.

Faço sinal para ela voltar a se sentar. Após um instante de hesitação, ela atende o meu pedido.

– Estou revelando todos os detalhes para você entender a gravidade do problema e a profundidade de tudo isso. Se não falei antes, foi porque desejei protelar, ao máximo, a decepção que terá.

– Quem está irá decepcionar-me? – ela pergunta, em um fio de voz – Estou mudando de humor a cada segundo! Uma hora, curiosa, outra hora, ansiosa e, agora, apavorada. Conte-me logo, por favor.

Respiro fundo, indo direto a ferida.

– Linda, quem tentou matá-la, conhece você muito bem.

Ela faz menção de falar. Coloco os dedos, em seus lábios, pedindo que aguarde mais um pouco. Ela insiste em falar, abrindo e fechando, delicadamente, sua boca. Selo seus lábios com os meus. Demonstro que estou ao seu lado para o que der e vier.

– Queria ter poderes para mudar toda essa história.

Seguro, forte, suas mãos, entrelaçando nossos dedos.

– Quero que saiba que confio em você de olhos fechados – falo essas palavras, olhando dentro dos olhos dela – Vou revelar o que li nos relatórios. Eles investigaram todos os seus amigos,

parentes, eu, enfim, todas as pessoas que têm ligação com você

– Tudo isso é muito louco – ela comenta, confusa – Se alguém tem alguma coisa contra mim, porque, só agora, tentou alguma coisa?

Bárbara solta as mãos, que estão entrelaçadas com as minhas, e usa-as para passá-las por seus cabelos, puxando-os para trás, num gesto de angústia.

– Bárbara, prometa-me que reagirá, friamente, diante do que vou falar – exijo, aflito, por conhecer o temperamento passional da mulher que amo – Não podemos fazer nada, ainda. Primeiro, precisaremos de provas do atentado.

– Como vou fazer alguma coisa se você ainda nem me contou o que está acontecendo? Marco, eu sou forte e estou preparada para ouvir tudo. Não me esconda nada.

E, assim, volto a contar tudo, com todos os detalhes.

– Todas as pessoas averiguadas, que não tinham algum motivo para tentar algo contra você, foram descartadas. A única que chamou a atenção deles foi a Paula.

– Ela não conseguiu matar-me! – ela grita – Mas, eu vou matar aquela louca do pântano.

– Bárbara, eles ainda não tem prova nenhuma contra ela. Aliás, contra ninguém, exatamente.

– Como assim, não tem provas? – ela pergunta, sem entender.

– Não, eles só têm evidências e suspeitos.

– O que é isso? Uma quadrilha querendo exterminar-me da face da Terra? Quantas pessoas mais têm algo contra mim?

– Seu sócio! – falo, de uma vez.

O choque dela foi tão grande, que ela tem uma crise de riso. Não o riso espontâneo, que tanto me encanta. Mas, um som diferente, quase histérico.

Sua reação deixa-me preocupado.

– Você está brincado comigo – em meio a risadas, ela consegue soltar as palavras.

– Não, linda. Infelizmente, não estou brincando.

Ela para de rir, instantaneamente, e olha-me, séria.

– Você não conhece o Thiago, ele não seria capaz de fazer mal a uma formiga.

– Particularmente, não o conheço – irrito-me ao vê-la defender o desgraçado – E, depois do que li a respeito dele, desejo nunca ter o desprazer de o conhecer. Aliás, o único desejo que tenho é o de vê-lo atrás das grades – minha voz está levemente exaltada – Esse Thiago, que você acha que não faz mal a uma formiguinha... faz mal, sim. Ele faz mal à humanidade.

Bárbara...

Sinto-me fora do ar, fora do real, vivendo um pesadelo. Ainda não ouvi o que o Marco tem a dizer

sobre o Thiago, mas, pela sua expressão, tenho certeza de que me sentirei, mais uma vez, traída por alguém a quem dei o que tenho de melhor. Passo minhas mãos pela testa e sinto que estou suando frio. Ele percebe meu estado e pede que eu fique mais calma. Sinto-me protegida e amparada por ele.

– Linda, o Thiago está envolvido com gente da pesada. Pessoas poderosas. Tudo que vou revelar a respeito precisa ser muito bem entendido, para que não aconteça nada a você nem a ninguém a quem você ama.

Onde será que esse merdinha foi se meter? –pergunto a mim mesma.

Mesmo eu achando que ele mudou um pouco, depois de algum tempo que nos tornamos sócios, nunca percebi nenhum indício de que ele usasse drogas. Eu vou esganá-lo se, por um acaso, estiver devendo dinheiro a traficantes.

– Quanto ele deve? – pergunto.

– O ponto não é o quanto ele deve.

Marco está escolhendo as palavras, percebo sua hesitação. Ele respira fundo e solta a bomba.

– O Thiago está envolvido com empresas de tráfico internacional de pessoas, tráfico de drogas e lavagem de dinheiro. E está fazendo toda a contabilidade e lavagem dessas empresas pela B&T Contabilidade. Isto significa que, na investigação sobre seu atentado, descobrimos que você pode estar correndo perigo, tanto física quanto juridicamente – meu mundo cai!

Uma punhalada nas minhas costas não doeria tanto como essa traição. E não é apenas pelo sofrimento que isso está fazendo-me sentir, mas, sim, pela decepção. Não consigo imaginar em que ponto eu falhei e não percebi que, bem embaixo dos meus olhos, meu nome estava rolando na lama. A amargura e a tristeza diante desses fatos corroem-me. Sinto-me culpada por essa traição.

Fui permissiva na divisão da carteira de clientes. Confiei no seu profissionalismo. Fui relapsa nas observações do seu crescimento orçamentário. Os clientes dele sempre traziam honorários altos ao escritório. Como fui burra!

Limpo as lágrimas que escorrem por meu rosto, com raiva. Não acredito que venho mostrando a todos os meus clientes que o caminho certo é o melhor a seguir e, ao mesmo tempo, venho recebendo dinheiro sujo, em minhas mãos. Sinto-me imunda!

Nunca vou perdoar o Thiago. Ele conhece-me e sabe quem eu sou. Tanto que batalhamos, para chegar onde nós estamos, com muito trabalho e ética. Mas, que ética é essa! Acho que ele faltou a todas as aulas.

Mil perguntas e dúvidas assombram-me, como que num efeito cascata, em que pensar em um coisa, traz outras, que trazem outras e assim por diante. Sinto dedos limparem minhas lágrimas. O seu toque delicado vem no momento certo. E eu choro. Um choro sentido. Em seus braços, eu sei que não preciso chorar em silêncio, fazer-me de forte, ser gente grande. A minha decepção transforma-se

em fel. Meu coração grita e todo o seu carinho ampara-me. É grande a dor que minha alma está sentindo. Não estou perdendo um sócio, estou perdendo um amigo, ao qual entreguei minha confiança desmedida e incondicional. Com quem dividi meus sonhos, planejei um futuro.

Toda a confiança que depusitei nele foi por água abaixo. A mágoa que estou sentindo arde, na minha respiração. Um último soluço e recomponho-me, decidida a criar forças para me armar e fazer minha defesa, mandando embora a fragilidade que estou sentindo. Com isso, vem a coragem para enfrentar o que está por vir, com o peito endurecido.

– Nos relatórios apresentados, qual é o envolvimento real da B&T? E como posso fazer para me defender?

Os olhos que, instantes atrás, revelavam solidariedade à minha dor, agora, mostram admiração.

– Sabemos que, em questão de dias ou horas, a Polícia Federal dismantelará uma quadrilha, envolvida com o tráfico de pessoas. Então, acho prudente você apresentar-se à Polícia Federal, explicar o que descobriu e ficar à disposição deles até juntar tudo o que for possível para provar sua inocência.

– Como vou juntar algo para provar minha inocência estando aqui, longe do escritório?

– Vou terminar de contar o que a Abaré e o Vicente propuseram. Não sei se fiz o correto. Mas, pelo seu bem, eu...

Ele para um minuto de falar.

– Eu pedi para a Patty ajudar-nos.

Meu coração dispara por causa da preocupação com o envolvimento da Patty nessa situação toda. Isso me deixa louca.

– Isto é loucura! O Thiago pode desconfiar dela! E, se ele é tão sangue frio assim, com certeza, pode fazer algo contra ela.

Ele levanta, impaciente, passa a mão pelos cabelos, e volta a falar.

– Também achei arriscado quando ela foi citada, nos planos deles. Mas, assim que eles explicaram tudo, fiquei mais tranquilo. Os documentos que ela precisa procurar têm nomes e locais de arquivamento certos. Cada passo dela está sendo monitorado e estão ouvindo cada palavra do que ela fala.

Mesmo a situação sendo tensa, dou uma risadinha, pensando o que a pessoa que está ouvindo a Patty vai pensar? Ela não fecha a boca um só segundo!

– Procurei-a, na segunda-feira à tarde, e contei tudo a ela. Para minha surpresa, ela disse que já estava desconfiada de que algo não estava bem e, prontamente, ofereceu-se para ajudar. Linda, a Patty é uma figura!

Ele fala dela, sorrindo.

– Já posso imaginar como ela está lidando com a situação...

– Quando ela foi comigo, até o escritório da Abaré, e ouviu, atentamente, todas as instruções, não imaginava o que ela ia fazer. Pois, acredite, ela brincou com cada aparelho de última geração que está usando, como se fosse uma espiã. Contou a todos que tem um amigo íntimo e que, por esse motivo, em alguns momentos de privacidade, em sua casa, ela teria que desligar o aparelho de escuta. A cena de quatro marmanhões sérios, ouvindo, atentamente, o que ela estava falando, foi hilária.

Olho para o Marco e não aguentamos, caímos na gargalhada. Só essa doida da Patty para aliviar o meu nervoso.

– Marco, deve ser por esse o motivo que ela está tão estranha.

Ele levanta a sobrancelha esquerda e percebo que tem dedo dele nisso.

– Fui eu que pedi para ela não contar nada a você. Achei mais prudente ela afastar-se um pouco. Ainda não sabemos direito com quem estamos mexendo. E, como ela gosta de falar, pela segurança dela, achei melhor aconselhá-la a falar o menos possível com você. E, a propósito, sabe o segurança de traços árabes, que te levava flores, toda manhã? Ele agora é o namorado fictício da Patty. A garota saiu-se bem... – brinca, comigo, para espantar meu pavor diante dessa situação. Olho, no relógio, e vejo que tenho uma hora para chegar ao médico.

– Meu herói, se vai acompanhar-me, ainda, até o médico, depois de toda minha birra, é melhor se arrumar, porque só temos uma hora para chegar lá. E, ainda hoje, quero enfrentar esse problema de frente e ir até a Polícia Federal para me apresentar.

Bônus

Thiago...

A primeira mulher que odiei foi minha mãe.

Ela foi covarde, extinguiu uma família inteira, no dia em que se entregou à doença e morreu, deixando-me, sozinho, com o calhorda que se dizia meu pai.

Se ela fosse corajosa e tivesse lutado, tudo teria se tornado mais simples e menos doloroso.

Depois de sua morte, os problemas com meu pai só aumentaram. Se ele já não me enxergava enquanto ela era viva, depois disso, passei a ser invisível.

Ele nunca percebeu que eu não me relacionava com ninguém e que passava minhas horas de lazer, na biblioteca da escola.

Nas aulas de educação física, eu era caçado pelos garotos por não ser bom em nenhuma modalidade esportiva. Eu só tinha importância para os meus colegas de classe quando havia trabalhos em grupo, onde tudo sobrava para mim. E, mesmo ficando sozinho e amuado, ele nunca me perguntou o que estava acontecendo.

Minha vida e realidade foram uma entrega total às leituras criminais. A cada foto de famílias felizes que via, em redes sociais ou em revistas, tinha o desejo de destruir tudo.

A única vez que ele comunicou algo para mim foi no dia em que ele resolveu reconstruir sua vida, ao lado daquela vadia e de sua filha submissa.

E foi aí que ele assinou sua sentença de morte...

Tive que aguentar, durante anos, a paixonite aguda que a lerda da minha irmãzinha alimentou por mim, deixando-me cada vez mais forte para aniquilar os primeiros vermes à minha frente.

Bastou plantar um comichão de desejos, na garotinha submissa, para que ficasse cega, alienada e resolvesse ficar, à minha disposição, para me servir a vida toda.

Toda vez em que precisei extravasar minha fúria, quando algo não dava certo, descontava nela que, sempre permissiva e obediente, suportava tudo a que eu a submetia. Pela primeira vez, depois que minha mãe morreu, apareceu uma pessoa, na minha vida, que me deu importância.

Ela foi um grande álibi para meu primeiro grande plano.

Num final de semana lindo, de sol quente, a família feliz resolveu ir à sua casa de praia, para passar o final de semana.

Infelizmente, o filho mais velho não pôde continuar seu final de semana feliz, com sua família.

Ele recebeu a ligação de um amigo, que precisava de ajuda, e teve que voltar para São Paulo, às pressas. Sua irmãzinha postiça quis acompanhá-lo, não achando graça em ficar sozinha, com os pais, na praia.

O filho mais velho ficou muito bravo, mas, acabou aceitando e achando melhor, para seu plano, deixar que a pentelha voltasse com ele.

Antes de ir embora, e aproveitando a oportunidade que o papai querido e a “*mãedra*ta” estavam descansando, verificou se a mangueira de gás não estava com problema, afinal de contas, acidentes acontecem quando menos se espera...

Pronto. Este foi o primeiro plano bem arquitetado e realizado com excelência.

Claro que poderia ter sido completo se a irmãzinha imbecil tivesse ido junto para os céus, mas, a teimosia da garota acabou ajudando muito, confirmando à polícia todas as minhas palavras.

Não tive nada de herança do velho, porém, minha irmãzinha com benefícios herdou uma respeitável para que eu usufruísse. Pouca, porém, suficiente para me bancar, por muitos anos, e, ainda por cima, pagar meus estudos.

Tornar minha irmãzinha com benefícios mulher foi o segundo melhor plano que tive. Sua entrega e dependência total a mim têm sido de grande serventia. Naquele dia, fui muito firme e objetivo, quando lhe disse algumas coisas muito importantes e que ela não deveria esquecer nunca.

“– A partir de agora, meu capacho, você pertence a mim! – puxo seu cabelo, com força, para trás, mostrando a ela quem manda – Tente desafiar-me, uma só vez, ou não me obedecer que, juro, saberá o que é ter os dentes arrancados, sem anestesia.

– Obedecerei você pelo resto de nossas vidas! – ela responde, ofegante, ainda prostrada por sua explosão de prazer e com medo de minhas palavras.”

Seus olhares famintos e seu sorriso sensual, quando me vê, são lindos de se ver. Geralmente, quando ela está ao meu lado, desperta em mim um animal, com fome por comer sua presa. Eu ensinei-a como cuidar do meu membro. Todas as vadias que encontro sempre cuidam bem dele, mas, ela é diferente. Foi adestrada do jeito que eu gosto. Sempre começa lambendo meu umbigo e vai descendo, devagar, passando seus lábios macios, lentamente, por toda minha virilha, enquanto açoito seu corpo. Acomoda sua boca, em meu pau, com tanta ânsia! Com agilidade majestosa, faz uso de sua língua, correndo-a da glândula até a base. A forma que domina meus testículos com as mãos, apertando-os, leva-me à loucura. Os estímulos são alucinantes! Ela tem a garganta mais profunda que já senti. Quando começou a aprender como engolir meu pau inteiro, as ânsias que sentia e o esforço que fazia para superá-las e conseguir aceitar todo meu comprimento, despertava, em mim, muito prazer ver. Seus olhos, implorando alívio, sempre me deixaram louco. Hoje, ela é capaz de aguentar a penetração de meu pau, em sua garganta, por vezes repetidas, até tomar todo o meu gozo.

Sempre a desmotivei quanto a fazer faculdade, dizendo sentir ciúmes e dando a entender que precisava dela assim, perto de mim, pois a queria somente comigo. O domínio que tenho sobre ela faz com que não precise de nenhum grande esforço para convencê-la do que é certo ou errado. Ela

obedece, cegamente, a mim!

Quanto a mim, antes mesmo de pensar no curso que decidiria estudar, pesquisei em quais áreas de trabalho poderia ganhar dinheiro mais rápido, sem muito esforço. E, no meu primeiro dia de aula de ciências contábeis, conheci a vítima do terceiro e melhor plano que já engendrei na vida.

Com toda a sua espontaneidade, sonhadora e muito receptiva, não precisei de muito tempo para saber que tinha, diante dos meus olhos, uma mina de ouro.

Não sei por que as mulheres têm mania de achar que o mundo é cor de rosa. Elas deviriam saber que, nem sempre, as pessoas contam a elas somente a verdade.

O fato de ela ser menos analítica e desconfiada tornou tudo mais fácil para mim. Fazer-me de amigo nerd não foi tão difícil, pois foi sempre assim que todos os meus colegas de escola consideraram-me. Ela sempre teve o péssimo hábito de não me questionar em nada a respeito do que contei sobre minha vida, nem sobre o estilo de vida que eu levava. Muitas vezes, até eu fiquei convencido de que minha realidade era aquela que eu inventava para ela.

Juro que nunca fiz nada de mal a ela, apenas usei de sua ingenuidade para me dar bem.

Os anos de amizade e a minha influência para alimentar os sonhos dela, fazendo-a crer que nossa sociedade, em um escritório, poderia dar certo, fez com que ela abraçasse a ideia, com unhas de dentes. Ela sempre foi muito guerreira, uma verdadeira amiga. Hoje, posso dizer que ela é minha melhor amiga.

Eu sempre quis mais para nossos negócios, mas, sua honestidade, em tudo, sempre me irritou. Não sei contar as vezes em que ela tentou convencer-me de que os nossos clientes tinham de cumprir a legislação, que nosso escritório não precisava de clientes corruptos.

Quando me vi já envolvido no meio de algumas empresas que faziam parte de um mundo obscuro, resolvi trazer minha irmãzinha para trabalhar no escritório. Mas, antes disso, para não levantar suspeitas, abri uma empresa com o mesmo nome, apenas com natureza distintas. Já que tínhamos a B&T Contabilidade, batizei minha nova empresa como B&T Assessoria Contábil. Nosso escritório conta com várias salas, então, pude usar uma delas para abertura da nova empresa. Com a colaboração da minha irmãzinha, que nunca percebeu nada, tudo o que se associava à B&T Assessoria Contábil era sempre direcionado, por ela, apenas para mim.

Sempre que ela escorregava e aprofundava a amizade com a vaca da Patty e com a Bárbara, eu a surrava, mostrando que não queria envolvimento nenhum entre elas. Ela nunca entendeu muito minhas preocupações contra esse envolvimento, porém, ela sempre aceitou.

Há pouco mais dois anos, o cerco começou a se apertar contra mim. Meus clientes audaciosos e rentáveis começaram a me chantagear e a exigir mais da minha empresa, a fim de expandirem seus negócios ilícitos. Fiquei num beco sem saída. Não dava para expandir mais, expondo-me, sem deixar

que algum funcionário, ou até mesmo a própria Bárbara, descobrisse o que vinha fazendo.

Foi quando tive a ideia de investigar a vida paralela do noivo da minha sócia, pois sempre soube que o Caio era um calhorda. As poucas vezes em que saímos juntos, ele sempre demonstrou que não era nenhum pouco fiel à minha amiga. Não precisei de muito esforço para descobrir que ele tinha uma noiva, em Florianópolis.

Essa era a deixa que eu precisava: a Bárbara descobrir que seu mundo de faz de conta não existia. O baque faria com que ela entrasse em depressão e isso tiraria seu foco do escritório. Eu precisava somente de semanas para arrumar as coisas, de maneira a aliviar toda a pressão a que estava submetido.

Pessoalmente, fui a Florianópolis e conheci a mulher mais desprezível de toda a minha vida: Nicole. Fiquei pasmo ao constatar que o Caio deixou-se levar por uma vadia tão grande. Convencer a vaca de que ela era a melhor mulher na cama e que eu era apenas um pobretão, louco para saciar seus desejos sórdidos, foi muito prazeroso.

Só não contava com duas situações inesperadas nesse percurso. A primeira foi a vaca adiantar as coisas ao colocar, no Facebook, a foto do noivado dela com o Caio. A outra foi descobrir uma pequena peculiaridade do Caio, que poderia render-me uma boa grana.

Bom, apesar de tudo planejado, o inesperado aconteceu! De fato, a Bárbara ficou mal, entretanto, precisou apenas de cinco dias para se recuperar! Cinco dias, para mim, foram insuficientes para fazer tudo o que eu precisava! Não consegui fazer nada em tão poucos dias e precisava de mais tempo! Até tentei convencê-la a perdoar o Caio, para distrair sua cabeça e tirar o foco do trabalho, mas, nada a convenceu.

Mais uma vez, precisei da minha irmãzinha para descobrir o que estava acontecendo na vida particular da Bárbara. Sua eficiência, como locutora da rádio peão, foi perfeita. Ela relatou-me que a Bárbara estava envolvida com um juiz. Desesperei-me! Um homem da lei era tudo o que eu não precisava por perto, naquele momento.

– Ouça bem o que vou falar, pois será a única vez, entendeu, sua tonta?

Ela apenas acena, com a cabeça.

– Quero que se aproxime da Patrícia e descubra tudo sobre o novo namorado da Bárbara. Preciso saber de todos os detalhes. E não volte para casa até saber tudo ou conhecerá o peso da minha mão quando sinto que fui decepcionado – adverti-a, firme.

– Como vou conseguir isso? – ela indagou.

Sorri, deslizando meus dedos por seu corpo e deixando-a em ponto de bala, precisando de mais.

– Eu sei o que seu corpo precisa – sussurrei, em seu ouvido – E tenho certeza de que sua esperteza vai ajudá-la a matar sua sede.

– Precisarei ficar mais próxima delas? – perguntou, ofegante.

– Você entendeu ou terei que desenhar? – encaro o fundo dos seus olhos, intimidando-a, como de costume.

– Sim, Thiago – respondeu, submissa, num tom quase inaudível.

– Resposta certa – digo, antes de me afastar, porém, não sem antes invadir sua vulva, com dois dedos, numa amostra do que seu corpo receberá, como recompensa, caso seja bem sucedida. Afasto-me, satisfeito, deixando-a parada e suplicando por mais.

Deixei que ela saísse mais com a Patty linguaruda – todas as informações sobre o suposto namorado eram importantes. Os pequenos detalhes foram primordiais para meus planos em afastar a atenção da Bárbara.

Nunca quis fazer nenhum mal a ela, apenas pressão psicológica. As informações de uma ex-esposa e de uma filha portadora de necessidades especiais foram de grande serventia para as ameaças bobas que inventei, apenas para distraí-la.

Mas, a bichinha é tão forte, que não se deixou influenciar por tais ameaças. E olha que, com o vodu, tive um trabalho danado! Tive que me fingir de técnico e entrar, no quarto da menina, para tirar fotos dela, sem levantar suspeitas.

Sem saber mais o que fazer para afastá-la do escritório, acabei pedindo a um dos clientes mais perigosos que tenho, que esperasse mais um pouco para envolver a empresa num novo projeto de lavagem de dinheiro, pois minha sócia poderia desconfiar de que algo não andava bem. O filho da puta, além de não aceitar, ainda por cima, fez algo que me deixou desesperado.

Quando descobri o atentado que a Bárbara sofreu, quase tive um infarto. Nunca imaginei que poderiam chegar a esse ponto.

Capítulo 57

Marco...

Enquanto a Babby está fazendo os exames, ligo para um amigo, que se formou comigo, Carlos Borges, especializado na área de direito criminal. Um dos melhores advogados do País.

Explico os fatos, em linhas gerais. O Carlos, profissional como sempre, prefere marcar uma reunião. Alega que precisa de mais informações para conseguir orientar-nos e pede para não irmos à Polícia Federal, sem antes conversarmos com ele.

No calor do momento, quando decidimos ir à Polícia Federal, deixei-me levar pela necessidade urgente de livrar minha sereia dessa confusão e da ameaça em que o tal Thiago transformou-se. Porém, agora, analisando friamente, sei que não adianta ela apresentar-se baseada, apenas, em suposições, sem prova alguma.

Quando ela sai do médico, conto sobre minha conversa com meu amigo advogado criminalista e concordamos em ir diretamente ao escritório do Borges. No caminho, sinto minha sereia mais confiante e menos ansiosa.

Duas horas depois, orientados e instruídos, saímos da reunião mais calmos e centrados.

A Bárbara pede-me para marcar uma reunião com a Abaré. Deseja falar, pessoalmente, com os homens que estão cuidando de sua segurança e investigando o Thiago. Está decidida a conhecer os detalhes das operações ilegais e oferecer sua ajuda.

Não gosto nem um pouco da possibilidade de vê-la envolvida com toda essa sujeira, mas, ela ganha nossa “guerra” de argumentos, com o mais sensato deles: ela conhece o Thiago e pode ajudar a Abaré, através da rotina e hábitos do desgraçado, a encontrar a brecha necessária para desbaratar a quadrilha com a qual o marginal está envolvido.

Contrariado, assustado, não, na verdade, aterrorizado, eu concordo em colocar a Bárbara em contato com a Abaré. Ligo para o Álvaro e marco uma reunião para o dia seguinte.

Mas, minha sereia não está satisfeita. Quase consigo ouvir sua mente funcionando. Decidimos falar com a Patty. Ela está ajudando a Abaré a obter as provas necessárias para colocar o merdinha na cadeia. Se a equipe do Álvaro descobriu alguma coisa, a maluquinha está por dentro dos detalhes.

A Babby decide convidar a amiga para um jantar, que seria a desculpa perfeita para falar com a Patty, sem levantar suspeitas. Ela liga, várias vezes, no celular da Patty e não consegue falar. Percebo-a relutar em ligar no escritório.

– Liga no escritório – incentivo-a a tomar coragem.

Sei que não está sendo fácil enfrentar todas as emoções e o desapontamento, mas, ela precisa ser forte.

Ela fica olhando-me, pensativa, com o celular na mão, respira fundo e aperta o botão da memória.

– Oi, Marcinha! – ela cumprimenta a colega, brevemente – Tudo bem – limita-se a responder apenas isso – Pode passar a ligação para a Patty? – ela aguarda alguns instantes, na linha – Oi, amiga. Estamos passando no escritório para te levar para jantar – ouve algo, atentamente. – Com quem estou? Somente eu e o Marco, por quê?

A Patty, aparentemente, faz outra pergunta para ela.

– Como assim ideia de quem? – a Babby pergunta.

Faço sinal para ela dizer que a ideia foi minha, assim, a Patty entenderá o recado.

– O Marco está aqui, dizendo que faz questão de que você acompanhe a gente.

Ela ouve a resposta e ri.

– Só não vou ficar com ciúme porque é minha amiga, mas, fiquei muito triste por aceitar jantar conosco só porque o convite foi do Marco.

Ela ri, novamente.

– Eu sei, sua boba. Daqui a vinte minutos, estaremos na frente do prédio, esperando você – elas despedem-se uma da outra.

Chegamos à frente do edifício, antes do que esperávamos. O trânsito, por incrível que pareça, estava calmo. Parados, esperando, vejo a Bárbara, mais uma vez, perdida em seus pensamentos, com os olhos marejados de lágrimas e a mágoa estampada em seu rosto. É esmagador sentir-me impotente por não ter o poder de evitar o que ela está sentindo. Essa traição afetou não só sua vida, mas, também, os seus sonhos.

– Você quer subir? – pergunto, mostrando que estou ao seu lado, seja qual for a decisão que deseje tomar.

– Se eu subir, agora, e encontrar o Thiago, acho que voo no pescoço dele.

Entendo, perfeitamente, a sua vontade, pois é a minha, também.

– Então, vamos ficar aqui. Ela já deve estar chegando.

Percebo que ela limpa uma lágrima, no canto dos olhos. Arrasto-a para os meus braços, mudando de assunto, para aliviar a espera.

– Agora me conta, o médico já deu sinal verde para um namoro mais avançado?

Olho, em seus olhos, com cara de cachorro sem dono.

– Só revelarei, hoje à noite, os resultados dos exames. Até lá, comporte-se!

Sinto uma ereção instantânea, com sua resposta.

– Vejo que está tornando-se uma torturadora deliciosa – sussurro, em seu ouvido, mordendo o lóbulo da sua orelha – Promessas, minha sereia?

– Hum...– ela geme – Digamos que seja apenas uma recompensa para meu noivo, que tem feito com que eu suba às nuvens.

Suas palavras deixam-me louco. Tenho segurado as pontas por tanto tempo que, só de imaginar o que poderemos fazer, hoje, faz com que eu tenha vontade de cancelar o jantar com a Patty.

– Será que, enquanto esperamos a Patty, podemos ter uma prévia do que rolará à noite?

Deslizo minha mão do seu colo até o meio de suas pernas, para provocá-la. Ela não precisa dizer nada. O gemido que solta responde-me o que preciso saber.

– Minha sereia, esse seu silêncio permite-me imaginar fazer-lhe coisas gostosas, enquanto esperamos.

Pressiono meus dedos, em seu clitóris, por cima da calça. A atmosfera do carro esquenta.

Ela fica de frente para mim e vejo, em seus olhos, o reflexo dos meus, ardendo de desejo. E quando, enfim, ela vai responder aos meus carinhos, somos interrompidos. A Patty está batendo no vidro.

– Boa tarde, casal! Pelos vidros embaçados, acho que devem estar esperando por mim, há muito tempo.

Ela não perde a oportunidade de nos deixar mais constrangidos do que já estamos por termos sido pegos no flagra.

Barbara...

O Marco consegue transformar minutos de tristeza em minutos de desejos.

Enquanto a Patty entra no carro, olho para ele, com a bochecha queimando. Sorrio e ele retribui.

– Então, é assim, amiga? Só se junta a nós com autorização do meu noivo? – finjo estar magoada.

– Não é isso, Barbarela! Tenho tido tanto trabalho, com sua ausência, que, quando acaba o expediente, só tenho vontade de ir para casa descansar – ela fala, com a voz embargada.

– O que as mocinhas querem comer? – esse meu noivo é sempre um gentleman.

– Vamos deixar nossa convidada decidir? – quero mimar um pouquinho minha amiga, que está ajudando-me muito.

– Quanta gentileza! Já que decido, vamos comer, então, comida tailandesa.

Olho para o Marco, torcendo a boca... eu detesto comida tailandesa! Já me arrependi de querer mimá-la. A descarada começa a rir, sem parar.

– Qual o motivo da graça? – pergunto, já sabendo que foi uma pegadinha.

– Barbarela, não vi sua cara, quando falei a minha escolha, mas, já imagino a sua decepção – ela ri, entre as palavras.

– Ok, meninas! Já entendi. O que acham de uma boa massa?

– Ótima ideia – nós duas falamos, ao mesmo tempo.

Ele leva-nos ao Lellis Trattoria, uma cantina italiana deliciosa, na rua Bela Cintra.

A Patty fica empolgadíssima com a quantidade de fotos, muitas de artista que frequentam a

cantina.

– Ai, que tudo, Marco! Adorei a escolha. Sinto-me uma celebridade, ainda mais com o meu guarda-costas, aguardando-me lá fora – ela aponta, com a mão, toda empolgada.

Eu acompanho seu aceno e vejo, parado, próximo à porta, o segurança de traços árabes.

Fazendo-me de desentendida, brinco com ela.

– Amiga, não vai convidar seu amigo para se juntar a nós?

Ela fica branca e olha para o Marco, que entra no meu jogo e levanta a sobrancelha.

– Você está falando do turco? Ele é... – ela gagueja – É um conhecido.

– Conhecido?

– Vamos sentar? Estou faminta? – ela nunca conseguiria conversar comigo sem dar um fora.

Bem originais, os três decidem, como entrada, uma deliciosa *insalata* à moda Lellis e Lasanha Veneziana Alla Parmegiana (massa recheada com carne moída, berinjela, rúcula, tomate cereja e escarola, com molho ao sugo e parmesão gratinado).

– Amiga, vai contar-me o que está acontecendo com você ou vou ter que adivinhar? – pergunto, logo, sem rodeios.

Ela pisca, várias vezes seguidas, nervosa, sem saber o que pode contar-me. O Marco acena para ela, dizendo que está tudo bem.

– Patty, eu já sei de tudo. O Marco contou-me e quero agradecer-lhe pelo que está fazendo por mim.

– Escuta, aqui, sua bandida, você sabe quantas vezes eu mordi minha língua, hoje, por sua causa, com medo de dar um fora? Isto é maldade! – ela mostra a língua, fingindo estar ferida.

– Fica pelo tailandês – digo a ela, rindo.

– Patty, estamos preocupados com você. Não queremos que faça nada além do que combinamos, na Abaré. É importante ficar, sempre, com a escuta e com a câmera ligadas a você – meu lindo deixa clara nossa preocupação.

– Ah, isso é outra coisa que quero falar. Vocês sabem que, depois que coloquei esse negócio – ela aponta para um microfone, camuflado na roupa –, eu só faço xixi a conta gotas? Ora, eu fico com medo de fazer barulho e eles ficarem ouvindo minha cascata jorrando à vontade! – não aguento e acabo rindo muito, pensando na cena.

– Ria, mesmo! Vida de detetive monitorada a todo o momento não é fácil, viu, amiga? – ela faz biquinho.

– Desculpe-me, amiga, mas, quando vai ao banheiro, pode desligar o fone.

– Eu? Você está maluca? Vai que o Thiago coloca uma bomba na privada?

Não é possível! Ela leva tudo na brincadeira!

– Ok, linda, faça como achar melhor. As gotas são suas – brinco, um pouco, com a situação.

– Esta vida de detetive é fascinante! Foi amor à primeira vista! Quando cheguei, na Abaré, e vi todos aqueles homens musculosos, quase mudei de emprego, na mesma hora! E os brinquedinhos, então? Muito mais aninados do que o meu PA! Amiga, sabe quantas vezes fiquei dando tchau, para mim mesma, na tela? Fazendo careta e rindo? Um monte de vezes!

Ela é uma figura! Divirto-me com ela.

–Patty – falo séria – Isto não é uma brincadeira. Ainda não sabemos do que o Thiago é capaz. Jura que você está tomando cuidado para ninguém perceber nada?

Ela cruza os dedos, em sinal de juramento.

– Você conseguiu descobrir alguma coisa? Algum documento? – o Marco pergunta.

Ele está impaciente, pelo que percebo no seu tom de voz.

– Eu sou muito melhor do que vocês podem imaginar. Eu descobri que o Thiago tem contas fora do País e... – ela faz uma pausa dramática – ele tem uma empresa, com o mesmo nome da B&T, onde, provavelmente, faz a lavagem de todo o dinheiro das empresas ilícitas que ele administra – revela.

– O que você está dizendo? Ele tem outra empresa?

– Isso mesmo. Outro CNPJ e outra Razão Social, mas, eu só não achei, ainda, o Contrato Social. Aliás, se vocês não tivessem ligado para mim, hoje, eu estaria, neste exato momento, procurando isso.

Ela está saindo-se melhor do que eu esperava.

– Eu preciso voltar a trabalhar, o quanto antes – falo, decidida.

– Não! – Marco interfere na conversa – Você vai esperar mais alguns dias. Não pode colocar tudo a perder, agora, Bárbara – quando ele fala meu nome, já sei que não está para brincadeira.

– Tudo bem! – levanto minha mão, em sinal de rendição.

– Linda, podemos fazer todas as pesquisas que você precisa, lá de casa mesmo. A Patty pode mandar, por e-mail, tudo o que você precisar, pois ela está indo muito bem.

– Verdade, Barbarela, dê um voto de confiança para esta velha amiga aqui.

– Uma coisa não está encaixando. Como ninguém do escritório nunca recebeu nenhuma correspondência? Uma ligação? Sei lá. Qualquer documento sobre essa empresa? – não consigo entender como ele conseguiu enganar tanta gente.

– Bingo! – ela fala, alterada – Aquela sonsa da Marcinha nunca me enganou com aquela historinha de não ter família, de não poder sair com a gente porque a religião não permite e blá, blá, blá... Pensa, amiga. Ela é apaixonada pelo cara. Ela recebe todas as ligações e correspondência do escritório. E, de repente, quando você envolveu-se com o Marco, aí, isso tudo muda e ela pode sair comigo, sempre perguntando de vocês! E quem a contratou? Ele. Ela só pode estar ajudando-o – tudo

que ela fala, faz sentido.

– Amor, será que você consegue pedir à Abaré que a investigue? Tudo o que a Patty falou faz-me ter certeza de que ela deve estar ajudando-o a encobrir tudo – só pode ser ela, não consigo pensar em mais ninguém.

Depois de tudo acertado e discutido a respeito dos documentos de que precisarei para analisar toda a situação, levamos a Patty para a casa dela. Um pequeno alívio paira sobre minha cabeça. Não que amenize toda a situação, mas, as novas informações deixam-me mais segura de que, em breve, poderemos desmascarar o Thiago.

Chegamos, em casa, e o Marco vai ver a pequena.

Enquanto isso, corro para o quarto, cheia de ideias e desejos para retribuir todas as explosões que ele tem proporcionado a mim, todos os banhos que me deu e cada vez que nos deitamos juntos, com ele cuidando de mim.

Distraia-me separando algumas coisas e, após isso, dirijo-me ao banheiro. Antes mesmo de abrir a porta do box, vejo a imagem do corpo esculpido do meu lindo, através do vidro embaçado. Sinto minha pulsação acelerar, lembrando-me de cada banho que ele deu em mim.

– A Vitória já está dormindo? – consigo perguntar, num tom baixo.

– Está! Nem mexi com ela. Aproveitei que ela está dormindo para vir mexer em algo diferente – ele fala, divertido.

– Exatamente o que significa esse algo diferente? – aproveito que ele está abrindo a porta do box e, com as mãos, passo o sabão em meus seios, de maneira sensual.

– Fiquei em dúvida, agora, se eu mexo nesse algo diferente ou se fico aqui, só me deliciando com a bela imagem à minha frente.

Nu e parado, na porta do box, ele toca sua ereção. Vou à loucura e ousa um pouco mais. Hipnotizada pela bela forma de seu corpo esculpido, deslizo minha mão pelo meu ventre, indo direto até minha vulva. Massageio-me, sem pudor.

– Esta água está tão quente! Não quer experimentar, meu amor?

Não termino de falar e já sinto a parede gelada, encostada em minhas costas. Com suas mãos, uma de cada lado do meu corpo, apoiadas na parede, olha-me, fixamente.

– Eu preciso experimentar, primeiro, o seu corpo.

O Sr. Anaconda brinca, sozinho, com meu corpo. Sinto-o pulsar, na minha barriga. Deslizo minhas mãos ensaboadas por todo o seu comprimento.

O Marco abaixa o seu rosto até o meu pescoço, passando sua língua por toda a extensão. Fecho meus olhos, queimando de desejo e muito excitada.

Sinto seu peito duro encostar-se nos meus seios. Respirando fundo, no meu ouvido, sinto seu

desejo consumindo-o. Deslizo, freneticamente, minha mão, novamente, por toda a extensão do seu pênis.

– Gostosa! – ele diz, rouco, em meu ouvido.

– Gostoso! – retribuo na mesma dose a sedução.

Pego o sabonete, com a intenção de massagear o seu corpo, mas, ele acaba caindo.

– Lindo, poderia pegar o sabonete para mim? Eu ainda não consigo abaixar-me.

Sedutoramente, ele vai abaixando-se, lambendo cada parte do meu corpo, até chegar às minhas coxas. Ele pega o sabonete e vem passando pelo meu corpo e entrega-o para mim.

– Obrigada – digo, ofegante.

– Se precisar de mais alguma coisa é só pedir, minha sereia. Seu desejo é uma ordem.

Essa voz rouca, sussurrada, é a minha perdição.

– Me bei...

Quando me dou conta, ele já está beijando-me.

Além da invasão da sua língua, em minha boca, sinto-o penetrar, lentamente, também a minha vulva, com seu membro. Enlaço minhas pernas em seu corpo.

Ele penetra-me, ainda devagar... em um ritmo torturante... e alucinante...

Ele fecha o chuveiro, não rompendo, em nenhum momento, nossa ligação, e caminha para o quarto. A água que escorre de nossos corpos é quente.

Ele senta-se na cama, comigo ainda enlaçada ao seu corpo, absorvendo tudo o que posso dele.

– Aqui, será melhor. Não vamos dar colher de chá para o azar. Agora que estou liberado para sugar todo o mel do seu corpo, não ficarei mais longe dele.

– Ah, como sonhei com minha alta!

Ele move meu cabelo molhado, grudado na pele, expondo meu pescoço. Sua barba rala raspa na minha pele. Sua boca trilha beijos até o meu ombro.

Arrepios sobem, em minha pele. Com seus braços fortes, ele ajuda-me a subir e descer, num ritmo mais acelerado, fazendo com que espasmos tomem conta de meu corpo.

Mordiscando, suavemente, ele marca cada parte do meu pescoço. Sinto que minha frequência cardíaca já está acelerada.

– Você deixa-me louco! Desejo cada parte de seu corpo, minha sereia!

É delirante sentir sua voz áspera e quente contra minha pele.

Marco...

Cuidadosamente, giro seu corpo, fico sobre ela e assumo o controle. Se continuássemos neste ritmo acelerado, eu explodiria em segundos. É muito tesão acumulado! O Sr. Anaconda tem ficado

ligado, há três semanas, sendo aliviado apenas por minhas mãos.

– Marco – ela geme, precisando de mais, levantando sua pélvis.

– Eu gosto disso, linda! – penetro-a até o fundo – Adoro seu corpo procurando o meu – afasto-me um pouco, diminuindo nosso contato.

Mais uma vez, ela levanta sua pélvis. Isso me leva à loucura! Admiro cada parte de seu corpo, enquanto deslizo, lentamente.

Quando seu corpo absorve todo o meu cumprimento, vejo seus olhos cor de esmeralda expressivos suplicando para liberar o seu prazer. Invado sua boca com a mesma voracidade com que invado seu corpo.

Ela fecha os olhos, sentindo todas as sensações despertadas pelos movimentos de nossos corpos, mas, eu preciso de mais... preciso dela olhando nos meus olhos... falo, com voz rouca, porém, firme, que faça isso.

– Olhe para mim!

Nossos olhos encontram-se.

– Não há nada mais lindo no mundo do que ver, em seus olhos, o momento de sua entrega – acelero mais minhas estocadas, sentindo que vamos explodir juntos – Você tira meu fôlego.

– Eu te amo! – mordendo os lábios, em meios às palavras, ela explode de prazer e, logo em seguida, explodo junto.

– Você é tudo para mim – passo meus braços, em volta do seu corpo, trazendo-o para junto do meu.

Depois de trocar toda a roupa de cama ensopada, tomamos mais um banho, cheio de brincadeiras e jogos de sedução. Deitamos abraçados e fico afagando seus cabelos, ainda úmidos. Por muito tempo, fico, ali, apenas fazendo carinho em minha sereia, sabendo que ela não consegue dormir.

– Lindo, quero agradecê-lo por tudo o que está fazendo por mim – ela fala, baixinho.

– Não precisa agradecer. Você é minha vida e farei qualquer coisa para te proteger – falo isso, com todo meu amor.

Bárbara...

Acordo, assustada e angustiada. Sei que estava tendo um pesadelo, mas, não consigo lembrar-me de nada. Olho para o belo homem, dormindo como um anjo, ao meu lado. Pelo silêncio e escuridão, tenho certeza de que ainda não amanheceu. Reviro-me, na cama, procurando uma posição melhor para me acomodar. Conto carneiros para chamar o sono de volta, mas, nada de adormecer.

A angústia que estou sentindo deve ser pelo pesadelo que estava tendo ou, então, pelo que estou vivendo. Sinto seu braço cobrir o meu corpo e puxar-me para ficar de conchinha. Pelo som da sua

respiração ritmada, sei que está dormindo. Sorrio, em silêncio. Seu corpo junto ao meu é reconfortante, traz a paz que preciso para adormecer novamente.

Não sei se adormeci ou cochilei, pois o mesmo silêncio e escuridão ainda estão presentes. Impaciente, decido levantar-me.

Devagar, solto-me dos braços fortes que me enlaçam e caminho em direção ao escritório.

Feito um zumbi, sento, em frente ao computador, sem imaginar por onde começar. A única coisa de que tenho certeza é o tamanho da dor causada pela traição que meu amigo, sem um pinga de consideração, causou a mim.

É insuportável e indescritível esta dor, que vira uma angústia que toma todos os meus sentidos. O que ele fez comigo ultrapassou os limites do aceitável e tolerável. Ele não precisava fazer nada disso! Foi mesquinho e egoísta. Pensou apenas em seus interesses, passando por cima de todo um sonho.

Não há grito que alivie este sentimento.

Respiro fundo.

Sei que preciso mudar algo. Nem tudo é como a gente quer que seja e a vida continua. O Thiago fez sua escolha e, para cada escolha, temos que arcar com as consequências.

Ligo o computador.

Entro, com o meu login, em todos os sites dos órgãos governamentais nos quais eu possa obter qualquer informação sobre os dados dessa empresa do Thiago. Qualquer informação que encontro, por menor que seja, anoto e imprimo.

Esses documentos não provam nada, mas, já são informações que, por menores que sejam, podem dar-me indícios para obter provas de minha inocência. Não vou descansar, um só minuto, enquanto não o fizer pagar por cada erro que cometeu.

Rezo para não ser ele o causador do meu atentado.

Por mais doente que ele possa parecer, não consigo pensar na hipótese de o Thiago atentar contra minha vida. Vai muito além da pessoa que conheci.

Recuperar-se, depois de uma traição, é duro. Mas, a vida dá forças para quem se dispõe a isso. Agora, encarar alguém que, friamente, não acredita que sua vida valha algo, é difícil.

Perdida, em meio às minhas pesquisas, e ansiosa, aguardando um horário aceitável para ligar para a Patty, a fim de lhe passar instruções a respeito de tudo o que preciso, sinto alguém parado, à porta do escritório, observando-me.

Levanto meus olhos e lá está ele, encostado, no batente da porta. Usando apenas a calça do pijama, extremamente sexy, olhando-me, sem emitir qualquer som.

– Acordei procurando a mulher da minha vida, que julguei estar envolta em nossos lençóis, e senti

sua falta, ao perceber que não estava mais comigo. Não consigo mais ficar na cama sem sentir o calor do seu corpo.

Ele sabe o que estou fazendo, mesmo assim, sua determinação em me consolar é maior.

– Não conseguia dormir – falo, seduzida por suas palavras – Volte a dormir, lindo. Logo amanhecerá.

Ele vem caminhando, em minha direção, e vejo, nos seus olhos, que não voltará sozinho para a cama.

– Voltarei, sim, mas, com você, em meus braços, sentindo seus cabelos sobre meu peito.

Fito seus olhos e enxergo todas as promessas ali estampadas. Como aquele que me resgata de meus momentos de angústia, ele também está pronto para cuidar da minha insônia, resgatando o meu sono.

– Falando assim, não sei se conseguirei voltar a dormir. Acho que você vai é deixar-me mais acordada, isto, sim!

– Esta é minha intenção – ele fala, malicioso – Quero sua boca macia, quero roçar minha pele na sua.

– O senhor é muito bom nisso – falo, já convencida e excitada.

– No que sou bom, minha sereia? – seu falso ar de dúvida leva-me à loucura.

– Bom em me convencer a voltar a dormir, em seus braços – ele põe-me no colo. Passo meus braços, em volta do seu pescoço, e ele sussurra, perto da minha boca, com malícia.

– Estava com saudade do sabor dos seus lábios – ele toca minha boca – Preciso beijá-la, agora – arrepios percorrem meu corpo... este homem não existe!

Ele faz menção de me beijar, mas, viro o rosto, lentamente, provocando-o. O beijo toca o canto da minha boca e seus lábios procuram, novamente, os meus e beijo-o, com sofreguidão, entrelaçando nossas línguas.

Quando dou por mim, ele já está deitando-me na cama.

– Mesmo estando perto, você desperta-me saudades, também, meu noivo gostoso – sussurro, no seu ouvido, passando a língua, de leve, em sua orelha.

– Uhum... – ele inspira fundo – Que delícia ouvir isso.

Perdida em suas palavras indecentes, entrego meu corpo a ele e sou amada até adormecer, exausta, finalmente, em seus braços.

Nicole...

Quem diria que eu iria acordar, um dia, e descobrir estar apaixonada pelo Caio...

Acho que fui traída pelos meus sentimentos ou pelo homem devasso em que ele transformou-se. Há dias, ele procura-me para saciar seus desejos, com fetiches diferentes. Tem transformado a mim

num tanque de esperma. Sua ânsia em consumir meu corpo tem me levado à loucura.

Na primeira vez, fiquei assustada, pois não imaginava conseguir chegar a tal prazer, depois de ser interrompida, no meio de uma foda com meu amante.

Ele invadiu meu quarto, praticamente nu, reivindicando meu corpo e marcando a minha alma. Cada dia que passa, sua frieza aquece mais o meu sangue.

Fico, aqui, esperando uma ligação, uma mensagem, um sinal dele.

Toda vez que meu amante começa a me possuir, fico pronta, imaginando-o chegando, de surpresa, dizendo que me quer.

Tenho uma vontade imensa de receber uma simples ligação dele, dizendo que não consegue dormir ou que precisa de mim. Não me importaria nem mesmo se fosse uma ligação dizendo-me apenas que está feliz ou triste. Hoje, aceito qualquer coisa que venha dele. Sinto vontade de passar uma tarde inteira ao seu lado.

Estou, neste momento, sentindo sua falta. Não sei nada do que passa na cabeça do Caio, pois ele nunca me olhou nos olhos, com paixão, mas, apenas com luxúria. Refletindo, agora, mesmo nunca tendo desejado ser dominada, fui arrebatada por sua visão, na primeira vez em que o vi.

A tristeza invade-me quando me lembro de que ele nunca sorriu para mim ou contou-me uma piada. Como posso ter-me apaixonado por um homem tão frio?

Passando hidratante na minha pele, arrepio-me toda ao pensar que, daqui a alguns minutos, abrirei as pernas para um homem ao qual, no começo, entreguei-me apenas para saciar meus desejos, mas que, agora, transformou-se numa ameaça.

Como fui burra em me submeter a ele todo este tempo e, ainda por cima, envolvê-lo na minha chantagem! E tudo isso para preencher um vazio que o Caio sempre deixou em mim. Querendo faturar, talvez eu acabe mesmo é saindo-me muito mal dessa história toda.

Nítidamente, ele tem deixado claro o quanto é perigoso. Às vezes, chego a desconfiar de que ele possa ser um bandido. Todas as vezes em que seu celular toca, ele nunca me permite ouvir o que é falado. Porém, sempre fui muito astuta e ouvi cada palavra, sem entender muito bem do que se tratava, mas, não tenho dúvidas de que coisa boa não é.

Ele sempre é muito contraditório.

Ao mesmo tempo em que ele manda-me ficar próxima do Caio, querendo arrancar-lhe mais dinheiro e levar vantagem em todas as situações possíveis, ele vem, por outro lado, falando que não quer muita aproximação de minha parte! E, na verdade, com exceção da chantagem, ele não se importa com nada que diga respeito a meu futuro, ao lado do Caio.

A porta abre e visto minha máscara de amante submissa, com medo das suas represálias. Preciso, urgentemente, arrumar um meio de despachar esse traste.

Caio...

Cansado desse joguinho que ando fazendo, há semanas, e morto de curiosidade para saber o que esses dois estão tramando juntos, resolvo ir ao Apart Hotel.

– Palmas e muitas palmas!

É assim que entro no apartamento da Nicole, ovacionando o belo show do casal.

– Não precisam parar o que estão fazendo... aliás, tenho assistido os dois, já há algum tempo, e, confesso, vocês surpreendem-me a cada foda – falo, ironicamente

A cara do paspalho é bizarra.

A Nicole não sabe o que faz. Puxa o lençol e cobre a cabeça, para se esconder ou chorar.

– Estou vendo que estão piores do que cachorros pulguentos – sou sarcástico – A diferença é que, quando cachorros fazem algo de errado, eles saem, de mansinho, e escondem-se. No caso de vocês, não terão para onde correr até me explicarem tudo o que pretendiam fazer ou até que eu saiba tudo sobre essa farsa.

– Caio, eu posso explicar – a vaca tem coragem de falar.

– Explicar o que, Nicole? Que você é fã da Bárbara e não se contentou com ficar só com o noivo dela, mas, precisou pegar o sócio, também?

– Do que você está falando, Caio? – ela fala, gargalhando – Ele não tem um gato para puxar pelo rabo.

– Jura, Thiago, que você é um pé rapado? Será que está vivendo às minhas custas? Seu bosta! – praticamente cuspo, na cara dele.

O merda do covarde está mudo.

– Cadê o machão que gosta de açoitar? – provoco-o – Vai dizer que só é valente com mulheres? – pergunto.

– Caio! Seu enrustido... Meça suas palavras antes de falar comigo! – sua voz sai trêmula.

– Vocês podem explicar-me como se conhecem? Descarada sem vergonha! – grito – Sua vaca! Se você soubesse como me arrependo por não ter esperado mais algumas fudas suas com este merda só para poder ver você apanhar mais... Essa hora do show era a parte que mais gostava de assistir.

– Você ficava assistindo-nos? Como? – ela está apavorada.

– Anta! – o bostinha reage – Ele deve ter posto câmeras, aqui, no apart-hotel! – muito inteligente.

– Vocês não acharam que me chantageariam e eu ficaria sentado, esperando minha derrocada, né?

Ele levanta-se.

– Onde você pensa que vai? – pego-o pelo braço.

– Cara, é melhor você soltar meu braço! – ele adverte – Você sabe o quanto tem a perder? – ele

ameaça-me – Ou esqueceu que eu também assisti aos seus vídeos e sei do que você gosta? Acho que seu círculo de amigos e clientes adoraria ver o que você pede para as mulheres fazerem com você. Só não consigo entender como a Babby submetia-se a isso! – ele diz, com sarcasmo.

Perco minha paciência e enfio um murro na boca dele.

– Lave sua boca para falar o nome dela, seu maricas – encaro-o – As experiências que tive com a Nicole não têm nada a ver com ela.

– Ora, ora, ora... Você fala como um machão... – ele debocha – mas, suas preferências sexuais classificam você de que modo? Gay? Bi? Ou só gosta de brincadeiras, no orifício?

– Não fale assim do Caio! Arrependo-me de ter envolvido você na minha história com ele. Quando ele pediu-me para lambe seu ânus, foi uma entrega ao prazer, numa relação de confiança – ela tenta defender-me e só complica mais a situação.

– Nicole, lambe meu cu, sua gostosa – ele repete exatamente as palavras que estão gravadas no vídeo, com o qual estão chantageando-me.

– Seu filho da puta! Qual era sua participação nisso? – grito.

O safado, que está com a boca sangrando, por conta do murro que levou, fica branco, quando vê a fúria nos meus olhos

– Perdeu a noção do perigo, seu merda? – fico cego e termino meu serviço.

Quebro o infeliz na porrada!

– Caio, pare! Você vai matá-lo! – ouvindo os gritos da vaca, desperto do meu estado de fúria assassina e vejo o estado lastimável em que deixei o infeliz. Para finalizar o serviço, cuspo na cara dele.

– Escute aqui, sua imunda, junte o resto do que sobrou do seu amigo e desapareça da minha vida! Se, por acaso, daqui a duas horas, você e esse infeliz estiverem, ainda, no Apart Hotel, este mesmo que eu banco – enfatizo –, mando alguém vir aqui e acabar o serviço.

Pego minha chave do carro, que caiu no chão quando eu estava arrebatando o infeliz, e vou embora.

– Ah, Nicole! Mais um detalhe – digo, parando à porta – Tenho provas suficientes, em minhas mãos, para colocar você atrás das grades, devido ao desvio de verbas que praticou em minha obra de Florianópolis. Então, pegue esse vídeo sujo e guarde de recordação ou fique assistindo-o e lembrando do quanto sua língua é habilidosa. Porque, se fizer algo contra mim, ficará, por muito tempo, vendo o sol nascer quadrado – finalizo e vou embora.

Alguns dias depois desse episódio, estou aqui, a refletir se perder minha razão foi uma boa ideia, pois, desde o meu último encontro com a Nicole e o calhorda, não tenho mais notícias dela. Agora, vou ter que conviver com a dúvida a respeito do que o infeliz pretendia fazer ao se relacionar com

ela. Ah, mas, também, ele tirou-me do sério! Tive que defender minha honra.

O fato de realizar todas as minhas fantasias com uma mulher, explorando as partes do meu corpo onde eu sinta prazer, não me faz um perverso e muito menos muda minhas preferências sexuais! Sou heterossexual, caralho! E por uma simples questão de gosto.

Nunca pratiquei sexo oral anal com a Bárbara e isso nunca diminuiu o tesão que ela sempre me despertou. Mas, com a vaca da Nicole, foi diferente... principalmente porque eu já tinha tido experiências fantásticas com uma prostituta que conheci, há anos, nas quais ela sempre me fez sentir prazeres de diversas formas não convencionais. A primeira vez em que ela deu-me o que é conhecido como beijo grego, achei meio estranho, mas, por ter sentido tanto prazer, a ponto de pensar que iria explodir de tesão, não impedi que fosse até o fim no que pretendia. E foi fantástico! Posso garantir que tive orgasmos múltiplos.

Confesso que, na época, fiquei um pouco preocupado. Mas, nunca nenhum homem excitou-me, o que me deixou tranquilo quanto ao fato de eu não ser nenhum frutinha. O homem só se torna gay quando sente prazer ou tesão por outro homem. Pesquisei sobre o tema e fiquei mais tranquilo. Descobri que o ponto G do homem está situado nas proximidades da próstata, perto da região anal, portanto, quando estimulada ou acariciada, ela funciona, involuntariamente, como uma zona erógena, que causa excitação. E esta informação foi assimilada por mim, com a maior alegria e alívio, pois eu havia adorado a experiência.

A partir daí, sempre que marquei algo com a prostituta que me mostrou essa forma de prazer, exploramos mais meu ponto G, até ela possuir-me com seus próprios dedos. Desde então, ela foi minha válvula de escape, até conhecer a Nicole.

Quando percebi que ela era uma perversa na cama, não tive dúvidas de que ela poderia ser a minha amante completa. Ela nunca se opôs a brincar comigo e a me fazer chegar ao clímax total. Sei que meus fetiches e minhas fantasias são inexplicáveis para muitos homens ignorantes e, por isso, acabei ficando apavorado com a ideia da chantagem. Se um cliente, um fornecedor ou algum amigo meu descobrir minhas preferências sexuais, será um escândalo!

Andando, de um lado para o outro, fico pensando que, se eu não encontrar a Nicole, de novo, nunca mais terei paz, na vida. Quanto ao Thiago, ele sabe que tem o rabo preso comigo. Por este motivo, covarde como é, não fará nada.

Mas, a minha vaquinha bruxinha, esta eu já não sei o que poderá fazer...

Capítulo 58

Marco...

Amanhã é o último dia das minhas férias.

Mesmo com a torrente de acontecimentos, posso dizer que foram as melhores férias da minha vida. Não viajamos, mas, eu e minhas duas pequenas fizemos passeios curtos inesquecíveis.

A cada intervalo das pesquisas árduas que a Babby vem fazendo, juntamente com a Abaré e com a Patty, tenho o prazer de flagrá-la, diversas vezes, aprontando com a Vitória.

Um dia, quase tive uma parada cardíaca, causada pela forte emoção ao presenciar uma cena que me comoveu muito.

Peguei a Babby, com a Vitória, dentro da banheira, fazendo uma tremenda algazarra. Enquanto a Vitória estava em seu colo, quietinha, com a expressão de pura felicidade, a Babby, espirrava água por todo o banheiro, usando a própria mão como chafariz!

A imagem diante dos meus olhos foi tão convidativa, que acabei juntando-me às duas e formando uma guerra de água.

Parecemos duas crianças quando juntos da Vitória. A Bárbara sempre abraça-a, naturalmente, como se fosse sua própria filha, explorando e estimulando todos os seus sentidos. Mesmo reconhecendo todos os limites de suas habilidades motoras, ela não se importa, assim como eu. Ela tem procurado proporcionar à nossa pequena todas as experiências que a vida pode oferecer-lhe.

Até a enfermeira Ângela, mesmo com todo o seu comportamento profissional e militar, entra na onda da Bárbara que, nas consultas médicas, faz questão de participar e fazer diversas perguntas a todos os médicos.

As brincadeiras com a Vitória, no parquinho, sempre acabam em lama. A minha menina mais velha faz questão de pegar baldinhos de areia e água e espremer a mistura com as mãozinhas da pequena, para ela ter a sensação do barro escorrendo entre os dedinhos.

E, numa tarde em particular, elas deixam-me curioso. Ficam as três, no quarto fechado. Depois de uma saída rápida da Ângela, que retorna cheia de sacolas, a “cúpula” volta a ficar reunida. Então, resta-me entregar-me à leitura de alguns livros, a fim de buscar subsídios, na lei, que possam contribuir para o caso da Bárbara.

Entretido e perdido, nas minhas pesquisas, sou interrompido por uma voz, ao fundo, chamando-me.

– Papai! Vem aqui, no quarto – a mais arteira chama – Temos uma surpresa.

– Surpresa? – pergunto, feliz.

– Sim – ela limita-se a responder.

Caminho do escritório para o quarto, já imaginando a bagunça que elas fizeram. De queixo caído,

lá estão elas, sujas dos pés a cabeça por tinta guache e, ao lado, uma tela com as mãozinhas e pezinhos estampados de todas as cores.

– Essas duas artistas plásticas são maravilhosas – vou até elas e abraço as duas – agora é a vez do papai sujar-se de tinta.

Toda essa nossa interação com a Vitória tem feito muito bem a ela. Todos os brinquedos barulhentos e coloridos, quando manejados ao seu lado, ou direito ou esquerdo, parecem provocar reações nela! Não sei explicar como, mas, é o que tem acontecido!

Sempre colocamos, em suas mãozinhas, os brinquedos que emitem som e balançamos junto, na tentativa de que ela sinta que esse som está saindo por causa dos movimentos que ela está fazendo.

Apesar de vir cuidando da minha pequena sozinho, se disser que nunca me preocupei se conheceria alguém, que a aceitasse e amasse, estaria mentindo. Assim, no que diz respeito a alguns relacionamentos sem importância que tive, nunca tive intenção de apresentar a Vitória a nenhuma das pessoas que me envolvi, porém, com a Bárbara, foi diferente! E a convivência que estamos tendo e construindo juntos é fascinante!

A decepção que aquele infeliz do sócio causou a minha sereia ainda paira em seus olhos. Tenho feito de tudo para extrair-lhe essa sombra e no sentido de apoiar Bárbara em todas as suas decisões. Juntos, participamos de todas as reuniões com a Abaré que, sempre, com excelência, vem apresentando seus relatórios detalhados e suas considerações.

Hoje à tarde, levarei minha sereia à Polícia Federal, sendo que o Borges irá conosco. Todo o esquema de segurança para não sermos seguidos já está armado.

Bárbara...

Dentro do meu coração, tenho um cofre lacrado e guardado, com todas as coisas boas que aconteceram, até hoje, na minha vida. Do outro lado do meu peito, tenho a dor da traição que sofri ainda presente.

Sentada, em frente ao delegado, sinto minhas mãos trêmulas, suadas e frias. Meu corpo formiga, ouço uma voz dentro de mim, dizendo para ser forte. A coragem e a determinação que vêm motivando-me a estar aqui, agora, dão lugar a um medo de não saber o que virá pela frente.

Sei que o Thiago errou! E muito! O que ele fez não tem perdão, mesmo que, diretamente, ele não tenha feito nada de mal para mim. Quer dizer...

Ele usou uma das salas do meu escritório como sede de sua empresa obscura, mas, na nossa empresa, em específico, ele nunca fez nada. Independentemente disso, para a Justiça, o que estou fazendo, em minha defesa, é o correto.

A partir do momento em que declarar minha primeira palavra ao delegado, sei que minha vida

passará a correr mais riscos. Pelo que pude apurar, as pessoas que administram essas empresas com as quais o Thiago está envolvido não são nada decentes. Porém, por outro lado, se não me defender, posso acabar sendo julgada injustamente.

Ao sentir a mão quente do Dr. Borges, em meu braço, sigo seu aceno de cabeça, respiro fundo, e começo a minha defesa, já entregando ao delegado todas as provas que pude coletar e que estavam dentro dos rigores da Lei.

No início, ele lança-me um olhar inquiridor, como se eu estivesse confessando um crime, mas, no decorrer da apresentação de todas as provas, ele vai amenizando o rigor de seu olhar e prestando atenção.

– Dona Bárbara Nucci – ele fala, em claro e bom som – a partir de agora, a senhora tem consciência de que deverá ficar à disposição da Justiça?

– Sim – é só o que consigo responder, depois de ficar, por três horas, falando e respondendo a todo o interrogatório.

Assim que o Dr. Borges faz suas considerações sobre o anonimato do meu depoimento, despedimo-nos do delegado.

Sentir os braços do Marco, em meu corpo, traz-me conforto e alivia toda a carga do stress por qual acabei de passar.

Ainda na antessala da delegacia, o Dr. Borges conversa com o Marco e explica como seguirão as investigações.

Desde que saímos, não penso em outra coisa, a não ser que, a partir de agora, está tudo nas mãos da Lei.

Jantamos calados. É impressionante como ele conhece-me e sabe o momento certo não apenas de falar, mas, principalmente, o de calar. O respeito que ele tem por mim é emocionante! Resolvo romper o silêncio.

– Preparado para voltar à rotina, depois de amanhã?

– Por mim, ficaria a vida toda ao seu lado, em férias. Mas, o dever está a me chamar – como é romântico.

– Estarei aqui, todos os dias, esperando por você, morrendo de saudades – falo, piscando, com os dois olhos, para ele.

– Vou conferir – ele põe a mão em cima da minha.

– Enquanto tiro a mesa, o que o senhor acha de olhar a nossa pequena? Ficamos a tarde toda fora – minha convivência com a Vitória tem sido tão mágica, que ficar longe dela, apenas uma tarde, já faz com que eu sinta saudades.

– Por que não fazemos assim: tiramos a mesa juntos e vamos, também juntos, ver a pequena – ele

vai falando e levantando, com os pratos na mão.

Tudo se torna mais prazeroso e rápido, quando é feito em conjunto. Enquanto o Marco tira a mesa, guardo toda a comida que restou e organizo a cozinha.

Paula...

Sinto cheiro da riqueza e isso é bom, muito bom! Não tem nenhum Chanel nº 5 que seja melhor do que isso, o cheiro do dinheiro, o poder que ele proporciona. Isso é o elixir da vida! Finalmente, pude colocar as minhas lindas mãos em cima de toda a grana herdada, depois de ter tido que adiar minha viagem para longe deste País medíocre. Todo o processo burocrático deixou-me exausta e, neste momento, nada melhor do que um Champanhe Dom Perignon Ouro Branco, que custa a bagatela de R\$ 400,00 a taça. Mas, pouco me importa, eu sou merecedora de cada gota desta delícia. Ainda não me conformei com a parte designada para a "minha filhinha vegetal" e as obras de caridade, entretanto, por hora, eu vou deixá-los desfrutar desse pequeno vacilo dos meus pais.

O que importa mesmo, agora, é a cor do meu biquíni, já que a Licínia Gusmão teve a delicadeza de me chamar para dar uma pequena volta em seu novo iate, que está atracado lá no Guarujá. Adoro amigos assim, que não medem esforços para desfrutar da vida, com ótimas companhias.

– Amiga, que linda você está!

– Paulinha, sua maravilhosa! Você, como sempre, uma diva. Venha, quero apresentar você a alguns amigos.

– Adoro conhecer gente nova, gente “RHYCA e PHYNA”, que sabe apreciar um bom caviar.

– Hello, queridos!!! Olha quem eu trouxe para vocês conhecerem, a adorável Paula Braga que, recentemente, perdeu os pais. Mas, nós estamos aqui para alegrar os seus dias.

– Obrigada, Licínia, pelo apoio – forço uma pequena lágrima, que não deixo nem cair, e faço a minha melhor cara de "superando a vida".

A conversa é super entrosada, imóveis fora do País, a última visita a Paris, as festas mais badaladas do ano, enfim, apenas assuntos de suma importância para qualquer mortal que sabe o que é fazer compras nos Champs-Élysées e dançar sem suar.

E, como não faço nada sem propósito, faço-me ser convidada para uma nova festa badaladíssima, em que só estará a nata paulistana e homens interessantes, com os bolsos recheados. Não posso ficar em abstinência sexual porque, a despeito de ser bem verdade que eu sinto um prazer imensurável quando compro uma bolsa Prada, o prazer da carne começa a fazer falta. E, hoje, estou no “modo negócios”, quero conhecer um bom partido e, quem sabe, aumentar a minha fortuna.

Voltei pra casa feito uma estrela, pois a fofa da minha nova amiga mandou o seu motorista levar-me, afinal, estou um pouco alta. Depois de tantas taças de champanhe de boa qualidade, seria

inviável voltar dirigindo. A propósito, minha Sportage está mega ultrapassada. Preciso, urgentemente, de um conversível, cheguei a me sentir a amiguinha pobre ao adentrar a Marina, com um carrinho popular desse. Na primeira hora da segunda-feira, passarei, sem falta, na melhor concessionária, porque uma mulher com o meu porte tem que chegar abalando, na festa bafônica, que está agendada para terça-feira. Entre os ricos, não existe o hábito de realizar festas só nos finais de semana, até mesmo porque quem precisa acordar cedo pra pegar o ônibus lotado, no dia seguinte, é o pobretão.

Depois de um final de semana maravilhoso, adivinha quem, de novo, acordou linda e rica? Exatamente, euzinha aqui! Acordei com mil planos, na cabeça, e todos envolvem gastar dinheiro e, disso, convenhamos, eu entendo. A primeira tarefa do dia é ir atrás do meu conversível. Visto um vestido coral, colado ao corpo, com um scarpin alto e elegante, da minha marca favorita – claro que é um louboutin! Para completar, minha nada discreta bolsa Chanel. Pronto, estou elegante, exalando sofisticação e totalmente à altura de comprar um carro de bom gosto e de grande importe financeiro.

Ao adentrar a loja, fico extasiada! Não entendo nada de carro – nem pretendo fazê-lo, agora, tampouco –, apenas quero chegar e ser vista por todos. Assim, não tardo em escolher... um LAMBORGHINI HURACÁN! Simplesmente perfeito, imponente e vermelho! Agora, sim, não preciso de mais nada. Resolvo todos os trâmites legais e, quando o vendedor pergunta do meu atual carro, fico até com vergonha de falar qual é! Na verdade, nem sei o que vou fazer com ele, então, mesmo morrendo de vergonha, vou entregá-lo à loja como parte do pagamento, já que não posso deixá-lo parado em minha garagem. Depois das assinaturas e providências relativas à documentação, ligo para o meu gerente para apenas repassar o valor para a conta da concessionária.

– D. Paula, desculpe-me a indelicadeza, mas, é um valor muito alto. A senhorita tem certeza de que deseja fazer esta retirada?

– Escuta aqui – falo baixo para não chamar uma atenção desnecessária – se estou falando para fazer este pagamento, você apenas tem que acatar, nada mais.

– Mas, a senhorita não fez qualquer investimento com a sua herança e, se continuar...

Não o deixo concluir.

– Chega! Faça o que eu mando que, das minhas finanças, cuido eu.

Estou morta de vergonha com todo este contratempo, porém, tudo fica irrelevante quando entro em meu novo carro. Morram de inveja! A Paula, aqui, está rasgando dinheiro.

Thiago...

– Enrustido, hipócrita, cínico – estou, aos berros, agonizando, no chão, com ódio desse infeliz.

– Por que me enganou? – ela pergunta, baixo.

– Não devo satisfações da minha vida a você – mal consigo falar, sinto meus dentes moles – Ele pegou-me desprevenido, frutinha filho da puta!

– Por que me enganou? – ela repete, parecendo um disco riscado.

Juro que, depois do que ela fez, hoje, se não estivesse todo quebrado, eu a partiria ao meio.

– O que você achou? – posso não conseguir quebrá-la, na porrada, mas, posso fazê-lo com palavras – Que fiquei com você, esse tempo todo, porque gostava de você ou porque gostava de chupar essa boceta com odor fétido? Você tem sebo no meio das pernas! Sabe quantas vezes brochei e tive que te espancar por causa do seu cheiro?

– Você só pode ser louco! – ouço sua voz ferida – Ou tem nojo de órgão feminino e prefere os masculinos cheirosos. Quer acusar o Caio, o homem que eu amo, de ser enrustido quando, na verdade, o enrustido é você?

Vaca sortuda! Estou rastejando de tanta dor, procurando forças para me levantar e arrebenhá-la.

– Por que me usou? Fez-se passar por pobre? O que você queria de mim? – despeito é pouco o que vejo em seu olhar.

– Eu só dei a você aquilo que precisava, no momento em que precisava –provoco-a mais – Ou ainda pensava que merecia que eu pagasse por esse seu servicinho de quinta? Você até é gostosinha. Mas, na cama? Uma lástima... nem para prostituta serviria.

– Suma da minha vida, Thiago.

Ela acha mesmo que pretendo permanecer na vida dela? Tenho coisa muito melhor em casa.

– Não precisa pedir. Você não me tem mais serventia alguma. Você não serve para nada, é uma lástima como mulher, como amante, péssima profissional e, ainda por cima, é burra. Não conseguiu enrolar nem o paspalho do Caio! Confesso que, quando te conheci, pensei que fosse um pouco mais esperta. Mas, provou ser uma burra exatamente no dia em que decidiu colocar sua foto, na rede social. Você pensou o quê? Que o Caio, ao ser abandonado por uma mulher incrível, como a Bárbara, iria entregar-se a você? Faça-me o favor: se manca, sua ordinária! Se conselho servir para alguma coisa, digo-lhe para ir rodar bolsinha.

Ela arremessa um sapato, em minha direção, que eu, com meus reflexos lentos por causa das dores que estou sentindo, não consigo evitar e sou golpeado, direto na cabeça. Nessas horas é que me arrependo de ter vivido enfurnado nos livros, não dedicando qualquer tempo para exercitar meu corpo, para ter mais forças, para poder matá-la de porrada.

– Se você não for embora, agora, vou chamar a polícia – ela fala, na defensiva, com medo.

Sorrio, sarcasticamente.

– Vai chamar e dizer o quê? – desafio-a – Que tem um homem, aqui no seu apartamento, que vem fodendo você, há meses, e que, agora, ele cansou-se da sua cara. E que você e este mesmo

homem foram pegos, de surpresa, por seu noivo corno, que deu uma surra neste infeliz aqui?

– Agora é você que está fazendo-me rir, Thiago – ela força uma gargalhada falsa – Estava mais parecendo um verme sendo pisoteado, nas mãos do Caio. Sabe que cheguei até a ficar com dó?

Crio forças, nem sei de onde, e levanto-me, firme, forte e com dores. Caminho até ela. A franguinha lança-me um olhar atordoadado e recua dois passos para trás.

– Medo, Nicole? – pergunto, com a voz fria, caminhando até ela – Sabe por que não mato você, agora? Porque sou inteligente. Quando fizer isso, ninguém saberá que fui eu.

– Sempre desconfiei que fosse um bandido – sussurra, com pavor – Mas, assassino? É novidade.

Encurralo-a, na parede, com as duas mãos em seu pescoço, seus olhos arregalados dão-me prazer, apenas imaginando a tortura a qual vou submetê-la.

– Vadiazinha! Você deu-me muito trabalho – ela tenta inspirar, sem fôlego – Obrigou-me a ir a Florianópolis para te conhecer – aperto mais seu pescoço – Como diz que não gastei dinheiro com você? Claro que gastei. Tive que pagar passagem aérea e hospedagem para te conhecer de perto – solto o ar da minha respiração perto da sua boca – Sentindo falta de ar, sua burra? Sabe que meu plano de acabar com a felicidade da minha sócia quase deu certo, não fosse a sua estupidez? Mas, não te darei a honra de conhecer os meus planos que não deram certo – ela solta um gemido, suplicando por ar – Estou saindo da sua vida e, junto comigo, levarei todas as provas contra seu noivinho de araque. Crie vergonha nessa cara nojenta e procure outro idiota para dar novo golpe.

Paula...

Como é bom ter o sono da beleza, de forma plena! Acordei de ótimo humor e mega ansiosa para o evento de hoje. Sinto boas vibrações, não algo como essas frangotas apaixonadas, que falam a bobagem de sentir “borboletas no estômago”.

Mas, apenas hoje, vou entregar-me a essa excitação inquietante e, quem sabe, encontrar algum magnata, um príncipe de algum reino perdido e com muita riqueza para dividir. Mas, antes de fisgar o meu pedaço da barra de ouro, em formato de homem, preciso ir às compras e, de quebra, fazer todo o ritual feminino que adoro.

Depois de ligar para as amigas da High Society e, infelizmente, não encontrar nenhum horário disponível em suas agendas, meu consolo foi chamar, como sempre, a sonsa da minha amiguinha Marcela. Não suporto fazer compras, sozinha, quero ser elogiada e, por ora, a abobalhada vai servir. Apenas envio uma mensagem avisando que passarei em sua casa e, como a boba que ela é, claro que atenderá o meu pedido.

– Uau, Paulinha, arrasou com o carro!

– Claro que arrasei. Diga quando eu não abalo?

– Poxa, queria um desse pra mim!

– Marcelinha, meu doce, este estilo de carro não é para o seu bico. De todos os meus amigos, você é a menos afortunada. Não sei por que ainda insisto em te convidar para andar ao meu lado.

– Credo, Paula! Você é muito arrogante. Quer saber? Não vou a shopping nenhum com você – começou o drama barato.

– Oh, docinho, não fique triste! Entre logo, no carro, e venha divertir-se.

Mesmo com a cara emburrada e reclamando pelos cotovelos, a Marcela acompanha-me em todas as lojas que faço questão de entrar e, por estar tão indecisa, acabo comprando vários vestidos. Depois de horas, no salão, com direito a tudo e mais um pouco, volto pra casa. A indecisão quanto ao vestido a usar perdura. Quero ser o centro das atenções. E, depois de duas horas de muito “troca troca”, resolvo escolher um vestido longo preto, todo manufaturado em transparência. Aplico uma maquiagem marcante, escolho a carteira que combina com os meus lindos sapatos vermelho sexy e... voilá! Hoje, não tem para ninguém.

Ao chegar à mansão de Lauro Alpoim, já percebo a suntuosidade do evento pela quantidade de carros estacionados e a elegância dos presentes. Definitivamente, a noite, hoje, será uma criança. Adentro o salão e reconheço alguns rostos, fazendo questão de cumprimentar todos. Dentre eles, está a Licínia, totalmente estonteante, mas, que não chega aos meus pés. Como boa amiga que sou, entretanto, teço desmesurados elogios.

Muito canapé, caviar, champanhe, música de boa qualidade, sorrisos, beijinhos, risadas discretas, contatos para a próxima visita a Aspen, até que meu olho crava em um homem estonteante. É impossível não sentir a sua presença, com o seu porte altivo, musculoso, uma cicatriz na sobrancelha, que lhe fornece um ar de perigo, cabelo longo, o que nunca, antes, para mim, foi tão atraente, e um sorriso safado, de canto de boca. Todo o pacote deixou-me completamente hipnotizada. Só acordei do meu transe quando a Licínia puxou o meu braço, chamando a minha atenção.

– Lici, querida, desculpe-me, acabei distraíndo-me. Sobre o que estava falando?

– Paulinha, eu sei muito bem o motivo de sua distração e, de fato, ao olhar para aquela delícia ali, não há conversa que me prenda... e, vou logo dizer, você tem um olho de águia, colocou os seus olhos logo no homem mais cobiçado da festa.

Cobiçado? Por quê?

– É? Cobiçado? É algum príncipe encantado? – faço-me de boba para ver se descubro mais sobre aquele pedaço de mau caminho.

– Não chega a tanto, mas, pelo que me falaram, ele é um duque da Irlanda, com propriedades espalhadas pelo mundo, por causa de sua empresa famosíssima de champanhes finos.

– E que empresa é essa? Por que será que ele está perdido aqui, no Brasil?

– Eita, Paulinha! Pelo visto, já está apaixonada? Mas, voltando para as suas perguntas, ele é muito rico, vive no mundo dos negócios, então, escolheu o Brasil para investir. Quanto à empresa, eu não sei, ao certo, o nome, mas, pergunte a ele, boba!

– Que engraçadinha você! Não estou tão interessada assim, apenas me chamou a atenção, já que nunca o vi antes, nada demais – dou de ombros, não quero mostrar empolgação demais, pois essas socialites são recalcadas, daqui a pouco, estão tomando o que é meu.

Rondo pela festa, continuando com os cumprimentos, mas, sempre espreitando o meu “Duque Sensual”. Quem sabe hoje é meu dia de sorte e, além de quebrar essa malfadada abstinência sexual, posso esbaldar-me em uma piscina de champanhe caro. Meu objetivo da noite é ter esse gostosão comigo.

Depois de rodar por todo o salão, e mesmo deixando mais do que claro o meu interesse pelo gostosão, nada dele vir até a mim, chamar-me, quem sabe, para uma dança! Não gosto de fazer isso, mas, vou ter que atacar. Chego até sua roda de conversa, em que todos os homens estão falando de negócios. Percebo que tem um senhor que era muito amigo de meus pais, vou aproveitar para me entrosar.

– Olá, cavalheiros, boa noite! Desculpe-me por incomodar, mas, estou passando para cumprimentá-los.

– Paula, minha jovem, não precisa pedir desculpas, sua presença é mais do que encantadora, porém, não sei se a conversa vai agradá-la.

– Oh, não se importem comigo, estou mesmo precisando saber sobre a alta do dólar e, também, informações a respeito de investimentos, pois ainda não fiz nada com toda a herança que papai deixou pra mim – todos riem.

Pronto, eis a minha deixa para me entrosar por aqui.

– Bom, e você? Nunca te vi por aqui. Prazer, Paula Mesquita – estendo a mão para cumprimentá-lo.

– Prazer, Paula, meu nome é Ronan Moritz e, de fato, não deve ver-me muito por aqui. Estou apenas de passagem pelo Brasil.

Agora sim, vou começar o jogo!

Começamos a ter uma conversa gostosa e agradeço, mentalmente, minha fluência no inglês, visto que ele não fala nadinha de português. E, quer saber? Isso pouco me importa. Por mim, ele poderia falar Tupi-guarani, com essa voz grossa e sexy, que eu iria gostar.

Finalmente, ele oferece-me uma bebida, fala um pouco sobre os seus negócios e, nesse momento, sou toda sorrisos. Falo um pouco sobre a minha vida, da morte dos meus pais – só que bem

rapidamente, não quero assuntos mórbidos agora, basta-me tão somente entrar nas calças dele. O que é isso, Paula? Com pensamento de vadia de rua? Recrimino-me, mentalmente, mas, a minha excitação está em nível máximo.

– Hoje pensei que seria mais uma noite entediante, falando sobre negócios, finanças, mas, você apareceu para transformar o meu dia. Sei que a festa está ótima, mas, você gostaria de ir pra algum lugar privado, no qual possamos nos sentir mais à vontade?

Faço uma cara de surpresa, de menininha virgem, acho que até corei...

– Bom, você é sempre direto assim?

– Quando eu quero algo, eu invisto pesado – oh, my God! Essas palavras, em inglês, nessa voz grossa e sensual, causam-me arrepios... “*When I want something, I invest hard*”... wow!

Uau, agora, sim, arrebatou-me de vez.

– Pretende ir para onde? – questiono, inocente...

– Se você sentir-se mais segura, sugiro que você convide-me para conhecer o seu apartamento, mas, caso contrário, estou hospedado no Unique, para onde poderemos ir.

Não penso duas vezes, quero conhecer a sua suíte.

– Vamos para o seu hotel – mais direta que isso, impossível.

– Perfeito, vou chamar meu motorista – ele faz menção de ir chamar seu empregado, mas, acabo sendo mais rápida.

– Ah, não precisa, estou de carro. Podemos ir nele – estou doida de tesão, mas, preciso ir com calma.

– Se você prefere – ele aceita, rápido.

Saímos à francesa, sua mão enorme, no meio das minhas costas, fazendo-me sentir a mulher mais poderosa de todo o ambiente. Meu Deus, esse homem exala sexualidade.

Ao chegar ao hotel, ele pega o cartão da sua suíte, deixando a recepcionista com os olhinhos sonhadores. Cara subalterna, só por hoje, eu perdoo você.

O hotel cinco estrelas é tudo o que sempre falaram e possui uma arquitetura deslumbrante. Realmente, este glamour combina comigo, nasci para ser estrela. A cada dia que passa, mais tenho certeza disso. Porém, nenhuma estrutura iguala-se à muralha de músculos à minha frente, ele é enorme! Olho para o seu porte e imagino se ele é tão grande assim em outro lugar...

Estou tão maravilhada que, se fosse pobre, a baba estaria a escorrer de minha boca. Saio de minhas divagações, ao ouvir o som da sua voz.

– Gosta do que vê, preciosa?

Ahã... pronto! Só me falta fazer papel de boba.

– Ah, claro! O design deste hotel é deslumbrante.

Como um gato selvagem, chega perto de mim, arranhando, com um dedo, meu braço e, com a outra mão, segura uma taça, fazendo-me sentir o seu hálito quente e delicioso.

– Sabe que não estou falando de arquitetura.

Com a mesma rapidez com que anda, ele beija-me, de forma selvagem, com fogo e desejo. Perco-me em seus lábios, escalo seu corpo e, quando vejo, já estou entrelaçada a ele, feito uma hera. Sinto sua ereção, dura como rocha. Minha Nossa Senhora dos Homens Grandes, ele é enorme! Será que vou aguentar?

Sem desgrudar sua boca da minha, começa a andar em direção à cama, jogando-me, de forma bruta, e eu não me faço de rogada em retribuir, adorando este jeito ogro dele. E, de forma nada gentil, começa a arrancar o meu vestido, o meu lindo Dior... foi-se.

Com a mesma brutalidade, ele arranca o seu smoking e joga-se em cima de mim, pegando-me feito uma boneca de pano, mordendo-me, beijando e deixando marcas por todo o meu corpo. É tão selvagem a forma com que ele me pega, que nem dá tempo de reclamar do seu tamanho. Nada fala, apenas me olha, nos olhos, deixando-me louquinha por ele. Suas estocadas são tão fortes, batendo-me a ponto de me proporcionar orgasmos múltiplos e simultâneos. Nunca, nunquinha, nesta vida de riqueza, eu poderia imaginar que um duque tivesse uma pegada tão perfeita. A nossa noite rola com várias sessões de sexo. Quando vamos dormir, só ao respirar, meu corpo já dá sinais da maratona sexual depravada que tivemos.

Acordo ouvindo-o falar, ao telefone. Parece nervoso. O que será que houve? Enrolo-me, no lençol, e chego, por trás, aproveitando-me daquele peitoral nu.

– Pode investir 100 milhões, este negócio renderá, no mínimo, dez vezes mais – fala, em um inglês rápido, mas, consigo entender tudo. Que investimento é este? Também quero! Meus olhos crescem com a possibilidade de aumentar a minha herança, com esta rentabilidade, não vou precisar levantar um dedo para mais nada. A não ser para comprar, comprar e comprar.

Ele desliga, deixando-me molhada com aquele sorriso travesso. E mais uma rodada de sexo tem início.

Tempos depois, tomamos o café da manhã reforçado, sem preocupação, de minha parte, de engordar, visto que, com a quantidade de calorias queimadas na gincana de luxúria de que participamos, não vou precisar de academia durante, no mínimo, um mês. Aproveito a calma para tentar ganhar meu quinhão.

– Então, Ronan, não pude deixar de ouvir, mais cedo, o que falou ao telefone. Você é bom em investimentos, também?

– Paula, meu diamante, se não fosse bom em investimentos não teria a fortuna que tenho – até quando me chama de nomes carinhosos, usa palavras relacionadas à riqueza, mais um ponto a seu

favor.

– Verdade! Que pergunta boba a minha. Eu também estou buscando investimentos para a minha herança, mas, recuso-me a investir nas opções oferecidas pelo banco, que dão um retorno tão ínfimo.

– Banco não é sinônimo de bom investimento, minha pedra preciosa. A não ser para os banqueiros. Mas, se você interessa-se tanto assim pelo meu investimento, hoje mesmo, instruo meu consultor de negócios a passar um e-mail para você, detalhando o investimento que estamos fazendo, no momento, e a quantia mínima para aplicar na transação.

– Perfeito. Você, além de galanteador, sabe lidar com finanças! É o pacote completo – rio, bem humorada.

– Completíssimo e todo seu – diz, fitando-me, com seus olhos sedutores

Derreteu o meu coraçãozinho de gelo. Este homem está quase que completamente tendo-me em suas grandes mãos.

Passamos dois dias, transando como loucos. O homem é incansável e voraz. Não sei quanto tempo levará para que os músculos do meu corpo, tão prazerosamente laceados por ele, voltem ao normal. Ele, em todos os momentos, agrada-me, continuando a me chamar por nomes de pedras preciosas.

Apesar de serem dias insanos e excitantes, preciso ir pra casa, ler sobre o tal investimento e começar a ficar, de fato, milionária, enfim, recuperar-me da palhaçada que meus pais aprontaram-me.

– Duque, querido, entre em contato! – deixo meu telefone, em sua cama.

– Vamos encontrarmo-nos antes do que imagina, minha pedra preciosa – diz, enquanto aplica um belo de um tapa em meu derrièrre. Tem mesmo sangue da realeza este homem?

Chego, em meu apartamento, rindo para o vento. Não demoro para conferir se chegou o tal do e-mail, que já está em minha caixa de mensagens, mostrando a eficiência de meu nobre irlandês. Após ler todo o projeto financeiro, decido investir tudo. Isso mesmo! Tudo o que tenho vai para esse investimento. Herdei dez milhões de reais. Acrescentando a isso o valor do meu apartamento e do meu carro, consigo levantar mais dois milhões. Se, como está no projeto, for possível multiplicar essa fortuna por dez, serei a mulher mais feliz do mundo. Ah, e claro, com o bônus de que meu Duque está rasgando dinheiro e, com nossa sintonia, não vai demorar muito para eu virar a Duquesa de Abercorn.

Peço ao gerente imprestável que me atende para que efetue o depósito, além de me conceder um empréstimo, dando como garantia o meu apartamento e meu novo xodozinho, meu carro!

– Mas, D. Paula, esse tipo de investimento é de risco. Tem certeza?

– Olha, aqui, seu incompetente, quantas vezes já falei pra você que sou dona do meu dinheiro e, como tal, sou eu quem administra as minhas finanças? Então, faça o que mando, antes que eu mude de banco.

– Ok, enviarei um boy com os documentos que devem ser assinados pela senhora, a fim de que a transação e o empréstimo possam ser feitos – foi a sua única resposta.

Mas, que petulante! Quando estiver milionária, a primeira coisa que vou fazer é mudar de gerente, não preciso de nenhum intrometido fazendo considerações não solicitadas.

Já faz três dias desde que tive as melhores setenta e duas horas de minha vida, com o meu “Gostoduque” e, até agora, ele não fez qualquer contato, nem por telefone ou e-mail, nada! Será que, se eu ligar, vai parecer desespero? Acho que não, né? Ele é um homem muito ocupado, nada melhor do que fazer uma surpresinha.

Ligo para o seu celular e cai direto na Caixa Postal. Não resisto e ligo para o hotel.

– Boa noite! Transfira a minha ligação para a suíte do Duque Ronan Abercorn.

– Só um minuto. Senhora, não existe ninguém hospedado com esse nome.

– Como não? Passei dois dias no quarto a que me refiro.

– Senhora, qual era o número do quarto? – ela questiona-me

– Acho que 1001 – estava tão empolgada, que mal prestei atenção no número do quarto.

– Só um momento – mais uma vez, ouço o som de teclas.

– Senhora, esse quarto estava ocupado pelo Sr. Rodrigo Silva. Foi embora, sem pagar os valores referentes aos produtos consumidos e às diárias.

Fico com as pernas bambas. Como assim? Ele deu o calote?

– Queridinha, você deve estar fazendo confusão. Nesse quarto, estava hospedado um duque riquíssimo e, obviamente, ele não sairia sem pagar. Quero falar com o gerente, agora!

Depois de ouvir tudo e ter certeza de que as características do homem eram as mesmas, fico histérica. Fui vítima de um golpe. E agora? Investi tudo o que tinha, até meu apartamento! Não, não, não... isso não pode estar acontecendo. Vou ligar para a Licínia e ver se consigo alguma informação do canalha.

– Lici, minha querida, como você está?

– Paulinha, linda, por aqui, tudo bem. E você?

– Tudo ótimo! Não nos falamos desde a festa.

– Verdade. Desencontramo-nos. Inclusive, hoje, fiquei sabendo de um babado fortíssimo! Na hora, lembrei-me de você. Lembra-se do bonitão da festa? O multimilionário que você ficou olhando?

Meu coração acelerou ao me lembrar do vadio.

– Sim, lembro-me dele.

– Então, querida, descobriram que ele é um golpista de marca maior. Não passa de um brasileiro que vive dando golpes pelo mundo afora. Nunca foi preso e, inclusive, é procurado pela Interpol. Não rolou nada entre vocês, não, né?

– Claro que não, eu sabia que aquele homem tinha cara de encrenca. Mas, vamos falar de coisas mais agradáveis.

Falo algumas coisas sem importância, que mal presto atenção, e termino a conversa.

Estou muito ferrada! Tenho que ligar para o gerente do banco.

– Olá, aqui é Paula. Quero falar sobre o depósito que você fez por mim, há dois dias.

– Claro, D. Paula, qual a sua dúvida?

– Só queria confirmar se o depósito foi, de fato, feito.

– Foi, sim, todo o valor que estava disponível, em sua conta bancária, bem como o referente ao empréstimo de dois milhões, foram depositados no investimento recomendado pela senhora.

Minha voz some, deixo escorregar o telefone de minhas mãos. Meu Deus! Em minha cabeça, independentemente de minha vontade, ouço a paródia de uma música, que parece zombar de mim: “estou pobre, pobre, pobre... de MARRÉ... DE... SI...”

Capítulo 59

Bárbara...

Sei que as escutas do celular do Thiago não podem ser usadas contra ele, como prova. Porém, ouvir as gravações apresentadas pela Abaré chocam-me muito. Saber que ele, indiretamente, tem culpa por meu atentado, deixa-me em choque.

Seus clientes são muito piores do que imaginava. Depois que descobrimos quem, de fato, é o responsável outrora desconhecido, tenho vivido como se estivesse em cárcere privado. A cada vez que saio, tenho uma comitiva ao meu lado.

Anteontem, fui ao meu apartamento buscar algumas coisas pessoais, uma vez que decidimos, eu e meu amor, que moraremos, definitivamente, juntos. Talvez essa atitude seja precipitada, entretanto, meus pais apoiaram-na, bem como a Patty que, claro, queria, de todo o jeito, uma noite de despedida de solteira, numa boate de strip-tease.

Quando conto a ideia da despedida de solteiro ao Marco, ele quase cospe o vinho que está tomando. Aliás, pode até ser reflexo do líquido no copo, mas, seu rosto cora muito. Suas crises de ciúmes são hilárias, ele não é possessivo a ponto de surtar, mas, suas reações são intensas.

Não posso creditar somente a ele esses sentimentos ciumentos, eu também tenho muito ciúmes dele. Às vezes, pego-me em devaneios a respeito do quão lindo ele é ao caminhar, imponente, pelo Fórum. Minhas calcinhas encharcam só ao lembrar disso, mas, ao mesmo tempo, fico corroendo-me, por dentro, imaginando advogadas devassas olhando para o meu Adônis.

Lembro-me, sempre, de uma frase que, um dia, ouvi de uma amiga: “o ciúme não é uma prova de amor, mas, da insegurança que o ser humano carrega consigo”! Concordo, plenamente, com essas palavras, principalmente pelo fato de tudo ser ainda novo entre nós dois. Ele nunca me deu motivos para ter esse sentimento e suas namoradas do passado e sua ex-mulher não me abalam, apesar de que, imaginá-lo com elas não me deixa nada confortável, mesmo o Marco sendo muito bem resolvido quanto aos seus relacionamentos passados.

Quando pergunto algo a ele do seu passado, ele sempre me conta, naturalmente, fazendo piadinhas para me despertar ciúmes. Acaba tornando-se uma situação mais engraçada, ainda, porque reajo à altura, respondendo com beliscões e cócegas. As caras e bocas que ele faz derretem-me loucamente. Não existe um sorrisinho de lado que seja mais sexy do que o dele.

Eu acredito que, entre um casal, não devem, de antemão, ser impostos limites. Ultimamente, ele vem explorando, pacientemente, seus desejos, no sentido de fazer evoluir nossa relação para o sexo anal que, como dizem os livros erótico em voga, sempre foi um limite rígido para mim. Ainda não me sinto confortável, meus medos e inseguranças vão além dos meus conhecimentos. Nunca me senti confortável em fazer experiências nesse determinado orifício de minha anatomia. Mas, permito que

nossas conversas evoluam.

Uma noite, depois de mais uma entrega total de amor e prazer, deitada em seu peito, recebendo cafuné em meus cabelos, ele abordou o assunto.

– Minha sereia, você tem algum receio quanto ao sexo anal? – ele fala, baixo, todo carinhoso.

A pergunta pega-me de surpresa.

– Não sei se receio é a palavra certa – faço uma pausa e respondo, com sinceridade – Acho que a palavra mais adequada seria pavor.

Ele ri, baixinho, da minha resposta.

– Você já tentou alguma vez? – mostra uma expressão curiosa.

Resolvo brincar com a situação e levanto-me, rapidamente, do seu peito, olho para ele e faço o sinal da cruz.

– Cruz, credo!!! Aqui nada nunca entrou! Só saiu – já gargalhando, antes de terminar de falar.

Ele puxa-me para seus braços e entra na brincadeira.

– Então, venha aqui, agora, porque vai ver como é meu pau entrar no seu buraquinho apertado.

Entre cócegas e uma lutinha de faz-de-conta, consigo soltar-me dos seus braços e falo, entre as risadas.

– Estou guardando-me para a lua de mel – falo, séria, segurando o riso – preciso casar pura, em algum buraquinho. Este será meu presente de casamento, entregar ao meu marido minha virgindade, em algum lugar. De repente, o que era apenas um sorriso vira um olhar sério, hipnotizando-me de maneira a ouvir, atentamente, as palavras ditas por ele.

– Bárbara Nucci, amanhã, às 9h, estaremos na porta do cartório. Às 10h, na frente da igreja e, às 11h, estarei dentro do seu desejado buraquinho virgem – e dispara a gargalhar.

Soco-o, com o travesseiro, e a guerra de travesseiros começa. Depois da bagunça, deitados de novo, ele dá um beijo, em minha cabeça, e fala, baixinho, já quase adormecendo.

– Respeitarei, sempre, seus limites. Juntos, vamos descobrir como lidar com seus receios – porém, não perde a oportunidade de fazer uma piada – mas, não demora muito, tá? Estou doido para comer o seu cuzinho – e dorme, com um sorrisinho caçoísta em sua face, o bandido.

Rio, silenciosamente, e adormeço, em seus braços. Não há uma noite em que não tenhamos nossas conversas, seja a respeito dos acontecimentos do dia, de nossas preocupações ou do nosso futuro. Nunca conversei tanto com alguém, em toda a minha vida. Ele é meu homem, meu amante, meu amigo, meu confidente e, acima de tudo, meu companheiro. Tudo o que é sinônimo de problema tem sido resolvido, naturalmente. Com exceção de sua obsessão pela minha segurança, não temos muitos contratempos.

Discutimos muito sobre diversas coisas. Combinamos que, quando houver qualquer coisa que nos

desagrade, não deixaremos para lidar no dia seguinte. Aliás, tudo isso foi decidido após o dia em que saímos com o Pedro e a minha amiga Beatriz. Ele teima em convidar a Patty para ir junto, pretendendo aproximá-la do Pedro. Eu, por meu lado, insisto em que não deveríamos fazer isso porque eu não estou certa a respeito dos sentimentos da Bia para com o Pedro.

– O que acha de chamar a Patty e dar um empurrãozinho para que ela e o Pedro aproximem-se? – ele sugere.

– Acho melhor, não – dou uma desculpa – eles não combinam.

Enquanto ele arruma-se, estou secando o cabelo no banheiro, por isso, meu tom de voz é um pouco alto.

– Acho que formam um belo casal, os dois são solteiros e merecem ser felizes – ele defende seu ponto de vista.

– Isso não significa que combinem – particularmente, eu até acho que combinam, mas, sei dos sentimentos da Bia e prometi a ela que nunca falaria nada.

– Pare de ser protetora com relação a Patty. O Pedro é um bom homem, fará bem a ela, além do que, é consenso que tem uma boa pegada.

Desligo o secador e ponho a cabeça para fora do banheiro.

– Meu lindo, prefiro não convidar a Patty. Sairemos apenas nós quatro, pode ser? – pergunto, aguardando uma resposta afirmativa, mas, desconfiado, ele provoca-me.

– Coitado do Pedro, tem que aguentar a garotinha mimada que é a Bia, o dia todo. Será que ter a companhia de uma pessoa mais agradável para ele seria pedir muito? – o danado desconfia de que sei de algo que não quero falar.

– Mimada por quê? – defendo-a – Ela é inteligente e, profissionalmente, tem ajudado muito seu amiguinho.

– Isso não a torna menos mimada – ele continua provocando-me – E, além disso, imagine que, enquanto nós dois estaremos num clima romântico, eles serão obrigados a nos observar, mas, sem poderem tocar um ao outro. Não é legal! Com a Patty junto, ele, ao menos, poderá ter o consolo de esperar acabar a noite na boa com ela.

Escovando meu cabelo, perco a paciência, desligo, de novo, o secador e olho, séria, para ele.

– Por que você está provocando-me? – pergunto, inquisidora.

– Por que você não me conta o que está acontecendo entre a Bia e o Pedro? – ele responde com outra pergunta.

– Por que você acha que sei de alguma coisa? – respondo, fazendo o mesmo que ele.

– Porque sempre que falamos do Pedro, você acha que ele tem que manter o celibato. Tenho a impressão de que você sabe algo a respeito dos sentimentos da Bia por ele e não quer contar-me.

Emburro e empaco, mas, não conto.

A noite foi super agradável e divertida, o Pedro não me engana, está apaixonado pela Bia, mas, faz de tudo para afrontá-la. Ela, por outro lado, não deixa nada passar, devolve na mesma moeda. Eu e o Marco, no final das contas, ficamos incomodados, um com outro, a noite toda, por causa da nossa pequena discussão, antes de sair, apesar dos beijinhos trocados e das mãos titubeando pelos nossos respectivos corpos, debaixo da mesa.

Já deitados na cama, ainda desconfortáveis, ficamos virando, sem parar, procurando uma posição individual, mas, na realidade, loucos para ficar na posição de conchinha. Eu não quero ceder, pois terei que contar um segredo que a Bia confidenciou-me, caso o faça. Ele, por sua vez, querendo que eu entenda que está magoado comigo por acreditar que eu estou escondendo algo dele.

– Olha, preciso dizer que fiquei desconfortável, a noite toda, por não ter sido mais direto em perguntar o que estava rolando entre a Bia e o Pedro – ele rompe o silêncio – Estou chateado por tentar forçar você a contar, por meio de pressão, que tive o que mereci, seu silêncio – fala, arrependido.

Meu coração dispara e não espero mais, aconchego-me em seus braços.

– Lindo, não quis falar nada porque não é nada grandioso – confesso, de maneira superficial – As confidências da Bia fazem parte da intimidade dela, a quem cabe decidir se quer ou não compartilhar com alguém ou com o próprio Pedro.

– Desculpe-me, minha sereia brava – ele fala, olhando nos meus olhos – Prometo ser mais direto ao perguntar algo a você sempre que sentir que me incomoda ou deixa-me curioso – ele fecha os olhos como se estivesse magoado por ter sido injusto – Não consigo ficar sem ouvir o seu canto doce e envolvente, que me levam ao paraíso.

Desculpar? Quero é agarrá-lo, isso sim! E é exatamente o que faço.

Os dias têm sido corridos e preocupantes, ainda mais quando a Patty liga-me para dizer que o Thiago aparece todo machucado, no escritório.

Quando penso que mais nada pode acontecer, recebo uma mensagem do Marco, avisando que teríamos visita.

Marco...

Nunca usei de minha influência, como juiz, para me beneficiar de nada. Em contrapartida, em diversos eventos que compareci, fiz amigos, os quais conheci por meio de outros amigos.

Quando descobrimos, pelas escutas telefônicas do Thiago, o número do responsável pelo atentado, passei a informação para um grande amigo, que é delegado da Polícia Civil.

Como a placa do carro era clonada e os vidros tinham *insulfilm*, as chances de a polícia

descobrir o autor ou coautor são pequenas. Todavia, de posse do número de telefone, plantando escutas, a polícia tem mais condições de não apenas vir a prender o suspeito como, também, acredito eu, de juntar mais provas que possibilitem colocar o infeliz, por um bom tempo, atrás das grades.

O fato é que são dois casos distintos. Um é o caso do Thiago, que está sendo investigado pela Polícia Federal, o outro é relativo ao atentado contra a vida da Bárbara, este da alçada da Polícia Civil.

Não tenho dúvidas de que, em pouco tempo, ela poderá voltar a se sentir livre. Quanto à sua empresa, ainda não sei o que ela irá decidir, mas, darei apoio a ela no que precisar.

Os dias, no Fórum, têm sido muito proveitosos. Todas as audiências têm ocorrido nos horários marcados, sem adiamentos, sendo que até o atendimento aos vários advogados eu tenho conseguido fazer. Num dos atendimentos, inclusive, achei engraçada a cena de uma advogada assanhada insinuando-se para mim, o tempo todo. Claro que foi porque me lembrei da Bárbara, quando ela disse que meu terno Armani caía-me muito bem, ressaltando ainda mais meu porte físico. Fiz-me de desentendido com a doutora e, logo, a dispensei, rindo sozinho ao imaginar a cena que minha sereia disse que faria caso eu chamasse a atenção de alguma mulher. Segundo ela, rasgaria todas as minhas calças justas, sem dó nem piedade! Até a vejo levando-me ao primeiro magazine e trocando todo o meu armário! Não consigo conter-me e rio sozinho.

Em minha ausência, durante as férias, meu colega substituto fez um excelente trabalho, com a ajuda do Marcelo. Conseguiram deixar tudo organizado, como tenho feito desde que assumi a titularidade do Fórum. Poucas vezes consigo almoçar com minha sereia, Mesmo assim, quando chego em casa, ela é sempre atenciosa, cheia de novidades.

– Dr. Marco, sei que já está de saída, mas, tem uma pessoa, na antessala, aguardando-o – acho estranho porque o Marcelo faz questão de me preservar quanto à questão dos meus horários, deixando claro para quem me procura quando não posso atender.

– Marcelo, é algum advogado? – indago, sem intenção alguma de atender qualquer pessoa hoje.

– Dr. Marco, ele disse que é particular e muito importante. Tentei argumentar que o senhor não atenderia mais ninguém hoje, mas, ele disse que, quando mencionasse seu nome, Caio, o senhor entenderia o quanto é importante atendê-lo.

Dou um murro na mesa, por puro instinto, pelas lembranças que tenho desse bastardo. Que ousadia procurar-me no Fórum!

– Marcelo, mande-o entrar.

Espero que ele não tenha perdido o tempo de vir ao meu local de trabalho para querer propor uma guerra de cueca. Porque, se for isso, com certeza serei exonerado do cargo hoje.

Ele entra e, logo, estende a mão, num sinal de que vem em paz.

– Como vai, Dr. Ladeia – se está sendo cerimonioso ou debochado é que vou descobrir em instantes.

– Bem, Caio – aperto sua mão, com força – Posso saber o que tem de tão importante para falar comigo, a ponto de vir até o Fórum em que trabalho?

– Estou tentando entrar em contato com a Bárbara, pelo telefone, há dias, mas, não consigo falar com ela. O porteiro do prédio em que ela mora informou-me que ela casou-se e mudou-se de lá – minha vontade é de socar-lhe pela cara de pau de confessar isso para mim.

– Sim, ela está morando comigo – confirmo – Então, o que quer que você tenha de tão importante para falar a ela, deixou de ser.

– Não é bem assim – qual foi a parte da informação que ela está morando comigo que ele não entendeu? – O que tenho a falar com ela é muito importante.

– Escute aqui, cara, não sei o que tem de tão importante no que quer que queira falar, apenas posso garantir a você que, se falar para mim, transmitirei o recado, na íntegra, a ela.

– Marco, não estou, aqui, para falar de nosso relacionamento. Mesmo tendo vivos, aqui em meu peito, os mesmos sentimentos que sempre tive por ela. Tem a ver com a Nicole e outra pessoa.

– Posso até levar você até ela, mas, tenho que lhe dizer que está perdendo o seu tempo.

Ele consegue convencer-me a levá-lo até a Bárbara. Não sei se a ideia dele falar com ela a respeito da amante será bem aceita por minha sereia, mas, no fundo, tenho certeza de que ela se sentirá vingada.

Caio...

Minha garota de programa predileta, ironicamente, hoje, virou minha confidente.

Sou um cara experiente com mulheres, em termos sexuais, porque, com relação a como funciona a cabeça delas e o que elas são capazes de fazer, tenho que confessar que sou absurdamente leigo.

– Caio, não acredite que você foi esperto – minha nova amiga faz questão de não me deixar esquecer disso - Essa tal de Nicole foi muito mais esperta do que você, enganando-o, por meses, e você só descobriu porque contratou um investigador. Cai na real!

Acho que não me iludiria nunca mais com uma mulher, principalmente com uma garota de programa. A Nataly, como prefere ser chamada, nunca confidenciou nada de sua vida particular, no entanto, eu acho que, no que me diz respeito, ela conhece até meu tataravô. Em nossos últimos encontros, tenho gasto uma fábula com ela, apenas para ficar ouvindo-me. Um analista sairia muito mais barato, porém, talvez não me sentisse tão à vontade de dizer tudo a ele.

– Olha só, se pretende pagar-me apenas para conversar, também tem que ouvir o que tenho a dizer – como garota de programa, ela é uma delícia, mas, como confidente, é uma estúpida – Se não for

fazer isso, aconselho você a guardar seu rico dinheirinho, como você faz questão de frisar sempre, e conversar com uma planta.

Se me apaixonasse por uma garota como ela, estaria fodido. Porque ela já se envolveu com, pelo menos, mais de trinta por cento dos fornecedores e clientes especiais de minha empresa. Costumo ser um ótimo anfitrião quando eles vêm visitar a minha matriz. Ela, por outro lado, agrada a todos eles, com excelência.

– Caio responda-me uma coisa. Por acaso, você está boicotando-me no atendimento aos seus clientes? – até parece que eu iria fazer isso. Será que ela está pensando que estou ficando com ciúmes dela? – Estou achando que, desde que começamos esta relação cliente/ouvinte, você tem ficado estranho. Não me poupe de serviço, querido. Nunca escondi de você que sou movida a trabalho remunerado. Adoro dar e receber.

A mulher é tão gostosa na cama, que um dos meus clientes acabou apaixonando-se por ela, em apenas uma noite, ficando obsessivo e delirando com um futuro ao seu lado. Essa foi a única vez que me envolvi na vida dela. Ajudando-a a convencê-lo de que ela não era uma boa coisa para a vida dele.

É contraditório o carinho e a admiração que ela vem despertando em mim. Sei que isso tem muito a ver com a minha carência afetiva. Ela faz um monte de recriminações todas as vezes que digo que amo a Bárbara.

– Caio, você nunca amou nem essa moça nem ninguém. Você ama somente você mesmo. Talvez, um dia, você venha a saber o que é amor – pronto! Agora, ela acha que conhece meus sentimentos.

Tenho um par de amigos, quero dizer, colegas. Quando se chega à posição em que cheguei, torna-se difícil saber quem é seu amigo de verdade. Por isso, toda a companhia e atenção que ela está proporcionando-me têm sido pagas, com muita satisfação.

Sim, com já disse a mim mesmo, é irônico dizer que ela tornou-se minha amiga, embora isso seja plausível considerando-se que, mesmo com meus ditos amigos, geralmente, quando saímos, quem paga tudo sou eu. Mais um motivo pelo qual não me apaixonaria por ela, amigos nunca se apaixonam. Não misturo as coisas.

Acho até que ela vê a mim como irmão. Parece que não tem família, embora nunca tenha mencionado nada a respeito, mas, por seu estilo de vida, tenho certeza de que é sozinha. Tenho apenas que ter cuidado para não confundir as coisas, porque, se ela sentir só afeto por mim, adeus atração, da qual não abro mão.

– *Mon chérie*, esse seu repentino carinho para comigo não combina com tesão – aff... nem afagar seu cabelo, em sinal de carinho, posso? – Não vou dar nenhum desconto só por querer saber da minha vida pessoal e fazer carinho em meu cabelo. Poupe-me disso!

Nunca escondi dela que me desperta um tesão tremendo. Quando trepamos, trato-a pelo que é, como uma fêmea matando a sede do seu macho.

Essa de ser tratada como minha amiga, confidente, irmã, entre outras, é uma coisa temporária. Apenas até passar esta fase em que não sei o que fazer da minha vida. Preocupa-me, um pouco, o fato de me envolver tanto com ela, que não cansa de me lembrar disso. Como quando liguei para dar bom dia para ela, pois havia acordado com um desejo imenso de agradecer por ter me ouvido na noite anterior, e ela disse:

– Heloooo! Caio você é meu cliente, não precisa ligar para mim, às nove horas da manhã, para me dar bom dia. Eu fui paga para te ouvir, lembra? – outra coisa que faz questão de ressaltar, que é paga para isso.

Não ter ânimo para sair ou para ligar para outra amante ou garota de programa tem-me feito pagar esses micos de paixões e apegos. E o gozado é que, no que diz respeito à Nicole, a despeito do tempo e da proximidade, não sentia nada por aquela bruxinha safada. Outra coisa que é engraçada é que, quando conto a ela tudo o que a filha da puta fez com o sócio da Bárbara, ela sempre orienta-me a tomar algumas atitudes que ainda não me convenci a praticar.

– Caio, acho que você deveria conversar com sua ex-namorada e contar a ela sobre o seu sócio e sua amiguinha – ela dá ênfase à palavra “amiguinha” quando fala da Nicole, o que faz com que eu até desconfie de uma pontinha de ciúmes em suas palavras e olhares.

Preciso, urgentemente, encontrar uma outra foda paga ou, então, não ficar dependendo só dela, vendo coisas que não estou preparado para enxergar. Isso está me desestabilizando um pouco. Depender de uma única mulher para obter atenção, carinho, companhia e sexo é burrice.

– Você jura que é muito rico mesmo? É que, nestas duas semanas, você tem pago pelos meus serviços praticamente todos os dias! – tenho muito dinheiro e só eu sei como ela sai caro para os meus bolsos. O que tenho gasto com ela, até agora, quase daria para comprar um carro de luxo – Não estou reclamando, pois você está pagando tudo certinho. Mas, acho que chegou a hora de você procurar uma mulher para te fazer feliz, sem que te cobre nada. Sou apenas seu estepe, acorda para a vida, menino!

A vida que ela leva é, literalmente falando, excitante. E, no que me diz respeito, o estilo de vida que eu tenho é fascinante, mas, minha rotina tem se tornado medíocre. Atualmente, não tenho uma garota decente para viajar, que seja sociável e extrovertida. Posso dizer que minha vida amorosa é uma instituição falida. Mas, pretendo mudar isso, dentro em breve, seguindo os conselhos dela. Vou relaxar mais, dando-me a chance de ser feliz e até começar a me aventurar pelo mundo.

– *Mon chérie* – diz, fazendo biquinho, o que faz meu pau pulsar de excitação – As mulheres adoram caras aventureiros, sai desse seu mundinho empresarial e entregue-se ao mundo para ser

feliz. Mude seu estilo de vida.

Mostro a ela, sem perda de tempo, o estilo de vida que mais gosto e, para ser sincero, foi uma bela e erótica demonstração. Se fosse possível dizer que uma garota de programa faz amor, foi exatamente isso que fizemos a noite toda, sem nenhuma promessa, sem nenhuma palavra, com destaque apenas aos olhos que se fitavam, com intensidade, sem pensar no amanhã. O que me incomodou, o dia todo, é que ela foi embora antes de eu acordar, sem uma palavra e sem receber o dinheiro da nossa noitada.

Tenho seguido todos os conselhos dela. Estou conhecendo novas mulheres, quebrei a cara do cafajeste do Thiago e larguei a Nicole. Estou saindo, todas as noites, marcando compromissos de trabalho, em minha agenda, apenas no horário comercial. Também não foco em nenhuma mulher específica, os padrões de beleza que sempre estabeleci não fazem mais parte dos meus ideais de mulher. Então, não procuro nelas apenas uma fonte para matar minha sede e carência sexuais. Tenho tentado ir além, mas, posso garantir que está difícil. A impressão é a de que a mulherada está vindo de outra dimensão, com outros ideais. Ou será que, pela primeira vez, estou comparando-as a uma pessoa, em específico? Há dias venho pensando em tudo o que ela me falou. Nunca fiquei dias sem transar, mas, não tenho tido vontade e, justamente por causa de uma mulher que, normalmente, recebe para isso e que resolveu transar de ‘graça’.

E eis que estou aqui, agora, seguindo o noivo da mulher que acreditei amar por anos, para contar uma história que nem sei se lhe será útil, entorpecido pelos conselhos que tenho recebido da minha garota de programa predileta.

O tal juiz indica a vaga para visitantes, onde estaciono meu carro. Caminho até a portaria. Tudo é tão estranho, que chego até a me sentir observado por alguns brutamontes que encontro no caminho para o elevador. É uma situação bizarra, dois homens, que pouco se conhecem, em silêncio, dentro de um cubículo em movimento, com mil pensamentos conflitantes, cuja única coisa em comum é uma mulher admirável. Assim que o elevador sinaliza que chegamos ao andar indicado, ele olha pra mim e rompe o silêncio.

– Se ela desejar que eu esteja presente durante a conversa de vocês, não duvide de que ficarei – esse juizinho é arrogante mesmo.

– Já disse a você que não estou aqui para tentar reconquistá-la – não deixo de provocá-lo – Mas, não tenho como lhe dar garantias de que ainda não mexa com os sentimentos dela.

O filho da puta tem o descaramento de apenas me direcionar um olhar de desdém. Pretensioso de uma figa.

Assim que ele abre a porta, sou obrigado a assisti-la abraçar e beijar o bastardo sortudo. Quanto a mim, até a mão que ela estende para me cumprimentar é gelada. Como podem duas pessoas que se

amaram, num calor escaldante de 180° graus, tornarem-se tão geladas, com temperatura abaixo de zero, uma com a outra?

– Olá, Caio. Que surpresa você aparecer, depois de tanto tempo – por suas palavras, descubro, então, que ela não sabe que a procurei, diversas vezes, mas, fui impedido de chegar até ela.

– Olá, Babby! – sou fuzilado pelos olhos do gavião – Ao contrário do que você imagina, sempre me mantive informado a respeito do seu estado de saúde.

– Obrigada pela preocupação – ela não solta, em nenhum momento, a mão do engomadinho – Conte-nos o que o traz aqui.

Caralho, por que fui seguir o conselho da Nataly? Que situação mais chata! Respiro fundo e despejo o meu objetivo de estar lá.

– Primeiro, quero dizer que, apenas há poucos dias, foi que eu soube o que vou contar, por isso não procurei você antes.

– Caio, não enrola, cara. Vá direto ao assunto. Minha sereia fará bom uso da sua informação.

Que apelidinho mais cafona. Juro que fiquei de queixo caído, agora. A Bárbara merece mais do que um apelido brega desses.

– Bem, eu fui chantageado por aquela louca que se fez passar por minha noiva.

– Caio, por favor! Você não veio aqui para falar do que já discutimos, no passado, não é? Se for isso, passar bem, porque não tenho mais nada a ouvir. Já sei de toda a sua ladainha – interrompo-a, logo, antes de me sentir mais humilhado do que já estou.

– Calma, Bá! Não vim aqui para falar do nosso passado. Vim apenas para dizer que, talvez, tenhamos sido enganados, ou seja lá o nome que se possa dar a isso, pelo seu sócio e a arquiteta de Florianópolis.

– O quê? Pode explicar melhor? – pela primeira vez, ela dá um sinal de educação e aponta o sofá para eu sentar. Desde então, estávamos em pé.

Conto a ela tudo, desde a contratação do João, até desmascarar o Tiago, com exceção da parte relacionada às minhas “fantasias sórdidas”. Os olhares cúmplices que o casal à minha frente troca despertam minha curiosidade, levando-me a lhes questionar.

– Vocês não parecem surpresos. Será que fui o único enganado nessa história? – pergunto, um pouco exaltado.

– Não sabíamos de nada, Caio. O que não é nenhuma surpresa para nós é o fato de eu mal conhecer meu sócio.

Bem, com a informação dada e a consciência limpa, junto a minha dignidade – sim, eu ainda a tenho – e despeço-me do casal feliz.

Assim que chego ao meu carro, saco o celular e meus dedos, de maneira automática, discam o

número dela.

– Fica comigo esta noite?

– Claro que fico. Só que fiz um reajuste, aumentei em dez por cento o valor da minha hora – nem questioneei, apenas confirmando “a reserva”.

Ora, ora, ora! Veja só, seu Caio, a que ponto de incompreensão a respeito de seus conturbados sentimentos você chegou... Penso, ralhando comigo mesmo, pois preciso tanto dela, que pagaria o dobro se o tivesse pedido...

Capítulo 60

Bárbara...

– O que foi isso? – pergunto ao Marco, sem entender nada.

– Pelo que pude entender, ele foi enganado pela tal arquiteta e seu sócio – ele ri – Estou brincando, minha sereia! Eu acredito que o Thiago vem aprontando com você há muito tempo, mas, as respostas para tudo isso só ele ou essa tal Nicole podem dar.

– Talvez! – fico perdida, em meus pensamentos, mil dúvidas rondando minha mente.

– Espera aí. Você não está pensando em procurá-la, está?

– Ainda não...

Faz dois dias que a revelação do Caio foi feita e vem perturbando-me. Essa história toda não tem pé nem cabeça. O que o Thiago pretendia ao se aproximar da arquiteta demolidora. Mil possibilidades já vieram a minha cabeça e eu as descartei.

Nessa hora, recebo um telefonema que, ao final, faz com que eu sinta um frio em minha barriga. O delegado, que está conduzindo as investigações a respeito da empresa do Thiago, acaba de me comunicar, sem preliminares nem nada, como se enfiasse a faca na minha jugular, que eu serei nada mais do que a isca para a prisão do Thiago.

Penso em ligar ao Marco para contar o que acabo de ouvir, mas, meu celular vibra, antes de eu fazer isso. Na tela, aparece o nome do Thiago. A fúria que sinto vem mesclada com uma tremedeira incontrolável. Respiro fundo e atendo o telefone, o mais calma possível.

– A que devo a honra desta ligação tão ilustre? – minha ironia está a todo vapor.

– Babby, estou ligando para me desculpar por minha ausência, não tenho tido tempo para ir visitá-la – não tem é coragem de me olhar nos olhos, isso sim – A Márcia disse que você está recuperada, porém, ela achou você um pouco tristonha.

– Estou bem, Thiago – e já começo o jogo – E pronta para retornar ao trabalho, na segunda– feira.

– Que ótimo! – fingido, penso comigo – Estamos todos com saudades.

– A propósito, Thiago – agora, ele vai borrar-se nas calças – Vamos fazer uma reunião a respeito dos nossos clientes. Acho que uma rotatividade da carteira de clientes será importante para o escritório.

– Por mim, sem problemas – mentiroso – Só acho que em time que está ganhando não se mexe, nossos clientes estão bem satisfeitos.

– Estou com um monte de ideias, acho que serão importantes. Um novo organograma será perfeito para eles – provoco mais um pouco.

– Como achar melhor – sinto sua voz alterada – Mas, mudando um pouco de assunto, sei que você está bem com o Marco, pois as meninas têm contado como você está feliz, mas, não posso

deixar de te contar que encontrei com o Caio, esses dias, e ele disse que ainda não te esqueceu – o calhorda joga verde, já certo de que vai colher maduro.

– Jura? – ironizo – Uma pena para ele, nunca mais o vi e pretendo nunca mais vê-lo – agora, quem mente sou eu – Espero que ele nunca mais chegue perto de mim, porque não sei o que o meu noivo é capaz de fazer a ele.

– Arrumou um noivo ou um cão de caça? – piadinha sem graça, aliás, ele nunca foi engraçado.

– Meu sócio querido, nem queira saber o que arrumei – não consigo ser falsa, meleca.

– Ainda bem que sou amigo, então – amigo bandido, isso sim, penso comigo.

– Verdade, Thi! – falsa nível 10 – Na segunda, matamos a saudade – agora, capricho – Um beijo, lindo.

– Babby! – fica mudo – Você é muito especial – que vontade de desligar na cara dele – Queria ser um amigo melhor para você.

– Você já é, lindo – falo, fazendo careta.

– Até segunda – ele fala, com a voz embargada.

O ódio, a decepção e a incompreensão que sinto não me deixam ter dó dele. Não sou uma pessoa rancorosa, mas, ele consegue despertar em mim um gosto amargo de coisa mal resolvida, por causa de sua traição e de suas mentiras. Ah, vamos combinar, a gente sabe que sentir raiva não é legal! Para piorar, eu considerava-o uma pessoa maravilhosa! Então, descobrir tudo sobre ele, deixou-me muito mal, fazendo com que, independentemente de minha vontade, eu sinta essa coisa ruim que é a raiva.

Ouvir a sua voz e sua falsidade deixou-me mais determinada a dar uma lição a ele. Se não aprender a ser gente pelo amor, vai ter que aprender pela dor.

Vou até a delegacia, conforme o delegado pediu-me e, depois de repassar, pela quarta vez, com o delegado e com os investigadores, tudo o que terei que fazer para provar minha inocência, continuo aflita, sem saber se é certo ou errado participar de tudo isso.

Chego, em casa, praticamente junto com o meu lindo, conto-lhe como foi e falo a respeito das minhas dúvidas e inseguranças.

O Marco, por sua vez, deixa-me livre para eu fazer as minhas escolhas.

– Minha sereia, faça o que seu coração mandar. Estarei ao seu lado, seja qual for sua decisão – ele assegura-me.

– Estou convencida de que é o melhor. Quero sentir-me livre, de novo. Seguir com minha vida – desabafo.

– Já me adiantei no Fórum e, segunda-feira, nada nem ninguém me impedirá de estar junto, com a polícia, acompanhando tudo.

– Obrigada! – dou-lhe um abraço, com ternura – Vou sentir-me mais segura, você tem sido muito

importante na minha vida. Meus pais chegam, no domingo. O Seu Adilson não me deixou nem tentar convencê-lo de que não seria necessário eles virem.

Entre beijinhos e olhares, cheios de promessas, somos interrompidos pela Ângela.

– Boa noite! Já estou indo – ela está vermelha por presenciar uma cena, diga-se de passagem, deveras quente – Desculpe-me por interromper, mas, precisava dizer que a Vitória está um pouco febril.

Os olhos do Marco saltam.

– Ângela, você notou que ela está febril há muito tempo? – ele questiona.

– Ela passou o dia bem. Notei, há alguns minutos, e medi sua temperatura. Ela estava com 37,8 graus – ela sempre é muito detalhista nas suas observações diárias – Já informei a Estela e, daqui a meia hora, ela medirá de novo.

Passamos a noite acampados no quarto da nossa princesa, que arde em febre. O médico vem vê-la e orienta-nos a encaminhá-la ao hospital, logo pela manhã.

Ver o Marco ao lado dela, toda indefesa, dói demais no meu coração. Até o médico chegar, ele não sai do seu lado. Nem mesmo a enfermeira Estela, que a acompanha à noite, tem acesso a ela. Ele faz questão de cuidar e ninar a Vitória, em seu colo. Seus olhos brilham, marejados de lágrimas o tempo todo.

Mesmo em silêncio, sei que ele faz suas orações para ela ficar boa. Ela já está medicada, a febre cede, porém, volta, de novo. Às 4:32h, enquanto cochilo um pouco, percebo o Marco falar, baixinho, para mim.

– Linda, a febre dela não cede – vejo seus olhos cansados e tristes – Vai descansar no quarto. Vou com a Estela levá-la ao hospital.

– Vou junto com você. Só vou ao quarto pegar casacos para nós dois – falo, baixinho.

Pego, rapidinho, duas malhas, pois as madrugadas, em São Paulo, são frias. Saio do quarto e vejo, logo à frente, o banheiro do corredor com a porta entreaberta. Diante dos meus olhos, tenho uma das cenas mais tristes que já vi em toda a minha vida. O Marco, com as mãos na pia do banheiro, uma de cada lado, com a cabeça baixa, chorando.

Meu coração começa a chorar, também, imaginando o seu medo, suas aflições, seu desabafo. Levá-la ao hospital, novamente, depois de ela já ter vivido tanto tempo lá.

Abro a porta, devagar, chego perto dele e enlaço meus braços em seu corpo.

– Vai ficar tudo bem – tranquilizo-o – Ela é uma “Vitória”, lembra?

Ele olha-me, pelo espelho, e diz, entre lágrimas.

– Não queria nunca mais ter que levá-la ao hospital. Tenho medo dela não voltar – o que eram apenas lágrimas viram soluços.

– Shh... Vai dar tudo certo.

Ele abraça-me forte.

– As dores e o sofrimento dela triplicam-se, em meu corpo. Minha princesa está doente. Tinha que ser proibido anjos sofrerem – quase não entendo suas palavras, em meio ao seu choro sentido.

– Lindo, lave seu rosto e vamos, juntos, superar mais essa provação de Deus – tento ser firme, mas, por dentro, estou aniquilada.

Enquanto termino de agasalhar a Vic, junto com a Estela, o Marco entra no quarto e pega, em seus braços, a pequena.

– Filha, vamos ao hospital fazer alguns exames e, logo, voltaremos para assistir alguns vídeos juntos – ele fala, olhando em seus olhos, fazendo carinho em seu rostinho.

A Estela vai com ele, no banco da frente. O único som que se ouve, no carro, são músicas de ninar, que ele prefere colocar para ela ficar tranquila, no caminho do hospital. Não largo suas mãozinhas por nada.

Não a carreguei no meu ventre, não a acompanhei durante grande parte de sua vida. Mas, sinto por ela um amor verdadeiro, como se fosse minha filha, como se nós duas, algum dia, tivéssemos estado juntas em outra vida, em outra história. Quando olho para ela, enxergo apenas amor! Afagando sua cabecinha, uma lágrima escorre pela minha face. Não sei explicar, sinto como se ela, com seu olhar perdido, sempre nos mostra que nós é que estamos sendo carregados em seu pequenino ventre.

Marco...

Três dias seguidos de febre! A única vez em que saio do seu lado, no dia anterior, é para ir ao Fórum, para levar o atestado médico e pedir licença.

Todos os exames já estão realizados, nos quais foi possível constatar uma infecção urinária, mas, a febre não está cedendo com os medicamentos. Uma nova coleta é solicitada pelo médico e isso tem sido um problema, pois ela não tem urinado. Temos que trocar o coletor a cada meia hora. Acordo, às cinco da manhã e, até agora, às dez, nada dela urinar.

– Sapequinha do papai! – ela acaba de molhar toda a minha mão, quando estou trocando o coletor, não dando tempo nem de tentar aproveitar o frasco.

Seria engraçado se não fosse tão preocupante seu quadro clínico. Minha sereia consegue, junto ao delegado, prorrogar, por alguns dias, o retorno dela ao trabalho e, portanto, o confronto com o Thiago. Ela diz que não consegue pensar em nada, que a Vitória já faz parte da vida dela. Esse turbilhão de acontecimentos só tem fortalecido o nosso amor. Uma pessoa propor-se a parar sua vida, no que diz respeito a decisões importantes, para ficar ao lado de uma outra pessoa, apenas para dar-lhe forças no momento em que ela mais precisa, fortalece demais os bons sentimentos.

– Princesa, já que não colabora com a tia Ângela e com o papai, promete para mim que vai conspirar comigo e fazer xixi – ela brinca, fazendo chantagem com a menina – Prometo fazer um montão de bagunças sapecas com você para o papai limpar, né, papai? – engraçadinha, eu penso.

– Assim, não vale – sentado na cama, puxo-a para o meu colo, continuando a conversa com nossa pequena – Quero aproveitar, também.

No decorrer do dia, conseguimos coletar sua urina e percebemos a dor que ela sente, a cada vez que urina, pois o líquido vem junto com um chorinho, que aperta meu coração.

Recebemos a visita dos pais da Babby, que chegam, como sempre, agitando. Eles são muito engraçados e estão com um monte de pacotes, presentes para a Vitória.

– Princesa da vovó, trouxe para você a Peppa mais linda do Nordeste – ela fala, toda empolgada.

– Princesa do vovô, não vá decepcionar-se, eu juro que insisti para ela não comprar essa Peppa do Nordeste – o Seu Adilson fala, rindo.

– Vitória, isso é intriga da oposição – ela desembrulha a Peppa mais perua que vi, em toda a minha vida.

Acho que não tem uma só pessoa no quarto que não fique segurando o riso, diante da cena.

– Mãe, onde você encontrou essa preciosidade – a Babby fala, rindo, tentando disfarçar sua expressão ao encarar a porquinha.

– Será que foi essa que escolhi? Na lojinha da mulher que faz artesanato, ela parecia mais bonitinha – ela fica encarando a porquinha.

– Eu disse que ela parecia mais um javali do que uma porquinha – o Seu Adilson insiste em se divertir com a aquisição da esposa.

– É charmosa essa Peppa – falo, agradecido pelo carinho – Mais uma Peppa para a coleção.

Mesmo com o clima triste, todos distraímos, um pouco, com as visitas. Meus pais, que já tinham vindo outras vezes, voltam com roupas limpas e produtos de higiene, que solicitei mais cedo.

O Pedro, além de vir visitá-la, várias vezes, também, liga, todos os dias, para saber de nossa princesa. A Patty passa para visitar e tranquilizar a Babby quanto aos problemas do escritório.

Mais uma noite, entre cochilos e namoro com a minha princesa.

Hoje deve sair o resultado da cultura e, assim, o médico vai poder verificar porque o antibiótico não está funcionando, já que era para ela estar sem febre.

A porta abre-se e, a postos, já estamos em pé, ao lado do médico, atentos a tudo o que ele fala.

– Pai, se ela não reagir, nas próximas doze horas, teremos que transferi-la para a UTI infantil.

Fecho os olhos, sentindo o baque do que isso significa.

– O que dizem os exames de sangue? – a Babby questiona.

Ele explica, detalhadamente. Tem coisas que a gente prefere não ouvir, às vezes. Ouço palavras

como rim, como uma possível infecção generalizada e assim por diante. Nada que ouço é animador.

Após doze horas intermináveis de desespero, no meu interior, não aceito o fato de o organismo dela não reagir. Cada minuto, choro, por dentro, com esperanças de ver uma luz. Um pressentimento de advertência domina meus pensamentos.

Sei que o organismo dela é frágil, esse é um dos motivos pelos quais ela não reage bem a qualquer tipo de infecção. Esta sempre foi minha maior preocupação. O resultado de mais um exame chega e aponta que o organismo dela é resistente a quase todos os antibióticos. O médico explica que essa resistência foi adquirida por ter passado tanto tempo internada e se submetido a tantos tratamentos.

Aos poucos, vejo-a abater-se mais. Esse anjo já é vitorioso, vem lutando pela vida desde sempre!

Sinto que ela não tem mais energia, ela está fraca, meu coração suplica por forças.

Peço a Babby que fique, um pouco, com a nossa menina. Não quero desabar ao seu lado, está doendo demais. Meu amor de pai diz-me que algo não está bem. Ela já teve parada respiratória quando era menor, já passou por cirurgias, mas, desta vez, é diferente. Sei que ela está lutando contra seu próprio organismo. As mensagens que chegam, à minha mente, são diferentes.

Parece que recebo um conselho íntimo e oculto. Uma voz, instintiva, quer revelar-me algo que está para acontecer. Meus pressentimentos são vagos. A única dor que me incomoda é sentir que essa voz, lá dentro, diz que algo não está caminhando como deveria. O que fazer diante da incerteza?

Caminho até a capela do hospital e ajoelho-me diante do pequeno altar. Peço, com toda a força que tenho dentro de mim, que Deus inspire-me pensamentos positivos e arranque, de dentro de mim, esta dor latente.

– Senhor, meu Deus, ajoelhado diante de Ti, peço que me deixe ficar, mais um pouco, com nosso anjinho – as lágrimas e a coriza juntam-se numa coisa só – Sei que estou sendo um ser humano egoísta, pensando somente na minha dor. Mas, ela faz parte do meu ser. Entretanto, se este é o momento dela, por favor, não a deixe sofrer. Prefiro sentir a dor da sua ausência do que vê-la sofrer. O senhor concedeu-me a dádiva de conhecer um amor puro e verdadeiro. Ela nunca falou uma palavra, mas, ouvi sua voz, desde o dia em que ela chegou à minha vida. Senti seus bracinhos envolvendo-me, desde o dia em que nasceu. Tenho certeza de que, quando ela estiver ao Seu lado, o Senhor fará brilhar a estrela mais linda do céu, sinalizando para mim que ela está bem. Peço perdão se fui omissa, algum dia, se não fui capaz de amá-la mais. Mas, acredite-me que este presente com o qual o Senhor agraciou-me, não me esquecerei em toda a minha vida.

Debruço-me, sobre meu colo, e não me seguro mais. Ouço a mensagem de Deus, no meu coração, fazendo com que eu perceba que, apesar de ela ainda estar comigo, o momento de partir está muito próximo.

– “Papai”! – ouço, em minha cabeça, uma linda voz suave e infantil, que é o meu subconsciente ou consciente falando, quem sabe... Desespero-me e saio correndo, pelo corredor do hospital, atropelando todos os que estão à minha frente.

Na porta está a Babby, amparada pela Ângela. Invado o quarto, empurrando, cegamente, a porta, querendo dizer a ela o meu muito obrigado.

Vejo-a sendo intubada, ainda com os olhinhos abertos. Debruço-me, em sua cama, clamando por mais alguns minutinhos ao seu lado. Respiro fundo e digo a ela as últimas palavras que sei que ela ouvirá.

– Obrigado, meu anjo, por mostrar ao papai que ele pode ser um ser humano melhor a cada dia.

Quase soluço, durante minha declaração.

– Obrigado por fazer parte da minha vida. Um dia, eu sei que nós vamos encontrar-nos, de novo, e contar-lhe-ei todas as historinhas de como foi minha vida longe de você. O papai ficará ao seu lado sempre.

Respiro fundo, tentando conter o bolo que parece sufocar minha respiração.

– Meu anjinho, não me cansarei de dizer a você muito obrigado, pelo resto da vida, por me fazer sentir todo o seu amor. Eu te amo, minha eterna princesa.

É o que consigo dizer-lhe antes que eles levem-na para a UTI.

As próximas horas são de intensa despedida.

Sinto meu peito apertar, uma dor inexplicável, o ar difícil de entrar. Minha vontade é a de enfiar a mão, no meu peito, e arrancar a dor que me corrói.

O medo de sentir a dor dá lugar ao meu desespero interno.

Quando os médicos vêm ao meu encontro, todas as forças que habitam o meu corpo esvaem-se.

Perder minha pequena impede-me de raciocinar, minha dor vai além da minha compreensão. O grito sai do meu peito, no meio de um turbilhão de lágrimas.

– Não!!! – essa é a única palavra que consigo repetir, dentro de mim.

Tento lembrar a mim mesmo de que nós estamos separando-nos por um breve período de nossas vidas e que, um dia, ainda vamos encontrar-nos e abraçar-nos, novamente, mas, na verdade, é impossível que eu fique conformado com o que está acontecendo

Acho que minha dor, dificilmente, um dia, vai transformar-se em total alegria. Neste momento, não sinto nenhuma esperança dentro de mim. Só consigo acreditar que esta dor nunca passará, que ficará enraizada em meu ser.

A saudade vai permanecer para o resto da vida, bem como todas as lembranças das lutas e vitórias da minha princesa Vitória.

Somente quem teve o privilégio de ser pai, um dia, sabe que esse tipo de amor é inexplicável, vai

além de qualquer compreensão humana.

Lembrando-me do seu rostinho, um filme passa, em minha mente, de todas as suas expressões, de todos os momentos em que estivemos juntos. A saudade já não cabe no meu peito e as lágrimas, que sangram de dentro de mim, transbordam.

Amparado pela mulher da minha vida, sinto seus braços apertarem-me.

– Sei que, neste momento, não dá para exigir que você seja só razão, mas, meu amor, você precisa ter forças para deixá-la seguir seu destino.

– Dói demais! – consigo falar, entre soluços.

Meus pais vêm ao meu encontro e, nesse momento, sinto-me aconchegado, nos braços dos que sempre estão ao meu lado, com todo o amor.

Meu maior desejo de doar os órgãos da minha anjinha não pode ser atendido, devido à falência total de todos eles. Sinto-me impotente por não poder dividir com outras crianças a esperança da vida.

Bárbara...

Não há palavras que possam confortar um coração destroçado, apenas o calor humano. Sinto uma dor imensa pela perda, mas, na verdade, não pode ser comparada à dor que sinto ao ver a agonia do Marco. Sinto-me impotente por não poder arrancar esse sofrimento de dentro do seu corpo.

Crio forças, que me vêm de não sei onde, para ajudar no que é preciso. Junto com o Seu Jordan, cuidamos de todos os documentos e do cerimonial. Em comum acordo, achamos melhor um cerimonial curto, devido à carga emocional intensa.

Fico ao lado do Seu Jordan, enquanto ele liga para a Paula. Pelo tom, em sua voz, é nítida sua decepção.

– Ela perguntou onde será o sepultamento e quando será decidida a divisão da herança – ele fala, de olhos baixos.

– Nada vindo dela espanta-me. Vamos poupar o Marco dessa demonstração linda de afeto – digo, indignada.

– Melhor assim. Estou feliz por meu filho ter você ao lado dele.

– Também estou feliz por tê-lo encontrado.

A Ângela prontificou-se a avisar todos os conhecidos e entes queridos da família. Assim, posso ficar ao lado do meu lindo, o tempo todo. Já vivi, junto dele, diversas emoções e, tenho certeza, a superação será uma missão muito importante para ele.

Após todas as providências tomadas,, muito mais rapidamente do que

esperávamos, eis que já estamos realizando o enterro. O Marco dirige, em silêncio. Faz questão de seguir o carro da funerária, num cortejo pequeno, do hospital ao cemitério.

A família do dele é muito querida, todos estão juntos, em todos os momentos. Seus amigos do Fórum e vários advogados marcam presença.

A Paula faz um show à parte, totalmente desnecessário. Nem quero lembrar, pois todas as suas cenas e gestos de amor destinam-se a tentar convencer apenas a si mesma da existência de um sentimento que nunca, na verdade, sentiu. Quando ela faz menção de falar sobre a herança, pego, em seus braços, e forço-a a me acompanhar.

– Paula, minha querida, acompanhe-me, por favor – falo, entredentes.

– Solta meu braço que você está machucando – ela pede.

– Vou ser sincera com você, o Marco está sofrendo muito – então, ameaço – Se você ousar falar em herança ou qualquer coisa a respeito de dinheiro, hoje, eu te mando para o hospital, sem nenhum olho. Acredite em mim, nenhuma palavra do que estou prometendo ficará em vão se você não se calar.

– Queridinha, você não está achando que ficará com a minha herança, está? – mercenária, penso comigo.

– Não, Paula. O que vier a lhe caber ficará somente para você – pela primeira vez, na vida, revelo a ela o que tenho – Meus pais têm muitas vezes mais o dinheiro que seus pais deixaram a você, portanto, com relação a essa sua esmola, que tanto a preocupa, conversarei com o Marco para que a dê todinha a você. Assim, você some, definitivamente, das nossas vidas.

Deixo-a parada, feito estátua, no lugar. Jogo meu cabelo para trás e saio caminhando. Espero que nosso anjinho não tenha ouvido uma só palavra, lá do paraíso.

As palavras do Marco, diante de todas as pessoas, no cerimonial, fizeram todos se emocionarem.

– Ao pensar na minha Vitória, como uma linda, bela e luminosa estrelinha, a despeito de toda a dor, vem, à minha mente, talvez, numa espécie de alento divino, um trecho do livro do Pequeno Príncipe, que diz:

"As pessoas têm estrelas que não são as mesmas. Para uns, que viajam, as estrelas são guias. Para outros, elas não passam de pequenas luzes. Para outros, os sábios, são problemas. Para o meu negociante, eram ouro. Mas, todas essas estrelas se calam. Tu, porém, terás estrelas como ninguém... Quero dizer: quando olhares o céu de noite (porque habitarei uma delas e estarei rindo), então será como se todas as estrelas te rissem! E tu terás estrelas que sabem sorrir! Assim, tu te sentirás contente por me teres conhecido. Tu serás sempre meu amigo (basta olhar

para o céu e estarei lá). Terás vontade de rir comigo. E abrirá, às vezes, a janela à toa, por gosto... e teus amigos ficarão espantados de ouvir-te rir olhando o céu. Sim, as estrelas, elas sempre me fazem rir!"

– Minha estrelinha, você iluminou e iluminará sempre a minha vida, desejei você desde o dia em que fiquei sabendo da sua existência. Agora, continue sua caminhada e ilumine a todos que estiverem ao seu lado. O papai amará você para sempre. Descanse em paz!

Capítulo 61

Bárbara...

Momentos antes do sepultamento da nossa eterna princesa, eis que a vejo, próxima a uma árvore, cabisbaixa e ajoelhada, com as mãos na cabeça. A imagem diante dos meus olhos incomoda-me muito, não consigo desviar o olhar. Seguindo o cortejo silencioso, naquele trecho da passagem, meus olhos e os dela encontram-se. Consigo enxergar toda a dor e sofrimento nos dela. Chego à conclusão, então, de que, em função do amor dedicado à nossa pequena, deveríamos deixar todas as diferenças de lado. Estávamos todos, ali, perdidos e sofrendo por amor a uma estrelinha.

Sei que a morte faz parte do destino humano, porém, sei, igualmente, que nossos desejos são de imortalidade e, assim, tentamos negar qualquer possibilidade de perder as pessoas que amamos. A dor que sentimos quando a morte acontece é tão grande, que temos a impressão de que vivemos um pesadelo, do qual, logo, vamos acordar. Quando tudo que está à nossa volta prova-nos que aquilo não é um pesadelo, mas, sim, tudo muito real, faz com que entendamos que qualquer que sejam os sentimentos de mágoa e rancor, estes não nos levarão a nada.

Mas, um grande buraco e uma sensação de vazio ficam gravados, em nossas almas, com muita força, como se estivéssemos órfãos de nossas próprias crenças.

Com essas reflexões, a cada passo que dou, meu coração sussurra para mim que alguém especial tem o direito de se despedir de nossa pequena. Pessoa que ficou, por meses, ao seu lado, torcendo, a cada dia, pela manutenção de sua vida. Nesta hora, não existe orgulho, não existe rancor, mas, sim, apenas a dor presente nos corações de quem, um dia, amou a doce Vitória, bem como a compaixão pelo que enfrentou em sua breve existência.

Sinto minhas pernas pesadas, junto com o meu coração. Não consigo caminhar mais sem, antes, ir falar com ela. Meu coração, a cada segundo, está falando mais alto do que todo o orgulho e razão.

Nossa pequena merece receber a rosa presa em suas mãos. Solto, por um momento, o braço do Marco. Ele está tão perdido em sua dor, que não nota ninguém ao seu redor.

– Lindo, vai caminhando. Já alcanço você – dou um beijo na mão dele, que está presa a minha.

Caminho até ela, que parece que sente vergonha por estar ali. Antes de dar chance para que ela levante barreiras e assuma uma posição defensiva, ao imaginar que eu possa estar contra a sua presença aqui, rompo a barreira.

– Rafaela, você foi muito importante para nossa princesinha – falo, mirando seus olhos, e, em lugar de receio ou tensão, vejo admiração –, portanto, é mais do que justo que você despeça-se dela. Acompanhe nossa despedida. E obrigada por ter sido especial para ela.

Ela não diz nada, apenas caminha, ao meu lado. Seu soluço de dor e de alívio emociona-me. Tiro um lenço de papel da caixa que levo, em minhas mãos, e entrego-o a ela.

E é como se um simples lenço de papel branco representasse uma bandeira branca, levantada em sinal de paz. Então, começo a me distanciar dela.

– Obrigada! – ela diz, baixinho.

Olho, para trás, e aceno com a cabeça, num sinal positivo.

Não há nada maior, na vida, do que os sentimentos verdadeiros. Tenho aprendido que a dor estimula o ser humano a gestos honrosos. A ira que ela despertou em mim, um dia, pertence a outros âmbitos da vida, sendo que eu não posso esquecer que, no que diz respeito a este triste momento, nada disso deve ser relevante. Não se trata de eu estar dando-lhe o perdão pelo que ela causou ao meu homem, mas, que estou apenas reconhecendo que ela foi especial a uma pessoa incrível e única, a qual merece todas as homenagens.

Cada flor depositada pelas pessoas que a amam, em cima do caixão, representa, simbolicamente, que ela jamais será esquecida. Ela construiu a história de sua vida, criando ramificações nas de todos nós, contribuindo, indiretamente, para nos ensinar que o importante na vida é “o amor”.

Nossos pais acompanham-nos até em casa, organizam tudo que é necessário, junto com a Nana, enquanto me dedico a consolar e agradar meu lindo, deitado na cama, perdido em suas lágrimas e pensamentos. Acho que a “bolinha mágica” que minha mãe deu ao Marco ajudou-o a descansar um pouco. Ainda lhe fazendo carinho, percebo que adormece.

Levanto, silenciosamente. Preciso de um banho, uma vez que, ao chegar do cemitério, limitei-me a deitar, em silêncio, com meu lindo, sem pensar em nada que não fosse incentivá-lo a descansar um pouco. A torrente de emoções que ele viveu fez com que ele mantivesse um silêncio profundo. Respeitei seu momento.

Meus pais vão embora, deixando um beijo especial ao Marco. A Nana, sempre solicita, quer preparar algo para comermos.

– Bárbara, vou preparar algo quente para vocês – ela fala, carinhosa.

– Nana, está tudo bem! Vá descansar. Prefiro preparar eu mesma uma sopa leve para o Marco. Acho que cozinhar, um pouco, vai me distrair.

– Minha filha, obrigada por ser tão especial. Vou embora tranquila, sabendo que meu filho está nas mãos de uma grande pessoa – fala dona Melissa, abraçando-me.

Seu Jordan entende minha preocupação de manter o ambiente ameno e leva-as embora.

Nunca fui uma cozinheira “de mão cheia”, como dizem os mais velhos, nem nunca tive muita vontade de aprender a praticar a tal da boa culinária, mas, preparar uma comidinha leve faz-me sentir bem, neste momento. É um ato simples, algo como um gesto de consideração no sentido de cuidar dele, que está todo vulnerável. Sinto a convicção de que é assim que a vida a dois tem que ser. Um ao lado do outro, ambos igualmente importantes, trabalhando juntos, no sentido de se entenderem em

cada momento da vida.

Percebo que ele levanta-se pelo barulho do chuveiro. Depois de um tempo longo, não ouço mais o ruído de água caindo e dirijo-me ao quarto, encontrando-o vazio. Aproveito e recolho toda a roupa de cama, junto com as roupas minhas e do Marco, que estavam na suíte, levando tudo para a lavanderia.

Orgulhosa de mim, sinto o cheiro da sopa. Conferindo o tempero, experimento uma colher do líquido e, automaticamente, reviro os olhos, deliciada pelo sabor ter ficado tão bom quanto o dito “manjar dos deuses”.

Marco...

Sentado no quarto, tenho pensamentos que minha estrelinha não iria querer ver. A ferida que se abriu, dentro de mim, com certeza, um dia cicatrizará, mas, nunca desaparecerá. Sei que vou sentir sua falta pelo resto da vida. Em cada cantinho do quarto que olho tem uma lembrança dela.

– Oi! – ouço minha sereia, que está encostada à porta.

– Oi! – falo, baixinho.

– Vamos tomar uma sopa – e estende sua mão para mim – que acabei de preparar. Você nem almoçou...

Levanto do chão e vou ao seu encontro, recebendo um abraço forte, que é tudo o que preciso. Não tenho fome, mas, sei que ela preparou a comida porque está preocupada comigo.

– Estou sem apetite, mas, o cheiro está ótimo.

– Tente comer um pouquinho, vai esquentar seu estômago. Achará tão bom, que ficará orgulhoso de mim.

– Já estou orgulhoso da sua nobreza – dou um beijo casto, em sua testa.

– Sei que já passou do ponto de tentar conquistar você, para o resto da vida, pelo estômago, mas, não custa tentar usar isso para manter você feliz, para não querer nunca largar de mim – ela brinca.

A sopa está uma delícia, mas, só consigo tomar algumas colheradas, pois o nó presente em minha garganta impede-me de continuar comendo.

– Sabe, todas as vezes em que eu ficava triste ou feliz com alguma coisa, sempre pegava minha viúva negra e saía, sem destino – ela sugere – O que acha de se alimentar bem e, amanhã, logo cedo, comigo em sua garupa, sairmos sem destino.

– Isso seria perfeito, se não fosse tão arriscado – faço uma pausa, não quero que ela pense que, por causa dela, estamos limitados no que diz respeito a “saídas sem rumo” – O suspeito ainda não está preso. Melhor a gente ficar aqui, juntinhos – pisco pra ela.

– Você confia em mim? – ela pergunta.

Rafaela...

Sou a última pessoa a deixar minha pequena aqui, sozinha. Não sei explicar porque a considero dessa maneira. Não é nenhum sentimento de posse, é diferente disso. Sempre fui muito profissional e nunca me envolvi com as dores e sofrimentos dos pacientes, mas, com a Vitória, com quem convivi por meses, ambas fechadas entre quatro paredes, durante várias horas ao dia, não consegui manter essa postura. Presenciar sua luta para viver, a cada dia, mostrou-me que, para além da ciência e do homem, tudo é possível.

O que mais me dói foi ter deixado que minha insanidade e paixão indesejável tornassem impossível para mim poder dar um último abraço nela.

Sento-me, em seu túmulo, e, com as pontas dos dedos, toco a mensagem de sua lápide. Sinto um frio invadir meu corpo, misturado à agonia oriunda da impotência de não poder fazer mais nada. Choro muito, antes de conseguir falar as palavras guardadas em meu peito.

– Princesinha, a tia Rafaela vai amá-la para sempre – falo, entre lágrimas – Adorei conhecê-la. Você lembra-se de como você era minha confidente? Acho que você acha-me insana, né? Durante o tempo em que estivemos juntas, você foi uma ótima amiga, senti saudades de você por todos esses meses que passamos distantes. Juro que, se pudesse voltar no tempo, teria feito tudo diferente para que continuasse a cuidar de você.

Os soluços são inevitáveis, junto com as lembranças.

– Depois que me afastei de você, aprendi muito com meus erros, descobri que, na vida, nem tudo é como planejamos. Nunca tive medo do futuro, sabe? – pergunto a ela, como sempre fiz – Muito menos do que ele pode trazer. Nunca tive o sonho de ter uma família, mas, enquanto convivi com você, tive a ilusão de que isso seria possível para nós, voltando-me apenas para realizar os meus desejos. Num momento de solidão, imaginei-me abraçada por uma família feliz. Fantasiei...

Sei que é estranho, mas, sempre senti que ela compreendia meus sentimentos.

– Atualmente, tenho vivido muitos momentos de medo, pequena. Tenho medo de todos os que estão próximos de mim, medo do meu emprego, medo do meu futuro. Medo de que algo que ainda não começou já acabe. Tenho medo de que meu passado invada meu futuro.

Todas as minhas lágrimas estão sendo derramadas, em meio à dor da saudade, do sofrimento de a perder e do desabafo a respeito dos meus medos.

– Hoje, descobri porque seu pai apaixonou-se pela noiva dele. Ela foi incrível, passou por cima de tudo o que fiz e permitiu-me ficar próxima de você, enquanto que eu, por meu lado, já estava adotando uma postura defensiva e pronta para dizer a ela que não podia impedir-me de lhe dizer adeus. Ao invés disso, ela apenas me agradeceu.

Respiro fundo, tomando fôlego.

– Pequeninha, já perdi muitas pessoas queridas, na vida. Mas, você foi a mais especial de todas elas. Sua alma sempre me amparou.

Continuo, querendo contar a ela um pouco do que tenho vivido.

– Estou trabalhando com um garotinho que tem leucemia. Ele é muito diferente de você, pois, enquanto você sempre me olhava com os olhos de luz, ele, ao contrário, tem um olhar escuro, vive de mal com a vida. Tem sido um grande desafio tentar aproximar-me dele. Ele parece não querer lutar pela vida, um verdadeiro rabugento. Todos na casa têm problemas, ela é gelada, sombria, não tem vida. Muito diferente de quando cuidava de você. Sua lição de vida ficará gravada na minha memória e tenho certeza de que me ajudará muito para que eu consiga mostrar a ele que existe luz no fim do túnel.

Paro, um instante, refletindo no que iria falar.

– Bom, minha pequena e grande amiga, acho que, agora, nós temos que nos despedir, porém, é somente uma despedida do corpo físico, porque, em termos de alma, seremos eternas amigas. Admiração é um sentimento que se carrega por toda a vida, minha pequena! E é esse sentimento que envolverá a lembrança de você, sempre, em meu coração – sinto a paz que ela transmite-me e minhas lágrimas, finalmente, cessam, dando lugar a um sorriso tímido, causado pelos poucos minutos em que falei para ela sobre minhas angústias. Sinto-me revigorada.

Mais uma vez, despeço-me de alguém importante em minha vida. Seguirei sozinha, como sempre fiz, aprendendo com meus erros e acertos, buscando ser feliz. Talvez, algum dia, eu seja amada. Por enquanto, continuarei com o sentimento nobre de amar.

Bárbara...

Perder alguém especial causa uma dor e uma saudade eternas. Mas, o tempo segue seu curso, exigindo novas demandas. E o Marco tem que reagir. Já faz três dias que tento convencê-lo a sair dessa depressão. Tenho tentado animar seus dias, buscando forças não sei de onde, de maneira incessante, para o ajudar a se reerguer.

Em todas as vezes que conversamos, ele sempre afirma que sempre teve consciência de que nada seria eterno, mas, conhecer e vivenciar essa dor surpreende-lhe.

Dentre as minhas mil ideias para apoiá-lo a voltar a viver a vida, há algumas em que peço sua confiança e colaboração, dizendo que faremos isso, com saudades, sim, mas, sem as dores pungentes. Venho tentando preencher esse vazio que o domina, de forma calma e paciente, dando tempo para que se adapte à nova vida e às transformações internas que sofre. Este tempo de luto ficará sempre guardado em sua memória, mas, a dor tem que adormecer e ele tem que continuar a viver. Nunca a

dor desaparecerá de dentro do seu peito, porque esta transcende a vida, contudo, ele tem que começar a aprender a administrá-la. Levará tempo, mas, não ficarei de braços cruzados.

Quando da visita da Ângela, que veio para se despedir e dizer como foi especial o curto tempo em que convivemos, desabafo e confidencio a ela minhas ideias para passar o final de semana com o Marco, longe de tudo e todos.

E aqui estou eu, às cinco e trinta da manhã, fechando o zíper da mochila, conferindo nossa pequena bagagem, minha e do meu lindo, pronta, com minha roupa de motociclista, ansiosa para acordar o Marco e dizer a ele que estamos seguros e que a estrada espera por nós.

Dou um beijo casto, em seus lábios, com a intenção de despertar meu príncipe encantado.

– Bom dia! – digo, baixinho, em seu ouvido.

Ele olha para mim, espantado, com um leve sorriso de lado.

– Bom dia, minha sereia! – responde, com a voz rouca.

– Tenho uma surpresa para você! – falo, empolgada – Preciso, apenas, que se levante e vista a roupa que deixei na suíte. Não pergunte nada, apenas aproveite o que tem reservado para nós dois.

– Que horas são? – ele percebe que ainda não amanheceu.

– Hora do senhor levantar e entregar-se a curtir dias especiais ao meu lado.

Dou uma piscada, com os dois olhos, um típico gesto particular nosso, e levanto, rápido, da cama, antes de virem mais perguntas.

Mando uma mensagem para a Ângela: “*Bom dia, amiga, está tudo pronto?*” – confiro a resposta rápida dela: “*Tudo seguro e pronto. Boa viagem*”.

Quando disse a ela que pretendia passar o final de semana com o Marco, pedi que consultasse seu marido a respeito de um plano de segurança. No mesmo momento, ela ligou para Javier e explicou minha ideia, não demorando mais que poucos minutos para planejarmos tudo. Ela ainda indicou-me um hotel, em Campos de Jordão.

Montei o itinerário do nosso passeio, contei com ajuda do Javier para a revisão da moto do Marco, que está parada há algum tempo. Agora, estou, aqui, aflita, esperando-o sair do quarto e aceitar esse momento especial.

Ando, de um lado para o outro, esperando por ele. Pareço uma adolescente, viajando sozinha, pela primeira vez, com o namorado. Sinto um perfume invadir o ar e olho para a frente... imponente, como um deus das noivas apaixonadas, com botas pretas, e da mesma cor, uma calça justa, que abraça suas coxas, destacando seus músculos, tudo complementado por uma jaqueta de cor preta e branca.

– Uau... – dou um suspiro, apaixonada – você está lindo!

Ele caminha até mim, puxa-me, pela cintura, e sussurra, em meu ouvido.

– Não sei qual é a surpresa que você preparou – ele esfrega sua ereção contra minha pélvis – Mas, desde o momento em que vi você nessa roupa de couro vermelha, eu e meu pau estamos ansiosos.

Mil vezes uau! Isso foi quente. Este final de semana será melhor do que eu esperava.

– Apenas confie em mim – retribuo e esfrego-me um pouco mais nele.

Tomamos um café rápido e, de posse de todas as coordenadas de nosso itinerário, após tomar conhecimento do protocolo de segurança montado para manter nossa viagem livre de perigos, subo, em sua garupa, na R1. O primeiro ronco do motor e a vibração da moto fazem-me sentir a espinha todinha arrepiada e um turbilhão de excitação atravessa todo meu corpo. Encosto minha pélvis o mais próximo do seu corpo. Chego a tremer, sentindo o seu calor. Colocando o capacete, ele olha para mim, pelo retrovisor, com um sorriso de lado, que molha toda a minha calcinha, e pergunta.

— Preparada?

– Sempre – limito-me a responder, com a excitação em nível dez.

Posiciono-me de maneira a ficar grudada às suas costas e enlaço, com meus braços, seu corpo. Mas, antes de cruzar minhas mãos, deslizo-as em seu membro, fazendo um leve carinho.

– Espero ser uma garupeira que lhe proporciona prazer, meu amor – falo, com a voz cheia de promessas, pelo sistema de comunicação instalado em nossos capacetes.

– Prometo que, se continuar alisando-me desse jeito, este passeio será adiado pela manhã toda – responde, com sua voz sexy, ainda colocando suas luvas.

O portão da garagem abre e a emoção de andar pelas ruas e avenidas, sobre duas rodas, mantendo dois corpos quentes juntos, é delirante. Em cada curva e esquina por onde ele conduz a moto, acelerando e dirigindo até a rodovia, meu coração acelera junto.

A distância de São Paulo a Campos de Jordão é de 167 Km, cerca de uma hora e meia apenas, na velocidade de 120 km por hora.

Pegamos a Marginal do Tietê livre. Quando ele entra na Rodovia Ayrton Senna, pura adrenalina domina todo o meu ser. Rompendo seu silêncio absoluto, e dando graças a Deus pela excelente aquisição que fizemos, há alguns meses atrás, de um comunicador de capacetes, super complexo, que têm filtros que permitem a comunicação, removendo o barulho do vento causado pela velocidade acima de 100km por hora, começo a fazer jus à minha promessa de ser uma garupeira prazerosa.

– Você imagina como me excita estar em sua garupa, Dr. Delícia? – provoco.

– Pelo aperto de suas pernas em torno do meu corpo, posso imaginar, minha sereia – ele responde, com um risinho, deixando-me louca.

– Estou contando os minutos para apertar todo seu corpo.

– É excitante ouvir onde pretende começar a apertar. Já sinto minhas bolas doerem e meu pau

pulsar – ele provoca.

Não me importa se passam carros ou não por nós, pela estrada. Deslizo minha mão direita em seu abdome, sabendo que o Sr. Anaconda já está excitado.

Sentindo-o duro como uma pedra, aperto meus dedos, na sua largura. O choque elétrico, com a mistura do vento batendo, em meu corpo, motiva-me a continuar a proporcionar sensações jamais sentidas.

– Acho que, antes mesmo de chegar ao nosso destino, ficarei melado da minha porra, que está louca para estar em seu corpo, sua gostosa.

Contraio minha vulva só de ouvir suas palavras sujas.

– Hummm! – sussurro, baixinho – Dr. delicia, o banco da sua moto só não está melado porque minha roupa de couro não permite – respondo, ofegante.

A dificuldade de mover minhas mãos, em seu membro, não me impede de fazer movimentos lentos em sua extensão.

– Sabe o que está passando por minha cabeça, minha garupeira gostosa? – ele pergunta.

– Adoraria saber – a vontade de explodir de prazer estimula, cada vez mais, as contrações em minha vulva.

– Estou, neste exato momento, procurando um atalho, entre o verde que margeia a estrada, para parar a moto, abaixar suas calças e, sem preliminares nem nada, invadir sua bocetinha apertadinha gostosa, com meu pau duro e grosso, estocando até o fim.

Nem o vento frio, que bate em meu corpo, é capaz de esfriar o calor que ele faz-me sentir. A calça justa, que aperta meu clitóris inchado de tesão, ajuda-me a me masturbar, encostada em seu corpo.

– Sinto-me inchada, molhada e louca para ser tomada por seu pau grande e gostoso – falo, gemendo.

Como se os deuses estivessem ao nosso favor, não sei... mas, o fato é que, no meio de uma plantação de eucaliptos, ele encontra uma estradinha estreita, capaz de passar apenas uma moto. Ele entra, sem medo de ser feliz.

No momento em que o motor da moto é desligado, ainda nos equilibrando nos pedais, ambos já estamos, com as mãos nos zíperes de nossas calças, abrindo-os, com pressa e um tesão incontável.

Sem tirar os capacetes, sendo possível ouvir apenas a respiração acelerada de ambos, ele puxa minha calça para baixo, deixando-a na altura dos joelhos e, apenas com suas calças um pouco arriadas, tira todo seu pau pra fora, inclina meu corpo na moto e invade-me totalmente, com pressa, indo até o fundo. A cada estocada delirante, sinto o peso de sua mão pressionando minhas costas, fazendo com que meus seios doloridos comprimam-se contra o banco. Gemidos e sussurros de prazer

são os únicos sons, no meio da vegetação.

– Adoro essa bucinha apertada, cada vez quero entrar mais fundo!

– Ah... – gemo alto, totalmente entregue, de corpo e alma.

Sensações intensas ditam o ritmo dos dois corpos, no grau máximo de excitação. Ele move suas mãos em minhas nádegas, batendo seu corpo contra o meu.

Meus gemidos altos estimulam seus movimentos fortes e rápidos, a loucura do perigo de sermos flagrados, a qualquer momento, torna tudo insano e prazeroso.

– Minha boca tem sede do seu sabor, do seu cheiro – ele fala, louco de tesão.

– Mais... – sussurro, rouca.

– Seu cuzinho assim, tão exposto, deixa-me louco.

Senti a maciez de sua luva tocar meu orifício e massagear. Meus sentidos ficam à flor da pele! A cada toque massageia, intensamente. Olho em seus olhos, pelo retrovisor, e vejo, pela abertura de sua viseira, as pupilas dos seus olhos dilatadas. Empino mais minha bunda para ele, grito alto, não aguentando a tortura delirante, suplicando por mais, e explodo, com sofreguidão.

– Esse cuzinho apertado será meu... Somente meu.

Pelo prazer que ele está fazendo-me sentir, fico até com vontade de dizer que ele pode tomá-lo, agora mesmo, mas... esse momento, prefiro que seja especial. Quem sabe, neste final de semana.

Melada do meu prazer, facilito sua entrada e saída de dentro de mim, através de suas estocadas incessantes, até ouvir sua voz e sentir seus jatos quentes.

– Eu te amo! – ele geme, rouco, declarando-se.

– Também te amo, lindo!

Estou toda melada e com nossos fluidos misturados escorrendo pelas pernas. Ele abre o compartimento da moto e pega um lenço de papel, que está ao lado da nossa mochila, para podermos, minimamente, limpar as partes “mais atingidas” e seguirmos viagem menos encharcados.

Já na estrada, novamente, percebo que as ondas de excitação teimam em não abandonar o meu corpo.

Capítulo 62

Marco...

Ao chegar ao imponente portal da cidade de Campos de Jordão, sinto que, a partir deste momento, minha vida está entrando numa nova fase. A saudade e as lembranças da minha pequena ficarão tatuadas, dentro do meu peito, para sempre. Porém, ao meu lado, tenho um anjo que Deus deu-me de presente. Há quatro dias, ela vem apoiando-me, amparando-me e consolando-me. Todo o carinho que me tem dado torna-me mais forte.

Quando acordei, esta manhã, com seu carinho, demorei, alguns minutos, para criar ânimo e encarar mais um dia, por causa desta dor latente. Mas, ela foi muito convincente, em todos os preparativos, com relação a este final de semana. Logo durante os primeiros quilômetros, na estrada, com ela colada às minhas costas, fiquei ciente de que essa entrega, de corpo e alma, ao seu lado, é para sempre.

– Chegamos! – ela fala, animada.

O Grande Hotel Campos do Jordão é charmoso e glamoroso e a estação climática da cidade é deliciosa. Assim que estaciono a moto, um recepcionista recebe-nos, pegando a bagagem. Tirando o capacete da moto e jogando os cabelos para os lados, de forma linda e sedutora, com a roupa de motociclista colada a seu corpo, vejo o rapaz franzino apreciar minha bela mulher. Encaro-o, fuzilando-o com meu olhar, o que faz com que ele chegue a tropeçar nos próprios passos.

– Toda sua – ela fala, baixinho, abraçando-me, ao perceber meu olhar ciumento.

– Não deixarei de comprar uma roupa de chuva, bem folgada, quando chegar em São Paulo – falo, brincalhão –, dois números maiores, para você vestir em cima dessa roupa, que te deixa gostosa pra caralho.

– Não será preciso, bonitão, ela já é impermeável – dá uma piscada sexy, provocando-me – e, para falar a verdade, ela não me deixa tão gostosa quanto a sua – ela encara-me e o Sr. Anaconda já está começando a se animar.

– Não me olha assim, caso não queira entrar de trenzinho, no lobby do hotel! Então, é bom parar – puxo-a, para meus braços, e sussurro, em seu ouvido, mordendo o lóbulo da sua orelha.

A arquitetura e decoração Art Nouveau do luxuoso hotel equilibra, com maestria, conforto e elegância. Entregamos nossos documentos ao recepcionista, com olhares cheios de promessas dirigidos de um ao outro.

– Bem vindos, casal Ladeia, o hotel preparou uma cortesia pelas núpcias – o recepcionista fala, entregando o cartão do quarto.

Olho para ela, levantando a sobrancelha esquerda.

– Foi só uma desculpinha – ela levanta os ombros.

Assim que o elevador para, em nosso andar, ela faz menção de sair, mas, eu seguro-a e levanto-a nos braços, pegando-a no colo.

– Como minha esposa, entrará em nossa suíte de núpcias em meu colo.

– Ah!!! – ela dá um gritinho, surpresa, quando a levanto – O que acha de ser sua esposa, durante o dia , e, à noite... – faz uma pausa – uma estranha.

Essa mulher realmente deixa-me louco.

– Acho difícil, reconheceria cada pedacinho do seu corpo, mesmo cego.

– Dr. Certinho, o senhor nem imagina as fantasias que passam pela minha cabeça – sussurra, em meu pescoço, passando a língua, de leve.

Tomo sua boca, num beijo quente e excitante, seu cheiro e seu sabor são minha perdição.

Na antessala da suíte, o carregador já espera, com a porta aberta, com um sorriso tímido no rosto, presenciando nosso showzinho erótico. Desço minha sereia dos meus braços e entrego logo uma gorjeta.

A suíte tem o piso revestido de madeira, decoração diferenciada, com uma cama king size, toda decorada com pétalas vermelhas. A calefação do quarto está perfeita.

Olho para a provocadora e vejo-a despindo-se, lentamente. Quando ela tira a jaqueta, lembro-me, nitidamente, de que ela esteve, todo o tempo, sem sutiã. Leva apenas uma fina faixa cobrindo os bicos dos seus seios empinados.

Fico admirando-a e cada célula do meu corpo contrai-se. Encarando-me, sinto que ela irradia um calor intenso, que chega até o meu corpo. Retribuo sua provocação tirando, lentamente, minha jaqueta, sem pressa, desta vez, apenas dois olhares declarando, um ao outro, o amor intenso que sentem.

É incrível como uma espécie de explosões de intensas emoções e prazeres acontecem, a cada vez que nossos corpos tocam um ao outro.

A despeito de toda a sensualidade do momento e de ambos estarmos extremamente excitados, minha sereia logo explica que só teríamos tempo para tomar um banho, rápido, e colocar roupas para um tour na cidade, já combinado com o pessoal da segurança.

A escolha da cidade de Campos do Jordão é como ganhar um presente especial. A cidade, com um estilo suíço, tem vários lugares que vale a pena visitar. Passeamos o dia todo, no maior clima romântico. Até de teleférico, no Morro do Elefante, ela faz-me encarar, para apreciar a paisagem da cidade.

– Minha sereia! – grito, da minha cadeira – você leva-me às alturas, literalmente falando.

– É só o começo, meu lindo – ela grita, de volta.

Em nenhum momento, ela permite-me ficar cabisbaixo ou perdido em meus pensamentos. O dia,

ao seu lado, é maravilhoso. Conhecemos pontos turísticos da cidade, visitamos uma fábrica de chocolate artesanal e, é nesse momento, que a depressão e a saudade batem forte, ao ver um casal, com a filhinha no colo, dando-lhe chocolate para experimentar. Fico perdido em minhas lembranças e, mais uma vez, minha sereia vem em meu socorro.

– Nossos filhos não serão nada light! – ela fala, alegre – E aqui será um dos primeiros lugares onde eles conhecerão o pecado da gula. Essas trufas são dos deuses.

Suas palavras pegam-me de surpresa. A felicidade que sinto ao imaginar a possibilidade de ter uma família com ela faz com que eu já possa antever a plenitude do futuro.

– Querendo ter filhos fofinhos para apertar, minha sereia? – pergunto, feliz.

– Quero apenas fazê-los viver uma vida feliz, com pais maravilhosos que, sei, com certeza, seremos.

Ela abraça-me, com ternura, não com o intuito de me agradar, mas, sim, de apenas mostrar que a vida segue conosco juntos, lado a lado.

Passeando pelas ruas do comércio do bairro Capivari, ela puxa-me pelos braços, em direção a uma loja. No começo, acho que ela está brincando, mas, quando ela dá o primeiro passo para o interior da loja, sorrio, sozinho, por sua audácia. Nem a possibilidade de ser flagrado, por algum colega de trabalho ou conhecido, incomoda-me, pelo simples fato de estar com minha mulher.

Bárbara...

Quando vejo a loja de Sex Shop à minha frente, não tenho dúvidas de que, para apimentar mais minhas ideias, poderia encontrar algo lá que me ajudasse a liberar geral.

Pela cara de surpresa do Marco, já vale a pena entrar na loja. Atendidos por uma senhora de mais de sessenta anos, ficamos espantados com a coragem e naturalidade com as quais nos dá informações precisas a respeito de cada brinquedo e de como usar.

Escolhemos alguns brinquedinhos que nos deixam curiosos, quer dizer, que me deixam curiosa, porque o Sr. Taradão, pela expressão, conhece a maioria deles.

– Se você já usou esses brinquedinhos, alguma vez, juro que não responderei por mim – brinco, fazendo bico de ciumenta.

– Esses brinquedinhos são inéditos, linda. Já estou de pau duro, ansioso e querendo estrear todos – ele fala, baixinho, mas, acho que a senhora tem ouvidos muito bem apurados, pois ela dá um leve sorrisinho e diz.

– Meus namorados sempre aprovam todos – senhora assanhada.

Já perto do caixa, com a nossa cestinha cheia, vejo algo que me chama a atenção. Pego, na minha mão, um gel, a base de água. Olho pra ela, enquanto o Marco está distraído, escolhendo alguns

vídeos “educativos”.

– A senhora já usou? – putz... que indiscrição a minha, pergunto, já me sentindo íntima da senhora espertinha.

– Já usei muito e uso até hoje, facilita muito a penetração e, se for sua primeira vez, leve esse creminho, também, e passe-o uns 15 minutinhos antes da relação, ele ajuda a anestesiá-lo um pouquinho.

Fico vermelha, com medo de o Marco ver minha intenção de adquirir os produtos.

– A senhora, por favor, coloque, na sacola, disfarçadamente – pisco pra ela – Um segredinho só nosso.

Ela vira para mim, como se eu fosse alguma pré-histórica, e diz:

– Ora!! Claro que sim!!! Vai sentir um tesão imenso com essas fantasias na sua cabecinha – retribui com uma piscada sacana.

Já fora da loja, tenho um ataque de risos.

– O que foi? – ele pergunta, rindo, também, sem saber do que acho tanta graça.

– Estou, aqui, imaginando aquela senhora, só de lingerie e salto alto, com o chicotinho na mão, usando seus brinquedinhos com seus parceiros.

Se meu ataque de riso foi engraçado, o dele foi libertador.

– A cada explicação dela, fiquei imaginando a mesma coisa – ele fala, entre gargalhadas.

Não acredito que consegui tirar várias risadas dele hoje. Não sosseguei um só minuto, fazendo algo para distraí-lo a cada vez que o via perdido em seus pensamentos. De volta ao hotel, louca para começar a brincar, recebo uma ligação nada legal.

– Dona Bárbara Nucci, aqui é o delegado...

– Pois não, delegado, pode falar – meu coração dispara.

– Não podemos mais esperar, o caso já está bem adiantado e precisamos concluí-lo, na segunda-feira. A operação já está toda planejada.

Fico branca e apoio-me na muralha de músculos ao meu lado. Acho que consegui prorrogar o máximo possível esse confronto.

– Tudo bem – respondo, baixinho.

– Às sete horas, de segunda-feira, encontramo-nos na delegacia.

– Até – desligo o celular, olhando para o Marco.

Nem uma palavra é necessária para que eu seja abraçada e amparada pelo meu lindo.

– Vai dar tudo certo – ele fala, confiante – Para quando ficou marcado?

– Segunda, às sete – respondo, fechando meus olhos.

– Bá, mais cedo ou mais tarde, isso iria acontecer. Já disse que estarei ao seu lado. Força, minha

menina! – ele afaga meu cabelo.

Já no quarto, deitados na cama, descansando um pouco, ele agrada-me com todas as opções disponíveis na suíte nupcial, como o ofurô para os pés, com água quente, que traz até a beirada da cama. Pega toalhas aquecidas e diz, todo carinhoso.

– Deixe-me cuidar um pouquinho de você – ele senta, atrás de mim, e começa pelo meu pescoço, descendo até meus ombros, com uma massagem relaxante.

A massagem relaxante vira uma massagem excitante e fizemos amor por todo o resto da tarde. Sentados, na varanda do quarto, com vista para o jardim de araucárias, decidimos ir conhecer a tradicional Cervejaria Baden Baden, que produz a tradicional cerveja artesanal da cidade. Agradecendo às minhas saídas com a Patty e os incentivos para comprar lingerie sexy, decido colocar uma vermelha, que me deixa pronta para matar.

Mas, ao me lembrar do que terei que fazer, na segunda-feira, sinto um nervoso que me desconcerta. Minhas mãos tremem tanto que, por causa disso, acabo parecendo a gata borralheira, pois borro o rímel, quebro a ponta do lápis de olho e, para ajudar, faço irregularmente o contorno de meus lábios. Respiro fundo e lembro-me de que este final de semana é nosso. A semana que vem será outra coisa.

Na cervejaria, o garçom conta-nos que foi fundada por quatro amigos, amantes de uma boa cerveja, e que seguem, criteriosamente, os rituais de fabricação de cervejas especiais. Eu não perco uma só variedade, experimento todas. Acompanho a degustação com o Marco, só que a diferença é que ele é forte e alimentou-se bem, enquanto, por não ter feito o mesmo, fico levemente alegrinha. Acho que isso me ajuda a começar minha sedução e provocações.

Vou ao toalete, retoco minha maquiagem e volto, já encarnada em minha personagem estranha. Que comece a minha fantasia.

Casal...

– Posso? – pergunto, sedutora, fazendo cara de oferecida.

– Estou esperando minha noiva – brinco.

– Acho que era a morena, de olhos esmeraldas, que encontrei no banheiro. Ela mandou um recado, que te encontra, no hotel, mais tarde.

Cravo meu olhos nos dele e sinto uma coisa diferente, como se esse mundo da imaginação pudesse levar-me a uma entrega total. Como um estranho, ele entra no jogo, todo fiel a sua noiva.

– Não acho que seria legal você ficar sentada com um homem feliz e apaixonado por sua noiva – lindo é pouco para descrever a intensidade do brilho nos dele, quando fala.

Em sua camisa salmão, é possível ver, claramente, o contorno dos seus músculos e de seus

ombros largos, o que me excita apenas por lembrar de quando estou envolvida por seus braços. Ele olha para mim, profundamente, invadindo minha alma.

– Se não posso sentar com você, o que acha de me acompanhar à pista de dança – no bar da cervejaria tem uma pequena pista.

– Acho melhor não – respondo, sério.

– Uma pena, adoraria dançar com você. Então, eu dançarei para você –começo a me dirigir para a pista, quando sinto um braço forte enlaçar-me, pela cintura, puxando meu corpo junto ao seu.

– Tive uma ideia melhor – falo, rouco, excitado, entrando na fantasia dela –, podemos seguir para meu quarto, no hotel, enquanto minha noiva não volta.

– Você convida-me para o seu quarto e nem pergunta meu nome? –faço-me de ofendida.

– Para que saber nome? O que pretendo fazer com você fará com que eu mantenha a boca totalmente ocupada, nem tendo oportunidade de falar qualquer coisa nem mesmo o seu nome – viro seu corpo de frente para o meu, sentindo sua respiração acelerar, conforme aperto sua pélvis em minha direção.

– Hum... Gostei disso. Parece que ficarei bem satisfeita hoje.

Encaro seu olhar de desejo, mexida e abalada, com uma sensação deliciosa. É incrível como consegue abalar meu autocontrole, fazendo com que eu, logo, perca-o e busque sua boca. Mas, ele afasta-se.

– Estamos em público. Alguém pode ver e contar para minha noiva. Vou pagar a conta para podermos sair. Então, você poderá fazer o que quiser com minha boca – fico tentado por sua boca procurando a minha, mas, com muito custo, não saio da sua fantasia.

– Como você desejar – passo a língua, em meus lábios, provocando-o. Minha boca saliva com o desejo proibido do seu beijo. Desvio meu olhar, com dificuldade, dos seus lábios carnudos.

Enquanto caminha ao caixa, todas as mulheres do bar seguem seus passos, com o mesmo desejo que o meu. Sinto-me poderosa por estar com o homem mais gostoso da noite.

O caminho até o hotel é delirante, um provoca o outro, por meio de toques em nossos corpos, mordiscando orelhas e bocas. Dentro do elevador, nossas bocas encontram-se, famintas, e nossas mãos viajam, sequiosas, por nossos corpos.

Ele solta-me, totalmente abalado.

– Se você passar por aquela porta, não terá mais volta – encaro-a, ofegante.

– Não quero que tenha volta. Será que sua noiva chega logo? – pergunto a ele, manhosa.

– Na verdade, eu adoraria que ela chegasse logo, por isso, não vamos perder mais tempo antes que isso aconteça – estou adorando estar nessa fantasia, mas, o que tenho em mente, com os brinquedinhos que compramos, prefiro usar com a minha noiva, bem dentro da realidade, sem

fantasia.

– Hoje, compramos alguns brinquedos, que só posso usar com ela. Ela fez-me ameaças para não usar com outras mulheres – sorrio.

– Brinquedinhos deliciosos, creio eu.

– Bem deliciosos! – pisco, abrindo a porta.

Caminho, timidamente, à sua frente, passando por ele, pela porta. Seus olhos penetrantes, de repente, ficam quentes e os pelos do meu corpo arrepiam. Fico imóvel, esperando uma atitude sua. Minha calcinha fica encharcada ao perceber a forma com que ele encara meu corpo, mordendo o lábio inferior, torturando-me, fazendo com que eu fique quente de tanto tesão. A cada movimento que dou, em sua direção, sinto seus olhos tocarem-me.

– Tire o vestido – peço, alucinado, imaginando o seu corpo nu, tão desejável para mim.

Meu pau pulsa tanto, que parece que vai explodir, dentro das minhas calças, principalmente, vendo-a tirar seu vestido, a partir de suas alças fininhas. Não quero, ainda, tocar nela, pois, por causa das provocações que fez, hoje, já estou por um triz para explodir.

Apesar de estar, ainda, de sutiã meia taça vermelha e uma tanga minúscula, sinto-me despida, de corpo e alma.

– Você convidou-me para vir ao seu quarto apenas para ficar olhando para mim? – encaro-o, desejando que me tome, em seus braços, mas, ele não faz nada. Meu ventre comprime-se e sucos molham, cada vez mais, minha vulva, totalmente esperançosa.

– Agora, você pode dançar para mim – sento-me, numa cadeira, no canto do quarto, aguardando o show. Passo a mão, em cima do meu pau, mostrando o quão excitado estou.

Encabulada, diante do homem da minha vida, começo um jogo de sedução. Pego meu celular e procuro uma música que amo – Hess is more – Yes Boss (<http://www.youtube.com/watch?v=OPqV4ipyMsg>).

Estremeço ao ver seus movimentos sedutores, mexendo o corpo. O desejo intenso lateja, dentro de mim. Ela vem, aproximando-se, descendo a mão por seu abdômen, insinuando um toque em si mesma. Ao invés de fazer isso, é a mim que ela toca, rebolando em meu colo, simulando descer a boca até o meu pau. Puxo-a, em meus braços, desesperado para estar dentro dela.

– Ainda não, bonitão!

Saio do seu colo, adorando fazer meu showzinho particular. Espalmo minha mão em seu pênis grande, duro como rocha, ao mesmo tempo em que passo a língua sobre os lábios. Abro minhas pernas de maneira a envolver as dele, sentando-me de frente a ele. Meu clitóris dolorido roça, intensamente, sua ereção. Ele geme e aperta-me, colocando suas mãos em meu corpo, acompanhando

meus movimentos. Vejo estrelas, louca para liberar meu maior prazer. Ele invade minha boca, com fome e desejo latentes, nossas línguas entrelaçam-se e mal consigo separar-me dele, quando me lembro de que meu objetivo da noite precisa de cuidadoso preparo.

– Preciso ir ao banheiro – sussurro, ofegante, meu corpo já sentindo falta do seu calor.

Dentro do banheiro, passo a tal pomadinha milagrosa, que minha amiguinha moderninha do Sex Shop indicou-me. Sinto como se meu orifício ficasse levemente anestesiado. Limpo o excesso do creme e pego o gel, à base de água, que ajudará a enfrentar meus receios.

Entrando no quarto, jogo o gel, sedutoramente, em seu colo, e pergunto:

– Estava esperando-me, meu lindo?

Ele abre o maior sorriso sedutor que já vi e vem em minha direção.

– Senti saudades, minha sereia.

– Acho que o senhor está bem animadinho, para quem diz estar sofrendo por minha ausência – ele não me deixa terminar de falar, pega-me no colo e joga-me na cama, subindo em cima de mim, ao mesmo tempo em que se despe.

– Adorei a surpresa e vou cuidar direitinho do seu cuzinho – sussurro para ela, agradecendo a confiança.

Lambendo e beijando cada parte do seu corpo, dedico-me aos seus seios, puxando seu sutiã com os dentes. Seus bicos duros saltam para fora, convidando-me a chupar e morder cada um deles. O toque da minha língua lisa, em contraste com a saliência enrugada dos bicos dos seios dela, fazem minha adrenalina concentrar-se quase que totalmente em minhas bolas e meu pau, o sangue bombeando a ponto de meu corpo esquentar. A minha dedicação em agradar o seu corpo faz com que aflore, cada vez mais, os meus desejos.

– Adoro sua boca em meios seios – levanto minhas costas, precisando de mais.

Vestido somente com sua cueca boxer branca, ele vai esfregando sua ereção, em minhas pernas, tomando meus seios, novamente, em sua boca macia.

Ele trilha meu abdômen com a língua, chegando até o vão de minhas pernas e, com os dedos, coloca minha calcinha de lado, captura meu clitóris, entre os lábios, e chupa, intensamente.

– Adoro seu sabor e seu cheiro.

Masturbo seu clitóris inchado, com minha língua.

– Adoro esta bucetinha peladinha, consigo ver seu suco escorrer – o brilho dos seus lábios molhados são como ímãs para os meus dedos, que invadem sua vulva, ao mesmo tempo em que chupo seu brotinho, enquanto continuo os movimentos com os dedos.

Tiro meus dedos de seu interior e chupo cada um deles, precisando do seu mel como se fosse o elixir da vida. Seu gosto é tão bom que, por querer mais, invado-a com minha língua, chegando mais

fundo que posso. Seu olhar de prazer, encarando os meus olhos enquanto estou dentro dela, deixa-me cada vez mais pulsante.

– Isso, linda, olha nos meus olhos, enquanto me vê fodendo-a com a minha boca.

– Que gostoso... – levanto minha pélvis a cada chupada forte que ele dá, sendo que, ainda, intercala essas chupadas com lambidas deliciosas – nossa!!! Acho que, quando menino, você deve ter comido muito Danoninho com a língua.

– Minha! Toda minha. Seu doce mel embriaga-me com tanto tesão – movo a única barreira que nos separa e, lentamente, vou penetrando na sua bucinha apertadinha. Não tenho pressa, preciso sentir o calor das suas paredes internas envolverem e apertarem meu pau.

– Ah... – gemo, fora de mim, com a tortura de sua invasão, em minha vulva, lenta e alucinante, até que ele acelera, levando-me a sentir meu gozo vir num orgasmo escaldante. Ainda se movimentando, agora, lentamente, desliza por meus sucos e eu imploro, pedindo mais.

– Lindo, toma tudo que é seu – isso o motiva, porque sinto seus dedos começando a estimular meu orifício.

E ele dá mais...

– Assim? É disso que você precisa? – pergunto a ela, enfiando apenas a ponta do meu dedo no seu ânus. Com a outra mão, pego o gel que está ao nosso lado e lubrifico meu dedo, apenas roçando, ainda, sua entrada. Em movimentos lentos, vou invadindo-a, até sentir seu canal contrair-se contra meu dedo e sua vagina em meu pau.

– Linda, você já está preparada. Agora, vou tomar seu cuzinho virgem – seus olhos brilham de desejo e ansiedade – Relaxe e não contraia.

Lubrifico meu pau e seu cuzinho, pego um travesseiro, ao meu lado, e coloco-o embaixo dela, de maneira a elevar suas nádegas, preocupado com seu bem estar. Dedilhando seu clitóris, posiciono a cabeça do meu pau, no seu cuzinho, e peço que relaxe.

– Relaxa, linda! Deixe-me despertar-lhe o mais intenso tesão.

– Ah... – sussurro, já ardendo de tesão, com ele só provando meu orifício.

Ele coloca a cabeça do Sr. Anaconda e sinto só uma leve dorzinha, acho que porque o “creminho milagroso” está ajudando. De repente, ele enfia, mais um pouco, e vejo estrelas. A dor parece que está rasgando-me.

– Já vai passar, meu amor – olho para ela, que está com os olhos marejados de lágrimas.

Decido ser mais lento e estimular mais seu clitóris. Sinto-a começar a se mexer, pedindo-me mais. Involuntariamente, sigo seu ritmo e tomo tudo, com fome e desejo.

Observar o homem da minha vida, feliz e louco de desejo, comendo-me, em pura luxúria, excita-me, cada vez mais, e motiva-me a pedir mais. Rebolo, gostando do movimento dele em meu ânus,

bem como de sua massagem em meu clitóris. Essa estimulação, ao mesmo tempo, está levando-me à loucura, a dor vai cedendo e os espasmos em minha vulva aumentam. Sinto vontade de gritar, meus olhos e meu sorriso são retribuídos por ele, na mesma intensidade. Em nenhum momento, ao me possuir, ele separou seu olhar do meu. Eu amo esse homem.

– Esse cuzinho virgem e apertadinho está acabando comigo... sinto como é gostoso eu deslizar dentro de você – minhas palavras e nossa conexão excitam-na, cada vez mais, até que a sinto convulsionar, em meus dedos. Como é delicioso senti-la e ouvi-la. Aumento o ritmo das minhas estocadas, dentro dela, então, extasiado, explodo num orgasmo alucinante.

Ainda palpitante, saio de dentro dela, com cuidado.

– Você fez-me o homem mais feliz do mundo, confiando em mim – vou até ela e tomo sua boca, num beijo apaixonado.

Ao ver sua exaustão, vou até o banheiro, ligo as torneiras da banheira para enchê-la e despejo sais de banho. Volto ao quarto, pego minha sereia no colo, colocando-a, com muito cuidado na banheira. Cuido dela, sussurrando palavras de amor e carinho, em seu ouvido. Após esse especial momento, em que tento mostrar meu cuidado e amor por ela, levo-a de volta à cama, aconchego-a em meus braços, até que ambos caímos, exaustos, no sono. Com certeza, se sonharmos, serão sonhos povoados de magia pelo que vivemos juntos. Sou realmente muito afortunado por ter uma mulher tão especial em minha vida.

Bárbara...

Este final de semana ficará eternizado, em minhas lembranças, pois será impossível apagar de minha memória um momento de tanta doçura e paixão. Quando acho que já o amo mais que tudo, vem ele, com mais carinho e cumplicidade, apoiando minhas decisões, sem tentar interferir em minhas ideias. A forma como ele aceita os meus limites, agindo com paciência, é encantadora e admirável.

Passamos o domingo passeando, o dia todo. Logo à tarde, voltamos para casa e, quando chegamos, penso que ele irá precisar de mim, por estar voltando à rotina, mas, enganei-me, quem precisa dele sou eu. Ele conversa comigo, a todo o momento, sendo meu amigo, meu homem, meu tudo.

Quando deitamos, ele segura minha mão e, antes de dormir, beija minha testa, com ternura.

– Vai dar tudo certo, estaremos juntos sempre. Eu te amo.

Agora, estou aqui, ao seu lado, nesta delegacia, firme e determinada a tomar a decisão certa. Para não levantar suspeita, chego ao escritório, em meu carro, com o coração acelerado e as mãos trêmulas. Sei que fui seguida por ele e por toda a equipe da polícia, que já deve estar preparada.

Estou com meu coração fechado e, a cada andar que passo, sinto a crueza da dor causada, dentro

de mim, pela traição do Thiago. E é justamente isso que me dá forças para seguir em frente.

Logo na recepção, vejo a Marcinha, com o sorriso de boas vindas.

– Bom dia, Bárbara! Bem vinda a seu cantinho – ela vem ao meu encontro, de braços abertos.

– Obrigada, querida! Estou louca para voltar aos meus números – tento ser mais calma possível, sabendo o circo que, daqui a algumas horas, será armado neste escritório.

– A Patty já chegou? – pergunto a ela, para disfarçar.

– Já, ela está na sala dela.

– Vou até lá dar um beijo. Marcinha, o Thiago também já chegou?

– Ainda não, ele chega, geralmente, às nove horas, mas, hoje, ele ligou dizendo que se atrasará um pouco.

– Ele tem cliente agendado?

– Não, sua manhã está livre.

– Então, reserve a manhã dele pra mim.

Ela olha para mim, com olhar de espanto, curiosa para saber se algo está acontecendo.

– Está tudo bem? – ela pergunta.

– Está, sim... Qual o motivo da pergunta? – agora, a curiosa sou eu.

– Deve ser impressão minha, mas, achei você um pouco estranha quando perguntou do Thiago.

– Saudades, minha flor – respondo e saio caminhando direto para minha sala.

Todos os funcionários que encontro abraçam-me, dizem que fiz falta e prontificam-se a me ajudar no que for necessário. Todos são bem receptivos.

Entro, na minha sala, toda organizada, sem nenhum documento em cima da mesa. Sinto saudade do meu trabalho, sempre fui uma contadora ativa, atuante, uma eterna estudiosa e conhecedora das leis, que mudam quase todos os dias no nosso País... Meu único objetivo, agora, é arregañar as mangas, assumir meu escritório e voltar as minhas atividades, cuidando dos meus clientes, isto é, de todos os cálculos de impostos e afins.

Sou contadora porque amo a profissão, ou seja, por opção. Perco-me nos meus números. Cuido do patrimônio de pessoas (físicas e jurídicas; públicas e privadas). Sempre levei tudo, com muita responsabilidade, sei a importância de cada empresa para seus donos. Sei que as pessoas, quando abrem uma empresa, têm sempre uma história de vida, muitas delas conhecidas por mim. Algumas herdam de seus familiares; outras juntam economias de sua vida toda e realizam seu sonho de ter uma empresa; outras, cansadas de ser empregados, investem suas rescisões e viram empregadores; mas, o comum entre todas essas pessoas é a paixão por sua empresa. Em respeito a isso e por ser uma profissional contratada e de confiança, faço o meu melhor.

Por isso, não aceito o Thiago brincar com meu sonho e enganar-me desse jeito. Ele sempre foi

ciente da minha paixão e responsabilidade para com nossos clientes, desde a faculdade. Meus olhos sempre brilharam com o sonho de ter um escritório bem sucedido e honesto.

Uma batidinha na porta tira-me dos meus pensamentos.

– “Eu voltei, agora pra ficar, porque aqui, aqui é meu lugar” – a louca entra, cantando, na sala.

– Tudo isso é felicidade por me ver, amiga? – pergunto a ela, feliz.

– Juro que, mais um dia longe de você, neste escritório, e eu estaria pedindo demissão – ela fala, puxando o cabelo.

– Então, ficará eternamente comigo, porque não pretendo sair daqui nunca mais – respondo a ela, rindo.

– Pronta? – ela limita-se a falar em códigos, pois, ontem à noite, liguei a ela e contei tudo o que iria acontecer hoje.

– Prontíssima.

– Então, respire fundo e vá fazer o que é certo. Acabo de passar pela recepção e a Marcinha pediu-me para te avisar que o Thiago já está na sala dele, aguardando você.

Respiro fundo, pego os documentos, na minha pasta, confiro o microfone camuflado pela polícia para ver se está funcionando, corretamente, recebendo, segundos depois, uma mensagem privada, contendo apenas um “Ok”.

– Boa sorte, amiga.

– Vou precisar – desabafo.

Se falar que não estou com cólicas por causa de uma baita dor de barriga, estarei mentindo.

De repente, meu celular emite o som do toque do Marco e eu atendo-o rapidamente.

– Eu te amo! – ele geme, rouco, declarando-se.

– Também te amo, lindo.

Capítulo 63

Bárbara...

Enquanto passo pelo corredor que me leva à sala do Thiago, sinto que até o som do meu salto ecoando pelo mármore que ele fez questão de colocar, no escritório, irrita-me. Olhando à minha volta, percebo o quanto fui ingênua por confiar nele, só agora realmente considerando a qualidade de toda a decoração e das obras de arte que ornamentam o escritório. Ele sempre defendeu o fato de que ostentar um escritório elegante era importante para impressionar os clientes. O nerd bonzinho transformou-se num homem ambicioso, que passa por cima de tudo e de todos.

– Posso entrar? – peço permissão, louca para chegar gritando.

Ele tem a maior sala do escritório, porém, nunca me preocupei com isso, mesmo que tenha sido meu pai que comprou o conjunto de salas e cobre um aluguel bem camarada. Nem por isso quis levar vantagem, exigindo ampliar minha sala para ficar do tamanho da dele. Notando, agora, vejo as belas esculturas romanas caríssimas que decoram seu escritório, as quais devem valer uma verdadeira fortuna. O lustre enorme de sua sala tem formato de cascatas, com gotas de cristais. Sua mesa de carvalho é gigante. Calculando, mentalmente, o valor estimado, tenho certeza de que, pelo pró-labore que retiramos, essa ostentação toda seria impossível. Corrói-me, por dentro, a culpa, porque sempre fui desligada, não parando para pensar sobre isso e analisar o que sempre estive debaixo do meu nariz.

– Claro, Bárbara, fique à vontade – olha-me, boquiaberto, curioso com as pastas em minhas mãos – Pelo que vejo, sua licença fez bem a você. Está retornando, cheia de pastas e relatórios, para o trabalho. Que ânimo, menina!

– Thiago, estas pastas contém relatórios que você vai adorar ler – sento, colocando as pastas no meu colo – Vamos começar por este, primeiro – entrego a ele – Você pode ler e falar para mim o que significa isto?

Ele começa a ler e sua cor começa a sumir. O papel balança, em suas mãos trêmulas.

– Pelo que vejo é... é ... – ele gagueja – uma empresa com o nome muito parecido com o nosso e registrada com a mesma atividade. Vou ligar, agora mesmo, para nossos advogados verificarem a patente.

Covarde, penso comigo.

– Calma, Thiago! Consegui mais alguns documentos referentes a essa empresa – desta vez, jogo os papéis, em sua direção – e acho que você tem algumas coisas a me explicar! Juro a você que não estou com nem um pinga de paciência para ouvir mentiras – aviso, firmemente.

– Bá, eu posso explicar – ele fala, sem graça, sem nem ao menos os olhos ter coragem de levantar para me encarar.

Ele fica soturno, não conseguindo falar. Juro que até lágrimas vejo, em seus olhos, o que embaça as lentes dos óculos. É um verdadeiro ator.

– Você agiu nas minhas costas. Por quê? – pergunto.

– Eu fui obrigado – choraminga, fazendo-se de vítima.

– Obrigado? Você acha que sou alguma idiota? Fala logo, Thiago, deixa de ser covarde – sinto-me mais nervosa do que ele.

– Não é nada disso. Eu... fui um fraco. Aceito sua revolta – era só o que me faltava, ele ser condescendente diante da situação ruim dele.

– Thiago, ou você começa a falar tudo ou chamo a polícia, agora – ameaço.

– Não - ele levanta, aflito.

– Sente-se nessa cadeira e comece a falar. Não estou brincando – pego o celular, fingindo que vou ligar, mas, na verdade, é para ver se tem alguma mensagem do delegado.

– Você sempre foi minha amiga, nunca se preocupou com dinheiro, sua família sempre foi rica, enquanto eu...

– O que o dinheiro dos meus pais tem a ver com isso? – seu calhorda, penso, mas, não verbalizo.

– Quando nós começamos com o escritório, não ganhávamos dinheiro suficiente e eu sempre quis abraçar todos os clientes que apareciam, mas, a princesinha aí, não! – ele começa, finalmente, a mostrar as garras – Ela tinha como se manter e podia dar-se ao luxo de dispensar clientes bons.

Filho de uma boa puta! Depois que me formei, nunca mais precisei dos meus pais, sempre fui muito econômica. Nessa época, vendi meu carro para abrir o escritório, andava de moto, embaixo de chuva e de sol.

– Clientes desonestos, você quer dizer – ênfase.

– O que, para você, era ilícito, para mim, era lucrativo. Foi isso o que me levou a abrir uma empresa só minha, por meio da qual os clientes que nosso bem conceituado e honroso escritório de contabilidade dispensava, eu agarrava. Simples assim – ironiza.

– Seu imbecil, por que não separou a sociedade e seguiu com seus clientes podres, longe de mim? – já me sinto bem alterada.

– Você é muito inocente, né, Bárbara? Acha tudo muito simples. Sempre a filhinha única iludida. Como você acha que eu bancaria toda a ostentação de um escritório como este, no começo?

– Você é sujo, Thiago – grito. Sinto meu celular vibrar e, disfarçadamente, leio a mensagem, na qual estão pedindo-me que fique calma. Como fazer isso quando o que quero mesmo é voar no pescoço desse infeliz?

– Minha cara, depois que conquistei meus clientes, bem rentáveis, diga-se de passagem, até tentei afastar você do escritório, a fim de providenciar a separação da sociedade. Aliás, as migalhas que

esse escritório rende não pagam nem as diárias do jatinho que acabo de comprar – ele fala, sarcástico – Até procurar a amante do seu ex-noivo procurei. Meu plano era perfeito, iria dar um jeito de você flagrar os dois juntos e ficar deprimidinha, sem vontade de trabalhar. Mas, a vaca da Nicole foi mais rápida e fez tudo errado, postando aquela maldita foto no Facebook. Mas, nem tudo foi em vão, pois você pediu uns dias quando descobriu a traição e dei graças a Deus por isso. Porém, você não é tão sensível assim, né? Pois é, no quesito homem, você é bem assanhadinha! Recuperou-se logo, não me dando tempo para fazer tudo o que precisava.

– Você chegou ao fundo do poço e só pode ser doente! Nem sei o porquê de eu ainda ter esperança de que você pudesse ter uma explicação decente – meu coração está disparado, nunca imaginei que ele fosse tão falso. Ele é a pior pessoa que conheci na minha vida, ele não só traiu a empresa, como, também, minha confiança, durante todo o tempo em que nos conhecemos.

– O que é decência para você? – ele bate, na mesa, alterado – Viver dos salários mínimos que essas empresas pagam como honorários? Fique sabendo você que as empresas para as quais trabalho rendem-me milhões, durante o ano.

Preciso acalmar-me, digo para mim mesma, ele ainda não confessou nada.

– Poxa, Thiago, era só me contar, pois, quem sabe, eu pudesse interessar-me. Eu não precisava descobrir que você fez tudo pelas minhas costas, desse jeito – faço cara de interesseira.

– Você nunca se envolveria com as empresas que trabalho. Elas vão contra tudo o que você sempre acreditou – seus olhos focam longe, de maneira pensativa.

– Como assim? Não é só sonegação de impostos que elas fazem? Isso, muitas fazem – tento fingir que estou receptiva a novas ideias.

– Sonegação é a menor das infrações delas. As atividades comerciais que elas praticam assustariam você.

– Nada mais me assusta. Se você está ganhando milhões com elas, quero ganhar, também! Cansei dessa vidinha de dinheiro contadinho – minto, tentando aliviar a tensão na conversa.

– Agora, sou eu que tenho uma pergunta a fazer. Você acha que sou algum idiota? – ele dá um sorrisinho zombeteiro.

– Por que idiota? Não mereço receber milhões, também? Por favor, Thiago, inclua-me nesse negócio – imploro, precisando de mais informação.

– Nunca! Para conseguir esses milhões, tenho trabalhado muito. Essas empresas são dirigidas por gente muito perigosa. Depois que conheci onde me meti, não faria isso com você jamais!

Ele está muito evasivo, preciso pensar em algo urgente.

– Para ganhar milhões, sou capaz de fazer qualquer coisa. Você acha que sou tão santinha assim? Que não mudaria meu conceito a respeito de determinadas coisas? Querido, o dinheiro compra tudo –

como sou bandida, pois até eu acreditei nas minhas palavras.

– Não adianta, Bárbara, você está começando a me irritar. Eu aceito sair da sociedade, mas, passar esses clientes a você, nunca!

– Você está sendo egoísta, mais uma vez – falo, mansa –, quer o dinheiro todo só para você. Atrai os clientes para nosso escritório, mas, não divide a fatia do bolo.

– Não sou egoísta... Porra... – ele grita – Eles nunca estiveram aqui, posso ter passado você pra trás, mas, nunca deixei eles chegarem perto das pessoas que amo.

Bingo! Ele começa a perder o controle e entrega que tem mais gente, além de mim, com quem ele se preocupa.

– Eu sei quem te ajuda, aqui, no escritório, mas, isso falaremos depois. Ela vai ter que se entender comigo, vendeu-se por pouco – jogo verde.

– Deixe minha irmã fora disso. Ela sempre amou você. A Marcinha é incapaz de fazer mal a uma mosca. Ela nunca soube de nada dos meus clientes, sua única função aqui é não passar as ligações destinadas a mim para ninguém. Ela é tão inocente quanto você, aqui, no escritório. Ela é pura e verdadeira. Não faça nada com ela – ele fica transtornado.

Falsa, mais uma que me traiu, mentindo ser órfã. Sempre tive dó da sua vida solitária. Não acredito no que o ser humano é capaz de fazer. Sonsa. Agora que descobri o calcanhar de Aquiles dele, ficará mais fácil.

– Agora, você começou a falar a minha língua – bato a caneca, na mesa, fitando-o, com ódio – Deixo-a em paz se me contar o que tem de tão obscuro nessas empresas, caso contrário, eu a demitirei, por justa causa, alegando envolvimento ilícito – ameaço, ao mesmo tempo em que faço uma cena de choro falso – Gosto muito dela, sabe, Thiago – fungo, teatralmente – mas, como você nunca pensou em mim e continua não pensando nem confiando, terei que tomar minhas providências quanto a ela. Vocês dois foram mesquinhos – faço-me de ferida.

– O que você quer saber para deixá-la em paz? Que eu faço toda a intermediação para lavagem de dinheiro dessas empresas e a remessa da grana para fora do País? Que elas traficam pessoas e drogas? É nisso que você quer se meter? – nem preciso do gravador porque, com certeza, todos estão ouvindo seus berros – Já não basta o que fizeram com você? – ele passa a mão no cabelo, percebendo a besteira que acaba de falar.

– O que fizeram comigo? Você mandou matar-me? Fala, Thiago, pelo amor de Deus!

– Nãoooooooooooo... Jamais faria isso com você! – ele desespera-se – Foi um dos clientes que tenho, que vem pressionando-me a fazer uma transação, com algo muito grande, há meses. Tomou essa decisão, sem que eu soubesse, quando eu disse que teria que esperar mais um pouco porque minha sócia desconfiaria quando percebesse que havia pessoas diferentes, no escritório, por um

período, pois eu teria que trazer funcionários dele da Itália para aprenderem todo o processo. Então, ele decidiu resolver o problema praticando um atentado contra você – ele abaixa a cabeça, na mesa, como se derrotado.

Desespero-me com tamanha confissão. Estou correndo perigo, ameaçada por uma quadrilha internacional.

– Seu calhorda, você poderia ter causado minha morte! Você sabia que eles vêm ameaçando-me, há meses, e não fez nada! Eu odeio você, Thiago – agora, choro de verdade.

A porta abre-se, num impacto. Penso ser a polícia, mas, é a Marcinha, desesperada, que corre para os braços do Thiago.

– Thiago, meu amor... a polícia está na recepção, procurando por você! – ela chora e fala, ao mesmo tempo – Vi que eles têm um mandado de prisão, nas mãos. E estão armados! Por favor, meu amor, diga o que está acontecendo.

Vejo, em seus olhos, o desespero e a paixão, não é apenas um amor fraternal, comum entre irmãos. Vai muito além. Nunca vi tamanha devoção e desespero!

– Vai dar tudo certo, meu amor – ele afaga seus cabelos.

– Thiago! – ela chora – Você me ama? Não acredito! – ela fala, surpresa – Você acabou de me chamar de meu amor – ela ajoelha, no chão, e levanta a mãos aos céus, numa cena medíocre – Por favor, meu Deus, não deixe nada acontecer com o homem da minha vida, ele é a única pessoa importante para mim, ele é o ar que eu respiro. Por favor, Senhor, eu Lhe imploro!

Mudando de carinhoso a bruto, ele puxa-a pelos cabelos, fazendo-a levantar, encarando-a e falando, apenas com os olhos, numa espécie de comando impressionante. Percebo, nitidamente, a sinergia dos dois, um dominando e outro obedecendo. Impressiona-me a cumplicidade dos olhares. Ela, de repente, fica como que hipnotizada. De uma histeria, há pouco, agora, passa para uma tranquila atenção e obediência. Que irmãos moderninhos, penso, comigo.

– Marcia, vá até a porta e tranque-a, agora.

Ela faz exatamente o que ele fala, sem dizer nada.

– Bom, Thiago, acho que seu enriquecimento ilícito chegou ao fim – falo, levantando-me, rápido, querendo fugir dali, apesar das inúmeras perguntas ainda sem respostas. Tento ser mais rápida que a Marcinha, que tranca a porta, num movimento rápido. Puxo a maçaneta, mas, as chaves já estão na mão dela.

– Marcinha, deixe-me sair daqui – suplico, com meu olhar, tentando sensibilizá-la, mas, acho que ela está hipnotizada, seu olhar é distante, sua pupila dilatada, parece não me enxergar.

– Bárbara! – fala, severo. Olho pra trás e congelo... Não acredito no que ele está fazendo, minhas pernas ficam bambas, meu coração dispara, toda a minha coragem vai embora. Com uma arma em

punho, sua expressão é fria.

– Thiago, não faça nenhuma besteira! – consigo falar – Você vai arrepender-se. Deixe-me sair e veja o que a polícia quer. Você é inteligente, sabe que, se não os atender, estará assinando sua sentença.

– Cala boca! – grita – Márcia, tire a camisa e amordace-a.

Tento lutar contra ela, a fim de impedir que coloque a mão em mim, mas, de repente, a mulher meiga e frágil que ela sempre pareceu ser vira um robô, obedecendo apenas aos comandos do seu criador. Seu poder de deixá-la como um autômato é assustador.

– Isso, sua vaquinha que amo, domine a fera, estou gostando de ver! – ele fala, orgulhoso – Já chega desse personagem bonzinho. Ela, agora, precisa saber como é difícil o submundo.

Tento empurrá-la e ela não diz nada, mas, agora, vejo, nitidamente, que lágrimas começam a escorrer por seu rosto. Acho que meus olhares de súplica estão ajudando a fazer com que ela saia dessa espécie de hipnose sem sentido. Nada pode estar mais distante da verdade. Não acredito que um transe ocorra sem que a pessoa permita. Por mais absurda que seja sua obediência ao Thiago, sei que ela tem pureza no seu olhar. Suas lágrimas copiosas já são incessantes e toda a sua força, de instantes atrás, esvai-se.

O astuto infeliz percebe que seu domínio não está mais funcionando e põe suas garras de fora.

– Sua imbecil, o que está fazendo? Mande amordaçá-la.

Ouçoo um estrondo na porta e, em lugar de susto, sinto alívio.

– Polícia Federal. Abra a porta ou seremos obrigados a arrombá-la.

– É melhor não fazerem nada. Tenho duas reféns na minha sala, na mira da minha arma.

– Thiago, eu suplico, não faça isso! Você pode defender-se – tento convencê-lo.

Ela passa uma das mãos livres pelo cabelo, parecendo assustado e desesperado, ao mesmo tempo.

– Meu amor, o que está acontecendo? Tudo isto é muito confuso. Por que a polícia está aqui? Ouça a Babby, não faça nada que o fará arrepender-se. Seja lá o que for, estarei a vida toda esperando por você.

– Calem a boca, suas idiotas! Será que vocês não entendem? Se a polícia colocar as mãos em mim, sou um homem morto. É um caminho sem volta. Eles acabam com a minha vida!

De um maneira geral, ninguém pode ser forçado a fazer nada que não queira, principalmente quando a pessoa em questão está nervosa. Considerando que ele estava tremendo, com a arma em punho, tento respirar fundo, procurando forças, dentro de mim, para ter paciência e agir num momento certo. Acho que entendo todo o seu desespero. Se a polícia prende-o, terá que entregar pessoas perigosas. Pelo pavor em seu olhar, sei que é um caminho sem volta. Os miados de choro da

Marcinha começam a irritar até mesmo a mim.

– Seu Thiago, é melhor o senhor abrir a porta e apenas nos acompanhar para averiguações. Não é necessário fazer nenhuma refém. Se o senhor não infringiu a lei, não precisa temer.

– Não devo nada para lei nem para ninguém. Mas, também não vou entregar-me a vocês – ele fala, exaltado, sentindo-se encurralado.

– Foi você, né, sua traidora? Entregou-me à polícia – ele caminha, em minha direção, com um olhar diabólico. Meu coração dispara, minha boca seca, a sensação de falta de ar aperta meu peito – Sabe o que faço com as pessoas que me traem? – a cada passo que ele dá, fico mais aterrorizada. Sinto uma súbita tontura, o nervoso provoca-me náuseas, meu mal estar é perceptível – Não se contentou em me afrontar e me humilhar, queria mais, né? Quando foi que você procurou a polícia, sua Patricinha mimada? – quero responder, mas, um ataque de pânico trava minhas palavras. Sinto a mão gelada da Marcinha, em minhas mãos trêmulas, em sinal de solidariedade.

– Por favor, meu amor, deixe-a em paz. Não faça nada com ela.

– Não se meta, capacho alienado. Será que todas as lições que tenho dado a você, durante todos estes anos, não foram suficientes? Precisa de mais um espancamento, diante dessa traidora que você está com dó? Você quase conseguiu estragar um de meus planos, no passado, quando matei aqueles infelizes que se diziam nossos pais. Tive que aguentá-la, todos estes anos, implorando-me migalhas. Você dá-me nojo! Desta vez, você vai ficar quietinha e vai ver como posso ser bom em matar pessoas a sangue frio.

– Você matou minha mãe? – ela fala, em choque

– Sim, matei sua mãe e aquele que se dizia meu pai. Não era “felizes para sempre” que eles diziam sempre? Então, ajudei-os a viverem felizes para sempre, no inferno! Aliás, estava nos meus planos você, também, ir para o inferno com eles. Só não foi porque é muito irritante e ficou aborrecendo-me, querendo acompanhar-me.

– Mas, como você fez isso?

– Ah...! Como? A mangueirinha do gás ajudou-me! – ele ironiza – Eu puxei-a e ela afrouxou, assim como tenho afrouxado seu corpo, com você entregando-se a mim todos estes anos.

Não estou entendendo nada, mas, pelo que pude entender, ele é o monstro em forma de gente e matou seus próprios pais.

– Você está mentindo, não acredito que você teve coragem! – ela fala, encarando-o.

De repente, ouço um som, que foi um tapa dele, de mão aberta, na cara dela. Ainda em pânico, sem conseguir mexer uma só célula do corpo, acompanho, com meus olhos, a queda dela ao chão, tão grande foi a força do tapa.

– Fique no chão, aos meus pés, que você não largou, desde o dia em que nossos pais decidiram

unir-se! – ele encara-me – Agora, é com você, princesinha do Nordeste – ele passa o cano gelado da sua arma, no meu rosto – Acho que você assinou sua sentença de morte – sussurra, no meu ouvido, com um bafo de bigode.

Estrondos e batidas são incessantes, na porta. A polícia continua tentando negociar a rendição dele, ameaçando invadir a sala. Fico desesperada porque a arma está mirando meu corpo. Ele, frio e calculista, parece não estar ouvindo nada, fica apenas torturando-me, com a arma, descendo-a pelo meu corpo.

– Esse corpo gostoso e provocante sempre deixou meu pau duro. Como a desejei em meus braços – ele passa a arma, em círculos, nos meus seios. Sinto um misto de nojo e repulsa e, mais forte do que eu possa controlar, vem o impulso e cuspo na cara dele, tentando libertar-me.

Seu instinto é rápido vejo-o levantar a mão, com a arma em punho. Sinto apenas a dor, uma indisposição momentânea, daquelas em que a cabeça parece girar, o corpo enfraquecer e a visão escurecer.

– Você... – são as últimas palavras que saem da minha boca.

Thiago...

Tendo uma caída, de um lado, com o sangue escorrendo por seu rosto, e a outra, caída do outro lado, com os olhos arregalados de pânico, sei que minha liberdade e minha vida estão por um fio. Levanto a Marcinha do chão e digo-lhe, baixinho.

– Não dê um pio, meu capachozinho gostoso, apenas me acompanhe – passo minha mão pelo seu corpo, do jeito que ela gosta, mas, pela forma que ela olha para mim, acho que algo rachou em sua submissão por mim – Faça tudo que eu mandar – ameaço, com a arma em sua boca. Penso, rápido, em um plano de fuga. Minha sala tem um acesso secreto para a outra sala, a da minha empresa obscura, escondido atrás de uma estante, que sempre deixei trancada, para que nenhum funcionário tivesse conhecimento de sua existência. Dentro dessa sala, coloquei outra porta, que dá acesso à escada do prédio. Sempre planejei tudo, nos mínimos detalhes e, para meu alívio, sei que tenho um disfarce de velhinho, que comprei para uma eventualidade como esta. Um disfarce perfeito.

– Diga qualquer coisa – sussurro para ela.

– Mas, você disse que... – interrompo-a

– Agora, quero que vocês duas não falem nada, estou pensando se devo entregar-me. Ligo o sistema de som, com o volume na altura máxima, carrego a Marcinha, em meus braços, com as mãos em sua boca e dirijo-me à porta secreta.

– Socorro! – tampo, com mais força, a sua boca.

– Se você não fizer tudo o que eu mandar, dou-lhe um tiro nos miolos, antes mesmo da minha fuga.

Ela debate-se, em meus braços, e vejo que não irá cooperar, pois morde minha mão. Meus nervos já estão à flor da pele e porque ela fica esperneando como a criança birrenta que sempre foi, vou tornando-me cego a tudo, sem pensar, disparo minha arma, com silenciador, duas vezes nela. De olhos arregalados, escorregando pelo meu corpo, como geleia, ouço-a proferir as palavras mais tristes ditas pela pessoa que mais me amou nesta vida.

– Você sempre foi o meu tudo, mas, acabou sendo o meu nada.

Arrependo-me, no mesmo momento. As lágrimas descem pela minha face, por causa do sentimento de perder a segunda mulher que amei, em toda a minha vida, e, mais uma vez, a história repete-se, isto é, a de uma mulher não lutar junto comigo. Dou um beijo na sua testa, checo seus batimentos cardíacos, que vão desacelerando, sob meus dedos, até pararem. Fecho seus olhos abertos, que me encaram, deixando-a deitada, no chão, junto com a sua dignidade.

Sigo meu plano, saindo pela passagem secreta e disfarçando-me de velhinho, tentando chegar ao meu carro. Pelo número de policiais que está no hall do prédio, das polícias militar, civil e federal, percebo, nitidamente, o tamanho da enrascada em que me meti. Andar como velhinho e enganar todos esses idiotas seria completamente perfeito se não fosse o porteiro Zé apontar meu carro, já em movimento, aos policiais.

Praguejo alto e sinto por não estar com o meu Bugatti. Agora, tenho que me contentar apenas com a minha BMW X6 para fugir da caçada. Costurando, no trânsito, nesse infernal tráfego de São Paulo, agradeço às aulas de pilotagem que fiz em Interlagos. Olho pelo retrovisor e vejo diversos viaturas de polícia, com sirenes ligadas, perseguindo-me.

Minha adrenalina não dá lugar à covardia. Tento fugir, cada vez com mais empenho, pois só assim tenho a chance de conseguir escapar e sobreviver. Sou intrépido porque, se não conseguir ter sucesso na fuga, minhas opções são morrer no trânsito ou nas mãos dos meus clientes agiotes traficantes.

– Woohoo! – vibro por cada viatura que consigo fazer com que me perca de vista. Chego a uma rua, que é um atalho que dá acesso a Av. Ricardo Jafet, e não penso duas vezes, passando, em alta velocidade, entre dois carros, onde apenas o meu é capaz de continuar o trajeto.

Ligo o som do carro, no último volume, precisando de uma batida perfeita para ajudar a aliviar o som irritante das sirenes, com som contínuo. Quando entro na Ricardo Jafet, vibro com a minha audácia cinematográfica de fuga da polícia. Não dou chance para as lembranças distraírem-me e atrapalharem minha fuga.

Em zig zag, entre os carros, na via expressa, mudo para a marcha mais potente. Vou deixando as viaturas para trás, por um momento, pois, a cada avenida, parece que brotam mais duas ou três. Isso é que é ser preso com dignidade, em alto estilo, uma vez que parece que, praticamente, a polícia toda da cidade está em meu encalço.

Fico aliviado e mais tranquilo quando acaba a avenida e começa a Rodovia dos Imigrantes. Meu plano de fuga é entrar no Bairro Batistine, em São Bernardo, e encontrar uma das ruas de terra que dá acesso a vários bairros da cidade. A 240 km por hora, acelero, cada vez mais, querendo despistar a polícia. Chego aos 270 km por hora. A força e a tensão dos meus braços segurando, com firmeza, a direção, para controlar a máquina, em minhas mãos, levam-me ao êxtase.

Em segundos, faço a curva de acesso ao bairro, cantando pneu. Passo, sem parar, pela cancela do pedágio de acesso à cidade, atropelando-a. Imagino a cara dos operadores do pedágio ao ver um avião passar, em tamanha velocidade.

Levanto poeira do chão de terra, no controle total do carro. Ouço, agora, meio perdido, ainda, o som de um helicóptero, que também parece perseguir-me.

Em cada curva da estradinha de terra, derrapo por causa da alta velocidade que exijo do carro.

Na adolescência, perdi o que mais importava na minha vida, tornando-me um jovem leitor de livros policiais solitário, com fantasias gigantescas plantadas na minha mente. De todos os planos e ações que pus em prática, na minha vida, até hoje, essa emoção da fuga, sem saber se terei êxito, despertam sentimentos desconhecidos, que jamais imaginei sentir. Talvez, a ambição de cada vez enriquecer mais, ilicitamente, tenha estragado meus planos de sair ileso disso.

Minha melhor amiga passou-me para trás, assim como fiz com ela. Mas, a diferença é que ela é fraca, enquanto eu sou forte. Meu coração enche-se de ódio e sinto vontade de me vingar dela, por estar fazendo-me passar por esta humilhação, de ser caçado como um bandido.

As lembranças da minha pequena submissa, linda, que me idolatrou, que enxergou, erroneamente, algo bonito, em meu caráter, estirada no chão, morta, dilacera meu coração, fazendo-me começar a duvidar se vale a pena viver. As lágrimas dos fracos escorrem de meus olhos, embaçando, atrapalhando minha visão.

Usando toda a potência do carro, levanto poeira, na estrada de terra, impedindo a visão de qualquer viatura que esteja perseguindo-me. O helicóptero sobrevoa baixo e ouço sons de tiros. Apavorado, vejo vindo, de encontro a mim, em sentido contrário, uma viatura, para me encurralar. Tento desviar, de forma excepcional, porém, perco o controle do carro e sinto meu corpo bater, de um lado para outro, até que apago, inexoravelmente, por toda a eternidade.

Capítulo 64

Álvaro Nascimento (Conrado Montessori), responsável pela Abaré, empresa contratada para segurança e investigação...

Apesar de silenciadas, as luzes das sirenes da polícia ainda brilham, frenéticas, marcando os locais onde, mais uma vez, a tragédia e a morte mancham, com sangue, a história da principal cidade do País.

Saldo final da ação da Polícia Federal, naquela manhã: uma vítima, levemente ferida e muito assustada, no hospital, e duas mortes.

E isso não é nem o começo... penso, comigo mesmo, enquanto – do fundo da sala, encostado à parede, com as mãos nos bolsos, em minha postura falsamente despreocupada e com a usual expressão inescrutável, em minha face – observo o delegado responsável pela desastrosa ação, que terminou em duas mortes, tentando explicar ao pai da D. Bárbara Nucci, o Seu Adílson, o inexplicável.

– Como minha filha terminou presa, na sala do sócio criminoso, com toda uma unidade da Polícia Federal cercando o prédio e o conjunto de salas?

Essa eu faço questão de ouvir, de camarote.

Com a face vermelha e as mãos fechadas em punho, o Seu Adílson grita, exigindo explicações e esclarecimentos que o delegado não pode fornecer, por um único e simples fato: o caso do atentado contra a bela contadora transformou-se numa investigação secreta, de prioridade máxima, para a Polícia Federal.

Uma investigação que, por muito pouco, não foi destruída! E tudo porque o sujeito, que tenta enrolar o pai da jovem mulher, é um péssimo estrategista. Por muito pouco, Bárbara Nucci não se tornou o corpo número três a jazer, sem vida, no necrotério público.

O problema não foi a equipe. Os policiais são homens altamente treinados, muito bons no que fazem. Mas, são liderados por alguém que não é talhado para a função de líder.

Olho para lado e, por um instante, observo meu irmão. Recostado contra a parede, com os braços cruzados na altura no peito e com cara de poucos amigos, Caetano não esconde o quão puto está com toda aquela merda, como ele mesmo disse, um instante antes de entrar, na sala, o delegado.

Ele tentou convencer o delegado a aceitar a ajuda da Abaré, nas investigações. Mas, como a maioria dos policiais, federais ou não, o homem tinha um forte ranço contra investigadores particulares. Mais de uma vez, ouviu do delegado que ele e sua equipe deveriam restringir-se aos papéis de babá para o qual foram contratados.

Não teve outra opção a não ser usar a influência do senador Vicente Alcântara de Albuquerque para contatar instâncias superiores. Se o delegado tivesse esperado mais vinte e quatro horas...

Mas, não esperou e, dentro de minutos, a arrogância do sujeito estaria escorrendo pelos ralos do edifício.

E ainda existiria a fúria do juiz apaixonado, que ameaçou o delegado, momentos antes de sair, correndo, para a sala onde tudo acontecia, antes de todo esse desfecho patético...

– Essa operação foi um desastre, reze para que nada de mais grave aconteça com minha mulher – vi sangue, em seus olhos, ao falar, educadamente, com o tal sabidão.

O delegado está demonstrando impaciência com o pai da D. Bárbara.

– Até agora, delegado, o senhor não me deu uma explicação convincente – o Seu Adilson disse, num tom de voz elevado – Exijo uma explicação para o fato de minha filha sair ferida desta ação! O dever de seus homens era protegê-la! – ele grita.

O homem tem o rosto rubro pela ira. E não é para menos.

– O dever dos meus homens era prender o criminoso Thiago. A segurança de sua filha era dever daqueles dois, ali, no fundo! – o filho da puta disse, apontando para nós.

Eu já esperava por isso.

O sujeito deveria voltar para a academia para reaprender suas obrigações! Penso, com ironia, e, confesso, um traço de sarcasmo.

O Seu Adílson olha para a direção apontada pelo delegado. Percebo que ele esqueceu totalmente de nossa presença.

– Por que não protegeram minha filha? – ele cobra, em um tom ríspido, repleto de animosidade.

– Por que não pergunta à sua filha? – a voz de Caetano ressoa, na sala.

Merda! Resmungo por ele ter sido mais rápido do que eu.

Caetano está puto, para dizer o mínimo. Ele é um soldado, o melhor naquilo que faz, mas, o homem não tem jogo de cintura ou paciência para conduzir uma situação delicada como aquela.

– O que quer dizer com isso? – Seu Adilson praticamente grita.

– Sua filha tinha a orientação de nos informar tudo sobre essa investigação – tomo a palavra – Não fomos informados desta ação. Quando nosso segurança perguntou o porquê dela estar dirigindo-se ao prédio da Polícia Federal, ela informou tratar-se de uma conversa informal com o delegado. Quando ele notou que o carro dela seguia em direção ao escritório, questionou-a e ela, mais uma vez, mentiu, informando que precisava pegar uns documentos pessoais, na sua sala. Quando ele percebeu que havia algo errado, contatou-nos, mas, já era tarde. Os policiais cercaram o prédio, minutos antes dos nossos homens chegarem, e, quando chegamos, a merda já estava feita – concluo, encarando os dois homens.

– Ela deve ter seguido a orientação do detetive “Bareta” ou estou enganado? – Caetano pergunta, encarado o delegado.

A referência à série policial, da década de setenta, não passa despercebida pelo policial.

O rosto do delegado não fica vermelho, fica roxo.

– Desconfio que esteja tentando conhecer nossas instalações, não é mesmo, Seu Nascimento? O delegado pergunta, em uma ameaça velada.

E eu percebo que a merda está feita.

– Delegado, se fosse minha mulher ou minha filha, eu, com certeza, terminaria conhecendo suas instalações – meu irmão diz, encarando, em aberto desafio, o delegado.

– O que quer dizer com isso? – Seu Adílson pergunta, ainda mais abalado.

Respeito meu irmão e decido interromper, afinal, ele está com toda a razão e sabe, exatamente, tudo sobre viver uma experiência como essa.

Caetano encara Seu Adílson e, com sua voz grave e expressão séria, continua.

– Tem muita sorte por sua filha estar viva – ele declara a verdade – Essa operação foi muito mal planejada, eles deveriam estar em um lugar livre, com supervisão de todos, não no campo do inimigo, a portas fechadas. O Thiago colocou a arma, literalmente, na cara dela – ele revela e, agora, Seu Adílson fica pálido, como uma folha de papel.

– Como disse? – ele pergunta, visivelmente abalado.

– Como podem saber disso? – o delegado pergunta, com uma voz perigosa, tão atordoado como o outro homem.

– Fizemos nossa lição de casa – meu irmão cospe –, ao contrário de você e sua equipe.

– Irá arrepender-se, Nascimento - o delegado ameaça.

Meu irmão ignora, completamente, o homem e aproxima-se do pai, abalado por quase ter pedido a filha.

– Se posso dar um conselho, Seu Adílson – diz, em uma voz repleta de empatia –, vá abraçar sua filha. Sentir que ela está viva e está bem. Meus homens estão cobrindo o hospital e, a partir de agora, somos nós que estamos no comando.

O delegado tenta intervir, mas, um único olhar de Caetano silencia-o.

Ele é ótimo nisso. Não consigo conter o orgulho que inunda meu peito.

– Depois, quando tudo estiver mais calmo, marcaremos uma reunião e explicaremos tudo – ele termina.

Seu Adílson olha para mim e, com um gesto de cabeça, confirmo as palavras de meu irmão.

– Estou confiando o meu bem mais precioso em suas mãos.

– Não irá arrepender-se, eu garanto – respondo.

Após um momento de hesitação, ele concorda.

– Aguardarei o dia e hora dessa reunião – declara, com uma voz, ainda aflita, e deixa a sala, sem

olhar na direção do delegado.

Vejo um desenho de um sorriso surgir na face de Caetano, que está olhando na direção da porta pela qual o Seu Adílson acaba de sair. Isso, e a repentina palidez na face do delegado, anunciam o recém-chegado. Não preciso olhar para porta para saber quem acaba de chegar, mas, mesmo assim o faço.

– Boa tarde, Alvarenga – saúdo o superintendente da Polícia Federal.

Marco...

O silêncio da sala é enlouquecedor, não sou autorizado a me juntar aos policiais que estão negociando com o infeliz. Se soubesse que isso sairia do controle, nunca teria permitido que minha heroína participasse desta operação.

O fato de a Marcinha correr para avisar o bastardo ajudou-o a armar esse circo todo. Meu coração está disparado, meu sangue ferve e, a cada segundo que passa, a cada minuto, peço informações, desesperado. O Seu Adílson, que chegou, há pouco tempo, anda, de um lado ao outro. O barulho de policiais falando ao celular, mais o desespero de todos os funcionários, que estão sem entender nada, estão deixando-me louco, além de mais desesperado.

Não saber o que fazer, diante dessa situação, causa-me um medo assustador. A ansiedade para ver o desfecho é uma emoção que mexe com meu estado mental. Ouvir que atiradores de elite estão a caminho faz com que eu tenha um pressentimento de algo incerto, uma espécie de antecipação relacionada a uma temível situação futura.

Minha boa educação dá lugar ao homem das cavernas e, sem pensar no que vou encontrar à minha frente, invado o corredor que dá acesso à sala em que eles estão. Parece uma fila indiana de homens armados, trocando informações e tentando negociar com o silêncio.

– O que vocês pretendem fazer? – suplico por uma resposta.

– O senhor não pode estar aqui.

– Como não posso estar aqui? – aponto o dedo, sem pensar – É da minha mulher que vocês estão falando. Se fosse a mulher de um de vocês, aguentariam ficar, numa recepção, aguardando, enquanto um lunático tem uma arma apontada para ela?

O delegado que conduz o caso pede que eu não fale alto e não me pronuncie, em nenhum momento. Acato sua decisão, por desespero. Meus sentidos afloram a cada minuto, sabendo que ela está tão próxima, na mira de uma arma, tão vulnerável, enquanto eu estou aqui, de mãos atadas, sem poder fazer nada.

Basta o som de um rádio da polícia para tudo acontecer rápido. Uma porta arrombada, todos

correndo e, diante dos meus olhos, minha sereia, caída no chão, desacordada, com o sangue escorrendo pelo seu rosto e pescoço. Envelheci mais alguns anos ao vê-la assim, machucada e desprotegida.

Nesse momento, não existe sentimentos nem pensamentos que impeçam-me de correr até ela e abaixar-me, ao seu lado, conferindo seus sinais vitais. Confesso que, nunca, na minha vida toda, uma veia bombeando sangue deu-me tanta esperança e felicidade quanto nesse momento.

Os paramédicos chegam para lhe dar atendimento, mas, não quero largar sua mão fria. Por insistência do paramédico, sou obrigado a fazer isso, aguardando, ao seu lado. Eles conseguem fazê-la despertar, ainda um pouco tonta, sem entender nada. Seus olhos encontram os meus e uma lágrima brota de seus olhos.

– Te amo – ela diz, baixinho, ficando desacordada, novamente. Desespero-me, quero abraçá-la, sentir seu calor. Um filme passa por minha cabeça e a dor de perder mais uma pessoa especial é alucinante! Não sei qual o grau do seu ferimento, pois há muito sangue. Não sei se levou um tiro ou apenas uma coronhada.

– Senhor, precisa afastar-se, vamos colocá-la na maca.

– Digam-me se ela vai ficar bem – imploro por uma resposta.

– Acredito que sim – o médico diz, olhando seu ferimento – Ela tomou uma pancada forte, na cabeça. Precisamos levá-la ao hospital, então, colabore e permita-nos cuidar dela.

Seu Adilson chega à sala, desesperando-se com a cena da nossa menina, de novo, precisando de cuidados, depois de sofrer, sozinha, na mão de um lunático.

– Como aquele desgraçado fugiu? – ele pergunta, alterado, a um policial que desvia os olhos, olhando pela sala.

Um deles força uma porta trancada até estourar o trinco.

– Tem mais uma vítima caída, aqui, na outra sala – todos correm, menos eu, que não consigo sair do lado da minha sereia.

O Seu Adilson volta, cabisbaixo, relatando-me, aos sussurros, que a Marcinha está morta.

Fecho meus olhos e o frio que passa pela minha espinha faz doer minha alma, só de imaginar o terror que elas devem ter sentido. Quando encontrar esse bastardo, filho da puta, farei justiça com as minhas próprias mãos. Meu ódio é tão forte que me cega. Os paramédicos começam a empurrar a maca da Bárbara e eu acompanho. A Patty vem, ao nosso encontro, aos berros.

– O que fizeram com a minha amiga?

O Seu Adilson ampara-a, em seus braços, e começa a contar o que sabe, inclusive falando da Marcinha. Ouço, apenas, os berros de dor da Patty, enquanto saímos, às pressas, levando a Bá para a ambulância.

Passo pelo delegado, jurando entender-me com ele assim que tudo isso passar. Essa operação foi uma tragédia, ele não pensou na vida da minha sereia. Por vezes, garantiu que estava tudo sob controle.

Dentro da ambulância, ela abre e fecha os olhos, a todo o momento.

– Precisa de um beijinho para acordar, bela adormecida?– sussurro.

– Minha cabeça dói – enquanto ela diz, vira o rosto de lado, tossindo, aparentemente, com náuseas.

Preocupo-me com a pancada que levou na cabeça, com medo de que possa ter causado algum traumatismo craniano. Cubro-a com um lençol, que estava ao lado do seu corpo. Converso com o médico, que me dá instruções de como segurar sua cabeça, pois estamos a poucos metros do hospital.

Eles levam-na para dentro, enquanto mil coisas passam por minha cabeça. Caminho, de um lado para outro, não tendo ideia da gravidade da pancada, mas, o fato dela ficar sonolenta preocupa-me. Seus pais chegam ao hospital, trazendo notícias.

Eles contam que a Patty está cuidando da papelada para o enterro da Marcinha, uma vez que ela é sozinha. Contam, ainda, que o Thiago está morto e toda a discussão que o Seu Adílson teve com o delegado.

– Foi tarde! – falo, sem arrependimento – Quanto ao delegado, ele terá que me explicar essa operação muito mal planejada – falo, furioso, pensando no que poderia ter acontecido com minha sereia.

Ainda não sabemos o que o Thiago contou para o meu amor. Estou sem entender porque matou a Marcinha e mil outras perguntas rondam minha mente.

– Ele poderia ter matado nossa menina! – a mãe da Babby fala, entre lágrimas – Conseguiu enganar todos nós. Que vá para o inferno e pague todos os pecados dele lá.

Bárbara...

– Grávida? – fico muda. Socorro, alguém me acuda, acho que a coronhada na minha cabeça provocou-me delírios.

– D. Bárbara Nucci, os exames são claros, mostram que está tudo bem com o nenê – o médico fala, enquanto passa o ultrassom, sobre o gel gelado, em meu ventre – Parabéns, a senhora está grávida de 6 semanas completas.

Não consigo respirar direito! Como aconteceu isso? Sempre tomei minhas pílulas corretamente... entrei desacordada, no hospital, com um ferimento na cabeça e, como é que vim parar aqui, numa sala de ultrassom, fazendo um exame de gravidez?

Meus olhos marejam, com lágrimas de emoção... uau, tenho um bebê dentro de mim!! Passo a

mão pela minha barriga, sentindo algo diferente, um sentimento sem explicação.

– Deitada, aqui, sozinha, na maca de exames, só eu e você, mantendo contato, pela primeira vez, só posso dizer-lhe que você é bem vindo, meu anjinho de luz. A mamãe está com você, há seis semanas, e, só agora, fiquei sabendo que você já passou, comigo, dores insuportáveis de perda, traição, medo... mas, com certeza, passou, também, por emoções de intensa alegria, ternura e amor. Sapequinha da mamãe! Agora que estou me dando conta de que até o namoro com o papai, você já presenciou – putz, de repente, sinto-me constrangida, como se momentos tão íntimos fossem assistidos pelo meu inocente bebê... – prometo a você que, a partir deste momento, aconteça o que acontecer, não vou deixar-me abalar, porque não quero que você pense que o mundo, aqui fora, é só feito de dor, pois ele não é. Na verdade, é feito de coisas lindas e belas.

Uma enfermeira entra, na sala de ultrassom, e leva-me, de volta, para a de observação. O turbilhão de informações e emoções vividas, há pouco tempo, levam-me a cair em prantos quando vejo as três pessoas que mais amo, à minha frente, aguardando-me.

Eles olham para mim, com dor nos olhos, imaginando que estou sofrendo pelo que aconteceu com o Thiago, mais cedo, no escritório, mas, na verdade, estou chorando de felicidade pela grande notícia que darei aos três, de uma só vez.

– Não me olhem assim, ele pode ficar com medo da cara de vocês – choro, rindo pra eles.

Os olhares espantados e as sobrancelhas levantadas fazem com que eu tenha ainda mais vontade de rir.

– Assim é o jeito que vocês dão as boas vindas ao nosso anjinho? – um olha para o outro, sem entender nada, provavelmente pensando que estou delirando.

– Você está bem, filha? – minha mãe fala, rindo, junto comigo. Tenho certeza de que ela já entendeu minha mensagem.

– Estamos bem, né, anjinho? – passo a mão na barriga. Mais dica do que essa, só falando a eles que estou grávida.

O Marco vem para o meu lado, meio desconfiado, mas, não diz nada, ainda. Um medinho começa a me tomar... será que ele ficará feliz, meu Deus? Talvez não seja o momento certo para falar, mas, quer saber? Que se dane o momento! Nosso anjinho está aqui e quero dividir, logo, com eles, essa felicidade.

– Papai, vovó e vovô, eu já tenho seis semanas. Praticamente, já sou um mocinho ou mocinha – tento levantar, mas, a dor em minha cabeça impede-me.

– Minha sereia... – ele fica mudo, olhando-me.

– Sim, papai, a mamãe só ficou sabendo, agora, que eu já estou com vocês há alguns dias.

– Babby, o que você está dizendo? Sou meio lerdinho e esse negócio de vovô, vovó, papai, está

deixando-me confuso – meu pai fala, todo atrapalhado.

O amor da minha vida não fala nada, apenas me fita, com os olhos brilhando. Minha mãe, como sempre, festeja primeiro.

– Meu bebê, você entrou como filha, neste hospital, e está saindo como mãe! E eu, minha linda, entrei como mãe e estou saindo como vovó! Diz que isso é verdade, porque vou comprar todo o enxoval, agora mesmo, lá no meu Nordeste – quase digo que não, já imaginando as coisas exóticas que ela vai escolher.

– Sim, mamãe, mais ou menos isso. Só que ele não foi gerado, aqui, no hospital. Acho que ele foi gerado no nosso quarto, né, amor? – provoco meu homem, que está calado, só me olhando.

– Minha sereia, você tem a mínima ideia do que está fazendo ao meu coração? – ele fala, colocando minha mão em cima do seu coração, com a voz extremamente embargada.

Sinto o calor do seu corpo e seu coração disparado, em minhas mãos. Por um momento, sinto como se nossos olhos falassem entre si, num diálogo mudo e mágico, que mostra a felicidade e a plenitude do momento. O alívio que sinto por ele ficar feliz com a notícia faz com que um peso enorme saia do meu peito. Ele abaixa, perto de mim, tira o cabelo grudado em meu rosto, e fala, sussurrando de emoção.

– Vocês dois são, ambos, anjos que vieram para iluminar minha vida. Amo tanto você, linda, que a intensidade disso não pode ser expressa apenas em meras palavras – ele deposita um beijo casto, nos meus lábios, e abaixa-se até meu ventre – Já te amo muito, também, anjinho. Estou feliz por você chegar, neste momento, em minha vida – outro beijo casto é plantado, em meu ventre. Sinto vontade de gritar de alegria.

Por mais feliz que a notícia seja, vejo, em cada olhar, uma pontinha de preocupação. Conheço cada um deles, sei que algo está acontecendo.

– Pronto, agora que estamos todos felizes, podem jogar a bomba. O Thiago foi preso? – quero fazer mil perguntas.

Os olhares cúmplices não me contam nada.

– Filha, ainda não temos notícias, viemos correndo para o hospital. Vamos cuidar de você, agora, depois, descobrimos o que aconteceu, está bem? – meu pai fala, não olhando para os meus olhos.

– Seu pai tem razão, linda, vamos ver o que os médicos têm a dizer – ele também não me encara.

Apelo para minha charmosa linguaruda.

– Mãe...

– Aff, Babby, o que você acha que eu sei que eles não saibam? Eu nem estava lá!

O médico chega à sala de observação e diz não ser necessário ficar mais tempo, em observação, levando em consideração todos os exames que fiz. Meu pai e o Marco acompanham o médico,

dizendo que vão ligar para a polícia, para saber informações sobre o paradeiro do Thiago e de como está sendo o desfecho do caso.

Tento tirar de minha mãe, a todo o custo, ao menos uma informação, e nada, cada vez que toco no assunto, ela desconversa e fala da gravidez.

Eles voltam ao quarto, junto com o médico, que diz ser necessário eu tomar um calmante, que a enfermeira que os acompanham entrega-me. Por causa dessa providência é que tenho certeza de que as notícias não são nada boas.

– Babby, precisamos que seja forte, por você e pelo bebê. – meu pai começa falando.

Todos estão perto de mim. Minha mãe desvia o olhar, marejado de lágrimas, para a parede. Entrelaçando seus dedos nos meus, o Marco começa a falar e conta tudo, ou quase tudo.

Claro que levo um choque ao saber que essa operação toda terminou em mortes de duas pessoas que sempre amei. Mesmo tendo toda a mágoa guardada, no peito, pelo traição do Thiago, não consigo ter ódio dele, dói demais e as emoções formam um nó, na minha garganta. Com a sensibilidade aguçada, choro, sentida. A Marcinha, pelo que entendi, foi apaixonada, por uma espécie de um “meio irmão”. Assim que tudo resolver, quero procurar a Abaré para saber um pouco mais dessa história.

Mesmo recebendo alta, passei o dia, em observação, com o Marco e minha mãe. Meu pai foi ao encontro da Patty, ajudar com os trâmites de tudo, isto é, o velório e sepultamento dos corpos, no dia seguinte. Prefiro não participar desse cenário fúnebre, porém, não deixei de pedir que fosse providenciado um enterro digno a eles.

Quando entrei no apartamento, passando a mão em meu ventre, disse, baixinho, ao meu anjinho.

– Sei que você tem estado em nossa casa, por semanas, mas, esta é a primeira vez que vou te apresentar a ela. Aqui é a sala, onde nós vamos brincar, muito, de esconde esconde, fugindo do papai – o Marco olha para mim, sorrindo.

– Ela diz isso porque não sabe, ainda, o quanto nós vamos aprontar, pequeno anjinho – ele pisca pra mim.

– Vocês dois nem pensem em fazer traquinagem! E o papai não pode deixar você fazer o que quiser, pois, não esqueçam, que quem estraga as crianças são as avós – ela avisa.

Ainda sonolenta, com o medicamento que me deram no hospital, tomo um banho, rápido e adormeço. Quero dizer, acho que dormi, porque, agora, ao voltar a ter consciência de mim mesma, já é dia claro e há uma bandeja linda, de café da manhã, servida pelo meu homem lindo, em minha cama.

– Bom dia, mamãe mais linda do mundo.

Marco...

Há dias, venho recebendo ligações da Paula, no meu celular, e não tenho atendido. Mas, depois dos últimos acontecimentos, quando meu celular toca, na hora em que estou servindo o café especial a minha linda, peço licença a ela e saio do quarto para atender. Está mais do que na hora de resolver coisas pendentes para poder prosseguir, sem problemas, com a minha família.

– Alô – falo, seco.

– Bom dia, meu ex-marido preferido! – ironiza – Precisamos conversar.

– Não acho que tenhamos nada a falar – já desconfio o que essa louca quer.

– Você não está achando que a herança da minha pequena filha amada, que você tirou de mim, ficará para você e para sua amante, está?

– É esse o motivo da sua ligação? – ela só pensa em dinheiro, não acredito que vai ficar infernizando a minha vida com isso.

– Qual outro motivo? Acha que ligaria para você para qualquer outra coisa, depois de você já ter me humilhado demais, durante todos esses anos? Só quero o que é meu, por direito, e, se não me der, vou a todos os jornais da cidade falar que você roubou a herança que meu pai deixou-me. Esse dinheiro não tem que ficar em suas mãos. Ele é meu – ela grita.

Ela é muito patética! Penso em algo, rápido, e vem, a minha cabeça, a ideia que eu já tinha tido para destino do dinheiro da Vitória.

– Paula, tenho uma proposta a lhe fazer, bem justa. Então, espere o Jonas, meu advogado, entrar em contato com você, nos próximos dias, e não me ligue mais. Posso até estar sendo generoso com você, agora, mas, se me procurar de novo, a proposta que vou enviar ao advogado será cancelada e teremos que brigar, na Justiça, para você conseguir ver um centavo desse dinheiro. Passar bem – desligo o telefone, irritado.

Volto ao quarto, para ficar ao lado da mulher da minha vida. Ela está tomando as vitaminas que o médico indicou, sendo que fará isso até que possa procurar seu médico particular.

– Que mocinha linda! – falo, admirado – Alimentando-se, sozinha, sem me esperar.

– Você abandonou-me – ela faz biquinho.

– Não abandonei, linda – aperto seu queixo, desmanchando seu bico – Era a Paula, ao telefone.

– Já imagino o que ela queria – olha-me, observadora.

– Era isso mesmo que você está pensando, ela quer a herança da Vitória.

– E o que você vai fazer?

– Tenho uma proposta a ela. Eu já tinha pensado no destino desse dinheiro, mas, para que me veja livre dela, definitivamente, acho que tenho uma boa solução. Mas, antes, ela terá que fazer por merecer – conto para minha sereia a proposta que pretendo fazer.

– Duvido que ela aceite, mas, acho que é justíssima sua proposta.

Passamos a manhã toda fazendo planos. Não toco no assunto dela ir ao velório ou ao enterro, deixo-a livre para decidir sozinha.

– Não quero despedir-me deles. Quero guardar, na memória, apenas as boas lembranças. As más quero apagar, já aprendi a lição – ela fala, pensativa.

– Não precisamos ir, pois seus pais estão lá representando você. Parece que eles não têm nenhum parente. Somente os funcionários estão fazendo as honras.

– Ela parecia tão entregue a ele – fala, como se estivesse lembrando-se de algo – Doeue ver as revelações e as angústias a que ela foi submetida. Ele maltratou-a a vida toda e, mesmo assim, ela ficou ao lado dele! Confesso que foi um tipo de amor estranho que percebi haver entre eles – mudo de assunto.

– Vamos deixá-los descansar, onde quer que estejam. Venha aqui, agora, para eu mimar um pouquinho você, minha mamãe mais linda do mundo!

Desde o momento que descobri que serei pai, novamente, estou extasiado, repleto de paixão! Nunca um filho substituirá a minha pequena estrelinha, é óbvio, mas, como meu coração é gigante, sei que amarei, intensamente, meu novo presente de Deus, tanto quanto fui capaz de amar minha pequena.

A felicidade da minha sereia ao comemorar sua maternidade deixa-me fascinado! Ela é ansiosa e já quer adivinhar o sexo do bebê, dar-lhe nome e, toda vez que fala sobre algum plano futuro, já o inclui. Não posso estar mais feliz.

Em vários momentos, converso, sozinho, com a minha estrelinha. Ontem, à noite, enquanto minha sereia descansava, fiquei na varanda do apartamento, olhando o céu nublado, com apenas uma estrelinha a piscar, lá, entre as nuvens. Agradei aos céus por mandar, para nós, um anjo para iluminar nossas vidas, já contando para minha princesinha que ela teria um irmãozinho.

Caio

Quando a gente pensa que o defunto já desencarnou, ele aparece, com o rabinho entre as pernas, pedindo mais uma chance... meu Senhor, como assim mais uma chance para algo que nunca existiu?!?!

– Caio, preciso do seu perdão, senão, vou enlouquecer! Não paro de pensar em você. Eu te amo, você precisa acreditar em mim – fala, desesperada.

– Nicole, não é possível que você seja tão cara de pau, a ponto de me procurar e, ainda por cima, dizer que me ama! Será que não se tocou de que o vídeo que tem, em suas mãos, não é suficiente para me prender a você?

– Eu liguei porque não aguento de saudades de você, preciso sentir seu cheiro, seu gosto, seu sabor – ela fala, sensual.

– Azar o seu, porque não pretendo matar essa saudade. Aconselho-a a seguir com sua vida,

porque eu já segui com a minha – falo, sem paciência.

– Você não sente falta dos meus beijos gregos[5]? – ela geme ao falar.

– Francamente, Nicole, você já foi melhor do que isso! Precisa esforçar-se um pouquinho mais, porque essa voz de disk sexo não está nem me excitando, quem dirá convencendo-me – sou curto e grosso.

– Você quer dizer que não tem mais volta? – pergunta, chateada.

– Volta do que, criatura? Eu não sou e nunca fui nada seu. Procure outro idiota e esqueça que eu existo. Deste mato não vai sair coelho nem mais um centavo para você.

– É ela, né? Você ainda não a esqueceu? – fala, chorando ou fingindo, pois só ouço as fungadas.

– Existe ela, sim, mas, não a que você está acreditando ser – penso na garota que está fodendo com minha sanidade – Sendo assim, você já sabe que estou apaixonado, então, não temos mais nada a falar.

– Imagino ser uma mulher muito direita para fazer você dispensar uma noite gostosa de amor, ao meu lado. Seja feliz com ela – fala, com amargura.

Isso é o que mais tenho pensado, isto é, tentar ser feliz ao lado dela, mas, não tem jeito, a mulher é arredia, prefere o dinheiro e uma vida independente do que a mim.

– Você, também, Nicole. Passar bem. Arrume um homem que a faça feliz. Transfira para ele essa paixão toda que você diz sentir por mim – debocho dela, sabendo bem qual é a paixão que ela sente por mim, aquela regrada a cifrões.

Mal desligo o telefone e já teclo o número, que conservo na memória, da minha garota, a Nat. No primeiro toque, a ligação cai direto na caixa postal. Meu sangue ferve. Estou sentindo ciúmes de uma mulher que me repudia, que me vê apenas como um cliente e que nem aceita um carinho.

Desde a noite em que fizemos amor, ela nunca mais me permitiu ser carinhoso, desvia sempre dos beijos quentes que tento dar nela. Quando ela entrega-se, sinto uma pontinha de esperança, mas, logo em seguida, vem a hostilidade, com ela pedindo-me para pagar logo, que está com pressa ou que ainda tem um cliente para atender. Enfim, ela sempre foge de mim. A última vez em que ficamos juntos, há duas noites, cansado de dividi-la com seus clientes, roxo de ciúmes por imaginá-la longe de mim porque está atendendo alguém, aqui, no Brasil, fiz uma proposta insana de exclusividade, durante duas semanas, numa viagem que terei que fazer para Nova York, amanhã cedo. Desde então, nas últimas quarenta e oito horas, tenho ligado em seu celular e não tenho conseguido falar com ela. Acho que estraguei tudo, porém, apesar disso, ainda tenho esperança de um final feliz, que ela acabe aceitando viajar comigo. Começo a lembrar e analisar como tudo aconteceu, como se estivesse vivendo tudo de novo.

Entrelaçado a ela e exausto, depois de um sexo selvagem, cru e intenso, mas, insanamente

desesperado ao perceber os minutos passarem, sabendo que ela dirá que está indo embora, tenho uma ideia incomum.

– Nat, quero fazer uma proposta a você – levanto-me, encarando-a, esperançoso.

– Nat? Agora fala meu nome no diminutivo, senhor Caio? – ela reclama do apelido carinhoso – Que proposta é essa? –olha-me, curiosa.

– Vou precisar viajar, por duas semanas, e precisarei de uma acompanhante. Acredito que você é a pessoa perfeita para isso, pois, além de linda, é educada – passo minha mão por seu rosto macio, sua pele bronzeada, todo romântico.

– Pode parar – ela esquiva-se – Você está querendo uma namorada, por duas semanas, e eu não sou a pessoa indicada. Esse tempo todo, longe dos meus clientes, causaria um prejuízo enorme aos meus bolsos.

– Não é nada disso – simplifico – Faça seu preço. Não estou procurando uma namoradinha, não sou iludido a esse ponto, sei muito bem que nossa interação é toda baseada em dinheiro – faço-me de coitado.

Pela primeira vez, não sei como me comportar com uma mulher. Não posso ser romântico, porque ela fica agressiva comigo, porém, se a trato como um cliente usando seus serviços, vejo dor em seus olhos! Definitivamente, ela não me dá segurança nenhuma sobre como devo agir. Então, resta-me jogar no escuro, rezando para acertar.

– Começamos a falar de negócios – ela fala, baixo, com a voz um pouco embargada – Como, exatamente, vai precisar dos meus serviços?

Para derrubar seu receio de achar que será minha puta exclusiva, além de tentar fazer com que se sinta segura quanto às minhas intenções, digo a minha proposta, inventando tudo, na hora.

– Você, terá que se comportar como minha namorada, nos locais públicos, pois sou muito conhecido por lá. Não quero que ninguém pense que contratei uma mulher para me acompanhar, então, teremos que representar ser um casal romântico – minto, uma vez que, na verdade, não conheço quase ninguém em Nova York. É certo que tenho algumas reuniões agendadas e alguns eventos para comparecer, mas, na realidade, a única pessoa que conheço é meu fornecedor. Além dele, nem mesmo sua esposa ou qualquer outra pessoa. Estou fazendo isso para ver se derreto esse coração de gelo e convenço-a a me acompanhar.

– Defina romântico – pelo brilho dos seus olhos e por sua boca molhada, tenho certeza de que ela já imagina qual é a definição que tenho em mente.

– Como beijos na boca, abraços apertados, carinho na nuca... – encaro-a, sabendo que ela gosta da ideia, mas, disfarçando, rapidamente, esse sentimento. Toda constrangida, reage, com se estivesse com uma arma em punho.

– Não acho que precisamos ficar agarrando um ao outro, em público, e trocando beijos de língua para provar que somos um casal.

– Mas, eu não falei beijos de língua. Falei? Serão apenas beijos castos, sem desejo, puros. Eu sei que você não gosta de beijar seus clientes na boca – menciono.

Toda sem graça, ela fita-me, nos olhos, perceptivelmente, um pouco vulnerável. Aproveito essa brecha para tentar convencê-la a me acompanhar.

– Você terá que me acompanhar a clubes BDSM, pois quero aperfeiçoar-me em *bandage*. Tenho uma tara gigante de amarrar minhas parceiras, pelos braços e pernas, com corda, para torturá-las até chegarem ao prazer, lambendo cada parte do seu corpo, invadindo, lentamente, com minha língua, sua bucetinha. Adoro ouvir minha parceira gemer de prazer, implorando-me por mais – vejo-a virar os olhos, imaginando a cena... ouço até um gemidinho baixo.

Continuo com a minha tentativa de fazê-la aceitar, por meio de sedução.

– Terá que me ajudar a convencer meu fornecedor, também – ela interrompe-me.

– Não imagino como, não sei nada de negócios! – fala, surpresa.

– Não duvide de seus talentos profissionais, eles mostram que você entende muito mais de negócios do que mostra. Além disso, nada melhor que uma DP[6] envolvendo você, eu e meu fornecedor. Assim, este ficará bem generoso e concederá um belo desconto – falo, com dor no coração por ter que usar um fingido tom profissional, mal sabendo ela que morro de ciúmes. Na verdade, pelo que estou sentindo por ela, agora, posso afirmar que jamais a dividiria com outro homem, a não ser com um vibrador, que pretendo levar para apimentar nossa relação e para proporcionar muitos orgasmos múltiplos, a ponto de levá-la à exaustão, fazendo com que ela nunca mais deseje outro homem na sua vida.

– Você pretende afastar-me dos meus clientes e, de bandeja usar-me para alegrar os seus? Você pode ser considerado um gigolô por isso, Caio! – pela repulsa que percebo na resposta, meu coração acelera. Volto a ter a sensação de que ela sente algo por mim.

– Minha linda, pretendo apenas dividi-la, nessas duas semanas, entregar, jamais, é claro – conserto, antes de ser pego pela boca – Também vou exigir uma espanhola bem gostosa – olho em seus olhos, fazendo um movimento leve, com meu pau, ao tocar o seu corpo. Já estou explodindo de desejo por ela, de novo – Pretendo usar esses seus seios redondos e pontiagudos para masturbar muito meu pau – os bicos duros e arrepiados dos seus seios entregam-na, mostrando o quanto me deseja, chegando a ficarem vermelhos de desejo – Não posso esquecer, também, que pretendo fazer, várias vezes, o 69, mas, não porque eu apenas queira satisfazer você, mas, porque sexo oral mútuo aumenta muito minha libido – tento enfatizar que será só por mim, o que é a mais pura mentira, mas, acho que essa será a única tática que me ajudará a convencê-la a viajar comigo.

– Só isso? – pergunta, com a voz sedenta de desejo.

– Não! Pretendo, também, realizar alguns fetiches, como você vestindo-se para mim, com fantasias surpresas e, quando me surpreender, ainda pagarei um bônus extra para você – não aguento o desejo lascivo que me corrói, apenas ao imaginá-la fantasiada para mim, e, afoito, tomo seus seios arrepiados e convidativos em minha boca, chupando-os, com volúpia. Minha mão desliza pelo seu ventre, chegando a sua pélvis e, lentamente, entre seus lábios inchados, enfio apenas um dedo, invadindo-a, com desejo. Ela responde arqueando o corpo em minha direção, enquanto continuo falando e, simultaneamente, passando a língua por seu pescoço – Vou adorar praticar roleplay[7], principalmente quando for de chefe e secretária – deslizo meus dedos por sua bocetinha encharcada, num vai e vem gostoso – ou professor e aluna – mordo o lóbulo de sua orelha – ou médica e paciente – adoro falar durante o sexo. Sopro meu hálito quente, em sua orelha, não podendo dar melhores ideias do que essas, para superar, só desempenhando os papéis dos personagens escolhidos mesmo.

– Ahhhhh... – ela geme

– Ainda decidirei se visitaremos boates que pratiquem ménage à trois[8] – tento provocar um pouco de ciúmes – Excita você dividir-me com outra parceira, Natally? – falo, encarando seus olhos, vendo, neles, uma pontinha de raiva. Fico ainda mais louco de desejo e, no lugar dos meus dedos, perdendo o controle, faço menção de invadi-la, nem lembrando do preservativo.

– Você está louco? – ela empurra-me – Foder sem proteção!

– Desculpe-me, acabei ficando muito excitado com a possibilidade de estar com duas mulheres gostosas, ao mesmo tempo – tento disfarçar a insanidade que me invade – Ainda vai querer compartilhar-me com outras mulheres, Nat.

– Claro, Caio. Se eu aceitar, você estará pagando-me, não se esqueça de que tudo é pelo prazer do meu cliente – ela ironiza, ofegante.

– Não curto muito práticas de sadomasoquismo, mas, se você não se comportar direito, posso querer puni-la – toco seu corpo nu, meu pau espuma de desejo com esse joguinho sexual – Talvez, um pouquinho de dor possa ser bom para eu mostrar meu domínio, um pouco, na cama – passo a língua por seus lábios, provocando-a, ao que seu corpo reage, sensível a cada palavra que falo. É nítido que está explodindo de tesão – Caso aceite, algumas algemas e chicotinhos farão parte de nossa bagagem.

– Você não seria louco de me bater, seria? – finge espanto, mas, no fundo, percebo, pela maneira que aperta suas pernas, que está doida para ser chicoteada. Suas fantasias estão evidentes no brilho de seus olhos.

– Seria esse tipo de louco, sim, caso você aceitasse minha proposta. E eu é que determinaria o valor dos seus honorários, de acordo com os meus termos – desta vez, aposto alto minhas fichas.

– Sendo assim, já tenho resposta. Nãooooooooo – ela fala, firme, levantando-se da cama, quebrando todo o clima e correndo para o banheiro.

Acho que minha ansiedade foi tão excessiva, que acabou levando-me ao descontrole. Estava indo tão bem, mas, feito uma paçoca, tudo se esfarelou! Eu tinha que agir como um pateta e estragar tudo! Fico deitado, na cama, com um braço sobre meu rosto, lamentado não ser capaz de convencer a mulher que está mexendo com meus sentidos a passar, comigo, ao menos duas semanas de sua vida.

Cansado de lutar contra o que estou sentindo por ela, resolvo ser direto e contar-lhe que tudo foi um plano besta para convencê-la a ir comigo. Levanto da cama e caminho até o banheiro, sentindo meu peito comprimir-se com a cena que vejo ao abrir a porta, devagar. Ela está sentada no chão, com os braços enlaçando suas pernas, chorando, baixinho e sentido. Meu instinto de proteção é tão forte que, rapidamente, chego ao seu lado e pego-a em meus braços.

– Shhh... desculpe-me, fui, novamente, um bastardo – falo, baixinho, chateado comigo mesmo por ser tão covarde.

– Não sei se aguento isso, Caio – ela fala, fungando.

– Não diga nada, agora. Vou embora e peço que pense, com carinho, a respeito do que lhe propus. A viagem é daqui a dois dias. Sei que seu passaporte está em dia e que seu visto ainda é válido, porque falamos, há alguns dias atrás, sobre a viagem de compras que você programou para Miami. Então, de sua parte, preciso apenas da sua presença, no horário certo, no aeroporto, daqui a dois dias. Quanto ao valor, o que você decidir, eu pagarei, com a maior satisfação – falo, derrotado – Minha secretária entrará em contato com você para pegar os dados necessários para emissão do bilhete e, depois, tomará as providências para que você receba sua passagem e os dados do voo – dou um beijo, em sua testa, e não digo mais nada, porque tudo o que posso falar, agora, no calor da emoção, pode ser um caminho sem volta.

Liguei no seu celular, diversas vezes, sendo que, na última delas, quis deixar gravada uma mensagem assumindo o quanto errei.

– Natally, nem sei se esse é o seu nome verdadeiro, porém, confesso que, a cada dia que passa, tenho vontade de saber mais sobre você, quando nasceu, se tem pais, irmãos, se era gordinha quando pequeninha, se brincou de boneca, enfim, tenho desejo de saber tudo sobre você. Mas, quero ouvir tudo isso de você e não por meio de outras pessoas ou de uma investigação particular. Fui um covarde quando convidei você para viajar comigo, pois não tive coragem de assumir a paixão crescente que estou sentindo por você e acovardei-me diante de sua primeira objeção. Eu deveria ter sido mais corajoso e mostrado a você que... – a linha cai.

Não liguei, novamente, já estou convencido de que já perdi essa mulher. Adormeço e, após revirar, por horas, na cama, resolvo levantar de vez e acabar de arrumar minha bagagem. Na hora

programada, dirijo-me ao no aeroporto, onde estou esperando o horário do meu voo, sem um pinga de esperança de ter minha tão desejada companheira, ao meu lado, nessa viagem. Tentando ler um livro, cabisbaixo, sinto um perfume floral inconfundível e vejo um envelope pardo cair no meio das páginas abertas. Levanto meus olhos e, à minha frente, está ela, linda, com um jeans escuro contornando suas curvas, um blazer pink, cabelos longos escuros, caindo pelos seus ombros. Fico hipnotizado, pela primeira vez. Ela olha para mim de uma maneira diferente, com o mesmo brilho nos olhos, mas, com uma intensidade de quem quer tentar ser feliz.

– Esse é meu preço – ela olha para o envelope.

Com as mãos trêmulas, feito um adolescente, abro e leio, baixinho.

– Vendo a você o meu coração, sem promessas e sem valores. Pague por ele com o seu respeito e seu amor.

Meu mundo para, não sei o que irá acontecer amanhã, mas, essas palavras ficam como que tatuadas no meu coração. Tornarei essa viagem inesquecível para ela, dando-lhe só o que tenho de melhor, e vivendo um dia de cada vez, ao seu lado, Puxo-a para os meus braços, enlaçando-a, com um beijo apaixonado e, juntos, seguimos rumo à felicidade.

Capítulo 65

Marco...

Retorno ao trabalho, com dor no coração por deixar minha sereia. Sei que está sendo paparicada pela mãe e pela sogra, mas, o sentimento de proteção que sinto é muito mais forte do que posso controlar. Todos os que encontro, pelos corredores, até chegar à minha sala, cumprimentam-me, com expressões de pesar. Não conto, porém, a ninguém, a não ser ao Marcelo, que serei pai.

Antes de começar com os compromissos de minha agenda, ligo para o Dr. Jonas e o Dr. Bueno para, juntos, resolvermos, logo, a proposta que tenho para a Paula. Após falar com eles, envio um e-mail, com cópia para cada um deles. O Jonas entende, logo, o que tenho em mente. Sinto que ele quer dizer-me mais alguma coisa, além do nosso assunto em pauta, porque não entendo aonde quer chegar com as perguntas a respeito de eu estar feliz com a Bárbara, sendo que ele até me pergunta se a Rafaela procurou-me alguma outra vez! Acho estranho, mas, não entro em detalhes a respeito dessas suas perguntas porque ainda tenho que ligar para o Dr. Bueno, uma vez que essa batalha com a Paula requer os dois juntos.

– Marco, desculpe-me, mas, tenho que dizer que está sendo inevitável imaginar a cara da Paula, nessa reunião. Os termos que li, no e-mail, não serão fáceis dela aceitar.

– Bueno, não tem contraproposta para os meus termos, é pegar ou largar. Ela já tem a parte da herança dos seus pais e não precisa da herança inteira da Vitória, então, se ela está sendo mesquinha, querendo tudo, que faça por merecer – digo a ele, firme e decidido.

– O pior você não sabe, ela precisa, sim, muito mais do que você imagina – ele conta-me sua última grande façanha, que, por causa de tanta ambição, deixou-a não apenas sem nada como, também, com dívidas. Fico extremamente surpreso e inconformado com o tamanho de sua ganância.

– Bueno, mandei para você e para o Jonas o contato de ambos. Por favor, preparem o documento e enviem-me, que assino e mando de volta a vocês. Não quero mais nenhum contato com essa desequilibrada insana.

Assim que desligo, telefono para um grande amigo, superintendente da Polícia Federal, mas, antes que conte a ele sobre o caso da Bárbara, ele diz para eu ficar tranquilo, que ele já está a par do caso e acompanhando-o. Fico tranquilo por poder contar com ele, tenho que proteger minha família.

Entre uma audiência e outra, ligo para a minha mulher, para saber como está e, em uma das vezes que ligo, a minha sogra atende, informando que ela está descansando. Então, aproveito a oportunidade para dizer a ela o que tenho em mente.

– Olá, minha sogra querida, foi muito bom a senhora atender ao telefone.

– Marco, meu genro quase amado, acabo de tirar todo o amor que tenho por você do meu coração! Não tem noção do peso que é ser chamada, por um galã, de senhora? – ela ri, descaradamente.

– Desculpe, empolguei-me! É que tenho uma missão importante para você, mas, como acaba de mencionar, que sou quase amado, não poderei mais contar – falo, divertido.

– Ah, não! Pode ir despejando tudo, já que me chamou de senhora. Tenho idade e meu coração anda muito fraco, portanto, não posso ficar curiosa.

– Bom, sogra amada, vou precisar muito de você e da minha mãe. Quero planejar um casamento surpresa para a Bárbara. Sei que parece maluquice tirar dela o prazer de planejar tudo de perto, mas, falamos a respeito disso, algumas semanas atrás, e deixou claro que não gosta de grandes celebrações.

– E você vem falar isso para mim? – fala, divertida – Se te contar o que ela fez quando preparamos o aniversário de debutante para ela, aposto que você teria certeza de que ela tem horror a grandes eventos.

– Ela contou-me algo a esse respeito – respondo, evasivo, não entrando em detalhes, evitando contar tudo o que ela confidenciou-me até mesmo a respeito da cerimônia religiosa, que ela compareceu contra a vontade – Então, justamente por isso, quero uma cerimônia simples. Como meus pais têm uma casa em Riviera São Lourenço, na beira da praia, vamos marcar um almoço, amanhã, eu, você e minha mãe, porque vou precisar de vocês para me ajudarem a fazer minha futura esposa a mulher mais feliz do mundo.

Enquanto termino de falar com ela, ouço-a repetir minhas palavras, mesmo antes de desligar, contando à minha mãe as boas novas. Pelos meus planos, acredito que, em três semanas, minha sereia pode tornar-se minha senhora Nucci Ladeia.

Bárbara...

Os dias têm sido mágicos. Com exceção das vezes em que tive que prestar depoimentos, sobre o caso do Thiago, à polícia, todos os outros momentos compensaram. Cada vez que o Marco chega, em casa, traz sempre uma sacolinha, com algumas surpresas, para mim e para o bebê. O primeiro presente que trouxe foi uma caixinha, cravejada de pérolas das cores rosa e azul bebê, junto com um coração lindo, cheio de bombons.

Parado, em frente à porta, observando-me a me arrumar para o jantar, vejo-o, lindo, com apenas uma bermuda cargo marinho, sustentada por seu abdômen, segurando uma sacolinha na mão.

– Não canso de ficar olhando-a! Você é linda! – tremo, com o som da sua voz.

– E eu não me canso de ser olhada por você, minha vida! Cada vez que me olha, sinto-me completa.

– Tenho uma surpresinha para as pessoas mais importantes da minha vida – ele caminha até mim, com um olhar brilhante e, na hora, minha calcinha umedece. Ele sempre desperta-me muito desejo,

mas, nos últimos dias, tem sido incontrollável, basta um olhar ou um toque, que meu corpo transforma-se em seda. Esqueço tudo e jogo-me em seus braços e, hoje, não é diferente. Neste mesmo dia, mais cedo, quando ele chegou em casa, lindo, vestido como um rei, não pensei duas vezes antes de o puxar pela gravata e matar a saudade e meu desejo latente, com muita volúpia.

Abro a caixa, com detalhe de fita de gorgorão rosa e azul, e meus olhos marejam de lágrimas. Dentro dela, há um conjunto de porta-lembranças, com acabamento de prata e um anjinho cromado ornamentando. Uma das caixinhas é para guardar a primeira mecha de cabelinho que será cortado do bebê e a outra para seu primeiro dentinho. Lindos objetos para guardar esse tipo de recordação.

Nosso jantar acaba esfriando porque, com toda essa emoção, acabo atacando-o, novamente, depois que limpa, com seus dedos, as lágrimas que escorriam por meu rosto, chupando-as para absorvê-las. Quem é que pode resistir a isso e não fazer nada?

Depois, vamos jantar e, quando, finalmente, voltamos ao quarto para dormir, conto a respeito de minhas intenções de retomar minha vida profissional.

– Amanhã, volto ao trabalho – digo, decidida.

– Acho que você deve fazer o que acha melhor, mas, quero saber se você já marcou uma consulta com seu médico? – pergunta, preocupado – Quero acompanhar, não vou deixar nenhum médico tocar na minha mulher fogosa, sem estar por perto – ele pisca para mim.

– Para seu total sossego, fique sabendo que não é médico, mas, sim, médica – dou outra piscada – a Dra. Luciana Cavalcante tem sido minha ginecologista desde que cheguei a São Paulo – Aliás, adoro conversar com ela, pois nunca fico inibida em lhe perguntar nada relativo à parte sexual, penso comigo.

– Dra. Luciana Cavalcante – ele repete – Gostei. Será que ela precisa examinar o pai, também? – não penso, pego o travesseiro que estou colocando na cama e arremesso-o em sua direção.

– Pretendendo mudar de sexo, doutor? – provoco-o, sabendo já qual seria a represália, ou seja, cócegas que, atualmente, têm sido menos torturantes em função do meu estado. Em contrapartida, os beijos e carinhos, a cada dia que passa, surpreendem mais a minha deusa interior. E uma coisa que me encanta muito, é que não há um dia sequer em que ele não converse com o bebê, antes de dormir.

No dia seguinte, uma vez mais, acordo, animada, com o café da manhã na cama, mais uma cortesia diária do meu rei. E, também uma vez mais, ao me arrumar, vejo-me em meio a náuseas e enjoos.

– Essas vitaminas matinais, que o ginecologista do hospital receitou-me, acabam com meu estôma... – mal dá tempo de chegar ao banheiro para eliminar o café da manhã que estava em meu estômago.

– Vai passar, linda – ele ajuda-me, refrescando-me com uma toalha e dando-me um copo d'água – Ei, nenê, não fica pulando na barriga da mamãe, deixa para pular quando estiver aqui fora – ele fala

com minha barriga, fazendo carinho nos meus cabelos.

Ao sairmos, um verdadeiro comboio segue nosso carro, mas, confesso que, desta vez, não sinto nenhuma vontade de reclamar, pois, depois do que passei, estou convencida de que, até tudo ser devidamente esclarecido, preciso de seguranças para proteger a mim e ao bebê.

– Passo para te pegar à tarde – ele fala, quando me deixa na frente do prédio.

– Vou sentir saudades – sussurro, perto do seu colarinho, louca para o manchar de batom, a fim de que aquela mulherada olhuda do Fórum saiba que ele tem dona.

– Vou compensar você pelo tempo que ficarmos afastados. Esta noite, eu cuido desse corpo gostoso e faço-a sentir-se completa – e dá aquele seu sorriso maroto, molhador de calcinha, o atrevido!

– O que faço, agora, Dr. Delícia, com a minha minúscula calcinha preta, que ficou toda molhada? – sussurro, antes de dar um beijo, em seus lábios, ao sair do carro.

– Provocadora que você é, né, D. Bárbara Nucci! A que horas devo buscar você? – fala, enquanto vou saindo do carro.

– Mando uma mensagem, minha vida! Comporte-se naquele antro de advogadas assanhadas – faço pose de ciumenta e fecho a porta do carro. Ele abre o vidro e chama meu nome.

– Então, pense numa mensagem bem quente, porque, quando perguntei a que horas devo buscá-la, é porque, quando isso acontecer, eu a deixarei suplicando para que eu dê atenção a essa calcinha molhada – ele acelera o carro e vai embora, rindo.

Sacana, mando uma mensagem, não acreditando no que ele fez.

“Contando os segundos, gotejando de prazer, meladinha...”

Na mesma hora, ele responde-me:

“Darei a volta, no quarteirão, se receber mais uma mensagem como essa! Agora, sim, com esta barraca armada, é que todas as assanhadas do Fórum vão pensar besteira...”

Cretino, penso, comigo e respondo:

“Estamos empatados, porque os homens que estão comigo, no elevador, agora, estão sentindo o cheiro do meu desejo por você. Tê amo...”

Aguardo apenas alguns segundos... e ele mal sabe que estou sozinha, na verdade.

“Amo mais... Só lhe digo que os avise, que quebrarei cada um se não tamparem os narizes agora...”

O elevador apita, no meu andar. Respiro fundo e, a passos lentos, entro, na recepção, sendo que, no mesmo instante, a imagem da Marcinha, sentada à mesa, aparece em minha mente. A lembrança de seu último olhar, implorando-me perdão, provoca um gosto amargo, em minha boca, e um nó, na

garganta. Meu coração aperta ao constatar que nunca mais poderei, ao menos, falar com ela. Em seu lugar, há uma estagiária da contabilidade, orientando uma nova secretária. Cumprimento ambas, sem muitas palavras, tentando buscar forças, dentro de mim.

Todos estão trabalhando como uma equipe vencedora, cada um na sua função. Ramais tocam, clientes entram e saem e vejo que o andamento do escritório, em minha ausência, não foi prejudicado, e meu coração enche-se de orgulho ao pensar que a minha batalhadora amiga, administradora de empresas, está dando conta do recado, com excelência.

Comprimento todos, entro na minha sala, que permanece exatamente como a deixei. A sede de vencer e começar tudo, de novo, incentivam-me a convocar uma reunião com todos os funcionários, mas, antes decido tomar uma atitude que, há anos, já deveria ter tomado.

– Cristina – falo, pelo interfone, com minha nova secretária – por favor, peça para a Patrícia vir até a minha sala. Caso ela tenha alguma reunião agendada, marque para outro horário, pois estaremos a manhã toda em reunião.

Quando ela bate, em minha porta, e nossos olhares encontram-se, as emoções oriundas daquela série de acontecimentos terríveis invadem o momento. Nosso abraço apertado, entre verdadeiras amigas, diz tudo.

– Desculpe-me, amiga, por deixar você, sozinha, cuidando de tudo – desabafo, sentindo-me culpada porque deixei somente ela e meus pais fazerem “as honras da casa” por mim.

Sinto que ela precisa desse abraço, da ligação que une duas amigas, que sentem a mesma dor. A proximidade nascida da nossa amizade é como um aconchego meigo, que enfatiza a vida e ameniza a dor.

– Senti-me arrasada ao imaginar que poderia ter perdido você, também, amiga – chora, sentida.

– Estou aqui! – acaricio suas costas.

Sinto a vibração que faz harmonizar nossas emoções, afastando as angústias. Estas ficarão em nossas consciências, mas, a força para prosseguir com a vida é mais forte.

– Sei o que passou – ela fala, fungando – Se pudesse, mataria o Thiago, de novo.

– Não fala isso, amiga, vendo-o, com a Marcinha, percebi que era doente – falo, lembrando-me do seu olhar de psicopata.

– Ela era uma coitada.

– Sim, era. Ele confidenciou-nos, naqueles momentos, que matou seus pais – conto, resumidamente, o que ele falou.

– Coitadinha – ela chora, lembrando da doce e tímida Marcinha.

Conto, fazendo uma reflexão de tudo o que aconteceu.

– Sabe o que mais me irrita no fato dele ter morrido? – ela pergunta, chorando e rindo, ao mesmo

tempo.

– Não.

– Por causa dele, fiquei sem meu gostoso segurança - chora e ri, bem ao estilo Patty de ser – Se estivesse vivo, eu esmagaria seus bagos só por isso!

– Ai, amiga, você apaixonou-se pelo segurança? – pergunto, preocupada, mas, sem conseguir deixar de rir do jeito dela.

– Claro que não! E eu só lá de me apaixonar? – ela levanta a sobrancelha – Mas, eu sentia-me como uma celebridade quando ele acompanhava-me. O cara é tão carregado que, quando entrei no perfil dele, no Facebook, meu computador até travou.

Não aguento essa minha amiga, ela leva a vida aos extremos, em segundos.

– Patty, precisamos conversar sério. Sente-se, que vamos fazer uma reunião rápida.

Ela senta-se, enquanto me olha, séria. Parece que pensa que o que vou falar é algo negativo.

– Quero que saiba que seremos amigas pelo resto da vida – brinco, para descontraír o clima.

– Amiga, eu entendo que você não confie em mais ninguém que te rodeia e, portanto, vou entender caso queira demitir-me.

– Poxa, Patty, obrigada por me entender! É exatamente isso que quero falar e preciso que não faça barraco – falo, séria.

– Escuta aqui, Bárbara, barraqueira é quem monta barraca e, por sinal, gente muito trabalhadora, que merece respeito. Eu sou é muito justa por adotar a filosofia do “bateu levou”.

– Patty preciso demiti-la – faço uma pausa, olhando-a, ruborizada – Seu cargo será melhor administrado por alguém que seja uma sócia, pois, agora que estou grávida, vou precisar de você como mais do que uma simples funcionária – as duas informações, juntas, confundem sua cabeça e ela fica olhando-me, de boca aberta.

– Nossa, Barbarete! Essa sua frase deixou-me confusa, com tanta informação! Parece algo tão absurdo quanto dizer que a puta ficou grávida do marido e do amante, ao mesmo tempo! É muita coisa para uma só cabecinha.

Levanto-me da mesa, abrindo meus braços, rindo.

– Patrícia Alencar Rochetty, você aceita ser minha sócia, na alegria, no trabalho, nas finanças e nos clientes, até que esse escritório exploda de sucesso?

– Amiga, você está brincando comigo, né? – fala, desconfiada – Porque pobre só come carne quando morde a língua.

– Aceita ou não ter uma sócia grávida?

– Amiga, estou igual peneira, toda furada, pagando as dívidas que meu irmão deixou em nome dos meus pais, antes de sumir. Como posso tornar-me sua sócia, sem um tostão furado?

– Não precisamos do seu dinheiro, precisamos do seu trabalho, da sua amizade, da sua determinação, da sua competência, preciso enumerar mais alguma coisa para tentar convencê-la? – ainda, de braços abertos, espero-a.

Chorando, copiosamente, ela vem para um abraço.

– Só aceito ser sua sócia se esse bebê, que está aí, dentro de você, for meu afilhado.

– Ô, minha amiga, você tem dúvidas quanto a isso? Claro que você será a madrinha! Só o padrinho é que será escolhido pelo Marco.

Abraçamo-nos, selando uma nova parceria. Terminamos nossa reunião, durante a qual traçamos algumas metas. Não resta a menor dúvida de que ela fica um pouco constrangida, no início, mas, age, naturalmente. E o bom é que, a cada pauta abordada, sinto-a cada vez mais confiante.

Paula...

Até onde mais uma pessoa pode afundar na vida? Conta zerada, cartão de crédito estourado, credores ligando, no celular “pai de santo” – que só anda recebendo ligação, porque não tenho dinheiro para colocar créditos, visto que linha fixa já foi desligada há tempos –, amigos sumidos... Para completar a humilhação, seguindo o conselho da única amiga pobre que tenho, encontro-me entrando pela porta de um brechó chique, disfarçada, com uma mala de roupa na mão, que vou tentar vender e fazer algum dinheiro.

Este seria o fim do poço, evidentemente, caso eu não tivesse, ainda, a esperança de conseguir a herança da minha filhinha, que o papai do céu resolveu levar. Aliás, Ele deveria ter ficado com ela, lá em cima, desde sempre. Não entendi porque Ele resolveu mandá-la vir visitar a Terra.

Às vezes, você precisa afundar nas maiores profundezas para encontrar a energia necessária para ascender, uma vez mais. Desta vez, quando tiver a herança gordinha em minhas mãos, farei diferente. Primeiro, vou contratar um bom advogado para me ajudar a administrar o dinheiro e, depois, um detetive para ir atrás do que aquele bandido latino roubou de mim. A boa notícia é que o Dr. Bueno ligou-me e marcou uma reunião. Acho que, finalmente, o Marco caiu em si e viu que o meu dinheiro não deve ficar em suas mãos. Mas, enquanto isso não se resolve, preciso desfazer-me de todas essas roupas caríssimas e sapatos extremante lindos para pagar, ao menos, minha comida nos deliveries da vida... como venho dizendo a mim mesma, é, de fato, o fim do poço, pois eu, linda e de paladar refinado, comendo em fast foods.

– O que, minha senhora? – falo, irritada - Este vestido é um Lanvin legítimo, pelo qual paguei R\$ 15.000,00, e a senhora quer me oferecer apenas R\$ 400,00 por ele! Tem certeza de que a senhora só vende grifes nesta loja?

Quatro mil e quinhentos reais, este é o valor que consigo extrair da venda de uma mala de roupas

que valiam mais de trezentos mil! Reclamar muito foi o primeiro passo para eu começar do zero, porque guardar tudo, dentro de mim, só criará pé de galinhas em meu lindo rosto.

– Estaciono o carro, na esquina de casa, morrendo de medo de encontrar um oficial de justiça esperando-me para apreender meu carro e deixar-me sem condução. Tenho vivido assim, com este medo de perder tudo. A cada vez que o interfone de casa toca, nem me dou ao luxo de atender a porta, porque até serviçal não tenho mais. A casa está uma imundície, mas, nada posso fazer quanto a isso, uma vez que nem uma vassoura eu sei pegar nas mãos, de tão delicadas que elas são. Infelizmente, os copos terei que lavar, pois nem as xícaras, que também já usei para beber algo, estão limpas. Como uma pessoa pode ficar numa pendura destas?

Sentada na sala, observo a decoração antiquada e uma ideia brilhante vem à minha mente: vender tudo o mais rápido possível. Tudo é tão de mal gosto que, apesar de caríssimo, continua sendo feio. Procuro, na lista telefônica, os endereços de antiquários, porque até a internet já está cortada em casa. Tentei contornar isso, inventando uma desculpa ao meu vizinho pobre, que virou rico, dizendo-lhe que minha internet estava com problema, com a intenção de conseguir usar o sinal dele, mas, o infeliz disse-me que só a filha, que está em Aspen, é que sabe a senha. Não me contive e simplesmente mandei-o enfiar a senha no caviar dele.

Tentando provar a mim mesma que sou eu quem dita os rumos de minha vida, uso todo o meu conhecimento a respeito de antiguidades para selecionar o que poderia render um bom dinheiro, coloco tudo em uma mala de viagem prada que tenho e sigo para mais uma missão. Vender as obras de arte que alguns pseudo artistas criaram e conseguiram vender para pessoas iludidas.

Almoçando uma barra de cereal, saio, satisfeita, pela primeira vez, do último antiquário que visitei. Claro que tive que usar toda a minha sensualidade para fazer o velho babão, que parecia estar cheio da grana, comprar tudo por um precinho justo. Oito mil reais foram pagos por 3 vasos, assinados por uma artista que nunca nem ouvi falar na vida! Pelo brilho dos olhos dele, acho que deve ter-me achado uma mulher muito bonita, porque ele falou o preço, olhando, entre os vasos, para meus seios, sem nem pestanejar. Fiquei tão surpresa com o valor, que nem titubeei, vendi logo.

Um bom jantar no Fasano fará bem, reabastecerá toda a minha energia para seguir em frente.

Acordo entre meus lençóis de seda, linda, porém, pobre e desesperada... já vendi tudo que podia e estou na miséria, de novo. Para completar, tenho que me contentar com apenas uma chuveirada, pois somente o aquecedor solar da mansão de meus pais, para a qual tive que me mudar quando perdi meu apartamento, ainda funciona, porque a energia elétrica já foi cortada por falta de pagamento, o que impossibilita meus banhos de banheira. Ora, eu não vou encher a banheira, apenas com água quente, e ficar submersa sem poder usar a hidromassagem! Isso já é pobreza demais.

Visto-me, rápido, sabendo que estou alguns minutos atrasada para a tal reunião marcada.

Convencida a aceitar qualquer proposta para sair desta loucura que minha vida transformou-se, caminho até a esquina e pego meu carro. Vou rezando para que ele chegue até um posto de gasolina, antes de o combustível acabar, para colocar os R\$ 24,00 reais, em moedas, que sempre desprezei, as quais tive que juntar procurando-as em minhas bolsas espalhadas no chão do meu closet.

Lindo, belo e charmoso, junto ao asqueroso do Bueno, está ele, o gatíssimo Jonas, arrogante, já me aguardando, na sala de reunião.

Após os cumprimentos de praxe, não perdemos tempo. Recebo a proposta e, rapidamente, parto para sua leitura. Ao final, falo, sentindo-me, de repente, entorpecida pelos termos estabelecidos.

– Vocês podem entregar-me, agora, a proposta do Marco? Porque esta minuta de contrato que vocês apresentaram-me não tem pé nem cabeça!

– Não tem outra proposta, Paula. Meu cliente estabeleceu os termos dele e foi categórico quanto ao caráter irrevogável dela, ou seja, é pegar ou largar – diz o surfista calhorda. Isto mesmo, o cara é um aventureiro que vive passeando, correndo atrás das altas ondas. Todas as vezes em que o encontrei, junto com o Marco, foi em torneios e campeonatos de surf, nos quais o infeliz do Marco sempre quis prestigiar o seu amigo de faculdade. Ele deve ter comido muita parafina para escrever essa tal proposta, no mínimo!

– Ele quer que eu trabalhe, como voluntária, durante cinco anos, em alguma instituição voltada para crianças com problemas mentais, recebendo ordens de pessoas que nunca vi na vida, em troca de um mísero rendimento, oriundo do aluguel de uma das casas alugadas, que pertence a mim, é isso? – cuspo as palavras.

– Acho que você não leu direito a proposta – diz o Bueno, divertido com a esmola que me está sendo oferecida – mas, vou te explicar. O Marco quer que você faça por merecer a herança da Vitória, ao estabelecer essa condição. Mas, enquanto cumpre sua parte, durante esses cinco anos, receberá a renda do aluguel de uma das casas abrangidas pela herança, para cobrir suas despesas.

– Eu entendi muito bem! Posso ter perdido dinheiro, mas, não, minha inteligência e conhecimentos para entender esta infame proposta! Nem morta aceito isso! – grito, desesperada.

– Então, passar bem, não há nada mais a ser tratado – diz o arrogante do Jonas, já se levantando.

Desespero-me, pois, apesar de já ter enviado currículos para praticamente todos os escritórios de advocacia da cidade, até para aqueles que têm os advogados conhecidos como chaves de cadeia, só fiz entrevistas frustradas. Assim, não me resta outra alternativa que não aceitar, senão, acabarei morrendo de fome.

Após todos esses acontecimentos, comecei a visitar as tais instituições, para escolher em qual prestaria os serviços exigidos pelo Marco. Depois de visitar lugares deploráveis, uma maldita mensagem, exposta em uma delas, não sai da minha cabeça.

“Diga não à discriminação e à exclusão social

Oitenta por cento de todas as pessoas deficientes, no mundo, vivem em países em desenvolvimento. Nestas regiões, na maioria das vezes, faltam médicos, clínicas e centros de reabilitação. As crianças e os jovens portadores de necessidades especiais, seja ela física e/ou mental, com frequência, vivem em condições de pobreza. Muitos deles sofrem em decorrência da discriminação e da exclusão social. Para mudar esta situação, junte-se a nós e seja um voluntário, oferecendo a alguém o que você tem de melhor, integrando-os à sociedade”.

Deitada na cama, a imagem das crianças que vi, em todas as instituições e fundações que visitei, ao procurar uma que eu julgasse mais decente, atormenta meus pensamentos. Vi de tudo, crianças babando, outras sem braços e pernas, outras repetindo gestos sem sentido, algumas com as mesmas fisionomias, com caras de bobas, uma verdadeira catástrofe de problemas. Resolvo decidir por uma por que fica no Morumbi, esta, pelo pelos, é administrada por socialites.

Tudo isso para conseguir uma renda estável e uma concessão, nos termos do Marco. Tive, inclusive, que me humilhar e pedir, depois de chegar em casa e receber uma ordem de despejo, para morar em uma das casas de aluguel.

Assim, agora, além de toda a decadência a que fui submetida, moro num sobradinho geminado, no subúrbio, ouvindo todos os berros do vizinho, que bebe mais que um gambá e que briga com os irmãos, o tempo todo. Choro, sem sentido, não acreditando no que a vida está fazendo-me passar. Há uma hierarquia definida de necessidades que todos os seres humanos têm e, agora, diante de tudo isso que está acontecendo, sofro pelo fato da falta do maldito dinheiro que, hoje, tem outro significado na minha escala de valores como, por exemplo, necessitar dele para poder comprar comida. Parece bizarro isso, eu precisar do dinheiro para outras finalidades da vida, quando ele sempre só serviu para minhas compras exacerbadas.

Acordo com o despertador do celular. Aliás, atualmente, esta é única finalidade do meu Iphone 5, que foi a única coisa que fiz questão de não abrir mão. Sentada na cama, olhando para um armário de roupas, que nunca imaginei ter dentro de um quarto, uma vez que, desde sempre, tive closet, fico olhando para decidir qual a melhor roupa para vestir. Posso ter que ficar, num ponto de ônibus, esperando que a condução chegue, mas, faço questão de me apresentar com dignidade, tendo todas as grifes a me ornamentar.

A escolha de sapatos louboutin dourados não parece ter sido a decisão certa, pois tenho que ficar o dia todo, andando de um lado ao outro, atrás das voluntárias que trabalham na Casa Projeto Criança Especial. Muito menos meu vestido tubinho preto Chanel foi conveniente para este primeiro dia, dividindo uma mesa enorme, no refeitório da creche, com algumas voluntárias. É aqui que me sinto perplexa ao saber onde estava metendo-me. Arroz, feijão e bife acebolado é o menu de hoje.

– E aí, colega, o que uma princesinha como você está fazendo aqui, como voluntária, em tempo

integral? – pergunta uma molambenta, com a boca cheia de comida.

– Resolvi ser uma pessoa melhor – respondo, não olhando na cara dela, com nojo – E você, o que a leva a estar aqui, como voluntária? – tento ser simpática, já que terei que conviver com isso.

– Não estou aqui querendo ser uma pessoa melhor, não. Estou cumprindo pena, prestando serviços comunitários, depois de ter sido apanhada, pelos meganhas, grafitando arte com os meus chegados.

A curiosidade devora-me e pergunto a uma senhora, mais elegante, a minha frente, o motivo dela.

– Tive uma empresa, por anos, mas, alguns planos de governo e a crise do País desestabilizaram minhas finanças e deixei de pagar alguns impostos. Por isso, fui julgada e condenada, também, a pagar com serviços comunitários.

Olho para ela, que parece estar feliz por estar ali ajudando.

Uma outra senhora, fina, também, resolve intervir, para não me assustar e afugentar-me dali.

– Nem todas que estão aqui pagam por algo, eu venho aqui como voluntária, três vezes na semana. Adoro ajudar as crianças.

– Mongoloides – acrescenta a molambenta.

– Não fale assim – uma outra senhora intervém –, você não precisa ficar aqui, é livre para escolher outra instituição.

Os dias vão passando, nesta loucura de pegar ônibus; cuidar de crianças com problemas, que nunca imaginei existirem; aprender aquelas horríveis tarefas domésticas, que sempre soube que só os empregados faziam; entre tantas coisas novas, que nunca soube que existiam. Conforme tudo isso ocorre, percebo algo inusitado acontecer comigo, que é o fato de eu começar a refletir a respeito de aspectos relacionados a questões existenciais, como o motivo por algumas pessoas terem tudo e outras nada, por exemplo! Também começo a ter algumas percepções estranhas, como o fato de pessoas com tão poucos bens materiais conseguirem ser tão felizes! Ainda percebo que, por pior que seja a situação, muitas das pessoas com as quais me vejo obrigada a conviver, encontram, apesar disso, motivos para se sentirem satisfeitas por estarem melhor do que outras, em situações bem piores, se é que isso é possível! Como alguém, em situação tão ruim, pode sentir que está melhor se comparada com outras bem piores? Isso é, ainda, um enigma para mim. Aliás, convenhamos, só de eu pensar nessas coisas é, sim, “O” grande enigma... isso pode cansar a beleza de uma pessoa, mas, tem sido mais forte do que meus esforços em evitar esse tipo de pensamentos

Não sei se estou arrependida, a cada dia que passa, por me submeter aos termos do Marco. Na verdade, no fundo, e inacreditavelmente para mim mesma, sinto um bem estar esquisito e contraditório, pois, apesar das diversas patologias, as crianças com as quais tenho convivido veem fazendo com que eu sinta algo diferente, no meu coração. Às vezes, até acordo animada por estar, aqui, principalmente aos finais de semana, quando aquele infeliz, careca, todo tatuado e bêbado,

insiste em ficar, na laje, tomando sol e ouvindo rock pesado, bebendo a tarde toda.

Num sábado, estou na laje, por se o único lugar decente da casa para se estender roupa, aliás, umas das piores coisas que tive que encarar e fazer, desde que esta minha nova realidade estabeleceu-se em minha vida, que é lavar e passar roupas, bem como as outras horríveis atividades domésticas como limpar casa, lavar louças, entre outras. Enquanto disponho as roupas no varal, ouço uma voz rouca, forte, falando. Como já me acostumei aos gritos e discussões dos vizinhos maloqueiros, nem dou ouvido, mas, continuo ouvindo.

– Ei, você!

Arqueando uma sobrancelha, olho para o dono da voz, desconfiada.

– Será que tem um pouco de açúcar para me emprestar? – ele estende um potinho de plástico, em minha direção, através do muro que divide as casas.

Minha vontade é de chorar, porque nunca, na minha vida, vi nenhum vizinho pendurado nos muros das casas em que morei, então, muito menos algum pedindo açúcar emprestado. Isto é o fim, a decadência total à pobreza.

– Sinto muito, mas, não tenho, não uso açúcar na minha dieta alimentar – sou sincera.

– Além de insurportavelmente linda, é amarga, também? – ele pergunta, direto.

Encarando-o, pela primeira vez, por causa dessa sua grosseria, vejo, diante dos meus olhos, o homem mais sexy com que me deparei em toda a minha vida, suado, careca, com o corpo todo tatuado e com o botão da bermuda aberto.

– Deveria cuidar da sua vida ao invés de reparar na vida dos outros – digo, descendo a escadinha que dá acesso ao quintal, fugindo das sensações que meu corpo sente por visualizar esse homem, que não parece coisa de Deus.

– Sei cuidar bem da minha vida, vizinha e, se algum dia quiser ver como cuido dela, é só avisar – grita para eu ouvir.

Entro em casa, fecho a porta, com medo da sua cara de mal, e volto à minha saga da limpeza. Ajoelhando-me, com os olhos marejados de lágrimas, tampando meu nariz, tento limpar a secreção, cuspidada por uma criança, em minha blusa gola olímpica. Ela chorou até a exaustão, depois de se machucar com sua própria muleta, e eu tive que a amparar até que se acalmasse.

Reflico que alguns hábitos ruins, que alimentei durante minha vida toda, começam a mudar. Mas, tenho que admitir para mim mesma, que nunca tive motivo para os ver como ruins. Porém, só percebo tudo isso porque, finalmente, estou começando a entender que não há avanço pessoal quando não ocorre esse tipo de situação que vivi. Puxa, para se ter uma ideia, até as moedas, que sempre desprezei, hoje, faço questão de receber como troco.

– Não são dois reais e noventa e cinco centavos? – pergunto para a atendente da padaria – Eu te

dei dez reais e, você só me devolveu sete reais.

Ela simplesmente abre o caixa e diz.

– Não tenho cinco centavos de troco – olha, arrogante.

– Então, dê-me cinco centavos de desconto e devolva-me dez centavos.

Ela fica olhando-me, com a boca aberta, até que joga a moeda em cima do balcão, com um olhar de sarcasmo, como se estivesse dando-me uma esmola.

Com toda minha elegância, pego a tal moedinha e digo a ela.

– Queridinha, procure as moedinhas de cinco centavos, porque, a partir de hoje, comprarei a mesma quantidade de pães, aqui, nesta padaria, e exigirei os meus cinco centavos de troco – jogo meu cabelo, no estilo de Roberta Close, e saio.

Em mais um dia parada no ponto de ônibus, esperando o circular, ouço o ronco de uma moto barulhenta, similar ao que ouço, todos os dias, embaixo da minha janela, às 6:15h da manhã.

– Precisando de uma carona, ilustre vizinha? – o careca, ridiculamente lindo, pergunta, enquanto tira o capacete.

– Não, prefiro a morte a subir na sua garupa – respondo, com as pernas tremendo de medo por minha resposta. Sempre fui corajosa, mas, esse cara mexe com os meus medos.

– Vá de ônibus, então, junto com seu orgulho de merda – ele coloca o capacete, acelera sua moto barulhenta e vai embora.

Quando se tem um projeto pessoal, por que se contentar com qualquer coisa inferior à imagem ideal? Penso, comigo, tentando convencer-me de que ainda encontrarei algo melhor na minha vida.

Tenho pensado proativamente no que preciso mudar a respeito da minha situação e sei que, para começar a vida completamente do zero, preciso fazer grandes ajustes. Em minha nova realidade, preciso pensar como uma nova pessoa, agir como uma nova pessoa, vestir-me como uma nova pessoa e cercar-me de novas pessoas, sim. Mas, esse sujeito não é uma das pessoas com as quais preciso começar a conviver. Preciso tentar enxergar tudo, de maneira positiva, e, principalmente, com a convicção de abandonar tudo que sempre acreditei. Abandonar o “Eu não posso”, o “E se...” e o “Talvez”. Não há espaço para essas coisas, aqui.

Começo a entender que sou mais do que isso e que a minha missão tem que começar, em algum momento. Então, que seja hoje. Tenho sido um desastre em todas as missões que me dão com as crianças, tanto que, às vezes, sinto-me uma inútil. Há dias, venho refletindo em quais poderiam ser as habilidades que possuo e que, de fato, poderiam servir para ajudar essas crianças e com as quais eu não me revelaria mais um fiasco. Tenho que admitir que só aprendi coisas voltadas a futilidades, como saber as marcas de estilistas da moda, as tendências para cada temporada, as regras de etiqueta e civilidades, entre outras dessas importantes coisas necessárias para ser uma pessoa refinada...

E foi justamente em função da involuntária repulsa que sinto ao ver a maneira que algumas crianças alimentam-se, e o estresse que isso me causa, que me fez refletir e, talvez, descobrir como eu poderia colaborar. Se eu, que estou com elas, diariamente, sinto isso, imagino como não se sentirão as pessoas que não têm essa convivência. E a inclusão e o respeito por essas pessoas não são coisas que aquela propaganda pregava? Mas, para isso acontecer, essas crianças não devem, então, no mínimo, ter a oportunidade de aprenderem a se portar nos locais em que se socializarão com outras pessoas? Refletindo bem a respeito disso e sobre os conhecimentos que possuo, chego à creche e digo à presidente que quero contribuir, tentando ensinar etiqueta e regras de civilidade às crianças portadoras de necessidades especiais, dentro das limitações de cada uma, e, também, às suas mães, a fim de que não sejam mais marginalizadas do que já são.

Após refletir e dar-me seu consentimento, inicio minhas pesquisas para descobrir a melhor maneira de ensinar esse tipo de coisa, que tipo de didática eu posso utilizar, como preparar aulas para orientar essas pessoas a se adaptarem, elegantemente, a cada situação. Meu objetivo é conseguir que as crianças que participem desse projeto consigam, por exemplo, sair-se bem num evento ou num encontro social, porém, principalmente, portarem-se, com dignidade e elegância, quando se sentirem excluídas ou discriminadas por algum cidadão.

Tenho que treinar o meu cérebro a pensar de maneira diferente para poder conseguir êxito em meu projeto. Pois, o que eu sou, neste momento, além de um amontoado de pensamentos? Embora eu tenha consciência de que será impossível instruir alguém a se portar de forma específica e pré-determinada quando se é portadora de necessidades especiais, sei que, considerando-se as especificidades de cada criança, algo pode ser feito nesse sentido. Assim, acho que toda a minha futilidade passada poderá, finalmente, contribuir, de alguma forma, na vida e no bem estar de alguém.

Também ando refletindo a respeito de coisas prosaicas, como tomar um simples banho, num chuveiro elétrico, com água caindo a conta-gotas. Isso pode parecer patético para alguém que fez isso, durante toda a vida, em duchas com jatos fortes e quentes. Mas, por incrível que pareça, e para minha total surpresa, sinto que nunca um banho limpou tanto minha mente, como nos últimos tempos. A cada banho, sinto-me renovada, mesmo que os hidratantes “Lancôme”, que sempre usei, tenham dado lugar aos cremes “niveas” da vida, embora, tenha que admitir, que isso, às vezes, ainda me revolte.

Vejo mais tempo passar e vou sentindo que os dias, na creche, têm sido bem produtivos. Além disso, as pessoas que me desprezavam, no começo, pela minha arrogância, já começaram a se aproximar. Um dia destes, enquanto dava papinha para uma garotinha, de seis anos, que teve paralisia infantil, senti algumas memórias da Vitória virem à minha mente. Mesmo ainda lutando contra o impulso de desprezo que sempre senti a respeito dela, percebo que a privei de se alimentar do meu

leite materno, num simples gesto egoísta, mas, que era de vital importância e necessidade para um bebê. As lágrimas vieram, com força total, junto com a dor de descobrir ter sido um monstro perfeito.

Por que fui tão egoísta?

Por que eu senti ódio dela, desde sempre?

O que ela fez para mim?

Por que eu não a enxerguei como os pais que acompanham seus filhos, até aqui, com orgulho, nos olhos, a cada progresso?

O que eu fiz com a minha filha?

Ao tomar consciência disso, sinto como se um botão tivesse sido pressionado e tirado um véu de meus olhos, mostrando-me a enormidade do egoísmo e podridão que sempre me habitaram! Sem conseguir conter-me, começo a chorar, desesperadamente. Uma garotinha cega, sem que eu perceba, chega ao meu lado, com todas as suas limitações, causadas por uma atrofia infantil, e diz.

– Tia, não chora! Você pode enxergar! Não está na escuridão reservada aos cegos como eu! Para você, ainda há luz e esperança, justamente porque pode ver!

O caminho de casa é difícil! Ter consciência do que fiz, aliado às palavras daquela criança, que não saíam da minha cabeça, percebo que minha vida foi um nada, nunca acrescentei nada a ninguém e a única pessoa para quem eu podia ter acrescentado, desprezei! E, por incrível que pareça, uma criança que não pode ver, consegue enxergar mais do que as que têm boa visão, ao me dizer, com toda sua pureza e simplicidade infantis, que eu ainda podia enxergar!

Passo o final de semana, deitada na cama, chorando, sozinha. Meu mundo de futilidade não me levou a lugar nenhum. No final do domingo, com cólicas intestinais, opto por usar o banheiro que fica fora da casa, que nunca tinha usado antes. Para minha surpresa, ao dar descarga, vi que a bacia estava entupida. Ao ver a água subindo, descontroladamente, cheia de coliformes fecais, fico horrorizada, principalmente quando começam a escorrer por toda a bacia. Com todas essas mudanças, reflexões e tomada de consciência que tenho vivido, nos últimos meses, acho que esse acontecimento acaba sendo a gota d'água para meu estresse atingir o limite, fazendo com que eu comece, sem perceber, a gritar. Acho que dou muitos gritos de desespero, que escapam da minha garganta, sem parar, porque, de repente, assusto-me com uma voz, falando comigo, do lado de fora do banheiro.

– Está tudo bem, aí, vizinha?

– Como você entrou aqui? – pergunto, ainda gritando, pulando para evitar que a água suja, que transborda do vaso sanitário, molhe meus pés.

– Esqueceu que nosso muro é baixo e que não precisa nem permitir que eu pule-o para vir salvar você? Ouvi seus gritos de socorro. Estou aqui para tirar você de qualquer apuro, vizinha

insuportavelmente linda.

Não é porque ele chama a mim de linda que abro a porta correndo, é porque o cheiro do banheiro está matando-me.

– Nossa, o que foi que você comeu – ele tampa o nariz, com os dedos – para até o esgoto rejeitar? Definitivamente, um grosso, penso, comigo.

– Eu nunca usei este banheiro antes! Só vim fazer xixi e, ao dar descarga, isso tudo veio à tona! – tento convencê-lo de que não fui eu quem fez tudo aquilo que está espalhado por todo o banheiro.

– Sei... – ele responde, entrando, no banheiro, com um rodo na mão.

– Você tem um saco de lixo grande? – fico olhando pra ele, imaginado o que ele pretende fazer com um saco de lixo grande.

– Ei, se você tem, pega logo.

Corro para dentro de casa, procurando um saco de lixo grande, mas, não encontro. Oh, é claro que não encontro, para economizar, uso as sacolinhas de mercado para colocar meu lixo. Lembro do plástico bolha grande, onde veio embalada uma TV, que comprei, com o meu primeiro dinheirinho, para meu quarto, porque até a que eu tinha, antes de me mudar para cá, vendi para me manter.

Depois que levei o saco e o entreguei, ele colocou-o no vaso, fechou a tampa e deu descarga, novamente.

– Você está louco? Essa coisa vai cuspir todo a sujeira não só na minha casa como na vizinhança!

- Confie em mim, vizinha insuportavelmente linda.

Ele consegue, de fato, resolver todo o problema e, ainda por cima, ajuda-me a lavar todo o banheiro.

– Obrigada – digo, humilde.

– Fica devendo-me um jantar, preparado por você – mas, é muito grosseiro mesmo.

– Não sei cozinhar – confesso, honestamente.

– Contento-me com um ovo frito – ele fala, pulando o muro.

Mas, volta-se no momento em que ouve minha gargalhada histérica, olhando-me, surpreso. Depois de muito gargalhar, a ponto de derramar lágrimas, digo-lhe que, se não sei cozinhar, muito menos, ainda, fritar um ovo, que é, para mim, um dos verdadeiros enigmas da cozinha, isto é, conseguir que um ovo fique inteiro quando frito! Todas as vezes que tento, só consigo, como resultado, ovos mexidos.

Sem perder a arrogância, ele retruca.

– Bem, então, um miojo, pois é impossível que até mesmo você seja incapaz de colocar o macarrão na água fervente e derramar o conteúdo do saquinho de tempero em cima. Juro que já vi crianças fazerem isso, com uma só mão...

Bem, tenho que admitir que ele é esperto e certeiro, pois não tive como fugir. E, ainda sentindo a dor da saudade da vida privilegiada que tive, porém, muito arrependida da vida que privei minha filha de ter ao meu lado, de positivo, vejo que começo a sentir prazer em ajudar alguém, como aquelas crianças.

Agora, estou aqui, fazendo miojo e esperando um tipo de homem que, durante toda minha vida, não apenas senti repulsa como, também, não aceitei participar do meu convívio. Mas, lembrando-me das palavras da criança que me confortou, ao dizer, *“Tia, não chora! Você pode enxergar! Não está na escuridão reservada aos cegos como eu! Para você, ainda há luz e esperança, justamente porque pode ver!”*. Então, sinto que devo despir-me de meus preconceitos e começar a aprender a “ver” as pessoas por sua essência e não por sua aparência. Além disso, começar a viver as situações conforme elas se apresentam, sem ideias pré-concebidas...

Capítulo 66

Patty...

Uma mão de obra danada, minhas responsabilidades e meu organograma não mudaram muito, porém, com as notícias que explodiram, anteontem, na TV, meus compromissos, ao assumir a assessoria de imprensa do escritório, duplicaram.

Quando chegamos, pela manhã, no escritório, os telefones estavam disparados, com ligações de diversos clientes desesperados, querendo saber notícias a respeito do que aconteceu, além da imensidão de revistas e jornais tentando obter entrevistas.

A Babby, como uma leoa, puxou toda a responsabilidade para ela, ficando à frente do atendimento aos clientes, fornecendo as devidas explicações para cada um deles, principalmente pelo fato de que, as manchetes de jornais traziam, estampada, na primeira capa, a notícia:

“Desvio de dinheiro na empresa de contabilidade B&T é descoberto por sócia, que escapa de atentado, promovido pelo sócio criminoso que, antes de morrer, mata uma funcionária”.

Agendamos uma reunião geral, não apenas para explicar a todos os funcionários, de forma transparente, a real situação da empresa e os atos criminosos do Thiago, mas, também, para passar instruções precisas quanto ao procedimento a ser adotado com clientes e imprensa. A interação entre a Babby e os funcionários é fantástica, pois o carinho é recíproco. No que me diz respeito, desde o dia em que ela comunicou que eu passaria a ser sócia dela, tem acatado minhas ideias e aperfeiçoado cada uma delas, quando acha necessário. Quanto ao funcionários, por causa do meu jeito nada ortodoxo e brincalhão de ser, também não tenho tido problemas.

Hoje, marquei uma coletiva de imprensa, fora do escritório, pois, quanto mais afastados estiverem esses abutres da Babby, melhor, considerando-se que ela já sofreu um bocado com toda essa história. Quanto à morte do Thiago e todo o ocorrido no escritório, consegui contornar, sozinha. Porém, a notícia tardia, na imprensa, relativa ao desvio de dinheiro do escritório, por parte do Thiago, mais o atentado e a morte da pequena Marcinha, ocasionaram alguns efeitos negativos para nossa empresa. Como acreditamos que manter a clareza das informações fortalece os elos com os clientes, resolvi tomar a frente quanto ao relacionamento com a imprensa, decidida a divulgar informações que mostrem que o ocorrido não afetará os negócios de nenhum cliente. O que pretendo divulgar é a mais pura verdade.

Enquanto me encontro com eles, a Babby está no escritório, participando de diversas reuniões, agendadas com toda a nossa carteira de clientes. Mesmo perdendo alguns deles, ela não se abate, inclusive, bravamente tendo conseguido convencer a maioria dos quais o Thiago administrava a ficar conosco, porém, dando graças a Deus pelas empresas que não ficaram, pela natureza das atividades

que, desconfiávamos, praticavam.

Acompanhada por uma equipe de advogados, juntamente com alguns seguranças que o Marco aconselhou-me a me fazer acompanhar, chego ao saguão do hotel Maksoud Plaza, sentindo-me a própria celebridade, ao ser clicada por um bando de fotógrafos.

Depois do meu pronunciamento, como porta da voz da empresa, mesmo já tendo explicado a ausência de envolvimento dos nossos clientes nas atividades obscuras do Thiago e distribuído aos jornalistas os dados da empresa que eu estou representando, alguns jornalistas insistem em fazer perguntas imbecis, com sempre. Respondo apenas a uma delas, deixando as outras para os advogados pronunciarem-se, no jargão jurídico.

– Dona Patrícia, qual o montante de dinheiro desviado do escritório e quantos clientes foram lesados?

– Quanto à quantia desviada, é algo que corre em segredo de justiça, não havendo valores precisos, ainda. Mas, posso garantir-lhe que nenhuma empresa foi lesada – respondo, irritada –, até porque não administramos dinheiro de nenhum cliente, cuidando, apenas, dos aspectos relacionados a guias de recolhimento relativas a impostos, tributos, multas, entre outros. Nossa administração é transparente e todos os clientes do nosso escritório estão a par de tudo o que aconteceu.

Assim que terminamos a coletiva de imprensa, peço para os advogados acompanharem-me ao restaurante para almoçarmos, pois meu estômago está retorcendo de fome, a ponto de os roncos parecerem-se a alienígenas possuindo meu corpo! Já passa das duas e meu relógio biológico está reclamando.

– Sinto informar, Patrícia, peço desculpas por mim e meus colegas, mas, ainda temos uma audiência, hoje, sendo que mal vamos conseguir comer um lanche rápido, próximo ao Fórum.

Estou com tanta fome que nem me importo de ir comer sozinha. É chato e meio solitário, mas, fazer o quê? Acho que estou na TPM, porque a perspectiva de almoçar, sozinha, parece-me deprimente.

Vamos lá, Patrícia, cabeça erguida – exijo, enérgica, a mim mesma.

Ouçoo um discreto pigarrear, às minhas costas, e, para minha surpresa, vejo meu circunspecto segurança, logo atrás de mim. É impressionante como a presença silenciosa dele nunca me incomodou. Já até fiquei curiosa e tive uns pensamentos deliciosamente perversos, confesso, mas, incomodada? Nunca.

Sem parar para pensar duas vezes, enlaço o braço firme e musculoso do segurança árabe, mulçumano ou turco, vai saber... No momento, a fome e a necessidade de companhia são maiores que minha curiosidade em saber qual a origem do nome incomum: Kashim.

– Você está convocado a me acompanhar, no almoço, e não adianta dizer não – digo, firmemente

agarrada a ele – Minha comida pode estar envenenada e, se eu morrer, a culpa vai ser sua – digo, divertida.

Enxergo uma expressão de surpresa, no homem sério, de traços árabes. Durou apenas um segundo, antes de ser substituída pela postura estoica de sempre.

Sentando à minha frente, com uma postura rígida, parece atento a tudo o que acontece à nossa volta. Responde apenas o que eu pergunto, monossilábico.

– Kashim, você não vai comer? Está uma delícia – até gemo para o provocar.

– Não.

– Você é casado? – pergunto, curiosa. Como será viver com um homem que parece nunca relaxar?

– Não

– Você gosta do seu trabalho? – fico provocando-o, detesto ficar calada.

– Gosto.

– Nossa! Você sempre é tão comunicativo assim? – pergunto, divertida

Por uma pequena fração de segundos, penso ter visto os cantos da boca elevarem-se, em um ensaio, muito tímido, de um sorriso. Mas, é tão rápido que, acho, alucinei.

Gente, o que colocaram na minha comida?

– Não – ele responde, após um breve silêncio.

– Então, o problema sou eu? Meu papo não é legal? – questiono, ofendida.

E, desta vez, eu vejo os lábios quase se levantaram! Eu juro!

Ele quase conseguiu enganar-me, mas, quando miro para os olhos escuros, reconheço um brilho de puro divertimento.

O sujeito estava divertindo-se às minhas custas! E sabe o quê? Adorei!

– Sua máscara caiu, senhor guarda costas! – digo, com sorriso sedutor – Você me ama, confesse!
– exijo, em um tom brincalhão.

Ele está quase sorrindo, quando uma voz interrompe nosso momento revelador.

– Patrícia Alencar Rochetty!

Não preciso levantar meus olhos para saber que conheço essa voz. Sinto uma fisgada do meu amigo PG, mostrando que ficou alegriinho. Limito-me a dizer.

– Carlos Tavares Junior – falo seu nome, gravado na memória.

– Como você é rápida! Agora mesmo, estava no meu quarto, aqui no hotel, vendo uma entrevista sua – ele fala, encarando-me, sem dar importância à presença do Kashim que, por não saber de quem se trata, levanta-se da mesa e encara-o .

– Tudo bem, Kashim, ele é um antigo conhecido.

– Desculpa estar atrapalhando o almoço romântico– ele fala, encarando Kashim, com tanta

intensidade como se estivesse numa guerra de cuecas. Então, aproveito para me vingar pelo no nosso último encontro, quando ele estava acompanhado da Paqueta erótica.

– Kashin é só um amigo, né, Kashin? – arregalo os olhos, tentando dar um sinal a ele para confirmar.

– Cuidado, Kashin, ela costuma fugir quando a amizade vai avançar para o próximo nível de um conhecer o outro melhor – desvia os olhos dele, voltando-os para mim.

– Poxa, se essa amizade era tão importante para você, poderia ter me procurado – falo, irônica.

– Procurar como se, em nossos dois encontros, mal pisquei e você já tinha desaparecido? – cínico, faça-me rir, penso, comigo.

– Para quem se diz um grande patrocinador de eventos e proprietário de uma grande cervejaria, acho que o senhor é um pouco limitado, uma vez que sabe meu nome de cor e salteado– tome essa, amigo do Sr. PG.

– Será que você, Kashim, poderia deixar-me conversar dois minutos com a Patrícia? – ele pergunta, desconfiado de que ele não seja meu amigo.

– Não – pela primeira vez, adoro a resposta monossilábica desse árabe ou seja lá o que ele for.

– Carlos Tavares Junior, infelizmente, se quiser falar comigo, terá que ser na frente do meu amigo – falo isso, da boca para fora, pois o homem está uma delícia, com um terno de alta costura, com cabelo desgrehado e uma barba rala. E, confesso, a forma que ele encara meu corpo causa-me arrepios e fisgadas que, por reflexo, a cada segundo, chego até cruzar as pernas, repreendendo o descarado do meu amigo PG, que faz cócegas quando ouve a vibração das palavras ditas por ele.

– Bom, Patrícia Alencar Rochetty, aqui está meu cartão. Procure-me o quanto antes, preciso terminar com você a nossa última conversa– ele deixa o cartão, na mesa, e vai embora, sem mais nem menos.

Maldita língua, deliciosamente comprida, que tinha que ter tocado meu melhor amigo! Agora, o infeliz está doido, querendo despertar convulsões *vulvacônicas* em mim. Como repreensão, sinto o Sr. G dar-me fisgadas, enquanto olho para o Kashim, ruborizada. Repreendo-o, em voz alta, sem perceber.

– Se você não parar, até o PA estará em greve, hoje!

– O que você disse? – Kashim pergunta, confuso.

De pernas cruzadas, pressionando minha vulva, discretamente, visto minha cara de santinha ordinária e, suando frio, digo:

– Não foi nada – minto – Pensei alto ao lembrar da greve em uma empresa que administramos.

Ele encara-me, fixamente, por alguns segundos. E, para meu total constrangimento, parece perceber, exatamente, o que acontece comigo.

Oh, merda! Cadê um buraco, surgindo do nada, quando se precisa dele? – pergunto-me.

– Você é uma grande mulher, senhorita Rochetty!

Ele fala, deixando-me estarecida com as sete palavras, em uma única frase!

UAU! E, quando penso que já ganhei o dia, ele move os lábios, novamente, e mais palavras jorram.

– É generosa, excelente profissional e de uma lealdade feroz. Se um homem não a tratar como uma rainha, ele não a merecerá.

Deixando-me boquiaberta, ele levanta-se e, pelo intercomunicador preso a sua orelha, alerta o motorista que estamos voltando para a B&T.

De volta ao escritório, o infeliz do Sr. G faz-me lembrar, durante o resto da tarde, do meu encontro com o ordinário. Parece que a conversa que tive com ele, depois do meu último encontro com o Carlos Tavares Junior, não adiantou de nada, pois ele não entendeu! O que lhe interessa é somente seu prazer, porque ele não dá a mínima para a minha cabeça e meu coração. Não está nem aí! Nem parece que joga no mesmo time do meu corpo.

Enquanto relato toda a coletiva para a Babby, o meu desconforto entre as pernas é tão grande, a ponto de ela perguntar-me, divertida, se estou bem.

– Amiga, tem certeza de que correu tudo bem? Você parece estar sofrendo de algum cacoete, mexendo o quadril, toda hora, na cadeira!

– Que pergunta! Claro que correu tudo bem. Acho que é uma calcinha de renda, que coloquei hoje, que está causando-me alergia, pois costume usar só de algodão – improviso uma resposta.

Chego, em casa, louca para um banho gelado, com a ducha higiênica, para dar um choque no Sr. G teimoso, físgador de vulva. Sentindo-me vingada, lembro que o meu PA quebrou.

Tem coisas que a gente não perde, livra-se. Assim, tenho pensando, desde que quebrou meu brinquedinho pink, que, poxa, já sou uma mulher e ficar brincando com um brinquedinho pink não é legal. Na verdade, gostaria de brincar com um feito de músculos, revestido por uma pele de verdade e veias saltando e que, no momento do meu mais puro êxtase, ele cuspissem de verdade.

Meu brinquedinho sexual, depois do que tive com o CTJ, proporcionou-me meu melhor orgasmo, mas, tudo tem um fim. E este foi o dele.

Ouçó um toque no celular e percebo que é um número desconhecido, o que atrapalha-me em abrir a lata do lixo, para fazer o enterro do meu brinquedinho. Com o celular, na mão direita, e a outra segurando meu PA pink, atendo o telefone.

– Alô – falo, encarando meu brinquedinho bonitinho.

– Patrícia Alencar Rochetty – a voz está diferente, mas, para falar o meu nome completo, só pode ser ele. Aperto, em minhas mãos, a coisa mais macia que estou segurando.

– Você ligou para o número errado – respondo, com um sorriso de satisfação.

– Desculpe-me, foi engano – desligou! Nem esperou-me falar nada, nem que era uma brincadeirinha.

Corro, na bolsa, para pegar o telefone dele e, quando vou ligar para seu número para saber o que esse atrevido, que nunca me ligou, quer, ouço o telefone de casa. Salva pelo gongo dos micos, das solteironas desesperadas por um PA de verdade, penso, comigo.

– Alô...

– Patrícia Alencar Rochetty? – isto só pode ser ilusão! Será que é um sonho, em forma de pegadinha?

– Ela não está, quem quer falar com ela? – pergunto, olhando meu PA, nas mãos, fazendo micagem

– Carlos Tavares Junior. Preciso dizer a ela que encontrar seu telefone foi mais fácil do que imaginei.

Fecho os olhos, colocando meu PA, na testa. É ele mesmo! O que eu falo, agora?

– Olha, não sei como o senhor conseguiu o telefone dela, mas, ela acaba de sair com um amigo, não sei a que horas volta. Se esse era o único recado, pode deixar que já o anotei, mentalmente, e o passarei a ela.

– Não, não, tenho mais nenhum recado. Mas, claro que ficarei muito feliz se você for capaz de anotar, mentalmente – ele frisa –, para dizer a ela que é muito feio fugir das pessoas, que é mais fácil ela dizer, ao menos, se foi boa ou ruim a noite que passamos.

Isso leva minha irritação ao nível 10.

– Escuta aqui, Carlos Tavares Junior, eu não fujo de ninguém e, para falar a verdade, não sei o que você está fazendo ao me ligar, depois de tanto tempo.

– Sua pinta irresistível – ele responde e eu, claro, lembro-me, logo, da sua mensagem subliminar que, fatalmente, faz-me lembrar do seu pinto grande e grosso.

– O que tem a minha pinta? – pergunto, seduzida, passando meu PA pink pelo meu corpo... ai, como sou bandida!

– Ela não sai da minha cabeça, fazendo-me lembrar dela como sua marca registrada, quando essa boquinha quente e linda estava, num vai e vem delicioso, no meu... – não o deixo terminar.

Apenas o fato de ouvir sua voz faz com que o impossível Sr. G dê uma fisdada. E, apesar do que diz uma amiga do meu Facebook, que calcinha molhada é sinal de corrimento, no meu caso, sua voz rouca e sensual, narrando meu boquete, faz com que eu sinta é outra coisa a escorrer para a minha lingerie.

– Você pensa só em sexo, Carlos Tavares Junior? – entre risadinhas internas, provoco-o, olhando para meu brinquedinho e fazendo gesto, como se estivesse fazendo-lhe um boquete.

– Geralmente, penso em outras coisas, mas, quando penso nessa pinta, do lado esquerdo da sua boca, nada melhor vem à minha mente – direto e grosso, isso sim, penso, comigo.

– Que pena que você gosta de transar no escuro, bonitão, do contrário, teria visto outras pintas espalhadas pelo meu corpo – chupa essa, garanhão.

– Então, autorize minha entrada, no seu prédio, porque estou bem em frente dele, com o meu pau quase rasgando minhas calças.

Num ímpeto de adolescente, vou até a sacada conferir, mas, não vejo nada além de um Land Rover branco, parado do outro lado do prédio. Discreta, como um elefante, abro a cortina, com tudo.

– Não acreditou em mim, Patrícia? – pergunta, irônico, piscando o farol do carro.

Se ele acha que sou bundona e vou disfarçar, enganou-se, garanhão! Sou facinho quando quero. Prepare-se, Sr. G, para fortes emoções, porque, hoje, teremos plateia, de camarote, assistindo nosso show. Mostraremos a esse ordinário, lindo e gostoso, que não se deve querer transar com uma mocinha, antes de a cortejar.

– Se quiser ver-me, vai ter que se contentar apenas em olhar, Carlos Tavares Junior, aí, do seu carro.

– Você não faria isso? – ouço uma risadinha duvidosa.

– Isso – falo, enquanto solto as alças finas da minha camisola e agradeço a Deus por não ter prédio nenhum, em frente ao meu, e eu morar apenas no segundo andar. Aperto o interruptor, ao lado da porta da minha micro sacada, deixando acesa somente a luz de um abajur, na mesinha.

– Deixe-me subir– ele implora, com voz sexy

– Não, Carlos Tavares Junior. Veja o que essa boquinha, com uma pinta, é capaz de fazer, de longe – passo minha língua pelo meu PA, que não funciona mais, porém, para o momento, é de grande serventia – É assim que você lembrava da minha pinta? – faço movimentos sexies, com o PA, em minha boca

– Isso, na sua mão, é o que estou pensando, Patrícia? Porque, se for, serei preso, caso não abra a porra desse portão automático do seu prédio.

– Não gosta de olhar, Carlos? – deslizo o menino pink pelo meu corpo arrepiado, só imaginando-o a observar tudo.

– Tenho um maior que esse, aqui, comigo, louco para lhe dar uma surra de pinto, sua safada – ele sussurra, malicioso.

– Safada seria se fizesse isso, Carlos – sedutoramente, passo o PA pelos bicos dos meus seios, duros, implorando por sua boca. As fisgadas do Sr. G provocam gemidinhos de desejo.

– Patrícia, esses gemidinhos podem virar gritos de prazer se abrir esse portão.

– Ahhhhhhhhhhh... está tão gostoso, Carlos – nunca, na minha vida, foi tão excitante imaginar que

meu brinquedinho tem vida própria e que pode agradar-me, com tanta volúpia.

– Ele está vibrando por seu corpo? – ele pergunta, curioso.

– Sim, ele vibra muito – minto, mas, no calor da emoção, a tremedeira de minhas mãos, que deslizam pelo meu corpo, faz com que pareça que ele está vibrando muito.

– Você está fodendo com as minhas bolas, Patrícia! Elas estão doendo pra caralho!

– Ummmmmmmm, caralho, Carlos! Essa palavra excita-me muito. O que, exatamente, seu caralho gostaria de estar fazendo, agora? – deslizo minhas calcinhas fio dental pelas minhas pernas, lentamente, rebolando até o chão – Adoraria ver-me carequinha, Carlos Tavares Junior? – falo seu nome, gemendo.

– Patrícia Alencar Rochetty, quando eu pegá-la, você nunca mais fugirá de mim, porque vou fodê-la tão forte, que não terá forças para andar.

–Promessas, caro Carlos – masturbo meu clitóris com o PA e o Sr. G falta forçar-me a convulsionar. Sentindo-me vingada dos dois ordinários, prolongo, um pouco mais, a brincadeira – Sinto-me tão pronta e molhada para deslizar este menino dentro de mim – disparo, divertida e excitada.

– Patty, preciso sentir seu mel, em minha boca. Não judia de mim, deixa meu pau foder essa bucinha apertada e chupar esse brotinho delicioso, até você vir, numa explosão lasciva, na minha boca – fala, rouco

Não penso, suas palavras sujas incentivam-me a introduzir o menininho, na minha vulva, sem dó. A cada palavra suja que ele sussurra, masturbo-me com a outra mão.

– Carlos Tavares Junior – grito, quando explodo, na maior luxúria e prazer.

– Você está vindo, sua exibida gostosa.

Apenas minha respiração extasiada responde a sua pergunta.

Uma luz piscando traz-me de volta. Vejo que, atrás de seu carro, está parada uma viatura de segurança do bairro, com o som do guarda noturno. Dou uma risadinha.

– Carlos Tavares Junior, foi um prazer ouvir seus gemidinhos de excitação. Eu fugi e você não me procurou, agora, acaba de ser achado pela segurança do bairro, passar bem – desligo o telefone e fecho a janela, ofegante.

Corro ao meu quarto, de janela fechada, e vejo-o, pelas frestas, fora do carro, gesticulando e falando com dois guardas noturnos. Ele aponta o prédio e, com medo dele querer chamar-me para provar aos guardas noturnos que estava esperando-me e ter que o encontrar, mando uma mensagem a ele.

Pego meu celular, na cozinha, rápido, com as mãos trêmulas, não sei se por causa do orgasmo alucinante ou do medo de ter que o enfrentar, cara a cara. Procuro o número da ultima chamada e lá

está o numero desconhecido. Não penso duas vezes, mando a mensagem.

“Amor, vou demorar para chegar, acho melhor você ir embora, que ligo para você, depois. Beijos e boa noite – rindo, sozinha, acrescento – Não esqueça de sonhar com meu show”.

Álvaro Nascimento (Conrado Montessori)[9] sócio proprietário da Abaré Segurança Corporativa...

A cidade descortina-se em paisagens acinzentadas, sob nossos pés.

Em outra ocasião, iria permitir-me desfrutar da sensação de liberdade e adrenalina que este meio de transporte proporciona. Mas, confortavelmente instalado, no interior do helicóptero da minha empresa, a caminho da Superintendência Regional da Polícia Federal, meu único pensamento e desejo são o de terminar essa investigação, antes que o delegado insatisfeito ou um possível policial corrupto infiltrado destruam todo o trabalho do meu esquadrão.

Olho para o lado, e, assim como eu, meu irmão está observando a vista privilegiada, sem nada enxergar. Conheço-o o suficiente para perceber quando a mente trabalha nos detalhes de uma missão. E, neste momento, ele está no que chamamos de modo soldado.

Volto meus olhos para a paisagem, abaixo de mim. A cidade mantém seu ritmo frenético. Homens e mulheres comprometidos com suas rotinas sequer desconfiam do escândalo que envolverá o País, nos próximos dias.

O que começou como um trabalho simples, de escolta pessoal e prisão de um marginal comum, contratado por um sócio corrupto, transformou-se num dos casos mais complexos no qual já trabalhamos.

Ao realizar uma varredura, para instalação de escutas telefônicas e câmeras ocultas, na B&T, Henrique, o geek do meu esquadrão, descobriu que o tal sócio já tinha grampeado a sala da D. Bárbara Nucci.

Um trabalho grosseiro e amador. Estas foram as palavras do gênio tecnológico, por trás do esquadrão. Porém, a maior surpresa foi descobrir que a sala do próprio Thiago estava sendo monitorada. Apesar de não possuir a mesma tecnologia de última geração, com a qual meus homens trabalham, quem quer que fosse que estivesse vigiando o sócio da B&T sabia o que estava fazendo.

E, ao investigar a fonte do equipamento de vigilância, deparamo-nos com uma intrincada e surpreendente rede de criminosos. Uma verdadeira holding de negócios escusos e crimes hediondos. De lavagem de dinheiro, tráfico de drogas e de seres humanos à sofisticação dos crimes virtuais, assaltos a bancos e, até mesmo, fraudes em licitações públicas. Os envolvidos iam de traficantes locais, que dominavam comunidades carentes, promovendo um verdadeiro terror urbano, a policiais,

juízes, deputados e um senador.

Caralho! Xingo, em silêncio.

É tanta sujeira que, mesmo eu, acostumado a ficar, frente a frente, com o que a humanidade produz de pior, sinto o estômago revirar.

Não há pior hora para uma missão como esta cair em nossas mãos. Temos nossos próprios problemas, no momento, e não são pequenos. E ninguém pediu a nossa ajuda. Ao contrário, o delegado escorraçou-nos de todas as maneiras possíveis.

Poderia ter lavado minhas mãos e deixado a Polícia Federal com sua lambança, digna de novela mexicana. E que o despreparado delegado arcasse com as consequências de sua ambição pessoal. Mas, eu não seria um homem digno do sobrenome Montessori se permitisse que a quadrilha continuasse a assassinar inocentes, sequestrar crianças e condenar à prostituição mulheres que, por ingenuidade ou malícia, acreditaram em falsas promessas de oportunidade de uma vida melhor, no exterior.

Satisfação crua cruza o meu rosto, quando recordo o momento em que o superintendente da Polícia Federal, amigo do senador Vicente Alcântara de Albuquerque e do juiz Marco Ladeia, cruzou a porta da delegacia, semanas atrás. O homem quase teve uma síncope ao se deparar com o “inatingível” chefe.

Alvarenga (superintendente da Polícia Federal) não conquistou o cargo por meio de jogos políticos ou por indicação de algum “padrinho poderoso”. E isso o tornava perigoso.

O homem não tem rabo preso com ninguém e tem plena consciência de que sua posição não é um privilégio. O superintendente anda somente com escolta, pois sua vida já recebeu incontáveis ameaças, em razão das investigações que conduz. Não existe vida pessoal, família ou finais de semana.

Um preço alto a pagar.

Penso em minhas próprias escolhas. Em momento nenhum, arrependo-me do caminho percorrido. E, apesar do contraditório que é estar fora da lei para garanti-la, soube, desde o primeiro instante, que era uma estrada sem volta.

Minha mente retorna à tensa e rápida reunião, de semanas atrás.

O superintendente foi franco e direto ao confrontar o delegado responsável pela ação, que resultou na morte do único contato e testemunha que a Polícia possuía contra o maior esquema criminoso do País.

Em poucas palavras, anunciou o acordo firmado entre a Polícia Federal, eu e minha equipe. Um acordo secreto, que se resume a dois fatos determinantes. Minha equipe faz o trabalho pesado e a equipe do delegado leva os créditos públicos sobre o caso. Ele terminou a reunião, esclarecendo

que esta nunca aconteceu e, em público, o delegado deveria demonstrar a mesma posição para com a presença da Abaré, que demonstrou até então. O que não é nenhum sacrifício para o sujeito, infelizmente.

Começamos nosso trabalho. O primeiro passo foi entregar ao delegado as notas oficiais que a polícia deveria divulgar sobre o caso, que seguiria em nível máximo de confidencialidade. A nota esclarecia que o criminoso, perseguido e morto, foi o executor de um atentado contra a sócia. Para a imprensa, sedenta de sangue e casos de crimes passionais, vendemos a história de que a senhorita Bárbara Nucci descobriu que o sócio estava desviando dinheiro da empresa de ambos e que, por esse motivo, atentou contra sua vida, meses antes. Desesperado ao ser confrontado pela sócia, que ameaçou entregá-lo a polícia, o mesmo tentou assassiná-la e fugiu. Como o montante desviado foi enviado, ilegalmente, ao exterior, caracterizou-se crime de evasão de divisas, de competência da Polícia Federal, para quem a D. Bárbara Nucci já havia denunciado o sócio criminoso.

Por qual motivo tivemos todo esse trabalho? Por dois importantes motivos.

O primeiro foi para resguardar a vida da noiva do Juiz Ladeia. Se a quadrilha investigada suspeitasse que a jovem e bela contadora sabia a respeito das atividades ilícitas, ela não estaria segura, nem mesmo em sua própria casa. Essa gente não tem limite, respeito ou piedade.

O segundo era para desviar a atenção dos marginais. Fazê-los acreditar que a morte do contador resguardava-os e, assim, ter tempo suficiente para juntar as provas necessárias, pelos meios legais.

O que foi uma puta dor de cabeça.

O helicóptero prepara-se para pousar no heliporto do prédio da superintendência da Polícia Federal.

Alberto nascimento (Caetano Montessori)...

– Que comece o show – digo ao meu irmão, sócio e comandante, ao deixarmos o helicóptero.

Ele concorda, com um aceno de cabeça.

Um funcionário federal está a nossa espera, para nos conduzir à sala onde o Juiz Ladeia e sua noiva aguardam para o que acreditam ser mais um cansativo depoimento sobre o atentado, de semanas antes.

O homem estava puto, e com toda a razão, admito.

Bom... eu estava mais. No dia em que nos encontramos, pela primeira vez, dei minha palavra ao juiz de que defenderia a vida da mulher dele, com a minha própria vida. O juiz não confiou em mim, nem na minha equipe. Confiou na polícia e quase perdeu a mulher e o segundo filho dele, que ela está gerando.

Caminhamos, em silêncio, através de corredores escuros e vazios. Atravessamos várias salas, de

acesso restrito. O único som são os nossos passos.

Todo aquele circo foi montado para dizer ao casal que não poderiam dizer nada.

Era uma merda! – resmungo, comigo mesmo.

Eles já sabiam demais. Quanto mais soubessem, mais estariam em perigo.

Barbara Nucci deu um puta trabalho para Rick, que teve de rastrear suas pesquisas e contatos e apagar suas pegadas digitais. Não correria o risco de ela ser descoberta, através da investigação particular que executou, para pesquisar seu sócio.

Apesar de nada entender a respeito de segurança virtual, a mulher fez um ótimo trabalho. Tinha uma mente rápida e lógica.

Os momentos de terror que vivemos, ao descobrir que a mulher enganou a todos nós, para colocar, em prática, o sofrível plano de flagrante da Polícia Federal, invadiram minha mente. Tínhamos câmeras e gravadores, no lugar. Sabíamos da maldita porta secreta. Mas, o desgraçado do delegado não atendeu nossas ligações e nossos carros foram bloqueados ao se aproximarem do edifício.

Caralho! Se fosse sua Nina, no lugar da noiva do Juiz Ladeia, eu teria atirado no filho da puta que a colocou sob a mira de uma arma. O executor do atentado, finalmente, foi identificado e estará entre as prisões que serão realizadas, em alguns dias, na maior e mais audaciosa ação da Polícia Federal.

Paramos, diante da porta da sala, em que nos reuniríamos com o juiz e sua noiva.

Eu olho para o meu irmão e entendo a mensagem muda que ele passa-me.

Que comece o show – repito, para mim mesmo.

Barbara...

Eu e o Marco acabamos entendendo que toda a investigação e desmantelamento da quadrilha foram conduzidos pela Abaré e a Polícia Federal. Deixar-me fora dessa operação foi uma decisão, com total benefício para mim e para os funcionários do escritório. O Marco, como juiz, no início, reluta, um pouco, a respeito de a questão ser totalmente secreta, porém, conforme é tudo esclarecido, junto com o fato de eu ser resguardada, faz com que ele acabe compreendendo.

O Álvaro avisa que retirará sua escolta, a partir do momento em que vazar, na imprensa, a notícia do Thiago, para despistar a quadrilha. Mas, que toda a família e a Patty ficarão protegidos por homens, que se manterão ocultos. Fala-nos que seu próximo contato será por telefone, para dizer o momento exato em que estaremos livres.

O dia que “estoura” a notícia, na imprensa, para despistar a quadrilha a respeito do suposto motivo para o meu confronto com o Thiago e o que isso acarreta, acaba transformando o escritório num verdadeiro circo de horrores. Se não fosse a Patty e toda a equipe eficiente, que se mostra um

verdadeiro time, vestindo a mesma camisa, acho que eu teria surtado.

Diversos clientes ligam, desesperados, no escritório, para saber o que tinha acontecido, na íntegra.

Devido à minha ética de trabalho e transparência para com os meus clientes, opto por eu mesma explicar tudo, com clareza, esclarecendo que o Thiago tinha desviado dinheiro somente do escritório. Claro que é uma mentira, pois essa notícia é dada apenas para despistar a quadrilha a respeito da minha participação em toda a entrega do esquema. Agora, quanto aos clientes do Thiago, estes eu faço questão de dispensar, sem ao menos saber se ele tem ou não clientes honestos no meio dos desonestos.

Nunca tive preguiça de trabalhar, sei que posso recomeçar o escritório, com um número reduzido de clientes, e ir conquistando, a cada dia, outros, com indicações dos próprios clientes que já conquistei.

Para cada cliente do Thiago que liga, pedindo esclarecimento, sou curta e objetiva ao informar que, para continuar trabalhando com a B&T, terão que andar na linha ou, então, podem procurar outros escritórios, o que, lógico, acontece, praticamente, com quase todos os clientes dele.

A Patty tem sido uma guerreira, não permitindo, em nenhum momento, que a imprensa aproxime-se de mim, chamando toda a responsabilidade dessa área para suas mãos.

Nossos trabalhos dobram, mas, delego algumas funções a estagiários que acabo efetivando, no escritório.

O Marco leva-me e busca-me, praticamente, quase todos os dias, e isso tem sido relaxante. Conversamos tanto a respeito do dia que tivemos, que até o trânsito caótico, que encontramos, todos os dias, no final da tarde, passa como um borrão. Quando vejo, quase sempre já estamos entrando na garagem do prédio.

Todas as noites, ganho seções deliciosas de massagens. Ontem à noite, passei muito mal do estômago e ele, todo preocupado, perguntou quando era nossa próxima consulta com a Doutora Luciana, pois, por motivos profissionais, desmarquei duas vezes.

Sentados à mesa, tomando um delicioso café da manhã, preparado pela minha mais nova anja, a Nana, ouvimos uma notícia, que nos deixa alertas, que vem do noticiário da TV que ela deixa sempre ligada nessa hora, na cozinha.

A POLICIA FEDERAL FEZ A MAIOR OPERAÇÃO DA HISTÓRIA, NESTA
MADRUGADA, PRENDENDO MAIS DE 25 PESSOAS, ENVOLVIDAS NO TRÁFICO
INTERNACIONAL DE PESSOAS E DROGAS, DENTRE ELAS, POLICIAIS,
POLÍTICOS E CRIMINOSOS INTERNACIONAIS.

Ainda olhando um para o outro, ouvimos o telefone tocar. Minha vida atende, no viva voz, e nós

dois ouvimos as nossas palavras de liberdade.

– Terminou – a linha fica muda e entendemos que essa é a mensagem que o Conrado combinou de mandar para nós.

O Marco segura minha mão, as lágrimas de libertação escorrem, pela minha face.

– Acabou, linda! O pesadelo foi embora.

Capítulo 67

Marco...

A primeira consulta com a obstetra é muito emocionante! Não contava com a clínica tão bem equipada, a qual já tem todos os recursos para que possamos conhecer nosso anjinho, logo no início de sua vida. A Bárbara torna tudo mais especial e emocionante, mostrando sua preocupação, nas perguntas que faz a respeito do bebê, para a Dr. Luciana Cavalcanti.

Com todos os exames realizados e entregues à doutora, podemos constatar que o nosso anjinho está muito bem de saúde e crescendo, a cada dia, dentro da mulher que amo. Se falar que não me sinto ansioso até poder pegar os exames e verificar se tudo está bem com o bebê, seria mentira, pois, a cada exame que a acompanho, peço a Deus que mande um bebê com saúde.

Por incrível que pareça, mesmo nunca tendo mencionado nada à minha sereia, ela percebe minha angústia, desde o princípio, e suas palavras de carinho e gestos de demonstração de amor ao bebê são decisivos para ajudar a afastar minha insegurança.

– Vida, está tudo bem! Nosso bebê vai trazer muita luz – ela fala, piscando para mim, nessa consulta em que está fazendo o ultrassom do bebê.

– Eu sei, mamãe – digo, emocionado, olhando o bebê, no monitor do ultrassom.

A Dra. Luciana Cavalcante receita diversos complexos vitamínicos e, mal saímos do consultório, e ela quer comprar tudo. Preocupada, muda, imediatamente, as vitaminas que já estava tomando, para seguir a recomendação da médica.

O ritmo acelerado e sua garra profissional para colocar o escritório em perfeito andamento vêm preocupando-me um pouco, mesmo que ela nunca evidencie nenhum tipo de mal estar. Outra coisa interessante que noto é que, sendo eu mesmo reconhecidamente um bom de garfo, constato que a minha menina vem ultrapassando minha gulodice, dia a dia!

– Você acha que estou comendo muito e ficando uma baleia – ela fala, divertida, com um pote de pêssego em caldas. Aliás, pêssegos estes que ela nem se dá ao trabalho de colocar num recipiente adequado, comendo direto da embalagem.

– Acho que você está gulosa porque não divide esse pote comigo – vou chegando perto dela, admirado por ver que, a cada dia que passa, ela fica mais linda e atraente, mesmo vestida com uma camiseta minha, que bate no meio das suas coxas. A fome por ela, que transmito em meu olhar, encontra eco nela, o que é perceptível pelos bicos dos seus seios que, dia a dia, ficam mais volumosos. Minha vontade de sugá-los é tão grande, que pego a lata de pêssego de suas mãos, colocando-a em cima da mesa. Passo meus dedos pelo contorno dos seus seios, por cima da camiseta, e ela solta um gemidinho discreto, ao mesmo tempo em que me encara.

– Durinhos, prontos para serem degustados – falo, excitado, descendo minhas mãos grandes pela

extensão do seu ventre e puxando-a de encontro ao meu corpo – preciso de um recipiente para comer esse doce, minha sereia – mordisco o lóbulo da sua orelha, sussurrando.

– O recipiente é todo seu, Dr. Delícia, se quiser, pode começar por minha boca, que está deliciosamente fresca pelo sabor de pêssego – fala, ofegante.

Provocando-a, vou lambendo seu pescoço doce até chegar a sua boca macia, com sabor de pêssego. Sinto palpitações e pulsações extasiantes, nas veias do Sr. Anaconda que, por seu tamanho nada modesto, escapa pelo elástico da minha cueca. O simples toque em seu corpo faz com que venha a vontade imensa de estar dentro dela.

– Você é minha perdição e, ao mesmo tempo, minha salvação, sua gostosa – tiro a camiseta, sem romper nosso contato, puxo-a pela mão, encostando-a ao meu corpo. Pego a lata de pêssego e levo ambas, minha sereia e a fruta em caldas, para a sala. Acomodo minha linda, no confortável sofá, para, então, derramar pequenas porções do líquido viscoso em seu corpo, devorando cada uma das gotinhas que escorrem por sua pele arrepiada.

– Seios, com gosto de pêssego, uma delícia... – lambo seus bicos arrepiados, enquanto pego alguns pedaços de pêssegos da lata, os quais uso para fazer uma trilha até o seu brotinho já muito inchado.

– Esse recipiente de pêssegos em caldas é o melhor que já usei, minha pequena sereia – mordendo o primeiro pedaço que deixei entre seus seios, levo minha boca até a dela, que morde metade do pêssego que fica entre nossos lábios.

– Ummmmm, delícia... – ela geme, com volúpia, lambendo os lábios.

A lascívia e o desejo são tão grandes que, apenas com a boca, vou mordendo cada pedaço dos pêssegos que deixei em seu corpo, lambendo sua pele com o ato.

Pressiono o pêssego macio, com a boca, no seu brotinho e, com a minha língua, faço-a gemer de desejo ao tomá-lo, com sofreguidão, invadindo-a com minha língua.

– Vou mostrar-lhe porque esse brotinho é meu, assim como todo o seu prazer – digo, próximo à sua vulva, soltando o ar quente em sua entrada, intercalando esse gesto com lambidinhas, estimulando seu prazer.

Percebo que ela está próxima ao êxtase e meu desejo de explodir, junto com ela, é imenso. Tirando meu menino desesperado da cueca, encosto-o nela e apenas brinco com a cabecinha, na sua entrada, introduzindo alguns poucos centímetros. Tiro e coloco, numa tortura deliciosa, tomando cuidado para não invadi-la até o fundo, uma vez que está molhada e escorregadia. Vou invadindo um pouco mais, gemendo gostoso ao sentir meu pau sendo sugado por sua vulva delirante. A pele que envolve a glândula do meu pau vai esticando-se, a cada centímetro, e só posso dizer que me causa muito tesão olhar, em seus olhos, e ver que ela entrega-se a essa sintonia de desejo pulsante.

– Tudo – ela grita, implorando por mais.

– Assim? – pergunto-lhe, enfiando tudo, até sentir minha bolas baterem em sua pele. A cada estocada harmônica, vou perdendo-me em tamanha intensidade. Ouvir seus gritos de prazer é como canção aos meus sentidos, que estão despertos como uma caldeira em ebulição. As contrações da sua vulva, em meu pau, revelam a sua convulsão de orgasmo que, como consequência, chama, como um imã, o meu próprio gozo, que projeta todo meu líquido, com força, para se perder, dentro dela, em jatos quentes.

– Te amo, minha sereia – falo, olhando nos seus olhos, que gritam de satisfação. Suados, melados e exaustos, ajudo-a a se levantar, devagar, do sofá, que agradeço por ser de couro, porque apenas um pano pode limpar o grude que se formou.

– Lembre-me de abastecer a dispensa com muitas latas de pêssego, Dr. Delícia, adorei você devorar meu sexo, sentir a calda gelada sendo sugada por você... levou-me à loucura! – toda arteira, ela sacode o bumbum nu para mim, enquanto vai em direção ao banheiro, uma vez que melei até seus cabelos.

Nossa criatividade está fértil, numa escala crescente, e isso é como uma fórmula de sucesso para o êxtase. Penso nela o dia todo, pequenas coisas transformam-se em felicidade plena. É de se admirar a saudade que sinto por não estar ao seu lado, quando estamos há apenas algumas horas afastados, pois ela faz-me rir, ao seu lado, o tempo todo.

Até suas implicâncias são bem humoradas, como por exemplo, com o fato de sempre eu esquecer a toalha molhada na poltrona do quarto, até que, um dia, enquanto eu fui até a cozinha, buscar água, ela preparou-me uma pegadinha. Quando voltei, ao me deitar, senti algo gelado, úmido. Ao conferir, percebi que ela tinha colocado a minha toalha molhada estendida, no meu lado da cama. Rindo, ela disse-me:

– É assim, Vida, que a poltrona fica quando você deixa a toalha úmida, jogada em cima dela, louca para tirá-la do corpo dela, mas, como ela não tem braços e perninhas, ela fica lá, sofrendo – juro que não pude controlar minha surpresa pela sensibilidade com que tratou do assunto. E, estranhamente, senti como se eu fosse um menino grande, mal educado, repreendido, de forma carinhosa. Depois dessa, tenho tentado não deixar mais a toalha na “pobre” poltrona, mas, algumas vezes, acaba escapando por força do mau hábito. Só que seus olhos, tão abertos que quase se juntam às sobrancelhas, sempre me alertam para o “deslize”.

Ela, ultimamente, anda muito dorminhoca. Todas as manhãs, fica enrolando, na cama, por vários minutos, antes de, finalmente, se levantar. Então, gravei, em seu celular, uma mensagem de voz, com um bom dia, e programei para ser o som do seu despertador, após os seus quinze minutinhos a mais de cama.

– Vida – ouço-a chamando, com urgência, do quarto, enquanto estou falando com a Nana, a qual faço questão de convidar para o almoço que tenho marcado, hoje, com nossas mães. A Bárbara nem sonha e, de minha parte confesso que estou um pouco triste, pois meus planos para o casamento, em três semanas, foram frustrados, acabando por se transformarem em dois meses, com o turbilhão de acontecimentos que nos atropelaram.

– VIDA!

– Estou indo, Bá – falo alto, para que ela ouça-me – Nana, passo, aqui, às 13:15h – dou um beijo, em sua testa, feliz por fazê-la participar desse momento tão especial na minha vida, e sigo para o quarto – Oi, minha sereia!

– Marco, estamos atrasados. Esquecemo-nos do ultrassom! Acho que, hoje, vamos descobrir o sexo do bebê.

– Poxa Bá, que coisa! Você não só tem esquecido sempre das consultas ou, então, desmarca-as por causa dos seus compromissos profissionais. Dê parabéns por ser seu dia de sorte, sua esquecidinha, porque, hoje, não tenho nenhuma audiência pela manhã – um pouco irritado, falo sério com ela.

– Eu falei para você, na semana passada – fala, teimosa.

– Não, você não falou – ela chega, perto de mim, com cara de arrependimento.

– Você desculpa-me?

Bárbara...

Não sei onde estou com a minha cabeça! Se não fosse a agenda do meu celular, acho que me esqueceria até do meu nome. A jornada de trabalho, no escritório, tem consumido demais minhas energias. Enquanto confesso meu erro ao Marco, que é duro comigo, mostrando uma cara de poucos amigos, lembro-me de que também me esqueci de lhe mencionar que, na hora do almoço, tenho marcado um encontro com uma Doula, que me foi indicada por uma grande cliente.

Já sentada, no carro, faço a pergunta, sem dizer que me esqueci de avisar mais esse compromisso.

– Vida, estou pensando em fazer o parto com uma Doula.

– Já falando como bebê, linda, trocando doutora por doula? – ele pergunta, divertido – Antes de me achar um ignorante, eu sei o que é Doula, mas, por que você decidiu fazer o parto humanizado? – pergunta, curioso.

– Na verdade, eu nasci prematuramente, nem meu pai nem minha mãe, acompanharam o parto. Minha mãe estava entrando no oitavo mês de gestação, quando ela sofreu um acidente de trânsito e passou muito mal, ficando entre a vida e a morte. Meu pai estava na Europa, por causa do trabalho, e não pode estar presente. Até hoje, eles lembram-se de como foi triste passar esse momento tão

especial, longe um do outro. Quando eu era pequeninha, toda vez que me machucava, meus pais levavam-me ao hospital, apenas porque ficaram com a impressão de que era muito frágil, por ter sido prematura. E olha que foram tantas vezes, que nem me lembro de quantas foram, por causa de cortes em brincadeiras, tombos, quedas de bicicleta, mas, em todas elas, meu pai sempre ficava esperando, na recepção, enquanto minha mãe acompanhava-me. Um dia, bati o queixo, no fundo da piscina, tendo, como consequência, um corte pequeno. Meu pai ficou desesperado ao ver tanto sangue, que furou todos os semáforos vermelhos que encontrou no caminho para o hospital. Nossa, lembro-me, até hoje, dos gritos dele, pedindo às enfermeiras para ficar junto a mim enquanto eu levava os pontos, o que, infelizmente eles não permitiram. Eles tentaram, por anos, ter outro filho, sem sucesso. Então, como sei que eles acham lindo o parto, pensei que, se estiver tudo bem com o bebê, fazer meu parto com uma doula possibilitará a eles participarem desse momento que lhes foi roubado – falo, emocionada – Sei que parece estranho, mas, vou sentir-me a mulher mais realizada do mundo se vocês estiverem comigo, no momento do nascimento do bebê.

– Bárbara Nucci, você é a pessoa mais linda que conheço – ele pega minha mão, leva-a à sua boca e dá-lhe um beijo, com ternura, enquanto dirige.

– Vida, obrigada por não se opor ao meu desejo.

– Por que me oporia se acho lindo seu gesto?

– Se te falar uma coisa, você vai ficar bravo, de novo, comigo? – levanto a sobrancelha, imitando um gesto dele.

– Uhm! – limita-se a responder.

– Sim ou não? – pergunto, indecisa, a respeito de falar ou não do horário marcado com a doula que, igualmente, esqueci de lhe dizer.

– Só posso dizer depois que falar, mas, antecipo-lhe que tentarei não ficar bravo, melhor assim?

– Esqueci-me de dizer a você que marquei um horário para conhecer a doula Ângela Maria, hoje, na hora do almoço.

– Justo hoje, que tenho um almoço importante marcado!

– Com quem, posso saber? – sinto-me insegura, talvez um pouquinho ciumenta! Ok, ciumenta demais da conta...

– Com minha mãe – a resposta dele ajuda-me a soltar o ar preso em meus pulmões – Ela quer conversar a respeito de uma surpresa para meu pai, parece que uma festa, daqui a 10 dias. E, falando nisso, desta vez, quem acabou esquecendo de falar fui eu, que será um jantar de gala, em que todos deverão ir de branco, minha sereia. Parece que sua mãe está até ajudando a minha nisso, então, fico só imaginando no que vai dar...

– Nossa, por que todos de branco? – pergunto, imaginando ser ideia da minha mãe.

– Não sei, mas, acho que elas irão querer ir com você escolher a roupa, pois ouvi minha mãe falando alguma coisa a respeito. Eu estava tão ocupado, que acabei nem percebendo. Mas, fica tranquila, vou ligar para minha mãe e dizer que pode ser amanhã.

Esses grandes eventos são um porre, detesto essa coisa de grandes celebrações, ainda mais quando minha mãe está junto, pois já sei que o babado é forte.

Explicamos para a doutora responsável pela ultrassonografia que estamos ansiosos para saber o sexo do bebê, apesar de ele ter apenas quinze semanas. Após passar aquele gel gelado e começar a escanear minha barriga, ela olha para nós dois, parando, em cima de um pontinho, no ultrassom 4D.

– Os papais querem, mesmo, saber o sexo do bebê?

Sem piscar nem falar, vejo que os olhos do Marco brilham. O meu coração dispara e, parece que, pela primeira vez, falamos, juntos, nossa decisão, olhando um para o outro, com os olhos marejados, e respondendo numa só voz.

– Sim.

– Vocês terão um menino e, por esse pontinho, aqui, bem grandinho, não temos dúvida de que será um menino – ela nem precisa falar em tamanho de pontinho porque, se meu menino puxar ao pai, teremos um filhote de anaconda assustando toda a maternidade...

– Um menino? – ele diz, com o sorriso de fora a fora.

– Gabriel – digo, sem pensar, conforme a médica vai passando o rolinho do ultrassom pela minha barriga.

– Gabriel Nucci Ladeia, bem vindo, meu filho – ele fala o nome completo do nosso menino, sem me questionar.

– Vida, você gostou do nome? – pergunto, emocionada.

– Claro, mamãe, ele tem carinha de anjo.

A médica fica rindo, sozinha, presenciando esse momento único.

A primeira coisa que fazemos, assim que saímos da clínica, é parar numa loja de bebê para comprar o primeiro presente azul do Gabriel. Enquanto o Marco conversa com a mãe, no celular, em códigos, do que não entendo nada, escolho um macacão azul, com um brasão.

Passamos a manhã batendo perna. Fazia meses que não ficava uma manhã fora do escritório. Decidimos não contar a ninguém a respeito do bebê, resolvendo ligar para os meus pais, os pais do Marco, para a Patty e o Pedro, convidando-os todos para jantar em casa.

Procuramos algumas ideias para fazer uma brincadeira com todos, quando chegassem em casa. Então, compramos um carrinho de controle remoto, vários pipas, boné, bola, parecendo dois bobos, com tantos brinquedos para nos divertirmos com nossos convidados. Ficamos nisso até dar a hora marcada com a doula.

D. Ângela Maria, logo que terminamos os cumprimentos de praxe, explica toda a importância de uma doula, desde seus aconselhamentos até a educação para o trabalho de parto e puerpério (pós-parto). Sinto-me segura quando ela diz que, assim que eu entre em trabalho de parto, passará a me acompanhar, dando sugestões, oferecendo massagens, mostrando ao Marco como ele poderá ser útil, dando suporte, também, a ele, assegurando a nós dois que tudo está indo bem e assim por diante.

Ela dá várias opções a respeito dos locais em que posso ter o bebê: hospital, maternidade, clínica ou mesmo ficar em casa. É claro que já fico toda animada ao imaginar o bebê nascendo em casa. Também fornece todas as informações pertinentes, desde as posições confortáveis para o trabalho de parto e o parto propriamente dito, até formas eficientes de respiração e medidas naturais que podem aliviar as dores, como banhos, massagens, relaxamento.

Só de pensar que, no momento mais íntimo e importante da minha vida, terei, ao meu lado, pessoas que amo e, agora, mais essa pessoa amiga que me acompanhará, deixa-me extasiada de felicidade. O Marco pergunta a ela se a Dra. Luciana poderia acompanhar o parto e ela é super segura em sua resposta ao dizer que será perfeito.

Animados, marcamos nosso próximo encontro com ela, para nossa orientação, durante a gestação. Engraçadíssimo como o Marco faz perguntas, sem parar! Ele parece seguro, mas, lá no fundo, suas dúvidas surpreendem-me.

Assim que saímos da casa da doula, almoçamos num restaurante próximo ao escritório.

– O que você achou? – pergunto, curiosa, vendo-o perdido, em seus pensamentos.

– Da forma como ela fala, parece tudo tão natural e lindo e, ao mesmo tempo em que fico ansioso, quero saber mais a respeito de como serei útil, no momento certo – ele fala, sincero.

– Nós saberemos, vida! Estou super animada. Amanhã, na consulta com a doutora, quero falar para ela nossa decisão, pois ela vai acompanhar meu pré-natal e eu ficarei segura se ela participar do parto, junto com a doula.

– O que será que ela pensa sobre isso? Vamos conversar com ela direito sobre o assunto – gostando da ideia, comenta, decidido.

Passo a tarde toda no meio dos meus números e, de tempos em tempos, a Patty vem sondar-me a respeito do resultado da ultrassom, mas, olhando bem nos olhos dela, percebo que queria contar-me algo.

– Estou vendo um brilho diferente em seus olhos. Será que sua amiga aqui pode saber o que é?

– Nada de mais – ela levanta os ombros.

– Como assim, nada de mais? Você está estranha! Coloca para fora, mulher, para de guardar tudo dentro de você, estou aqui, sou sua amiga.

– Amiga, ontem, fiz uma pequenina arte.

– Patty, sua moleca, conte-me tudo, estou aqui, já em cólicas, de curiosidade.

Entre risos e vermelha como um pimentão, ela começa a me contar sua peraltice. Fico de queixo caído com sua ousadia, mas, divertidíssima, achei bem feito para o tal Carlos! Ora, como é que ele ousa pensar que, num reencontro, mas, ainda sem conhecerem um ao outro direito, pode já chegar comendo minha amiga? Ela não é nenhum tanquinho de esperma e ele mereceu tudo o que ela fez a ele.

– Imagino a cara desse engomadinho, até agora – falo, rindo muito, com os detalhes que ela me conta.

– Comigo é assim, amiga, se quiser conquistar-me, venha com flores, agora, se quiser desafiar-me, sou valente – vejo, em seus olhos, que existe uma pontinha de sentimentos nessa força toda que ela diz.

– Você vai ligar para ele?

– Ainda não sei, vamos ver como vai ser o andar da carruagem – hum, sei, penso comigo.

– Amiga, acho que já deu uma boa lição a ele, se dê uma chance de ser feliz.

– Aff, Barbarela, você é muito romântica, isso não é para mim, não!

Desde sempre, ela foi assim, nunca quis apegar-se a ninguém, parece que ela não quer ser feliz, ao lado de alguém. Já tentei fazer com que ela fale alguma coisa a respeito do assunto, mas, nunca ela disse-me nada. Tenho certeza de que alguém já a fez sofrer muito, mas, a mulher é dura na queda, no que diz respeito a confessar o que houve.

O dia passa, num ritmo acelerado. Já em casa, eu e o Marco espalhamos todos os brinquedos pela casa. O Marco pendurou as pipas na porta da sacada, fazendo o vento mexê-las. É lindo vê-lo amarrando a linha nas pipas, parecendo um moleque, sentado no chão, todo esparramado.

– Fiz para os nossos convidados – quando tudo fica pronto, ele entrega-me um envelope que, ao ser aberto, deixa-me encantada e rindo muito por causa de sua ousadia. Dentro do envelope tem miniaturas da imagem da ultrassonografia do bebê, todas tendo um círculo, no bendito pontinho, e a frase: “Filho de anaconda, anacondinha é”.

– Não acredito que você fez isso!!! – falo, rindo muito. Ele pega-me, no colo, e leva minha barriga até a sua boca, dizendo, divertido, ao nenê.

– Gabriel, meu filho, você vai fazer sucesso com as garotas.

– É assim, seu exibido, que vai educar seu filho? Pois eu vou ensinar-lhe a ser um gentleman – faço-me de ciumenta, olhando, séria, pra ele.

Divertidos, tomamos uma ducha rápida, gostosa, com direito a brincadeirinhas, que terminam na cama. Os primeiros a chegar foram meus pais, logo seguidos pelos pais do Marco, a Patty, o Pedro e a Bia, estes dois últimos emburrados, como sempre.

Nossas mães entenderam, logo, nossa brincadeira, mas, não se pronunciaram. Já o meu pai...

– Marco, minha filha está grávida e você está treinando para empinar pipa, na sacada! Precisa ir para o nordeste, comigo e, lá na praia, vou te ensinar como desbiscar uma pipa – fala, inocente.

– Vou adorar mostrar ao senhor o que sei fazer com a pipa no ar – eles engatam uma conversa animada, entre os homens, desafinado, um ao outro, até que o Marco anuncia que tem uma novidade importante.

Enquanto entrego a lembrancinha que ele fez a cada um, divertida, ele fala a todos.

– Bom, vamos fazer um desafio de três gerações de homens da família, então.

Ainda abrindo os envelopes, todos ficam surpresos com a notícia. A Patty, palhaça, faz a sua participação triunfal, para variar.

– Gente, olha o tamanho da anacondinha, estou congelando-me, a partir de hoje, pois quero ser a primeira na vida desse garotinho.

Beijos e abraços são trocados por todos. Minha mãe não cabe em si de tanta felicidade. Ela sempre disse que, se tivesse outro filho, queria um menino, também.

– Quero fazer um anúncio – digo a todos – Eu e meu lindo decidimos que faremos o parto com uma doula.

– Fazer um parto com quem? – pergunta o Seu Jordan.

– Com uma parteira – diz dona Melissa, admirada.

– Está tão ruim, assim, a situação financeira de vocês? – pergunta meu pai, desconfiado – Eu pago o parto do meu neto, vocês dois não precisam preocupar-se.

– Não é nada disso, pai... decidi fazer um parto humanizado, com uma profissional, para dar a você e a mamãe o privilégio de assistir ao parto, já que vocês foram privados de fazer isso, em meu nascimento.

Não preciso dizer que, quando termino de falar, as lágrimas, nos olhos dos dois, são perceptíveis para todos.

– Se me permitirem, também quero participar desse momento lindo, que será o nascimento do meu neto Gabriel – dona Melissa pede, com carinho.

– Será uma honra – respondo-lhe, abraçando-a.

– Ah, vocês desculpem-me, mas, prefiro abraçar meu guri quando estiver já limpinho, pois só de falar de assistir parto, já começo a me sentir mal. Para mim, uma vez só, para nunca mais – fala o Seu Jordan.

– Parabéns, meu amigo – o Pedro abraça o Marco, feliz – Quando será o casório? Não quero nenhum sobrinho de consideração com pais solteiros.

O Marco olha estranho para ele e eu fico sem jeito, esperando sua resposta.

– Em breve, Pedrão – ele limita-se a responder.

A Bia, que ficou calada a noite toda, perdida em seus pensamentos, cumprimenta-me, feliz.

– Está tudo bem? – pergunto, carinhosa

– Levando – a Bia responde, com o olhar apagado.

– Fazendo jogo duro, ainda? – sei o quanto ela gosta do Pedro. Mesmo que ela já tenha 22 anos, ele ainda a vê como uma adolescente e isso deixa-a muito mal. Ela gosta dele, de verdade, inclusive, contou-me que já rolou vários affaires entre eles, mas, ele sempre foge, tratando-a, com frieza, quando se dá conta de que estão juntos.

– A cada dia, fica pior – ela torce a boca, em sinal de tristeza.

– Quer conversar, lá no quarto, um pouco?

Ela acena com a cabeça, afirmando, e, por seu olhar, sei que ela precisa desse momento. Invento uma desculpa para todos e levo-a para o quarto. Pelos olhares do Pedro, seguindo-nos enquanto caminhamos, percebo que ele sabe o que vamos conversar.

Chegando ao quarto, seus olhos são tomados por lágrimas e eu fico apenas abraçando-a, esperando o momento certo de ela desabafar.

– Desculpe-me, Bárbara, por estar aqui, chorando, num dia tão especial, para vocês.

– Não fala isso, Bia. Percebi, desde a hora em que você chegou, que precisava deste momento.

Agora, diga-me o que aconteceu.

– Acho que, desta vez, eu fui longe demais e estou decidida a ir embora – ela fala, entre lágrimas

– Na semana passada, decidi declarar-me a ele, pois, depois de todos estes anos, alimentando essa paixão toda que sinto por ele, eu vi, em seus olhos, o mesmo amor que o meu e, pela primeira vez, desde que estamos juntos, fizemos amor. Foi lindo – fala, pensativa, como se estivesse vivendo a cena, de novo – Porém, quando acordamos juntos, fui beijá-lo, mas, parei quando vi seus olhos arregalados, como se eu fosse uma estranha. Desde então, ele não dirigiu mais a palavra a mim – as lágrimas vêm, junto com soluços.

– Está tudo bem – afago seu cabelo

– Não está. Ontem, fiz uma coisa que já havia feito, várias vezes, deixando-o sempre muito bravo.

Uma das suas amantes ligou e eu disse que meu pai tinha saído, com uma amiga. Obviamente, ela ficou muito brava, porque ele tinha marcado com ela e estava atrasado. Quando ele chegou em casa, estava uma fera e disse para eu nunca mais me meter na vida dele.

Abraço-a, forte, não para lhe dar razão pelo que fez, mas, por saber que ela ama-o de verdade.

– Bia, se você acha que não vale mais a pena lutar por ele, então, comece a se amar mais e procure ser feliz. Não traia a si mesma, colocando-o na frente de você, em sua escala de prioridades.

Ficamos, mais um tempo, no quarto, até ela recuperar-se e retocar a maquiagem. Somos salvas

pelo gongo, quando a Patty aparece, fazendo suas peripécias e chamando toda a atenção para ela. O resultado da reunião deste pequeno clube da Luluzinha, foi que a Patty mencionou que queria dividir o apartamento e a Bia adorou a ideia. As duas trocaram telefones para falarem a esse respeito em outra ocasião. Fico, agora, imaginando o que não frutificará dessas duas cabeças juntas...

Capítulo 68

Marco...

Já na reta final dos preparativos, mesmo tendo pedido e suplicado às nossas mães que preparassem uma cerimônia simples, de maneira a agradar, em todos os detalhes, minha sereia, o casamento acaba tornando-se um grande evento. Bem, ao menos conseguem conter-se e não convidar ninguém além da minha lista, a qual fizemos juntos, inclusive, com participação da Patty, para não deixarmos de fora nenhum colega de trabalho. Convidamos, além deles, os parentes e amigos mais próximos, num total de apenas 100 pessoas. Há dois dias, avisei minha futura esposa que precisava viajar, às pressas, para resolver um caso, fora da cidade. O interessante é que nossa sintonia é tão grande, que ela não engoliu muito minha desculpa, fazendo mil perguntas, em cujas respostas tentei ser o mais sincero possível, explicando-lhe que era por uma causa justa e um dos maiores passos da minha vida. Se ficasse perto dela, não conseguiria fazer tudo o que há na quilométrica lista que nossas mães, junto com a Patty, prepararam, contendo as tarefas que me cabem. A Patty consegue, inclusive, convencer-me a pagar o maior King Kong, na surpresa que estou preparando para minha futura esposa.

Desde que saí, com uma mala nas mãos, tenho filmado cada passo, pois isso fará parte de uma das surpresas que estou preparando para a mulher da minha vida, que conseguiu trazer luz, no momento em que conheci as trevas.

Junto com o Pedro, consegui mandar fazer uma estrela, com um holofote gigante, dando boas vindas aos convidados, simbolizando a benção da minha estrelinha Vitória que, caso tivesse resistido por um pouquinho mais de tempo, estaria, aqui, ao meu lado, acompanhando tudo. Sinto saudade do seu cheiro, do seu olhar fixo, da sua mãozinha gordinha e até das fraldas, que sempre fiz questão de trocar. Não me canso de olhar para o céu e conversar com a minha estrelinha que, todas as vezes, mostra-se para mim, brilhando mais do que as outras, numa espécie de mensagem de que está presente, não de corpo, mas, de alma, e domina o meu peito.

Assim, nesta nova fase da minha vida, ela também está presente, presenteando-me com todos os ensinamentos de sua luta pela vida. Ter vivido, ao seu lado, um dia de cada vez, mostrou-me que o futuro é somente o amanhã, portanto, devo fazer como agora, isto é, viver o hoje, o qual tenho que fazer ser o mais especial possível.

Já, aqui, em Riviera São Lourenço, junto com meus pais, checando todos os preparativos, constato que, pela quantidade de coisas que já chegaram, juntamente com a competência do cerimonialista Claudio Tironi, sei que será um dia muito especial. O Claudio é super eficiente, cujo trabalho conhecemos por ser o enteado de uma grande amiga da minha mãe, Cristiana Pereira.

Mando mensagem para a Bárbara, o tempo todo, perguntando dela e do bebê. Por suas respostas,

acho que está ressentida comigo pela minha partida repentina.

Quando convidei o Pedro com a Bia para meus padrinhos, ele foi taxativo.

– Marcão, amei o convite, mas, prefiro não dividir o altar com ela – sinto sua voz magoada.

– O que aconteceu, Pedrão? Você anda estranho, já há algum tempo! Sei que não tenho sido um amigo presente, por causa de todos os últimos acontecimentos de minha vida, mas, isso não faz com que eu não perceba que algo não anda bem.

– Cara, isso é uma longa história, se começar a contar, agora, passaremos conversando até a sua lua de mel!

– Desse jeito, sinto-me pior, ainda! Tenho sido omissos, há muito tempo – digo, chateado por perceber que ele não está bem.

– Ela vai embora – fala, derrotado, por causa de algo que não me contou.

– Você gosta dela? – questiono.

– Isso não é suficiente, pois minha responsabilidade em cuidar dela é muito maior.

– Cara, se quer enganar seu coração e viver dentro dessa redoma de vidro, que você construiu, esses anos todos, é uma pena! Pensei que você era mais forte do que isso.

– Você não entende e, talvez, nunca venha a entender – fala, triste.

– Acho que quem não entendeu nada aqui é você, se a deixar partir. Assume esse amor, homem! – sou franco

– Marcão, não me faça pensar em algo que já está resolvido, na minha cabeça.

– Não vou chama-lo de covarde porque será meu padrinho, mas, saiba que estou, neste momento, pensando justamente isso.

– Vamos mudar de assunto. Será que a Patrícia não aceita ser madrinha comigo? – pela mudança, entendi que o momento dele chegou, isto é, quando não quer que um assunto siga adiante, ele muda, assim, fácil, e, como o conheço há anos, entendo o recado.

Desde o dia em que o convidei para padrinho, também conversei com a Patty, que já tinha aceitado. Decidi deixá-los como padrinhos da minha linda e, do meu lado, convidei um primo, que amo muito, junto com a esposa.

Olhando da varanda, vejo a montagem das tendas, a colocação das cadeiras. Minha alegria é tanta, que não meço esforços em colocar a mão na massa, filmando tudo, junto com o pessoal da montagem.

Depois de um dia cansativo, sentado, na areia, vendo como tudo ficou lindo, sinto como se um filme passasse, em minha cabeça, desde o dia em que a conheci, como se tudo estivesse resumido a apenas nós dois, somente eu e ela.

Não planejava apaixonar-me, naquele momento. Minha única razão de viver era minha filha

amada, mas, ela foi chegando, pedindo licença e derrubando cada tijolo da parede que construí, em torno do meu coração. Hoje, ao invés de apenas um muro, construí uma fortaleza, da qual nunca mais vou deixá-la sair, pois é o lugar ao qual ela pertence.

Em vários momentos, ao seu lado, sinto uma sensação de déjàvu impressionante, parecendo que já vivemos, juntos, em outras vidas. Como num sonho, um simples olhar traz uma mensagem que chega à minha alma, que é receptiva e entende como as coisas têm que ser.

O riso não sai dos meus lábios, mesmo sentindo, dentro do meu peito, a dor da perda. Como um anjo salvador, ela consegue preencher os vazios, não me permitindo que eu deixe-me abater, em nenhum momento. Perdido, nos meus pensamentos, sinto uma mão, na minha cabeça, a afagar meus cabelos.

– Feliz? – minha mãe pergunta-me, ao meu lado, descalça.

– Muito – bato, com a mão, na área, ao meu lado, convidando-a a se sentar.

– Filho, estou muito feliz por você, também. Juro que sofri, imaginando que você não sairia mais daquele túnel, sem querer enxergar uma luz, lá no fundo. A Bárbara é uma moça maravilhosa, tenho certeza de que ela fará você muito feliz.

– Mãe, ela é muito especial, ela é a mulher da minha vida.

– Então, faça-a a mulher mais feliz do mundo, trate-a com respeito e amor, como o seu pai sempre me tratou. Sei que você fez tudo isso, no seu primeiro relacionamento, para ser feliz, mas, nem sempre o tudo é suficiente.

– Obrigado, mãe! Prometo tentar, mas, já vou avisando que, aquele bigodinho que o papai deixa, de vez em quando, para te agradar, recuso-me a ter! Se a Babby, um dia, pedir... não farei isso nem por decreto! – rimos, juntos, abraçados, apreciando toda a estrutura, apenas ouvindo as ondas d mar.

Bárbara...

Dois dias longe do homem da minha vida faz-me sentir todos os efeitos colaterais de uma gravidez, enjoos, vontades, birras e tudo mais. Hoje, vou com a minha mãe e a Patty buscar o vestido que, por sinal, é um exagero para uma simples convidada, mas, quem consegue convencê-las do contrário? Quando pus aquele vestido tomara que caia, elas deram mil desculpas e fizeram elogios, convencendo-me de que ele disfarçava minha pequena barriga, realçava minha saboneteira, caía como uma luva e assim por diante. Na verdade, acho que acabei deixando-me convencer, só para não ter que ouvir mais tanto blá, blá, blá. Pense em duas maritacas, as 6h da manhã, na janela do seu quarto, atormentando o seu sono... pois, acreditem, são as duas.

Essa ideia de todos vestirem-se de branco, num aniversário de 60 anos, é o “*Ó do borogodó*”! Fala sério! Como se não bastasse isso, ontem, as duas levaram-me a um spa, dizendo que eu

precisava distrair-me enquanto o Marco estava longe. Ora, por causa dessa distância dele, de pura birra, sou super sucinta nas respostas que dou às perguntas que ele faz, pelo “zap zap”. Não sei quem eu quero enganar com o papo de não estar morrendo de saudades, se ele ou eu mesma.

Desde o dia em que nos conhecemos, tudo tem sido mágico. E ficar essas horas intermináveis longe dele deixa-me deprimida. Acho que nunca chorei tanto, sozinha, sentindo sua falta. Li uma matéria dizendo que as grávidas ficam mais sensíveis e eu sou a prova disso, pois, só ao ver uma simples foto dele, já choro, como uma garotinha mimada, sem motivo!

Ontem à noite, ele ligou-me para dizer que não chegaria a tempo de me levar até Riviera e que meus pais iriam levar-me. Para isso, ele contratou um helicóptero, pois não queria que eu sofresse muito com a viagem, e eu quase mandei-o enfiar as hélices no rabo. Onde já se viu, chegar à festa dos seus pais, com o meus pais, como se eu fosse a filhinha adolescente levada à festa por seus responsáveis!

Meu mau humor chega ao nível máximo, pela manhã, quando minha mãe vem buscar-me, dizendo que iríamos ao salão. Eu digo que não vou.

– Como não vai? Vai, sim, senhora. Seu futuro marido está trabalhando, merece encontrar a sua futura esposa linda, à noite, na festa de seu pai.

– Faço um coque, no cabelo, e maquio-me em casa, mas, não vou ao salão, pois estou indisposta.

– Você vai nem que eu puxe-a, pelos cabelos, igual fazia quando você teimava em não cortar o cabelo, quando era pequena. Aliás, você deu-me muito trabalho, com esse cabelo enorme, pois nunca deixou-me colocar um lacinho ou prendê-lo. Foi por isso que pegou tanto piolho, o que só mudou quando me deixou amarrar seu cabelo, depois que ameacei raspar sua cabeça.

Não querendo ouvi-la contar toda a minha infância, lembrando apenas da minha teimosia, fiz o que ela estava pedindo. Claro que fazendo micagem para meu pai que, só de longe, observava tudo, divertido.

– Babby, minha princesa, esqueci de dizer que sua sogra pediu que use essa tiara na cabeça – como minha mãe é descarada mesmo! Duvido que não tenha vibrado com essa coisa que ela chama de tiara. Tudo bem que reconheço que é totalmente simpático esse headband, mas, para uma noiva, não para uma simples convidada!

– Gosto muito da minha sogra, mas, acho que vou ligar e dizer que já fiz o penteado e não vou aparecer, na festa, parecendo a princesa do agreste nordestino.

– Deixa eu ver como fica – o cabeleireiro intervém, tentando convencer-me – Apenas uma escova chapada, nesse cabelo de luz, com as pontas montadas no babyliiss, já vai ficar um show – fala, manhoso, fazendo biquinho de lado e, mais uma vez, não contrariado ninguém, acabando por permitir. Se levar em consideração tudo que fiz, nestes dois dias, diria que foi, praticamente, dois dias de

princesa.

De headband na cabeça, usando o tal vestido branco tomara que caia, ao olhar no espelho, meu coração acelera. Sinto uma força, dentro de mim, como se estivesse dando um grande passo. Ouço, fora do quarto, uma falação, na verdade, uma verdadeira discussão.

– O que está acontecendo aqui? – vou perguntando, enquanto chego à sala.

– Olha o que sua mãe fez – meu pai aponta para sua roupa branca, toda manchada de vinho. Ao olhar para ela, vejo que o vestido simples branco dela também está todo manchado. Acho estranho vê-la usando aquele vestido simples, mas, não comento nada, diante da cena desastrosa.

– E agora? – ela fala, meio estranha, como se estivesse escondendo algo.

– Mãe, você deu a ideia, agora, terá que ir à festa. De jeito nenhum vou sozinha, naquele helicóptero.

– Bom, eu trouxe um fraque junto comigo – meu pai sempre é prevenido.

– Eu também trouxe um vestido, mas, para essa festa, todos devem estar de branco e nós seremos a cor da festa, caso apareçamos com roupas coloridas. Acho que não poderemos ir.

– Nada disso, vocês vão nem que, desta vez, eu é que tenha que levá-los pelos cabelos – repito suas palavras de hoje cedo.

Convencidos e encabulados resolvem arrumar-se, em tempo recorde, até parecendo que já esperavam por isso.

Já na cobertura do prédio, no heliporto, vejo o helicóptero mais lindo da minha vida, mas, algo deixa-me desconfiada, pois há um rapaz segurando uma câmera, filmando tudo, e um outro com uma máquina fotográfica, disparando flashes em minha direção.

– Filha, aqui está um presente do Marco para você. Só abra quando estiver sentada ao nosso lado – meu pai entrega-me uma caixa preta de veludo.

Lágrimas começam a se formar, em meus olhos, assim que solto o laço preto que envolve a caixa de veludo. Dentro dela há um tablete e um bilhete.

HOJE, VOCÊ VAI FAZER-ME O HOMEM MAIS FELIZ DO MUNDO!

TE AMO, MINHA SEREIA.

Um making off diferente começa a rodar.

Título do filme.

“CASAMENTO SURPRESA COM A MAIS BELA SEREIA DE TODOS OS MARES DO AMOR”

Ao som de *All I Want Is You* (Tudo o que eu quero é você), do U2, começa a um vídeo, com uma

imagem do meu lindo, sorrindo (http://www.youtube.com/watch?v=JBCy1WfvR_8).

– Olá, minha sereia! Você sabe como sou tímido com essas máquinas a me filmar. Por isso, resolvi fazer eu mesmo este vídeo, mostrando a você como foi planejado o momento mais importante da nossa união.

Não acredito no que estou vendo! Aparece a imagem dele, num almoço, em um restaurante, acompanhado por nossas mães, a Nana e a Patty.

– Bom, linda, este acontecimento teria sido realizado, há algumas semanas atrás, mas, foi melhor assim... meninas deem um tchauzinho para nossa amada Babby, que está vendo-nos, agora – a câmera vai passando de uma a outra, que fazem um coração com as mãos – Estamos, aqui, fazendo a lista de convidados e distribuindo tarefas a todos. Uso a palavra todos porque até nossos pais terão participação especial – ele manda um beijo para mim.

A próxima imagem é dele, na mesa do seu escritório, no fórum, escrevendo, com sua letra linda, o nome dos convidados, nos envelopes que seriam entregues, junto com os convites.

– Olá! Acabei de escrever, nos envelopes dos convites, o nome de todos os convidados que, daqui a alguns dias, estarão homenageando-nos, em nosso enlace.

Suspiros e soluços fazem-se presente, de forma emocionada. Sentada entre meus pais, sinto ambos apertarem meus braços, confortando-me e mostrando-me que estão junto comigo, neste momento especial.

A dor de vê-lo saindo do prédio, no dia em que nos despedimos, para que fosse para sua missão, é substituída pela felicidade contagiante dele, que fala, o tempo todo, para a filmadora.

– Bá, sei que não engoliu a desculpa que dei para justificar a viagem, mas, quando lhe disse que era por uma boa causa, estava falando sério. Este é um passo muito importante, que quero perpetuar em nossas memórias, eternizando nosso amor.

A próxima imagem é a dele chegando, numa bela casa de veraneio, no litoral, saudando o mar, com os braços abertos, dizendo, ao olhar para a câmera.

– Minha sereia, o seu singelo amor transformou-se no mais valioso, pela forma que se apresenta, diante de mim. Mal posso esperar para tê-la, em meus braços... estou em contagem regressiva para isso acontecer.

– Te amo, lindo! – beijo a tela do tablete, continuando a assistir o mais belo vídeo da minha vida.

A imagem de um helicóptero aparece, seguida pela do Marco, com o controle remoto nas mãos, brincando, na praia.

– Este novo brinquedo é do Biel, simbolizando esse que você está, agora. Cada quilômetro que atravessa, para percorrer o caminho que nos separa, traz-me, também, mais certeza de que você é a única resposta para a mulher que sempre sonhei.

De repente, começam a aparecer fotos nossas, juntos, rindo, abraçando-nos, trocando beijos, bem como uma foto cheia de estrelas, com o perfil da Vitória.

– Nossa estrelinha estará abençoando-nos, também, neste nosso momento único e eterno. Saudades, linda... venha logo.

Biombos, cadeiras e tendas começam a aparecer, na tela, e, no meio de um monte de gente trabalhando, está ele, sem camisa, apenas de bermuda, suado, debaixo de sol, ajudando a levantar uma enorme coluna de madeira. Depois, volta-se para a câmera, enxugando o suor da testa, com os braços, e diz.

– Antes mesmo de conhecer você, eu já pensava em como você seria, todos os dias. Assim como esse meu sonho virou realidade, nosso palco está montado para o maior show de amor das nossas vidas.

– Louco – falo, baixinho, somente pra mim. As emoções são tantas, que os risos e as lágrimas viram uma coisa só.

Sentado na areia, ao entardecer, ele segura a câmera, focada em seu rosto, descendo em direção ao seu coração.

– Não existe a menor possibilidade de eu não te amar e não te fazer a mulher mais feliz do mundo. Vem, minha sereia, estou esperando-a, louco para fazê-la feliz.

O vídeo termina com a imagem dele, lindo, sorrindo dizendo pra mim.

– Eu nasci para te amar.

– Por que vocês não me contaram? – pergunto, emocionada.

– E estragar a surpresa mais linda, feita para a minha filha mais amada do mundo? Isto nunca ! – diz minha mãe, emocionada como eu.

– Aquela história do vinho era mentira, né, seus danados?

Meu pai começa a rir, sem parar, o que acontece todas as vezes em que ele está nervoso demais.

– Essa sua mãe caprichou na ideia. Por pouco, ela não joga o vinho na minha cara, de tanto que se empolgou com a encenação. Tive que fazer uma manobra para não tomar um banho de vinho, da cabeça aos pés.

– Mãe, você é uma figura!

– Oras, bolas! Queria que eu fosse com aquele vestido, no casamento da minha filha? Não, senhor! Como disse o Paulinho, o cabelereiro, tenho que estar toda montada na turquesa... E vamos retocar essa maquiagem. Ainda bem que avisei que você iria virar um mar de lágrimas ao maquiador.

Conforme sobrevoamos sobre tochas e holofotes, vejo muitas pessoas reunidas, num espaço lindo, montado na área da praia. Meu coração começa a disparar, num misto de alegria e ansiedade, que invadem meus sentidos, a cada etapa de tudo o que vou observando, conforme o helicóptero vai

preparando o pouso.

Assim que descemos do helicóptero, um extenso tapete vermelho mostra ser o trajeto, de vários metros, até o espaço montado.

– Boa noite, D. Bárbara Nucci! Sou Claudio Tirone, cerimonialista que ajudará no sucesso do seu casamento.

Sem entender direito como a cerimônia vai acontecer, deixo-o conduzir tudo. Diante dos meus olhos, estão o Pedro, vestido com um traje elegante, e a Patty, deslumbrante, com um vestido rosa lindo, a cor da “pureza” dela. Os primos do Marco estão logo atrás, todos como nossos padrinhos.

Minha mãe já está posicionada, ao lado do pai do Marco, prontos para entrar com o som de uma banda, localizada em frente aos convidados, vestidos iguais, todos com roupas florais, estilo havaiano.

Assim que os acordes da música Hey Soul Sister começam (<http://www.youtube.com/watch?v=kVpv8-5XWOI&list=RDkVpv8-5XWOI#t=0>), a Patty olha para mim e diz.

– Amiga, essa música quem escolheu fui eu – pisca pra mim e eu sorrio, não imaginando uma música diferente para ela entrar, no meu casamento. Para minha surpresa, todos entram dançando, acompanhando o ritmo da música! Minha mãe e a Patty dão um verdadeiro show e eu agradeço a Deus por ter essas duas, na minha vida. Os convidados vibram, sentindo toda a emoção que elas passam.

Assim que todos entram, fico olhando para os lados, em busca do meu noivo, mas, não o encontro. O nervoso, misturado com tantas emoções como ansiedade, felicidade e tantas outras, é acalmado pelo cerimonialista, que diz.

– D. Bárbara Nucci, seu noivo decidiu quebrar os protocolos estabelecidos pela sociedade e decidiu que você vai aguardar no altar, juntamente com seus padrinhos, pais e juiz de paz.

Uma explosão de borboletas flutuantes começam a sobrevoar, em meu ventre, e, pela primeira vez na vida, desde que estou grávida, sinto meu filho mexer-se dentro de mim, como que me dando sua benção e forças para eu seguir em frente e aguardar meu futuro marido.

Em frente de todos os convidados e de braços dados com meu pai, o cerimonialista entrega-me um buquê de orquídeas, com um bilhete, junto dele.

“Você consegue sentir o amor esta noite?”

Começa a tocar o que chamo de minha música CAN YOU FELL LOVE TONIGT (<https://www.youtube.com/watch?v=lfYBLwb3I84>). Neste momento, não existem um só pelo do meu corpo que não esteja arrepiado. Todos os nervos espalhados pelo meu corpo dançam, em sintonia. Meu pai aperta meus braços, emocionado, e minhas pernas começam a dar os primeiros passos, em direção à minha felicidade.

Todos os meus funcionários, amigos de faculdade, parentes do Nordeste, mais a família do Marco fazem-se presentes, como convidados. Quando chego ao altar, sou abraçada por todos, quebrando, uma vez mais, todos os protocolos convencionais.

Assim que todos tomamos nossos lugares, um telão gigantesco desce, ao lado da tenda, e um holofote é aceso, no interior de uma estrela enorme, mirando o céu. Então, uma mensagem aparece no telão.

Agora é a vez da entrada da minha dama de honra, que está abençoando nossa união, lá do céu, e derramando, neste momento, uma chuva de felicidade em todos nós (<http://www.youtube.com/watch?v=lvEwdxAY99U>).

Violinos e um piano começam a tocar a Ave Maria Gounod, enquanto dois garotinhos caminham, pelo corredor formado entre os convidados, tocando a música para todos. E, quando aparecem as imagens da nossa pequena Vitória, no telão, isso emociona todos os presentes.

Assim que a música termina, quando acho que mais nada pode superar esse momento, ouço o ronco de diversas motos aproximando-se, tendo apenas um dos motoqueiros à frente. Lá está ele, chegando, ao toque do som acústico Wish You Were Here, do Pink Floyd (<https://www.youtube.com/watch?v=NavVfpp-1L4&list=RDNavVfpp-1L4#t=27>).

Ele faz uma parada triunfal, em frente ao extenso tapete vermelho, enquanto todos os motoqueiros aceleram, abençoando nossa união com o ronco de suas motos, faróis piscando e buzinando. Com o sorriso aberto, de lado a lado, ele levanta a viseira do capacete, olha pra mim e eu posso ler as palavras que se formam em seus lábios.

– Eu te amo.

Marco...

Cada momento relatado pelo cerimonialista para mim, por mensagens, informando-me sobre cada uma das etapas ocorrendo a poucos metros de mim, deixam-me nervoso e com o desejo de estar lá, presente.

Passei o dia todo repassando tudo, com todos. Sei de cada detalhe do que planejamos, todos juntos. Meu celular bipa e a mensagem diz.

Tudo pronto.

Aceno para meus amigos do Clube Águias do Asfalto que, prontamente e a despeito de eu não ser mais o presidente do clube, abraçam a ideia de fazerem parte do meu cortejo que me conduzirá à estrada rumo à felicidade.

Em cada giro do acelerador da moto, sinto diminuírem os metros que me aproximam da mulher da

minha vida. Não consigo parar de sorrir de tanta felicidade. Chego em frente do cenário mais lindo da minha vida. Não tenho olhos para nada em volta. A única coisa que vejo é ela.

Linda, esplendorosa, com o sorriso enorme estampado no rosto, somente me esperando, lá está ela, no altar. Não tenho dúvidas de que nasci para amá-la.

Desço da moto, não cansando de dizer “Eu te amo”. Aguardando-me, na entrada, está minha mãe, debulhando-se num mar de lágrimas.

– Filho, você está lindo!

– Mãe, você também!

– Nervoso?

– Como nunca! – respondo a ela.

Aos acordes da música que escolhi, caminho, com passos lentos, olhando nos marejados olhos da minha sereia. Confesso que estou segurando-me o máximo para não derramar lágrimas de felicidade plena, chegando a sentir meu coração mexer, com os músculos do meu peito, a cada batimento acelerado.

A um passo dela, solto minha mãe, dando-lhe um beijo casto na testa, e não espero nem mais um segundo para matar a saudade imensa, puxando-a para os meus braços e tomando-a para mim, mostrando-lhe que nunca mais ficaremos um dia sequer longe um do outro.

– Uaaaaauuuuuuuuu... – ela fala, recompondo-se, quando ouvimos uma tossinha forçada do juiz de paz.

Desde que dei meu primeiro passo em direção a ela, não rompemos mais nossos olhares, numa conexão cheia de juras e promessas. Nenhuma palavra é necessária, pois nossas almas entrelaçam-se para um único objetivo: o de ser feliz.

– Os apaixonados querem dizer alguma coisa, um ao outro, ao trocarem as alianças? – balanço minha cabeça, num sinal afirmativo. Pego o microfone, em minhas mãos, percebendo, apenas neste momento, como elas estão trêmulas.

– Bárbara Nucci Ladeia, pensei em mil coisas para lhe dizer, mas, nenhuma palavra seria capaz de representar o amor que sinto por você. Não sei se este casamento foi digno dos seus sonhos, mas, ele foi planejado e movido por toda a força do meu amor por você. Tenho certeza de que, após muitas vidas procurando por você, hoje, sou o homem mais realizado do mundo, porque a encontrei. Assim, prometo fazer de você a mulher mais feliz do mundo. Eu amei você, ontem, amo-lhe, hoje, e a amarei pelo resto da minha vida. Em seu ventre, você carrega nosso pequeno Gabriel e nós seremos a família mais feliz que existe, cheia de erros, acertos e muito amor – falo essas palavras, enquanto coloco, em seu dedo, o mais lindo elo de união.

– Marco Ladeia, eu, Bárbara Nucci Ladeia, com muita honra... – ela soluça, entre as palavras –

confesso a você que sou a mulher mais feliz do mundo, a partir do dia em que o vi, pela primeira vez, naquele tribunal. Também acredito que, como você disse, estávamos procurando um pelo outro, durante várias vidas, porque, quando estou ao seu lado, sei que lhe pertencço. Fui sua, ontem, sou sua, hoje, e serei sua pelo resto de nossas vidas. Prometo ser uma ótima esposa, amante, mãe dos seus filhos e sua eterna amiga. Eu te amo!

As lágrimas que estavam contidas, em minha glândula lacrimal, são liberadas, molhando todo o meu rosto.

– Eu declaro-os marido e mulher, pode... – só ouvi o pode, porque ela já está nos meus braços, com o som de palmas e ovações, trocando comigo nosso beijo digno de Hollywood.

Entre abraços, felicitações e roncos de motores de motos, atravessamos o corredor formado por nossos convidados, para recepcionarmos a todos, nas tendas ao lado do local da cerimônia, onde um lual diferente foi montado para a festa. Como ideia da minha sogra querida, cada convidado que entra nas tendas do lual recebe um chinelo, para ficar à vontade e curtir esse momento especial.

Fotos e mais fotos, abraços e mais abraços, elogios e mais elogios, vivenciamos tudo isso durante a primeira meia hora, pois a minha pressa em sair, logo, dali, para tê-la em meus braços, numa entrega completa, de corpo e alma, não sai da minha cabeça. Salvos pelo mestre cerimonial que, diga-se de passagem, ajudou a tornar este momento mágico, somos levados à nossa mesa. Eu já tinha avisado a ele que ela está grávida, sendo necessário que se alimente de acordo com sua condição, devendo isso ser providenciado, considerando-se que sabíamos o quanto toda a cerimônia e cumprimentos iriam demorar.

– É um pecado colocar uma mulher grávida ao lado desta mesa de doces – ela fala, brincalhona, enquanto jantamos, vendo todos serem servidos. A mesa realmente está digna do pecado da gula, toda decorada com doces, em tons vermelhos, e enfeitada, como fiz questão, com rosas vermelhas. A mulherada toda e o Claudio tentaram convencer-me de que isso já era ultrapassado, mas, as rosas vermelhas, dentro do meu coração, simbolizam a flor do nosso namoro e, neste momento tão especial, não permiti que nada fosse diferente. Mas, mesmo assim, eles colocaram, para dar sofisticação, orquídeas, por toda a decoração.

– Hoje, nada é pecado, você pode tudo, minha sereia, inclusive pêssego em caldas... – apenas imaginá-la nessas duas coisas doces já faz o anaconda ficar pronto e a postos. Pego sua mão e, com um sorriso torto, levo-a até ele.

– Não me provoque, senhor meu marido, porque a sede de o ter, entre meus lábios, por causa desses dois dias longe, pode causar constrangimento a todos os convidados, se eu atacá-lo, aqui.

Entre provocações e brincadeiras, somos interrompidos por uma Patty louca, em cima do palco, anunciando o maior king kong da minha vida.

– Atenção, senhores convidados, vamos brindar ao nosso casal de pombinhos, Bárbara e Marco – todos os presentes fazem seus brindes, olhando-nos – Agora, o nosso noivo tem mais uma surpresa para nossa amada e querida noiva. Por favor, casal, venha para a frente do palco – uma cadeira é posta, em frente ao palco. Constrangido, recuso-me a levantar – Vamos, Marco, todos estão esperando, aqui, atrás do palco, o noivo – ainda bem que não sou o único, pois ela conseguiu convencer nossos pais, mais meu primo e o Pedro a fazerem esta surpresa.

Levanto, encabulado, com a certeza de que estou vermelho como um pimentão. Dançando, a caminho do palco, a minha sereia puxa-me, toda animada, esperando pelo que a Patty fica prometendo e provocando, a alto e bom som, no microfone.

– Aí, garanhão, só estou pagando este mico porque a Patty jurou que era o sonho da minha menina, então, suba lá e chame toda a atenção somente para você, pois não tenho mais idade para acompanhar esses passinhos que ensaiamos – fala o Seu Adilson, todo divertido.

Meu pai é todo sorriso, acho que as doses de whisky ajudaram-no a se animar um pouquinho. O Pedro e o meu primo nem preciso dizer que não estão nem aí para a demonstração exibida.

– Prontos, meninos? – a Patty pergunta, acenando ao DJ para soltar a música.

Respiro fundo... e que comece o show.

Bárbara...

Sentada de frente para o palco, rodeada por uma multidão de convidados, do lado esquerdo, vejo as duas cúmplices da Patty, rindo, com os celulares na mão, focalizando o palco. Fico admirada por nossas mães darem-se tão bem.

Começa um som sensual, na voz do Aerosmith – Cryin (<https://www.youtube.com/user/AerosmithVEVO>). No palco, de um lado, o Pedro e, do outro lado, o Rogério, ambos escoltando o Marco, no meio. E, logo atrás, estão nossos pais. Dançando todos juntos, no ritmo da música, a mulherada vai ao delírio, todas gritando. Fico vidrada nas caras e boca do Marco para mim. Distanciando-se dos outros, ele vem para a frente e a música aumenta, enquanto ele simula um strip tease. Se elas já gritavam, neste momento, elas vão à loucura! Olho, ao meu lado, vendo a Bia, cujos olhos chegam a brilhar ao ver o Pedro, que se aproveita da situação e provoca-a o tempo todo.

Assim que o Marco tira o paletó, meu pai chega, dançando ao lado dele, e faz pose de machão. Simplesmente hilária a encenação deles. Minha mãe grita.

– Gostoso – não acredito que ela fez isso!

O Marco, ainda dançando, mostra ao meu pai a aliança e eles apertam as mãos, simulando o consentimento de meu pai para que ele continue.

O sem vergonha, sensualmente, tira o paletó, desta vez, e arremessa-o, em minha direção. Empolgada, danço na cadeira, vibrando com o balanço da música, enquanto ele vai tirando a gravata, lentamente.

– Quero um show particular – grito, imaginando só nós dois, num quarto.

Ainda dançando, olhando nos meus olhos, ele pula do palco, enquanto os outros quatro ficam deliciando-se, lá em cima, com a mulherada toda eufórica. Ele dança, descendo a mão pelo abdômen. Se eu ainda não acreditasse que ele me ama, hoje, teria a prova de que ele é capaz de fazer qualquer coisa por mim, pois ele é tímido ao extremo.

De forma sensual, ele puxa-me para seus braços e sigo a dança, com ele, ao ritmo da música, sentindo toda a sensação e excitação do balanço dos nossos corpos juntos, como brasa quente. Sinto sua excitação passar por minha pélvis, passo minhas unhas em seus músculos das costas e ele fala, baixinho, no meu ouvido.

– O que acha de cortarmos o bolo e fugirmos daqui? Sinto desejo de estar dentro de você, agora – vou à loucura, minha calcinha fica cremosa, contando os minutos.

Terminado seu show, o DJ aproveita toda a agitação e coloca música para todos dançarem juntos. Vira, realmente, a melhor festa de toda a minha vida. Sentindo a Bia isolada, a Patty, animada como sempre, coloca-a para dançar e eu junto-me a elas, cochichando no ouvido da Patty.

– Amiga vamos dar uma forcinha para esses dois – não preciso falar duas vezes para a Patty entender meu recado e, juntas, começamos a dançar, provocando os meninos. A cara do Pedro, vendo a Bia dançando, toda solta, com os nossos amigos do escritório, mostra que ele endoida de vez, ficando na frente da Bia e mostrando a que veio, dançando com ela, encarando-a. Dando-me por satisfeita, puxo a mão do meu marido.

– Lindo, vamos cortar logo esse bolo, estou exausta – minto para não estragar meu desejo de retribuir a ele toda a felicidade que me proporcionou.

– Vamos, linda, tudo para você esta noite – enlaça-me a cintura, indo em direção ao Claudio Tirone para avisar que nossa hora chegou.

Todos os protocolos como brindes, fotos no bolo e *blá, blá, blá*, cumprimos, antes de fugirmos, escondido de todos.

Apenas nossos pais acompanharam-nos até o helicóptero, que estava aguardando-nos, na praia. Fiquei surpresa ao saber que até as malas já estavam nos compartimentos, aguardando. Ele pensou em tudo, simplesmente perfeito.

– Boa viagem, meninos – meu pai fala, piscando pra mim.

– A lua de mel de vocês será um sonho, já estive lá e foi ótimo – minha mãe solta.

O Marco olha para ela, sem graça, e ela põe a mão na boca, mais sem graça ainda. Disfarçando,

meu marido despede-se de todos e, já dentro do helicóptero, longe de tudo e de todos, não me faço de curiosa, pois sei que, seja lá qual for mais essa surpresa, vou adorar, e começo meu joguinho de sedução.

– Nossa, este tomara que caia está tão apertado, que chega a esmagar os meus seios – sussurro, em seu ouvido – Ainda bem que nem sutiã coloquei.

– Você está sem sutiã, minha sereia? – ele pergunta, todo sedutor, encarando-me.

– Sem calcinha, também, tirei minutos antes de sair da festa – falo, atrevida.

– Levanta a saia – fala, baixinho, e eu agradeço por estar de costas para o piloto.

– Não é melhor você enfiar sua mão por baixo do vestido, gostosão? – falo, ofegante, derretida por sua ordem.

Minhas boas intenções em mostrar a ele o quanto estou preparada, esta noite, ultrapassam meus desejos. Olhando para mim, ele não perde tempo, e leva sua mão até minha vulva. Enfia o dedo, ainda mais fundo. Minha vontade é a de sugar sua mão inteira, dentro de mim, de tão gostoso que é ter a sensação de estar no ar, sendo estimulada por seus dedos.

Mal começa a brincadeirinha e já chegamos, em nossa primeira parada, quando o piloto anuncia nosso destino. Excitada, com seus dedos dentro de mim, ele diz-me.

– Chegamos ao resort onde tudo começou.

A viagem curta, de apenas 15 minutos, de Riviera São Lourenço a Itamambuca, mostra o quanto esses dias de lua de mel prometem. Antes de sair da festa, a Patty, dentro do banheiro, que estava comigo enquanto eu preparava minha surpresa, disse que estaria tudo sob controle, na minha ausência.

Marco...

Já na suíte, a mesma onde tudo teve início, o desejo desenfreado quebra todos os limites. Ainda em meu colo, beijamo-nos na mais completa entrega a que duas pessoas que se amam podem dedicar-se. Não rompendo, em nenhum momento, esse elo que nos une, nossas línguas reconhecem-se e liberam toda a energia e emoção do momento. Os instintos vão comandando e liderando cada toque. Toda peça de roupa vai sendo retirada, como num passe de mágica, com arrepios de desejo, diante do reconhecimento que cada parte do corpo tem um do corpo do outro. Tudo acontece num ritmo torturante e alucinante, fazendo-nos deixar e permitir que tudo aconteça, desta vez, sem palavras, promessas, nem sussurros. Existem, apenas, dois corações acelerados, num ritmo de pura sintonia. Nossas mentes são simplesmente guiadas por nossos corações, fazendo nossos corpos obedecerem àquela explosão de endorfinas, cujo cheiro embriaga-nos como uma substância química necessária. Nossas peles esfregam-se e, junto com nossos membros conectados, detonam uma explosão de tesão

e orgasmos conjuntos, unindo-nos em um só corpo.

Essa junção de espaços, unindo-nos a noite toda, curtindo cada minuto, acelerando e freando nossas artérias e nervos, abriga somente o amor. Incrível o que esse momento lindo é capaz de fazer, dando lugar ao convívio, lado a lado, um com o outro, numa verdadeira troca de sentimentos e afeto, uma felicidade eterna, a chave e o segredo do respeito e amor. Seja no banho, na parede, no chão, na cadeira, na cama, nossos corpos não foram capazes de se separar, não apenas em busca de satisfação e de uma explosão de orgasmos, mas, porque tudo é muito intenso, nesse sentimento tocante, onde a felicidade é a sensação mais importante.

Vencidos pelo cansaço do corpo físico, dormimos conectados, nossos corpos, como imãs, não permitem separar-se. Acordados pela recepção do hotel, cujo pedido fiz para o horário que nos permitisse chegar, em tempo, ao aeroporto internacional de Cumbica, levanto, rápido, deixando uma Sra. Ladeia dormindo, confortavelmente, na cama.

Uma ducha rápida, mais um pedido especial reforçado, regado a frutas, sucos e carboidratos, acompanhado de um arranjo de flores, e acordo minha sereia, colocando nossas passagens e passaportes na bandeja.

– Bom dia, minha mais bela Sra. Ladeia – falo, segurando a bandeja próxima da cama.

Espreguiçando, lindamente e satisfeita, ela abre os olhos brilhantes e vira, em minha direção.

– Isso ereto, debaixo da bandeja, é a sobremesa desse cardápio delicioso? – pergunta, maliciosa, olhando o que diz ser seu anaconda, que ainda não adormeceu, de tanto desejo despertado por vê-la dormindo nua, na cama.

– Esta sobremesa aqui terá que ficar para mais tarde, porque, agora, preciso que minha esposa linda e mãe do meu pequeno Gabriel alimente-se bem e fique pronta – entrego a bandeja a ela, que fica olhando os passaportes e as passagens aéreas, sendo que nem preciso dizer o que ela faz primeiro.

– Grécia? – grita, com emoção.

– Lembro-me de cada palavra do que já conversamos, minha sereia, e, numa de nossas conversas, você deixou claro que gostaria de ir para lá, então, aqui está, desejo realizado.

Tracei um roteiro completo, indicado pela Josi, uma grande amiga advogada, que mora na Grécia, e que ajudou muito na decisão do nosso destino de lua de mel. Quando recebi o seu e-mail, incluindo noites em Atenas, Mykonos, Santorini, além de passeios em Pireus, fiquei super animado.

Passamos nosso primeiro dia, na Grécia, em Atenas, conhecendo seus pontos turísticos. Minha sereia ficou deslumbrada com a Acrópole. Optamos por visitar Santorini, no dia seguinte, pois fazer um cruzeiro de meio dia, depois de ela ter passado mal, em quase todo o voo de 14 horas, não seria uma boa opção. Fico preocupado, também, porque praticamente não dormimos, matando toda a

saudade dos dias em que ficamos longe um do outro.

Ao visitar Acrópole de Atenas, uma colina rochosa, de topo plano, com 150 metros de altura acima do nível do mar, conhecemos uma das mais famosas edificações do mundo antigo, como o Partenon e o Erecteion. Pela história que conhecemos, já sabíamos que, apesar de não ser a única acrópole, a de Atenas é, certamente, a mais famosa de todas, sendo que o monumento foi erguido por volta do ano 450 a.C., tendo sido erigida pelos atenienses, em homenagem a deusa Atenas (protetora da cidade).

Rememorando o que conheço de toda a história da Grécia, penso que, apesar de não ter dúvidas quanto ao fato de que minha sereia, como todo ser humano normal, ter seus defeitos e qualidades, para mim, ela é tão perfeita, que não consigo conter-me e digo-lhe, em voz alta, o que estou a refletir.

– Linda, para mim, você reúne a beleza de Afrodite, a inteligência de Athena e a dedicação de Hera! – brinco com ela, sentindo-me privilegiado, perdido, na beleza deste lugar, ao lado da mulher da minha vida.

– E você, fazendo inveja até mesmo a Adônis, é mais lindo do que qualquer um dos deuses gregos que já existiu – ela responde, pendurando-se, no meu pescoço, enchendo-me de beijos.

Ficamos deslumbrados com a beleza de Partenon, a principal construção da Acrópole, o templo mais importante de Atenas que, agora, encontra-se em ruínas, pois foi alvo de vários ataques militares, durante a História, mas, recentemente o conjunto arquitetônico passou por um processo de restauração. Ouvimos um guia grego, todo orgulhoso, dizendo para as pessoas de sua excursão, que, em 2007, a Acrópole foi eleita uma das Sete Novas Maravilhas do Mundo e, atualmente, é um dos principais pontos turísticos da Grécia e símbolo cultural da cidade de Atenas.

Linda e toda curiosa, olha, analisa e fotografa tudo. Fico olhando-a como um adolescente apaixonado, admirado de ver como ela aguenta, bravamente, todo o dia de turismo, grávida, e sei que não poderia ser mais afortunado! E, na terra dos deuses gregos, estando com esta mulher completa, sinto-me como se fizesse parte do panteão grego, como eles, sendo tão poderoso quanto um Deus! Ela desperta, em mim, paixão, admiração, e apenas um sorriso meu faz com que ela queira fotografar-me, o dia sendo tomado por *self* meu, dela e de nós dois, em todos os pontos turísticos que visitamos.

A noite, em Athenas, é maravilhosa, porém, já sabendo como seria nosso dia seguinte, preferimos jantar num restaurante bem agradável, próximo do New Hotel, onde estamos hospedados. Ele está localizado bem no centro da cidade, super moderno, tem um café da manhã ótimo, os quartos são de um tamanho bom e o bar no rooftop tem uma bela vista da Acrópole.

– Estou amando tudo, porque você consegue mostrar-me este lugar maravilhoso, de uma forma tão linda, calma e serena! Mas, inegavelmente, sua companhia é a coisa mais deliciosa que uma mulher

poderia desejar – ela fala, caminhando até a cama, vestida com uma camisola de renda transparente. Preciso lembrar de agradecer a Patty, quando chegar ao Brasil.

Engraçado dizer que, na primeira noite de lua de mel, só tivemos uma rapidinha gostosa, mas, é assim que o corpo dela reage e aguenta, depois da maratona do dia. Eu demoro um século para pegar no sono, não por causa do cansaço e dores nas pernas, mas, sim, por estar deslumbrado ao ver como ela dorme serenamente.

Em Santorini, num cruzeiro de meio dia, conhecendo as ilhas de Nea Kameni & Palea Kameni, localizadas dentro da Caldera, de fontes quentes, com as águas verdes e amarelas, vejo-a, resplandecente, saindo das águas, linda, depois de um mergulho. Para mim, mais linda do que Afrodite, enquanto caminha até mim, com a água escorrendo por seu corpo bronzeado. Uma vez mais, agradeço aos deuses por estarmos afastados dos outros turistas, pois minha sunga demonstra, exatamente, o tamanho do meu desejo por ela.

Meu corpo quente, aquecido pelo sol escaldante, é surpreendido pela água fria sobre o corpo dela, quando me abraça.

– A água está tão convidativa para esse menino anaconda... o que acha de me acompanhar no mar, senhor meu marido – o convite é ótimo, mas, fico preocupado com o bebê.

– Não quero desapontar você, minha sereia, pois, acredite em mim, é o que mais desejo, mas, não sei se fará bem ao nenê – ela pensa um pouquinho, fazendo biquinho e, acolhendo-a em meus braços, vejo um amontoado de rochas, ao nosso lado esquerdo, despercebido aos olhos de turistas. Não penso duas vezes, pego-a, em meus braços, junto com a canga, e fazemos amor, escondidos, como dois adolescentes impulsionados pela emoção do perigo de sermos flagrados, a qualquer momento.

De teleférico, fomos, à tarde, conhecer a ilha de Thirassia, a qual foi separada do restante da ilha, quando uma primeira erupção aconteceu. A cidade é fonte de admiração por conta de suas ruas estreitas e seus cafês, ao ar livre, à beira de um precipício.

Um verdadeiro paraíso, os dias de nossa lua de mel, na Grécia, estão sendo recheados de muita admiração pelo lugar. Fizemos um videozinho para o nosso Gabriel, mostrando tudo a ele, até minhas conversas com ele, abaixado em sua barriguinha, ela fez questão de filmar.

Em Mykonos, conhecemos ilhas fabulosas por suas belezas, cenário das belas praias e das lojas sofisticadas. Compramos diversos presentes para todos da família. Fizemos um programa com hidroterapia, tratamento de SPA, com banho hidroterápico, massagem de aromaterapia, aroma facial e banho colorido de Caracalla.

– Vida minha, sou capaz de ver suas maiores façanhas, depois destes dias aqui, acreditando que você até pode lançar raios, como Zeus – ela olha-me, ao dizer isso, em tom de troça, admirando meu corpo – Já falei de sua beleza, que faria inveja a Adônis, mas, sua intrepidez, deixaria Ares com

ciúmes.

– Te amo, minha sereia! Meu amor por você é tão grande, que eu percorreria mil labirintos, com mil minotauros, só para poder tê-la em seus braços – entro no clima de sua provocação, mesmo que correndo o risco de despertar a fúria “dos deuses”, por tanta heresia...

– Você acha que meu amor é menor, pois eu enfrentaria tudo, no mundo, por você, desde o tal de Aquiles, com calcanhar vulnerável ou não, até as provas vencidas por Hércules, só para encontrar o seu “velocino de ouro”...

Gargalho por causa de sua criatividade até que, percebo que ela solta um sorriso safado e sensual, olha-me, provocante, despertando, em mim, pura excitação. Encontra, então, meu calcanhar de Aquiles, que é minha fraqueza por ela, e o tal “velocino de ouro”, representado por uma anaconda pronta, ereta e necessitada de estar dentro dela.

Percorro minhas mãos por seu corpo, devagar, chupo seus lábios, com sofreguidão, esticando-o a ponto de fazer um som estralado. Passo minhas mãos em seu ventre e circulo seu umbigo, bem devagar. Suas mãos não deixam por menos, indo direto ao ponto, arranhando minha pele, com suas unhas, até chegar onde pretendia.

– Encontrou o “velocino de ouro” que procura, minha sereia? – pergunto a ela, enquanto acaricia, com sua mão macia, minha glande.

– Já tão preparado – ela fala, olhando nos meus olhos. Acomodando meu pau, em suas mãos, lambe os lábios, ansiando por mais e, sem aviso, abaixa-se, lentamente, passando sua língua majestosa, de leve, na pontinha do meu pau, indo até a base, degustando-o como um picolé. Vou à loucura, com a sensação da sua língua úmida estimulando maravilhosamente cada pedacinho dele, aliás, estímulo que propicia, com excelência, despertando em mim as melhores sensações quentes. Abocanhando meus testículos, em sua boca, prende-os em seus lábios, segura-os, por alguns segundos, e as físgadas e pulsações são inevitáveis. Então, não me contenho e solta um gemido de prazer, uma liberação íntima, deixando apenas acontecer, impulsionado pela delícia de senti-la tomando-me em sua boca.

Sem ansiedade ou pressa, ela olha para mim, enquanto, descaradamente e sem pudor, leva-me ao máximo de excitação, explorando cada testículo. Vejo sua língua deslizar por cada bola, suas unhas arranhando a carne das minhas coxas, torturando-me. Dona das minhas vontades, com seu olhar penetrante, corresponde aos meus desejos incontrolláveis e toma, em seus lábios macios, a ponta da minha glande. Esse gesto tira-me da órbita terrestre, desestabilizando-me, ainda mais, quando escorrega sua boca por toda a extensão do meu pau, sugando-o forte e alucinantemente. Em gestos sucessivos, vai aumentando o ritmo, aos poucos, aprofundando, a cada vez, um pouco mais sua boca, selvagem e lindamente, olhando-me sedenta e faminta. Sinto minhas bolas doerem de tanto prazer e,

sem poder aguentar mais, meu líquido quente e viscoso vai espalhando-se por toda minha extensão, escorrendo de seus lábios, mas, que ela lambe até a última gota, gulosa e satisfeita.

Vejo, em seus olhos, o quanto isso a excitou. Com as pernas trêmulas, o olhar fora de foco e uma fraqueza enorme, busco minhas forças e pego-a em meus braços. Seu corpo irradia um calor forte, por causa da minha pegada.

– Beije-me, minha sereia – sinto o gosto do meu prazer em sua boca, sento-a em meu colo e, durante nossos beijos molhados e ardentes, começo a explorar cada parte de seu corpo.

Agora, com pressa, quando ainda exploro seus seios inchados, queimando nossos corpos com a plenitude do ato, ela posiciona meu pau em sua entrada e vai tomando cada pedaço de mim, em seu corpo. Sinto sua musculatura interna comprimir-se, em volta do meu pau. É impressionante o quanto ela gosta de me chupar, pois sempre fica insanamente excitada, sendo que, muitas vezes, ela chega a ter orgasmos apenas me chupando. E, pelos seus movimentos rápidos e repetidos, subindo e descendo, sei que falta pouco para ela liberar todo seu gozo, em minha extensão.

Ainda em meu colo, deito-a na cama e assumo o controle de todos os movimentos, penetrando-a, deliciosamente, saciando-a, com estocadas rápidas, aumentando o ritmo, sendo que, na quinta estocada, ela quase me tira do meu centro de tanto que me aperta, na décima, sua musculatura aperta ainda mais meu pau e ela começa a delirar e gritar, sem controle, até que, na décima segunda e profunda estocada, eu rosno:

– Minha... – e ambos estouramos, alucinados, num orgasmo ensandecido.

Capítulo 69

Bárbara...

– Mexe, bebê, mostra ao papai que você vai ser jogador de futebol – contrariando o pedido do Marco, ele fica quietinho, sob suas mãos, em minha barriga.

– Vamos, Biel, o papai vai achar que estou inventando coisas e que você não está mexendo de verdade – falo, divertida.

Sinto a mão do meu lindo chegar a suar, em minha barriga, pacientemente esperando, durante cinco minutos, e nada. Isto porque o chamei, aos berros, do quarto, para ele vir correndo ver a verdadeira festa que o Biel estava aprontando na minha barriga, movendo pernas para um lado, mãos para outro. Minhas costelas são testemunhas de como ele é ativo.

– Ei, filho, o papai vai levá-lo para ver várias gatinhas – e não é que o pequeno mexe!! Fico enciumada, pois o Marco prometeu inúmeras coisas, como brincar de bola, soltar pipa, andar de bicicleta, entre tantas outras promessas, mas, o danadinho mexeu-se justamente na promessa que eu não queria que se mexesse – Você viu? Ele mexeu-se... – ele dá risos de alegria.

– Não gostei dessa promessa – faço bico

– Linda, infelizmente, terei que cumprir – ele fala, agarrando-me.

Não há uma noite em que não passamos namorando ou brincando, uma verdadeira lua de mel eterna, nem meu mau humor tira-o do prumo.

Os dias no escritório têm sido muito produtivos, não há forma mais deliciosa do que conviver em harmonia. Não levo o projeto de ter uma filial, no Rio, em frente, pois nossa carteira de clientes cresce a cada dia que passa e eu não quero e não preciso dar um passo maior do que a minha perna.

A Patty tem dado conta do recado, bravamente, tanto que fico até um pouco preocupada, pois parece que ela anulou sua vida pessoal, focando somente no escritório e não há discussão que a faça mudar de postura.

– Patty, já vou. Vê se vai embora cedo, mulher, vá se divertir um pouco.

– Quem disse que não me divirto? – mente deslavadamente, a bandida – Hoje mesmo, um gato que conheci, na semana passada, vem buscar-me para tomar um chopinho.

– Sério mesmo? Que dia mesmo foi que você saiu? – questiono-a.

– Não me lembro do dia, mas, eu saí, tá? – olho-a, de lado – Tá bom, não saí, não quero sair e tenho raiva de quem sai. Cansei desses imbecis que só querem uma calcinha limpa para cheirar. Meu trabalho fornece-me muito mais prazer.

– E o tal Carlos? – sei que é ele quem está mexendo com a cabeça dela.

– O que tem ele?

– Confessa, ele mexe com você.

– Aff, Barbarela, acho que o Biel está mexendo com seus neurônios. De onde você tirou isso? Só porque, um: ele andou cercando-me; dois: encontrei com ele umas três vezes; três: apareceu, do nada, no hotel em que fiz a coletiva e ficou puto quando me viu com o turco gostoso; quatro: descobriu meus telefones e endereço e foi até minha casa, querendo ver-me; você acha que isso está mexendo comigo? Não sei por quê?

– Só por causa disso, amiga? – indago, após ela entregar o jogo, sem perceber, tão detalhadamente – Eu, que nem sabia de nada até agora, virei vidente, acho que foi isso...

– Eu não vou ficar com ele! Está decidido! Um homem que só quer transar, sem nem mesmo se importar em guardar seu nome, não merece meu respeito, mesmo que meu melhor amigo, o PG, goste dele!

– Ele é gay? – pergunto, confusa.

– Barbarela, é uma longa história, um dia conto detalhadamente – diz, abaixando os olhos.

– Patrícia, olha pra mim! Você está participando de uma relação de ménage a trois?

– Não sou tão sortuda assim! – ela diz, às gargalhadas.

– Isso não tem graça, Patrícia!– digo, séria – O que esse seu amigo PG tem a ver com essa estória sua com o patrocinador.

– Tudo e nada – ela confessa – Olha, vou falar rapidinho, mas, não me pergunte nada a respeito e entenda que este assunto morre, aqui, pois nunca vou falar de novo sobre isso nem com você nem com ninguém. Entendeu-me?

Aceno, com a cabeça, concordando com seu pedido.

– Eu já te contei que tinha muita dificuldade em ter orgasmos, mas, na verdade, eu nunca tinha tido um orgasmo com ninguém, de carne e osso – explica, triste –, somente com o meu PA. O meu amigo PG, que é o nome carinhoso que dei ao meu ponto G, não se manifestou em nenhuma das vezes em que saí com os diversos homens que passaram por minha vida. Na hora H, sabe qual é? –pergunta-me, desinibida – Naquela que você quer gritar de prazer? Pois é, o meu amigo PG escondia-se de todos e a conclusão era nada de lambuzar a boneca! Então, tinha que chegar em casa, pegar meu aparelhinho e provocar o Sr. G até a exaustão, lambuzando a boneca. Mas, isso só aconteceu até o dia em que ele engraçou- se com esse patrocinadorzinho de uma figa e, agora, só de pensar no nome dele, tortura-me, dando fsgadas... por isso, recuso-me a cooperar com meu amigo PG, já que ele não coopera comigo e com nenhum outro ficante qualquer – fala, desenfreadamente, sendo que quase não consigo processar tudo, na minha cabeça – Pronto, falei! Agora, esqueça essa história toda e vá embora descansar. Da minha boca, não sai mais nenhuma palavra a esse respeito.

– Amiga, você já procurou ajuda? – pergunto, solidária.

– Barbarela, minha ajuda é uma pilha de papéis para ler e resolver qualquer que seja o assunto

que eles contenham. Meu trabalho e, também, um bom macho, com um pau bem grande, que não seja o desse Mauricinho. Não vou sair com ele, de novo, e não falo mais uma palavra sobre este assunto. Pode ser ou terei que desenhar para você?

E ela desenha, mesmo, um 8—>.

Fico olhando, sem entender, acho que estou lerda demais.

— Amiga, pelo menos isso você pode me dizer o que é.

— Isso sou eu, de pernas abertas, com um pirulito acompanhado de duas bolas, batendo nas minhas coxas — caímos na gargalhada, juntas.

— Ouça, se você quer seguir assim, sem rumo e sem direção, para mim não tem problema, só quero que saiba que estarei aqui, sempre, para você. Prometo nunca mais tocar neste assunto, mas, ficar desafiando o seu Ponto G, por capricho, não te fará bem, pense nisso. Além do fato de que, atualmente, há muitas alternativas para lidar com esse tipo de problema — dou-lhe um beijo e sigo meu caminho.

Desde que fiz o ultrassom morfológico e, junto com o Marco, pegamos o resultado que atesta que está tudo bem com o bebê, nossas consultas com a obstetra Dra. Luciana e a doula Ângela Maria têm ocorrido, mensalmente. Por conselhos das duas, uma acompanhará o trabalho da outra.

Nossos pais marcaram um jantar para esta noite, dizendo-nos que têm um presente para o bebê. Achamos um verdadeiro exagero desses quatro avós, de primeira viagem, pois a quantidade de presentes que já deram é exorbitante. Fico brava com eles, não quero encher nosso menino de presentes, mas, é inevitável, eles não ouvem nada do que falamos.

Minha mãe é um caso a parte, ela sempre inventa uma coisa diferente, um skate ou uns patins! Até com alfinete de ouro, ela já presenteou o Gabriel. No dia em que ela entregou-o, fiquei pensando o que era aquele alfinete e onde eu poderia colocar, uma vez que fraldas de pano já são coisas do século passado, literalmente falando.

— Nossa, mãe, que lindo! Mas, será que a senhora pode dizer-me onde é que vou usar isso? — pergunto, divertida.

— Babby, esse é um presente de gerações! Sua avó paterna, quando fiquei grávida de você, presenteou-me com este alfinete, que ela disse estar na família já há três gerações. Então, você, por sua vez, que será uma sogra bizarra, um dia, entregará o alfinete para sua nora — mais divertida que eu, ela deixa-me sensibilizada e rio junto com ela, ao me imaginar, daqui a 30 anos, entregando este presente a minha nora.

Inchada, por causa da retenção de líquido, faço, três vezes por semana, drenagem linfática e hidroginástica, esta por causa das dores nas costas. Quando chego em casa, hoje, após uma dessas

sessões, encontro o Marco esperando-me, preocupado por não ter conseguido falar comigo no meu celular.

– Posso saber o que acontece com o seu celular? – fala, irritado

– Não sei, por quê?

– Porque estou, há mais de meia hora, ligando nele e só dá caixa postal – fala, esquentadinho.

– Você sabe que tenho hidromassagem, três vezes por semana, meu lindo marido – vou chegando perto dele, louca para dar um cheiro.

– Não adianta vir alisar-me, estou muito bravo com a senhora – resmunga, mais tranquilo, conforme vou esfregando-me nele. Raramente brigamos, pois, como um sabe quando o outro está bravo, não nos deixamos contagiar. Nossa convivência é assim, entendemos sempre as razões um do outro.

A Nana preparou um jantar especial e até a mesa posta ela deixou. Nossos pais chegam e a festa começa. Os quatro ficaram tão amigos, como aqueles que se conhecem na infância, inclusive, tendo até ido viajar para Europa juntos. Nossas mãe pediram-nos para que as deixássemos realizar o sonho delas de fazerem, com suas próprias mãos, o enxoval do quarto do Biel. No início, disse que pensaria porque, poxa, era meu primeiro filho e eu queria fazer tudo o que pudesse, mas, depois de analisar todos os aspectos envolvidos na questão, acabei cedendo, afinal trata-se, também, do neto delas. Entretanto, minha única exigência foi para que não houvesse cores berrantes e nem personagens. Na verdade, isso não foi por causa da D. Melissa, que é muito discreta, mas, pela minha mãe, que é o exagero em pessoa.

– Um brinde ao presente especial para nosso neto – diz meu pai, levantando uma taça.

O Marco olha para mim e, sem precisarmos dizer nada um ao outro, pelas expressões dos quatro, nós já sabemos que vem algo muito grande.

– Não precisam olhar-nos com essas caras, porque o presente é para o Gabriel – diz o Seu Jordan.

– Em nossa viagem, decidimos, em comum acordo, presentear nosso amado neto, com uma casa, com um belo jardim, e, antes dos muitos protestos por parte dos pais dele, queremos dizer que foi somente pensando na qualidade de vida dele que decidimos por esse mimo – diz dona Melissa.

Protesto é uma palavra fraca para representar a reação do Marco, que diz a eles que, se um dia nós dois achássemos que seria conveniente mudar de casa, nós tomaríamos tal decisão. Percebo, nitidamente, que ele fica chateado com toda a situação. De minha parte, não gosto da ideia, também, pois nosso apartamento é gigante e temos espaço suficiente para o nosso pequeno brincar. Só que, na verdade, também entendo a intenção deles e, para apaziguar o desconforto do momento, chamo a responsabilidade para mim, no sentido de resolver o impasse. Seguro a mão do meu marido, pisco

para ele, que parece entender minha decisão, e digo.

– Nós agradecemos o presente e prometemos conhecer a casa do nosso pequeno, mas, deixaremos que ele decida, quando for maior, o destino que ele irá querer dar à casa, já que é um presente tão especial.

Apesar de insatisfeitos com a maneira que resolvo a situação, acho que, depois dessa demonstração de descontentamento, eles pensarão duas vezes antes de tomar uma decisão tão grande, quanto ao nosso pequeno. Nossos pais são maravilhosos, mas, eu e o Marco sempre conversamos sobre isso, isto é, o fato de sermos filhos únicos não ser fácil. Foi por isso que decidimos que o Gabriel não irá esperar muito tempo para ter um irmãozinho ou irmãzinha. Não culpamos nossos pais por toda a superproteção, mas, temos a consciência de que um irmão ou irmã será importante ao nosso pequeno.

A doula, em um bate papo com nós dois, explica que a prática do exercício físico, durante a gestação, traz uma série de benefícios, tanto para a mãe quanto para o feto, uma vez que os exercícios diminuem os riscos de complicações, durante o parto, dá maior controle do peso adquirido, na gestação, diminuindo o estresse e risco para depressão. Ela só esquece de dizer ao meu marido maravilhoso que ele não precisa, também, fazer os exercícios. Mas, como esse homem é um deus, sabendo o quanto sou preguiçosa para fazer exercícios e condicionamento físico, toma a decisão de me acompanhar e, juntos, contratamos um personal. Não há um dia em que ele não esteja presente comigo, repetindo meus exercícios e motivando-me.

Muito peculiar é o dia em que a doula explica que os exercícios para aumentar o diâmetro da pelve fortalecem a musculatura perineal, favorecendo o trabalho de parto, tornando-o menos traumático. Essa musculatura ajudaria numa recuperação mais rápida do organismo, em especial do períneo (músculos da vagina e próximo ao ânus), durante o pós-parto. A pergunta do Marco, bem baixinho, junto a minha orelha, foi impublicável.

– Será que a sua pélvis não quer fazer um levantamento de peso do meu pau, para ajudar nessa musculatura? – sussurra, em meu ouvido, enquanto a Ângela atende o telefone.

– Deixe-a terminar a ligação, que pergunto.

– Não fala nada para ela, vai que dá certo e ela começa a me receitar para todas as grávidas que a procuram.

– Só se for por cima do meu cadáver! – belisco-o, divertida.

Nas consultas com minha obstetra, durante todo o pré-natal, o Marco sempre faz questão de mencionar os exercícios que o nosso personal vem passando, em cada período da gestação, e, por orientação dela, acrescentamos caminhadas e alongamentos.

Optamos por caminhar no Parque Ibirapuera, o mais lindo e verde da cidade de São Paulo, num

caminho muito utilizado, em volta do lago. Toda sua extensão é de asfalto e, praticamente, é toda plana. Tem três quilômetros, aproximadamente, sendo que, nos primeiros dias, minha preguiça permite-me completar apenas duas voltas, mas, conforme os dias vão passando, chegamos, como hoje, a dar quase cinco voltas. Passamos a caminhar das 6 às 7h, todos os dias, uma vez que, mais tarde do que isso, o parque fica repleto de pessoas caminhando e praticando treino de várias modalidades.

Sentada na minha bola de Bobath (bolas utilizadas em fisioterapia), fazendo movimentos, de um lado e para o outro, vejo o meu lindo marido olhando cada rodada de exercícios, quando vou aumentando a abertura das pernas para intensificar o efeito do exercício. Esse movimento ajudará na mobilidade das articulações da bacia e ajudará, durante o trabalho de parto e no parto em si. Ele olha para mim, com desejo, e minha boca seca, começando a salivar durante cada um dos movimentos de abertura que faço. Claro que não deixo por menos, pois, sabendo que meu tempo está esgotado, tendo terminado já minha série completa, começo a sensualizar os movimentos.

– Tão sexies esses exercícios, minha sereia.

– Estou formando músculos nas regiões que deverão ser mais exigidas no parto – falo, sedenta.

– Quanto tempo tem que continuar fazendo esses exercícios – ele pergunta, provocando-me, descendo a mão para seu anaconda, mostrando que está gostando do joguinho de sedução.

– A promessa de levantamento de peso está de pé, Dr. Delícia?

De joelhos, a minha frente, comigo tendo as costas na bola e o corpo ardente, vejo sua excitação pulsar, sair de dentro do seu zíper e, apenas colocando minha calcinha de lado, sinto-o invadir-me.

– Quantos movimentos desses teremos que fazer para ajudar esses músculos internos? – sussurra, entre gemidos de excitação, no lento vai e vem, dentro de mim. Arrepios tomam conta de meu corpo e, embora a posição seja desconfortável, o tesão é maior. Perfeitamente encaixado em meu corpo, coloca-me na melhor posição favorável e, juntos, chegamos ao prazer supremo.

Assim passam os meses, num piscar de olhos, com muito amor, carinho e companheirismo. Sinto-me a mulher mais linda do mundo, a mais desejada, a mais mimada e a mais abençoada.

O Marco faz questão, junto com a ajuda do Pedro, de projetar todo o quarto do nosso pequeno Gabriel. As montagens dos móveis levam duas semanas para ficar prontas, antes de eu completar 38 semanas. O dia em que ligo para nossas mães e falo que o quarto está liberado para elas arrumarem, parece que é como se estivesse dizendo que o Gabriel nasceu. E elas fizeram surpresa até o último momento. Quando nos mostram, fazem até contagem regressiva

– Um, dois e... três – as duas vibram, contando atrás de nós.

Com nossas mãos uma sobre a outra, eu e o Marco abrimos a porta do quarto do Gabriel. Encantada é a palavra que define os meus sentimentos. Os tons bege e verde, com leves detalhes em

safari, compõem a decoração.

– Ficou lindo! – consigo dizer, emocionada.

– Vocês capricharam! – o Marco diz, abraçando nossas mães, juntas, dando um beijo na cabeça de cada uma.

Passo horas e horas, sentada na poltrona do quarto do Biel, terminando de arrumar as últimas roupinhas, nas gavetas. Conversando com ele, digo que, logo, ele estará aqui fora, mas, dentro do meu ser, é inevitável sentir um aperto pequeno comprimindo meu peito, um sentimento egoísta de ficar com ele, pelo resto da vida, dentro de mim, protegendo-o.

Mesmo que ele nunca tenha falado nada para mim, minha intuição materna compreende-o em todos os momentos, bem como sente suas necessidades. A força desencadeada pelo sentimento da maternidade desperta, assim como as mudanças no meu organismo, o crescimento de um amor diferente, um amor que jamais imaginei sentir um dia. Tudo dentro de mim aponta para o fato de que, hoje, estou preparada para cuidar de alguém

– Você gostou mesmo da decoração, né, minha menina? – o homem mais lindo do mundo pergunta, encostado ao batente da porta, admirando-me.

– Elas leram minha mente, ficou tudo muito lindo e sublime – digo, olhando para ele.

Marco...

Contagem regressiva, o momento está chegando, nosso pequeno Gabriel já está quase aqui, em nossos braços. Na consulta com a Dra. Luciana, hoje, descobrimos que, em questão dias ou horas, nosso pequeno conhecerá o mundo.

Quando colaboro com minha sereia, a fim de amenizar seu desconforto de posição, ajudando-a a sentar na bola de fisioterapia, para que, em movimentos de vai e vem, seja massageada a região sacrococcígea (final da coluna) para que diminua a sua tensão lombar, timidamente, ela diz-me que, em alguns momentos, ela já vem sentindo leves contrações.

Durante a noite, dormindo, em estado de alerta, ouço uma voz, de longe, chamando-me.

– Vida – escuto um gemidinho.

Pulo da cama assim que minha consciência percebe que é a minha deusa do amor chamando meu nome.

– Oi, linda, precisa de alguma coisa? – pergunto, preocupado.

– Se não é xixi na cama o que fiz, acho que a bolsa estourou – ela diz, calma.

Mesmo recebendo orientações da doula e da Dra. Luciana, durante todos estes meses, sinto-me totalmente despreparado. Se fosse um parto no hospital, já estaria com ela, no carro, mas, um parto, aqui, em casa, deixa-me desorientado.

– Ei, lindo! – ela chama minha atenção ao me ver andar, como barata tonta, sem saber o que fazer – Ali, na cômoda, tem suas instruções. Lembra-se de que fizemos a lista juntos, para quando chegasse o momento? – ela adverte-me, divertida, fazendo careta, como se estivesse sentindo dor. Na hora, a ficha cai e lembro-me do papel. Dou graças a Deus pela doula dizer que essa relação era necessária para que tudo corresse bem.

– Eu te amo, minha sereia, obrigado por me fazer o homem mais feliz do mundo. Agora, vamos ao trabalho.

Com o celular em punho, faço as primeiras ligações para a Dra. Luciana e para a doula. Nossos pais recebem de mim apenas uma mensagem de voz, pelo Whatsapps, enquanto abro as torneiras da banheira.

– Bom dia, vovós, o Gabriel está chegando, esperamos vocês, aqui.

Seguindo o passo a passo, vou ajudando com as minhas tarefas, primeiro pegando o top do biquíni e ajudando-a a vesti-lo.

– Mais um mililitro de leite, nesses seios gostosos, e eles não caberiam neste top, minha sereia – brinco para desconstrair a sua tensão. Na verdade, acho que brinco mais comigo do que com ela que, em nenhum momento, tira o sorriso do seu rosto. Acho que estou mais como um bobo da corte, preparando tudo, apavorado.

– Aiiiii – ela diz, conforme a levanto da cama, ajudando-a ir da suíte para o banheiro, a fim de cuidar de sua higiene.

Enquanto a doula e a médica não chegam, faço tudo o que nos foi orientado.

Caminho com ela, pelo apartamento, tomamos um café reforçado juntos, ajudo com os exercícios de agachamento com a bola, pois isso ajudará o Gabriel a descer, além de dar força extra, durante as contrações, e para que a bacia abra-se completamente.

– Vamos, minha sereia, sei que é difícil, mas, esses agachamentos são necessários, vão ajudar na dilatação.

– Eu sei – ela fala, vermelha, com o sorriso estampado no rosto.

– Vamos trabalhar juntos, estou aqui – digo a ela.

Quando vejo que já é o momento certo, para amenizar seu trabalho, levo-a de volta para a suíte, colocando-a na banheira, na posição genupeitoral (de quatro), para que ela contraia o abdômen, levemente.

– Respire e contraia, depois, relaxe – lembro-a das orientações da doula, enquanto seguro suas mãos – Essa posição ajuda a aliviar a tensão muscular – os minutos viram horas até a chegada dos pais da Bárbara.

– Olá, como estamos adiantados aqui! – a mãe da Babby diz, admirada, ao encontrar já tudo

organizado.

– Nosso menino está chegando – digo, feliz, olhando a minha sereia, que tem a feição diferente, neste momento. Sei que sente um desconforto, em seu corpo, mas, estou aqui, ao seu lado, e pretendo confortá-la da melhor forma possível.

Fico admirado ao ver a aceitação de minha mulher em parir, acreditando no seu próprio corpo, portanto, meu dever é cuidar dela, não permitir que fique preocupada, sentir-me mais leve possível.

– O Gabriel está animado para falar oi – ela diz ao Seu Adilson, que está parado, na porta da suíte, constrangido ao ver a cena de sua filha, exposta na banheira, esperando seu neto chegar.

– Estarei aqui, minha eterna pequena, do outro lado da parede, pedindo ao céus para ajudar a aliviar suas dores das contrações. Te amo, minha pequena! Obrigado por nos proporcionar este momento lindo – ele fala, emocionado.

Gemidos, em momentos menos espaçados, começam a sair de seus lábios. A doula Ângela e a Dra. Luciana chegam, praticamente juntas. Exames realizados e conversas, ao lado da banheira, fazem com que fiquemos felizes ao ouvir as notícias da Dra. Luciana.

– A natureza está ajudando esta mãe guerreira e, em menos tempo do que esperamos, esse meninão já estará aqui, pois a dilatação está perfeita e, em momentos, o Gabriel já estará coroando – a doutora diz, otimista.

O que, em princípio, parecia uma tremenda loucura, isto é, a ideia do parto em casa, dentro da banheira, sem qualquer intervenção, com tempo, acompanhando as explicações da doutora e da doula e estudando juntos, descobrimos que isso era possível e perfeitamente viável. Minha sereia fez tudo para que esta ocasião fosse especial e, pela emoção de cada momento, vejo que está valendo a pena. Mesmo com o coração partido ao ver todo o esforço que ela faz, a felicidade, estampada em seu rosto, conforta-me a cada segundo.

Não me interessa que existam prós e contras relativos à nossa escolha, o que importa é que está sendo mágico, talvez, até primitivo, mas, lindo e maravilhoso de sentir.

Desde às 3h da manhã, ela está em trabalho de parto, agora, às 7:15h, é minha vez de me preparar, colocando uma sunga, para ficar junto dela, dentro da banheira quentinha, à espera do nosso Gabriel, que já começa a insinuar que está vindo ao mundo.

Durante as horas que se seguem, ao compasso das contrações, beijo-a a todo instante. Ela fala pouco, atenta e vivendo cada minuto a chegada do Gabriel. De vez em quando, abro a torneira da água quente, para aquecer a água que vai esfriando, tudo numa paz tremenda, como deve ser.

O suporte emocional que a Dra. Luciana e a doula Ângela dão-nos é sem igual. Incrível como não existe tensão e, devagarinho, os pais da Bárbara entram e saem do banheiro, sempre trazendo algo que a doula vai pedindo. Junto ao meu apoio, digo palavras lindas e até minha mãe, emocionada,

participa deste momento lindo.

Bárbara...

Como sonhei, durante nove meses, estou vivenciando, agora, intensamente, todos os instantes do procedimento necessário para receber, em meus braços, o meu filho tão esperado e amado. Qualquer informação técnica passada, nestes meses, não se compara às dores e contrações que sinto.

Um misto de dor e aflição, que é aliviado em função de todo o meu preparo, durante os meses anteriores. Nas contrações, acredito que não exista uma parte do meu corpo que não queira gritar e dar forças para ajudar o nascimento do meu pequeno. Sinto o Marco sentado, atrás de mim, ajudando nesse processo todo. Ele encoraja-me e o calor do seu copo, junto com seu toque e suas palavras de incentivo, ajudam-me mais do que nunca. Sinto que ele faz força, junto comigo. Meu casamento foi um acontecimento muito especial, mas, é indescritível este novo evento de minha vida, rodeada por toda a minha família e pelo homem que amo, coroando a chegada do nosso pequeno.

Este é o dia mais romântico que estou vivendo com o Marco, ambos juntos, na banheira, conversando e rindo, dividindo um momento único, em família, onde apenas nós três estamos conectados para um só objetivo, o de formar uma família feliz.

– Marco, a dor está aumentando – grito, quando uma contração imensa vem.

–Vamos lá, Bárbara, vamos deixar o Gabriel vir dizer oi a todos – a Dra. Luciana incentiva-me.

– Concentre-se nessa criança linda – a doula fala, ajudando-me. Com a força que começo a fazer, parece que, no momento em que eu concentro-me no rostinho lindo que vou beijar muito, toda minha energia passa para o meu ventre, numa intensidade tão grande, que começo a ter uma dilatação enorme.

– Vem, Gabriel, ajuda a mamãe a lhe trazer ao mundo – o Marco fala, enquanto aperto sua coxa, com toda a força.

Um grito alucinante escapa da minha garganta.

– Vemmmmmmm, filho, a mamãe está preparada – entre berros e lágrimas, consigo dizer, sentindo sua cabeça dilatar-me.

Todos juntos, presenciando o momento mais especial do mundo, vemos o Gabriel vir, com toda a coragem, saldar a todos, e é o menino mais lindo que vi em toda a minha vida. Meu filho!

É incrível como ele brilha, enquanto os procedimentos são feitos pela doutora, e, em segundos, está em meus braços, gritando para o mundo ouvir. Ele vem com um cheiro especial, um cheiro inusitado, um cheiro só dele, com olhos curiosos, procurando-nos, tentando entender o que está acontecendo. Olhamos para ele e, num sonoro coro, eu e seu pai dizemos, emocionados.

– Bem vindo! – O Marco beija-nos e chora.

Realizada, não paro de olhar para ele, sabendo que pari o meu filho. Um tsunami de emoções jamais vividas, onde a dor de instantes dá lugar à doce alegria de o ter em meus braços, estabelece, em mim, um laço eterno.

A Ângela pega-o, em seus braços, entregando-o para a doutora terminar seus procedimentos. Meu corpo sente sua falta, porém, desta vez, a saudade é diferente, é uma emoção nova.

Marco...

Sou diferente, sim! Tenho uma mulher diferente, uma mulher especial, uma mulher que é mãe do meu filho, uma mulher serena, que brilhou, bravamente, parindo nosso maior vínculo. Ter meu filho em casa foi muito especial e seguro. Minha sereia permitiu-me conhecer mais uma emoção, que jamais imaginei sentir. Como sempre digo, ela sempre mostra-me que a vida é muito mais do apenas sobreviver, é viver, intensamente, cada minuto, fazendo-o especial.

Não senti suas dores e contrações, na carne, mas, com a minha alma, passei a ela toda a minha força e admiração, ao acompanhar o nascimento do nosso filho, e tive o privilégio de cortar o cordão umbilical.

Já descansando, serenamente, na cama, fico a olhar, admirando o quanto ela foi guerreira e entendo, perfeitamente, a decisão dela ao optar pelo parto humanizado. Ela provou-me estar certa em tudo o que dizia sobre estar preparada para receber o nosso filho que, agora, dorme, tranquilo, em seu quarto, depois de demonstrar como seus pulmões são potentes.

Chego à sala, grato por todos estarem aqui para receber o nosso Gabriel. É claro que a Patty não perde a oportunidade para soltar uma das suas.

– Marco, meu compadre, nosso pequeno nasceu com uma anaconda praticamente criada! – não há um só de nós que consiga conter-se e não cair na gargalhada.

– Filho de peixe, Patty, com uma bela sereia, peixinho é!

– Opa, agora a conversa ficou boa! Então, quer dizer que meu neto puxou para o avô materno, o pai da dita sereia – o Seu Adilson cai na brincadeira.

– E você acha que casei com você por que, bonitão? – minha sogra é outra que não perde uma.

– Não vou fazer propaganda, mas, os meus Ladeias representam um serpentário gigantesco – fico olhando para a minha mãe, surpreso por sua reação.

– Mãe, o que é isso?

– Isso é sua sogra, que anda levando-me para o mau caminho!

Entre brincadeiras e conversas, disfarço meu sumiço e vou ao quarto do meu reizinho, cabeludo como a mãe, de cabelos negros, um narizinho lindo, a pele rosadinha. Fico velando o soninho dele, tranquilo, e não resisto, pegando-o no colo.

– Filho, nós dois somos os homens mais sortudos da face da terra, temos a melhor mulher do mundo, nas nossas vidas. Hoje, ela provou a nós dois que nossa família será sempre a nossa família! Bem vindo, meu reizinho, você foi amado desde o primeiro dia em que soubemos da sua existência. Um dia, vou mostrar para você que nós temos uma estrelinha, lá no céu, que estará sempre iluminando-o para nós.

A Família...

Acordo de um cochilo, ouvindo o som da babá eletrônica. As palavras são nítidas e a declaração maravilhosa é do meu lindo, conversando com o nosso Gabriel Nucci Ladeia. Falar seu nome inteiro faz-me lembrar de flashes do primeiro momento em que o seu pai surpreendeu-me, com flores, no nosso primeiro café da manhã. Rindo, sozinha, lembro-me, nitidamente, do meu pedido e fico ansiosa para contar a eles.

A Ângela vem ao quarto, para ver como estou e faz mil elogios ao meu comportamento durante o parto. Ela chega até a pedir que eu faça relatos, em seu blog, falando a respeito da importância do parto humanizado e de como encontrei tanta lucidez e serenidade para viver um dos partos mais tranquilos que ela presenciou.

– Ângela, faz um favor para mim, peça ao meu marido, que está no quarto do Gabriel, babando, vir aqui, com ele. Eu quero ficar um pouco com os meus meninos.

– Bárbara, você aprendeu tudo direitinho e fez tudo certo, não vá estragar, agora, o sono do bebê, pois ele irá acordar logo – ela lembra-me dos momentos de sono necessários ao bebê.

– Bem, você deve reforçar isso ao Marco, que foi quem, aparentemente, atrapalhou esse sono... – ela dá um sorriso e vai fazer o que peço.

Lindos, pai e filho entram no quarto. Meu coração dispara, acho que essa sensação de bem estar e de plenitude não irá embora nunca.

– Olá, meus galãs.

– Viemos visitar a mamãe – ele levanta o braço, onde a cabecinha do Gabriel está apoiada.

– Senta aqui – digo a ele

Antes de sentar, ele coloca o Gabriel no meu colo.

– Minha vida, você foi meu pilar, hoje. Não sei como seria se você não estivesse ao meu lado – enquanto falo, não canso de cheirar o meu pequeno, não consigo descrever a essência desse perfume natural, que é um cheiro único dele.

– Somos dois pilares– ele diz, colocando uma mecha do meu cabelo atrás da minha orelha.

– Lembra-se do seu primeiro presente para mim?

Ele fica pensando. Adoro fazer esses jogos com ele, que nunca se lembra de nada, mas, eu

entendo, perfeitamente, só que, desta vez, ele surpreende-me.

– Claro que me lembro! Foram rosas amarelas e, junto com elas, disse para você fazer um pedido.

– Achei que não iria lembrar-se!

– Vivo sonhando em descobrir qual foi o pedido. Mas, respeitei o que você disse-me a respeito

de não revelar o pedido, antes de ele ser realizado.

Olhando em seus olhos, abraçada ao meu anjo, iluminando o meu colo, digo, feliz.

– Meu pedido foi que as rosas amarelas iluminassem minha vida, trazendo uma linda família. E,

hoje, meu pedido foi realizado, com todos os ingredientes mais surpreendentes e recompensadores.

Tenho a família mais linda do mundo! Amo vocês!

Fim

Epílogo...

Fazendo uma retrospectiva de nossa convivência, sou grata por ter tido duas gestações abençoadas com dois filhos lindos, com personalidades completamente diferentes. Meu menino é observador, protetor, um líder nato, enquanto minha pequena, com apenas dois aninhos, é doce, paciente e compreensiva. Eles têm apenas dez meses e uma semana de diferença entre si...

Sim, é isso mesmo! Todo o desejo que tivemos que reprimir, durante meu resguardo de quarenta dias, foi liberado e saciado, no primeiro minuto em que esse período acabou. Em contagem regressiva, nossos corpos não aguentaram toda aquela sede e volúpia guardadas, não havendo necessidade de palavras ou ponderações, apenas dominando a química existente entre nós, como um ímã unindo duas almas, no mel do prazer. Como sempre, nossos olhos disseram tudo e a combustão e a ânsia envolvidas foram apenas ditadas pelas batidas dos nossos corações. As palavras soletradas por nossas bocas significaram apenas um sim a tudo o que estava relacionado ao nosso amor. Foi assim que, sem nada planejado, foi plantada uma nova sementinha, naquele instante.

Quando descobrimos a segunda gravidez, na minha consulta com a Dra. Luciana, eu e o Marco olhamos, um para o outro, com sorrisos, confirmando o que nós dois já sabíamos. A ajuda, a presteza e o carinho do meu Dr. Delícia com o nosso pequeno Gabriel, no decorrer da gravidez da Isabella, foi impressionante. Nosso príncipe exigiu nossa atenção, durante os nove meses, com exclusividade e ordens engraçadas... suas regras e horários nunca falharam e, a cada mamada dele, suas mãozinhas sempre foram carinhosas ao tocarem minha barriga. Mas, ele exigiu total exclusividade de minha parte, até o momento em que meu corpo aguentou, mas, como uma espécie de anjo protetor, um tipo de “intuição” fez com que me poupasse, entendendo que não podia carregá-lo, nos últimos meses, devido ao tamanho da minha barriga.

Sempre precoce, aos dez meses, quando eu estava na cozinha, preparando a sua papinha e ele brincando com o pai na sala – não preciso dizer que o apartamento parecia uma casa de brinquedos, tantos eram os espalhados por ali, pois o meu lindo marido fez questão de estimular, desde o início, todos os sentidos do Gabriel –, de repente, olhando pra trás, vi o meu Dr. Delícia acompanhando os passinhos lentos dele. A cenoura cozida, que estava em minha mão, foi esmagada, tão grande foi minha emoção.

Após o nascimento da Isabella, diversas vezes, o vimos, perto do carrinho dela, observando-a, como se conferindo se ela precisava de alguma coisa. A primeira palavra que disse foi “Isa”.

– Ele falou Isa! – o Marco olhou-me, surpreso.

– Acho que sim – digo, feliz.

– Biel, fala, de novo, para o papai, como chama a nossa princesa.

Por mais que insistíssemos, nada saiu, porém, daí em diante, ele foi dizendo as primeiras

palavras, surpreendendo sempre a nós dois, pais corujas assumidos.

Os filhos, percebo, oferecem a nós, os pais, surpresas especiais e marcantes. Nós tentamos conduzir a educação deles, de maneira a mostrar o que acreditamos ser o certo e o errado, bem como o fato de que há consequências para todo o ato que praticamos. Nós quatro somos muito companheiros, sempre tomando o cuidado para que ninguém dite as regras, o que não vale muito para o nosso teimoso Gabriel, em certas circunstância. No começo, eu e o Marco conversamos muito sobre isso e decidimos que, para o bom convívio e sempre que possível, deixaríamos o Gabriel arcar com as consequências de sua teimosia. Quanto à Isabella, geralmente, com base nos livros voltados para o desenvolvimento infantil que consultamos, brincamos que ela é a nossa lady, pois tudo para ela está bom, aceita todas as situações, sem pestanejar. Podemos dizer que o Biel consegue fazer tudo que quer com ela, em tempo integral. Mas, temos consciência de que não há nada que possamos fazer a respeito de suas personalidades, apenas tentar desestimular os traços negativos de caráter que venham a manifestar, estimulando os positivos.

– Vem, Bella – o Biel chama a irmã, com um bonequinho na mão, oferecendo-o a ela, mas, claro, apenas para fazer com que vá até ele, tentando ensiná-la a andar!

Observadores felizes, comigo sentada no colo do meu Dr. Delícia, muitas vezes ambos observamos que, enquanto o Biel teve uma aprendizagem respondendo, prontamente, aos estímulos que utilizávamos com ele, quando ainda nem andava, chegando a pular algumas fases, já a Isa, por sua vez, vez, só responde a estímulos no tempo dela, sem pular nenhuma fase. Para desânimo do Biel, portanto, por mais que ele tentasse, ela andou no momento dela e, claro que, depois de muita insistência do irmão, que, com sacrifício, levantou-a e forçou-a a andar...

Agora, quando estão com os avós, eles mudam completamente o comportamento, como é comum quando netos ficam com os avós. A Isa fica manhosa e o Biel totalmente dominante. E os quatro babões deixam-nos fazerem tudo o que querem. Quando estamos perto, fazemos vistas grossas, porém, quando voltam à nossa rotina, deixamos claro que babões são apenas os avós.

Aproveitando esses momentos das crianças com os nossos pais e sempre damos nossas escapadas românticas. A primeira grande aventura, de um dia, longe das crianças, quem planejou tudo, como sempre, foi o meu amor, sendo que me lembro, até hoje, de suas palavras e de como foi.

– *Sereia, nossos pais estão chegando e vão passar o dia com as crianças.*

Falou, encarando-me, ainda nua, depois de um banho rápido.

– *Já preparei uma mochila para nós dois, que passaremos o dia fora.*

Com ar de predador, encarou-me, enquanto desenrolava a toalha do meu corpo.

– *Você está querendo dizer que teremos um dia só nosso?*

Consegui perguntar, com a voz trêmula de desejo, ao me ver sendo observada como uma presa.

– *Contando os minutos para ter você, em meus braços, sozinha, comigo!*

Com apenas duas passadas, ele aproximou-se de mim, sussurrando.

– *Você mudou minha visão do mundo, mas, meu lado egoísta ainda precisa de você inteirinha, somente para mim, de vez em quando.*

Dei-lhe um sorriso tímido.

– *Esse sorriso...*

Contornou meu rosto com os dedos, encarando-me.

– *Preciso dele como o ar que respiro.*

– *Você está seduzindo-me, meu delicioso marido, e esse sorriso será eternamente destinado só a você, mesmo quando carregue lágrimas de felicidade.*

Disse isso, lembrando-me da forma sedutora com que ele enxuga, até hoje, minha lágrimas, quando fico emocionada.

– *Sedutora é a senhora nua, bem na minha frente, com esses bicos arrebitados, cutucando meu peito, e a minha mercê.*

Excitante definia a forma com que ele puxou os dois bicos dos meus seios, encarando-me, com o seu sorriso gostoso de lado.

– *Isto é porque meu corpo e alma pertencem a você.*

Disse, gemendo. Um chorinho manhoso, na porta do quarto, interrompeu nosso momento íntimo. Mas, na verdade, o seu desejo de ficar somente comigo foi tão embriagador, que eliminou qualquer sentimento de remorso que eu poderia ter por deixar as crianças, mesmo que por apenas um dia, com nossos pais. E isso continua ocorrendo sempre que a ocasião apresenta-se.

Assim tem sido nossa vida: feliz. Dedicamo-nos, por completo, aos nossos filhos, mas, também cuidamos do nosso amor, numa cumplicidade de desejos. Muita coisa mudou com o nascimento das crianças, sendo que, atualmente, escolhemos melhor os lugares aos quais vamos. Mas, continuamos com nossos amigos. A Patty, é claro, é a tia louca deles. Tudo o que é “proibido”, ela faz. A Isa, chamada por ela de Bella, é a sua espécie de Barbie. Sempre que nos visita, transforma a menina numa perua, uma mini cópia dela, fazendo até uma pinta nela, como a que tem no seu próprio rosto, alegando que a “sua Belinha” ama aquela pinta. Nos assuntos do coração, não tenho conversado muito com ela, pois percebi ser esse um limite rígido em nossa relação de amizade.

Quanto ao Pedro, este já é o tio babão. É o ídolo do Biel, além do pai. Como é apreciador de obras de arte, não tem uma vez em que ele não inventa alguma brincadeira criativa e diferente, sempre relacionada a montar e construir algo. Até um mini carrinho de rolimã já montaram juntos.

Meu marido sempre está presente em tudo. Dá banho nas crianças, ajuda a arrumá-las para irem à escolinha, acompanha-me nas consultas ao pediatra, entre tantas outras coisas.

Também agradeço aos nossos pais por colaborarem tanto. Apesar de nunca termos sido boêmios, nossas saídas noturnas são relaxantes e ajudam muito nosso casamento, permitindo que possamos desfrutar, sempre que possível, de nossas loucas e intensas noites de paixão e sexo, pois nossa atração não diminui em nada com o tempo.

Quanto à educação das crianças, orgulhamo-nos da maneira que a estamos conduzindo, tendo optado, juntos, que um fique em silêncio quando o outro está chamando a atenção delas.

Nessa harmonia, mesmo que com os problemas e obstáculos comuns a uma família, no dia a dia, os anos passam-se, conosco sempre unidos, em meio a todas as diferenças existentes e as superações verificadas.

Inclusive, no que diz respeito aos valores que tentamos incutir em nossos eternos bebês, lembro-me, nitidamente, de um fato marcante. Num belo dia, quando meus dois homens foram cortar os cabelos, quando chegaram de volta, quase tive um ataque! O meu anjinho estava careca! Cortaram todos os seus cachos!

– *O que aconteceu? – perguntei, assustada!*

Não é que ele tenha ficado feio, mas, ver dois homens lindos carecas deixou-me sem ação.

– *Seu filho aconteceu...*

O Marco falou, sorrindo. Mil coisas passaram pela minha cabeça, inclusive uma cena do Biel, com o seu gênio nada fácil, tomando a maquina do barbeiro e raspando a cabeça.

– *Ele disse para mim, ao se sentar, na cadeira do barbeiro, que queria ficar sem cabelo. Eu perguntei-lhe por que e até tentei convencê-lo a não fazer isso, mas, Biel, fale para sua mãe porque você convenceu-me.*

– *A Giovana Diacomine, da minha sala, está doente e, por isso, teve que raspar a cabeça. Todo mundo fica falando da cabeça dela, que é minha amiga, então, agora, estou igual a ela, que não vai sentir-se diferente mais.*

Lembrei, na ocasião, da garotinha com câncer, na classe dele, e, apesar de tentar dominar meus instintos, não tive sucesso, ajoelhando-me aos seus pés e chorando, feliz por estar conseguindo transmitir aos nossos filhos uma filosofia de vida decente.

Viver, sem fazer grandes dramas diante de cada acontecimento negativo, tem sido a essência e o segredo da nossa felicidade. Estou plenamente consciente de que, em vários momentos da nossa vida, sofremos traições das mais variadas espécies e oriundas de pessoas e situações diversas. Quando isto acontece, não nego que acabamos sentindo dor por um tempo, sejam por segundos, horas, dias, meses ou anos, mas, o bom senso tem que predominar para fazer com que busquemos superar isso. E, convenhamos, ninguém melhor do que eu para dizer que, ao tomar essa atitude, podemos sempre encontrar “***O Lado Bom de Ser Traída***”...

- [1] PA: usa-se para chamar o vibrador, significando Pinto Amigo.
- [2] Na prática, a palavra "anencefalia" geralmente é utilizada para caracterizar uma má-formação fetal do [cérebro](#). Nestes casos, o bebê pode apresentar algumas partes do [tronco cerebral](#) funcionando, garantindo algumas funções vitais do organismo. Trata-se de patologia letal. Bebês com anencefalia possuem expectativa de vida muito curta, embora não se possa estabelecer com precisão o tempo de vida que terão fora do útero. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Anencefalia> .
- [3] **Acrania** é a ausência da [calota craniana](#). Casos como esses são muito raros, e [fetos](#) com essa anomalia geralmente sobrevivem entre 1 hora e 3 dias, ou já nascem mortos. Fetos que apresentam acrania, acabam apresentando [anencefalia](#), pois o [líquido amniótico](#) causa danos irreversíveis ao tecido cerebral. O parto também agrava a situação, ocasionando o óbito do feto . Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Acrania> .
- [4] **Conto da Depilação Cavada**. Autoria desconhecida. Disponível em: <http://www.mdig.com.br/?itemid=1384>, Em 21/03/2014.
- [5] **Beijo grego**: ação de lambar e beijar o ânus do parceiro.
- [6] DP: sigla para dupla penetração, vaginal e anal.
- [7] **Roleplay** é você entrar no papel do seu personagem, pensar como ele - e agir de acordo com ele. Neste caso, o papel seria o da fantasia que vestirem.
- [8] **Ménage à trois**, ou simplesmente ***ménage***, é uma expressão, de origem [francesa](#), cujo significado, originalmente, denominava um domicílio habitado por três pessoas em vez de um casal. Sua tradução literal é "moradia a três". Atualmente, é utilizada para designar os relacionamentos [sexuais](#) entre três pessoas (Wikipédia).
- [9] Comanda o esquadrão secreto de mercenários, que tem, na liderança da equipe 1, seu irmão e sócio, Alberto Nascimento (Caetano Montessori). Ambos são personagens da Série Santuário, da Escritora Nina Reis,